

**Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Centro de Energia Nuclear na Agricultura**

**Do termalismo português ao turismo de saúde e bem-estar das
Estâncias Hidrominerais paulistas**

Tatiana Heidorn Alvarez de Aquino Pereira

Tese apresentada para obtenção do título de
Doutora em Ciências. Área de concentração:
Ecologia Aplicada

**Piracicaba
2024**

Tatiana Heidorn Alvarez de Aquino Pereira
Licenciada em Geografia
Especialista em Educação Ambiental
Mestra em Ciências

**Do termalismo português ao turismo de saúde e bem-estar das Estâncias
Hidrominerais paulistas**

versão revisada de acordo com a Resolução CoPGr 6018 de 2011

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a **ODALÉIA TELLES MARCONDES MACHADO QUEIROZ**

Tese apresentada para obtenção do título de
Doutora em Ciências. Área de concentração:
Ecologia Aplicada

Piracicaba
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
DIVISÃO DE BIBLIOTECA – DIBD/ESALQ/USP

Pereira, Tatiana Heidorn Alvarez de Aquino Pereira

Do termalismo português ao turismo de saúde e bem-estar das Estâncias Hidrominerais paulistas / Tatiana Heidorn Alvarez de Aquino Pereira.- - versão revisada de acordo com a Resolução CoPGr 6018 de 2011. - - Piracicaba, 2024

424 p.

Tese (Doutorado) - - USP / Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Centro de Energia Nuclear na Agricultura.

1. Termas de Portugal 2. Estâncias Paulistas 3. Turismo de Saúde e Bem-Estar 4. Termalismo Social 5. Práticas Integrativas e Complementares I. Título

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os meus ancestrais, responsáveis pela minha existência nesse mundo. Eu sou um pouco de cada um de vocês.

Agradecimentos

Fazer um trabalho científico requer esforço, dedicação, tempo, saúde e oportunidades, mas nada se constrói sozinho.

Agradeço:

Primeiramente a Deus e a Nossa Senhora

A minha querida e amada família

As queridas amigas Ericka Matos e Cynthia Cid Virolli

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Odaléia T.M.M. Queiroz, que sempre esteve ao meu lado e apoiando

A Bolsa Capes, cujo auxílio contribuiu para que meus estudos acadêmicos se concretizassem

A Secretária do PPGI-EA, Mara Casarin

A Coordenadora do PPGI-EA, Vânia Galindo Massabni

A Bibliotecária Silvia Maria Zinsly, da Esalq/USP, por toda a colaboração e apoio

Aos Professores que compuseram meu Comitê de Acompanhamento: Prof.^a Rosebelly Nunes Marques; Prof.^a Eliana Terci; Prof. Marcos Sorrentino e Prof.^a Clauciana Schmidt

A todos os gestores e pessoas que contribuíram para que este trabalho fosse realizado

A Secretaria de Educação e equipe educacional de Águas de São Pedro

A Dr.^a Nélida, que me apresentou pela primeira vez as Práticas Integrativas e Complementares em 2016

Ao grupo Termalismo Brasil, o qual tenho a honra de integrar e a todos os amigos termalistas

A ex Coordenadora de Práticas Integrativas e Complementares, do Ministério da Saúde, Dra. Christiane Santos Matos;

A querida Márcia Azeredo, da Aprecesp

Ao Professor Jorge Mangorrinha, que tão gentilmente supervisionou minhas pesquisas realizadas em Portugal

Epígrafe

A Água

Somos cerca de 70% de água, e da mesma maneira, e talvez não por acaso, a superfície da crosta terrestre também tem cerca de 70% desse líquido precioso.
Habitamos a Terra depois de passarmos 9 meses em uma bolsa de água dentro do ventre de nossas mães.

Ainda nem chegamos perto de desvendar as profundezas dos oceanos e mares, os lugares menos estudados do planeta, que foram a origem da vida terrestre.

A água é essencial nas residências, comércios, instituições e hospitais.

A água está na agricultura, na pecuária, na indústria, nas construções, no extrativismo e na pesca.

A água está nos oásis, nas florestas, nas vegetações e nos animais.

A água é necessária no preparo dos alimentos.

A água é imprescindível para a limpeza.

A água é meio de transporte.

A água é fonte de alimentos.

A água é condutora de modos de vida.

A água atraiu povoamentos, edificou vilas e cidades.

Água é esporte, é aventura, é turismo, é lazer.

Água limpa é saúde.

Águas termais e com propriedades mineromedicinais são cura e prevenção.

Água é terapia, das mais diversas possíveis.

A água é beleza, estética e bem-estar.

A água mata a sede.

A água é purificação.

A água nos possibilita uma conexão espiritual conosco e com o mundo que nos cerca.

A água acalenta, acolhe, acalma.

A água espanta os males e energiza.

A água nos ensina que não se entra no mesmo rio duas vezes.

A água é riqueza, abundância e fartura.

Água é vida, e vida a gente preserva!

Tatiana Heidorn



APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA

Os estudos acadêmicos da pesquisadora foram iniciados em Geografia pela Universidade Cruzeiro do Sul, no ano de 2006, na capital. Na época tratava-se de uma formação gratuita, e a bolsa era mantida desde que o aluno mantivesse média geral nota 8,0. Um curso era de excelente qualidade, sendo considerado pelo Enade, nos anos de 2005 e 2008, o melhor do Brasil. A universidade tinha a preocupação do aprendizado na prática, possibilitando aos alunos a participação em várias visitas de campo.

A Geografia na vida da pesquisadora foi um divisor de águas, uma área magnífica. No último ano da faculdade mudou-se com a família para a Estância Hidromineral de Águas de São Pedro, tendo escolhido o município turístico como objeto e pesquisa do seu TCC.

Formada, em 2010 ingressou como Professora de Ensino Básico de Geografia nos anos finais, de 6º a 9º ano, na escola municipal de Águas de São Pedro, quando teve a oportunidade de ministrar aulas de Turismo, disciplina que fez parte da sua grade curricular acadêmica. Em 2011 cursou pós-graduação em Educação Ambiental na Universidade Cidade São Paulo, e, em 2012 ingressou como aluna especial na Esalq/USP, ocasião em que conheceu a pessoa que se tornaria sua orientadora de mestrado e doutorado, a Prof.^a Dr.^a Odaléia.

A partir de 2012, a instituição educacional na qual trabalha passou por modificações tornando-se, gradativamente, uma escola de período integral. Essa mudança permitiu a ela trabalhar com pedagogia de projetos, estando à frente da elaboração e desenvolvimento de projetos multi, trans e interdisciplinares.

Em 2014 foi contemplada por méritos acadêmicos, com a Bolsa de Mobilidade do Banco Santander, um grande impulso que a permitiu passar três meses estudando termas na Europa, entre setembro a dezembro, sendo acolhida pela Universidade Livre de Lisboa, sob coorientação da Prof.^a Dr.^a Lia Maldonado Teles de Vasconcelos. Em Portugal, conheceu as Termas de São Pedro, as Caldas da Rainha, as Termas do Estoril e algumas termas do Distrito de Viseu (Termas do Alcafache, Termas de Sangemil, Caldas da Felgueira). Também visitou termas e fontes na Itália, na Espanha, na França e na Inglaterra.

No ano de 2016 concluiu Mestrado em Ciências na Esalq/Cena/USP no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada – PPGI-EA, tendo escolhido como tema de pesquisa “Estância Hidromineral de Águas de São Pedro – SP e a construção de um espaço voltado para o Termalismo”. No mesmo ano conheceu a Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares, por meio da Dr.^a Nélida Fontana, médica antroposófica e termalista.

Essa experiência deu a pesquisadora a certeza de que iria continuar estudando Turismo e Termalismo. Assim, ingressou no segundo semestre de 2018 no curso de Doutorado em Ciências, novamente pela PPGI-EA Esalq/Cena/USP, com o projeto de estudar não apenas uma, mas todas as Estâncias Hidrominerais Paulistas em conjunto com as Termas de Portugal.

Enfrentar o período de pandemia entre os anos de 2020 e 2021; exercer cargo eletivo público como Vereadora da Câmara de Águas de São Pedro entre os anos de 2021 e 2022; passar por difíceis situações de cunho pessoal; assumir em 2023 a Diretoria Escolar da rede de Ensino Fundamental de Águas de São Pedro, município com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em Escolaridade do Brasil (PNUD); e, construir essa pesquisa científica colocaram-se como grandes desafios a serem transponíveis pela pós-graduanda.

RESUMO

Do termalismo português ao turismo de saúde e bem-estar das estâncias hidrominerais paulistas

Esta tese buscou estabelecer parâmetros de semelhanças e diferenças entre as práticas termais em Portugal continental e as práticas realizadas no Brasil, cuja tradição do setor é bem mais recente. A sua fase mais significativa ocorreu no século XX, com os estudos de Crenoterapia nas Universidades Federais do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, quando o Turismo Termal estava associado aos hotéis-cassinos, até a década de 1940, momento em que a prática de jogos ainda era legalizada no Brasil. Sabendo que Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo são os estados onde a atividade destacou-se nessa fase áurea do Termalismo, escolhemos o estado de São Paulo, que em consonância com a Lei nº5.091/1986 criou 13 Estâncias Hidrominerais, cujas águas mineromedicinais podem beneficiar a saúde. Dessa maneira, a pesquisa apresenta dados sobre o Termalismo de Portugal e as práticas termais nos balneários paulistas, explanando também sobre o tema do Termalismo no Brasil e os seus potenciais para o Termalismo Social. Foi considerado o fato de as estâncias paulistas apresentarem uma diversificação turística, assim como a tendência global do crescimento e investimento no Turismo de Saúde e Bem-Estar. A pesquisa visou apontar como a prática do Termalismo Social, já implementada em alguns países da Europa, a exemplo de Portugal, pode revitalizar o Turismo de Saúde e Bem-Estar, e baixar custos com previdência e saúde. O Termalismo Social no Brasil, previsto em lei pela Portaria 971/2006 criou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), que podem ajudar na prevenção de várias doenças. A pesquisa utiliza uma abordagem multidisciplinar, de metodologia descritiva exploratória, com a finalidade de trazer dados qualitativos, que poderão ser utilizados para análises mais amplas. A investigação traz dados históricos e atualidades, bem como o levantamento de legislações portuguesa, brasileira e paulista sobre os recursos minerais hídricos e as práticas termais que podem auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas. Concluímos que embora a grande maioria das Estâncias Hidrominerais de São Paulo não ofereça o Termalismo Social e as PICS pelo SUS está ocorrendo um resgate dos espaços termais paulistas, voltados principalmente ao Turismo de Bem-Estar, mesmo que esse não seja o principal foco turístico. O Brasil de fato tem um grande potencial hídrico e termal subaproveitado. Compreendemos também que as termas portuguesas têm realizado arranjos produtivos locais com a finalidade de desenvolver esses espaços termais, incrementando o turismo e dinamizando as economias locais.

Palavras-chave: Termas de Portugal; Estâncias Paulistas; Turismo de Saúde e Bem-Estar; Termalismo Social; Práticas Integrativas e Complementares

ABSTRACT

From portuguese thermalism to health and wellness tourism in São Paulo Hydromineral Resorts

This thesis sought to establish parameters of similarities and differences between thermal practices in mainland Portugal and practices carried out in Brazil, whose tradition in the sector is much more recent. Its most significant phase occurred in the 20th century, with the studies of Crenotherapy at the Federal Universities of Rio de Janeiro and Belo Horizonte, when Thermal Tourism was associated with hotel-casinos, until the 1940s, when the practice of gaming was still legal in Brazil. Knowing that Minas Gerais, Rio de Janeiro and São Paulo are the states where the activity stood out in this golden phase of Thermalism, we chose the state of São Paulo, which in line with Law nº5.091/1986 created 13 Hydromineral Resorts, whose Mineral medicinal waters can benefit health. In this way, the research presents data on thermalism in Portugal and thermal practices in spas in São Paulo, also explaining the topic of thermalism in Brazil and its potential for social thermalism. The fact that São Paulo's resorts present tourist diversification was considered, as well as the global trend of growth and investment in Health and Wellbeing Tourism. The research aimed to point out how the practice of Social Thermalism, already implemented in some European countries, such as Portugal, can revitalize Health and Wellbeing Tourism, and lower pension and health costs. Social Thermalism in Brazil, provided for by law by Ordinance 971/2006, created the National Policy of Integrative and Complementary Practices (PNPIC) in the Unified Health System (SUS), which can help in the prevention of various diseases. The research uses a multidisciplinary approach, with an exploratory descriptive methodology, with the purpose of providing qualitative data, which can be used for broader analyses. The investigation brings historical and current data, as well as a survey of Portuguese, Brazilian and São Paulo legislation on water mineral resources and thermal practices that can help in the development of public policies. We conclude that although the vast majority of Hydromineral Resorts in São Paulo do not offer Social Thermalism and PICS through the SUS, there is a recovery of thermal spaces in São Paulo, aimed mainly at Wellness Tourism, even if this is not the main tourist focus. Brazil in fact has a large underutilized water and thermal potential. We also understand that Portuguese spas have carried out local productive arrangements with the purpose of developing these thermal spaces, increasing tourism and boosting local economies.

Keywords: Portuguese Spas; São Paulo Resorts; Health and Wellness Tourism; Social Thermalism; Integrative and Complementary Practices

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT.....	9
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	13
LISTA DE TABELAS.....	16
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	18
1. INTRODUÇÃO	21
1.1. OBJETIVOS	29
1.1.1. Objetivo geral.....	29
1.1.2. Objetivos específicos.....	29
1.2. HIPÓTESE E PROBLEMÁTICA.....	30
1.3. METODOLOGIA	32
1.4. JUSTIFICATIVA	40
1.5. CAPÍTULOS	40
2. TERMALISMO	42
2.1. Termalismo nos primórdios.....	43
2.2. Termalismo na Antiguidade Clássica: Gregos.....	44
2.3. Termalismo na Antiguidade Clássica: Romanos.....	46
2.4. Termalismo e a Idade Média na Europa.....	47
2.5. Termalismo da Renascença ao século XX.....	50
2.6. Termalismo Social.....	54
2.7. Economia Global de Bem-Estar: saúde e bem-estar em crescimento.....	55
2.8. Turismo de Saúde e Bem-Estar pós Covid.....	57
3. TERMALISMO EM PORTUGAL.....	59
3.1. Políticas públicas sobre águas minerais e termalismo.....	66
3.3. Hidrologia médica e terapias.....	73
3.4. Hidrologia Médica em Portugal.....	76
3.5. Termalismo Social em Portugal.....	79
3.6. Água mineral natural: conceitos.....	81
3.7. Estudo das águas minerais em Portugal entre os séculos XVIII e XX.....	82
3.8. Água mineral natural: classificações.....	84
3.9. Águas mineromedicinais, indicações terapêuticas e precauções.....	88
3.10. Termas em Portugal: características físicas.....	90
3.11. Termas de Portugal.....	98
3.11.1. Termas do Norte.....	103
3.11.2. Termas do Centro.....	131
3.11.3. Termas do Alentejo	177
3.11.4. Termas na Área Metropolitana de Lisboa	182
3.11.5. Termas no Algarve	185
3.12. Visitas técnicas às Termas de Portugal.....	189
3.13. Frequência termal.....	192
3.13.1. Análise de oferta das Termas de Portugal	194
3.13.2. Análise da procura interna das Termas de Portugal	194
3.13.3. Análise da procura externa das Termas de Portugal	195
3.13.4. Análise da procura das Termas Norte.....	195
3.13.5. Análise da procura das Termas Centro.....	196

3.13.6. Análise da procura das Termas: Alentejo, Algarve e Área Metropolitana de Lisboa	196
3.14. Turismo de Saúde e Bem-Estar em Portugal.....	196
3.15. Termas de Portugal e Covid 19.....	198
3.16. Clean & Safe.....	198
4. TERMALISMO NO BRASIL.....	201
4.1. Histórico do Termalismo no Brasil.....	201
4.2. Práticas termais no Brasil: conceitos.....	204
4.3. Políticas públicas sobre águas no Brasil.....	205
4.3.1. Constituição Federal de 1934	206
4.3.2. Código de Águas de 1934.....	206
4.3.3. Constituição de 1988 e o domínio hídrico dos Estados-Membros	207
4.3.4. Domínio sobre as águas meteóricas.....	207
4.3.5. Código das Águas	207
4.3.6. Código de Águas Minerais	207
4.3.7. Código de Mineração	208
4.3.8. Criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA	208
4.3.9. Constituição Federal de 1988	208
4.3.10. Política Nacional dos Recursos Hídricos	209
4.3.11. Criação da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA.....	209
4.3.12. Resoluções do Conselho Nacional de Recursos Hídricos e Conama.....	209
4.3.13. Instituições nacionais sobre recursos hídricos	210
4.3.14. Evolução legal e institucional da gestão das águas no Brasil	211
4.4. Código de Águas Minerais: águas minerais e termais.....	213
4.4.1. Definição de águas minerais e águas potáveis de mesa.....	213
4.4.2. Órgão fiscalizador do Código de Águas.....	214
4.4.3. Pesquisas e análise das águas.....	214
4.4.4. Da autorização de lavra de uma fonte	214
4.4.5. Exploração das águas minerais por estâncias ou das águas potáveis de mesa pelas organizações	215
4.4.6. Do comércio da água mineral, termal, gasosa, de mesa ou destinada a fins balneários	216
4.4.7. Classificação química das águas minerais	217
4.4.8. Classificação das fontes de água mineral.....	218
4.5. Termalismo Social/Crenoterapia e as PICS pelo SUS.....	218
4.5.1. As 29 Práticas Integrativas e Complementares	221
4.5.2. Termalismo Social/Crenoterapia: estudos recentes	226
4.4.3. Termalismo Social/Crenoterapia: atualidade	227
4.4.3.1. Poços de Caldas	227
4.4.3.2. Águas de Lindóia.....	229
4.4.3.3. Pocinhos do Rio Verde – Termacaldas.....	230
4.4.3.5. Águas de São Pedro	234
4.4.3.6. Santo Amaro da Imperatriz	235
4.4.4. PICS no SUS.....	236
4.4.5. Relatório de Monitoramento Nacional das PICS	238
4.4.5.1. Relatório de Monitoramento Nacional das PICS: Atenção Básica à Saúde.....	240
4.4.5.2. Relatório de Monitoramento Nacional das PICS: Procedimentos	242
4.4.5.3. Relatório de Monitoramento Nacional das PICS: Atividades coletivas.....	243
4.4.5.4. Relatório de Monitoramento Nacional das PICS: atendimentos individuais	244
4.4.5.5. Relatório de Monitoramento Nacional das PICS: Média e Alta Complexidade no SCNES e procedimentos.....	245
4.4.6. Formação em PICS.....	249
4.5. Turismo de Saúde e Bem-Estar.....	249
4.5.1. Terapias Complementares no Turismo de Saúde e Bem-Estar	251
4.5.2. Spas.....	253
4.5.3. Estudos e pesquisa sobre o segmento	254
5. ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS PAULISTAS.....	261
5.1. Conceitos e bases legais.....	261
5.2. Fumest e Dadetur.....	264
5.3. Aprecesp.....	265

5.4. AmiteSP.....	265
5.5. Estâncias e Municípios de Interesse Turístico.....	266
5.6. Ranqueamento.....	268
5.7. Estâncias Hidrominerais Paulistas: história e turismo.....	269
5.8. Estâncias Hidrominerais paulistas: território, população e geografia.....	303
6. ANÁLISE DE DADOS.....	311
6.1. Práticas Integrativas Complementares – PICS.....	311
6.2. Termalismo e Estâncias Hidrominerais Paulistas.....	319
6.3. Políticas públicas e o turismo das Estâncias Hidrominerais paulistas.....	336
CONCLUSÃO.....	347
REFERÊNCIAS.....	356
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	392

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Passo a passo do desenvolvimento da pesquisa.....	36
Figura 2 - Mapa da Termas de Portugal visitadas pela pesquisadora em 2022 (direita)	37
Figura 3 - Royal Mineral Water Hospital, em Bath (1738) (esquerda).....	52
Figura 4 - The Cross Bath, em Bath (1784) (direita).....	52
Figura 5 - Economia Global de Bem-Estar em 2020	57
Figura 6 - Economia Global de Bem-Estar em 2022	57
Figura 7- Unidades morfoestruturais de Portugal continental (esquerda)	91
Figura 8 - Mapa hipsométrico de Portugal continental (direita)	91
Figura 9 - Clima de Portugal Continental, segundo a classificação de Koppen	92
Figura 10 - Bacias hidrográficas de Portugal continental	92
Figura 11 - Águas minerais naturais e Termalismo em Portugal.....	93
Figura 12 - Localização das estâncias termais por polos de marca turística, na região Centro de Portugal	96
Figura 13 - Localização das estâncias termais por polos de marca turística, na região Centro de Portugal	98
Figura 14 - Regiões de Portugal (esquerda).....	100
Figura 15 - Distritos de Portugal (centro).....	100
Figura 16 – Distribuição das termas em Portugal (direita).....	100
Figura 17 - Parque Termal de Carvalhelhos	104
Figura 18 - Castro de Carvalhelhos	104
Figura 19 - Jardim interno das Termas de Chaves.....	106
Figura 20 - Planta do Parque Termal de Pedras Salgadas	108
Figura 21 - Termas de Vidago no Palace Hotel	110
Figura 22 - Balneário Pedagógico de Vidago	111
Figura 23 - Piscina da Taipas Termal, Caldas de Taipas	113
Figura 24 - Piscina das Caldas de Vizela	116
Figura 25 - Termas de Caldelas.....	118
Figura 26 - Frente do Hotel Águas do Gerês	120
Figura 27 - Termas de Entre-os-Rios.....	122
Figura 28 - Termas de São Lourenço	124
Figura 29 - Termas de Vimioso.....	125
Figura 30 - Ginásio das Termas das Caldas da Saúde	126
Figura 31 - Piscina termal das Termas de São Jorge.....	128
Figura 32 - Termas de Amarante	130
Figura 33 - Piscina termal das Termas da Curia.....	132
Figura 34 - Torneira da buvete das Termas de Vale da Mó	134
Figura 35 - Piscina termal das Termas do Luso	136
Figura 36 - Rio Dão às margens das Termas de Alcaface	138
Figura 37 - Termas de Aregos	141
Figura 38 - Termas de Sangemil às margens do Rio Dão.....	143
Figura 39 - Piscina do Balneário Dona Amélia	145
Figura 40 - Corredor interno das Termas do Carvalhal	148
Figura 41 - Termas de Manteigas	149
Figura 42 - Piscina externa das Termas de Longroiva	152
Figura 43 - Termas de Almeida Fonte Água Santa.....	153
Figura 44 - Piscina das Termas de Cró	156
Figura 45 - Frente do Museu do Hospital e das Caldas	160
Figura 46 - Piscina interna nas Termas da Piedade	163
Figura 47 - Termas de Monte Real	165
Figura 48 - Buvete das Termas de Vimeiro	168
Figura 49 - Tratamento para vias respiratórias nas Termas de Águas Penamacor.....	170
Figura 50 - Piscina interna das Termas de Monfortinho	172
Figura 51 - Piscina interna das Termas de Unhais da Serra	174
Figura 52 - Termas da Ladeira de Envendos.....	176
Figura 53 - Termas da Fadagosa de Nisa	179
Figura 54 - Termas de Sulfúrea – Cabeço de Vide.....	181
Figura 55 - Espaço interno do <i>Banyan Tree Spa</i> , no Estoril.....	184
Figura 56 - Termas de Monchique: informações termais	189

Figura 57 - Distribuição de aquisitas por grupos etários em 2020.....	193
Figura 58 - Evolução da frequência termal no decênio 2011 - 2020	194
Figura 59 - Selo Clean & Safe das Termas de Portugal	200
Figura 60 - Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares – PNPICS.....	220
Figura 61 - Balneário Mário Mourão.....	229
Figura 62 - Thermas Antônio Carlos (direita)	229
Figura 63 - Fachada do Balneário de Pocinhos do Rio Verde	232
Figura 64 - Circuito das Águas de Minas Gerais.....	233
Figura 65 - Balneário de Caxambu (esquerda)	234
Figura 66 - Fonte Dom Pedro (direita).....	234
Figura 67 - Oferta de PICS por municípios brasileiros.....	239
Figura 68 - Quantidade de estabelecimentos da APS com oferta de PICS nos anos de 2017, 2018 e 2019 parcial	241
Figura 69 - Quantidade de estabelecimentos da APS com oferta de PICS por região nos anos de 2017, 2018 e parciais para o ano de 2019	242
Figura 70 - Águas termais e minerais do Brasil	256
Figura 71 - Mapa dos municípios brasileiros com fontes hidrominerais	258
Figura 72 - Mapa dos municípios brasileiros com águas termais	259
Figura 73 - Sistema Aquífero Grande Amazônia e Sistema Aquífero Guarani.....	260
Figura 74 - Estâncias Hidrominerais do Estado de São Paulo	262
Figura 75 - Mapa das Estâncias e MITS do Estado de São Paulo	264
Figura 76 - Estâncias paulistas balneárias, climáticas, hidrominerais e turísticas.....	267
Figura 77 - Mapa das Regiões Turísticas do Estado de São Paulo	267
Figura 78 - Proposta de ranqueamento que transitou pela Alesp em 2021.....	269
Figura 79 - Instalações do Balneário Municipal Teotônio Vilela (esquerda)	271
Figura 80 - Fonte Vilela (direita)	271
Figura 81 - Engarrafadora Águas da Prata (esquerda).....	271
Figura 82 - Fachada do Hotel São Paulo (direita).....	271
Figura 83 - Balneário Municipal de Águas de Lindóia (esquerda)	274
Figura 84 - Banheira para banho de imersão (direita)	274
Figura 85 - Fontanário Público “Luciana Machado Mantovani (esquerda)	275
Figura 86 - Sala de tratamentos de feridas (direita).....	275
Figura 87 - Balneário Mizael Marques Sobrinho (esquerda).....	277
Figura 88 - Hall de Entrada do Balneário Mizael Marques Sobrinho (direita).....	277
Figura 89 - Placa trilingue (esquerda)	277
Figura 90 - Corredor da ala feminina de banhos (direita)	277
Figura 91 - Área de descanso do Spa Thermal Dr. Octávio Moura Andrade (esquerda).....	280
Figura 92 - Fonte do Spa Thermal Dr. Octávio Moura Andrade (direita).....	280
Figura 93 - Banheira de imersão (esquerda)	280
Figura 94 - Sala de Atendimento para terapias (direita)	280
Figura 95 - Instalações do Balneário de Amparo em construções (esquerda)	282
Figura 96 - Banheira acessível (direita).....	282
Figura 97 - Mercado Municipal de Amparo (esquerda).....	283
Figura 98 - Fonte Nossa Senhora de Amparo (direita)	283
Figura 99 - Parque Edmundo Zanoni (esquerda).....	285
Figura 100 - Bonecões de Carnaval (direita)	285
Figura 101 - Banheira de imersão do Balneário Municipal Dr. Flávio Pires de Camargo (esquerda) 285	285
Figura 102 - Piscina municipais do Parque das Águas (direita)	285
Figura 103 - Fonte Renato (esquerda)	288
Figura 104 - Fonte Simão (direita).....	288
Figura 105 - Bairro Capivari (esquerda)	288
Figura 106 - Parque Amantikir (direita)	288
Figura 107 - Fachada do Grande Hotel de Ibirá (esquerda)	290
Figura 108 - Fachada do antigo Balneário de Ibirá (direita).....	291
Figura 109 - Fonte Adhemar de Barros (esquerda)	291
Figura 110 - Vista da entrada do novo Balneário de Ibirá (direita)	291
Figura 111 - Monumento da Garrafa (esquerda)	292
Figura 112 - Centro de Memória Dr. Armindo Beghini e Diretoria de Turismo de Lindóia (direita)	292
Figura 113 - Painel Índia Lindóia (esquerda)	293
Figura 114 - Painel Água Lindoya na Lua (direita).....	293

Figura 115 - Fachada do Balneário Municipal de Monte Alegre do Sul (esquerda)	294
Figura 116 - Pannel da indígena Obirici (direita).....	294
Figura 117 - Praça do Centro de Monte Alegre do Sul (esquerda)	295
Figura 118 - Cidade das Artes (direita)	295
Figura 119 - Vista de parte do Complexo Termal de Poá, em obras (esquerda)	297
Figura 120 - Piscina do Balneário de Poá (direita)	297
Figura 121 - Banheira para banhos de imersão (esquerda)	298
Figura 122 - Fontanário da Água Poá (direita).....	298
Figura 123 - Fonte dos Italianos (esquerda)	300
Figura 124 - Balneário Spa Serra Negra (direita)	300
Figura 125 - Feira de Artesanato Therezinha de Jesus Mielli Fioravanti (esquerda)	300
Figura 126 - Vitrine Park das Flores (direita)	300
Figura 127 - Unidades Geomorfológicas do Estado de São Paulo	308
Figura 128 - Regiões Hidrográficas de São Paulo.....	308
Figura 129 - Biomas do Estado de São Paulo IBGE (2004).....	309
Figura 130 - Climas do Brasil	309

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma das atividades realizadas no 1º semestre de 2022 no Estado de São Paulo	37
Tabela 2 - Cronograma das atividades realizadas no 2º semestre de 2022 (julho-agosto) em Portugal	39
Tabela 3 - Balanço da Economia Global de Bem-Estar entre os anos de 2020 a 2022	55
Tabela 4 - Linha do Tempo das Políticas Públicas portuguesas voltadas à gestão da água	68
Tabela 5 - Técnicas termais da Balnearioterapia Clássica	75
Tabela 6 - Parâmetros das águas termais e classificação utilizadas pelo ICBAS	84
Tabela 7 - Parâmetros das águas termais e classificação utilizada pelo Instituto de Hidrologia de Lisboa	86
Tabela 8 - Posologia, indicações terapêuticas e precauções das águas cloretadas	88
Tabela 9 - Posologia, indicações terapêuticas e precauções das águas bicarbonatadas	88
Tabela 10 - Posologia, indicações terapêuticas e precauções das águas sulfatadas	89
Tabela 11 - Posologia, indicações terapêuticas e precauções das águas sulfúreas	89
Tabela 12 - Posologia, indicações terapêuticas e precauções das águas hipossalinas	90
Tabela 13 - Termas portuguesas em atividade	94
Tabela 14 - Termas portuguesas com atividade suspensa	94
Tabela 15 - Termas portuguesas sem concessão atribuída	95
Tabela 16 - Termas de Portugal: Localização e dados territoriais e populacionais das Freguesias	100
Tabela 17 - Termas de Carvalhelhos: informações termais	104
Tabela 18 - Termas de Chaves: informações termais	106
Tabela 19 - Termas das Pedras Salgadas: informações termais	108
Tabela 20 - Termas de Vidago: informações termais	110
Tabela 21 - Balneário Pedagógico de Vidago: informações termais	111
Tabela 22 - Caldas de Taipas: informações termais	113
Tabela 23 - Caldas de Vizela: informações termais	116
Tabela 24 - Termas de Caldelas: informações termais	118
Tabela 25 - Termas do Gerês: informações termais	120
Tabela 26 - Termas de Entre-os-Rios: informações termais	122
Tabela 27 - Termas de São Lourenço: informações termais	124
Tabela 28 - Termas de Caldas da Saúde: informações termais	126
Tabela 29 - Termas de São Jorge: informações termais	128
Tabela 30 - Termas de Amarante: informações termais	130
Tabela 31 - Termas da Curia: informações termais	132
Tabela 32 - Termas de Vale da Mó: informações termais	134
Tabela 33 - Termas do Luso: informações termais	136
Tabela 34 - Termas de Alcaface: informações termais	138
Tabela 35 - Termas de Aregos: informações termais	141
Tabela 36 - Termas de Sangemil: informações termais	143
Tabela 37 - Termas de São Pedro do Sul: informações termais	145
Tabela 38 - Termas do Carvalhal: informações termais	148
Tabela 39 - Termas de Manteigas: informações termais	150
Tabela 40 - Termas de Longraiva: informações termais	152
Tabela 41 - Termas de Almeida Fonte Água Santa: informações termais	154
Tabela 42 - Termas do Cró: informações termais	156
Tabela 43 - Caldas da Rainha: informações termais	160
Tabela 44 - Termas da Piedade: informações termais	163
Tabela 45 - Termas de Monte Real: informações termais	165
Tabela 46 - Termas do Vimeiro: informações termais	168
Tabela 47 - Termas Unhais da Serra: informações termais	174
Tabela 48 - Termas da Ladeira de Envendos: informações termais	176
Tabela 49 - Termas da Fadagosa de Nisa: informações termais	179
Tabela 50 - Termas da Sulfúrea – Cabeço de Vide: informações termais	181
Tabela 51 - Termas do Estoril: informações termais	184
Tabela 52 - Termas de Monchique: informações termais	189
Tabela 53 - Linha do tempo das Políticas Públicas brasileiras voltadas à gestão da água	211

Tabela 54 - Legislações sobre PICS a partir da Portaria 971/2006.....	220
Tabela 55 - 29 PICS e informações de cada procedimento	221
Tabela 56 - Quantidade de estabelecimentos com oferta de PICS na APS, estratificado por estado em estratificado por estado em 2017, 2018 e 2019 parcial	241
Tabela 57 - Total de procedimentos realizados em PICS na APS em 2017, 2018 e 2019 parcial	243
Tabela 58 - Oferta de atividades/procedimentos coletivos e número de participantes por PICS na APS em 2017, 2018 e 2019 parcial.....	244
Tabela 59 - Quantidade de atendimentos individuais em PICS na APS nos anos de 2017, 2018 e parciais	245
Tabela 60 - Quantidade de estabelecimentos de saúde pela classificação de serviço – 134 em PICS na Média e Alta Complexidade (MAC) nos anos de 2017, 2018 e 2019.....	246
Tabela 61 - Quantidade de estabelecimentos de saúde na Média e Alta Complexidade nos anos de 2017, 2018 e 2019	247
Tabela 62 - Total de procedimentos realizados em PICS na Média e Alta Complexidade (MAC) em 2017.....	248
Tabela 63 - Cursos informativos sobre as PICS no AVASUS	249
Tabela 64 - Cursos para profissionais da Atenção Primária à Saúde	249
Tabela 65 - Terapias externas	251
Tabela 66 - Terapias internas	252
Tabela 67 - Classificação de <i>Spas</i> segundo a destinação	253
Tabela 68 - Classificação de <i>Spas</i> segundo a especialidade.....	253
Tabela 69 - Dados históricos e turísticos do município de Águas da Prata	269
Tabela 70 - Dados históricos e turísticos do município de Águas de Lindóia	272
Tabela 71 - Dados históricos e turísticos do município de Águas de Santa Bárbara.....	275
Tabela 72 - Dados históricos e turísticos do município de Águas de São Pedro	277
Tabela 73 - Dados históricos e turísticos do município de Amparo.....	280
Tabela 74 - Dados históricos e turísticos do município de Atibaia	283
Tabela 75 - Dados históricos e turísticos do município de Campos do Jordão.....	285
Tabela 76 - Dados históricos e turísticos do município Ibirá	288
Tabela 77 - Dados históricos e turísticos do município de Lindóia.....	291
Tabela 78 - Dados históricos e turísticos do município de Monte Alegre do Sul.....	293
Tabela 79 - Dados históricos e turísticos do município de Poá	295
Tabela 80 - Dados históricos e turísticos do município de Serra Negra.....	298
Tabela 81 - Dados históricos e turísticos do município de Socorro.....	300
Tabela 82 - Fachada do Balneário Afpesp (esquerda)	302
Tabela 83 - Placa do Balneário Afpesp Socorro (direita).....	302
Tabela 84 - Fonte Acessível Rainha Sofia (esquerda)	302
Tabela 85 - Placa da Fonte Acessível Rainha Sofia (direita)	302
Tabela 86 - Fundação, território e urbanismo das Estâncias Hidrominerais paulistas.....	303
Tabela 87 - População e IDH das Estâncias Hidrominerais Paulistas	305
Tabela 88 - Dados geográficos das Estâncias Hidrominerais Paulistas.....	306
Tabela 89 - Perfil da maior parcela de frequentadores dos Balneários, análise individual	335

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Portugal:

AEP - Associação Empresarial Portuguesa

AJH - Associação Portuguesa dos Jardins Históricos (*Historic Gardens Portuguese Association*)

APG - Associação Portuguesa de Geógrafos

ANIAMM - Água Mineral Medicinal e de Mesa

ATP - Associação Termas de Portugal

DSRHG - Direção de Serviços de Recursos Hidrogeológicos e Geotérmicos

DGEG - Direção-Geral de Energia e Geologia

ERT-RL - Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa

HPC - *Health Cluster* Portugal

ICBAS – Curso de Medicina do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

INE - Instituto Nacional de Pesquisa – *Statistics* Portugal

IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera

MRCV - Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela

ORL - Otorrinolaringologia

Pordata - Base de Dados Portugal Contemporâneo

SPHM - Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica e Climatologia

SNIRH - Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos

SNS - Sistema Nacional de Saúde

SPHM - Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica e Climatologia

Tombo PT - Registos Paroquiais Portugueses para Genealogia

TPNP - Turismo do Porto e Norte de Portugal

Brasil:

Afpesp - Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo

Alesp - Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

APLs - Arranjos Produtivos Locais

APA - Áreas de Proteção Ambiental

ANA - Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico

ANM - Agência Nacional de Mineração

AMPESP - Associação dos Municípios de Pequeno Porte do Estado de São Paulo

Aprecesp - Associação da Prefeituras das Cidades Estância do Estado de São Paulo
Amitiesp - Associação das Prefeituras dos Municípios de Interesse Turístico do Estado de São Paulo
Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAPS – Centro de Atenção Psicossensorial
Cemig - Centrais Elétricas de Minas Gerais
CERH - Conselho Estadual de Recursos Hídricos
Chesf - Companhia Hidroelétrica de São Francisco
CNTur - Confederação Nacional de Turismo
CNRH - Conselho Nacional de Recursos Hídricos
COC - Conselho de Orientação e Controle
Codevasp - Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco
Codemig - Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais
Comtur - Conselho Municipal de Turismo
Conama - Conselho Nacional de Meio Ambiente
Condephaat - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.
Cosems - Conselho de Secretários Municipais de Saúde
CPOS - Companhia Paulista de Obras e Serviços.
Dadetur - Departamento de Apoio do Desenvolvimento dos Municípios Turísticos
DNAE - Divisão de Águas no Departamento Nacional de Águas e Energia
DNAEE - Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica
DNOCS - Departamento Nacional de Obras contra as Secas
DNPM - Departamento Nacional da Produção Mineral
DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil
ESF – Estratégia de Saúde da Família
Fumest - Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Brasil
Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Inamps - Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social
ICITTSBE - Congresso Internacional de Turismo, Termalismo, Saúde e Bem-Estar
MITs - Municípios de Interesse Turístico
MMA - Ministério do Meio Ambiente
MME - Ministério das Minas e Energia

OMS - Organização Mundial da Saúde

PPGI - EA - Programa de Pós Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada

PICS - Práticas Integrativas e Complementares

PNPICs - Plano Nacional das Práticas Integrativas e Complementares

PNPMF - Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

PRONI - Programa Nacional de Irrigação

Rename - Relação Nacional de Medicamentos Essenciais

SISAB - Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica

SCNES - Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

SPCVB - São Paulo *Convention & Visitors* Bureau

Sebrae - Serviço Apoio As Micros Empresas São Paulo

SEMA - Secretaria Especial do Meio Ambiente

SEMAM/PR - Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República

Senac - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Setur SP - Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo

SUS - Sistema Único de Saúde

SUS AB - Sistema Único de Saúde - Atenção Básica

TCLE – Termo de Livre Consentimento e Esclarecido

Uselpa - Usinas Hidroelétricas do Panapanema S.A.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu a partir de várias razões profissionais e pessoais, iniciadas quando a pesquisadora estava realizando sua dissertação de Mestrado sobre Águas de São Pedro, obtendo conhecimento sobre a temática do termalismo e o conhecimento de treze Estâncias Hidrominerais Paulistas, criadas por uma mesma legislação, a Lei nº 5.091/1986. Outro fator importante e determinante da escolha do tema foi a visita realizada em 2014 a países como Espanha, Itália, França, Inglaterra e Portugal, que possuem muitas termas. Em Portugal foi possível conhecer as Termas do Estoril, de São Pedro do Sul e Distrito de Viseu.

Por outro lado, tendo o conhecimento sobre a Lei Federal, dada pela Portaria nº 971/2006, que versa sobre a Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares brasileira, que inclui o Termalismo Social/Crenoterapia, surgiu o anseio de focar a pesquisa nos diferentes usos da água, bem como o processo de sua revalorização no mundo contemporâneo, correlacionando a realidade das Termas de Portugal às Estâncias Hidrominerais paulistas.

Esta pesquisa científica é multidisciplinar, transitando, principalmente, pelos temas de Saúde e Turismo, trazendo um compilado de informações conceituais, históricas, geográficas, ambientais, socioeconômicas sobre legislação e políticas públicas, bem como características físico-químicas das águas minerais.

O setor de Turismo de Saúde tem sido identificado como um segmento econômico promissor, que está adquirindo cada vez maior importância. Isso ocorre porque ele impulsiona a demanda econômica e indica potencial no uso de recursos naturais específicos para esse setor (*GLOBAL SPA SUMMIT*, 2013).

O Turismo de Saúde engloba as atividades relacionadas à utilização de serviços médicos, terapêuticos e estéticos, incluindo viagens, agenciamento, transporte, hospedagem, alimentação, recepção, recreação, entretenimento etc. O Turismo de Bem-Estar, por sua vez, oferece tratamentos conduzidos por profissionais especializados, cujos objetivos incluem a redução do estresse, a adoção de hábitos saudáveis, a prevenção de doenças e o bem-estar geral. Esses tratamentos podem ocorrer em diversos estabelecimentos, como termas, *spas* e centros de bem-estar, abrangendo também procedimentos estéticos voltados para a aparência e saúde (MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL, 2010a).

A compreensão dos conceitos de saúde e bem-estar é diversa nos contextos norte-americano e europeu resulta na existência de várias definições (GOODRICH, 1994). Enquanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, várias interpretações associadas à temática mostram que este conceito vai além da ausência de doença ou enfermidade (CUNHA, 2006).

O estado de saúde pode ser alcançado por meio de hábitos de vida saudáveis, como exercícios físicos, uma dieta equilibrada, autoestima elevada, interações sociais, lazer e tempo livre. Esses aspectos podem ser conectados com o conceito de turismo, já que o foco não está apenas na saúde física, mas também no bem-estar, aparência física e imagem pessoal. Atualmente, a preocupação com a imagem pessoal tem se tornado um fenômeno significativo em desenvolvimento (GOLÇALVES; GUERRA, 2019).

“O termo bem-estar pode ser associado a diferentes palavras, como: qualidade de vida, saúde, lazer, relaxamento, paz de espírito” (SILVA et al. 2015, p.2).

A prática do turismo de bem-estar tem como indicador o uso de recursos naturais e/ou artificiais (mar, conchas, sal, areia, lama, lodo, água, flores), como os Centros de Talassoterapia e Termas que utilizam águas termais, minerais e propriedades da Terra (idib., p.2.).

O Turismo de Saúde com foco no Bem-Estar ou *Wellness Tourism*, está associado à preocupação com a saúde física e mental, de forma preventiva. Essa modalidade de turismo se concentra em estabelecimentos como *spas*, talassoterapia e termas (VIEGAS FERNANDES, 2008, 2011; ROSA & SILVA, 2011; KONCUL, 2012 apud SILVA et al, 2015).

A *Global Wellness Institute*, ou Instituto Global do Bem-Estar, define o Turismo de Bem-Estar como uma "viagem associada à busca de manter ou melhorar o bem-estar pessoal", envolvendo uma abordagem que considera mente, corpo e espírito. Existem tipos principais de Turismo de Bem-Estar: primário, que se concentra totalmente no bem-estar durante toda a viagem, e secundário, no qual aspectos de bem-estar são incorporados à programação de viagem existente (MEU RETIRO, 2023, [s.p.]).

De acordo com Campos (2014), um estudo encomendado pela Associação Empresarial Portuguesa (AEP), pela Câmara de Comércio e Indústria e pelo *Health Cluster Portugal* (HCP), apontou que até 2020 o Turismo de Saúde e Bem-Estar teria

potencial para contribuir com mais de 400 milhões de euros por ano para a economia portuguesa. O montante maior desse valor é proveniente de *Spas*, da Talassoterapia e das Termas, projetam-se que o Turismo Médico tenha uma contribuição mais modesta, passando de 19 milhões de euros em 2016 para 94,6 milhões de euros em 2020.

A *Global Wellness Institute* divulgou que em 2022 a Economia Global de Bem-Estar gerou um montante de US\$ 5,6 trilhões (GWI, 2022).

A indústria hoteleira tem ofertado propriedades com um leque crescente de atividades e experiências holísticas para atender a e demanda, considerando que atualmente, o Turismo de Bem-Estar resulta em mais de um bilhão de viagens individuais anualmente, com gastos que são cerca de 130% mais elevados do que os do viajante médio internacional, de acordo com informações do *Global Wellness Institute* (CAMPOS, 2022).

"A pandemia aumentou significativamente a procura por opções que colocassem um foco ainda maior no bem-estar", afirma Mariana Aldrigui, Presidente do Conselho de Turismo da Fecomercio de São Paulo, ao observar que a disponibilidade de serviços relacionados ao bem-estar e ao *detox* digital é um fator crucial para muitos viajantes, especialmente no segmento de Turismo de Luxo (ibid.).

Troncão (2023) explica que o Turismo de Saúde envolve muito mais do que procedimentos médicos, abrangendo experiências de bem-estar, hotelaria, passeios, nutrição, retiros e contato com a natureza, com foco na prevenção e cura. O Turismo Médico e de Saúde em Portugal tem grande potencial e está em desenvolvimento. Algumas organizações de saúde em parceria com o *Health Cluster* Portugal já criaram estruturas para atender os visitantes que vêm ao país com o objetivo de cuidar da saúde, oferecendo serviços que atendem às suas necessidades médicas.

Martins (2015) apontou que o setor do Turismo da Saúde no Brasil movimentou cerca de 10,5 milhões de viagens internas, atraindo cerca de 31 mil turistas estrangeiros ao ano, sendo cardiologia, oftalmologia, oncologia, cirurgia bariátrica e cirurgia plástica as áreas mais procuradas pelos viajantes; afirmando que turismo nacional conta com algumas vantagens competitivas como belezas naturais e culturais; o avanço tecnológico no mercado nacional e os baixos custos da medicina brasileira.

Lazzerini (2007) afirmou que o Brasil deve conhecer melhor suas riquezas naturais e seus eventuais usos, para que se possa potencializar a preservação e o aproveitamento de atividades econômicas ligadas ao Termalismo e o Turismo de Saúde a setores como Medicina Hidrológica, Medicina Complementar, Medicina Preventiva, Medicina Ortomolecular, Farmacologia, Cosmética, Spas, Estética, Beleza e Bem-Estar.

Entende-se por Termalismo “o uso da água mineral natural e outros meios complementares para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação ou bem-estar” (ART. 2º, DECRETO-LEI 142/2004, PORTUGAL). Termalismo é um “método terapêutico que utiliza a água mineral como meio de tratamento” (ANTUNES, 2005, p.4). “A matéria-prima do termalismo é a água mineral natural¹. É esta a designação adotada em Portugal” (PINTO CANTISTA, 2010, p.89).

O termalismo compreende as diferentes maneiras de utilização da água mineral e sua aplicação em tratamento de saúde. Refere-se a banhos quentes e é usado de maneira genérica para designar o emprego das águas minero-medicinais com finalidades terapêuticas. O termalismo moderno engloba, além dos tratamentos de saúde, a estética, relaxamento, alimentação saudável, exercícios, clima, ar puro, ambiente agradável, contato com a natureza, boa hospedagem, infraestrutura turística e cultural, proporcionando também lazer e bem-estar (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a, p. 21).

Duas leis brasileiras foram criadas incentivando a prática termal: o Decreto Federal de 08/07/2002 que instituiu um “Grupo Executivo destinado a promover ações de integração entre a pesquisa e a lavra de águas minerais termais, gasosas, potáveis de mesa ou destinadas a fins balneários e a gestão de recursos hídricos”, e em 2006, a Portaria do Ministério da Saúde 971, seguindo recomendações da Organização do Ministério da Saúde, considerou que o:

Termalismo Social/Crenoterapia constituem uma abordagem reconhecida de indicação e uso de águas minerais de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde, e que nosso país dispõe de recursos humanos ideais ao seu desenvolvimento no Sistema Único de Saúde (SUS) (PORTARIA 971/2006).

O Termalismo Social se configura como prática promotora de saúde, sobretudo quando pensada em termos de proteção ambiental, geração de emprego e renda, turismo e lazer, e resgate de saberes e práticas populares em saúde. Mais do que uma prática terapêutica, o Termalismo Social é um modelo de atenção à saúde

¹ A **água mineral natural** “é uma água considerada bacteriologicamente própria, de circulação profunda, com propriedades físico-químicas estáveis na origem, dentro da gama de flutuações naturais, de que resultem propriedades terapêuticas ou simplesmente efeitos favoráveis à saúde” (RAMOS, 2005, p.653).

sistêmico e complexo, multiprofissional, pautado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, e condizente com os eixos fundamentais da perspectiva clínica ampliada e compartilhada (HELLMANN, 2014, p.10).

Assim, por meio da Portaria nº 971/2006 abriu-se a possibilidade de o Termalismo Social ser uma alternativa de complementar aos tratamentos de saúde do SUS, com a criação de uma Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC.

O modelo do Termalismo Social pelo SUS no Brasil, seguindo as diretrizes da Portaria nº 971/2006, foi implantando legalmente nos municípios de Águas de Lindóia – SP (2019), Santo Amaro da Imperatriz – SC (em 2021), e no Distrito de Pocinhos do Rio Verde, em Caldas – MG (2021). O município de Caldas fez a implantação em 2021, e como resultado já percebe a redução de medicamentos da farmácia do SUS, nos atendimentos clínicos e em exames médicos e laboratoriais, segundo a Coordenadora de Projetos Termiais do Balneário de Pocinhos do Rio Verde, Jussara Marrichi (2022-2023)².

O Termalismo em Portugal é regulamentado, principalmente, pelo Decreto-Lei nº 142/2004, que define as normas legais para os estabelecimentos termiais e balneários. Este decreto-lei é a basilar legislação portuguesa que aborda o Termalismo, estabelecendo diretrizes para sua operação e funcionamento. Historicamente ligada ao setor de saúde, a atividade termal tem suas origens atreladas ao Decreto 15.401 de 20 de abril de 1928, que regulamentou a exploração de águas termiais.

Com relação ao Termalismo Social português, em 2018, por meio da Portaria nº 337-C, o Estado estabeleceu um regime de coparticipação nos tratamentos termiais prescritos nos Cuidados de Saúde Primários do Serviço Nacional de Saúde (SNS). A Portaria nº 95-A/2019 realizou a primeira alteração nesse regime, reafirmando a possibilidade de os beneficiários do SNS receberem uma comparticipação financeira do governo para realizar tratamentos termiais.

Segundo o Decreto-Lei 142/2004 (Portugal), o Termalismo é uma atividade que apresenta muitas potencialidades ligadas ao bem-estar e lazer dos cidadãos, assumindo assim um importante papel imprescindível na indústria do turismo.

² Informações obtidas no TermaCaldas (2022), em Caldas - MG e no 1º Congresso Internacional de Turismo, Termalismo, Saúde e Bem-Estar – ICITTSBE (2023) em Águas de São Pedro.

A seguir apresentamos conceitos importantes sobre lugares termais, frequentares termais, bem como a designação de tratamento termal e cura termal:

A estância termal é uma área geográfica com ordenação própria, na qual há uma ou mais emergências de água mineral natural, que podem ser exploradas por um ou mais estabelecimentos termais, com “condições ambientais e infraestruturas necessárias à instalação de empreendimentos turísticos, e à satisfação das necessidades de cultura, recreio, lazer ativo, recuperação física e psíquica asseguradas pelos adequados serviços de animação” (ART. 2º, DECRETO-LEI 142/2004, PORTUGAL).

As termas podem ser definidas como locais onde surgem águas minerais naturais ou águas de nascentes adequadas à prática do Termalismo. Do ponto de vista técnico-científico utiliza-se o termo águas termais para as águas emergentes a temperatura superior a 20°C ou àquelas emergentes 4°C acima da temperatura média local (GOMES, 2022). Esses locais podem ser denominados caldas, estações de águas ou balneários (QUINTELA, 2004).

O estabelecimento termal ou balneário é uma unidade ou infraestrutura prestadora de cuidados de saúde na qual há “o aproveitamento de propriedades terapêuticas de uma água mineral natural” com finalidade preventiva “da doença terapêutica, reabilitação e manutenção da saúde, podendo, ainda, praticar-se técnicas complementares³ e coadjuvantes daqueles fins, bem como serviços de bem-estar termal” (ART. 2º, DECRETO-LEI 142/2004, PORTUGAL).

Spa, do latim “*Solus Per Aqua*”, saúde pela água, pode significar uma “estância, com uma ou mais nascente de água mineral, que oferece serviços mais ou menos completos de saúde, com finalidades terapêuticas”; podendo ser também uma instituição “que promove e integra o bem-estar⁴, a boa forma física e os cuidados de saúde individuais, assim com a harmonia e o equilíbrio através

³ **Técnicas complementares** são “as técnicas utilizadas para a promoção da saúde e prevenção da doença, a terapêutica, a reabilitação da saúde e a melhoria da qualidade de vida, sem recurso à água mineral natural e que contribuem para o aumento de eficácia dos serviços prestados no estabelecimento termal” (DECRETO-LEI 142/2004, PORTUGAL).

⁴ Os **serviços de bem-estar termal** são “os serviços de melhoria da qualidade de vida que, podendo comportar fins de prevenção da doença, estão ligados à estética, beleza e relaxamento e, paralelamente, são susceptíveis de comportar a aplicação de técnicas termais, com possibilidade de utilização de água mineral natural, podendo ser prestados no estabelecimento termal ou em área funcional e fisicamente distinta deste” (DECRETO-LEI 142/2004, PORTUGAL).

equilíbrio, através da prevenção, da terapia e da reabilitação do corpo, mente e espírito” (RAMOS, 2005, p. 656). Há ainda os spas de cura:

São lugares ou territórios que reúnem um conjunto de condições naturais muito específicas, tais como: recursos naturais provenientes do solo (como a água mineromedicinal, as lamas e/ou lodo), do mar e do ar – e que integram também determinadas orientações termais de carácter curativo, como são as terapias e outros processos preventivos de doenças humanas (RAMOS, 2005, p.656).

Aquista é todo o frequentador de termas que utiliza as águas termais para os mais diversos fins (Glossário, RAMOS, 2005); termalista é “o utilizador dos meios e serviços disponíveis num estabelecimento termal” (ART. 2º, DECRETO-LEI 142/2004, PORTUGAL); e curista livre é o frequentador termal que não recebe subsídios pela Segurança Social, não fica alojado em casas de cura específicas, nem nos denominados hospitais ou clínicas termais⁵, pois utilizam todos os equipamentos termais desejados por iniciativa própria (RAMOS, 2005).

O Tratamento Termal consiste de um conjunto de ações terapêuticas indicadas e praticadas pelo Termalista, sempre sujeito à compatibilidade com as indicações terapêuticas que foram atribuídas ou reconhecidas à água mineral natural utilizada para o efeito. Esta definição é consistente com a definição de Cura Termal, conjunto das diversas atitudes terapêuticas assumidas durante uma estadia de 14 a 21 dias numa Estância Termal, nelas incluindo as técnicas termais⁶ propriamente ditas, mas também outras técnicas complementares como a eletroterapia, as massagens, a dietética, o repouso ou o exercício físico controlados, ou, ainda, o ambiente envolvente, a estadia fora do domicílio ou do emprego, a definição e educação de novos hábitos ou de um novo projeto de vida em que interferem os próprios, outros doentes e o médico hidrologista (GOMES, 2022, [s.p]).

Estâncias Hidrominerais são “cidades que possuem águas terapêuticas, bicarbonadas, radioativas, banhos de imersão, tratamentos medicinais, além dos esportes radicais e parques ecológicos”, segunda a Secretaria de Turismo do Governo do Estado de São Paulo ([s.d.] apud PEREIRA, 2016, p.57).

Com efeito, podemos entender que a aplicação do Termalismo Social/Crenoterapia, não tão somente nas Estâncias Hidrominerais paulistas, mas como nos municípios brasileiros que disponham de águas termais e fontes com

⁵**Hospital termal** é “o estabelecimento termal com área de internamento” (DECRETO-LEI 142/2004, PORTUGAL).

⁶**Técnica termal** é “o modo de utilização de um conjunto de meios que fazem uso de água mineral natural, coadjuvados ou não por técnicas complementares, para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação e bem-estar” (ART. 2º, DECRETO-LEI 142/2004, PORTUGAL).

águas mineromedicinais, é modelo perfeitamente cabível à realidade do Estado de São Paulo e demais estados brasileiros que possuam recursos termais, a exemplo do avanço do Termalismo em Portugal, país que conta com mais de 50 termas.

Utilizamos como objetos de estudo desta pesquisa os 39 estabelecimentos termais⁷ que fazem parte da Associação Termas de Portugal e as 13 Estâncias Hidrominerais paulistas criadas pela Lei nº 5.091/1986, sendo: Águas da Prata, Águas de Lindóia, Águas de Santa Bárbara, Águas de São Pedro, Amparo, Atibaia, Campos do Jordão, Ibirá, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Poá, Serra Negra e Socorro, mesmo que os municípios de Campos do Jordão e de Poá atualmente não sejam mais reconhecidos como Estâncias Hidrominerais.

As temáticas do Turismo de Saúde e Bem-Estar, bem como o Termalismo Social fazem parte de políticas públicas do Turismo e da Saúde (MACÊDO, 2018). Essas políticas afetam todos os cidadãos, independentemente de sua escolaridade, gênero, raça ou nível social, abrangendo áreas como saúde, educação, meio ambiente, habitação, assistência social, lazer, transporte e segurança, visando a melhorar a qualidade de vida da sociedade como um todo. A execução das políticas públicas é vital para o funcionamento eficaz da sociedade e é desempenhada por profissionais especializados na formulação, planejamento e avaliação dessas políticas. Elas existem em níveis federal, estadual e municipal e abrangem diversas áreas, incluindo educação, saúde, trabalho, assistência social e meio ambiente, entre outras (ibid.).

As políticas públicas para o turismo são essenciais para atrair investimentos, regulamentar o setor e criar oportunidades, uma vez que o ambiente de negócios pode não ser favorável por conta própria. O poder público desempenha um papel crucial na promoção, organização e regulamentação do turismo, e as associações do setor têm um papel mais propositivo (PAYTOUR, [s.d.]).

⁷ Termas de Carvalhelhos, Termas de Chaves, Termas das Pedras Salgadas, Termas de Vidago, Balneário Pedagógico de Vidago, Termas de Taipas, Termas de Vizela, Termas das Caldelas, Termas dos Gerês, Termas Entre-os-Rios, Termas de São Lourenço, Termas de Vimioso, Termas das Caldas da Saúde, Termas de São Jorge, Termas de Amarante, Termas da Curia, Termas de Vale da Mó, Termas de Luso, Termas de Alcafache, Termas de Aregos, Termas de Sangemil, Termas de São Pedro do Sul, Termas do Carvalhal, Termas de Manteigas, Termas da Longroiva, Termas de Almeida Fonte Santa, Termas do Cró, Caldas da Rainha, Termas de Piedade, Termas de Monte Real, Termas do Vimeiro, Termas de Águas – Penamacor, Termas de Monfortinho, Termas de Unhais da Serra, Termas da Ladeira de Envendos, Termas da Fadagosa de Nisa, Termas de Sulfúrea – Cabeço de Vide, Termas do Estoril e Termas de Monchique.

A Política Nacional de Turismo do Brasil, por exemplo, estabelecida pela Lei Geral do Turismo, visa facilitar o acesso ao turismo, aquecer o mercado, fortalecer produtos turísticos, regionalizar o turismo, fortalecer a identidade cultural, promover a formação e capacitação de profissionais e modernizar o setor. O Brasil, com sua vasta extensão territorial e variedade de atrações naturais, enfrenta desafios únicos na gestão do turismo, mas também oferece um potencial único como destino turístico (ibid.).

Carla Salsinha (2023), liderança da Comissão Executiva da Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa (ERT-RL) para o mandato 2023-2028, explicou que a gestão do turismo em Portugal enfrenta desafios significativos. Um dos principais problemas é a divulgação e informação insuficientes sobre a oferta turística, especialmente em relação aos municípios do interior, que são menos conhecidos. A gestora diz ser importante ouvir as opiniões e experiências daqueles que trabalham diariamente na indústria do turismo para desenvolver estratégias eficazes, visto que essas estratégias serão posteriormente apresentadas à Secretaria de Estado do Turismo para implementação (PINHEIRO, 2023).

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo geral

- Levantar e caracterizar as Estâncias Hidrominerais paulistas e os estabelecimentos membros da Associação Termas de Portugal, descrevendo e analisando o termalismo português e o paulista.

1.1.2. Objetivos específicos

- Investigar a relação do uso das águas mineromedicinais, fontes e balneários em atividades turísticas nas estâncias paulistas e termas portuguesas;
- Fazer um levantamento das políticas públicas sobre recursos hídricos em Portugal e no Brasil; elencar as legislações que estabeleceram as Estâncias Hidrominerais Paulistas; todas as estâncias, independente de categoria, e o Municípios de Interesse Turístico;

- Averiguar e analisar o perfil do público que frequenta os balneários (termas, caldas, spas termais) e os serviços e produtos ofertados;
- Pesquisar casos de implementação do Termalismo Social evidenciando seus resultados dentro de um escopo socioeconômico e de saúde pública.

1.2 HIPÓTESE E PROBLEMÁTICA

Perguntas norteadoras da pesquisa: O desenvolvimento histórico, legal e gestor das Termas de Portugal pode servir de parâmetro para as atividades termais das Estâncias Hidrominerais paulistas? Os recursos hidrominerais e termais do Estado de São Paulo são bem utilizados ou são subaproveitados? As Estâncias Hidrominerais paulistas adotaram a Portaria nº 971/2006, lei federal, que permite o Termalismo Social/Crenoterapia e outras Práticas Integrativas Complementares em Saúde contemplados pelo Sistema Único de Saúde (SUS)?

O termalismo português tem raízes antigas que remetem aos povos pagãos, ao expansionismo romano e às invasões mouras, a tradição cultural na utilização dos tratamentos termais está enraizada e consolidada comparada ao Brasil, cuja prática termal ocidental ocorreu após a colonização portuguesa. Portugal possui muitos balneários e termas onde são praticadas o termalismo de saúde e bem-estar, locais estes que contam com médicos hidrologistas. Assim, acreditamos que a prática do Termalismo em Portugal possa ser um parâmetro para as práticas termais das Estâncias Hidrominerais paulistas que ofertem esse tipo de serviço.

No entanto, nos baseamos na suposição de que os recursos minerais hídricos são subaproveitados, e que quase nenhum balneário realiza atendimentos em Termalismo Social/Crenoterapia ou demais PICS pelo SUS, em conformidade com a Portaria nº 971/2006.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm o potencial de proporcionar uma série de vantagens para o bem-estar, incluindo aprimoramento da qualidade de vida, redução do estresse, alívio de sintomas crônicos, promoção da saúde, prevenção de doenças, fortalecimento do sistema imunológico, equilíbrio entre corpo e mente, e muitos outros benefícios (SECRETARIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2023.)

Caso as Estâncias Hidrominerais do Estado de São Paulo adotem a referida lei podem melhorar a qualidade de vida da população, reduzir a médio e longo prazos custos na saúde, e incrementar o Turismo de Saúde e Bem-Estar.

Recorrendo a Ramos (2005), podemos retratar a subjetividade associada ao conceito com o seguinte exemplo: um turista de saúde poderá associar aos inúmeros tratamentos de cura ou prevenção, inúmeras atividades, que se incluirão nos tempos livres destinados a completar todo o processo de reconstituição física e psíquica, não deixando por tal razão de se considerar um termalista, porque frequentador e utilizador dos estabelecimentos termais, mas devendo igualmente ser considerado um turista porque consome cultura, gastronomia, atividades desportivas, entre outras.

Nos perguntamos os fatores que levam as Estâncias Hidrominerais paulistas apresentarem tal quadro frente à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, deixando de usufruir dos benefícios socioeconômicos que podem estar atrelados à tal política pública.

No entanto, não podemos nos esquecer que no período pós Segunda Grande Guerra Mundial foram observadas mudanças significativas em vários setores e, principalmente, no que se refere à saúde com o surgimento de vacinas, medicamentos e novos tratamentos. A alopatia tornou-se uma forma rápida de terapêutica, mesmo que, muitas vezes, eliminando ou mascarando as consequências e não propriamente sanando as causas das doenças. As formas tradicionais de tratamentos, como a utilização de ervas medicinais e águas termais, por exemplo, entraram em desuso na maior parte da sociedade contemporânea (PIRES-ALVES et al., 2010).

Enquanto em Portugal há formação de médicos hidrologistas no Brasil já não há mais essa formação, desde a década 1950, quando as cadeiras de Crenologia das Universidades do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte foram extintas.

Acreditamos que na falta de atendimentos em Termalismo Social/Crenologia próximos aos pacientes, com oferta restrita aos atendimentos particulares, haja uma grande dificuldade na prática termal, situação que fica mais complexa frente a atual sociedade capitalista e imediatista, uma vez que tratamentos termais levam em torno de 21 dias, além dos custos com transporte, alimentação, hospedagem e o tempo necessário para a realização da terapia.

Assim, presumimos que o público que têm feito uso dessas práticas é composto por pessoas que disponham de tempo e recursos financeiros, ou formado por público que já tenha o hábito e o conhecimento sobre o assunto, e que reconhece os benefícios. Assim, entendemos que não são somente no Estado de

São Paulo, mas em nível nacional, território riquíssimo em recursos hídricos, a prática termal seja pouco aproveitada.

Pressupomos que nos casos das Estâncias Hidrominerais paulistas que possuem legislação própria atrelada ao apoio financeiro do governamental estadual, os balneários estão seguindo uma tendência econômica mundial, voltando-se ao oferecimento de tratamentos estéticos e de bem-estar. Assim, nos parece que as cidades-estância têm seguido muito mais a uma vocação de Turismo de Lazer e de Compras, entre outras modalidades de Turismo, do que propriamente ao Turismo de Saúde e Bem-Estar, sendo a atividade termal um complemento secundário, e não a atividade principal do visitante.

Contudo, na atualidade observa-se que o Turismo de Saúde e Bem-Estar tem despertado grande interesse de visitantes em busca de balneários, o que incentiva a revitalização dos espaços destinados às terapêuticas das águas mineromedicinais.

O rejuvenescimento do termalismo é importante para o desenvolvimento local e regional, ganhando relevância atraindo visitantes que buscam experiências, atrativos e serviços diferenciados. Os turistas de saúde e bem-estar têm necessidades específicas e evidenciam novas tendências como consumidores de lazer com qualidade.

Hoje viajar para tratamento e recreação é uma das grandes apostas do turismo. Este fenômeno vai de encontro a uma tendência cada vez mais disseminada, que é a importância de que se reveste a saúde, enquanto bem-estar físico, mental e social, para os indivíduos nas sociedades atuais. (TEIXEIRA, 2013. p.27).

1.3. METODOLOGIA

O caráter deste estudo é descritivo, exploratório com principal abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever características de uma população ou fenômeno, bem como estabelecer relações entre variáveis. Esses estudos utilizam técnicas padronizadas, como questionários e observações sistemáticas. Embora tenham objetivos descritivos, muitas vezes proporcionam uma nova perspectiva sobre o problema, assemelhando-se às pesquisas exploratórias. Geralmente, essas pesquisas assumem a forma de levantamentos.

Já a pesquisa exploratória visa criar familiaridade com um problema, torná-lo explícito ou desenvolver hipóteses. Seu objetivo principal é o aprimoramento de

ideias e a descoberta de *insights*. Essas pesquisas possuem um planejamento flexível que permite a consideração de vários aspectos relacionados ao problema em estudo. Geralmente, envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que possuem experiência prática no problema investigado e análise de exemplos que ajudam a compreender o assunto. Embora o planejamento seja flexível, a pesquisa exploratória frequentemente assume a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso (ibid.).

Assim, iniciamos a pesquisa com levantamento de informações por meio de revisão bibliográfica e documental, utilizando livros, artigos, dissertações, teses e vídeos.

Passamos por um período de pandemia do Covid 19 entre 2020 e 2021, o que impossibilitou as visitas técnicas para investigação nos locais estudados. Assim, com o objetivo de obter as primeiras informações sobre os gestores de Turismo e Saúde das Estâncias Hidrominerais Paulistas iniciamos a pesquisa via *internet* nos sítios eletrônicos oficiais das Prefeituras e Câmaras Municipais. Primeiramente houve dificuldade na obtenção dos sítios eletrônicos oficiais das Secretarias, Diretorias ou Coordenações. Alguns dados não estavam facilmente disponíveis ou encontravam-se desatualizados.

Uma vez obtidos os endereços eletrônicos enviamos para os gestores das treze Estâncias formulários de pesquisa, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no formato de perguntas de múltipla escolha e/ou dissertativas, via *online* pela plataforma *Google Forms*, cujos resultados permitissem análises quanti-qualitativas. Em um primeiro momento, foram poucas as respostas aos formulários.

Desta forma, ligamos diretamente para cada um dos gestores, ou seus assessores, explicando a importância da colaboração no estudo para o desenvolvimento de políticas públicas no Estado de São Paulo. Solicitamos colaboração da Associação das Prefeituras das Cidades Estância do Estado de São Paulo, que reforçou junto aos gestores a necessidade em auxiliar com a pesquisa, o que resultou em expressivas respostas dos gestores.

Esta fase da pesquisa foi essencial para compreendermos a dinâmica das Estâncias Hidrominerais Paulistas com relação ao Turismo, às Políticas Públicas, ao gerenciamento de balneários e fontes, e sobre a inclusão ou não do Termalismo Social e das PICS no Sistema de Saúde de cada município.

Diferente situação ocorreu com relação às Termas de Portugal, que disponibilizam um sítio eletrônico com muitas informações sobre as termas, spas e balneários, composição das águas e indicação para doenças, tratamentos terapêuticos ou de bem-estar e até mesmo Roteiros Turísticos. Obtivemos informações sobre dois projetos regionais comandados pelas Termas de Portugal: Termas Centro e Termas Porto e Norte.

Nos estudos sobre Portugal foram fundamentais os trabalhos de Cantista (2010), médico hidrólogo que atualmente está à frente das Termas de Chaves; Mangorrinha (2022), do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta de Lisboa, arquiteto, historiador, com um vasto conhecimento das termas de Portugal; também foi imprescindível o projeto realizado pelo Centro de Estudos Antropologia Social e o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, entre 2002-2005⁸, que propuseram um Novo Aquilégio.

O sítio eletrônico "o Novo Aquilégio" oferece um inventário de nascentes portuguesas com usos terapêuticos, abrangendo de termas famosas às menos conhecidas. O inventário está organizado por distritos e categorias de uso da água termal (BASTOS et al., 2002-2005).

Outro importante dado obtido foi uma pesquisa publicada em 2023 com a caracterização da oferta e da procura das Termas de Portugal em 2022, realizada pela TravelBI a pedido do Turismo de Portugal, com dados fornecidos pela Associação das Termas de Portugal – ATP. Essa pesquisa apresenta o perfil dos usuários das termas.

Dados foram obtidos pelo sítio eletrônico da Pordata⁹ sobre os municípios portugueses. É uma base de dados semelhante ao IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Brasil. Também foram consultados sítios eletrônicos de Freguesias e de Câmaras Municipais onde estão localizadas Termas de Portugal. Como foram vastas as informações encontradas sobre Portugal não vimos a necessidade de aplicar o questionário às Termas de Portugal.

A respeito da obtenção de dados históricos, geográficos e turísticos das Estâncias Hidrominerais Paulistas foi fundamental a consulta a sítios eletrônicos de Prefeituras e Câmaras Municipais, bem como aos de turismo. Informações do

⁸ Maria Manuel Quintela já escreveu inúmeros trabalhos sobre Termalismo em Portugal e no Brasil.

⁹ A Pordata é uma base de estatísticas certificadas sobre Portugal, os seus municípios e Europa.

IBGE¹⁰ foram bastante consultados. Para compreender a legislação relativa às águas minerais e termais foi imprescindível a utilização do livro “Direitos dos recursos hídricos brasileiros” (2022), de Alves Junior. Informações dos Ministérios do Turismo e da Saúde brasileiros foram bastante consultadas.

Por meio das inúmeras visitas técnicas, a pesquisadora teve contato com as termas portuguesas e as estâncias paulistas o que ampliou e solidificou seus conhecimentos sobre o tema. No primeiro semestre de 2022 foram realizadas visitas técnicas a todas as Estâncias Hidrominerais paulistas, com o objetivo principal de conhecer os balneários e fontes, entender a caracterização de cada Estância e reconhecer infraestruturas turísticas. Nesse período também foram entrevistados os gestores de Turismo. O principal objetivo das entrevistas foi compreender como se dão as atividades turísticas locais com enfoque nos balneários e fontes.

No segundo semestre de 2022 a pesquisadora foi a Portugal com o objetivo de visitar as termas locais, sendo recepcionada e supervisionada pelo Professor Dr. Jorge Mangorrinha, membro do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta de Lisboa. A partir desta cidade de Caldas da Rainha iniciou-se roteiro de visitas às termas do Centro e do Norte em um total de 20 termas: Balneário Pedagógico de Vidago, Caldas da Rainha, Termas da Curia, Termas da Piedade, Termas das Caldas da Saúde, Termas das Pedras Salgadas, Termas das Taipas, Termas de Alcafache, Termas de Carvalhelhos, Termas de Chaves, Termas de Luso, Termas de Sangemil, Termas de São Jorge, Termas de São Pedro do Sul, Termas de Vale da Mó, Termas de Vidago, Termas de Vizela, Termas do Carvalhal, Termas do Estoril e Caldas da Felgueira (esta última não é membro da Associação Termas de Portugal).

A maneira utilizada para ter acesso às termas, balneários ou *spas* foi a de consumir um serviço (banho, massagem etc.), assim foi possível entrar na maioria das termas elencadas.

Segundo Andrade e Lima (2018) a visita técnica pode ser considerada uma ferramenta metodológica que auxilia o pesquisador a aplicar os conhecimentos teóricos em uma conjuntura, esclarecendo-se o processo que explora e verifica uma realidade, ampliando as visões concebidas anteriormente.

¹⁰ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A pesquisa traz uma série de compilados de informações realizadas por meio de tabelas¹¹. Também há dois mapas autorais: a) municípios brasileiros com fontes hidrominerais (fig. 71); realizado principalmente pela base dados *Spring* Brasil encontradas no trabalho de Lazzerini (2013), além de outras fontes de pesquisa e por meio de pesquisa autoral; b) municípios brasileiros com fontes termais (fig. 72); esse mapa foi realizado com extensa pesquisa, inclusive há um item na tese intitulado bibliografia consultada.

Quanto à metodologia de análise de dados: os resultados da pesquisa bibliográfica em conjunto com os resultados da aplicação de questionários e entrevistas permitiram uma apreciação mais ampla e crítica sobre a temática proposta; os questionários com perguntas abertas e fechadas aplicados pelo *Google Forms* possibilitam a obtenção de dados quanti-quantitativos, resultado da tabulação, verificação e comparação de respostas (a plataforma gerou automaticamente gráficos de acordo com as respostas fornecidas); entrevistas e visitas técnicas puderam propiciar meios para a obtenção de muitos dados qualitativos, por meio da vivência e compreensão empírica sobre os lugares.

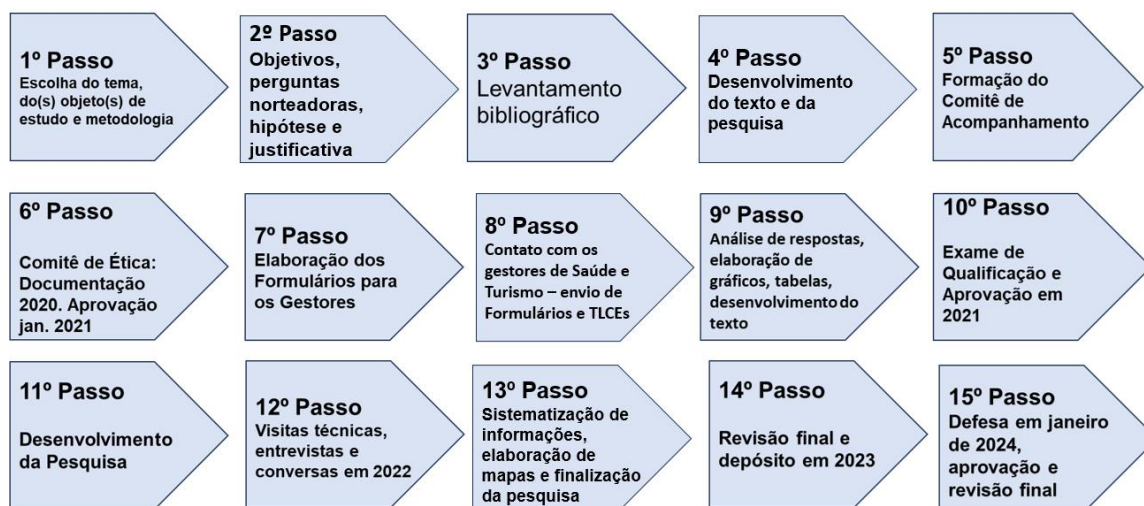


Figura 1 - Passo a passo do desenvolvimento da pesquisa
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

¹¹ Ao todo são 89 tabelas, sendo a grande maioria autoral.

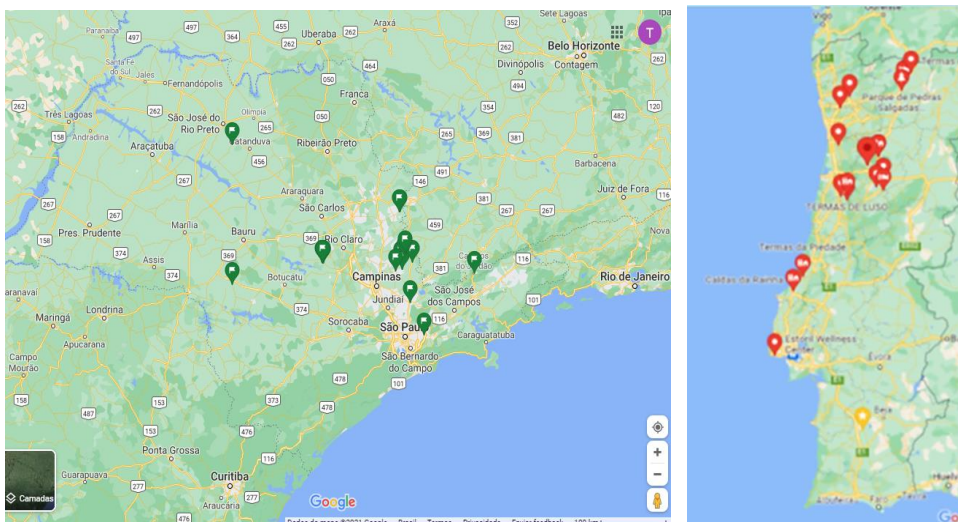


Figura 2 - Mapa das Estâncias Turísticas e Hidrominerais Paulistas visitadas pela pesquisadora (esquerda)

Nota: Elaborado pela autora, 2022

Fonte Google Maps, 2022

Figura 2 - Mapa da Termaes de Portugal visitadas pela pesquisadora em 2022 (direita)

Nota: Elaborado pela autora, 2022

Fonte Google Maps, 2022

Tabela 1 - Cronograma das atividades realizadas no 1º semestre de 2022 no Estado de São Paulo

Mês Entrevistas e visitas – 1º semestre de 2022

Fevereiro

Águas de Santa Bárbara:

Entrevista com o Diretor de Governo e ex Secretário de Turismo, Indústria e Comércio. Visita ao Fontanário e Balneário Municipal Mizael Marques Sobrinho.

Ibirá: Entrevista com o Secretário de Turismo e o Diretor do Balneário. Visita ao Parque das Termas, instalações do Balneário antigo e do Balneário Evaristo Mendes de Seixas; visita às Fontes: Jorrante, Carlos Gomes, Seixas, Adhemar de Barros e Saracura.

Março:

Amparo: Entrevista com o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Cultura e com um Professor do Centro de Memória. Visita às Fontes: Marcelino Marchi; São Benedito; Nossa Senhora de Amparo; Santa Rita de Cássia; ao Balneário de Amparo (antes desativado, está sendo reconstruído) e à Fonte da Bocaína, que fazem parte da Afesp - Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo; às Fontes Coqueiros e Nossa Senhora Aparecida, localizadas no Distrito de Arcadas - pertencente ao município de Amparo; Fazenda Benedetti, Turismo Rural em Amparo, e entrevista com o proprietário do espaço, Jorge Benedetti.

Monte Alegre do Sul: Entrevista com a Diretora de Turismo de Monte Alegre do Sul. Visita ao Balneário Municipal, às Fontes: Bom Jesus, da Índia, Engenheiro Caetano Sérgio Manfrini e mais duas sem nomeação e ao Lago Giradelli.

Serra Negra: Entrevista com o Secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico e

com a responsável pelo Balneário *Spa* de Serra Negra. Visita à Fonte dos Italianos; às obras onde estava sendo construída uma réplica da Fontana di Trevi; ao Parque Fonte Santo Agostinho e Fonte Santa Luzia; Parque Fonte São Luiz; ao Vitrine das Flores *Park*, Turismo Rural, Fonte Brunhara e Fonte São Jorge.

Socorro: Visitas à Fonte Acessível Rainha Sofia, Fonte da Juventude Dr. Sebastião Camargo Marques e Fonte do Alto do Cristo, ao Balneário e Fonte Pompeia, sob responsabilidade da Afesp - Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (do lado externo, pois o mesmo estava fechado).

Águas de Lindóia: Entrevista com Vereadora e o Diretor do Balneário Municipal. Entrevista com o Secretário de Turismo, Cultura e Lazer de Águas de Lindóia. Entrevista com Enfermeira responsável pelo ambulatório da Secretaria de Saúde, localizado no Balneário Municipal de Águas de Lindóia. Entrevista com o ex Diretor do Balneário de Águas de Lindóia (2009 a 2016). Visita ao Fontanário Luciana Machado Mantovani, ao emanatório, às Fonte da Índia, da Beleza e Filomena; à Fonte próxima da Prefeitura e à Gruta Nossa Senhora de Fátima.

Lindóia: Entrevista com a Diretora de Turismo do município de Lindóia. Visita ao Centro de Memória Armindo Beghini, local onde está localizada a Diretoria de Turismo de Lindóia; à Fonte das Brotas; ao Monumento da Garrafa.

Abril:

Atibaia: Entrevista com o Secretário de Turismo de Atibaia. Visita técnica ao município de Atibaia e à Secretaria de Turismo, onde está localizado o Balneário Municipal Dr. Flávio Pires de Camargo; Parque Edmundo Zanoni, local onde acontece a Festa dos Morangos e Flores de Atibaia.

Águas da Prata: Entrevista com a Secretária de Turismo e Cultura. Visitas: Balneário; Fonte do Padre, Fonte da Juventude; Parque Ecológico da Fonte Vilela; Fonte Vilela; Fontanário Águas da Prata; Fonte Vitória; Fonte da Piscina e Fonte Pedra do Boi.

Águas de São Pedro: Conversa com Prestadora de Serviços (fisioterapeuta e massagista) e Coordenadora do *Spa Thermal* Dr. Octávio Moura Andrade). Entrevista com o Secretário de Turismo, Esportes e Termalismo de Águas de São Pedro. Visita ao *Spa Thermal* Dr. Octávio Moura Andrade e Fontanário Municipal.

Maio

Poá: Conversa com a Secretária de Turismo de Poá. Entrevista com o Adjunto de Turismo e Técnico em Projetos da Secretaria de Obras do município de Poá. Visita às instalações do Balneário Municipal e Parque Thermal.

Socorro: Entrevista via *Google Meet* com Ana Paula Monteiro, Secretária de Turismo de Socorro.

Junho

Campos do Jordão: Visita às Fonte Renato e Simão, ao bairro Capivari, ao Parque Estadual e Parque Amantikir. Entrevista Via *Google Meet* com o Secretário de Turismo de Campos do Jordão.

Águas da Prata: Visita técnica à Fonte Platina Indústria e Comércio.

Nota: Elaborado pela autora, 2022

Tabela 2 - Cronograma das atividades realizadas no 2º semestre de 2022 (julho-agosto) em Portugal

Lugares termais ou arqueológicos visitados em Portugal
Estoril: Cassino do Estoril; Palácio Estoril - Hotel, <i>Golf & Spa</i> , Termas Estoril – <i>Banyan Tree Spa</i>
Caldas da Rainha: Termas Caldas da Rainha - Centro de Vias Respiratórias, Hospital Termal (banheira da Rainha Leonor)
Óbidos: Aqueduto Romano
Vestiária: Termas da Piedade Hotel & Spa, Buvete das Termas da Piedade
Curia: Parque das Termas, Termas da Curia, Hotel das Termas, Buvete da Curia
Luso: Termas do Luso, Fonte São João, Mata Nacional do Buçaco, Fonte de Santa Teresa, Fonte de São Silvestre, Fonte Fria
Anadia: Termas de Vale da Mó
Sangemil: Caldas de Sangemil e Praia Fluvial
Alcafache: Termas de Alcafache
São Pedro do Sul: Termas de São Pedro do Sul, Balneário Rainha Dona Amélia, Termas Dom Afonso Henriques, Museu Rainha Dona Amélia, Balneário Romano das Termas (banheira de Dom Afonso Henriques)
Mamouros: Termas do Carvalhal – Balneário Dr. Constantino Almeida Carneiro
Pedras Salgadas: Pedras Salgadas Parque Termal, Nascente Pedras Salgadas, Balneário, Cassino
Vidago: Fonte Campilho (instalações antigas abandonadas), Parque Termal de Vidago, Hotel Vidago Palace e Buvete; Balneário Pedagógico de Investigação e Desenvolvimento de Práticas Termais de Vidago
Chaves: Buvete de Chaves, Museu da Região Flaviense, Termas Romanas - <i>Aquae Flaviae</i> , Termas de Chaves – Balneário Dr. M. G. Carneiro
Beça: Termas de Carvalhelhos, Buvette de Carvalhelhos
Viseu: Grande Hotel das Caldas da Felgueira e as Termas da Felgueira
Condeixa-a-Nova: Ruínas romanas de Conímbriga, Museu Monográfico de Conímbriga
Vizela: Parque das Termas, Termas de Vizela, Ponte Romana
Caldelas: Taipas Termal
Areias: Caldas da Saúde
Braga: Termas Romanas do Alto da Cidade, Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa
Caldas de São Jorge: Termas de São Jorge

Nota: Elaborado pela autora, 2022

1.4. JUSTIFICATIVA

A tese oferece informações importantes para as futuras gestões dos municípios paulistas que são Estâncias Hidrominerais; das gestões nacionais; das gestões das Termas Portuguesas, e das localidades onde as mesmas estão inseridas; e, de forma indireta, poderão beneficiar os munícipes desses lugares, bem como os turistas que os frequentam. Procuramos desenvolver um texto e informações que podem ser entendidos por acadêmicos, gestores e leigos no assunto.

A presente pesquisa é precursora por trazer informações de 39 estabelecimentos termais de Portugal e de 13 municípios do Estado de São Paulo, ou seja, 52 lugares diferentes, compilações de dados, tabelas e mapas inéditos.

A presente tese é uma contribuição ao Programa de Pós Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada da USP/ESALQ/CENA, por ser inter e multidisciplinar, pois traz informações e discussões sobre, principalmente, Turismo e Saúde, lugares termais e legislação, e discorre sobre a água, um recurso natural fundamental ao ser humano nos âmbitos social, econômico, cultural e político.

O acesso à água potável e ao saneamento básico é reconhecido pela ONU como um direito humano essencial, fundamental e universal, indispensável para uma vida digna como “condição para o gozo pleno da vida e dos demais direitos humanos” (Resolução 64/A/RES/64/292, de 28/07/2010 apud GONÇALVES E SILVA ([s.d], p.1).

1.5. CAPÍTULOS

O trabalho está estruturado da seguinte maneira:

A Introdução faz uma explanação do que a pesquisa trata, apresentando os motivos os quais a pesquisa foi realizada, mostrando os motivação que levou à escolha do tema, objeto de pesquisa, conceitos importantes, objetivos, a hipótese e discussão, metodologia e justificativa.

O Capítulo 2 apresenta um esboço histórico do Termalismo ocidental, desde os povos primitivos, a Antiguidade Clássica greco-romana, os árabes, que influenciaram a cultura da península ibérica, bem como o Termalismo na Idade

Média, Renascença, passando pelo período de impulsionamento do turismo entre os séculos XVII e XVIII e o surgimento da hidrologia médica no século XIX. Também trata da implantação do Turismo Social na Europa em vários países, proporcionando às várias camadas populacionais terem acesso aos tratamentos de saúde e prevenção, até a fase atual como o desenvolvimento do Turismo de Saúde e Bem-Estar, que tem alavancado de forma expressiva a economia global.

Os capítulos 3 e 4 mostram o histórico do Termalismo de Portugal e do Brasil, características físico-química das águas, e um compilado de leis acerca da água como recurso mineral e natural, sua influência no desenvolvimento de políticas.

Sobre Portugal, o texto mostra a linha do tempo das políticas públicas sobre a gestão da água, a formação em hidrologia médica e Termalismo Social. As características geográficas e naturais do espaço físico lusitano são apresentadas, comentando sobre os estabelecimentos das Termas de Portugal, associação que conta com 39 membros, proporcionando um rico material histórico. O referido capítulo oferta as características das físico-químicas das águas, suas indicações, e tratamentos disponibilizados nas termas, bem como os roteiros turísticos, além das impressões obtidas pela pesquisadora sobre os estabelecimentos termais visitados.

O capítulo sobre Termalismo no Brasil é focado nas legislações existentes, principalmente com relação a Portaria 971/2006. Lei federal que institui a Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde pelo SUS.

O capítulo 5 mostra a evolução nos municípios Estâncias Hidrominerais de São Paulo criados partir da Lei nº 9.071/1986 e as mudanças provocadas políticas públicas posteriores. Esta parte da pesquisa apresenta o histórico dessas estâncias, a oferta de balneários e fontes, as atividades, circuitos e roteiros turísticos. Também aponta características geográficas naturais e da população desses municípios.

O capítulo 6 apresenta os resultados dos questionários aplicados aos gestores de Saúde e de Turismo, com a finalidade de compreender questões sobre as Políticas Integrativas e Complementares em Saúde; as políticas públicas no turismo e o gerenciamento dos balneários e fontes.

Por fim, apresentamos as conclusões finais, bibliografia utilizada, bibliografia consultada, anexos e apêndices.

2. TERMALISMO

Ao longo do tempo as práticas termais foram associadas especialmente pelos médicos à fase "religiosa" e "empírica" da medicina. Com o avanço da medicina científica, sentiu-se a necessidade de incorporar essa prática terapêutica, considerada popular por alguns e mágica por outros, de forma a acompanharem sua evolução médica ao longo da história (QUINTELA, 2004). A terapêutica termal, por muito tempo, foi considerada pela ciência oficial como algo mágico, resultando no desprezo de muitos cientistas por essa forma de tratamento e sua exclusão do ensino universitário (NARCISO, 1940).

Segundo Fabrino (1950), o termalismo passou por diversas fases ao longo da história, são elas:

1) **Período primitivo (ou religioso)**: nessa fase, o fator preponderante era o sobrenatural, ou seja, acreditava-se que o poder de cura das águas minerais vinha de forças divinas.

2) **Período dogmático**: nesse período, os gregos tentaram encontrar explicações racionais para as propriedades curativas das águas minerais.

3) **Período dos balneários romanos**: durante esse período, foram construídos grandes balneários para tratar os soldados romanos que retornavam das batalhas. As ruínas desses balneários ainda podem ser encontradas em países como Inglaterra, Itália, França e Espanha.

4) **Período da predominância cristã**: na Idade Média, a Igreja Católica era contrária ao uso das águas termais por motivos religiosos.

5) **Período do renascimento termalista**: na segunda metade da Idade Média, surgiram diversas estâncias termais na Europa, como na Eslováquia, Boêmia, Alemanha, França e Itália. Nessa época, médicos famosos frequentavam essas termas e constatavam os resultados positivos no tratamento de doenças e ferimentos, o que levou ao ressurgimento da crenoterapia.

6) **Período de minuciosa observação clínica**: a partir do século XVIII, com o desenvolvimento científico, os cientistas iniciaram investigações sobre os benefícios das águas termais no organismo humano, tentando explicar clinicamente o que antes era inexplicável.

7) **Período de esclarecimentos científicos**: As águas termais passaram a ser analisadas fisicamente, quimicamente e geologicamente, o que aumentou o

valor das termas. Apesar disso, algumas constatações empíricas ainda não podiam ser explicadas pela ciência.

8) Período uma fase mais moderna: Com o avanço do conhecimento científico, percebeu-se que além da composição química, outros fatores, como o estado de ionização das águas minerais, também influenciam em sua ação terapêutica.

Quintela (2004) comenta que Mourão (1997), médico hidrologista brasileiro, um dos mais prolíficos escritores sobre termalismo no século XX, embora não tenha apresentado uma periodização detalhada da história do termalismo brasileiro, identificou a existência de seis períodos distintos da história do termalismo: 1) o **período histórico primitivo**, marcado por crenças místicas ou religiosas; 2) o **período empírico**, desde a medicina hipocrática até o surgimento da química moderna; 3) o **período da hidrologia química**, que compreende as primeiras décadas do século XIX, quando houve a análise das águas; 4) o **período clínico-científico**; e 6) o **período atual**, marcado pela ascensão do termalismo social e do turismo de saúde.

2.1. Termalismo nos primórdios

Desde os primórdios o homem primitivo aprendeu por meio da observação a usar águas distintas para a cura, da mesma forma que os animais feridos e doentes também o faziam (DÍAZ; ORTA, 2012). Os povos autóctones utilizavam conhecimentos populares não científicos para tratar suas feridas, recorrendo a óleos e unguentos de plantas medicinais e óleos naturais recomendados por "raizeiros" ou xamãs, tratamento conhecido nos dias atuais como fitoterapia (VEIGA JUNIOR et al., 2005; MONTANARI et al., 2008; NOGUEIRA et al., 2009).

A água com propriedades curativas era considerada sagrada e divina, tornando-se um local de veneração. A doença era interpretada como um sinal de descontentamento dos deuses em relação aos seres humanos, interpretada como um castigo. No entanto, os efeitos milagrosos da água também eram vistos como intervenções divinas em benefício do ser humano (PITA, 1998). Neste período histórico, os pensamentos e explicações sobre os problemas enfrentados pela humanidade estavam profundamente enraizados na mitologia.

De acordo com Feijó (2019), pesquisas indicam que em tempos antigos todos os povos praticavam alguma forma de higiene pessoal. Os primeiros registros de banhos individuais são atribuídos ao antigo Egito, datados de cerca de 3000 a.C. Nessa época, os egípcios realizavam rituais sagrados na água e banhavam-se pelo menos três vezes ao dia, dedicando esse ato a Thot, deus do conhecimento, e a Bes, deus da fertilidade.

Batistella (2007, p.15) destaca que "impressionantes sistemas de abastecimento de água, instalações para banhos, descargas para lavatórios e canalização para o esgoto... estavam presentes no Antigo Egito..., na cultura creto-micênica (1.500 a.C.) e entre os quéchuas, no Império Inca (1200 d.C.)". Antes mesmo dos gregos, os babilônios já praticavam os banhos em balneários¹² coletivos (FEIJÓ, 2019).

Vestígios do culto da água podem ser encontrados na atual cidade paquistanesa de Mohenjo-daro, que era parte da Índia antes de 1947, e datam de antes do ano 2000 a.C. Nesses vestígios, existem estruturas arquitetônicas precursoras, incluindo uma piscina cercada por um conjunto de salas abobadadas, que são seguidas por uma galeria dupla de compartimentos de banhos privados. Mais tarde, os cartagineses e os gregos também aprenderam a aproveitar os benefícios dessas águas (MANGORRINHA, 2019).

2.2. Termalismo na Antiguidade Clássica: Gregos

Os palácios de Cnossos e Faistos, localizados na ilha de Creta, possuíam técnicas avançadas de canalização de água e esgoto, utilizadas entre 1700 a.C. e 1200 a.C. Segundo Vigarello, era comum que os banquetes fossem luxuosos e incluíssem uma sessão de banho para os convidados (FEIJÓ, 2019), demonstrando assim a importância dos banhos na sociedade grega desse período.

No termalismo grego, os banhos não eram apenas uma questão de higiene e espiritualidade, mas também uma prática esportiva. Durante os anos 800 a.C. e 400 a.C., a natação era considerada um dos pilares da educação juvenil, juntamente

¹² Balneários, termas ou estações termais são os locais onde ocorrem a prática termal ou o Termalismo.

com o estudo mal¹³ ocidental têm raízes na Antiguidade Clássica, visto que os gregos se banhavam nas Asclépias (DÍAZ; OORTA, 2012), locais de cura dedicados ao deus Asclépio, cujas habilidades curativas e da prática médica lhe eram atribuídas (BULFINCH, 1999).

Durante mais de mil anos, entre os séculos VI a.C. e V d.C., o templo de Epidauro dedicado ao deus Asclépio praticava a nooterapia, ou seja, a cura pela mente. O método terapêutico buscava despertar a identidade real dos doentes através do conhecimento de si mesmo. Para isso, era necessário ocorrer uma transformação dos sentimentos. Os sacerdotes do santuário interpretavam os sonhos dos doentes e prescreviam tratamentos para promover a purificação da consciência e harmonização do pensamento, resultando em curas surpreendentes (FILOCRE, 2014).

Essas práticas têm semelhanças com os fundamentos históricos da psicanálise, como a interpretação dos sonhos e a utilização do sofá durante as sessões. A importância de Epidauro e a eficácia de seus tratamentos são evidentes devido à longevidade do hospital. O convite dos rituais em Epidauro era deitar-se para recordar e despertar o que não poderia ser esquecido, conhecido como Alétheia, o não esquecimento ou desvelamento da verdade (ibid.). O Prof. Dr. Fernando Bignardi (2023)¹⁴ explica que nesse processo de cura, era fundamental que o paciente tomasse o banho termal antes de dormir, para propiciar os sonhos reveladores, parte integrante do processo de cura.

Para Hipócrates (460-370 a.C.), conhecido também como pai da Medicina, as doenças eram um desequilíbrio do corpo e de seus quatro “humores”, influenciados por sua vez pelos quatro elementos (Terra, Ar, Fogo e Água). O equilíbrio ou não dos humores resultava na saúde (eucrasia) ou na doença (discrasia). Assim, para Hipócrates a cura resultava da utilização das águas, luz, dietas e relaxamentos para o restabelecimento do organismo. Assim, o mesmo acreditava que uma das formas

¹³ A prática termal ou Termalismo são compreendidos como o conjunto de práticas e saberes relativos ao uso das águas minerais com fim terapêutico. As águas minerais são denominadas também mineromedicinais, medicinais, termais (QUINTELA, 2004, [s.p.]).

¹⁴ A explicação do Prof. Dr. Fernando Bignardi sobre as curas termais no Epidauro, deu-se em setembro de 2023, em uma oficina, cujo tema foi: "Resgate da medicina grega: banho termal, sonho e meditação - um trabalho fenomenológico do que é emergir", que ocorreu durante o 1º Congresso Internacional de Turismo, Termalismo, Saúde e Bem-Estar (ICITTSBE), em Águas de São Pedro – SP.

de cura estava na prática da hidroterapia por meio de banhos, vapores, jatos de água e toalhas quentes (PITA, 1998; KAZANDJIEVA et al., 2008).

O grego Heródoto, no ano de 450 a.C., estabeleceu certos princípios fundamentais da cura balneária: falava dos 21 dias de terapia, da seleção das águas segundo as épocas, maneira de administrar os banhos, etc. Hipócrates de Cós (400 a.C.), no seu Tratado Dos Ares, Águas e Lugares, alude às águas minerais, considerando a água como remédio terapêutico de primeira ordem, mas estabelecendo certas contra-indicações no seu uso, e dando importância aos territórios, como lugares, onde eram ministradas (MANGORRINHA, 2019, p.308).

Em 124 a.C., Asclepiades, sob influência de Hipócrates, introduziu a hidroterapia em seus pacientes como método de prevenção e cura. A preocupação com a saúde, o bem-estar e o culto ao corpo, fez com que os banhos privados mudassem para banhos públicos (ROUTH et al., 2006).

2.3. Termalismo na Antiguidade Clássica: Romanos

O hábito da prática termal grega foi adquirido pelos romanos que disseminaram o termalismo através da construção de várias estações termais, onde expandiram o seu vasto império (KAZANDJIEVA et al., 2008). A água que chegava aos banhos públicos e aos ginásios¹⁵, vinha por meio de aquedutos, possibilitando higiene, saúde, prevenção de doenças e relaxamento. As termas ofereciam banhos quentes (*calidaria*), mornos (*tepidaria*) e frios (*frigidaria*), onde também era comum a prática de massagens e aplicação de cosméticos (PITA, 1998; GOMES, 2022; TOURINHO, 2023).

As estações termais também desenvolviam um importante papel de convívio social, onde “boêmios, prostitutas, imperadores, filósofos, políticos, velhos e crianças, se banhavam sem constrangimento”. Outro fator importante é que “os balneários eram pontos de encontro, de troca de informações e uma maneira de medir a sua popularidade, de acordo com a quantidade de cumprimentos recebidos” (FEIJÓ, 2007 [s.p.]).

As termas eram estabelecimentos públicos de banhos, e embora os romanos as tenham construído em todos os lugares onde seu império se expandiu, as maiores estavam localizadas em Roma, como as Termas de Caracala (217 d.C.) e

¹⁵ Locais onde ocorriam práticas desportivas.

as Termas de Dioclesiano (305 d.C.). Essas construções receberam esses nomes em homenagem aos imperadores, tendo capacidade para acomodar 1600 e 3200 pessoas, respectivamente (FEIJÓ, 2019).

Dentro da engenharia romana, foi criado o hipocausto, um sistema de aquecimento de ambientes que consistia em um piso construído sobre câmaras subterrâneas de gás (ibid.). As termas também possuíam salões decorados com estátuas e mosaicos, além de saunas e piscinas de águas quentes, mornas, frias e ao ar livre, dispostas em torno de um pátio central. Esses complexos incluíam, ainda, jardins, bibliotecas e restaurantes em sua estrutura, remetendo aos *spas* e *resorts* existentes nos dias atuais (FEIJÓ, 2019; TOURINHO, 2023).

2.4. Termalismo e a Idade Média na Europa

O declínio do Império Romano, por volta de 476 d.C., também causou a declínio das termas, visto que práticas termais antes realizadas pelos romanos, o culto ao corpo, o banhar-se nu, e até mesmo os jogos praticados nos ginásios, eram hábitos repudiados pela Igreja (FEIJÓ, 2007).

Na Europa medieval, as termas enfrentaram hostilidade devido às atividades realizadas nelas, em particular os banhos quentes, que eram considerados "infames" pela Igreja Católica (VIGARELLO, 1988 apud QUINTELA, 2004). De acordo com São Jerônimo (Epístola 45.5), os banhos eram considerados "um atentado contra a castidade". Conseqüentemente, devido às rígidas regras da moral cristã que culpavam os prazeres do corpo como pecaminosos, os banhos foram deixados de lado e considerados atos profanos (QUINTELA, 2004).

O início do sistema feudal foi marcado pelo declínio da cultura urbana e pela decadência das práticas de saúde pública. Nesta fase observou-se que as instalações sanitárias, tanto na capital quanto nas regiões do antigo Império, foram destruídas ou se deterioraram devido à falta de manutenção e reparos. Esta situação evidencia a precariedade das condições de higiene e saúde da época (ROSEN, 1994 apud BATISTELLA, 2007). Entre 590 e 604, o papa Gregório I, o Grande, se referiu ao corpo como sendo a "abominável vestimenta da alma" (FEIJÓ, 2019).

Com a proibição dos banhos, alguns grupos étnicos como judeus e islãs continuaram fazendo o uso, principalmente por causa da religião. Os judeus

banhavam-se nas *mikvás*¹⁶, mesmo que às escondidas; e com a Invasão Árabe¹⁷ na Península Ibérica, os islâmicos apropriaram-se de algumas das antigas termas romanas para realizar o *hammam*¹⁸ (PEREIRA; QUEIROZ, 2016).

Nesse período a população tomava apenas de 2 a 3 banhos por ano, sendo que o primeiro ocorria normalmente quando as temperaturas estavam mais amenas, ou seja, em maio ou junho (PEIXOTO [s. d.]). Em termos de higiene diária, a maioria das pessoas apenas lavavam as mãos e o rosto, utilizando-se de bacias e jarros. O mesmo barril de água era suficiente para banhar uma família inteira, sem que a água fosse trocada. O homem da casa tinha o privilégio de se banhar primeiro e as crianças ficavam por último (FARIA, 2006).

A falta de água corrente dificultava a higiene das pessoas, levando-as a usar panos úmidos para limpeza. Mesmo os nobres realizavam esse ritual a cada dois dias. Os cabelos eram escovados com um pó específico para mantê-los limpos, e o uso de perfumes era necessário para disfarçar o mau cheiro do corpo, roupas e cabelos (FEIJÓ, 2019).

Nos castelos, havia um único banheiro exclusivo para os nobres, onde as necessidades fisiológicas eram feitas em uma espécie de privada e os dejetos eram direcionados para o fosso. A construção de castelos exigia a disponibilidade de águas subterrâneas para abastecimento, e reservatórios recolhiam a água que caía do teto, sendo direcionada para os andares inferiores por encanamentos de chumbo (NAVARRO [s.d.]). Nas aldeias e vilas era comum o uso de penicos cujos dejetos eram comumente atirados pela janela (SILVA, 2018). As necessidades também eram feitas nas moitas ou fossas eram cavadas para essa finalidade.

Por muito tempo acreditou-se que a água expandia os poros da pele, permitindo que a saúde escapasse e as doenças penetrassem, na forma de resfriados e do miasma, o ar contaminado que acreditavam ser a causa da peste. Esta teoria serviu de justificativa a negligência com a higiene (FEIJÓ, 2019).

A falta de saneamento básico, recolhimento de lixo e de higiene propiciou a propagação de epidemias, principalmente causada por roedores (BATISTELLA,

¹⁶ *Mikvá* refere-se aos antigos banhos rituais judaicos (QUEIRÓS, 2013).

¹⁷ A Invasão Árabe na Península Ibérica ocorreu entre 711-1492 d.C. nos territórios hoje pertencentes a Portugal e a Espanha.

¹⁸ *Hammam* ou *Hammâm* é uma palavra de origem árabe para designar banhos ou fontes. Combina as funcionalidades e estruturas das termas romanas e banhos bizantinos com a tradição turca de banhos a vapor (PEIXOTO, [s. d.]).

2007). A peste bubônica, transmitida pela pulga dos ratos, causada pela bactéria *Pauterella Pestes*, dizimou cerca de 200 milhões de pessoas na Eurásia em 1347 (FEIJÓ, 2007; BATISTELLA, 2007).

No final da Idade Média, foram criados códigos sanitários com o intuito de regularizar a disposição de chiqueiros, matadouros, descarte de resíduos, coleta de lixo, pavimentação das ruas e o encaminhamento adequado de dejetos para poços cobertos. Foi nesse período que surgiram os primeiros hospitais, inicialmente vinculados a instituições monásticas, com o objetivo de acolher os pobres e os doentes (ROSEN, 1994 apud BATISTELLA, 2007).

Mangorrinha (2019) contextualiza que na Idade Média, a cultura do banho passou por transformações devido a mudanças políticas, religiosas e filosóficas. Na Europa setentrional, onde a influência romana e muçulmana era menor desenvolveu-se a sauna como um tipo de banho ascético e pessoal. No sul da Europa, a tradição romana de banhos foi mantida, porém com menos esplendor, focando-se principalmente na função higiênica. Os banhos romanos ainda eram mantidos em algumas partes da Alta Idade Média, principalmente em mosteiros, mas eram cada vez mais reservados para os doentes.

Nas cidades do Mediterrâneo, os banhos ainda existiam, mas eram administrados diretamente pelo proprietário e não possuíam um significado espacial. Influências árabes e judaicas levaram à proliferação de banhos públicos durante o período medieval. No entanto, esses banhos públicos eram mais locais de prazer do que de higiene, misturando-se com tabernas, bordéis e casas de jogo. Além disso, houve uma reação progressiva contra o banho em comunidade, influenciada pela moral religiosa. A disseminação da lepra na Europa levou à criação de hospitais para leprosos, muitos dos quais foram localizados perto de fontes termais (ibid.).

Durante as Cruzadas, as guerras religiosas decorrentes entre os séculos XI e XIII, as termas desempenharam um papel crucial na retomada da cultura dos banhos na Europa. Nestes conflitos, ocorridos entre oriente e ocidente, os europeus tiveram a oportunidade de redescobrir os prazeres da água, ainda que em meio à violência (FEIJÓ, 2019).

Fora dos territórios dominados pela Igreja, onde a maioria dos combates ocorreu, os banhos públicos da Antiguidade Clássica foram preservados, incluindo seus rituais e instalações sofisticadas. Nos *hamams*, casas de banho turco-árabes, os muçulmanos desfrutavam das delícias de alternar entre águas quentes e frias.

Nessas sessões, eram oferecidos serviços completos, como depilação, massagem, hidratação, branqueamento dos dentes e maquiagem - rituais que ainda são seguidos meticulosamente até hoje (ibid.).

Os cavaleiros cristãos que partiram para o Oriente com o objetivo de conquistar a Terra Santa dos muçulmanos não tiveram receio de adotar os banhos na região. Além disso, eles também disseminaram a prática de jogar água sobre o corpo ao retornarem dos combates, introduzindo assim um novo hábito na Europa. Gradualmente, essa atitude contagiosa se espalhou entre a população medieval europeia e alguns banhos públicos foram reabertos para atender à demanda crescente (ibid.).

Em Portugal, a prática termal ocorreu dentro da realeza, a exemplo da Rainha D. Leonor (1458-1525), que ao passar pelas terras onde hoje é a cidade de Caldas da Rainha, viu vários moribundos banhando-se em uma fonte de águas, e percebendo que as mesmas tinham propriedades curativas ordenou que se construísse o primeiro Hospital Termal do reino. Outro exemplo, são os reis D. Afonso Henriques (1109-1185). e D. Manuel I (1469-1521), que utilizaram das águas mineromedicinais da atual estância termal de São Pedro do Sul¹⁹. Sobre a história das termas portuguesas, o assunto será abordado com detalhes no próximo capítulo. Portanto, ainda antes do término da Idade Média ocorreu uma evolução gradativa do termalismo até que o uso das águas medicinais voltasse a ser moda na Europa (MARRICHI, 2015),

2.5. Termalismo da Renascença ao século XX

De acordo com Moldoveanu (2000 apud RAMOS, 2005), o período que se inicia no século XV é caracterizado por uma verdadeira abertura intelectual na Europa, refletindo o impacto da Renascença italiana e o movimento artístico do Cinquecento. Durante esse período, ocorre o ressurgimento de uma Europa adormecida durante séculos, levando ao cruzamento e contato entre culturas antes isoladas e pouco divulgadas. Eruditos dos Países-Baixos viajam para as terras germânicas, suíças e italianas, enquanto pintores italianos renomados se deslocam

¹⁹ Informações obtidas pela pesquisadora em visita técnica às estâncias termais de Caldas da Rainha e São Pedro do Sul em 2014.

para a França e Espanha em busca de difundir sua arte e estabelecer escolas além das fronteiras. A recriação da Antiguidade nesse período não se resume ao plágio, mas sim a uma variedade de formas evolutivas que perduram no tempo e espaço, indo além do período renascentista em si, entre os séculos XV e XVI.

Nas elites da sociedade, desenvolve-se o hábito de visitar vilas termais famosas, tanto para buscar cura física quanto para comparar diferentes estações termais e explorar paisagens estrangeiras. Essas experiências, frequentemente registradas por escrito, contribuem para a fama rápida de determinadas estâncias termais. Toda essa atmosfera pitoresca e saudável se torna vital para a organização das áreas termais, que se esforçam para enfatizar o encanto de suas construções e a beleza natural, buscando satisfazer a demanda das pessoas por experiências estéticas e em contato com a natureza (RAMOS, 2005).

As obras de Michel Montaigne descreveram um longo percurso pelas estâncias termais da Europa, após ter realizado uma cura em Bath, no Reino Unido, e em Spa, na Bélgica, relatando suas experiências e os benefícios das termas visitadas durante os anos de 1580-1581. Como resultado de seus escritos, as termas ganharam fama e notoriedade, tornando-se populares em várias regiões da França no final do século XVI. Algumas das termas mais famosas mencionadas são Plombières, Bourbon-l'Archambault, Vichy, Cauterets, Pougues e Dax. Durante os séculos XVII e XVIII, outras estâncias renomadas também se destacaram, como Aix-les-Bains, Bourbon-Lancy, Bagnères-de-Luchon e Forges-les-Eaux (JASSARÉ, 1994 apud RAMOS, 2005).

As peregrinações termais na Suíça estavam comumente realizadas em Baden, próximo a Zurique, e em Schintznach, Loèche e Yverdon. Já na Áustria, as estâncias termais mais famosas e frequentadas pelas classes mais abastadas consistiam em Gastein, Ischl, Ausee e Baden bei Wien. A Itália, por sua vez, era considerada um destino privilegiado para as primeiras viagens de saúde, oferecendo uma variedade de estações termais renomadas por suas águas de valor medicinal, como Lucques, Bagno Vignoni, Viterbe, Bagno di Petriolo, San Filippo, Montecatini, Valdieri, Acqui e Fiuggi (RAMOS, 2005).

No final do século XVII, com a presença da aristocracia britânica em Bath (fig.1 e 2), Inglaterra, cidade veranista nascida como estação termal romana, a sociedade passou a frequentar as cidades termais não somente para cuidados da saúde, mas também para passeio e descanso (RODRIGUES, 1985).

Durante os séculos XVII e XVIII na França, nos reinados de Luis XII e Luis XIV, o termalismo ressurgiu, quando a realeza se descolou para as “águas” junto da corte. Já na segunda metade do século XVIII, alguns nobres aproveitando-se de certas fontes de águas medicinais, com o objetivo de valorizar suas propriedades e aumentar seu prestígio na sociedade, passaram a ofertar alojamentos, alimentação e estada aos curistas, contribuindo, desta forma, para que o termalismo europeu estivesse associado à atividade turística (ibid.).



Figura 3 - Royal Mineral Water Hospital, em Bath (1738) (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. A. Pereira, 2014

Figura 4 - The Cross Bath, em Bath (1784) (direita)

Nota: A estrutura arquitetônica do The Cross Bath resgata traços da arquitetura romana

Fonte: Tatiana H. A. A. Pereira, 2014

Desta maneira, entre o final do século XVII e o início do século XVIII, as águas mineromedicinais voltaram a ser popularmente conhecidas (PITA, 1998), expandindo-se pela Europa e a América do Norte (ROUTH et al., 2006). Entre os séculos XVIII e XIX, surgiram outras práticas hidroterápicas, a exemplo, da talassoterapia, terapia realizada com águas marinhas, criada pelo cientista inglês Richard Russel em 1750 (PITA, 1998; RODRIGUES, 1985).

O turismo surge como um fenômeno social importante no século XVIII e se consolida no século XIX. Isso é resultado de uma série de transformações agrícolas e industriais que aumentaram as rendas de uma determinada classe social, permitindo-lhes desfrutar de uma vida luxuosa e incorporar as viagens em seu cotidiano. Além disso, a melhoria da rede de transportes, especialmente a expansão

das ferrovias, e o aumento da rede bancária facilitaram os deslocamentos dos turistas (RODRIGUES, 1985).

Nessa época, redescobre-se o culto à natureza, combinado com o culto à história, buscando o conhecimento da Antiguidade e do Renascimento. Essas tendências levam ao surgimento do Romantismo, onde as viagens ganham um papel importante para o enriquecimento cultural. O turismo emerge então como uma forma de lazer aristocrático e atinge grande expressão no período de 1880-1914, considerado a época áurea dessa primeira fase na história do turismo (DALMASSO, 1976 apud RODRIGUES, 1985).

As estradas de ferro contribuíram para o crescimento das estações termais na Europa, principalmente na França, atraindo uma clientela composta principalmente por britânicos e pessoas ricas. Essas termas, que não eram apenas um local de tratamento terapêutico, mas também de socialização, continuaram populares até o fim da "belle époque" (FORESTIE et al, 2017).

No final do século XIX, principalmente na França, a água termal se tornou objeto de estudo de uma nova ciência chamada hidrologia médica. Os médicos hidrologistas definiram o termalismo como um conjunto de atividades que incluíam a terapêutica por meio das águas mineromedicinais aplicadas a um paciente durante sua estadia em uma Estância Termal (TEIXEIRA, 1990). Segundo Mourão (1992, p.13):

[...] termalismo ou hidroclimatismo diz respeito ao conjunto de tratamento hidriático, climático, pelóidico, pepsâmico, cinésico, psicológico e higienodietético. E todos eles, sempre que possível, empregados simultaneamente, constituindo: um programa com diversas modalidades de cura e admitindo-se, em determinados casos, a complementação com fisioterapia e farmacoterapia.

A partir dos anos 1930, os banhos de rotina passaram a ser realizados nas residências das grandes cidades, ainda com pouca frequência. Durante esse período, as embarcações já possuíam cabines para banho e os barcos demarcavam áreas em rios que funcionavam como piscinas naturais. Após a Segunda Guerra Mundial, em 1945, muitas casas precisaram ser reconstruídas e começaram a contar com banheiros abastecidos por água encanada. A França foi pioneira nesse avanço sanitário, seguida pela Inglaterra e pela Alemanha (FEIJÓ, 2019).

O termalismo ocidental teve um grande exponencial até o século XX, na década 1950. A partir desse período, com o final da Segunda Guerra Mundial, e mudanças significativas nos tratamentos médicos, como medicamentos e vacinas,

as práticas termais entram em decadência. Segundo Resquioto et. al. (2017), nesse período a produção científica sobre o termalismo sofre considerável diminuição, devido às mudanças que ocorreram na medicina e na produção social da saúde em geral.

2.6. Termalismo Social

Nos anos 1950, o termo "termalismo social" era utilizado para descrever o sistema através do qual o tratamento termal, anteriormente exclusivo aos mais ricos, passou a ser acessível, em condições extremamente satisfatórias, às camadas menos privilegiadas da sociedade (LEMAIRE, 1956).

A partir dos anos 1990, o termalismo começou a se concentrar em abordagens coletivas na prevenção, promoção ou recuperação da saúde. Neste contexto, surgiram os conceitos de Turismo Saúde e Termalismo Social, com objetivo principal na busca e a manutenção da saúde. Vários países europeus, como Espanha, França, Itália, Alemanha, Hungria e outros, adotaram o Termalismo Social desde o início do século XX como uma forma de oferecer tratamentos especializados em estabelecimentos termais para pessoas idosas. O objetivo foi proporcionar a essa parcela da população o acesso às águas minerais com propriedades medicinais, seja para reabilitação ou tratamento de problemas de saúde, bem como sua preservação (RESQUIOTO et. al., 2017).

Chojnowsk e Ponikowska (2017) relataram sobre Termalismo Social na Polônia, país de tradição termal e amplamente reconhecido pelo sistema nacional de saúde, tendo reembolso pelo sistema de seguros, com duração média de três semanas. Os autores relataram que o tratamento consiste em procedimentos com produtos naturais, além de fisioterapia, hidroterapia e medicina física, e que nas 44 estações termais do país trata-se principalmente doenças crônicas durante todo o ano.

Em 2014 estivemos em visita técnica à alguns países termais da Europa: Espanha, França, Inglaterra, Portugal e Itália. Na cidade italiana de Abano Terme na Itália, o mais antigo centro termal da Europa, vimos que muitos empreendimentos hoteleiros ofertam serviços de *spa* e tratamentos termais. Na época presenciamos que o cidadão italiano que estivesse de posse de prescrição médica poderia realizar as terapêuticas nesses estabelecimentos, cujos gastos eram cobertos pelo governo.

Oliveira (2021) realizou uma investigação sobre o termalismo social está integrado nos sistemas de saúde da Espanha, França, Itália e Portugal, analisando aspectos como acesso, financiamento, força de trabalho, insumos e técnicas, organização, regulação, rede de serviços e prestação de serviços, identificando que os serviços de termalismo social são regulados principalmente pelos Ministérios da Saúde de cada país, exceto na Espanha, onde faz parte dos serviços complementares da Seguridade Social. Além disso, constatou-se que esses serviços são oferecidos principalmente em estabelecimentos termais credenciados, localizados no nível de atenção especializada e referenciados pelos profissionais de saúde da Atenção Primária. A autora também fez uma análise sobre o Termalismo Social no Brasil, que apresentaremos mais adiante.

2.7. Economia Global de Bem-Estar: Saúde e Bem-Estar em crescimento

A *Global Wellness Institute* (GWI, [s.d.]) define a economia do bem-estar como indústrias que permitem aos consumidores incorporar atividades e estilos de vida de bem-estar nas suas vidas diárias, abrangendo 11 setores variados e diversos. O instituto divulgou a estimativa da movimentação financeira gerada pela economia global de bem-estar nos anos de 2020 e 2022 em medicina tradicional e complementar; saúde pública na prevenção e medicina personalizada; alimentação saudável, nutrição e perda de peso; bem-estar mental; construções voltadas ao bem-estar; Turismo de Bem-Estar; atividade física; cuidados pessoais e beleza; bem-estar em local de trabalho; fontes minerais e termais; e, *Spa* (GWI, 2020; 2022).

No ano de 2020 a Economia Global de Bem-Estar, em todos os setores acima mencionados, gerou uma receita de US\$ 4,4 trilhões e no ano de 2022 a receita subiu para US\$ 5,6 trilhões, como pode ser verificado na tabela a seguir, mostrando a pujança desta área na economia mundial.

Tabela 3 - Balanço da Economia Global de Bem-Estar entre os anos de 2020 a 2022

Setores	Valor em dólar ano de 2020	Valor em dólar ano de 2022	Valor em dólar Balanço entre os anos de 2020 e 2022
ECONOMIA GLOBAL		US\$ 5,6 trilhões	

DE BEM-ESTAR	US\$ 4,4 trilhões		+ US\$ 1,2 trilhão
Medicina tradicional e complementar	US\$ 413 bilhões	US\$ 419 bilhões	+ US\$ 6 bilhões
Saúde pública na prevenção e medicina personalizada	US\$ 375 bilhões	US\$ 611 bilhões	+ US\$ 236 bilhões
Alimentação saudável, nutrição e perda de peso	US\$ 946 bilhões	US\$ 1.079 bilhões	+ US\$ 133 bilhões
Bem-estar mental	US\$ 131 bilhões	US\$ 181 bilhões	+ US\$ 50 bilhões
Construções voltadas ao bem-estar	US\$ 275 bilhões	US\$ 398 bilhões em	+ US\$ 123 bilhões
Turismo de Bem-Estar	US\$ 436 bilhões	US\$ 651 bilhões	+ US\$ 215 bilhões
Atividade física	US\$ 738 bilhões	US\$ 976 bilhões	+ US\$ 238 bilhões
Cuidados pessoais e beleza;	US\$ 955 bilhões	US\$ 1.089 bilhões	+ US\$ 134 bilhões
Bem-estar em local de trabalho	US\$ 49 bilhões	US\$ 51 bilhões	+ US\$ 2 bilhões
Fontes (minerais e termais)	US\$ 39 bilhões	US\$ 46 bilhões	+ US\$ 7 bilhões
Spa	US\$ 68 bilhões	US\$ 105 bilhões	+ US\$ 37 bilhões

Nota: Elaborado pela autora, 2024

Fonte: *Global Wellness Institute*, 2020;2022

GLOBAL WELLNESS ECONOMY: \$4.4 trillion in 2020

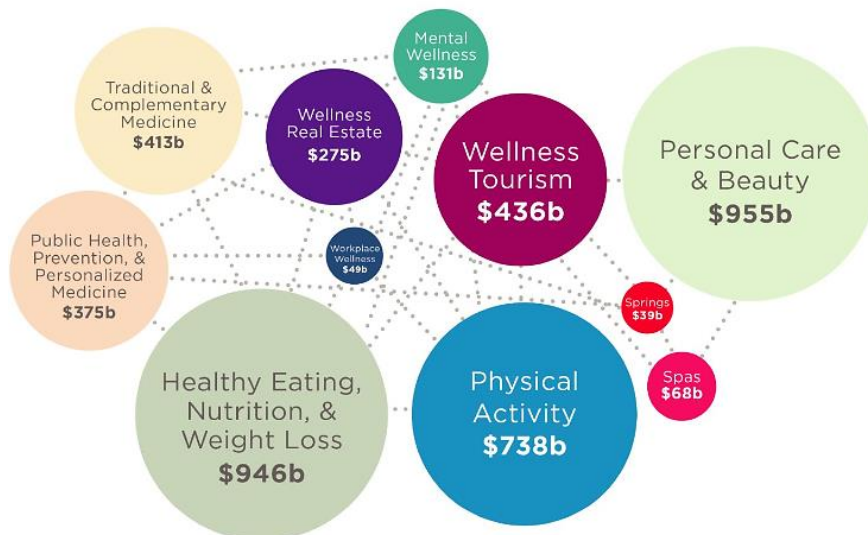


Figura 5 - Economia Global de Bem-Estar em 2020
 Fonte: *Global Wellness Institute, 2020*

Em todos os setores houve aumento, sendo que a “atividade física” gerou *superávit* de US\$ 238 bilhões, a “saúde pública na prevenção e medicina personalizada” *superávit* de US\$ 236 bilhões, e em terceiro lugar, o Turismo de Bem-Estar *superávit* de US\$ 215 bilhões.



Figura 6 - Economia Global de Bem-Estar em 2022
 Fonte: *Global Wellness Institute, 2022*

2.8. Turismo de Saúde e Bem-Estar pós Covid

A pandemia de Covid-19 teve um impacto significativo na saúde mental e física da população global, retomada do setor de turismo. O "*wellness travel*", que se concentra na experiência de cura e autoconhecimento, será uma das grandes tendências na reabertura. Isso resultará em mudanças nos destinos de turismo, como hotéis, *spas* e retiros (ÖBERG, 2021).

Campos (2022b, [s.p.]) afirma que “depois de dois anos de pandemia, o turismo de bem-estar deve movimentar US\$ 920 bilhões e reconfigura a hotelaria

com novos serviços e *resorts* para que hóspede se sinta equilibrado na volta para casa”.

A busca por experiências de bem-estar no turismo está se tornando cada vez mais destacada, refletindo uma mudança de mentalidade importante para o setor. Durante a pandemia, muitos fornecedores de serviços estão associando a ideia de viagem à cura e ao equilíbrio de vida. Os viajantes também estão procurando opções que fortaleçam seu bem-estar físico e mental, e uma pesquisa mostrou que a maioria está disposta a pagar mais por esse tipo de serviço (CAMPOS, 2022a)

Após a pandemia de Covid-19, o setor de turismo e hotelaria está se adaptando às novas demandas dos turistas, que buscam experiências exclusivas e tratamentos holísticos. A "*wellness travel*" tem se tornado uma tendência popular, com pessoas procurando por propósito e cura emocional durante suas viagens. Uma pesquisa realizada pela *Wellness Tourism Association* mostrou que muitos entrevistados estão priorizando viagens para recuperar seu bem-estar (BAZAAR, 2023).

O turismo de bem-estar, combinando autocuidado e imersão na natureza, está atraindo cada vez mais viajantes, especialmente desde a pandemia de COVID-19. Esses destinos oferecem experiências de viagem que promovem benefícios para a saúde e estão se tornando uma tendência global (MINISTÉRIO DO TURISMO DO BRASIL, 2023).

3. TERMALISMO EM PORTUGAL

Segundo Acciaiuoli²⁰(1952), a história do Termalismo em Portugal pode ser dividida em seis períodos: **pré-romano** - fase decorrente dos tempos primitivos até o século II a.C., data do aparecimento dos romanos na Península Ibérica; **lusitano-romano** - período que vai até o século V da Era Cristã, data que ocorreu a invasão dos germanos e há o término do domínio romano; **pós-romano/lusogermânico** - estende-se até o século VIII, data da chegada dos árabes; **árabe** - fase que vai até o século XII; **português pré Legislação Crenológica** - entre os anos de 1140, data da consolidação do Reino português até o ano 1891; **português pós Legislação Crenológica** - a sexta fase se dá no século XIX e perdura até os dias atuais.

Os mais antigos registros da arqueologia que se tem conhecimento em território português, e que, por sua vez, legitimizam o culto à água realizado por povos ancestrais, são provenientes do distrito de Braga, antecessores ao período céltico²¹. Vizela é um exemplo de ocorrência de explorações de águas em tempos proto-históricos²². Tomaram a designação de “caldas”, “caldelas”, “termas”, ou mesmo “banhos”, os povoados edificadas nas imediações de fontes ou nascentes de águas termais (CANTISTA, 2010).

Os romanos aproveitaram e melhoraram muitas fontes já existentes no período do Império. Vestígios arqueológicos desta época histórica podem ser vistas junto a várias das termas de Portugal, como Aregos, Chaves (antiga *Aquae Flaviae*), Cabeço de Vide, Caldas da Rainha, Caldas da Saúde, Caldelas, Canavezes, Monchique, São Jorge, São Pedro do Sul (antigas Caldas de Alafões), São Vicente ou Taipas entre outras. (PICOTO, 1996; CANTISTA, 2010). Gomes (2022, p.6) descreve que:

Em Portugal, existem outras Estâncias Termais construídas e utilizadas pelos Romanos nos séculos I, II e III a.C, tais como: Caldas de Chaves (o nome *Aquae*

²⁰ Luís de Menezes Acciaiuoli foi Engenheiro Chefe da Inspeção das Águas, Assistente da Cadeira de Ciências Geológicas da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Membro da Academia das Ciências de Lisboa, do Instituto de Hidrologia de Coimbra e da Associação Internacional de Hidrologia Científica.

²¹ “Os céltas são um povo da Antiguidade que habitaram regiões da Europa entre os séculos II e III a.C” (BEZERRA, [s.d.]).

²² Proto-História é “um momento intermediário, de hibridez, de transição, depois da Pré-História e anterior à História. É, por definição, um momento de grande complexidade e dinamicidade e cultural”. Na Europa Ocidental corresponde, “genericamente, dos inícios do I milênio a.C. aos seus finais” (PEIXOTO, 2021).

Flaviae foi dado à vila pelo Imperador Tito Flavius Vespasianus) e Caldas das Taipas. Na cidade de Chaves, o complexo termal romano foi construído diretamente sobre as fontes termais (76°C) e duas fases principais da construção foram identificadas: fase I, datada do século I a.C. e a fase II, correspondendo a uma grande renovação do complexo atribuída ao final do século II ou início do século III d.C.

As ruínas de Conímbriga, próximas a Coimbra, localizadas no concelho de Condeixa-a-Nova, mostram o que restou de um povoamento que já foi importante centro da República Romana, cuja presença humana foi datada no Calcolítico²³ e na Idade do Bronze²⁴ (CÂMARA MUNICIPAL DE CONDEIXA-A-NOVA, [s.d.]), sendo o maior sítio arqueológico romano da Península Ibérica²⁵.

Com efeito, os estabelecimentos balneários, assim como a utilização das águas em Portugal, estão fortemente arraigados à cultura romana. Aquedutos, pontes, arcos são construções arquitetônicas reminiscentes do período romano. Além do caráter de saúde, as termas romanas tinham caráter social, dando uma perspectiva multidimensional ao termalismo, congregando concomitantemente bem-estar e lazer, nas quais as interações sociais têm intrinsecamente papel terapêutico e lúdico (CANTISTA, 2010).

O território português passou pela invasão dos Bárbaros oriundos do Norte e dos Árabes. Apesar de muitas termas existentes na época terem sido destruídas, o povo Árabe possuía elevado nível cultural médico, valorizando a hidroterapia, e assim surgiram as termas de Alcaçarias e Alfama, atual Lisboa, e Alafões, hoje São Pedro do Sul (MANGORRINHA, 2002; CANTISTA, 2010).

Com a ocupação islâmica houve continuidade do uso das Termas ou Caldas Romanas. Os banhos com águas termais e mineromedicinais eram chamados de *Hamma* (termo castelhano para Alhama) e os banhos com função higiênica eram realizados em diferentes salas graduadas em termos de temperatura, sendo chamados de *al-Hammam* (GOMES, 2022, p.5).

“Com a criação da nação portuguesa²⁶, sucessivamente, vários reis foram reconhecendo a importância e o valor das águas de nascente, dando vida a novas

²³ O Calcolítico foi um dos períodos da proto-história, situado cronologicamente entre o Neolítico e a Idade do Bronze.

²⁴ “A Idade do Bronze foi o período que ficou conhecido pelo desenvolvimento de ferramentas e utensílios feitos com o bronze como matéria-prima”. “O início da Idade do Bronze ocorreu tanto na Grécia como na China por volta de 3.000 a.C., mas também se desenvolveu em outros locais como a Mesopotâmia e o Egito, marcos das civilizações antigas” (ANDRADE, [s.d]; [s.p.]).

²⁵ Informação obtida pela pesquisadora em visita técnica ao local em 2022.

²⁶ Portugal foi fundada em 5 de outubro de 1143.

estâncias termais ou melhorando as já existentes” (CANTISTA, 2010, p. 82). No ano de 1152, D. Afonso Henriques (1109-1185), o primeiro Rei de Portugal, outorgou a primeira escritura de aforamento de terras à Vila do Banho. Em 1169, após fraturar uma perna no cerco de Badajoz contra os árabes, recuperou-se fisicamente nas Caldas Lafonenses, na então Vila do Banho (GOMES, 2022).

Constatando os efeitos salutares das águas das Caldas Lafonenses, mandou que construísse no local uma gafaria e uma albergaria, o que por outro lado, tornou as termas locais de tratamento de lepra, pois durante todo o século XI e XII construíram-se várias leprosarias nos espaços termais (GUSTAVO, 2010). Cantista (2010, p.82-83) explica que “no caso concreto da lepra construíram-se as chamadas “gafarias”. Os “hospitais” alojavam sobretudo pobres e indigentes, cumprindo uma função assistencial em que a componente social eventualmente se sobrepunha à vertente terapêutica”. Segundo Gomes (2022), as Caldas Lafonenses desenvolveram-se até dar origem ao Hospital Real das Caldas de Lafões, por ordem do Rei D. Manuel I (1469-1521).

Cantista (2010, p.82) conta que na Europa Medieval a Igreja Católica considerava a utilização dos banhos termais como pecaminosos, o que se contrastava com outras culturas que tinham um olhar místico sobre os banhos como atos de purificação. Contudo, mais tardar a Igreja evolui seu pensamento, passando o próprio clero a organizar peregrinações às nascentes, e, em alguns casos, administrando estabelecimentos termais, a exemplo de “Taipas, Gerês, Caldelas, Caldas da Rainha, Monchique, Furnas... Foram construídos albergues em termas como Arêgos, S. Pedro do Sul, Caldas da Rainha, Vizela ou ainda em Caldelas”.

O misticismo próprio da Idade Média trouxe, uma mudança na interpretação e uso da água pelos povos. As águas eram vistas como santas, de revigoramento espiritual e menos com efeito terapêutico físico. Muitas termas foram exploradas e promovidas por conventos, abades, bispos e monges, como Gerês, Caldelas, Carvalhal, São Jorge, Unhais da Serra, Monte Real, Caldas da Rainha, Monchique ou Furnas (MANGORRINHA, 2002, p. 142).

Por sua vez, foi de grande importância o interesse da Casa Real pelas termas. Além do já citado caso de D. Afonso Henriques nas Caldas de Lafões, trataram-se também nas termas D. Mafalda (1125-1158) nas Caldas de Aregos, D. João I (1357-1433) em Taipas, D. João II (1455-1495) em Monchique, Gerês e Monte Real, Dona Leonor (1458-1525) nas Caldas de Óbidos (atual Caldas da

Rainha), e, mais tarde, D. João V (1689-1750) nas mesmas caldas (MANGORRINHA, 2002; CANTISTA, 2010).

A diferente atitude sociocultural e religiosa face ao fenómeno dos benefícios “dos banhos” passa a atribuir-lhes em definitivo capacidades curativas e várias águas termais viriam a ficar conhecidas como “águas santas”, “fontes santas”, “águas da saúde” e outros nomes semelhantes. Em torno das emergências erguem-se povoados e criam-se lugares de culto. Constroem-se balneários, albergues, conventos, hospitais. É nessa linha que no final do século XV a rainha D. Leonor, criadora das Misericórdias em Portugal, preocupada com a saúde, a higiene e o bem-estar das populações, funda o balneário das Caldas da Rainha e o primeiro Hospital Termal português (CANTISTA, 2010, p.83).

Desta forma, percebe-se que as águas termais, com suas atribuições terapêuticas, curativas ou mesmo de cunho sagrado, foram indutoras na transformação do espaço. Outro fato de grande importância, como apontado por Gomes (2022), Mangorrinha (2002), Cantista (2010), Gustavo (2010), é que Dona Rainha Eleonor de Lancastre, criadora das Misericórdias em Portugal, preocupada com a saúde, higiene e bem-estar das populações foi a responsável pela edificação do primeiro hospital termal nacional, no ano de 1488, onde hoje é Caldas da Rainha.

Após a fundação de Portugal a maioria das estruturas balneárias desapareceram ou foram abandonadas, porém há uma evolução a partir do século XVI (MANGORRINHA, 2002), período do Renascimento.

Segundo Cantista (2010, p.83), é no século XVII que a aristocracia europeia, especialmente a francesa, redescobre as termas, assim, a corte vai aos “banhos” para instalar-se em uma estância e ficar por um considerável período de tempo. “Nasce “a época termal”, “*la saison*”, “*the season*”. Vichy ou Aix- les- Bains em França, Bath ou Brighton na Inglaterra, Caldas da Rainha em Portugal são bons exemplos dos locais que a aristocracia frequenta”.

D. João V, segundo rezam as crônicas, vai doze anos para as Caldas da Rainha. Muitos monarcas lhe seguem o exemplo e vão a banhos. Os destinos termais ficam marcados pelo gosto aristocrático. Já mais próximo dos nossos dias a Rainha D. Amélia tem residência de Verão em S. Pedro do Sul, onde hoje um dos balneários destas termas ostenta o seu nome, homenageando desta forma uma das nossas rainhas que maior divulgação deu ao termalismo. (CANTISTA, 2010, p.83).

Uma “euforia termal” alastra-se pela Europa definindo “um novo modelo urbano, separando a vila termal da população local e onde os elementos deste novo

local se distribuía por muitos edifícios, parques, jardins, casinos²⁷, hotéis, salas de teatro fortemente caracterizados por atrações distintas” (ALPOIM, 2010 apud TEIXEIRA, 2013, p.47)”.

As estâncias termais passam a ser locais de diversão e vida social intensa atrelada ao luxo e ao conforto, assim os lugares de cura tornam-se destinos turísticos (ALPOIM, 2010). Portanto, entre os séculos XVII e XVIII, a cura termal tornou-se moda (RAMOS, 2001). A atividade termal estava sendo cada vez mais visada, mesmo com as Guerras Napoleônicas²⁸ em curso (MARTINS, 2009).

O desenvolvimento do Termalismo demandava a procura por lugares pictóricos, românticos, que, por sua vez, permitissem o estabelecimento de atrativos turísticos (JARRASÉ, 2002). Concomitantemente, desenvolviam-se estudos científicos no ramo das hidroterapias, com comprovações laboratoriais, dando credibilidade aos tratamentos termais, apoiados desta vez pela ciência (MARTINS, 2009).

Cantista (2010, p.83) indica que por meio da realeza há o levantamento das emergências termais, o seu estudo e a sua ordenação”, momento este em que aparecem as primeiras publicações científicas, por meio de médicos da corte.

Coube ao médico português Francisco da Fonseca Henriques, que foi médico da Casa Real contratado pelo rei D. João V, o primeiro inventário conhecido dos recursos hídricos portugueses, inventário que contém referências a várias Termas ou Caldas e às suas potencialidades medicinais. Então, toda a informação disponível foi compilada no livro intitulado Aquilégio Medicinal, editado em 1726, que pode ser considerado um Tratado de Terapêutica. A partir de então, as Caldas passaram a ser frequentadas pelas elites como centros de lazer e recuperação, com períodos de maior ou menor interesse e, também, pelo cidadão comum (GOMES, 2022, p.06-07).

Francisco da Fonseca Henriques, também chamado por “Mirandela”, editou em 1726 o ilustre “Aquilégio Medicinal”, “considerado o primeiro tratado de sistematização e classificação das águas minerais naturais em Portugal”. No ano de 1758 Jacob de Castro Sarmiento escreveu a respeito da constituição química das águas, e em 1772, com a Reforma Universitária, foram realizados os primeiros estudos laboratoriais sobre as águas mineromedicinais portuguesas (CANTISTA, 2010, p.83).

²⁷ Maneira como se escreve a palavra “cassino” em Portugal.

²⁸ As Guerras Napoleônicas ocorreram entre 1803 e 1815.

É exatamente no século XVIII que a disciplina de hidrologia médica toma notório reconhecimento, devido a dois fatores: “a fundação da Academia de Ciências e o início da análise das águas” (MANGORRINHA, 2002, p.143). Assim, as termas deixam de ser um privilégio da corte e da burguesia tornando-se de interesse popular (GUSTAVO, 2010; MARTINS, 2009).

As práticas termais demandavam regulamentação e sistematização da atividade, e, apesar de várias tentativas fracassadas, apenas em 1892 aprovou-se legislação sobre o aproveitamento das águas e dos estabelecimentos termais, sob tutela do Rei D. Carlos I (MANGORRINHA, 2002; GUSTAVO, 2010).

No século XIX a estação termal deixa a dependência da “sensibilidade romântica da natureza pitoresca”, concentrando-se em si própria, nos parques e demais espaços várias atividades, assim o turista ou curista concentrava tempo e gastos em um mesmo local. Neste momento se destacam os cassinos associados aos balneários, lugares estes que se distinguem como verdadeiras cidades das águas de outras que ofertam simples banhos (JASSARÉ, 2002).

O verdadeiro “boom” do Termalismo em Portugal vai ocorrer já nos séculos XIX e XX, em sintonia com o resto da Europa. A aristocracia e a burguesia urbanas de então não dispensavam no final do Verão uma ida às Termas. Era moda instalarem-se, por vezes famílias inteiras, nos sumptuosos hotéis que no princípio do século passado povoavam estâncias termais como o Luso, Vidago, S. Pedro do Sul ou Pedras Salgadas (CANTISTA, 2010, p.83).

Ainda na segunda metade XIX, as disciplinas de hidrologia médica, terapêutica hidrológica e climática, e da hidrologia química, faziam com que os estudos a respeito do assunto passassem a ser realizados pela área médica (ACCIAIOULLI, 1944, 1952; LEPIERRE, 1930). Esse período é marcado como idade de ouro do termalismo português, no qual os locais termais são voltados ao lazer, convívio, recreação e um certo exibicionismo social (MARTINS, 2009). A construção da linha férrea potencializava o progresso de alguns locais²⁹ (MANGORRINHA, 2002).

No entanto, no período pós Primeira Guerra Mundial as termas europeias começaram a estagnar, deixando de ser as favoritas dos “clientes do *glamour*”, passando a converter-se em “reliquias da *belle époque*” (MARTINS, 2009). E, no

²⁹ Em 1856 foi inaugurado a primeira estação ferroviária entre Lisboa e Carregado (INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, 2021).

final da década de 1930 e durante os anos 1940 a Guerra Civil Espanhola, a Segunda Guerra Mundial e o Estado Novo português estancam de fato o setor termal. Neste período o turismo e o veraneio balneário começam a crescer, competindo com a clientela das termas, que somado ao desenvolvimento da medicina científica, acabam por corroborar pelo fechamento das termas e falta de clientela (FÚSTER, 1991).

A este período de autêntica prosperidade do Termalismo nacional e europeu seguiu-se o declínio; uma longa travessia no deserto. Surge a era da terapêutica farmacológica. A guerra também não havia ajudado. A moda da praia ocupa a dimensão lúdica da procura termal (CANTISTA, 2010, p.84).

“As águas mineromedicinais passam a ser “prescritas e aplicadas como qualquer outro medicamento” de acordo com a sua composição e a procura destes balneários reveste-se com uma intensão essencialmente medicinal” (ALPOIM, 2010 apud TEIXEIRA, 2013, p.48).

Na contramão do declínio termal em detrimento do turismo balneário (de sol e praia), Mangorrinha (2002) comenta nas décadas de 1940 e 1950 que os hotéis termais das estâncias de Monfortinho, Chaves, Vimeiro e Piedade ficaram preenchidos, a ponto de transformar por completo a vivência local.

O fato de o Governo não ter estabelecido um Plano Nacional de Desenvolvimento Turístico levou à estagnação da oferta termal, ocasionou casos de saturação e a redução da atratividade turística causada pela decadência das infraestruturas em detrimento da ausência de investimentos na conservação, renovação e atualização dos equipamentos. Nos anos de 1960 um dos setores da economia com maior abandono foi o do Termalismo (MANGORRINHA, 2002).

Por outro lado, na década de 1970, o Estado impulsionou o Termalismo Social, com coparticipação de custos significativa sobre os tratamentos termais e até mesmo nas estadias (CANTISTA, 2010).

Algumas termas experimentam um grande desenvolvimento com este novo fenómeno. Um verdadeiro “balão de oxigénio” para o nosso termalismo. Logo porém, no dealbar da década de oitenta, o panorama muda por completo. Cessa a comparticipação da estadia e o reembolso das práticas termais torna-se progressivamente diminuto. Os balneários degradam-se. Os hotéis tornam-se obsoletos e pouco atractivos. Não há animação termal. Só os velhos vão às termas. A classe médica desinteressa-se e o ensino da Hidrologia tende a desaparecer dos cursos de Medicina (CANTISTA, 2010, p.83).

Cantista (2010) comenta que mesmo em meio a tantos desafios ainda há cursos que ofertam a disciplina de Hidrologia Médica; organização de seminários e visitas termais; realização de evidências científicas sobre Crenoterapia, Climoterapia, Hidrologia, águas minerais naturais, vapores, pelóides e gases termais. Aponta o surgimento de uma nova mentalidade nas vertentes lúdica e turística, dando a importância ao Turismo de Saúde. Também aponta que a oferta hoteleira é indubitavelmente de melhor qualidade, e que os recursos humanos são mais profissionais. Os investimentos no setor estão maiores, e os parques termais contam com “excelentes instalações, belíssimos equipamentos, infraestruturas de qualidade”, além da preservação dos aquíferos.

Ferreira (1994) analisou o **ciclo de vida do Termalismo português**, identificando três períodos históricos distintos:

1º Período (1892 a 1930): fase de ascensão do Termalismo, quando houve o desenvolvimento da hidroterapia, a legalização e organização das atividades termais, e, por conseguinte o desenvolvimento do Turismo Termal;

2º Período (1930 a 1970): uma fase de decadência, a qual lazer e terapia estavam atrelados, como produto termal em benefício da medicina, porém, ocorre o declínio da vocação turística da prática termal;

3º Período (1970 até os dias atuais): retorno da prática termal enquanto vertente terapêutica, tornando-se uma prática de classes populares. Sobre este último período, Quintela (2004) explica que também houve ascensão na vertente turística voltada a novas clientela, visto um dos compromissos de o turismo de saúde ser exatamente voltado à promoção da saúde dos indivíduos. Esta fase continua sendo estudada e corresponde ao surgimento de *spas* em Portugal, afirmando o turismo de saúde.

3.1. Políticas públicas sobre águas minerais e termalismo

De acordo com Mangorrinha (2002), com o Liberalismo o direito de explorar as minas passou a ser proprietário da superfície. Em 1836 o ministro do Reino, Passos Manuel, continuou seguindo estas mesmas diretrizes. No ano de 1850, desviando-se dos princípios liberais, o ministro Costa Cabral conferiu ao Governo poder para a autorização de pesquisas, independentemente do consentimento dos

donos dos terrenos, o que foi seguido posteriormente a partir de 1859, pelo então ministro do Reino Fontes Pereira Melado.

Em 1866 foi nomeada uma comissão para o estudo das águas minerais, uma novidade da ação ministerial sobre a hidrologia. Em 1867 o referido estudo foi publicado no Diário do Governo, e, também entrou em vigor o Código Civil Português, permitindo apenas que o próprio dono da terra pudesse dedicar-se à pesquisa e à lavra. Uma última tentativa do poder legislativo sobre o caso se deu em 1888, quando o deputado da repartição de minas, o conselheiro Pedro Victor da Costa, apresentou projeto de lei com a intenção de atender todas as necessidades do setor, porém sem sucesso (MANGORRINHA, 2002).

Um grande marco na história do Termalismo português se deu a partir da Legislação Crenológica de 1892, uma lei específica sobre a concessão das águas (FERREIRA, 1994). Foi iniciado um segundo ciclo, com o decreto do rei D. Carlos I “determinando que o aproveitamento das águas mineromedicinais e a exploração dos estabelecimentos anexos ficariam a legislação” (MANGORRINHA, 2002). Ainda segundo o autor:

No mesmo ano, o médico Alfredo Luís Lopes publicou uma extensa e oportuna lista dos recursos hidrominerais conhecidos em território nacional, contendo dados históricos e científicos muito importantes. Nesta altura, um número considerável de análises já tinha sido realizado e publicado, e muitas sugestões tinham sido dirigidas ao Governo para que fosse regulamentado o sector. Alguns estabelecimentos já se encontravam edificados, ou em fase de construção. Depois, gradualmente, antigas instalações foram substituídas por edifícios mais ou menos cuidados do ponto de vista arquitectónico. Ao seu lado, parques, hotéis e casinos completavam o microcosmo termal. As estâncias de maior estatuto e dimensão eram cenário de encontro da cosmopolita sociedade endinheirada e de outros que deambulavam no seu convívio.

No início deste segundo ciclo, escreveu-se intensamente: processos para alvarás de concessão, diagnósticos de reconhecimento, relatórios clínicos, análises químicas e bacteriológicas das águas, teses médicas, guias e impressões de viagens (2002, p.144)

Em 1928, o Estado português criou uma lei assegurando a qualidade da água (LIVRO BRANCO, 2010), por meio da Inspeção de Águas, com a nomeação de uma comissão específica para estudar as nascentes de águas minerais e outras questões pendentes, além da revisão da então legislação vigente com o objetivo de propositura de mudanças favoráveis ao desenvolvimento das estâncias termais. (MANGORRINHA, 2002).

A seguir veja a tabela com a linha do tempo das políticas públicas portuguesas voltadas à gestão da água e da prática termal, um compilado das principais ações e legislações sobre as águas minerais e mineromedicinais, iniciando por 1892, fase em que Acciaiuoli (1952) considera como marco para o sexto período da história do Termalismo nacional, chamado de período português pós Legislação Crenológica, e que Ferreira (1994) considera o primeiro período do ciclo de vida do Termalismo português.

Tabela 4 - Linha do Tempo das Políticas Públicas portuguesas voltadas à gestão da água

Ano	Ações e legislações sobre as águas minerais e mineromedicinais
1892	Criação de legislação sobre o aproveitamento das águas mineromedicinais e a exploração dos estabelecimentos anexos
1911	Constituição do Conselho Superior de Obras Públicas e Minas, com um Departamento de Hidrologia
1918	Criação da Inspeção de Águas; nomeação de uma comissão para estudar as nascentes de águas minerais e questões pendentes; revisão de legislação vigente para proposição de mudanças em prol do desenvolvimento das estâncias
1919	Legislação substitutiva ao Decreto de 1892 e do regulamento em vigor criado em 1894, determinando que o direito das propriedades nascentes pertence ao Estado e o direito à exploração de uma nascente é dado pelo manifesto nas Câmaras Municipais Criação do curso de Hidrologia Médica nas Faculdades de Medicina
1920	Elaboração de duas teses significativas de Medicina: Armando Narciso sobre a evolução da Crenoterapia portuguesa e António de Melo, estudo comparativo das características de águas portuguesas com as do exterior
1921	Criação de Comissões de Iniciativa em todas as Estâncias Hidrológicas e Climatéricas
1928	Decreto 15.401, 20 de abril Promulga disposições relativas à exportação, concessão e exercícios da indústria de águas minerais ou mineromedicinais e águas de mesa. Confere o direito de propriedade das águas ao Estado e determina que o manifesto das nascentes assegura o direito à exploração
1930	Criação do Instituto de Climatismo e Hidrologia Médica da Universidade de Coimbra. Realização do XIII Congresso Internacional de Hidrologia e de Climatologia

1968	Realização do IV Plano de Fomento, elevando a importância do setor termal como únicos centros de apoio do turismo no interior
1970	Discussão sobre o Termalismo Social em Portugal no Congresso da Federação Internacional do Termalismo e do Climatismo (FITEC)
Década de 1970	Coparticipação parcial do Estado nas despesas do tratamento termal
1977	Realização do relatório “O Termalismo em Portugal” por grupo de especialistas de diferentes setores sob comando da Secretaria de Estado e do Ambiente
1980	Entra oficialmente em vigor a coparticipação total do Estado nas despesas do tratamento termal Realização da I Jornada do Termalismo Português com discussões sobre a defesa e garantia dos aquíferos; utilização da cura termal na prevenção de doenças e combate ao <i>stress</i> e na manutenção física; valorização da recreação e cultura do espaço termal, através dos animadores termais
1981	Revisão e atualização do relatório “O Termalismo em Portugal”, concluindo que as estâncias termais que estivessem devidamente equipadas deveriam ser patrimônio nacional, garantido à população pela assistência social, e, da necessidade de reestruturação da lei de 1928
1982	O Estado deixa de realizar a coparticipação nas despesas de tratamentos termais, transporte, hospedagem e alimentação dos aquistas
1985	Criação do Centro de Formação Profissional para Indústria do Engarrafamento das Águas das Águas Minerais Naturais e Termalismo (CINÁGUA), protocolo assinado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e a Associação Nacional dos Industriais de Águas Mineromedicinais e de Mesa
1986	O Termalismo é escolhido pelo Plano Nacional de Turismo como área chave, dada sua importância em atenuar os desequilíbrios regionais, permitindo maior oferta turística Criação de Comissão Regional de Termalismo com a finalidade unir e equilibrar o setor termal, dada a necessidade da recuperação das estâncias termais e a entrada de Portugal na Comunidade Europeia Financiamento para a renovação e promoção das estâncias termais
1990	Decreto-Lei nº 86/90, de 16 de março Aprova o regulamento das águas minerais Decreto-Lei nº 90/90, de 16 de março Disciplina o regime geral de revelação e aproveitamento dos recursos geológicos

1990 e 1992	Realização de dois congressos internacionais. Em 1992 foi editado o primeiro catálogo de águas minerais e de nascente, feito pelo Instituto Geológico e Mineiro
1997	O Governo apresenta um programa de revitalização do turismo das estâncias termais
1999	Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de dezembro Estabelece o regime jurídico da urbanização e edificação. Neste Decreto fica encargo das câmaras municipais ou aos respectivos presidentes, licenciamento ou autorização para instalação de novos estabelecimentos termais
2004	Decreto-Lei nº 142/2004, de 11 de junho Estabelece regime jurídico da atividade termal
2005	Lei nº 58/2005, de 29 de dezembro Aprova a Lei da Água, estabelecendo as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas
2007	Decreto-Lei nº 226-a/2007, de 31 de maio Regulamenta o domínio público hídrico estabelece o regime da utilização dos recursos hídricos Decreto-Lei nº 306/2007, de 27 de agosto Regulamenta a qualidade da água para consumo humano
2009	Decreto-Lei nº 194/2009, de 20 de agosto Regulamenta do serviço público de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos urbanos
2010	Criação de Planos de Gestão de Região Hidrográfica. O Planeamento está previsto até o ano de 2027
2013	Decreto-Lei nº 151-b/2013, de 31 de outubro Estabelece regime jurídico da avaliação de impacto ambiental
2014	Lei nº 19/2014, de 14 de abril Estabelece as bases da política de Ambiente
2018	Portaria nº 337-c/2018, de 31 de dezembro Estabelece regime de coparticipação do Estado no preço dos tratamentos termais prescritos nos Cuidados de Saúde Primários do Serviço Nacional de Saúde (SNS)
2019	Portaria nº 95-a/2019, de 29 de março Procede à primeira alteração à Portaria nº 337-C/2018, de 31 de dezembro de 2018, que estabelece o regime de comparticipação do Estado no preço dos tratamentos termais prescritos nos cuidados de saúde primários do Serviço Nacional de Saúde
2023	Decreto-Lei nº 69/2023, de 21 de agosto Estabelece regime jurídico na qualidade de água

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: Diário da República de Portugal; Mangorrinha, 2002; Cantista, 2010; Agência Portuguesa de Ambiente, 2023

Em 1990, duas leis foram publicadas estabelecendo fundamentações legais para águas minerais e *spas*. Assim, um *spa* deve comprovar eficácia clínica e condições médicas adequadas, e, aos diretores clínicos dos *spas* ficou a obrigatoriedade de realizar um relatório anual destinado à Direção Geral de Saúde, para especificar o número de pacientes tratados e cada ano (PICOTO, 1996).

Na década do ano 2000 houve uma nova fase de ascensão das termas com a criação do Decreto - Lei nº142/2004, “também a nível da vertente turística, dirigida a novas clientelas”. É a fase do aparecimento dos *spas* em Portugal e da afirmação do Turismo de Saúde (QUINTELA, 2004).

Segundo Cantista (2010) o Decreto-Lei nº142/2004 estabeleceu novas regras para o licenciamento, organização, funcionamento e fiscalização de estabelecimentos termais em Portugal, com o objetivo de modernizar e requalificar as infraestruturas e equipamentos dos estabelecimentos termais, garantindo a qualidade dos serviços prestados aos consumidores.

E, como veremos mais adiante, com a criação de uma Portaria em 2018 e a modificação da Portaria no ano de 2019, o Termalismo português reestabeleceu o regime de coparticipação do Estado no pagamento de parte dos tratamentos termais prescritos nos Cuidados de Saúde Primários do Serviço Nacional de Saúde.

3.2. Termalismo Social

O Termalismo português está regulamentado sobretudo pelo Decreto-Lei nº142/2004 que estabeleceu o regime jurídico dos estabelecimentos termais e balneários. A Associação Termas de Portugal criou um manual de boas práticas dos estabelecimentos termais, elaborado por uma Comissão Técnico Científica de especialistas de renome e comprovada competência no setor do Termalismo (ATP, 2009).

Em 2011, após a suspensão dos reembolsos, as coparticipações dos tratamentos somente puderam ser asseguradas por meio de projetos-piloto, com a

definição anual do montante destinado para esse fim pelo Governo (LUSA, 2019 apud SNS, 2019). Em 2018, a Portaria nº 337-C estabeleceu o regime de coparticipação do Estado nos tratamentos termais prescritos nos Cuidados de Saúde Primários do Serviço Nacional de Saúde (SNS) a Portaria nº 95-A/2019 introduziu a primeira alteração nesse regime, reafirmando a coparticipação do Estado nos tratamentos termais prescritos nos cuidados de saúde primários do SNS.

Desta forma, os beneficiários do Serviço Nacional de Saúde têm a possibilidade de obter uma coparticipação monetária pelo Governo para a realização de tratamentos termais, correspondente a 35% do valor total, tendo o limite de 95€ por usuário, uma vez ao ano. Entretanto a coparticipação depende de prescrição de um médico de família realizada através do programa Cuidados de Saúde Primários, do Serviço Nacional de Saúde, abrangendo um conjunto de ações e técnicas que integram cada cura termal, em conformidade com o plano de tratamentos definido pelo médico hidrologista do estabelecimento termal. A cura termal deve ter duração entre 12 e 21 dias (TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL, [s.d.]).

Em 2019, o então presidente das Termas de Portugal, Victor Leal, disse que a prática o termalismo português converteu-se em “um regime totalmente inovador” ao olhar para “os balneários termais como verdadeiros prestadores de cuidados de saúde e como aliados do próprio Estado e do SNS na promoção da saúde dos portugueses”, pois “os ganhos serão enormes e comprováveis”. O Presidente da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, Vítor Figueiredo, também se pronunciou, dizendo que “as termas são muito mais do que uma estância termal, são o grande pilar do desenvolvimento económico do concelho e possuem um papel determinante no emprego local”, ganha “também o termalismo a nível nacional, com reflexos imediatos no turismo e na economia nos 46 municípios com termas que se situam, em maior número, no interior do país” (LUSA, 2019 apud SNS, 2019).

Em de novembro 2022, o Ministério da Saúde investiu 600 mil euros na coparticipação dos tratamentos termais prescritos nos centros de saúde ao longo de 2023, no setor de projeto-piloto, abrangendo “várias doenças como a artrite reumatoide, asma brônquica, psoríase, diabetes, obesidade, anemia, insuficiência venosa, rinite e sinusite, entre outras” (AGÊNCIA LUSA, 2023, [s.p.]).

Em julho de 2022, o Parlamento aprovou um diploma proposto pelo Partido Socialista, com o objetivo de tornar definitiva a coparticipação dos tratamentos termais prescritos pelo Serviço Nacional de Saúde, na expectativa que não haja a

dependência da realização dos projetos-piloto para que o valor seja destinado à coparticipação do Governo, segundo o que defende a deputada socialista Fátima Correia Pinto (ibid.).

3.3. Hidrologia médica e terapias

A hidrologia médica abarca os conhecimentos científicos do uso medicinal da água, bem como as formas de aplicação terapêuticas no organismo são e enfermo, possuindo, portanto, a vertente preventiva e a vertente curativa (ARANGO, 1998). Surgida em vários países da Europa, a hidrologia médica teve a finalidade no incentivo de estudos científicos da área e na qualificação profissional de médicos, de modo que exercessem suas funções dentro das potencialidades e dos conhecimentos médicos da hidroterapia (BONFADA et al., 2013).

O Dr. Hugo Ficosecco escreveu, entre os anos de 2003 e 2004, que a hidrologia médica se constitui como um importante ramo da Medicina que inclui a crenoterapia, termo utilizado na França, e se refere a aplicação das águas termais, balnearioterapia e hidroterapia, dos vapores e águas termais e dos barros termais, pelóides (FICOSECCO, 2006).

A Hidrologia Médica não se configura apenas uma ciência experimental. Demanda trabalho laboratorial necessário, útil e demonstrativo, que exige os conhecimentos do hidroterapeuta e ensinamentos clínicos que devem ser recolhidos nas suas próprias fontes. Hidroterapia se aprende nas próprias fontes termais e no estudo com pacientes que passam por um tratamento específico, periódico e sistemático. Assim, é fundamental que o médico se desloque ao balneário para observar os efeitos do agente farmacodinâmico, água termomineral e clima (ibid.).

Influenciando aspectos essenciais de cunho biológico e psicológico do ser humano, a hidrologia médica é uma especialidade preventivo-terapêutica, que pode possibilitar melhor qualidade de vida, contribuindo para o bem-estar no âmbito terapêutico, pela prevenção, promoção da saúde e da autonomia pessoal, sendo natural, efetiva e não invasiva auxiliando, por sua vez, nas doenças de caráter reumatológico, traumatológico, neurológico, psiquiátrico, dermatológico, vascular, digestivo, urinário, otorrinolaringológico, ginecológico, psicofuncional, entre outros (SOCIEDADE ESPANHOLA DE HIDROLOGIA MÉDICA, 2013).

O efeito termal dos banhos, duchas e os resultados mecânicos de impulsão, massagem, compressão, entre outros, que a imersão simples ou com bolhas de ar, a movimentação na piscina, a ducha subaquática, estimulam ou relaxam sobre múltiplas funções orgânicas (GOMES, 2022).

Tipos de terapias da hidrologia médica:

Hidroterapia: uso das águas termais com fins terapêuticos (RAMOS, 2005, p.654); é o emprego da água em qualquer dos seus estados, seja sólida, líquida ou gasosa, com temperatura e pressão variáveis, para prevenção e tratamento de doenças. “A Hidroterapia combina as propriedades físicas e químicas da água com a facilidade de execução de movimentos dentro dela - Hidrocinesioterapia” (CANTISTA, 2010, p. 89).

Crenoterapia: O termo tem origem francesa, sendo a “administração interna (via oral) e externa de água mineral natural como medicamento para o tratamento da doença” (GOMES, 2022, p.2). “Ramo terapêutico em que a água minero-medicinal é o fator base” (RAMOS, 2005, p. 655). É o emprego “de águas minerais naturais como tratamento/prevenção de determinadas patologias. Os efeitos que ditam as suas propriedades terapêuticas podem ser classificados em físicos, químicos, biológicos e psicológicos” (CANTISTA, 2010, p. 89).

Talassoterapia: “utilização dos diversos elementos marinhos (água do mar, algas, lamas, sal, clima) para benefícios terapêuticos. A talassoterapia é, portanto, ao mesmo tempo que uma cura termal, uma técnica médica” (CANTISTA, 2010, p. 89), ou, ainda, é um “ramo terapêutico que associa a água do mar, e outros elementos marinhos, ao clima hélio-marítimo” (RAMOS, 2005, p.657).

Ingestão: Refere-se “geralmente como hidratação normal a ingestão de “água” incluindo na nossa dieta habitualmente quando aplicada de ponto de vista terapêutica” (CANTISTA, 2010, p. 89).

Hidropinia: Designação “à ingestão oral específica de água mineral natural, sobre prescrição médica” (CANTISTA, 2010, p. 89).

A influência do clima sobre a saúde humana se dá tanto de maneira direta quanto indireta, de modo benéfico ou não. Assim, os extremos térmicos e higrométricos³⁰ podem interferir debilitando o organismo no combate às doenças, de

³⁰ Higrométrico: adjetivo relacionado aos corpos sensíveis à variação do grau de umidade do ambiente (INFOPÉDIA, 2023).

maneira a intensificar processos inflamatórios e, como consequência, criando condições de contágio. No entanto, o ar fresco, com temperatura amena, umidade e radiação moderada, oferece propriedades terapêuticas (AYOADE, 1986).

[...] o clima e ou as condições atmosféricas, constituem fatores de grande significado, cuja importância varia de acordo com a doença em questão e com as características físicas, psicológicas e culturais dos indivíduos (PITTON e DOMINGOS, 2004, p.76).

Com efeito, “o estudo na Climatologia Médica busca identificar e analisar efeitos favoráveis e desfavoráveis relacionando os elementos climáticos e os diferentes tipos de tempo atmosférico à saúde humana” (MURARA, 2012, p.1-2). Deste modo, apresentamos mais uma terapia que se relaciona, de certa maneira à hidrologia médica, a **climatoterapia**, “ramo terapêutico em que os fatores climáticos constituem a base principal da terapêutica” (RAMOS, 2005, p.654), visto que tanto a climatoterapia quanto as terapias utilizadas na hidrologia médica (hidroterapia, talassoterapia, crenoterapia, ingestão e hidropinia) têm em comum fatores naturais, clima e água, respectivamente, que possuem características curativas.

A seguir observe os principais tratamentos realizados termais:

Tabela 5 - Técnicas termais da Balnearioterapia Clássica

Técnica termal	Execução da técnica
Aerossol	A inalação de água mineral-medicinal é realizada por meio de dispositivos especiais que geram partículas extremamente finas de vapor, as quais penetram no sistema respiratório
Banho de Imersão	Realizado na banheira, utilizando água mineral natural sem qualquer ação química ou física, exceto pela temperatura. O tratamento tem como objetivo proporcionar um efeito sedativo e anti-espasmódico por meio da temperatura da água, além da absorção percutânea dos compostos químicos presentes na água. É importante respeitar a duração e a temperatura recomendadas pelo médico especialista em hidrologia
Aerobanho/ Hidromassagem	A vasodilatação cutânea é criada através da insuflação de ar atmosférico por pequenos orifícios no fundo da banheira, formando uma emulsão de bolhas de ar em água termal. O tratamento promove a oxigenação dos tecidos
Hidromassagem computadorizada	Processo de imersão, no qual são utilizados finos jatos de água termal que emergem das paredes da banheira e atravessam todo o banho. A terapia proporciona relaxamento muscular, tonifica os tecidos e auxilia na absorção dos oligoelementos. Durante o tratamento, os membros inferiores, a coluna, a região pélvica e a área dos ombros são cuidadosamente massageadas de forma alternada, de acordo com a prescrição e programa de computador

Hidropinia	Ingestão da água, recomendada administrar diariamente, antes ou após o tratamento, em doses progressivas de acordo com a prescrição médica
Ducha Subaquática	Utilização da hidromassagem manual direcionada a uma região específica do corpo ou articulação. A finalidade é relaxar os músculos tensos e reduzir o inchaço, estimulando a circulação
Ducha de Jato	O tratamento pode ser realizado de forma ampla ou específica, de maneira direta ou suavizada. Seu objetivo é aprimorar e estimular a tonificação muscular. Adicionalmente, pode-se empregar a técnica de ducha escocesa, alternando os estímulos térmicos entre calor e frio
Ducha Circular	A aplicação da água mineromedicinal de forma suave, utilizando baixa pressão e com a saída da água por vários orifícios, proporcionando uma massagem relaxante e abrangente, desde os pés até a cabeça
Ducha Massagem Vichy	Procedimento realizado na horizontal, enquanto uma sequência de chuveiros de água termal é direcionada sobre o aquista, o mesmo recebe de um técnico massagem manual (parcial ou geral). A terapia possui um efeito relaxante e ajuda a aliviar a tensão muscular
Estufa de Vapor à Coluna	Terapia de calor e vapor termal direcionada à região da coluna mais afetada pela dor
Inalação	A inalação de vapor e água termal é um método utilizado para tratar problemas nas vias respiratórias inferiores
Massagem	A massagem é composta por uma série de técnicas manuais realizadas de forma metódica no corpo do indivíduo que busca tratamentos terapêuticos, estéticos, higiênicos ou esportivos. As técnicas podem ser aplicadas de forma geral, abrangendo todo o corpo, ou de forma mais específica, em uma área localizada. Existem diversos tipos de massagens: massagem vibratória, manual, seca ou úmida, localizada, parcial ou completa.
Manilúvio	Banho nas mãos e partes do braço
Nebulização	Inalação de vapor de água de gota espessa, como tratamento para as afecções respiratórias
Pedilúvio	Banho nos pés e parte das pernas
Pulverização	Inalação de vapor e água termal sobre as vias respiratórias superiores (faringe, garganta, amígdalas)
Vapor aos Membros	Tratamento de calor e vapor termal nas extremidades das mãos e dos pés

Nota: elaborado pela autora

Fonte: Termas do Carvalhal, 2023; Termas de São Jorge

3.4. Hidrologia Médica em Portugal

O Conselho Nacional Executivo homologou critérios para a aprovação na Competência em Hidrologia Médica. Assim, para tornar-se um médico hidrologista o profissional precisa ser Licenciado em Medicina inscrito na Ordem dos Médicos, portador do título de especialista ou equivalente, e ter frequentado e adquirido: Curso de Curso de Hidrologia das Universidades Portuguesas ou equivalentes, ou Mestrado em Hidrologia, ou Curso de Estudos Superiores pós-graduação que venha a ser implementado pela Ordem dos Médicos ou Instituto Universitário (ORDEM DOS MÉDICOS, 2023).

Ainda segundo a Ordem dos Médicos (2023), o médico orientador precisa ter formação e ser portador de título da competência na área, Hidrologia Médica. É necessário realizar estágio de prática clínica de 24 meses, com serviço efetivo de consultas, exercido em um ou em vários estabelecimentos termiais, como médico adjunto, auxiliar ou estagiário, com uma carga horária de pelo menos 20 horas semanais. Nesse período o estagiário deve desenvolver projeto de investigação clínica ou experimental, no campo da Hidrologia Médica, fazendo defesa em um período de seis meses após o término do estágio.

Há também a Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica e Climatologia - SPHM, uma sociedade de cunho científico, fundada há mais de cinquenta anos, tendo por objetivo desenvolver e dinamizar o estudo, a investigação da Hidrologia Médica. A SPHM fez o 36º Congresso da *Internacional Society of Medical Hydrology* no ano de 2008, sendo considerado o congresso mundial mais conceituado e de maior impacto científico na área. Com efeito, a SPHM dedica-se todos os anos na organização de um congresso anual, com participação crescente de personalidades e instituições técnicas e científicas no domínio do Termalismo (SPHM, 2023).

No continente há 7 faculdades de Ensino Médico com Mestrado Integrado (PINTO CANTISTA, 2010), 1 em Braga, 1 em Coimbra, 1 Covilhã, 2 em Lisboa e 2 em Porto. Na cidade de Faro, situada na região do Algarve, há um ciclo especial para os licenciados na área de saúde e para os que desejam fazer ensino complementar com a finalidade de tornarem-se médicos. Nas Ilhas da Madeira e dos Açores disponibiliza-se apenas o ciclo básico, três primeiros anos do curso. Neste último caso é preciso concluir a graduação nas faculdades de Lisboa e Coimbra, respectivamente (SOUL MEDICINA, 2023).

Pesquisando por “cursos de Hidrologia Médica em Portugal”³¹ encontramos o Curso de Pós-Graduação em Hidrologia e Climatologia, pelo Departamento de Ciências Médicas, da Universidade Beira Interior – UBI, em Covilhã; o Curso para Pré-Graduação e Pós-Graduação em Climatologia e Hidrologia, pela Universidade de Medicina da Universidade do Porto – FMUP; o Curso de Pré-Graduação e Pós-Graduação em Hidrologia Clínica, pelo Instituto de Ciência Biomédica Abel Salazar - ICBAS, *School of Medicine and Biomedical Sciences*, da Universidade do Porto³²; e o Curso de Pós-Graduação em Termalismo e *Spa* pelo Instituto Politécnico de Bragança - IPB, Escola Superior de Saúde, com funcionamento no Edifício AquaValor, em Chaves – PT, ou no Campus da Auga, Ourense – ES, embora este curso não seja especificamente do campo exclusivo da Hidrologia Médica. As aulas práticas ocorrem em estâncias termais dos diferentes associados da Associação das Termas de Portugal - ATP, como por exemplo, Termas de Chaves, Termas de São Pedro do Sul, Balneário Pedagógico de Vidago, entre outros³³.

Diferentemente, os cursos técnicos profissionalizantes ou Pós-Graduação nas áreas de Termalismo, Turismo, *Spa* e Bem-Estar tem uma abrangência mais ampla.

Em 2014, a Atlas da Saúde publicou uma entrevista da então Presidente da Associação Termas de Portugal - ATP, Teresa Vieira, criticando a não obrigatoriedade do curso de Hidrologia Médica em todos os cursos de Medicina e em outras áreas da saúde, visto sua importância no tratamento de doenças músculo esqueléticas, respiratórias, de pele e digestivas. De acordo com Teresa Vieira:

A hidrologia médica é uma cadeira que deveria ser obrigatória nos cursos de medicina e era importante que se continuasse a aprender nas cátedras de medicina e que a terapêutica termal continuasse a ser ensinada de maneira a que o público prescritor estivesse totalmente ciente de que esta é uma alternativa de terapêutica (ATLAS DA SAÚDE, 2014, [s.p.]).

Teresa Vieira (ATLAS DA SAÚDE, 2014) também defendeu, como uma das reivindicações da ATP, a importância da coparticipação estatal para a realização dos tratamentos termais visto: serem reconhecidos por tutela, sendo efetuados em

³¹ Refere-se a pesquisa realizada pela *internet* em abril de 2023. As informações contidas neste parágrafo foram subtraídas dos sítios eletrônicos das universidades mencionadas.

³² No sítio eletrônico consta ocorrência do curso entre os anos de 2015 e 2016.

³³ A informação de que as Termas de São Pedro do Sul, Termas de Chaves e Balneário Pedagógico de Vidago são utilizadas para a prática dos cursos de Pós-Graduação foram obtidas pela pesquisadora durante visita técnica realizada em 2022.

unidades prestadoras de serviços no cuidados de saúde; igualarem-se a outras terapêuticas, igualmente eficazes nos tratamentos de patologias; representarem um ganho efetivo na saúde dos utilizadores, convertendo-se em economia na área da saúde; trabalharem com a prevenção, reduzindo, assim, casos de cronicidade, de agravamento e agudização da doença, que em tanto prejudicam os doentes, conduzindo-os a tratamentos mais dispendiosos.

Se tivermos em conta toda a dinâmica criada nos locais em que as instâncias estão localizadas e o facto de estas estarem, na maior parte dos casos, em zonas do interior do país, facilmente percebemos que as termas também funcionam como pólos de desenvolvimento local e que contribuem para atenuar as assimetrias regionais" (fala da ex Presidente da Associação Termas de Portugal - ATP, Teresa Vieira, ATLAS DA SAÚDE, 2014, [s.p.]).

3.5. Termalismo Social em Portugal

O Termalismo em Portugal é governada principalmente pelo Decreto-Lei nº 142/2004, que define as normas legais para os estabelecimentos termais e balneários. Este decreto-lei é a legislação fundamental que trata do termalismo em Portugal, estabelecendo diretrizes para a operação, gestão, fiscalização e funcionamento desses locais. Assim, a Associação Termas de Portugal criou um manual de boas práticas dos estabelecimentos termais, elaborado por uma Comissão Técnico Científica de especialistas de renome e comprovada competência no setor do Termalismo (ATP, 2009).

Já o termalismo português é regulamentado principalmente pelo Decreto-Lei nº142/2004, que estabelece o regime jurídico dos estabelecimentos termais e balneários. Este decreto-lei é a principal legislação que aborda o termalismo em Portugal, definindo regras para a exploração, organização, fiscalização e funcionamento desses estabelecimentos. Segundo o Decreto-Lei 142/2004, a atividade termal portuguesa está histórica e intrinsecamente atrelada ao setor de saúde e à prestação serviços nesta área. O Decreto 15.401, de 20 de abril de 1928 regulou a exploração de águas, e, com efeito, estabeleceu regras sobre a criação, a organização, funcionamento e concessão³⁴ dos estabelecimentos termais.

³⁴ O **concessionário** é a "entidade a quem foi atribuída a concessão da exploração da água mineral natural nos termos dos Decretos-Leis nº 86/90 e 90/90, ambos de 16 de março; já o **titular do estabelecimento termal** é "a entidade a quem foi atribuída a licença de funcionamento de um estabelecimento termal" (DECRETO-LEI 142/2004, PORTUGAL).

No ano de 2018, pela Portaria nº 337-C, foi estabelecido o regime de coparticipação do Estado português no preço dos tratamentos termais prescritos nos Cuidados de Saúde Primários do Serviço Nacional de Saúde (SNS). E, pela Portaria nº 95-A/2019, procedeu-se a primeira alteração na Portaria n.º 337-C/2018, estabelecendo-se o regime de coparticipação do Estado no preço dos tratamentos termais prescritos nos cuidados de saúde primários do Serviço Nacional de Saúde. Desta forma, os beneficiários do Serviço Nacional de Saúde têm a possibilidade de obter uma coparticipação monetária pelo Governo para a realização de tratamentos termais.

Em 2011, após a suspensão dos reembolsos, as coparticipações dos tratamentos somente puderam ser asseguradas por meio de projetos-piloto, com a definição anual do montante destinado para esse fim pelo Governo (LUSA, 2019 apud SNS, 2019). No ano de 2018, pela Portaria nº 337-C, foi estabelecido o regime de coparticipação do Estado no preço dos tratamentos termais prescritos nos Cuidados de Saúde Primários do Serviço Nacional de Saúde (SNS). E, pela Portaria nº 95-A/2019, procedeu-se a primeira alteração na Portaria n.º 337-C/2018, estabelecendo-se o regime de coparticipação do Estado no preço dos tratamentos termais prescritos nos cuidados de saúde primários do Serviço Nacional de Saúde.

Desta forma, os beneficiários do Serviço Nacional de Saúde têm a possibilidade de obter uma coparticipação monetária pelo Governo para a realização de tratamentos termais, correspondente a 35% do valor total, tendo o limite de 95€ por usuário, uma vez ao ano. Entretanto a coparticipação depende de prescrição de um médico de família realizada através do programa Cuidados de Saúde Primários, do Serviço Nacional de Saúde, abrangendo um conjunto de ações e técnicas que integram cada cura termal, em conformidade com o plano de tratamentos definido pelo médico hidrologista do estabelecimento termal. A cura termal deve ter duração entre 12 e 21 dias (TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL, [s.d.]).

Em 2019, o então presidente das Termas de Portugal, Victor Leal, disse que a prática o termalismo português converteu-se em “um regime totalmente inovador” ao olhar para “os balneários termais como verdadeiros prestadores de cuidados de saúde e como aliados do próprio Estado e do SNS na promoção da saúde dos portugueses”, pois “os ganhos serão enormes e comprováveis”. O Presidente da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, Vítor Figueiredo, também se pronunciou,

dizendo que “as termas são muito mais do que uma estância termal, são o grande pilar do desenvolvimento económico do concelho e possuem um papel determinante no emprego local”, ganha “também o termalismo a nível nacional, com reflexos imediatos no turismo e na economia nos 46 municípios com termas que se situam, em maior número, no interior do país” (LUSA, 2019 apud SNS, 2019).

No final de novembro do ano passado, o Ministério da Saúde investiu 600 mil euros na coparticipação dos tratamentos termais prescritos nos centros de saúde ao longo de 2023, no setor de projeto-piloto, abrangendo “várias doenças como a artrite reumatoide, asma brônquica, psoríase, diabetes, obesidade, anemia, insuficiência venosa, rinite e sinusite, entre outras” (AGÊNCIA LUSA, 2023, [s.p.]).

Em julho deste ano, o Parlamento aprovou um diploma proposto pelo Partido Socialista, com o objetivo de tornar definitiva a coparticipação dos tratamentos termais prescritos pelo Serviço Nacional de Saúde, na expectativa que não haja a dependência da realização dos projetos-piloto para que o valor seja destinado à coparticipação do Governo, segundo o que defende a deputada socialista Fátima Correia Pinto (ibid.).

3.6. Água mineral natural: conceitos

As principais leis portuguesas que regem o Termalismo baseiam-se sobretudo no Decreto-Lei nº 90/1990, que estabeleceu uma lei dos recursos geológicos, os quais enquadram-se os recursos minerais e geotérmicos, como os recursos hidrominerais; já a o Decreto-Lei nº 86/1990 foi criado para como regulador da atividade das águas minerais naturais e no Decreto-Lei nº142/2004, que estabeleceu um regime jurídico da atividade termal, conhecido como “Lei do Termalismo”.

De acordo com o Art. 3º do Decreto-Lei nº 90/90, segue a diferença entre a água mineral natural das águas mineroindustriais:

Água mineral natural é uma água considerada bacteriologicamente própria, de circulação profunda, com particularidades físico-químicas estáveis na origem dentro da gama de flutuações naturais, de que resultam propriedades terapêuticas ou simplesmente efeitos favoráveis à saúde.

Águas mineroindustriais são águas naturais subterrâneas que permitem a extração económica de substâncias nelas contidas.

A matéria-prima do termalismo é a água mineral natural. “Devido às suas propriedades “curativas” as águas minerais naturais, são por vezes chamadas águas

mineromedicinais, outras vezes, devido à tradição, por “águas termais”, mas a nomenclatura correta estabelecida é água mineral natural. Essas águas são bacteriologicamente puras, têm propriedades terapêuticas ou benéficas para a saúde e são de domínio público (CANTISTA, 2010, p. 89-90).

3.7. Estudo das águas minerais em Portugal entre os séculos XVIII e XX

Durante as últimas décadas do século XVIII, Domingos Vandelli, químico e naturalista italiano, contratado pelo Marquês de Pombal, foi responsável por supervisionar as primeiras análises químicas de águas minerais em Portugal. Estas análises foram realizadas no Laboratório de Química da Universidade de Coimbra (UC). Vandelli e seus discípulos conduziram análises nas águas do Estoril e das Caldas da Rainha no período de 1775 a 1781 (VANDELLI, 1778; PESSOA, 1778; GAGO, 1779 apud LEONARDO et al., 2011).

No entanto, os processos utilizados nessa época eram incipientes em relação à química, uma vez que as ideias desenvolvidas por Lavoisier só se tornaram conhecidas em Portugal após a publicação dos Elementos de Química, escritos pelo brasileiro Vicente Coelho de Seabra Telles, entre 1788 e 1790. No ano de 1791, Francisco Tavares, docente de Medicina da Universidade de Coimbra, publicou nas Memórias da Academia das Ciências de Lisboa, as advertências sobre os abusos, e legítimo uso das águas minerais das Caldas da Rainha, para servir de Regulamento aos enfermos que delas tem precisão real (LEONARDO et al., 2011).

As teorias do médico holandês Boerhaave contrastavam com a medicina humoral de Hipócrates e Galeno, após a reforma da Universidade de Coimbra em 1772. Com efeito, ao se considerar que a saúde depende do "movimento regular dos fluidos", as propriedades medicinais dos remédios deixaram de ser vistas como "virtudes ocultas" e passando a ser compreendidas como consequências de suas características físico-químicas (FERRAZ, 1996).

Na metade do século XIX, o estudo das águas minerais teve um avanço significativo devido ao reconhecimento de que Portugal era possivelmente o país europeu com a maior quantidade proporcional de águas minerais em seu território (CARVALHO et al., 1867 apud LEONARDO et al., 2011).

O valor das águas minerais levou o Parlamento a decidir fazer um inventário preciso delas em 1822. O primeiro catálogo, elaborado em 1726 pelo Dr. Francisco

da Fonseca Henriques, médico do rei D. João V, conhecido por Dr. Mirandela, foi considerado pouco rigoroso. Assim, em 1810 o Dr. Francisco Tavares reformulou o inventário, excluindo águas sem propriedades terapêuticas e acrescentando outras descobertas desde então. Além disso, descreveu mais precisamente os efeitos terapêuticos e as qualidades físicas e químicas das águas, refutando argumentos pouco científicos atribuídos pelo povo. Esse trabalho surgiu em resposta às críticas sobre a falta de conteúdo químico em sua primeira memória de 1791 (REDINHA; LEITÃO, 1992).

Na publicação de 1810, também foi mencionado o estudo intitulado "Análise química da água de Caldas da Rainha", realizado em 1793 pelo inglês William Withering (1741-99), membro da Academia Real das Ciências de Lisboa e da *Royal Society de Londres* (WHITHERING, 1795 apud LEONARDO et al, 2011). Este trabalho foi reconhecido como a primeira análise verdadeiramente científica feita das águas minerais portuguesas (CARVALHO et al., 1867 apud LEONARDO et al., 2011).

Ao longo do século XIX Portugal deu grande importância às análises químicas das águas para consumo humano, tanto em termos econômicos quanto de saúde pública, de forma que foram realizados diversos estudos científicos utilizando os métodos modernos para legitimar o valor das águas minerais existentes no país. A efetivação de análises químicas pela Sociedade Farmacêutica Lusitana em diversas águas minerais em 1838 marcou o início da aplicação sistemática desses novos métodos de análise. No entanto, essa iniciativa não foi seguida nos anos seguintes (LEONARDO et al., 2011).

Costa Simões iniciou o estudo das águas do Luso com base nas Caldas da Rainha, adotando uma abordagem científica com análises químicas e ensaios clínicos. Isso levou ao surgimento da hidrologia médica. Alves deu continuidade ao trabalho, analisando as águas do Luso e de abastecimento de Coimbra. Deliberações governamentais e o trabalho de Lourenço impulsionaram o estudo das águas minerais e despertaram interesse internacional. As conferências de Marques revelaram preocupações sobre a qualidade das águas de abastecimento público, influenciando projetos em Coimbra. Santos e Silva também contribuíram com rigor científico, antecedendo o decreto de 1892 sobre higiene pública e águas de abastecimento (ibid.).

Em 1892, a regulação das águas minerais em Portugal levou os comerciantes a buscar análises químicas conceituadas para verificar a qualidade dessas águas. Santos e Silva, Ferreira da Silva e Le Pierre foram os químicos mais renomados nesse período. Ao longo do século XX, a hidrologia continuou a avançar, e, Luiz de Meneses Acciaiuoli, engenheiro chefe da Direção Geral de Minas e Serviços Geológicos e inspetor de águas, concluiu em seu livro, História da Química na Hidrologia Portuguesa, que a maioria das pesquisas realizadas até 1949 eram genéricas ou focadas na matéria médica e análise química das águas (ibid.).

3.8. Água mineral natural: classificações

Cantista (2010) explica que existem duas abordagens diferentes na nomenclatura e classificação águas minerais naturais. A primeira abordagem é de acordo com o critério de classificação das águas termais adotado na disciplina de Hidrologia Clínica do 6º ano do Curso de Medicina do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - ICBAS, seguidos pelos Professores Doutores Frederico José Teixeira e Serafim Guimarães.

As águas termais são classificadas de acordo com os seguintes parâmetros: aspecto, cheiro, sabor, densidade, pH, temperatura, concentração molecular, radioatividade, parâmetros biológicos, mineralização total e mineralização e teor de gás carbônico. A tabela a seguir apresenta informações acerca desses parâmetros, utilizados pelo ICBAS:

Tabela 6 - Parâmetros das águas termais e classificação utilizadas pelo ICBAS

Parâmetros das águas termais	Classificação
Densidade	<p>Dura: > 500mg/l de H₂CO₃ Mole: < 500mg/l de H₂CO₃</p> <p>Neutra: 7,0 Ácida: < 7,0 Alcalina: > 7,0 O pH é muito variável; há águas que vão desde pH 0,50 a 10, no entanto a maioria das águas portuguesas são alcalinas</p>
Temperatura	<p>Hipertermais: > 50° C Termais: 35 - 50° C Mesotermais ou Temperadas: 25 - 35° C Hipotermas ou Frias: < 25° C</p>

Concentração Molecular	Hipotônica, isotônica ou hipertônica³⁵
Radioatividade (Rádio em Nanocuries)	Desprezível 0 -1 Fracamente radioativas 2 -10 Bastante radioativas 10 - 20 Fortemente radioativas 20 - 40 Muito fortemente radioativas +40
Parâmetros Biológicos (Microorganismos)	Excessivamente pura: 0 - 10 micro/- ml Muito pura: 10 - 100 micro/ml Pura: 100 - 1000 micro/ml Medíocre: 1000 - 10000 micro/ml Impura: 10000 - 100000 micro/ml Muito impura: > 100000 micro/ml
Mineralização Total	Hipomineralizadas: < 100mg/l Mesomineral/ Oligomineralizadas: > 100mg/l; < 1000mg/l Hipermineralizadas: > 1000mg/l
Qualificação segundo características de mineralização e conteúdo natural de gás carbônico	Águas sulfúreas, águas bicarbonatadas, águas gasocarbônicas, águas cloretadas, águas hipossalinas e águas sulfatadas

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: Cantista, 2010, p. 90-91

A segunda abordagem é definida pela Escola de Lisboa, a qual a classificação das águas minerais naturais baseia-se em suas características físico-químicas distintivas em relação às águas normais de uma determinada região. Essas características geralmente incluem mineralização e/ou temperatura elevadas. No entanto, no contexto da Hidrologia Médica, a expressão "água termal" pode ser aplicada a qualquer água, mesmo que fria ou similar às águas da região, desde que seja utilizada em balneários termais (CANTISTA, 2010).

O critério da composição química levou a que, nos países de cultura germânica, as águas minerais fossem associadas a uma alta mineralização. Já nos países latinos, prevaleceram os aspectos relacionados à utilização em balneoterapia, e águas com baixa mineralização também foram consideradas minerais. Em Portugal, certas águas foram consideradas minerais com base em suas propriedades terapêuticas, de acordo com os critérios da época. Algumas

³⁵ Água hipotônica tem menor concentração de sódio que o sangue; a água isotônica tem a mesma concentração de sódio que o sangue, já a água hipertônica tem maior concentração de sódio que o sangue (ABREU, 2023).

águas minerais naturais são utilizadas tanto em balneoterapia quanto na indústria de engarrafamento de água. A União Europeia regulamentou as informações presentes nos rótulos das garrafas, mas não há um critério europeu estabelecido para a classificação das águas minerais naturais para fins termais (ibid.).

Sobre a temperatura de emergência da água, Cantista (2010, p.93-94) faz uma explanação de acordo com vários autores:

Em relação à temperatura da água na emergência os critérios de classificação são variáveis. Para alguns autores, (e.g., Klimentov 1983) águas termais seriam as de temperatura superior à do corpo humano, isto é, 37° C White (1957) designou como termais as águas cuja temperatura excedam em 5° C a temperatura média anual do ar, opção retomada por Schoeller (1962) embora este último considere 4° C. Na Europa (CEC 1988) foi adoptada a solução de considerar termais as águas de temperatura superior a 20° C, retomando a sistematização do Simpósio de Águas Minerais de Praga de 1968 (Malkovsky & Kacura 1969). Para o Norte e Centro de Portugal este critério pode ser considerado aceitável pois a temperatura anual média do ar nessas zonas é inferior a 16° C (INM 2005), mas a sua aplicação já poderá ser questionável no Sul de Portugal³⁶.

A tabela a seguir apresenta informações sobre a classificação para as águas minero naturais utilizada pelo Instituto de Hidrologia de Lisboa:

Tabela 7 - Parâmetros das águas termais e classificação utilizada pelo Instituto de Hidrologia de Lisboa

Parâmetros das águas termais	Classificação
Temperatura ³⁷	<p>Hipotermiais: emergem a temperaturas inferiores a 25° C;</p> <p>Mesotermiais: emergem a temperaturas superiores a 25° C e iguais ou inferiores a 35° C;</p> <p>Termiais: emergem a temperaturas superiores a 35° C e iguais ou inferiores a 40° C;</p> <p>Hipertermiais: emergem a temperaturas superiores a 40° C;</p> <p>Friais: emergem a temperaturas inferiores a 25 °C.</p>
Mineralização total	<p>Águas hipossalinas: mineralização total inferior a 200 mg/l;</p> <p>Águas fracamente mineralizadas: mineralização total entre 200 e 1000 mg/l;</p> <p>Águas mesossalinas: mineralização total entre 1000 e 2000 mg/l;</p> <p>Águas Hipersalinas: mineralização total superior a 2000 mg/l;</p>
	Águas hipossalinas: cuja mineralização total é inferior a 200

³⁶ Por esse motivo o Instituto de Hidrologia de Lisboa utiliza outra classificação para as águas minerais naturais (CANTISTA, 2010).

³⁷ Classificação de temperatura segundo Herculano de Carvalho et al. 1961 apud Cantista, 2010, p.94.

Classes de águas minerais portuguesas segundo composição química³⁸

mg/l. Há a diferenciar: (i) as que têm mineralização total até cerca de 50 mg/l, pH < 6, dureza < 1 e percentagem de sílica muito elevada (> 30%), (ii) daquelas cuja mineralização total é > 100 mg/l, pH > 6, dureza > 1 e cuja percentagem de sílica é muito mais baixa;

Águas sulfúreas: as que contêm formas reduzidas de enxofre. Neste grupo podem ser diferenciadas: (i) as sulfúreas primitivas (em que ainda há a distinguir as de pH 8,35), (ii) as que não apresentam valores característicos das sulfúreas primitivas em alguns parâmetros, e, (iii) as sulfúreas de transição. As sulfúreas primitivas têm com o iões dominantes o HC03⁻ e o Na⁺, altas percentagens de sílica e flúor, são fracamente mineralizadas e têm dureza muito baixa;

Águas gasocarbônicas: caracterizadas por terem mais de 500 mg/l de CO₂ livre. São hipersalinas, ânion dominante HC03⁻ (> 90% dos mval), cátion dominante o Na⁺ (raramente o Ca²⁺), têm baixa percentagem de sílica (< 4%), baixa percentagem de flúor (< 1,5 %) e razão a1calinidade/Resíduo Seco muito elevada (> 16). Há a distinguir. (i) as hipotermiais com pH = 6 (sódicas ou cálcicas), (ii) das hipertermiais com pH = 7 (sódicas);

Águas bicarbonatadas: cujo íon dominante é o HC03⁻. São hipotermiais, com alta percentagem de M1+, pH = 7, dureza total com valores elevados e percentagens de sílica e flúor muito baixas. Há a distinguir: (i) as cálcicas, fracamente mineralizadas, (ii) das mistas (sódico-cálcicas), mesossalinas.

Águas cloretadas: cujo íon dominante é o cloreto. O cátion dominante é o Na⁺ com percentagens de sílica e flúor muito baixas, mesotermiais. Há a distinguir as hipersalinas com pH = 7 das fracamente mineralizadas de pH > 7;

Águas sulfatadas: cujo íon dominante é o sulfato. São hipersalinas, hipotermiais, cátion dominante Ca²⁺, percentagens de sílica e flúor muito baixas e muito duras.

Nota: Elaborado pela autora, 2023
Fonte: Cantista, 2010, p. 90-91

O controle da qualidade da água mineral natural é uma responsabilidade compartilhada entre o Diretor Técnico de Exploração, o Diretor Clínico e o Diretor do Estabelecimento Termal. A gestão do recurso hidromineral é tutelada pela Direção Geral de Energia e Geologia. É necessário cumprir os requisitos do Plano de Exploração, delimitar e vigiar o Perímetro de Proteção para minimizar os riscos de contaminação, cumprir os programas de monitorização estabelecidos pela Direção Geral de Energia e Geologia e pela Direção Geral de Saúde, além de manter

³⁸ Classes de águas minerais portuguesas, segundo composição química, de acordo com Simões (1993), apud Cantista, 2010.

protocolos de manutenção e higienização periódica das instalações (CANTISTA, 2010).

3.9. Águas mineromedicinais, indicações terapêuticas e precauções

Tabela 8 - Posologia, indicações terapêuticas e precauções das águas cloretadas

Tipo de água e posologia	Indicação terapêutica (exemplos)	Precauções
ÁGUAS CLORETADAS	<p>Aparelho Digestivo (discinesias³⁹ vesiculares, hipotonia⁴⁰ intestinal)</p> <p>Dermatologia (cicatrizante; afecções não exsudativas⁴¹)</p> <p>Aparelho Respiratório (rinites, sinusites, laringites, doenças pulmonares)</p> <p>Doenças Reumáticas e Músculo Esqueléticas (situações pós-traumáticas, com edemas e dores)</p> <p>Doenças Ginecológicas</p>	<p>Ao 3^o-4^o dia de tratamento: Mal-estar, palpitações, transtornos digestivos</p> <p>Não recomendável em situações de hipersecreção (gastrite, úlcera péptica⁴², colite, enterocolite).</p> <p>Nunca aplicar em situações de hipertensão arterial, insuficiência cardíaca ou renal.</p>

Nota: Modificado pela autora, 2023

Fonte: Cantista, 2010, p.96

Tabela 9 - Posologia, indicações terapêuticas e precauções das águas bicarbonatadas

Tipo de água e posologia	Indicação terapêutica (exemplos)	Precauções
ÁGUAS	<p>Aparelho Digestivo gastrointestinais e hepatovesiculares</p> <p>Doenças Metabólico-Endócrinas</p>	<p>Alcalose: cefaleias, irritabilidade, mialgias, menor apetite</p> <p>Colite atônica; constipação Litíase de fosfatos e</p>

³⁹ Segundo o dicionário, discinesia é a perturbação do movimento regular do organismo ou de um órgão.

⁴⁰ Diminuição do tônus muscular.

⁴¹ De acordo com o dicionário, exsudativo significa o que “liberta produto seroso, purulento, composto de células, proteínas e outros materiais, que passa através das paredes de um vaso para os tecidos adjacentes, resultante de processo inflamatório ou infeccioso”.

⁴² Péptico significa que auxiliar na digestão dos alimentos.

BICARBONATADAS dose diária: 5-6 tomas (100-200 ml); máximo 1000-1200 ml/dia.	diabetes, hiperuricemia ⁴³	oxalatos
	Aparelho Nefro-Urinário litíase úrica - pedras Aparelho Respiratório rinites, sinusites, laringites, doenças pulmonares	Se sódicas: cuidado nos hipertensos e insuficientes renais; Se carbogosas: hemorragia de gastrites ou úlceras pépticas

Nota: Modificado pela autora, 2023

Fonte: Cantista, 2010, p.97

Tabela 10 - Posologia, indicações terapêuticas e precauções das águas sulfatadas

Tipo de água e posologia	Indicação terapêutica (exemplos)	Precauções
ÁGUAS SULFATADAS dose diária: 2-3 tomas de manhã (50-60 ml e até 120-180 ml, cada 20-30 minutos); poderá repetir-se o esquema de tarde. máximo diário: 1000 ml	Aparelho Digestivo discinésias vesiculares; laxantes/purgativas Doenças Metabólico-Endócrinas hiperuricemia Doenças Nefro-Urinárias litíase úrica; diuréticas com hipertensão arterial	Crise termal: náuseas ou vômitos e diarreia, mal-estar, cefaleias Cuidado: cólon irritável, úlcera péptica, estados de debilidade geral

Nota: Modificado pela autora, 2023

Fonte: Cantista, 2010, p.97

Tabela 11 - Posologia, indicações terapêuticas e precauções das águas sulfúreas

Tipo de água e posologia	Indicação terapêutica (exemplos)	Precauções
ÁGUAS SULFÚREAS difícil ingestão devido às características organolépticas e elevado ph (doses muito baixas, 40-50 ml, 2-3 tomas de manhã, cada 30 minutos)	Aparelho Respiratório rinite, faringite, laringite, doenças pulmonares Dermatologia seborreia e acne, eczemas crônicos, psoríase Doenças Reumáticas e Músculo Esqueléticas articulares, abarticulares ⁴⁴ , componente tendinoso, neurológico, sequelas pós	Náuseas e vômitos, perturbações digestivas; diarreia ou constipação Agudização de processos crônicos

⁴³ A hiperuricemia é o excesso de ácido úrico no sangue. Além disso, é um fator de risco para desenvolver gota, e ainda para o surgimento de outras doenças nos rins (REDE D'OR, [s.d.]).

⁴⁴ De acordo com o dicionário abarticlar não atinge as articulações.

	traumáticas, etc.) Doenças Ginecológicas (processos catarrais ou congestivos; trofia pós menopausa)
--	--

Nota: Modificado pela autora, 2023
Fonte: Cantista, 2010, p.98

Tabela 12 - Posologia, indicações terapêuticas e precauções das águas hipossalinas

Tipo de água e posologia	Indicação terapêutica (exemplos)	Precauções
ÁGUAS HIPOSSALINAS <i>dose diária: 2-3 tomas de manhã (até 120-200 ml, cada 20-30 minutos); poderá repetir-se o esquema de tarde</i>	Aparelho Nefro-Urinário diuréticas; litíase renal Doenças Metabólico-Endócrinas na dependência dos íons predominantes Doenças do Sangue Anemias, nas águas ferruginosas Doenças Ginecológicas e Dermatológicas nas águas silicatadas	Cuidado: evitar sobrecarga hídrica em casos de insuficiência renal e cardíaca

Nota: Modificado pela autora, 2023
Fonte: Cantista, 2010

3.10. Termas em Portugal: características físicas

Existem cerca de 50 estâncias termais em Portugal, localizadas principalmente nas regiões Norte e Centro do país. "Geologicamente, o "país termal" é caracterizado pela presença da falha tectônica "Verín - Penacova", responsável pelo maior número de fontes termais" (CANTISTA, 2010, p.99).

Destaca-se pela sua importância regional a falha das Termas, que faz parte da megaestrutura chamada Penacova-Régua-Verín, com longo histórico de movimentação de orogenia hercínica⁴⁵ e atividade recente no contexto geotectônico (DIGEG [s.d.]), formando as cadeias de montanhas do Norte. Existem outros

⁴⁵Orogenia hercínica foi um evento geológico de formação de montanhas, decorrente entre o Carbonífero e o Pérmico, dando origem a várias cadeias montanhosas no continente europeu.

importantes de falhas como as de São Pedro do Sul, de Ribamá e Fataunços (ibid.). Observando o mapa hipsométrico⁴⁶ (fig. 5) do continente português é possível visualizar, através das manchas marrons, que a área setentrional do país é a que tem maior elevação altimétrica.



Figura 7- Unidades morfoestruturais de Portugal continental (esquerda)

Fonte: SNIRH, [s.d.]

Figura 8 - Mapa hipsométrico de Portugal continental (direita)

Fonte: SNIRH, [s.d.]

O mapa da fig. 7 apresenta as principais unidades morfoestruturais do continente Português. Sendo formado pela Orla Ocidental, a Orla Meridional, a Bacia Tejo-Sado e o Maciço Antigo. É nesta última unidade, também chamada de Maciço Ibérico ou Hespérico, que se encontra a maior parte do território e a maior parcela das termas. A formação da maioria das rochas do Maciço Antigo ocorreu aproximadamente há 1000 milhões de anos. Nessa área, predominam os granitos, xistos e gnaisses, rochas geralmente muito deformadas devido à erosão e afetadas por um alto grau de metamorfismo (APG, 2021).

⁴⁶ “A hipsometria é uma técnica muito conhecida na Geografia e Topografia, baseada na representação gráfica de altitudes por meio de cores. Os mapas hipsométricos são representações gráficas da elevação de uma determinada área por meio de cores” (MAPPA, 2022).

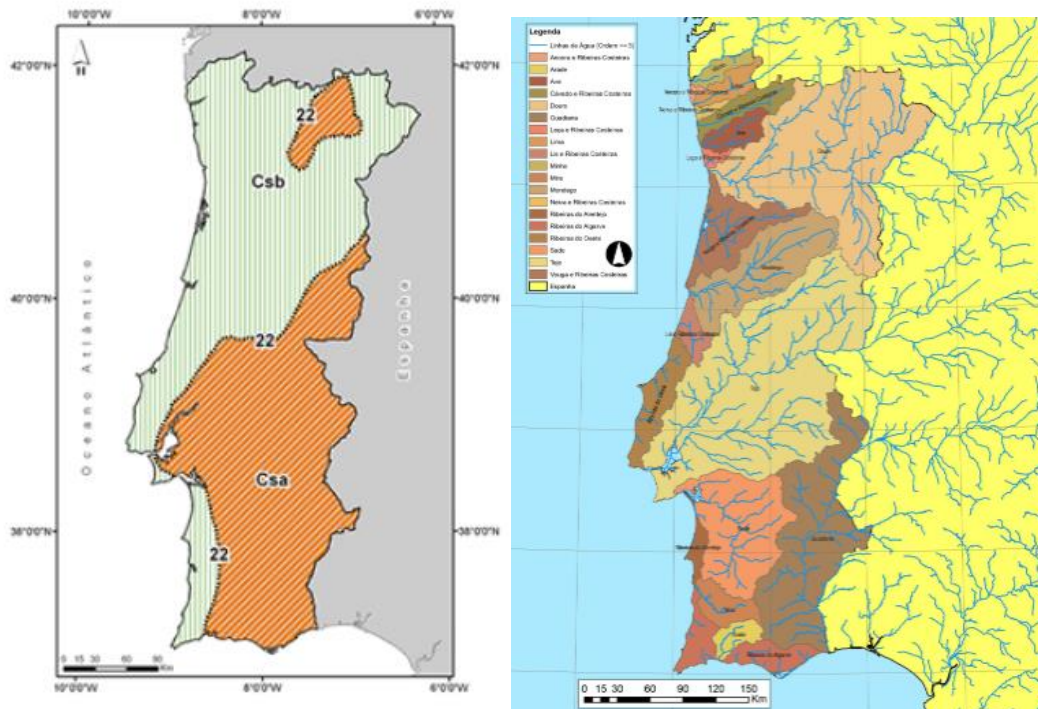


Figura 9 - Clima de Portugal Continental, segundo a classificação de Koppen

Fonte: IPMA, [s.d.]

Figura 10 - Bacias hidrográficas de Portugal continental

Notas: ver ANEXO B

Fonte: SNIRH, [s.d.]

De acordo com a classificação de Koppen, o clima de Portugal Continental é dividido em duas regiões. A primeira região possui um clima temperado com inverno chuvoso e verão seco e quente (Csa), a segunda região apresenta um clima temperado com inverno chuvoso, verão seco e pouco quente (Csb) (IPMA, [s.d.]). Assim, na figura 6 percebe-se que o clima predominante no litoral e ao norte de Portugal é o Csb, enquanto do centro ao sul é o Csa. Na figura 5 verifica-se que a maior parte das termas portuguesas estão localizadas nas bacias hidrográficas dos Rios Douro, Mondego e Tejo. Com relação à vegetação há predominância A vegetação predominância da Floresta Temperada de Folha Caduca, mas também é possível encontrar o Estepe ou Chaparral. A vegetação caracteriza-se pela presença de espécies atlânticas, europeias e mediterrâneas, variando muito de acordo com a região em que se desenvolvem (GOMES, 2006/2007).

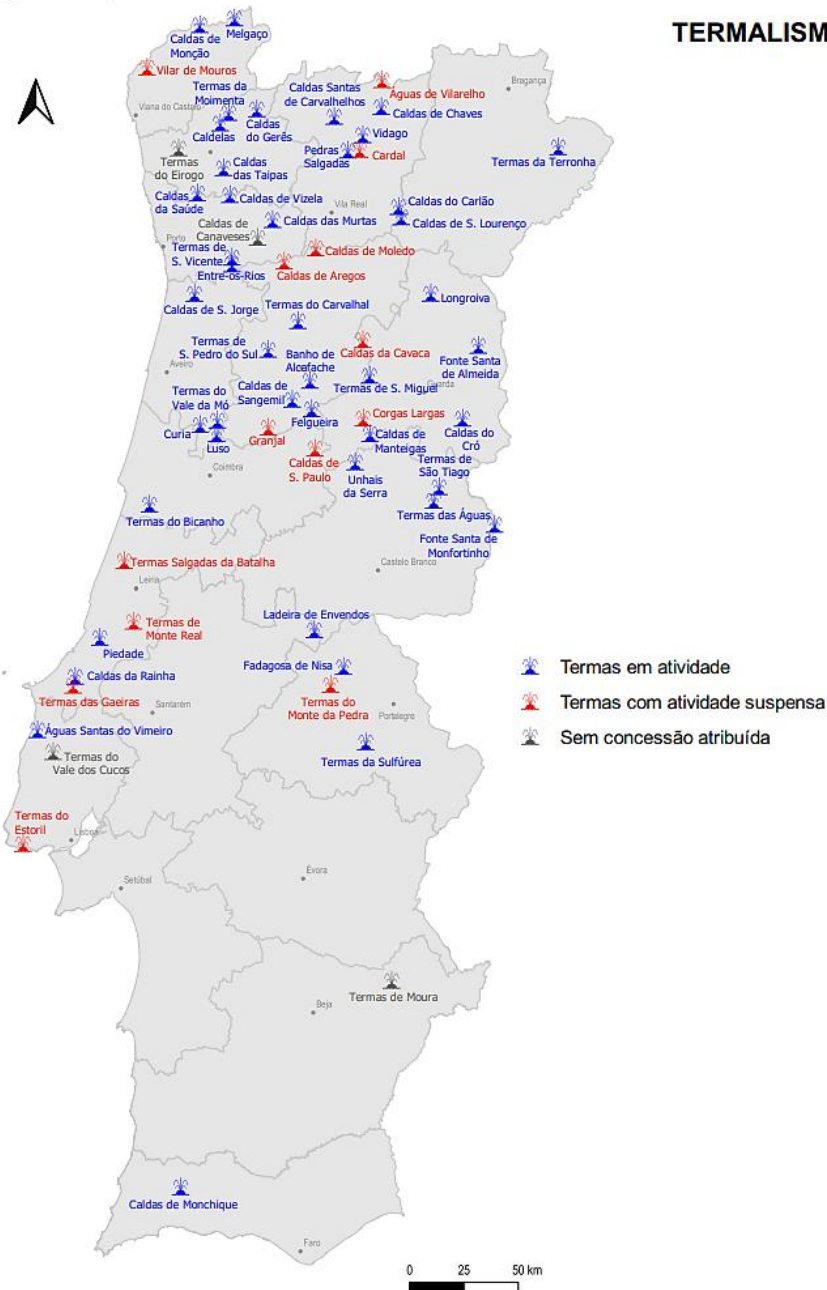
Observe o mapa a seguir a distribuição das termas no território.



Direção-Geral
de Energia e Geologia

ÁGUAS MINERAIS NATURAIS

TERMALISMO



DSRHG, outubro 2023

Figura 11 - Águas minerais naturais e Termalismo em Portugal
Fonte: DSRHG, 2023; DGE, 2023

O maior percentual de termas portuguesas está em atividade, porém há as que se encontram com atividade suspensa a algumas poucas sem concessão atribuída. As tabelas a seguir apresentam de forma distinta as três situações.

Tabela 13 - Termas portuguesas em atividade

Designação da Concessão	Concelho	Distrito
1. Águas Santas do Vimeiro	Torres Vedras	Lisboa
2. Banho de Alcafache	Viseu	Viseu
3. Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	Leiria
4. Caldas da Saúde	Santo Tirso	Porto
5. Caldas das Murtas	Amarante	Porto
6. Caldas das Taipas	Guimarães	Braga
7. Caldas de Chaves	Chaves	Vila Real
8. Caldas de Monção	Monção	Viana do Castelo
9. Caldas de Monchique	Monchique	Faro
10. Caldas de S. Jorge	Santa Maria da Feira	Aveiro
11. Caldas de S. Lourenço	Carraceda de Ansiães	Bragança
12. Caldas de Sangemil	Tondela	Viseu
13. Caldas de Vizela	Vizela	Braga
14. Caldas do Carlão	Murça	Vila Real
15. Caldas do Cró	Sabugal	Guarda
16. Caldas do Gerês	Terras de Bouro	Braga
17. Caldas e Fonte Santa (Caldas de Manteigas)	Manteigas	Guarda
18. Caldas Santas de Carvalhelhos	Boticas	Vila Real
19. Caldelas	Amares	Braga
20. Curia	Anadia	Aveiro
21. Entre-os-Rios (Quinta da Torre)	Penafiel	Porto
22. Fadagosa de Nisa	Nisa	Portalegre
23. Felgueira	Nelas	Viseu
24. Fonte Santa de Almeida	Almeida	Guarda
25. Fonte Santa de Monfortinho	Idanha-a-Nova	Castelo Branco
26. Ladeira de Envendos	Mação	Santarém
27. Longroiva	Mêda	Guarda
28. Luso	Mealhada	Aveiro
29. Melgaço	Melgaço	Viana do Castelo
30. Pedras Salgadas	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
31. Piedade	Alcobaça	Leiria
32. Termas da Moimenta	Terras de Bouro	Braga
33. Termas da Sulfúrea	Fronteira	Portalegre
34. Termas da Terronha	Vimioso	Bragança
35. Termas das Águas	Penamacor	Castelo Branco
36. Termas de S. Miguel	Fornos de Algodres	Guarda
37. Termas de S. Vicente	Penafiel	Porto
38. Termas de São Pedro do Sul	S. Pedro do Sul	Viseu
39. Termas de São Tiago	Penamacor	Castelo Branco
40. Termas do Bicanho	Soure	Coimbra
41. Termas do Carvalhal	Castro Daire	Viseu
42. Termas do Vale da Mó	Anadia	Aveiro
43. Unhais da Serra	Covilhã	Castelo Branco
44. Vidago	Chaves	Vila Real

Nota: Modificado pela autora, 2023

Fonte: DGEG, 2023

Tabela 14 - Termas portuguesas com atividade suspensa

Designação da Concessão	Concelho	Distrito
1. Águas de Vilarelho	Chaves	Vila Real

2. Caldas da Cavaca	Aguiar da Beira	Guarda
3. Caldas de Aregos	Resende	Viseu
4. Caldas de Moledo	Mesão Frio	Vila Real
5. Caldas de S. Paulo	Oliveira do Hospital	Coimbra
6. Cardal	Vila Pouca de Aguiar	Vila Real
7. Corgas Largas	Gouveia	Guarda
8. Granjal	Santa Comba Dão	Viseu
9. Termas das Gaeiras	Óbidos	Leiria
10. Termas de Monte Real	Leiria	Leiria
11. Termas do Estoril	Cascais	Lisboa
12. Termas do Monte da Pedra	Crato	Portalegre
13. Termas Salgadas da Batalha	Batalha	Leiria
14. Vilar de Mouros	Vila Nova de Cerveira	Viana do Castelo

Nota: Modificado pela autora, 2023

Fonte: DGEG, 2023

Tabela 15 - Termas portuguesas sem concessão atribuída

Designação da Concessão	Concelho	Distrito
1. Caldas de Canaveses	Marco de Canaveses	Porto
2. Termas de Moura	Moura	Beja
3. Termas do Eirogo	Barcelos	Braga
4. Termas do Vale dos Cucos	Torres Vedras	Lisboa

Nota: Modificado pela autora, 2023

Fonte: DGEG, 2023

Devido à localização geográfica foram criados dois Projetos, o Termas Centro e o Termas Porto e Norte.

O projeto Termas Centro foi uma iniciativa da Associação das Termas de Portugal - Delegação Centro, financiado pelos programas operacionais Centro 2020 Portugal 2020 e pela União Europeia, com o objetivo de promover as estâncias termais da região centro de Portugal, buscando reforçar a competitividade turística dessas estâncias por meio de uma lógica de trabalho em rede e com produtos adaptados a diferentes públicos. O projeto tem visado também combater estereótipos sobre as termas, comunicando-as como uma experiência holística e única, que alia os benefícios das águas termais à riqueza cultural e gastronômica dos locais onde se encontram. Com o crescimento do turismo na região centro, pretende-se posicionar as termas como um dos ativos estratégicos diferenciadores da região (TERMAS CENTRO, [s.d.]).

Fazem parte as Termas de Alcafache, Termas de Almeida - Fonte Santa, Termas de Águas - Penamacor, Termas do Bicanho, Caldas da Felgueira, Caldas da Rainha, Termas do Carvalho, Termas da Curia, Termas do Cró, Termas da Ladeira de Envendos, Termas de Longroiva, Termas de Luso, Termas de Manteigas, Termas

de Monfortinho, Termas da Piedade, Termas de Sangemil, Termas de São Pedro do Sul, Termas de Unhais da Serra, Termas de Vale da Mó e Termas do Vimeiro (ibid.). Destas, somente as Termas do Bicanho não fazem parte da Associação Termas de Portugal.

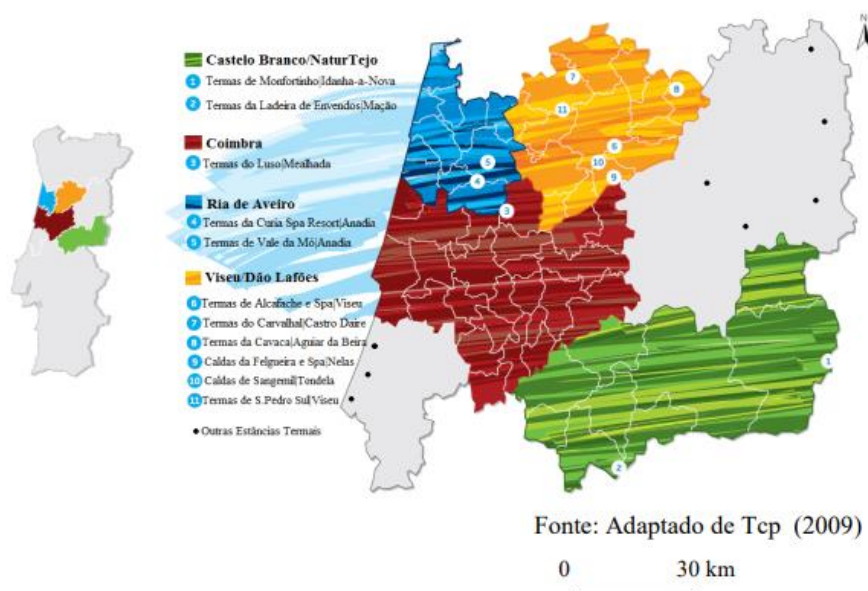


Figura 12 - Localização das estâncias termais por polos de marca turística, na região Centro de Portugal

Fonte: TcP (2009) apud Silva e Carvalho, 2012

Sobre as Termas Centro, segundo Silva e Carvalho (2012, p.90):

Este conjunto representou, em 2009, 51% do total de inscrições realizadas nos estabelecimentos termais portugueses, e 54,5% dos proveitos totais, sendo que 6 destas estâncias (S. Pedro do Sul, Monfortinho, Carvalho, Felgueira, Alcafache e Curia) figuram no ranking das 15 estâncias mais frequentadas do país, com S. Pedro do Sul a ocupar a posição cimeira há já longos anos, e registam ainda uma média de proveitos por pessoa de 243,4 euros, superior à nacional (242,3 euros) (Tp, 2009; Tp, 2010), o que sublinha a capacidade competitiva que esta região demonstra face a outras.

Em 2012 Silva e Carvalho comentaram que as estâncias termais da rede Termas Centro ofereciam não apenas serviços terapêuticos de cura clássica, mas também programas de saúde e bem-estar, contextualizando que apenas duas estâncias, Ladeira de Envendos e Vale da Mó, não ofertavam esses programas devido às suas características infraestruturais e de equipamentos. No entanto, atualmente as Termas de Ladeira de Envendos também dispõem de tratamentos programas de bem-estar, apontando a tendência de as termas ofertarem mais que serviços de saúde.

Em dezembro de 2020, o Turismo do Porto e Norte de Portugal – TPNP (ver ANEXOS C E D) e a Associação das Termas de Portugal - ATP anunciaram a criação da nova marca “Termas Porto e Norte de Portugal”, com o objetivo de unir 21 estâncias termais na região Norte, promovendo sua modernização. A estratégia competitiva é baseada em um modelo de governança que inclui redes de relacionamentos e a participação dos *stakeholders*. A colaboração transfronteiriça com a Espanha, principalmente com a região da Galiza e Castela e Leão, foi essencial para consolidar produtos turísticos comuns. A interligação com a cultura, natureza e gastronomia possibilita experiências únicas e torna a região mais atrativa para turistas nacionais e internacionais (PROENÇA, 2022).

Das 21 estâncias fazem parte diretamente da Associação Termas de Portugal: Termas de Caldelas, Termas de Carvalhelhos, Caldas de São Lourenço, Chaves - Termas & Spa, Balneário Pedagógico de Vidago, Vidago Palace Thermal Spa, Taipas Termal, Termas INATEL de Entre-os-Rios, Termas das Caldas de Aregos, Termas de S. Jorge, Termas das Caldas da Saúde, Termas do Gerês, Spa Termal de Pedras Salgadas, Termas de Vimioso Vizela e Termas de Vizela - Centro Tesal. As seguintes termas não são associadas da ATP: Termas de Melgaço - Medical Spa, Centro Tesal – Termas de Monção, Empresa Termal de Caldas de Carlão, Termas de São Vicente e Termas da Moimenta.

Entre o norte de Portugal e o sudeste da Galiza também se encontra a Rota Termal e da Água Verín-Chaves-Vidago no Vale do Alto Tâmega, com objetivo dessa de conectar o patrimônio balneário de Verín com o de Chaves e Vidago, e ainda ligar as principais fontes, balneários e termas presentes nessa região da Eurocidade. A rota propõe que os visitantes se tornem embaixadores das águas de Chaves-Verín, desde que se adquira um Kit de Termalista em qualquer Posto de Turismo da Eurocidade, que dá direito a um passaporte, que serve como guia de viagem, onde são colocados carimbos das distintas fontes termais visitadas (*VISIT CHAVES VERÍN*, 2023).

Do lado português participam do roteiro as Termas de Carvalhelhos, o Balneário Pedagógico de Vidago, o Parque Termas de Pedras Salgadas, as Termas de Chaves e o Parque Termal de Vidago.



Figura 13 - Localização das estâncias termais por polos de marca turística, na região Centro de Portugal

Nota: Consultar ANEXO A

Fonte: *Visit Chaves Verín*, 2023

A criação da Associação das Termas de Portugal, dos grupos Termas Centro e Termas Porto e Norte, assim como o Circuito Chaves Verín e os Roteiros Turísticos podem ser entendidos como Arranjos Produtivos Locais.

Os Arranjos Produtivos Locais (APLs) representam uma concentração de agentes econômicos, políticos e sociais que compartilham o mesmo território e se envolvem em atividades relacionadas, estabelecendo conexões significativas de colaboração, interação, cooperação e aprendizado (EMATER, 2021).

3.11. Termas de Portugal

No dia 16 de dezembro de 1996 criou-se a Associação das Termas de Portugal – ATP, resultado de um processo de reestruturação da Associação Nacional dos Industriais de Água Mineral Medicinal e de Mesa - ANIAMM, contando

com 39 associados, visando a promoção técnica, econômica e social do Termalismo e das Termas portuguesas. A finalidade da Associação é o estudo e o desenvolvimento de interesses relacionado ao Termalismo e às estâncias termais, promovendo e praticando na contribuição do progresso técnico, econômico ou social e especificamente (ATP, 2023, [s.p.]):

Valorizar, a nível nacional, a projecção sócio-económica dos sectores nela integrados; unir todos os associados com vista à defesa dos seus legítimos interesses e ao exercício comum dos seus direitos e obrigações; representar os associados junto de quaisquer entidades públicas ou privadas, bem como de organizações patronais e de trabalhadores; possibilitar um diálogo objectivo, eficaz e fundamentado com as organizações de trabalhadores em ordem à obtenção de um clima saudável de paz social; efectuar estudos económico-jurídicos, de mercado, técnicos e outros destinados a promover um harmónico crescimento do sector; possibilitar e fomentar as ligações e contactos com organismos similares e estrangeiros; apreciar e fomentar as iniciativas de interesse para o sector; diligenciar no sentido de se obter uma disciplina do sector sem menosprezo de uma sã concorrência (ibid.).

Empresas e entidades portuguesas, públicas ou privadas, dedicadas na gestão e na exploração de balneários termais podem tornar-se associadas. Da mesma forma podem tornar-se membros aliados empresas e entidades nacionais, quer públicas ou privadas, que estejam desenvolvendo atividade ligadas ao termalismo, à hotelaria da Estância Termal, aos estabelecimentos de talassoterapia e às estâncias climáticas (ibid.).

A estruturação e a promoção das estâncias termais resultaram na criação de Rotas Temáticas específicas para cada Estância Termal. Essas rotas, conhecidas como Rota Histórica, Rota Charme e Rota Natureza, têm como objetivo valorizar os agentes econômicos locais, ao mesmo tempo em que estruturam o produto turístico e preservam o patrimônio e a oferta termal (ATP, 2020 apud PROENÇA, 2022).

- a) Rota histórica, visa incluir a cultura nos programas de relaxamento;
- b) Rota Charme, visa propor momentos únicos, indo ao encontro do equilíbrio e bem-estar;
- c) Rota Natureza, visa integrar os espaços naturais envolventes nos programas de relaxamento e bem-estar (PROENÇA, 2022, p.42).

Observe a seguir o mapa das Termas de Portugal e sua localização:



Figura 14 - Regiões de Portugal (esquerda)

Fonte: Nacionalidade Portuguesa [s.d.]

Figura 15 - Distritos de Portugal (centro)

Fonte: Eurodicas, 2019

Figura 16 – Distribuição das termas em Portugal (direita)

Fonte: DSRHG, 2023; DGEG, 2023

A seguir informações da localização das Termas de Portugal, de acordo com sua distribuição espacial em regiões, sub-regiões, distritos, concelhos, freguesias, tamanho de extensão territorial ocupada e o número de habitantes.

Tabela 16 - Termas de Portugal: Localização e dados territoriais e populacionais das Freguesias

<i>Termas</i>	<i>Região</i>	<i>Sub-Região</i>	<i>Distrito (Estado)</i>	<i>Concelho (Município)</i>	<i>Freguesia</i>	<i>Área</i>	<i>nº de habitantes</i>
1. Termas de Carvalhos	Norte	Alto Tâmega	Vila Real	Boticas	Beça	30,01 km ²	1.064 (2021)
2. Termas de Chaves⁴⁷	Norte	Alto Tâmega	Vila Real	Chaves	-	591,32 km ²	41.444 (2011)
3. Termas das Pedras Salgadas	Norte	Alto Trás-os-Montes	Vila Real	Vila Pouca de Aguiar	Bornes de Aguiar	45,4 km ²	2.049 (2011)
4. Termas de Vidago	Norte	Alto Tâmega	Vila Real	Chaves	Vidago	24,57 km ²	1.728 (2011)
5. Balneário Pedagógico de Vidago	Norte	Alto Tâmega	Vila Real	Chaves	Vidago	24,57 km ²	1.728 (2011)

⁴⁷ Termas que não estão localizadas em freguesias e sim nos municípios de mesmo nome: Termas de Chaves e Caldas da Rainha. Assim, os dados de área e número de habitantes correspondem aos municípios.

6. Termas de Taipas	Norte	Ave	Braga	Guimarães	Caldas das Taipas	2,69 km ²	6.304 (2021)
7. Termas de Vizela	Norte	Ave	Braga	Vizela	Caldas de Vizela	7,68 km ²	10.633 (2011)
8. Termas de Caldelas	Norte	Cávado	Braga	Amares	Caldelas	4,13 km ²	872 (2011)
9. Termas dos Gerês	Norte	Cávado	Braga	Terras de Bouro	Vilar da Veiga	83,64 km ²	1.286 (2011)
10. Termas Entre-os-Rios	Norte	Tâmega e Sousa	Porto	Penafiel	Eja	4,66 km ²	863 (2021)
11. Termas de São Lourenço	Norte	Douro	Bragança	Carrazeda de Ansiães	Pombal	16,82 km ²	230 (2021)
12. Termas de Vimioso	Norte	Trás-os-Montes	Bragança	Vimioso	Vimioso	54,91 km ²	1.285 (2011)
13. Termas das Caldas da Saúde	Norte	Área Metropolitana do Porto	Porto	Santo Tirso	Areias	2,77 km ²	2.454 (2011)
14. Termas de São Jorge	Norte	Área Metropolitana do Porto	Aveiro	Santa Maria da Feira	Caldas de São Jorge	4,7 km ²	2.716 (2011)
15. Termas de Amarante	Norte	Área Metropolitana do Porto	Tâmega e Sousa	Amarante	Amarante (São Gonçalo), Madalena, Cepelos e Gatão	15,21 km ²	11.564 (2021)
16. Termas da Curia	Centro	Aveiro	Aveiro	Anadia	Tamengos	8,36 km ²	1.602 (2011)
17. Termas de Vale da Mó	Centro	Aveiro	Aveiro	Anadia	Moita	34,18 km ²	2.206 (2021)
18. Termas de Luso	Centro	Região de Coimbra	Aveiro	Mealhada	Luso	18,87 km ²	2.593 (2011)
19. Termas de Alcafache⁴⁸	Centro	Dão-Lafões	Viseu	Mangualde	Alcafache	12,94 km ²	811 (2021)
20. Termas de Aregos	Centro	Tâmega e Sousa	Viseu	Resende	Miomães Anreade	2,77 km ² 5,5 km ²	359 (2011) 1.114 (2011)
21. Termas de Sangemil	Centro	Viseu Dão-Lafões	Viseu	Tondela	Lajeosa do Dão	24,31 km ²	1.537 (2021)
22. Termas de São Pedro Do Sul	Centro	Viseu Dão-Lafões	Viseu	São Pedro do Sul	São Pedro do Sul	12,32 km ²	3.697 (2011)

⁴⁸ Termas que estão localizadas entre duas freguesias: Remas de Alcafache, Termas de Aregos e as Termas do Cró.

23. Termas do Carvalhal	Centro	Viseu Dão-Lafões	Viseu	Castro Daire	Mamouros	10 km ²	679 (2011)
24. Termas de Manteigas	Centro	Beiras e Serra da Estrela	Guarda	Manteigas	Vila de Manteigas	121,98 km ²	3.420 (2011)
25. Termas da Longroiva	Centro	Beiras e Serra da Estrela	Guarda	Mêda	Longroiva	41,22k m ²	218 (2021)
26. Termas de Almeida Fonte Santa	Centro	Beiras e Serra da Estrela	Guarda	Almeida	Vila de Almeida	52,42 km ²	1.145 (2021)
27. Termas do Cró	Centro	Beiras e Serra da Estrela	Guarda	Sabugal	Rapoula do Côa Seixo do Côa	7,87 km ² 18,21 km ²	268 (2021) 171 (2011)
28. Caldas da Rainha⁴⁹	Centro	Região da Leiria	Leiria	Caldas da Rainha	-	255,87 km ²	51.729 (2011)
29. Termas de Piedade	Centro	Alcobaça	Leiria	Alcobaça	Vestiaria	6,74km ²	1.258 (2011)
30. Termas de Monte Real	Centro	Região da Leiria	Leiria	Leiria	Monte Real	12,23km ²	2.936 (2011)
31. Termas do Vimeiro	Centro	Oeste	Lisboa	Lourinhã	Vimeiro	7,08km ²	1.565 (2021)
32. Termas de Águas - Penamacor	Centro	Beira Baixa	Castelo Branco	Penamacor	Águas	15,19km ²	300 (2011)
33. Termas de Morfortinho	Centro	Beira Interior Sul	Castelo Branco	Idanha-a-Nova	Monfortinho	53,26 km ²	536 (2011)
34. Termas de Unhais da Serra	Centro	Beira Baixa	Castelo Branco	Covilhã	Unhais da Serra	29,93 km ²	1.048 (2021)
35. Termas da Ladeira de Envendos	Centro	Médio Tejo	Santarém	Mação	Envendos	92,86 km ²	804 (2021)
36. Termas da Fadagosa de Nisa	Alentejo	Alto Alentejo	Portalegre	Nisa	Arez	55,72 km ²	256 (2011)
37. Termas da Sulfúrea – Cabeço de Vide	Alentejo	Alto Alentejo	Portalegre	Fronteira	Cabeço de Vide	65,81 km ²	928 (2021)
38. Termas do Estoril	Área Metropolitana de Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa	Lisboa	Cascais	Estoril	8,79 km ²	26.397 (2011)

⁴⁹ Os dados de área e o nº de habitantes de onde está localizada as termas de Caldas da Rainha são do município de Caldas da Rainha, pois essa terma não se situa em uma Freguesia.

39. Termas de Monchique	Algarve	Algarve	Faro	Monchique	Monchique	153,17 km ²	4.373 (2021)
--------------------------------	---------	---------	------	-----------	-----------	------------------------	--------------

Nota: Elaborado pela autora, 2021-2023

Fontes: Pordata – Base de Dados Portugal Contemporâneo; INE – Instituto Nacional de Pesquisa – *Statistics* Portugal; Tombo PT – Registos Paroquiais Portugueses para Genealogia; sítios eletrônicos oficiais dos municípios e Câmaras Municipais

A seguir oferecemos um compilado de informações históricas, sobre o percurso de desenvolvimento de cada uma das Termas de Portugal, que auxiliam a entender as principais características e singularidades das mesmas. No APÊNDICE A apresentamos tabelas com as informações das características físico-químicas das águas mineromedicinais; indicações terapêuticas; tratamentos de saúde e bem-estar e período de funcionamento. Também consta a qual Roteiro Turístico cada uma pertence.

3.11.1. Termas do Norte

1. Termas de Carvalhelhos

As Termas de Carvalhelhos estão situadas a 800 m de altitude, rodeadas pelo parque das Serras de Barroso. As nascentes eram conhecidas como águas das Caldas Santas, devido ao efeito terapêutico. Conta-se, no ano de 1915, as águas foram descobertas por uma pastora que lavou as feridas de seus pés e obteve cura. A imagem da pastora faz parte do logotipo da empresa engarrafadora de água mineral local (ATP, 2023).

O parque termal tem cerca de 25 ha, e está situado em meio a encosta bastante arborizada no vale do rio Beça. O conjunto arbóreo é formado por sequóias, abetos, plátanos e castanheiros, pontuado por hydrangeas (hortênsias) e roseiras, além de espécies de carvalhos, cedros, azevinhos, ciprestes de Lawson, choupos, tílias e pinheiros. A construção das termas data da década de 1950 próxima do edifício do engarrafamento. Em uma área mais elevada do parque há um parque de merendas⁵⁰. Próximo ao parque, no alto do monte encontra-se o Castro de Carvalhelhos, classificado como Imóvel de Interesse Público. É um povoado proto-histórico com ocupação romana, por entre pinheiros, percorrido por longos panos de muralha ainda visíveis e bem conservados (AJH, 2023).

⁵⁰ O parque de merendas é um espaço para piqueniques, para fazer refeições ou merendar.



Figura 17 - Parque Termal de Carvalhelhos

Nota: Rio Beça ao centro, e construção do Balneário à esquerda

Fonte: AJH, 2023



Figura 18 - Castro de Carvalhelhos

Notas: Vestígios de um povoado proto-histórico com ocupação romana

Fonte: AJH, 2023

Tabela 17 - Termas de Carvalhelhos: informações termais

Características da Água	Mineralização total: fracamente mineralizada Composição iônica: bicarbonatada sódica Temperatura: 20°C pH: 8
Indicações Terapêuticas	Aparelho circulatório; aparelho digestivo; pele
Termalismo Terapêutico	Banho de imersão e hidromassagem
Época Termal	15/07 a 15/09
Dias de Funcionamento	De segunda a sábado
Turismo	Rota Natureza

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fontes: ATP, 2023; Carvalhelhos, 2023; AJH, 2023

2. Termas de Chaves

As Águas Quentes das Caldas de Chaves foram descobertas pelos romanos, utilizando-as nos tratamentos das sequelas das batalhas. A cidade foi nomeada de *Aquae Flaviae* pelo Imperador Titus Flavius Vespasianus. Mais tarde, com a Fundação do Reino de Portugal, o lugar tornou-se Chaves (TERMAS DE CHAVES, 2023).

Vários escritores, como o Dr. António Pires da Silva (1686), o padre Carvalho da Costa (1706) e o Dr. Mirandela (1726), descreveram as termas de *Aquae Flaviae* e a sua demolição durante a Guerra da Restauração⁵¹. O Dr. Mirandela fez uma descrição detalhada das termas, mencionando a localização e a composição da água, relatando casos de curas realizadas com os banhos (BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1807, houve um projeto para a construção de um balneário, mas apenas uma nascente foi protegida. Em 1863, o Dr. Agostinho Lourenço realizou uma análise das águas e classificou-as como alcalinas quentes. Em 1899, a Câmara Municipal de Chaves obteve o alvará de exploração e encomendou um projeto para a construção de um balneário (ibid.). Em 1899 as Caldas de Chaves obtiveram alvará de abertura e a exploração pelo Rei D. Carlos I (TERMAS DE CHAVES, 2023).

“Relatórios de Inspeção Médica” foram realizados em 1902 e 1906, publicados respectivamente em 1903 e 1907, mencionando o projeto de balneário da Câmara, e descrevendo as instalações existentes na época. No ano de 1912, a primeira Câmara Republicana de Chaves adjudicou as Caldas ao capitalista Cândido Sotto Maior, com o compromisso de construir um balneário, mas desistiu da adjudicação em 1919 devido à I Grande Guerra e dificuldades financeiras. Em 1920, o coronel Aníbal Coelho Montalvão planejou um novo projeto, mas sua morte em 1923 acabou anulando-o, e em 1934, a câmara municipal mandou construir um buvete nas Caldas (ibid.).

Em 1934 foi construída uma buvete com colunas em estilo romano, de onde se retirava a água através de uma pequena bomba manual. Em 1945, a Câmara Municipal nomeou o Dr. Mário Gonçalves Carneiro como o primeiro Diretor Clínico

⁵¹ Guerra da Restauração foram as batalhas entre os reinos de Espanha e Portugal que foram travadas entre os anos de 1640 e 1668 (ARAÚJO, [s.d.]).

da Estância Hidrológica de Chaves. O primeiro balneário foi construído por um banqueiro, o Dr. Cândido Sotto Mayor (TERMAS DE CHAVES, 2023).

O direito de exploração das águas minerais foi vendido para a empresa Termas de Portugal Lda. em 1948. No ano seguinte, o Dr. J. Afonso Guimarães foi nomeado diretor clínico das termas e iniciaram-se obras de desvio de um ribeiro e de captação de água. E em 1952, entrou em funcionamento a nova buvete. O engenheiro Barbosa Carmona, falecido em 1958, foi um ator importante como impulsionador das obras de modernização das termas. Realizaram-se diversas obras, como a captação de água medicinal, a construção do balneário e do fontanário, o reflorestamento dos terrenos e novos estudos de análise da água. Em 1962, a concessão das termas voltou para a Câmara Municipal de Chaves, que readquiriu as termas e construiu um novo balneário em 1972 (BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1985, o médico Mário Gonçalves Carneiro comemorou 40 anos de trabalho nas termas, destacando a necessidade de ampliar o balneário e o saneamento básico na zona termal. Em 1992, algumas dessas obras foram realizadas. Em 2005, iniciaram-se obras de renovação urbana no projeto Polis, que incluía as termas (ibid.).



Figura 19 - Jardim interno das Termas de Chaves
Fonte: Termas de Chaves, [s.d.]

Tabela 18 - Termas de Chaves: informações termais

Características da Água

Mineralização total: mesomineralizada
Composição iônica: bicarbonatada sódica e gasocarbônica
Temperatura: 76° C
pH: 6,8 a 20° C

Indicações Terapêuticas	Patologias músculo-esqueléticas degenerativas e inflamatórias, recuperação pós-traumática, recuperação pós-traumática; patologias do aparelho digestivo; patologias das vias respiratórias
Termalismo Terapêutico	Banho de imersão; técnicas de vapor; técnicas de duchas; eletroterapia e fisioterapia; técnicas de inaloterapia
Outros Serviços	Programas: Respiratório, Reafirmante, <i>Shape</i> (emagrecimento), Recondicionamento, Grávidas e Pós-Parto; atendimento de <i>spa</i> e bem-estar
Época Termal	Fevereiro a dezembro
Dias de Funcionamento	De segunda a domingo
Equipe	Além da Direção Clínica e de médicos hidrologistas, a equipe conta com enfermeiros, podologista e nutricionista

Nota: Elaborado pela autora, 2023
Fontes: Termas de Chaves, 2023

3. Termas das Pedras Salgadas

As características ímpares das águas de Pedras Salgadas foram descobertas pelos habitantes locais, cujo valor salutar foi premiado em 1873 na Exposição Internacional de Viena na Áustria, o que impulsionou a construção de um Balneário Termal no mesmo ano. Uma companhia para a exploração das águas foi formada em 1875, originalmente por proposta do Dr. Henrique Manuel Ferreira Botelho, de Vila Real. No ano de 1879 as Termas de Pedras Salgadas foram abertas ao público, atraindo célebres personalidades portuguesas da época (PEDRAS SALGADAS SPA E NATURE PARK, 2023).

Em 1884 foram descobertas novas nascentes: Rio, Gruta, José Júlio Rodrigues, Férrea, Nova, Saraiva e Botelho, Penedo e Preciosa. Neste mesmo ano Pedras Salgadas recebeu a visita real de Dom Fernando, e em homenagem ao consorte, a nascente Rio passou a ser chamada de Dom Fernando. A confirmação dos benefícios da água e devido o conforto dos complexos turísticos levam à construção de três hotéis dentro do Parque Termal: o Hotel Avelames, o Grande Hotel e o Hotel do Norte (ibid.).

Em 1906 o rei Dom Carlos instalou-se nas termas com finalidade terapêutica, e, no ano seguinte há um grande impulso com a instalação da linha de ferro do Corgo a Pedras Salgadas. Um Cassino foi inaugurado 1910 com salão de festas e encontro, pois embora ilegal a prática do jogo era comum. A partir de 1990 foi

comercializada para outros grupos de exploração mineral. Já em 2009, o espaço é modernizado pelo arquiteto Siz Vieira, sendo renomeado como *Spa Termal de Pedras Salgadas*. E por fim, foram implantadas as primeiras *Eco Houses* no Parque Termal, por obra do arquiteto Luís Rebelo de Andrade. No ano de 2012 o local passou a ser chamado de "*Pedras Salgadas Spa & Nature Park*" (ibid.).

O Parque Termal de Pedras Salgadas teve a sua origem na segunda metade do século XIX. Atualmente possui 20 hectares, apresentando fauna e flora característica, com microclima favorável. Apresenta um grande lago, piscinas e percursos pedestres marcados, para passeios a pé ou de bicicleta (MUNICÍPIO DE VILA POUCA DE AGUIAR, 2023).

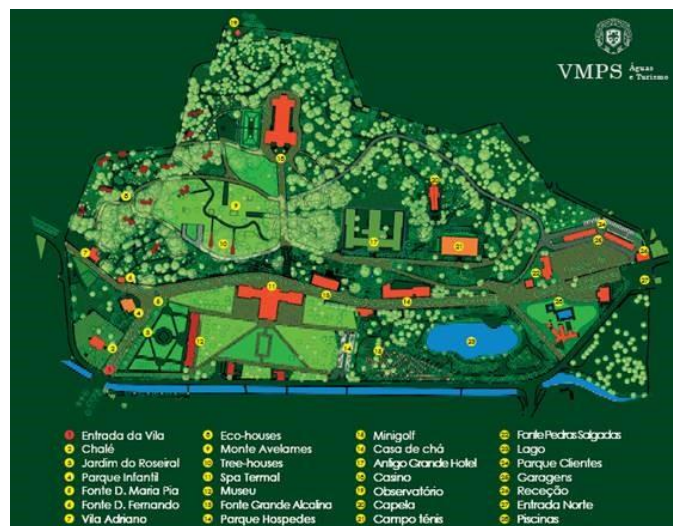


Figura 20 - Planta do Parque Termal de Pedras Salgadas
Fonte: Pedras Salgadas *Spa & Nature Park*, 2023

Tabela 19 - Termas das Pedras Salgadas: informações termais

Características da Água	Mineralização total: hipersalina Composição iônica: gasocarbônica, bicarbonatada, sódica Temperatura: 17°C pH: 6,4
Indicações Terapêuticas	Aparelho digestivo; aparelho circulatório; metabólico-endócrinas; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Consulta médica de hidrologia; hidropinia; banho de imersão simples; banho de hidromassagem simples ou com aerobanho; ducha de jato; ducha de massagem geral ou parcial; aerossóis
Outros Serviços	Tanque com circuito flebológico (venal); massagens; tratamentos de beleza facial e corporal; tratamentos de <i>Spa</i> ; drenagem linfática; tratamentos de relaxamento; pilates, yoga; meditação guiada Programas: Pernas Ligeiras, Controle de Peso, Anti- <i>Stress</i> e Costas Leves; Casa de Chá - Restaurante

Época Termal	Ano inteiro
Dias de Funcionamento	De segunda a domingo
Equipe	Médico hidrologista, <i>personal trainer</i> e nutricionista
Turismo	Rota Natureza e Rota Charme

Nota: Elaborado pela autora, 2023; Pedras Salgadas Spa & Nature Park, 2023

Fonte: ATP, 2023

4. Termas de Vidago

Vidago passou a ser referência internacional em Termalismo, quando ao longo do século XIX começaram a analisar águas de nascentes com a finalidade de descobertas de suas das propriedades mineromediciais. As fontes, como Campilho, Vidago 1, Vidago 2 e Salus foram responsáveis em transformar uma aldeia de Trás-os-Montes em uma grande vila termal europeia. Com as visitas do rei Dom Luis I, entre 1875 e 1877, o local foi associado ao termalismo elitizado. O prestígio das águas de Vidago atraiu engarrafadoras. Em 1910, mesmo ano em que a Primeira República Portuguesa foi instaurada, inaugurou-se o Vidago Palace Hotel, por desejo do Rei Dom Carlos I na construção de uma estância terapêutica de luxo (VIDAGO PALACE, 2023; VISIT CHAVES VERÍN, 2023).

O Parque Termal, foi concebido também em 1910, possuindo atualmente 100 hectares, com árvores centenárias, com espécies tais como plátanos, magnólias, castanheiros e camélias. Apresenta um lago com a sua ilha, além das fontes de água termal (VIDAGUS TERMAS, 2023). O Parque oferece caminhos, trilhas e espelhos d'água. Em 1936 foi inaugurado de um campo de golfe, desenhado pelo arquiteto Philip Mackenzie Ross. “A combinação de um palácio com excelentes tratamentos termais e um campo de golfe desafiante, colocou o Vidago Palace Hotel entre as estâncias europeias de maior prestígio, no período da 2ª Guerra Mundial”, “o requinte e o esplendor dos espaços, são marcados pelo charme e romantismo da Belle Époque” (VIDAGO PALACE, 2023, [s.p.]).



Figura 21 - Termas de Vidago no Palace Hotel

Fonte: *Lifecooler*, 2023

Tabela 20 - Termas de Vidago: informações termais

Características da Água	Mineralização total: hipersalina Composição iônica: gasocarbônica, bicarbonatada sódica Temperatura: 15,3 °C pH: 6,45
Indicações Terapêuticas	Reumáticas e músculo-esqueléticas; aparelho digestivo; aparelho respiratório; pele; sistema nervoso
Termalismo Terapêutico	Hidropinia; ducha de jato; ducha com massagem geral ou parcial; banho de imersão simples; banho de hidromassagem com ou sem jato subaquático; ducha com massagem geral ou parcial; aplicação parentérica ⁵² de água mineral natural
Outros Serviços	Tratamentos de aromaterapia; tratamentos de beleza facial e corporal; massagens; tratamentos de <i>Spa</i> ; pilates; yoga; meditação guiada; <i>Menu Spa Cuisine</i> Restaurante
Época Termal	Ano inteiro
Dias de Funcionamento	De segunda a domingo
Equipe	Médico hidrologista, <i>personal trainer</i> e nutricionista
Turismo	Rota Histórica e Rota Charme

Nota: Elaborado pela autora, 2023; Vidago Palace, 2023

Fonte: ATP, 2023

⁵² Aplicação parentérica é uma “via de administração corresponde à introdução de produtos líquidos directamente nos tecidos do corpo ou na circulação sanguínea, para que sejam distribuídos através do sangue a todo o organismo” (MEDIPÉDIA, 2023).

5. Balneário Pedagógico de Vidago

As águas de Vidago tornaram-se tão conhecidas pelos seus poderes curativos que receberam prêmios em Madrid, Paris, Viena e Rio de Janeiro durante os anos de 1876 a 1889. Durante o reinado de Dom Carlos I, a família real e seus convidados escolheram Vidago como um dos seus destinos preferidos devido às qualidades e benefícios terapêuticos únicos encontrados em suas águas minerais (ATP, 2023).

O Balneário Pedagógico e de Investigação das Práticas Termiais de Vidago foi criado no ano de 2014, uma construção mais recente, com arquitetura moderna, edificada a partir do edifício de uma antiga estação de trem de Vidago, como objetivo na investigação e no desenvolvimento das práticas termiais (ibid.), estando aberto ao público desde 2016. O Balneário foi projetado pelo arquiteto João Paulo Loureiro, com conceito de edifício único, formado por espaços individualizados, com elementos em ferro e vidro (VIDAGUS TERMAS, 2023).

A entrada natural do edifício é promovida pela porta original da estação, tendo sido reabilitado, igualmente, o antigo cais de embarque, permitindo uma segunda entrada, reforçando a funcionalidade inicial do edifício da estação, como ponto de chegada e de partida (ibid. [s.p.]).

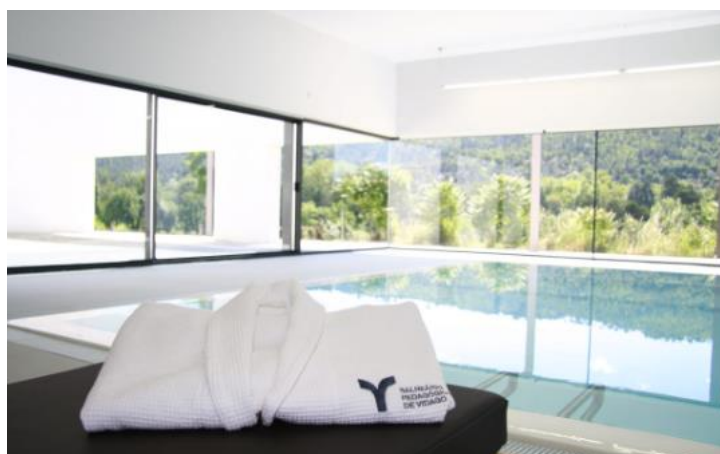


Figura 22 - Balneário Pedagógico de Vidago

Nota: Piscina termal

Fonte: ATP, 2023

Tabela 21 - Balneário Pedagógico de Vidago: informações termiais

Características da Água	Mineralização total: hipersalina Composição iônica: gasocarbônica, bicarbonatada sódica Temperatura: 19 °C
--------------------------------	--

	pH: 7,74
Indicações Terapêuticas	Reumáticas e músculo-esqueléticas; aparelho digestivo; aparelho respiratório; pele; sistema nervoso
Termalismo Terapêutico	Hidropinia; técnicas de ducha; banho de imersão simples; banho de imersão parcial; técnicas de hidrocinesioterapia; vapor; técnicas para as vias respiratórias
Outros Serviços	Massagens; Programas definidos individualmente; Termalismo Pediátrico; Programas adaptados às diferentes patologias e idades; serviços de bem-estar com programas definidos individualmente
Época Termal	Maió a outubro
Dias de Funcionamento	De segunda a sábado
Equipe	Médico hidrologista
Turismo	Rota de Natureza e Rota Histórica

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023

6. Caldas de Taipas

A vila das Caldas de Taipas foi no passado um movimentado e dinâmico local de passagem e parada, que dispunha de vários atrativos, entre os quais tinha destaque a antiga estância termal, cuja utilização das águas remonta ao Império Romano no governo de Trajano Augusto (CALDAS DE TAIPAS, 2023; ATP, 2023).

Em 1905, a Câmara Municipal de Guimarães aprovou uma proposta para arrendar o Estabelecimento Termal das Taipas. Em 1906, José Antunes Machado, morador nas Taipas, conseguiu concessão da exploração industrial e comercial das nascentes de águas termais, implantando infraestruturas, como a construção de uma buvete de captação e distribuição das águas mineromedicinais, assim como um moderno balneário, chamado de Banhos Novos (OLIVEIRA, 2019).

Em 1910 os direitos de exploração foram cedidos a Empresa Termal das Taipas S.A.R.L, e em 1915 a construção do Hotel das Termas deu início ao fomento do turismo termal, por autoria do arquiteto Eduardo da Costa Alves. A construção só foi concluída em 1923, pois durante a Primeira Guerra Mundial os altos custos dos materiais e a falta de mão de obra atrasou o término do hotel. No ano de 1940 o Hotel das Termas foi frequentado presidente da República General Óscar Fragoso Carmona, durante as Comemorações do Duplo Centenário em Guimarães, e na década de 1960 recebeu o escritor Ferreira de Castro (ibid.).

Um ano após do lançamento da primeira pedra do Hotel das Termas, o Grande Hotel Vilas edificado na 2ª metade do XIX, sofre importantes obras de ampliação. Com 23 quartos, funcionaria até ao início da década de 90, do século XX. As restantes unidades hoteleiras das Caldas das Taipas, o Hotel Braga e o Grande Hotel das Taipas teriam uma duração efémera, encerrando na década de 30 do século passado, sofrendo a concorrência do Hotel das Termas, ainda hoje em atividade (ibid.).

Segundo Oliveira (2019, [s.p.]), ao longo das décadas de 1930 e 1950 foram criadas estruturas, como “ringue de patinação (1938); “palco dos jogos do “Turismo-Hoquei Clube de Caldas das Taipas”; piscinas para adultos e crianças (1950); parque infantil; campos de ténis (1948); parque de campismo e de um posto de turismo”, equipamentos estes que dinamizaram o local como importante centro turístico e desportivo do norte de Portugal, nas décadas de 1950 e 1960. Em 1985 a Câmara Municipal de Guimarães passou a concessão da exploração das águas termais para a Empresa Termal das Taipas, que já em 1986 formou a autarquia Taipas Turitermas Cooperativa, “de Interesse Público de Responsabilidade Limitada com o propósito de assumir a gestão e a modernização do estabelecimento termal e dos equipamentos turísticos existentes, estes últimos até então dependentes da Junta de Turismo das Taipas”.



Figura 23 - Piscina da Taipas Termal, Caldas de Taipas
Fonte: *Visit Portugal*, 2023

Tabela 22 - Caldas de Taipas: informações termais

Características da Água	Composição iónica: hipossalínicas, sulfurosas, sódicas, silicatadas, fluoretadas Temperatura: 30° C pH: 8
Indicações Terapêuticas	Reumáticas e músculo-esqueléticas; aparelho respiratório; pele

Termalismo Terapêutico	Banho de imersão e hidromassagem; banho aromáticos; ducha Vichy; ducha de agulheta; lamas; <i>Bertholaix</i> ⁵³ ; estufa de vapor para pés e mãos; tratamentos respiratórios: nebulizações, irrigações e aerossóis; piscina termal; circuito dinâmico de piscina (piscina, sauna e banho turco – sauna seca)
Outros Serviços	Consultas de mesoterapia ⁵⁴ ; cataplasma de lamas; massagens; esfoliação corporal; chocolaterapia; hidroginástica; Medicina Física e Reabilitação; vários Programas de Bem-Estar Termal
Época Termal	Ano inteiro
Dias de Funcionamento	Termas: de segunda a sábado Spa: de segunda a domingo
Turismo	Rota Histórica

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023

7. Termas de Vizela

A história das Termas de Vizela remonta à chegada dos romanos à Península Ibérica no século III a.C., período em que descobriram as propriedades medicinais das águas termais da região, indicadas para o tratamento de reumatismos crônicos, doenças das vias respiratórias e doenças de pele. Vizela tornou-se conhecida pelas virtudes terapêuticas das suas múltiplas nascentes de água (CÂMARA MUNICIPAL DE VIZELA, 2023). Uma lápide encontrada invoca a fundação ou renovação dos banhos durante o reinado do imperador Dauricano, entre os anos 81 e 90 d.C. Pereira Caldas (1852) mencionou como certa a passagem do rei D. Afonso V de Leão e sua mãe D. Geloiza em 1014. As termas foram citadas em “textos tardo-medievais, da Chancelaria de D. Dinis (1319), da Chancelaria de D. Fernando (1381), e em dois documentos de doações de D. João I” (BASTOS et al., 2002-2005, [s.p.]).

Em 1361, Vizela tornou-se concelho e alcançou a independência administrativa. No ano de 1372 foi assinado o pacto de Tagilde, um importante

⁵³ *Bertholaix* é uma “técnica termal que consiste na pulverização de vapor termal, veiculado por uma corrente de ar quente (entre 36º e 42º) dirigido aos ombros, ancas e coluna vertebral durante 10 minutos, estando o corpo em posição sentada. O aquecimento cutâneo provoca uma vasodilatação imediata, favorecendo o alívio das dores, devido às propriedades anti-inflamatórias, para além de promover um efeito relaxante e de bem-estar” (ATP, 2023, [s.p.])

⁵⁴ “A mesoterapia, também chamada de intradermoterapia, é um tratamento estético minimamente invasivo que é feito por meio de injeções de vitaminas e enzimas na camada de tecido de gordura que há embaixo da pele, a mesoderme. Assim, esse procedimento é feito principalmente com o objetivo de combater a celulite e a gordura localizada, no entanto também pode ser utilizada para combater o envelhecimento e a queda de cabelo” (REIS, 2021).

acordo político entre Portugal e Inglaterra. No século XVIII, as Termas de Vizela renasceram com a construção de barracas cobertas de colmo⁵⁵ e, mais tarde, em finais do século XIX, foram construídas as primeiras instalações (CÂMARA MUNICIPAL DE VIZELA, 2023).

São João e S. Miguel de Vizela foram objeto de estudo entre os anos de 1801 e 1803, conforme apresentado por Visconde de Balsemão à Academia Real das Ciências. Ele descreveu as dimensões dos tanques, seu enchimento, temperaturas e propriedades físicas das águas. Fonseca Benevides também mencionou essas águas em seu tratado sobre águas sulfúreas de 1843. Pereira Caldas também escreveu sobre essas caldas em diversas obras na década de 1950 (BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1852, foram publicadas instruções da Polícia Sanitária baseadas em determinações municipais de 1840, conhecidas como "Instruções para os Banhos das Caldas de Vizela e das Taipas". No mesmo ano, a Rainha D. Maria II foi informada sobre o abandono das Caldas de Vizela durante sua passagem por S. Tirso. Entre 1860 e 1866, António Inácio Pereira de Freitas começou a desenvolver um projeto para a exploração termal de Vizela. Ele procurou atrair investidores para o projeto, e contratou o engenheiro Bartolomeu Achilles Dejanete para criar os planos necessários. No ano seguinte, Agostinho Lourenço realizou análises nas nascentes (ibid.).

A Companhia dos Banhos de Vizela foi fundada em 1873 e contribuiu para o desenvolvimento urbanístico da região (CÂMARA MUNICIPAL DE VIZELA, 2023). Havia dois hotéis com boa estrutura, o Hotel do Padre e o do Cruzeiro do Sul. Em 1875, Ramalho Ortigão mencionou diversos achados arqueológicos romanos na região, como tijolos, mosaicos, colunatas e sepulcros. Ramalho Ortigão fez um aviso sobre água contaminada que algumas pessoas bebiam na região acreditando ter benefícios gástricos, mas que na verdade tratava-se de esgoto das tinas da Lameira.

Em 1875 houve um debate nas Cortes sobre a autorização para formar uma sociedade que exploraria as águas termais de Vizela. O engenheiro Manuel Pereira Viana foi responsável pelo projeto do novo balneário, que foi inaugurado em 1892.

⁵⁵ De acordo com o dicionário, colmo é um "caule de nós salientes, muitas vezes fistuloso, próprio das gramíneas".

Na época, Abílio da Costa Torres, Bernardino Leite de Faria e Domingos de Sousa Júnior eram os diretores da Companhia. Em 1913, Charles Lepierre analisou as águas. Em 1929, ele analisou as águas do Mourisco. Em 1944 e 1945, Herculano de Carvalho analisou as águas das nascentes da Lameira 1 e 2, do rio, do Médico e do Mourisco. Ele descobriu que todas as nascentes de Vizela continham um teor elevado de flúor, confirmando um resultado prévio de 1936 (BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1929, Vizela foi elevada à categoria de vila, mas os vizelenses continuaram a lutar pela criação do concelho. Em 1964, fundou-se o MRCV – Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela, que liderou a luta pela autonomia. Finalmente, em 1998, os projetos-lei de elevação de Vizela à concelho foram aprovados e Vizela tornou-se uma cidade. Atualmente, Vizela destaca-se como um destino turístico, graças não só às suas termas, mas também ao seu património cultural e religioso, à beleza natural da região, à hospitalidade e gastronomia local (CÂMARA MUNICIPAL DE VIZELA, 2023).



Figura 24 - Piscina das Caldas de Vizela
Fonte: Vizela, 2023

Tabela 23 - Caldas de Vizela: informações termais

Características da Água	Mineralização: 365mg/l Composição iônica: fluoretos, sulfato, cálcio, cloretos, silicato, ácido sulfídrico, sódio Temperatura: 46,4 °C pH: 9,1
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; pele; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Tratamento em ORL: irrigação, pulverização e nebulização; aplicação de lamas; banho de imersão; hidromassagem e borbulha; piscina termal e jato; vapor à coluna (<i>Bertholet</i>); ducha Vichy local e

Outros Serviços	geral Fisioterapia; circuito termal: piscina dinâmica; aplicação de lama; massagens corporais e faciais; exfoliação corporal; reflexologia podal
Época Termal	Ano inteiro
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo
Turismo	Não informado

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023

8. Termas de Caldelas

A exploração romana das águas termais em Caldelas é comprovada pela descoberta de duas lápides dedicadas às ninfas, encontradas durante a construção do primeiro balneário em 1803, que hoje encontram-se nos jardins do Grande Hotel da Bela Vista, construído em 1908. As águas termais eram conhecidas como Caldas do Rio Albitio, utilizadas, por vez, pelos monges do Convento de Santo André de Rendufe. Após a secularização dos bens da igreja em 1834, a administração passou para o pároco de Caldelas e, posteriormente, para a Câmara Municipal de Amares, que renomeou o local para Caldas de Caldelas (BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1888, a Câmara Municipal iniciou a construção de um novo balneário, que foi concluído por um contrato de arrendamento com o Visconde de Semelhe, com duração de 19 anos. Apesar de contratualmente o arrendamento com o visconde findar em 1908 retornando para a Câmara, bem antes, em 1892, o Ministério das Obras Públicas concedeu ao visconde uma licença de exploração “por tempo indeterminado”, o que gerou protestos da Câmara e uma disputa que perdurou por alguns anos em favor do nobre. O visconde apresentou um projeto para a construção de novos balneários, que foi aprovado em 1914. Após sua morte as Termas de Caldelas foram vendidas a dois comerciantes de Lisboa, que, por sua vez, construíram um novo balneário baseado no plano do Visconde de Semelhe (ibid.).

Em 1927, Charles Lepierre analisou as águas do balneário, seguido por um estado de novas captações. O estudo revelou a existência de um filão responsável pelo surgimento das nascentes do rio Albitio. O novo balneário e a buvete foram inauguradas em 1923. Durante a II Guerra Mundial, o número de frequentadores aumentou, muito provavelmente pelas propriedades terapêuticas das águas. A

Comissão de Iniciativa de Turismo inaugurou a primeira iluminação elétrica em 1925, e, mais tarde, a avenida central foi traçada e arborizada. O balneário foi renovado e ampliado em 1982. Em 1998, o projeto europeu Thermaios propôs a renovação do conceito de termalismo, incluindo a mudança para um centro lúdico com tratamentos de uvoterapia (ibid.).



Figura 25 - Termas de Caldelas
Fonte: Antunes, 2023

Tabela 24 - Termas de Caldelas: informações termais

Características da Água	Mineralização: hipossalina Composição iônica: bicarbonatada cálcica Temperatura: 31°C pH: 8,1
Indicações Terapêuticas	Pele; aparelho circulatório; aparelho digestivo; ginecológicas; metabólico–endócrinas; reumáticas e músculo-esqueléticas; sistema nervoso; aparelho respiratório
Termalismo Terapêutico	Piscina ativa; ducha de jato; ducha circular; banho de imersão com ducha; subaquático; hidromassagem; banho turco; lamas; vapor na coluna ou nos membros; técnicas respiratórias: inalação oral ou nasal, irrigação, nebulizações, pulverização nasal; enteroclise ⁵⁶ ; ducha massagem Vichy; hidropinia
Outros Serviços	Massagens; fisioterapia; drenagem linfática, reflexologia; esfoliação com sal marinho; envolvimentos; termalismo pediátrico; programas respiratórios; programas de prevenção de saúde: Relax Termal, Anti-Stress e Demothermal. Todos os programas termais podem ser adquiridos isoladamente ou em um pacote coma alojamento no Grande Hotel da Bela Vista

⁵⁶Enteroclisma é a introdução de uma solução medicamentosa (ou não) no intestino grosso com o objetivo de promover a retirada de resíduos fecais, os quais são fontes de processos intoxicantes do corpo, podendo ser feita através da sonda retal, sendo indicado nas seguintes situações (BRUNI et al 2004; SÃO PAULO, 2010; RIO GRANDE DO NORTE, 2013 apud UNA/SUS, 2014).

Época Termal	Reabertura estava prevista para junho de 2023
Turismo	Rota Histórica e Rota Natureza

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023; Antunes, 2023

9. Termas do Gerês

O Estabelecimento Termal do Gerês remonta aos tempos dos romanos, como comprovam as moedas dos imperadores Gallienus e Constancius encontradas durante escavações nas nascentes termais na construção do primeiro balneário, em 1897. É durante o reinado de Dom João V que os primeiros edifícios para banhos formam construídos, constituídos por tanques de granito protegidos por guaridas de pedra, conhecidos como os Poços (ÁGUAS DOS GERÊS, 2023; CÂMARA MUNICIPAL GERÊS TERRAS DE BOURO, 2023).

No reinado de D. João V houve um grande desenvolvimento do lugar do Gerês, talvez pelo interesse do rei pelas águas, tendo mandado construir um hospital (que não chegou a erguer-se), a residência para o médico, o boticário, os poços para os banhos termais (Forte, Contra-Forte, Águas Novas, Figueira, Fígado e Bica) e a capela de Santa Eufémia (1733) (CÂMARA MUNICIPAL GERÊS TERRAS DE BOURO, 2023, [s.p]).

Em 1888, a estância termal foi visitada por suas majestades Dom Luiz e Dona Maria Pia, e posteriormente por Dom Carlos I, então príncipe real, e sua esposa Dona Maria Amélia. Somente em 1897 foi iniciada a construção do primeiro estabelecimento termal do Gerês. Foi Graças à publicação de diversos livros pelo Dr. Ricardo Jorge sobre a eficácia das águas do Gerês no tratamento de doenças hepato-biliares, do aparelho digestivo, do aparelho circulatório, além de problemas metabólico-endócrinos, que as propriedades dessas águas ganharam ampla divulgação (ÁGUAS DOS GERÊS, 2023).

O Dr. Ricardo Jorge (1858-1939) investigou que por “volta do ano 1699, depois das propriedades terapêuticas das águas terem sido descobertas, por Manuel Ferreira de Azevedo, cirurgião de Covide, que se teria dado o início ao funcionamento normal das termas, mesmo que estival”. O interesse do Dr. Ricardo pelas Caldas foi tão grande que solicitou concessão para exploração das termas em 1887, no ano de 1889 o contrato definitivo foi assinado e em 1893 abriu falência. Um

ano depois a situação rendeu um longo processo na justiça (CÂMARA MUNICIPAL GERÊS TERRAS DE BOURO, 2023).

No ano de 1884, algumas famílias se estabeleceram nas Caldas do Gerês, motivadas pela crescente procura das águas termais. Essas famílias provavelmente os primeiros habitantes permanentes do local. Nessa época, também foram construídos os primeiros hotéis, sendo o Hotel Ribeiro o primeiro a ser erguido. No início do século XX, já existiam mais sete hotéis na região. Ao longo do século XX, o Gerês continuou crescendo, tanto em termos de construções de pousadas e alojamentos privados, quanto em termos populacionais. Houve até a possibilidade de criação do Concelho Autônomo do Gerês no início do referido século. Nos anos 1940, a região fervilhava de atividades culturais, como música, cinema e teatro, que aconteciam no Hotel Moderno. Além disso, havia um cassino, um campo de tênis, uma piscina e uma pista de patinação disponíveis aos visitantes (ibid.).

Atualmente o Estabelecimento Termal foi remodelado e reequipado, e o novo *Spa*, com obras recentemente concluídas, oferece as mais modernas técnicas de tratamento termal e bem-estar (ÁGUAS DOS GERÊS, 2023).



Figura 26 - Frente do Hotel Águas do Gerês
Fonte: ATP, 2023

Tabela 25 - Termas do Gerês: informações termais

Características da Água	Mineralização: hipossalina Composição iônica: bicarbonatada cálcica Temperatura: 31°C pH: 8,1
Indicações Terapêuticas	Pele; aparelho circulatório; aparelho digestivo; ginecológicas; metabólico–endócrinas; reumáticas e músculo-esqueléticas; sistema nervoso; aparelho respiratório

Termalismo Terapêutico	Hidropinia; banho de imersão e banho de bolha de ar, hidromassagem; ducha de agulheta/ ducha escocesa; ducha circular; ducha subaquático; ducha massagem Vichy; sauna e banho turco
Outros Serviços	Ginásio Cardio/ <i>Fitness</i> ; piscina dinâmica; massagens; aromaterapia; shiatsu; tratamentos de estética e beleza; ducha com três essências aromáticas; esfoliações corporais; envolvimento de algas; tratamentos faciais; pressoterapia (drenagem linfática mecânica); vacuoterapia (tratamento anti-celulite e de cicatrizes). Programas de Bem-Estar Termal
Época Termal	Termas: maio a outubro Spa: o ano inteiro
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo
Turismo	Rota Histórica e Rota de Charme

Nota: Elaborado pela autora, 2023
Fonte: ATP, 2023

10. Termas Entre-os-Rios

As Termas localizam-se na província de Entre-o-Douro e Minho, cuja encosta separa os rios Douro e Tâmega (ATP, 2023). A gênese da Estância Hidroterápica de Entre-os-Rios inicia-se na estância da Torre, com balneário hidroterápico, aberto em 1894. O Grande Hotel da Torre foi inaugurado em 1906. Em agosto de 1934 "A Capital" publicou um artigo intitulado "Termas e Praias", constando que as águas de Entre-os-Rios foram premiadas nas exposições de Barcelona e Sevilha (LEITE, 2021).

Dois doutores, Ferreira da Silva e Pereira Forjaz, explicaram que as águas de Entre-os-Rios são as mais sulfurosas do país e de alta radioatividade, combatendo eficazmente doenças das vias respiratórias, sendo soberanas nos tratamentos de sífilis e paludismo. O Dr. Melo Breyner, por sua vez, elucidou que os banhos dão excelentes resultados nos tratamentos dermatológicos, nas flebites e até reumatismos. O balneário foi um dos primeiros do país a apresentar instalações apropriadas, ginástica e massagem exercidas por um profissional sueco (ibid.)

Atualmente as Termas de Entre-os-Rios fazem parte do Centro de Férias da Inatel, situadas no parque florestal com 10 ha na vertente para a ribeira de Matos, onde encontram-se árvores antigas e espécies exóticas. O patrimônio localizado dentro do parque é formado pelo Hotel e o balneário, construídos em 1986, o Novo Hotel datado de 1911 e uma capela neogótica da década de 1920 (BASTOS et. al., 2002-2005).

O balneário é uma construção ao gosto neoclássico, com duas alas laterais à buvette central. Na ala direita encontram-se as cabines para os tratamentos balneoterápicos (Imersão; hidromassagem; Vichy; vapor à coluna e os membros; duche de jacto) e ainda uma sala para tratamentos ORL⁵⁷, e uma outra para gargarejos, além de uma sala de repouso. Na ala esquerda encontram-se a secretaria, os gabinetes médicos e os tratamentos de fisioterapia. Todas estas instalações foram remodeladas em 1997, mantendo a sua estrutura original. Manteve-se as velhas e belas banheiras de mármore para os banhos de imersão simples, algumas artesanalmente convertidas em banhos de vapor à coluna (ibid. [s.p.]).



Figura 27 - Termas de Entre-os-Rios
Fonte: ATP, 2023

Tabela 26 - Termas de Entre-os-Rios: informações termais

Características da Água	Mineralização: fracamente mineralizada Composição iônica: Sulfúrea, bicabornatada, sódica Temperatura: 18 °C pH: 8,7
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Banho de imersão; banho de hidromassagem; ducha Vichy; ducha agulheta; banho de vapor à coluna; <i>Bertholet</i> aos membros; tratamentos respiratórios: inalação, irrigação, pulverização, aerossol, gargarejo
Outros Serviços	Massagens; calor úmido. Programas Pediátrico e Respiratório
Época Termal	Maio a outubro
Dias de Funcionamento Turismo	Segunda a domingo Rota Natureza

Nota: Elaborado pela autora, 2023
Fonte: ATP, 2023

⁵⁷ ORL refere-se à tratamentos em otorrinolaringologia.

🌀 11. Termas de São Lourenço

As Termas de São Lourenço eram chamadas de Caldas Velhas. No Aquilégio Medicinal de 1726, Francisco da Fonseca Henriques, descreveu a nascente fonte de água sulfúrea em área serrana próxima do rio Tua. O Padre António de Seixas providenciou a construção de um tanque para banhos terapêuticos na referida fonte. Os banhos eram indicados para tratar debilidades dos nervos, juntas tolhidas, sarnas, chagas antigas e lepra. O Dr. Francisco Tavares descreveu em 1810 que abaixo da capela São Lourenço está localizada outra nascente semelhante. Acciaiuoli (1944) disse que em 1867 a frequência de utentes por ano era de 4000 a 5000 pessoas. Há divergências sobre a construção do tanque, mas acredita-se que tenha sido entre 1726 e 1730. Ademais, outras nascentes próximas também eram utilizadas para banhos terapêuticos (BASTOS et. al, 2002-2005).

Acciaiuoli (1942) conta que a Junta da Freguesia de Pombal se considerava concessionária da exploração das termas e a arrendou em 1939. Nessa época as termas costumavam receber cerca de 300 aquistas por ano. Em 1970, Almeida descreveu a água das termas como sulfúrea sódica primitiva, fluoretada e alcalina. O edifício do tanque construído sobre a nascente das termas foi coberto por uma peça maciça piramidal, cuja estrutura do tanque apresenta semelhanças com os tanques joaninos das Caldas do Gerês, demolidos no início do século XX (ibid.).

O Balneário descrito por Almeida (1970) está actualmente em ruínas, conserva ainda as velhas banheiras, as de lusalite foram cimentadas e uma outra de esmalte. No início da década de 90 a Junta de Freguesia construiu um outro edifício, contando com 4 cabines (3 de imersão e uma hidromassagem). Também nessa época e sobre a orientação do Prof. Ramiro Valentim num pré-fabricado anexo foi instalado um gabinete para tratamentos: ORL, duche de jacto e um outro para o tratamento hemorroidal, todos desactivados actualmente (BASTOS et. al, 2002-2005 [s.p.]

No início da década de 1990 a Junta de Freguesia construiu um novo balneário, com banheiras plásticas, demonstrando interesse na exploração das águas minerais. Em 1993, foi formada a Associação para o Desenvolvimento das Caldas de São Lourenço, tendo participantes residentes na freguesia de Pombal, a própria Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, com a finalidade de novas captações e reconhecimento das qualidades terapêuticas da água. Um médico hidrologista, Ramiro Valentim, Professor na Escola Superior de Saúde do Norte, iniciou o acompanhamento dos tratamentos dos aquistas. Em 1998 houve problemas financeiros e a associação não se transformou em Sociedade de

Desenvolvimento. Atualmente, a exploração termal é feita pela Junta da Freguesia (ibid.).

Em 2016 o Município de Carrazeda de Ansiães promoveu uma apresentação pública da proposta do Projeto do Complexo Termal de São Lourenço (CÂMARA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ASIÃES, 2016).



Figura 28 - Termas de São Lourenço
Fonte: ATP, 2023

Tabela 27 - Termas de São Lourenço: informações termais

Características da Água	Mineralização: hipersalina Composição iônica: cloretada sódica Temperatura: 34,4 °C pH: 8
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Banho de imersão simples; banhos de bolha de ar; banho com ducha subaquática; banhos de hidromassagem simples; ducha escocesa; ducha circular; ducha Vichy; vapor parcial nos membros ou na coluna; tratamentos respiratórios; irrigação nasal, pulverização orofaríngea, nebulização orofaríngea, aerossol simples
Época Termal	Sem previsão de abertura em 2023
Turismo	Rota Natureza e Rota Histórica

Nota: Elaborado pela autora, 2023
Fonte: ATP, 2023

🌀 12. Termas de Vimioso

As Termas de Vimioso contam com um balneário moderno construído em 2013 (ATP, 2023). Em 2022, Jorge Fidalgo, autarca das termas, concedeu uma entrevista dizendo que Vimioso pretende aumentar a oferta termal através da

localização de um novo furo para se obter mais água e a oferta de tratamentos. Segundo o mesmo estudos têm sido realizados para localizar o novo furo, que representa um investimento de 250 mil euros e será financiado pelo programa Provere⁵⁸; as Termas de Vimioso são as únicas no distrito de Bragança e têm sido cada vez mais procuradas, especialmente desde a coparticipação pelo Sistema Nacional de Saúde; as águas das termas possuem indicação para patologias reumatológicas, ortopédicas e respiratórias; o Instituto Politécnico de Bragança pretende abrir novamente um curso de termalismo em Vimioso devido à importância das termas, possibilitando oferta de formação aos jovens (CORDEIRO, 2022).



Figura 29 - Termas de Vimioso
Fonte: ATP, 2023

Termas de Vimioso: informações termais

Características da Água	Composição iônica: sulfúrea, bicarbonatada sódica Temperatura: 18,1 °C pH: 9
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Técnicas de imersão; técnicas de ducha; técnicas de vapor; otorrinolaringologia; piscina dinâmica; reabilitação
Outros Serviços	Tratamentos de fisioterapia
Época Termal	Maio a novembro
Dias de Funcionamento	Não informado
Turismo	Rota Natureza e Rota Histórica

⁵⁸ Provere é uma ação governamental, um Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos (CENTRO PORTUGAL, 2020).

Nota: Elaborado pela autora, 2023
Fonte: ATP, 2023

🌀 13. Termas das Caldas da Saúde

O primeiro balneário foi construído em 1891 (ATP, 2023), sendo ampliado em 1905. Durante as obras encontrou-se diversos artefatos do período romano, comprovando que as águas já eram utilizadas em tempos passados (LIFECOOLER [s.d.]).

A fachada dessa estrutura foi preservada, utilizada como parede de fundo do átrio de entrada e sala de espera da renovação realizada entre 1914-1915. Em 1994, o espaço passou por uma nova remodelação, adicionado um corpo avançado ao átrio, um piso superior e um interior renovada, adaptado às técnicas termais (duchas, vapores e hidromassagem). No piso térreo há o átrio, a recepção, vestiários, piscina, ginásio de aeróbica, um emanatório e a realização de vários tratamentos. No piso superior localizam-se os consultórios médicos, a sala de tratamento para as vias respiratórias, serviços administrativos, um ginásio e um bar. Abaixo do estabelecimento há uma galeria técnica que permite que sejam feitos reparos e manutenções nas captações e tubulações (BASTOS et. al, 2002-2005). A mais nova aquisição das Termas de Caldas da Saúde foi o *Spa* termal, que oferece serviços de bem-estar, incluindo tratamentos de relaxamento e cuidados faciais e corporais (LIFECOOLER, [s.d]).



Figura 30 - Ginásio das Termas das Caldas da Saúde
Fonte: ATP, 2023

Tabela 28 - Termas de Caldas da Saúde: informações termais

Características da Água	Mineralização total: fracamente mineralizada Composição iônica: sulfúrea, cloretada, sódica Temperatura: 36 °C pH: 8,74
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; pele; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Ducha faríngea; drenagem de <i>Pröetz</i> ⁵⁹ ; insuflações; gargarejos; ducha nasal; pulverizações; nebulizações; aerossóis; ducha Vichy; ducha de jato; vapor à coluna e aos membros; aerobanho; hidromassagem em piscina/banheira; aplicação de lamas; hidroginástica; massagem geral, regional ou local
Outros Serviços	Tratamento de rosto à base de aromaterapia; massagens; esfoliação e hidratação corporal; chocoterapia e banho Cleópatra ⁶⁰
Época Termal	Julho a dezembro
Dias de Funcionamento	Segunda a quinta
Turismo	Rota Histórica

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023

14. Termas de São Jorge

A primeira cura termal em Caldas de São Jorge ocorreu em 1787. No entanto, o nome original da freguesia, Caldelas, é mencionado em documentos de 1097, o que indica que a descoberta da nascente termal provavelmente aconteceu durante a dominação romana da Península Ibérica (TERMAS DE SÃO JORGE, 2023).

Segundo a história, por volta de 1787, um serviçal do Padre Inácio Cunha curou uma ferida crônica ao banhar-se regularmente em águas malcheirosas que borbulhavam contíguo ao riacho do Passal. Tendo conhecimento do efeito das águas, o padre decidiu construir uma fonte e barracas de madeira com tanques de louça. Somente em 1805, durante o reinado de Dom João VI, foi construído um balneário termal em Caldas de São Jorge, após obtenção de autorização governamental. Para financiar a obras, as autoridades impuseram a cobrança de um imposto sobre a venda de vinho na vara do juiz de fora da comarca da Feira (ibid.).

Em 1890, foi realizada a primeira análise físico-química das águas das Termas de São Jorge pelo Dr. António Ferreira Pinto da Motta, perante a Escola

⁵⁹ “A drenagem de Pröetz é praticada na França desde os anos 30. Está indicada para o tratamento de sinusites e consiste em levar a água termal ao contacto com a mucosa dos seios perinasais, sendo esta posteriormente aspirada retirando a água e as secreções existentes nos seios” (GRANDE HOTEL CALDAS DA FELGUEIRA, 2023, [s.p]).

⁶⁰ Banho enriquecido com leite.

Médico-Cirúrgica do Porto, por sua vez responsável pela única monografia conhecida das Termas de São Jorge. Em 1895, após a construção de um novo edifício termal pela Câmara Municipal da Feira, foi realizada a concessão das Termas de São Jorge por tempo indeterminado, concessão esta confirmada por uma portaria em 1917 (ibid.).

Em 1998, a Sociedade de Turismo de Santa Maria da Feira, S.A. assumiu a gestão do balneário termal das Caldas de São Jorge, após diversas obras de ampliação e remodelação. No ano de 2002, após duzentos anos desde a construção do primeiro balneário, as Termas de São Jorge passaram por um projeto de remodelação e ampliação, unindo a tradição termal à modernidade, com novas instalações, equipamentos e serviços (ibid.). As Termas de São Jorge atualmente “oferecem ainda uma gama de tratamentos vocacionados para o bem-estar físico e psicológico” (ATP, 2023, [s.p]).

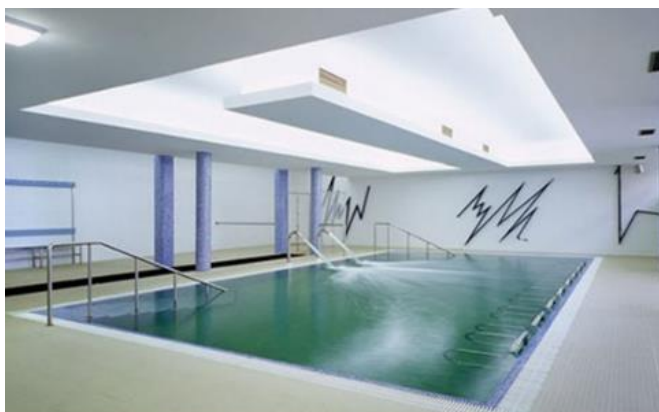


Figura 31 - Piscina termal das Termas de São Jorge

Fonte: ATP, 2023

Tabela 29 - Termas de São Jorge: informações termais

Características da Água	Mineralização total: fracamente mineralizada Composição iônica: sulfúrea, cloretada, sódica Temperatura: 23 °C pH: 8,4
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; pele; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Hidropinia; técnicas ORL para as vias respiratórias: irrigação nasal, inalação nasal e oral, nebulização, pulverização faríngea, aerossol nasal, oral e facial; técnicas de ducha: de agulheta, circular, regional, subaquático, pulverizado, massagem tipo Vichy; massagem tipo <i>aix</i> ; técnicas de vapor: <i>Bertholaix</i> (coluna, ombros, cervical e ancas), vapor de coluna, vapor de mãos e pé, estufa de vapor integral; técnicas de medicina física e reabilitação: massagem manual seca,

	termoterapia (parafangos ⁶¹); técnicas de imersão: imersão simples, imersão corrente, hidromassagem simples, aerobanho, manilúvios e pedilúvios
Outros Serviços	Reeducação em ginásio, hidrocinesioterapia, hidroterapia em piscina termal, corredor de marcha e frenagem linfática. Termalismo Pediátrico; Programa Cura Termal, Programa Saúde Termal, Programa de Bem-Estar Termal individual ou a dois
Época Termal	Janeiro a dezembro
Dias de Funcionamento	Não informado
Turismo	Rota Natureza

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023

15. Termas de Amarante

As águas mineromedicinais de Amarante foram mencionadas pela primeira vez em termos históricos no livro *Aquilégio Medicinal* de Francisco da Fonseca Henriques, publicado em 1726 (ATP, 2023). A propriedade era conhecida como Quinta das Murtas, anteriormente chamada de Caldas. A utilização das águas é antiga, pois é sabido que em 1893 foi realizada a construção de um telheiro junto a nascente, e dois anos depois o telheiro deu lugar a um balneário. Esse balneário possuía cinco tinas de azulejos para a 1ª classe e quatro de louça para a 2ª classe, além de salas de duchas e pulverizações. A água da nascente brotava de uma fenda do granito e era recomendada para tratamentos contra reumatismo, doenças de pele, bronquite e dispepsia ((BASTOS et. al, 2002-2005).

Em 1922, a concessão do balneário mudou de mãos e as águas foram analisadas por Lepierre, porém não ocorreram muitas alterações nas décadas seguintes. Através dos relatórios de Acciaiuoli, sabe-se que o balneário contava apenas com nove banheiras. No ano de 1963, o balneário ainda estava em funcionamento, oferecendo tratamentos por ingestão e banhos de imersão e duchas (ibid.).

⁶¹ Trata-se de uma forma de calor superficial seco, aplicado em diversas regiões do corpo com o intuito de se obter uma diminuição da sintomatologia dolorosa e relaxamento muscular. Muito indicado em patologias crônicas. O Parafango é constituído pela mistura de uma lama vulcânica (fango) e parafina (CLIREMA, 2023, [s.p]).

Na década de 1970, a expansão urbana de Amarante resultou na ocupação das colinas da Madalena e a Quinta das Murtas foi adquirida pela diocese do Porto, que construiu o Colégio de São Gonçalo no local. A nascente ficou localizada no fundo do recreio do colégio e foi protegida por uma construção feita pela Junta de Freguesia. Posteriormente, o local da nascente foi transformado em um campo de jogos e a água foi canalizada para um pequeno fontanário cerca de 150 metros ao sul (ibid.).

O Alvará de Concessão original foi emitido em 1895 e posteriormente transferido para a responsabilidade da Câmara Municipal de Amarante em 1968. Em 2013, a Câmara Municipal decidiu retomar o antigo projeto de construir as Termas (ATP, 2023).



Figura 32 - Termas de Amarante
Fonte: ATP, 2023

Tabela 30 - Termas de Amarante: informações termais

Características da Água	Mineralização total: hipomineralizada Composição iônica: bicarbonatada sódica, fluoretada Temperatura: 22,9 °C pH: 9,6
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Tratamentos das vias respiratórias: irrigação nasal, pulverização faríngea, nebulização, aerossol, ducha (sinusite/ bronquite), drenagem de <i>Proetz</i> , ducha faríngea, insuflação tubo timpânica ⁶² , ducha gengival. Tratamentos para as doenças reumáticas e músculo-esqueléticas: piscina de recuperação, piscina com

⁶² Insuflação tampo faríngea é uma técnica especialmente para otites de repetição, tubotimpanites, otites crônicas (GRANDE HOTEL CALDAS DA FELGUEIRA, 2023).

	hidromassagem, banho de imersão simples, banho de imersão com hidromassagem, banho de imersão com subaquático, banho de imersão com bolha de ar, vapor parcial (membros superiores, pés e coluna), duchas regionais e gerais (jato, cachão, massagem), ducha circular, hidropressoterapia; <i>Pedidaix</i> ; <i>Bertholaix</i> e lamas
Outros Serviços	Massagens terapêuticas locais e gerais; drenagem linfática manual; banho turco; piscina tratamentos e rituais de <i>Spa</i> Termal
Época Termal	Ano inteiro
Dias de Funcionamento	Segunda a sábado
Turismo	Não informado

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023

3.11.2. Termas do Centro

16. Termas da Curia

No início do século XX, a região da Curia não era povoada, mas constituía-se de campos agrícolas cortados por pequenos córregos. O nome Curia surgiu devido à prática tradicional da cura do linho na área, o que levou ao lugar a ser conhecido como Curaria. Com o tempo, esse termo foi abreviado para Curia. No entanto, outras explicações são fornecidas, incluindo a possibilidade de a população buscar as águas da região para o tratamento de certas doenças, o que poderia derivar de Curas (HOTEL TERMAS DA CURIA, 2023).

No ano de 1863, um engenheiro francês chamado La Chapelle, pertencente a um grupo de engenheiros e técnicos responsáveis pelas obras da linha ferroviária do Norte, como “Bartissol, Eiffel, Girard, Lariol, entre outros”, buscou soluções terapêuticas para tratamento de uma doença, com aplicação das águas da Curia, sendo bem-sucedido. Os benefícios proporcionados pelos banhos terapêuticos foram tão notáveis que a notícia se espalhou tanto em Portugal como na França (ibid.).

Foi o então estudante de medicina, Luíz Navega, que iniciou a iniciativa de aproveitar das águas da Curia. Durante seu tempo na Universidade de Coimbra, ele se relacionou com o Professor Charles Lepierre, renomado químico e docente na Escola Industrial de Coimbra. Luíz Navega conseguiu convencer o Professor Lepierre a realizar um estudo detalhado das águas das referidas termas. Em 1897, surgiu o "Análise Química das Águas Mineromedicinais da Curia", sendo o primeiro

trabalho sobre essas águas. A partir desse momento, surgiu o projeto para explorar as águas da Curia. Com a participação de notáveis locais, a Sociedade das Águas da Curia, SA foi estabelecida e o primeiro balneário foi construído. Os estatutos da sociedade foram aprovados em 1900. Em 1902, a Sociedade recebeu a concessão para explorar as nascentes termas da Curia, através de um alvará régio assinado pelo rei Dom Carlos (ibid.).

Com um património arquitetónico que reflete o esplendor da década de 1920, o Parque da Curia possui uma área de aproximadamente 14 ha, compreendendo as Termas da Curia – o estabelecimento termal e a buvete, com estilo *Art Déco* – e o Hotel Termas Curia (ATP, 2023; HOTEL TERMAS DA CURIA, 2023),

Num parque florestado de 14 hectares, encontram-se os edifícios termas [...] a monumental buvete, o casino desactivado, os antigos balneários e a velha casa de chá à beira de um lago artificial que serpenteia entre o arvoredo. Ainda dentro do parque, encontra-se o Hotel das Termas. Em volta do parque desenvolve-se a Curia urbana com as suas avenidas de hotéis, pensões, restaurantes, lojas e serviços, onde se destaca pela sua arquitectura o Grande Hotel da Curia e o Palace Hotel (1924), este último com traçado do arquitecto Norte Júnior por encomenda do empresário hoteleiro Alexandre de Almeida. Nos jardins deste hotel foi inaugurada em 1934 a “Piscina-Praia”, uma curiosa construção em forma de navio, desenho do arquitecto Raul Martins (BASTOS et al., 2002-2005, [s.p]).



Figura 33 - Piscina termal das Termas da Curia
Fonte: ATP, 2023

Tabela 31 - Termas da Curia: informações termas

Características da Água	Mineralização total: hipersalina Composição iônica: sulfatada, cálcica e magnésiana Temperatura: 19,2 °C pH: 7
Indicações Terapêuticas	Aparelho nefro-urinário; metabólico-endócrinas; aparelho circulatório; reumáticas e músculo-esqueléticas

Termalismo Terapêutico	Hidropinia; hidrobalneoterapia: banhos de imersão, hidromassagem; duchas de jato ou crivo (chuveiro convencional), de leque ou Vichy; piscina de reabilitação; piscina com subaquático; vapores
Outros Serviços	Eletroterapia; Programas de Bem-Estar; serviços de <i>Spa</i>
Época Termal	Ano inteiro
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo
Turismo	Rota Histórica

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023

17. Termas de Vale da Mó

As termas situam-se em uma pequena aldeia de Vale da Mó, que acompanha a Serra do Caramulo a uma altitude de 250 metros, rodeadas por densa vegetação. Estão localizadas no extremo leste da Bairrada, região caracterizada por montes cobertos de pinheiros, medronheiros, sobreiros, oliveiras, acácias e eucaliptos. As primeiras referências a uma fonte termal de Vale da Mó remontam ao século XVIII. A foi atribuída ao Padre Manuel Almeida, que ocorreu de maneira casual em 1730, quando o sabor "ferruginoso" da água que jorrava da fonte o surpreendeu. Ele compartilhou essa descoberta com seu irmão, um juiz-desembargador em Lisboa, e a fama das melhores águas férreas do país se espalhou rapidamente, levando ao aumento do número de visitantes e ao desenvolvimento da aldeia (TERMAS CENTRO, 2023). As águas foram citadas pelo Frei Cristóvão dos Reis em 1779. A virtude das águas foi referenciada na publicação anual do Almanaque, de grande circulação no século XVIII (BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1912 houve um pedido de concessão das termas e as análises químicas foram realizadas por Bonhorst no mesmo ano. Um relatório de reconhecimento foi realizado em 1916 por Torres. No ano de 1999 as termas foram fechadas pelo Instituto Geológico e Mineiro e pela Direção Geral de Saúde, devido à falta de condições higiênica, visto que não havia sanitários e o antigo pavilhão de banhos estava em condições precárias. No ano seguinte, o concessionário Osvaldo Martins vendeu as termas à Câmara Municipal de Anadia (ibid.).

Após a realização de diversas obras pela nova concessionária, as termas foram reabertas em 2003. Embora a água ferruginosa seja principalmente utilizada para consumo, a Câmara Municipal chegou a projetar a construção de balneários

próximos à fonte, nos quais seriam oferecidos tratamentos balneoterápicos para esse tipo de água, especializando as termas no tratamento de doenças sanguíneas, focando no consumo da água mineral. Foi pensado em um restaurante dietético com um bar de degustação de diferentes marcas de água, explorado por um especialista na culinária termal (BASTOS et al., 2002-2005), no entanto o projeto não foi levado à frente.



Figura 34 - Torneira da buvete das Termas de Vale da Mó
Fonte: ATP, 2023

Tabela 32 - Termas de Vale da Mó: informações termais

Características da Água	Mineralização total: fracamente mineralizada Composição iônica: bicarbonatada, magnésiana ferruginosa Temperatura: 16,1 °C pH: 6,5
Indicações Terapêuticas	Aparelho digestivo; sangue
Termalismo Terapêutico	Hidropinia
Outros Serviços	Programas terapêuticos para anemias, clorose ⁶³ e hipercloridrias ⁶⁴ , doenças do sangue, doenças gastro-hepáticas, anorexia e convalescença
Época Termal	Junho a outubro
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo
Turismo	Rota Natureza

Nota: Elaborado pela autora, 2023

⁶³ “Clorose, da antiga palavra grega *chloros*, significa "amarelo esverdeado" ou "verde pálido", que é, segundo relatos, a aparência da pele das jovens adoentadas - embora isso seja discutível, segundo especialistas modernos” (VENTURA, 2022, [s.p.]).

⁶⁴ Hipercloridria é um distúrbio que afeta a produção de ácido clorídrico no estômago [AL ASSAL, [s.d.]].

Fonte: ATP, 2023

18. Termas do Luso

Em 1726, no Aquilégio Medicinal, foi divulgada a existência de um olho de água quente com propriedades terapêuticas. Em 1775, o Dr. António Augusto da Costa Simões publicou na Notícia dos Banhos de Luso, constatando que a descoberta da virtuosidade das águas se deu por intermédio do médico José António de Moraes, assistente na Lameira de São Pedro, que havia prescrito o tratamento para a Sr.^a Dona Maria I, que o presenteou com honrarias e o privilégio da Casa Real. Este médico encaminhou os primeiros doentes para o tratamento de moléstias cutâneas. Já em 1779 o Frei Christovão dos Reis, carmelita descalço, e boticário no convento de Braga, escreveu a respeito das águas dos banhos de Luso uma obra intitulada “Reflexões experimentaes methodico botanicas” (TERMAS DO LUSO, 2023, [s.p.]).

Em 1846, o cirurgião Agostinho Dias da Graça propôs à Câmara Municipal de Mealhada a construção de um edifício para melhorar as condições dos Banhos de Luso, devido às potencialidades terapêuticas da água do local e aos casos de sucesso de cura de doenças de pele. No ano de 1850 o Dr. António Augusto da Costa Simões realizou a primeira uma análise química das águas do Banho de Luso. Em 1852 fundou-se a Sociedade para o Melhoramento dos Banhos de Luso, por iniciativa de três médicos, com o objetivo de melhorar as instalações dos banhos e promover o seu desenvolvimento. A Sociedade contou com o apoio financeiro da rainha Dona Maria II. Em 1856 inaugurou-se as novas instalações de hidroterapia. Em 1884, o Ministro das Obras Públicas, Emídio Navarro, apoiou e impulsionou o progresso de Luso por meio da construção de duas escolas, da instalação de uma agência de correios e a abertura de novas ruas e avenidas na vila. E, em 1893 criou-se um novo edifício com piscina ornamentada e projetada pelo renomado arquiteto francês Gustave Eiffel (ibid.).

Em 1903, o Dr. Charles Lepierre realizou a primeira análise bacteriológica das águas das Termas de Luso. No ano de 1910, às vésperas do fim do regime monárquico, o Rei Dom Manuel II esteve em férias na Mata do Buçaco, visitando a vila para fazer tratamentos termais. No ano de 1924 o contrato de arrendamento entre a Sociedade da Água de Luso e o Cassino Peninsular da Figueira da Foz encerrou-se e a Sociedade passa a administrá-lo diretamente. No ano seguinte

construíram um edifício para engarrafar Água de Luso e servir como sede administrativa da empresa. Em 1930, o Cassino passou por obras de adaptação e reestruturação, e o Café do Casino tornou-se independente. Um ano depois, o arquiteto Pardal Monteiro elaborou um projeto de transformação do Balneário Termal, que só foi concluído em 1937, com a finalização das obras de ampliação do Balneário. Em 1970 a Central de Cervejas, S.A. se tornou acionista da empresa. E, em 1977 a Sociedade iniciou um amplo projeto de reorganização e modernização das instalações, equipamentos e métodos no Balneário Termal (op. cit.).

Desde o ano 2000, o Balneário Termal de Luso tem passado por um aumento significativo no número de utentes, tanto em termos de termalismo como em programas de curta duração. Em 2010, associou-se à MALO CLINIC Health & Wellness e concluiu um projeto de requalificação das infraestruturas, abrindo a unidade MALO CLINIC TERMAS LUSO Thermal & Medical Spa (ibid).



Figura 35 - Piscina termal das Termas do Luso
Nota: Piscina projetada por Eiffel (TERMAS DO LUSO, 2023).
Fonte: ATP, 2023

Tabela 33 - Termas do Luso: informações termais

Características da Água	Mineralização total: hipossalina Composição iônica: silicatada, cloretada, sódica, potássica Temperatura: 25,5 °C pH: 5,5
Indicações Terapêuticas	Aparelho circulatório; aparelho nefro-urinário; aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Banheiras de hidromassagem; <i>Bertholet</i> (banho de vapor à coluna); ducha Vichy; ducha de leque e de agulheta; emanatório; eletroterapia e termoterapia; tratamentos ORL (aerossóis, pulverização, irrigação e nebulização; piscina termal (hidrocinesioterapia)

Outros Serviços	Tratamentos exclusivos; Medical Center com reabilitação ortopédica, neurológica e reumatológica
Época Termal	Ano todo Alta temporada: julho a setembro Baixa e média temporada: outubro a junho
Dias de Funcionamento	Tratamento termal em alta temporada: segunda a domingo Tratamento termal em baixa e média temporada: segunda a sábado Spa termal: todos os dias
Turismo	Rota Histórica e Rota Natureza
Equipe	Médicos hidrologistas

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023

19. Termas de Alcafache

As termas estão localizadas ao longo do Rio São, e é provável que as Termas de Alcafache já fossem utilizadas desde a época romana, mas foram os habitantes locais que encontraram a nascente de onde brotavam as águas sulfurosas com propriedades tidas como “milagrosas”. As Termas de Alcafache foram mencionadas na Corografia medicinal das Caldas de Alafões, escrita pelo Dr. António Pires da Silva em 1696, e no Aquilégio Medicinal, em 1726 (BINAURAL, 2021; BASTOS et al., 2002-2005, TERMAS CENTRO, 2021).

Do século XVI há uma antiga albergaria em uma pedra lavrada na margem esquerda do Rio Dão, perto da Ponte da Alcafache (BASTOS et al., 2002-2005). Nas Termas Centro (2021) encontra-se a informação das ruínas da mesma albergaria, mas fala-se que estas são do século XV, tendo sido construídas a mando de um cônego da Sé de Viseu, com a finalidade de acolher pobres e necessitados de tratamento. A importância das águas termais de Alcafache é descrita em obras de 1696 e 1726. Em 1827, foi registrada a data em um casarão conhecido como “Quartos Novos”. Como testemunho da arquitetura do século XIX há uma antiga albergaria instituída pela Misericórdia e Viseu como a “Casa de Banho”. Segundo Loureiro (2000?), a Câmara Municipal de Viseu explorou as termas de Alcafache em 1893 e 1910, mas acabou perdendo a concessão. Acciaiuoli (1940) inspecionou as termas de Alcafache e mencionou um depósito natural de água e uma nascente (BASTOS et al., 2002-2005).

O balneário termal, construído com base na arquitetura estatal de saúde, foi inaugurado em 1962 e tem passado por diversas remodelações ao longo do tempo,

acompanhadas pelo lançamento de serviços e tratamentos inovadores. Exemplos desses tratamentos incluem a algoterapia e a vinoterapia, que combina a água termal com produtos derivados das uvas, conhecidos por suas propriedades antioxidantes benéficas para o corpo e a pele. Além disso, as Termas de Alcafache ainda são procuradas pelos seus tratamentos clássicos para doenças respiratórias, reumáticas e músculo-esqueléticas (BINAURAL, 2021).

A água das termas é captada a uma profundidade de 50 e 150 metros, garantindo sua pureza bacteriológica e físico-química. Ela emerge a uma temperatura de 50°C, o que a torna uma das mais ricas e quentes de Portugal (BINAURAL, 2021; TERMAS CENTRO, 2021).

Ao longo da margem do rio, há uma passagem de concreto que percorre os grandes penedos, contornando-os e acompanhando o terreno. O caminho é marcado por tílias e freixos e leva até a uma ampla área de relvado na praia fluvial. Nessa área, há um parque infantil e uma mata de pinheiros que formam um parque para lanche às margens do rio (GONÇALVES, 2018). As Termas de Alcafache são um local preservado da poluição e do estresse das cidades em um ambiente completamente ecológico, com mais de 20.000 m² (ATP, 2023).

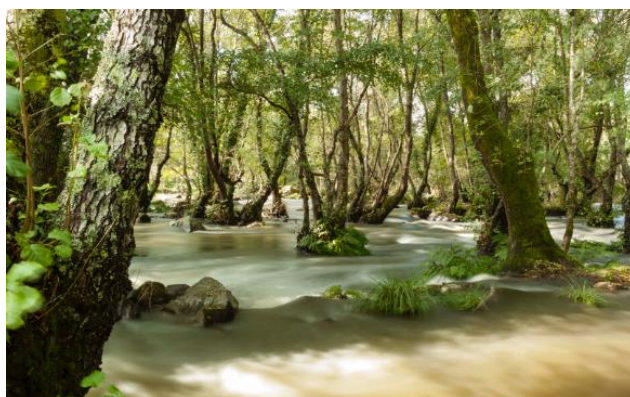


Figura 36 - Rio Dão às margens das Termas de Alcafache
Fonte: ATP, 2023

Tabela 34 - Termas de Alcafache: informações termais

Características da Água	Mineralização total: fracamente mineralizada Composição iônica: sulfúrea, bicabornatada, sódica Temperatura: 51 °C pH: 8,4
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
	Banho de imersão com hidromassagem e bolha de ar; banho de

Termalismo Terapêutico	imersão em banheira; banho de imersão em piscina individual com bolhas de ar; ducha de agulheta; aplicação de lamas; técnicas para o aparelho respiratório: aerossóis, irrigação nasal, pulverização à faringe, nebulização; banho turco; vapor à coluna; ducha massagem Vichy
Outros Serviços	Programas de Bem-Estar e <i>Spa</i>
Época Termal	Abril a novembro
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo
Turismo	Rota Natureza

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023

20. Termas de Aregos

As primeiras referências às águas de Aregos são da Idade Média. Em 1102, duas irmãs, Ausenda e Simeona, doaram terras em Aregos ao Mosteiro de Pendorada. No século XII, foi criada uma albergaria para cura de "lázaros" e "gafos", por Dona Mafalda. Ainda hoje há uma fonte chamada "da Albergaria". As águas são quentes e são utilizadas para tratar diversos problemas de saúde. No entanto, não havia infraestrutura adequada nem apoio técnico. Com a concorrência das Caldas de Moledo, as Caldas de Aregos foram abandonadas (DUARTE, 1994).

Na mesma época em que surgia a primeira tentativa de salvar as Caldas de Aregos, o Abade de Miomães, M. Alexandre Pinto da Costa, e o senhor José Pinto da Silva, da Penajóia, estavam realizando melhorias no local. Entre os avanços, destacam-se a instalação de várias tinas, algumas casas para banhistas, lojas de peso e uma farmácia. No entanto, para que as Caldas de Aregos tivessem um futuro promissor, era necessário também a construção de uma estrada ao longo da margem esquerda do Rio Douro. As águas das caldas eram abundantes e eficazes para a cura de diversas doenças (ibid.)

Em 1867 foi realizada a primeira análise das águas por Agostinho Lourenço. Em 1870 foi inaugurada a primeira estrada de ferro do Douro, traçada na margem contrário do rio, mas servindo a Aregos. No ano de 1892 o albergue encontrava-se em ruínas, segundo a descrição de Lopes no mesmo ano. O início do século XX é marcado por grande frequência de aquistas, assim, surgiram muitas casas para banhos, aproveitando as nascentes. Em 1909 o engenheiro Melo fez um levantamento das casas de banho para o pedido de concessão. No mesmo ano a

exploração das águas minerais de Aregos obteve um alvará de concessão. Na véspera de Natal, ainda no ano de 1909, as cheias do rio inundaram as Caldas de Aregos (BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1910, José Mendes Guerra e António Pinto Ribeiro modernizaram as Caldas e as tornaram uma estância balnear adequada, com a captação eficiente das águas, novos balneários e o Hotel Parque, inaugurado em 1914. No entanto, a Primeira Grande Guerra prejudicou seus planos (DUARTE, 1994 apud TERMAS DE AREGOS, 2023; BASTOS et al., 2002-2005).

A partir de 1915, um médico assistente passou a controlar o uso das águas. Em 1923, a estância se tornou propriedade da Companhia das Águas das Caldas de Aregos. Na década de 1920, Manuel Monteiro adquiriu ações da empresa e explorou o Hotel Parque e o Balneário. Com a chegada da estrada nacional em 1929 e da luz elétrica da barragem de Freigil em 1928, as Termas de Aregos começaram a ressurgir. Manuel Monteiro fundou o Hotel Portugal e a Pensão Palace para atender a demanda crescente (DUARTE, 1994 apud TERMAS DE AREGOS).

Em 1943, Manuel Pinto Espanhol se dedicou ao desenvolvimento das termas e construiu os Novos Balneários em 1946, considerados um dos melhores da Europa. Durante esse período, Aregos teve sua "idade do ouro", com mais de 2.000 banhistas se inscrevendo por temporada. No entanto, em 1962 e 1966, o Rio Douro sofreu grandes enchentes que prejudicaram o parque, o hotel e o balneário. Somente o telhado ficou fora das águas do rio (DUARTE, 1994 apud TERMAS DE AREGOS, 2023; BASTOS et al., 2002-2005).

O pior ocorreu depois da construção de uma barragem no rio Carrapatelo, que resultou no enchimento da represa e na inundação da área onde estavam localizados os balneários. Em 1979, houve uma erosão de terras que destruiu toda a zona central de Aregos. Como consequência, a Direção Geral de Minas retirou a concessão à Companhia das Águas de Caldas de Aregos e abriu um novo concurso para novos investidores. Em 1984, a empresa FAMISA foi selecionada e recebeu a concessão com a obrigação de construir um conjunto termal, um estabelecimento hoteleiro e um restaurante. A concessão também exigia a construção de piscinas, um muro-cais e a utilização da Villa Nazaré para a construção de campos esportivos. No entanto, o prazo foi prorrogado sucessivamente, causando grande frustração para a população. Em 1993, os novos balneários estavam prontos e a

construção do hotel foi anunciada (DUARTE, 1994 apud TERMAS DE AREGOS, 2023).

Atualmente as termas são administradas pela Companhia das Águas das Caldas de Aregos, E.M., S.A., uma sociedade anônima de capitais exclusivamente públicos de âmbito municipal (TERMAS DE AREGOS, 2023).



Figura 37 - Termas de Aregos
Fonte: ATP, 2023

Tabela 35 - Termas de Aregos: informações termais

Características da Água	Mineralização total: fracamente mineralizada Composição iônica: sulfúrea, bicabornatada, sódica Temperatura: 62 °C pH: 9,2
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Pelóides e lamas; ducha Vichy com massagem; duchas; jato escocês; imersões em piscina termal ou banheira; vapores; banho turco; tratamentos ORL: pulverização, inalação, irrigação; banheira de hidromassagem; aerobanho
Outros Serviços	Termalismo pediátrico; tratamentos para as vias respiratórias, tratamentos músculo-esqueléticos e sessões de reabilitação em meio aquático; massagens, técnicas de fisioterapia; ginásio; hidroterapia; Programas de Bem-Estar
Época Termal	Ano inteiro
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo
Turismo	Rota Natureza

Nota: Elaborado pela autora, 2023
Fonte: ATP, 2023

21. Termas de Sangemil

As Termas de Sangemil são denominadas de “Caldas da Lagiosa” no Aquilégio de 1726 (BASTOS et al., 2002-2005). A história até o século XIX do local é pouco clara pois as informações disponíveis são escassas. No início do referido século, António da Fonseca Benevides realizou uma análise nas águas de Sangemil e comparou-as com as águas do Gerês. Diversos autores mencionaram as nascentes, destacando-se Vale (1845), Leal (1873), Almeida (1866), Baptista e Félix (1877). Eles relataram que existem várias nascentes, sendo três delas as principais. Lopes (1892) escreveu sobre as nascentes que brotam no areal do rio Dão cujas águas fluíam para um grande poço não protegido, de onde poderiam ser facilmente retiradas. Essas águas não eram aproveitadas em estabelecimentos próprios para banhos, mas em todas as casas particulares destinadas aos numerosos doentes que frequentavam as termas haviam banheiras e tinas cheias de água trazida por cântaros pelas mulheres (TERMAS DE SANGEMIL, 2023).

Silva (1894) afirmou que não se sabia época em que o uso terapêutico das águas começou a ser feito, nem mesmo tinha conhecimento de quando foi construída a rudimentar piscina de pedra que ainda existe nas termas. A água para uso médico continua sendo retirada de um poço, aberto todos os anos na areia, entre as piscinas e o rio, pois em todos os invernos é limpa pelas enchentes do Dão, que passa ao lado. No início da década de 1940, a situação ainda era a mesma, conforme relatado por Acciaiuoli (1944), que acrescenta: "Ao ser concedida uma nova licença, foram impostas obrigações. A morte repentina, por acidente, do concessionário, adiou a execução das obras planejadas" (ibid. [s.p.]).

O concessionário falecido era o médico Fernando Figueiredo, que havia obtido a licença de exploração em 1929. Nessa fase inicial, ele teria que elaborar o levantamento topográfico e hidrogeológico da região, além do projeto de captação das nascentes, e depois seria responsável pela construção do estabelecimento termal. Por meio de uma licença de transmissão em 27 de julho de 1946, a empresa Águas de S. Gemil, Lda. tornou-se a nova concessionária. No entanto, essa empresa também não conseguiu concretizar o antigo projeto do estabelecimento termal, o qual só seria realizado a partir de 1992, quando a concessão foi transferida para a Câmara Municipal de Tondela, que ordenou a sua construção (ibid.).

Abertas ao público desde 1994 nas atuais instalações, e foram renovadas em 1999. Têm sido um pólo dinamizador do Turismo no concelho, com uma frequência de curistas provenientes de todo o país e alguns vindos de diferentes Países. As características das suas águas têm levado à sua utilização com fins terapêuticos

desde o século XVIII, com uma exploração não regulamentada nem concessionada, mas realizada por algumas pensões e alojamentos familiares (ATP, 2023, [s.p.]).



Figura 38 - Termas de Sangemil às margens do Rio Dão
Fonte: ATP, 2023

Tabela 36 - Termas de Sangemil: informações termais

Características da Água	Descrição: água mineralizada, hipertermal e alcalina Composição iônica: sulfúreo sódica e fluoretada Temperatura: 49 °C pH: 8,4 Profundidade: cerca de 100 metros
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Técnicas de imersão: banhos de imersão simples e aerobanhos; banhos de imersão computadorizada; banhos de hidromassagem com ducha subaquática; piscina de mobilização em grupo ou individual; técnicas de vapor: <i>Bertholaix</i> ; estufa de vapor aos membros; estufa de vapor integral; estufa de vapor à coluna; técnicas de ducha: duche de jato ou leque, ducha circular; ducha Vichy geral; ducha Vichy regional; técnicas de inaloterapia (ORL): nebulização individual, pulverização faríngea, irrigação nasal, aerossol
Outros Serviços	Massagem a seco regional ou geral; mecanoterapia orientada e em grupo; <i>Phlebotone</i> ⁶⁵ e camas termostatizadas; serviço de enfermagem: injeções intramusculares e endovenosas; pensos médios ⁶⁶ ; Programas de Bem-Estar; serviços de <i>Spa</i>
Época Termal	Julho a novembro Alta temporada: 16 de junho a 15 de outubro Baixa temporada: 1 de abril a 15 de junho e 16 de outubro a 30 de novembro
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo
Turismo	Rota Natureza

⁶⁵ Banheira de hidromassagem para membros inferiores.

⁶⁶ Cuidado de feridas.

Nota: Elaborado pela autora, 2023
Fonte: ATP, 2023

22. Termas de São Pedro do Sul

As Termas de São Pedro do Sul têm uma história que remonta à Pré-História da humanidade, quando dos primeiros vestígios da utilização das águas termais com fins curativos e de bem-estar remontam a tempos antigos, há cerca de 2000 anos atrás. Os romanos também faziam uso dessas águas e muitos reis portugueses, visto que é possível ver vários componentes em pedra que faziam parte do *Balneum Romano*, construído nos primeiros anos do século I. Dom Afonso Henriques e Dom Manuel I, seguiram o costume da utilização das termas (TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL, 2023).

No século XII, as Caldas Lafonenses voltaram a ser objeto de interesse e notícia. Em 1152, Dom Afonso Henriques concedeu o primeiro Foral à Vila do Banho, reconhecendo a importância do local de onde as águas termais brotavam. Em 1169, o próprio Dom Afonso Henriques recuperou fisicamente nas Caldas Lafonenses, construindo uma pequena Capela dedicada a São Martinho, que está aberta ao público até hoje. No início do século XVI, D. Manuel I decidiu desenvolver as Caldas Lafonenses, construindo o Hospital Real das Caldas de Lafões, concedendo um novo Foral à Vila do Banho em 1515, aumentando suas competências e importância (ibid.).

Nos séculos XIX e XX, as Termas de São Pedro do Sul passaram por um novo impulso e modernização. Em 1884, a Câmara Municipal de São Pedro do Sul construiu um moderno balneário para substituir o Hospital Real das Caldas de Lafões. Em 1894, a Rainha Dona Amélia foi aos banhos pela primeira vez no novo balneário, tratando-se de alguns problemas físicos. Um ano depois, um Decreto Real determinou que as Caldas de Lafões passassem a ser chamadas de Caldas da Rainha Dona Amélia. Já no século XX, com a República em 1910, as termas passaram a ser chamadas de Termas de São Pedro do Sul, e, no final do século, em 1987, foi inaugurado o Centro Termal, substituindo o antigo balneário já denominado Rainha Dona Amélia, que também passou por modernizações (ibid.).

Com mais de dois mil anos de história, as Termas de S. Pedro do Sul contam já com inúmeros casos de sucesso e onde o regresso anual dos aquistas é uma realidade conseguida. São também as maiores termas a nível nacional e estão entre as maiores e melhores da Europa. Estas águas medicinais são

aconselhadas por vários médicos conceituados, que recomendam o tratamento termal ao invés do recurso ao consumo de medicamentos. A razão é, para além da melhoria significativa da mobilidade e diminuição de dores, a conquista da autonomia e autoconfiança dos doentes e a diminuição do consumo de produtos químicos. A opção por um tratamento não agressivo, preventivo e sem efeitos secundários como a cura termal, levará a uma melhoria significativa da qualidade de vida. Com uma média anual de 16.000 aqúistas, as Termas de S. Pedro do Sul aliam as propriedades únicas da sua água à natureza esplêndida que envolve a cidade termal (ATP, 2023, [s.p]).

A primeira década do século XXI foi um período de modernização e expansão das Termas de São Pedro do Sul. Durante oito anos, as termas passaram por uma transformação significativa, com a inauguração do Balneário Dom Afonso Henriques, oferecendo equipamentos termais modernos, um ambiente atrativo e atendimento profissional qualificado. Com essas mudanças, as Termas de São Pedro do Sul entraram na era do Turismo de Saúde e Bem-Estar, atendendo a novas e sofisticadas demandas. Além disso, as termas são pioneiras no desenvolvimento de produtos de dermocosmética 100% nacionais, comercializados sob a marca AQVA – Termas de São Pedro do Sul Dermocosméticos (TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL, 2023).



Figura 39 - Piscina do Balneário Dona Amélia
Fonte: ATP, 2023

Tabela 37 - Termas de São Pedro do Sul: informações termais

Características da Água	Mineralização total: fracamente mineralizada Composição iônica: sulfúrea, bicarbonatada, sódica, fluoretada Temperatura: 67 °C pH: 8,8
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
	Banhos: imersão em banheira; piscina de recuperação; piscina com

Termalismo Terapêutico	hidromassagem fixa; piscina com hidromassagem manual; vapores: <i>Bertholaix</i> ; vapor parcial à coluna ou aos membros; duchas: de jato, circular; ducha de cachão ⁶⁷ , ducha com massagem; tratamento de vias respiratórias: irrigação nasal, pulverização, nebulização, inalação nasal, bucofaríngeo, aerossol, emanatório
Outros Serviços	Fisioterapia; Medicina de reabilitação; Programa de Bem-Estar; serviços de <i>Spa</i>
Época Termal	Janeiro a dezembro
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo
Turismo	Rota Histórica

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023

23. Termas do Carvalho

As Termas do Carvalho são consideradas uma das unidades termais mais importantes da região. No entanto, nem sempre foram reconhecidas como tal. A descoberta das propriedades curativas das águas termais é relativamente recente. A primeira menção às Termas do Carvalho ocorreu há pouco mais de 200 anos. Naquela época, existiam apenas alguns poços onde brotavam águas termais (TERMAS CENTRO, 2023).

Em 1810, Dr. Francisco Tavares descreveu em seu trabalho "Instruções e cautelas práticas sobre a natureza", diferentes tipos, virtudes em geral e uso legítimo das águas minerais, principalmente de Caldas do Carvalho, explicando que a 400 ou 500 passos ao sul da vila de Carvalho, em Castro Daire, nasciam águas termais cristalinas. Segundo Francisco, das cinco fontes existentes apenas duas podiam ser utilizadas pelos doentes, pois as outras eram inacessíveis. Em uma das nascentes possíveis, um religioso da região, havia construído uma casa com um banho, a outra era utilizada para beber da água (ibid.).

Francisco Tavares sugeriu que todas as nascentes fossem encaminhadas para um aqueduto comum, de modo que a água pudesse ser aproveitada para os banhos termais. Nessa época, ou logo depois, já existiam a "Barraca do Povo", uma estrutura simples com uma banheira para uso público, e a "Barraca dos Leprosos",

⁶⁷ A Ducha de Cachão é realizada "com menos pressão, sendo essencialmente localizado nas zonas lombar, dorsal e cervical, na posição de sentado" (GRANDE HOTEL CALDAS DA FELGUEIRA, 2023, [s.p.]).

com duas banheiras, construída por Joaquim Rebelo da Silva Xuquere no início do século XIX. Posteriormente, foi construída a "Barraca do Abade", que era de uso exclusivo do abade de Mões (ibid.).

A fama das propriedades curativas das águas, especialmente para doenças de pele, começou a se espalhar. Em 1843, parecia que tudo estava encaminhado para que uma empresa pudesse explorar as termas do Carvalhal. No entanto, a falta de acessos adequados e outras condições inviabilizaram o projeto ambicioso, e apenas o início da construção de uma casa com nove janelas próximo à área das nascentes foi realizado. No entanto, essa construção nunca foi concluída (ibid.).

Em 1892, um balneário modesto foi construído e, na década de 1890, a primeira albergaria foi inaugurada. O Prof. Ferreira da Silva analisou as águas em 1912. Em 1916, a concessão das termas foi oficialmente dada à Câmara Municipal. Em 1923, o balneário e o hotel ofereciam serviços à crescente concorrência de aquistas. Em várias ocasiões, os balneários foram destruídos por incêndios e reconstruídos. Em 1924, a Câmara arrendou as termas a um gerente do Hotel Astúrias. Em 1927, a água das nascentes foi estudada por Charles Lepierre (BASTOS et al., 2002-2005).

Na década de 1940, um relatório mencionou más condições nos balneários e a existência de dois hotéis. Em 1957, a Câmara Municipal assumiu a exploração termal e remodelou o balneário. Nas décadas seguintes, melhorias foram feitas, incluindo a abertura de um novo balneário e uma buvete. Nos anos de 1990, a Câmara Municipal investiu na valorização das termas, incluindo a ampliação do balneário e melhorias no parque termal (ibid.).

As Termas do Carvalhal situam-se a cerca de 500 metros de altitude em plena Beira Alta, distrito de Viseu, concelho de Castro Daire, entre as bacias hidrográficas do Vouga e do Paiva, enquadradas pelas serras de Montemuro e Arada refletem em si as características únicas do Concelho de Castro Daire. Alia o Termalismo ao mundo rural, ao campo, à natureza, às tradições seculares e à gastronomia castrense. A paisagem de fundo une a Serra de Montemuro ao Rio Paiva, cenário memorável onde as novas experiências acontecem no ritmo próprio e exclusivo que só a natureza pode oferecer (ATP, 2023, [s.p.]).



Figura 40 - Corredor interno das Termas do Carvalhal

Fonte: ATP, 2023

Tabela 38 - Termas do Carvalhal: informações termais

Características da Água	Mineralização total: fracamente mineralizada Composição iônica: sulfúrea, bicarbonatada, sódica, fluoretada Temperatura: 61 °C pH: 9 Profundidade: entre 40 e 600 metros de profundidade em três furos devidamente isolados e tem uma temperatura de 42°C e os 60°C.
Indicações Terapêuticas	Aparelho digestivo; pele; aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Balneoterapia clássica: banhos de imersão simples; aerobanho/hidromassagem; hidromassagem computadorizada; hidropinia ducha subaquática; duche de jato; duche massagem Vichy; estufa de vapor à coluna; massagem a seco; diatermia ⁶⁸ ; vapor aos membros; tratamentos em ORL: irrigação nasal, aerossol, nebulização
Outros Serviços	Fisioterapia; Programas de Bem-Estar; serviços de Spa
Época Termal	Janeiro a dezembro
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo
Turismo	Rota Natureza

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023

🌀 24. Caldas de Manteigas

Caldas de Manteigas está cercada pela vegetação da Beira Interior, no vale

⁶⁸ “A diatermia médica consiste no uso terapêutico do calor gerado nos tecidos do corpo por corrente de alta frequência, a qual possui intensidade local insuficiente para produzir altas temperaturas capazes de destruir os tecidos ou alterar sua vitalidade” (BARBOSA, 1940, [s.p.]).

do rio Zêzere, onde está edificada a estância termal dentro do Parque Natural da Serra da Estrela (LIFECOOLER, 2023).

Não há precisão sobre a data de origem das termas, porém a primeira referência conhecida sobre as Caldas de Manteigas encontra-se no Aquilégio Medicinal de 1726, no qual Francisco Henriques informou que as águas de duas nascentes, Caldas Pequenas e Fonte da Lapa, são benéficas para pele, nervos e juntas. A Rainha Dona Maria I confirmou a posse da Câmara de Manteigas sobre as Caldas em 1794, e após a lei de 1892, a Autarquia continuou a exploração, cujo alvará de concessão foi concedido em 1912 (CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS, [s.d.]; BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1877, o trabalho realizado pelo Dr. Costa Felix, mencionou Caldas de Manteigas como famosas em todo o reino, as mais frequentadas da Beira Baixa, com povoamento próspero, porém ofertando más acomodações. No ano de 1881, no relatório da “Expedição Científica à Serra da Estrela, na secção de medicina, subsecção de hydrologia minero-medicinal”, os Drs. Leonardo Torres e Jacinto Medina, referiram-se às Caldas de Manteigas, especificamente à casa de banhos, dizendo que na época existiam quatro banheiras, uma de mármore e outras três de pedra de granito, situadas em casebres sem luz e sem ar, sem asseio possível (op. cit.). Em 1999, os balneários fecharam para obras de remodelação e as novas captações de água foram feitas por furos hertzianos. Atualmente as Caldas de Manteigas são apoiadas por uma Unidade Hoteleira denominada “INATEL Manteigas” (BASTOS et al., 2002-2005).



Figura 41 - Termas de Manteigas
Fonte: ATP, 2023

Tabela 39 - Termas de Manteigas: informações termais

Características da Água	Mineralização total: fracamente mineralizada Composição iônica: sulfúrea, bicabornatada, sódica, fluoretada Temperatura: 48 °C pH: 9,25
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Piscina termal; piscina com hidromassagem; ducha Vichy; ducha escocesa; hidromassagem computadorizada; banho de vapor; tratamento de ORL: inalações (nasal e bucal), irrigações nasais, pulverizações e gargarejos. Tratamento pneumonológicos com aerossóis simples, inalações bucais, irrigações, duchas e fisioterapia
Outros Serviços	Massagens; fisioterapia; eletroterapia; Programas de Bem-Estar
Época Termal	Março a novembro
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo
Turismo	Rota Natureza

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023; Lifecooler, 2023

25. Termas da Longroiva

A história das Termas de Longroiva remonta aos Paleolítico, onde vestígios arqueológicos do aproveitamento das águas termais pelo homem pré-histórico foram encontrados. Acredita-se que essas águas eram conhecidas pelos romanos, que ocuparam a região vizinha do castro de Longobriga durante muitos anos. Há uma lenda da Estátua do Banho de Longroiva, estatueta romana dedicada à deusa da Saúde. Posteriormente, as termas se tornaram propriedade da Ordem dos Templários e, mais tarde, da Ordem de Cristo, durante o reinado de Dom Dinis. Os Templários abriram o primeiro templo cristão em Longroiva, onde estabeleceram sua necrópole e construíram um balneário medieval, que provavelmente foi uma continuação do balneário romano. Esse balneário era simples, com dois tanques protegidos por uma cobertura de colmo. Acredita-se que a Rainha Santa Isabel, vinda de Aragão para se casar com Dom Dinis, possivelmente tenha passado por Longroiva e se banhado nas águas termais. No entanto, não há provas concretas dessa afirmação (LONGROIVA HOTEL RURAL, 2023).

Trata-se de uma pequena aldeia que desce a colina encimada por um castelo de arquitetura templária, o qual testemunha uma parte do seu passado. Diz-se que

Longroiva tem origem Céltica, havendo vestígios de presença humana desde o megalitismo. Por aqui também estiveram os romanos e os árabes... (JACINTO, 2021, [s.p.])

Em 1810, devido ao estado de deterioração da estrutura, a junta da Paróquia decidiu reconstruir o estabelecimento termal de estilo romano, conhecido como Senhora do Torrão, através das esmolas arrecadadas. O local contava com dois tanques, um destinado aos homens e outro às mulheres, onde os banhistas podiam sentar-se em bancos de pedra. A renda proveniente das taxas cobradas aos visitantes de fora da região era utilizada para realizar a festa em honra à Senhora do Torrão, que acontecia no dia 8 de setembro e era sempre gratuita para os moradores locais (LONGROIVA HOTEL RURAL, 2023).

Em 1815 o Dr. Manuel José Lobão, corregedor de Trancoso e natural de Longroiva, mandou reparar os banhos. No ano de 1821 as termas foram objeto de um estudo apresentado à Academia das Ciências, por José Pinto Rebelo de Carvalho. Em 1844-45, Magalhães e Vasconcelos publicaram um artigo sobre as águas minerais de longroivenses. A Câmara Municipal da Meda construiu um edifício termal em Longroiva entre 1878 e 1881. Mais tarde, foram feitas melhorias no edifício e solicitado um estudo médico-experimental das águas de Longroiva para avaliar suas propriedades terapêutica, ao encargo do investigador Prof. Doutor Ramiro Valentim, da Faculdade de Medicina do Porto, uma das maiores autoridades nacionais na época sobre o assunto. Já em 1970 foram realizadas análises das águas por Silva e Almeida (ibid.).

Em 2001, a Câmara Municipal de Meda tornou-se a Concessionária da água mineral natural de Longroiva. As Termas de Longroiva foram reconhecidas pelas suas indicações terapêuticas para doenças do aparelho respiratório e reumáticas e músculo-esqueléticas. Desde então, foram feitas várias obras de ampliação e remodelação do balneário, e em 2011, as termas passaram a ser administradas pela Empresa Municipal Águas de Longroiva. Em 2013, as termas foram concessionadas à Natura Empreendimento S.A., que construiu um hotel rural nas proximidades das termas (ibid.).



Figura 42 - Piscina externa das Termas de Longroiva
 Nota: Percebe-se o vapor natural das águas quentes das termas
 Fonte: ATP, 2023

Tabela 40 - Termas de Longroiva: informações termais

Características da Água	Mineralização total: fracamente mineralizada Composição iônica: sulfúrea, bicarbonatada, sódica Temperatura: 47 °C pH: 8,03
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; pele; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Técnicas termais: banho geral de imersão simples; banheira com hidromassagem; banho geral de imersão com aerobanho; hidropressoterapia; <i>Bertholaix</i> ; <i>Pedidaix</i> ⁶⁹ ; corredor de marcha; ducha de jato; ducha circular; ducha Vichy; banho geral de imersão com subaquático; vapor parcial aos membros; vapor parcial à coluna; hidrocinesioterapia; tratamentos de ORL: irrigação nasal, pulverização faríngea, nebulização, aerossol
Outros Serviços	Piscina com hidromassagem; sauna; massagens; tratamentos corporais (esfoliações e envolvimentos) e de rosto; Programas de Bem-Estar
Época Termal	Encerradas
Dias de Funcionamento	Encerradas
Turismo	Rota Natureza e Rota Charme

Nota: Elaborado pela autora, 2023
 Fonte: ATP, 2023

🌀 26. Termas de Almeida Fonte Água Santa

⁶⁹ *Pedidaix*: tratamento de vapor e jatos de água termal apenas nos membros inferiores.

O Complexo Termal de Almeida está localizado no vale do Rio Côa, a 3,5 quilômetros a noroeste da vila de Almeida, no distrito da Guarda. Suas águas minerais foram mencionadas pela primeira vez no "Aquilégio Medicinal" em 1726, onde descreve suas propriedades terapêuticas para tratamento de doenças de pele (TERMAS CENTRO, 2021; BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1810, Tavares declarou que a água pode ser bebida ou utilizada em banhos, sendo utilizada pelos moradores locais. Em 1819, Jacinto Costa também se referiu às propriedades da água sulfurosa. Em 1892, Lopes relatou que ainda não existia um balneário e a água era transportada para uso doméstico (ibid.).

Acciaiuoli (1944) mencionou a construção de uma casa sobre a nascente em 1896 e a edificação de um balneário em 1925. Em 1975, Amaro Almeida descreveu o local com uma represa de água e várias banheiras. Na década de 1970, a Câmara de Almeida tentou criar um estabelecimento termal, mas as obras não foram concluídas. Na década de 1990, a Câmara anunciou um projeto para a Fonte Santa, que incluiu a construção de uma residência para idosos, um hotel, piscinas e um aldeamento para trabalhadores. No entanto, este projeto foi cancelado devido ao custo elevado. Em 2003, as termas da Fonte Santa começam a operar em um balneário pré-fabricado, cuja verba foi aplicada para a revitalização do local (ibid.).

No passado, a nascente e o balneário estavam localizados perto das margens do Rio Côa, mas atualmente foram convertidos em um elemento decorativo dentro das modernas instalações do complexo termal. O complexo possui uma área de tratamentos, espaço médico e uma variedade de serviços de saúde (TERMAS CENTRO, 2021).



Figura 43 - Termas de Almeida Fonte Água Santa
Fonte: ATP, 2023

Tabela 41 - Termas de Almeida Fonte Água Santa: informações termais

Características da Água	Mineralização total: fracamente mineralizada Composição iônica: sulfúrea, bicarbonatada, sódica Temperatura: 29,4 °C pH: 8,1
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Hidromassagem; duche Vichy com massagem; sauna; <i>Thalaxion</i> ⁷⁰ ; banho turco; ducha jato (agulheta)
Outros Serviços	Massagem geral com óleos; esfoliação corporal; limpeza facial; Fisioterapia; Programas de Bem-Estar;
Época Termal	Maió a novembro
Dias de Funcionamento	Segunda a sábado
Turismo	Rota Natureza

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023

🌀 27. Termas do Cró

Localizado nas terras tranquilas de Coa, ao lado do afluente da ribeira do Boi, encontra-se o Cró Hotel Rural e Termal *Spa*. Acredita-se que a utilização das águas termas remonte à época romana, com vestígios de cerâmica e moedas encontradas. (MARINHO, 2020). No Aquilégio Medicinal, escrito em 1926, foi mencionado o nome "Caldas da Ribeira do Rei" no índice e na descrição de Ribeira do Boi, contando a existência de uma fonte de água muito quente, com propriedades sulfúreas, utilizada no tratamento de estupores, paralisias, rigidez das articulações e fraqueza dos nervos. No entanto, é sugerido no documento a necessidade da construção de um balneário coberto para melhorar as condições locais. Em outro documento, de 1758, dirigido aos párocos do Marquês é mencionado que a nascente de água possui cheiro de enxofre, e que a mesma era receitada pelos médicos da Guarda aos doentes (BASTOS et al., 2002-2005).

Tavares, em 1810, descreveu a existência de três nascentes de água sulfúrea, transparente e de sabor amargo, disse que no local não havia instalações

⁷⁰ *Thalaxion* é uma "banheira parcialmente coberta em que os jatos são dirigidos à região do abdómen, coxas e pernas sequencialmente, em pressões e temperaturas variáveis" (Thalasso Nazaré Portugal, 2023).

adequadas para banhos, apenas uma pia de pedra onde as pessoas se banham sem qualquer proteção. Em 1841, Francisco António da Cunha relatou que antes de se misturar a água do ribeiro, as águas das nascentes eram quentes, constando que a fonte tinha sido danificada por tempestades, segundo Acciaiuoli (1944 apud BASTOS et al., 2002-2005). Somente em 1891 as águas foram analisadas (MARINHO, 2020).

Correia, em 1897, falou sobre a frequência das Caldas, que chegou a 300 banhistas no ano anterior, sugerindo a construção de um bom balneário com piscinas para atender às necessidades dos doentes. Também relatou uma lenda sobre o primeiro doente a usar essas águas com fins curativos (BASTOS et al., 2002-2005).

No final do século XIX, as nascentes ainda não possuíam instalações balneares. Em 1909, foi mencionada a existência de uma capela construída há tempos e casas modestas onde os banhos eram tomados. Em 1923, um relatório da Inspeção das Águas menciona a presença de 800 banhistas, mas a falta de alojamento adequado resultava em condições precárias, com vários doentes dividindo quartos sem desinfecção ou lavagem prévia, ainda de acordo com Acciaiuoli (ibid.).

Em 1935, foi concedida uma concessão à empresa Balnear de Cró Lda. e, no ano anterior, foi elaborado um projeto para novas captações. As obras do novo balneário começaram em 1937. No relatório de exploração de águas minerais de 1939, mencionou-se a falta de alojamento adequado na Estância, com exceção da Pensão de Nossa Senhora dos Milagres. Também foi relatado sobre uma atividade não autorizada de exploração de minério no ribeiro (ACCIAIUOLI, 1944 apud BASTOS et al., 2002-2005). Até o final da década de 1960, as Caldas de Cró permaneceram em funcionamento, mas na década seguinte houve abandono total e os edifícios entraram em ruína, de acordo com o Engenheiro A. Tavares (BASTOS et al., 2002-2005).

Em 2000, a câmara do Sabugal assumiu a exploração termal e encomendou um estudo sobre a viabilidade econômica, de saúde, turismo e recuperação urbana das Caldas. Os resultados desse estudo foram apresentados em 2002, prevendo a construção de um novo balneário e a recuperação dos edifícios em ruína para fins de alojamento e apoio ao turismo. Em 2001, as Caldas começaram a funcionar em caráter experimental, com a presença de 500 aquistas, o que se repetiu nos anos

seguintes. No entanto, aguarda-se o parecer positivo da Direção Geral da Saúde para obtenção de licenciamento definitivo (ibid.).



Figura 44 - Piscina das Termas de Cró
Nota: Destaque para a arquitetura moderna das instalações
Fonte: ATP, 2023

A atividade termal foi retomada com a construção de novos balneários em 2011 e a inauguração do Hotel Termas de Cró em 2015, oferecendo apoio aos visitantes que procuram o termalismo (MARINHO, 2020).

Atualmente as Termas do Cró dispõem de um novíssimo e moderno balneário Termal com equipamentos de tecnologia de ponta e recursos humanos altamente qualificados, aliando a Saúde, a Prevenção e a Manutenção ao Bem-estar, através de serviços de TERMALISMO TERAPÊUTICO, BEM-ESTAR e FISIOTERAPIA (ATP, 2023, [s.p.]).

Tabela 42 - Termas do Cró: informações termais

Características da Água	Mineralização total: fracamente mineralizada Composição iônica: bicarbonatada sódica, carbonatada, fluoretada, sulfidatada, sendo uma água sulfúrea. Temperatura: 24 °C pH: 8,7
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; pele; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Imersões: simples, hidromassagem, aerobanho e subaquático; douchas: jato, circular, hidropressoterapia, <i>Pedidaix</i> e <i>Vichy</i> ; vapores: parcial à coluna, membros e <i>Berthollaix</i> ; técnicas de piscina termal: hidroterapia; vias respiratórias – ORL: nebulização, irrigação, pulverização e aerossóis
Outros Serviços	Fisioterapia; Programas de Bem-Estar
Época Termal	Termas: abril a novembro Spa, Piscina e Fisioterapia: o ano todo
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo

28. Caldas da Rainha

Segundo é contado, a rainha D. Leonor se inspirou nas poças de águas "santas", onde enfermos, sobretudo leprosos, se banhavam, para fundar as Misericórdias, primeiro Hospital Termal do Reino e do mundo (BASTOS et al., 2002-2005; FREGUESIA CALDAS DA RAINHA, [s.d.]). Caldas da Rainha pertencia à Casa das Rainhas desde 1281. O hospital começou a receber doentes em 1487 e as obras foram concluídas por volta de 1503 ou 1504. Em 1512, o "Compromisso" que regulamentava a gestão do hospital foi reconhecido pelo Arcebispo de Lisboa e pelo rei D. Manuel I. De acordo com Mangorrinha (2000), a administração do hospital foi entregue três provedores nomeados pela rainha. Em 1532, a gestão do hospital foi entregue à Congregação de S. João Evangelista (BASTOS et al., 2002-2005).

As informações a seguir foram extraídas do Historial de Caldas da Rainha do Novo Aquilégio, de Bastos et. al (2002-2005):

A administração do Hospital das Caldas foi feita pelos Lóios até 1772, quando ocorreu uma reforma pombalina. O Lóio Mestre Padre Jorge de São Paulo foi provedor do hospital por dois períodos. Ele escreveu um livro chamado "Livro da Fundação deste Hospital" que está guardado no Museu do Hospital e das Caldas. O livro é dividido em seis partes que tratam da história da Rainha D. Leonor, da fundação do hospital, da administração pelos Lóios, dos bens e rendimentos do hospital em 1650, e das memórias e antiguidades do hospital. Na época o tratamento consistia em fases de purgação, banhos e convalescença, seguindo um ciclo de nove banhos. O tempo e a forma de tomar banho eram regulamentados. Jorge de São Paulo recolheu relatos de curas notáveis realizadas no hospital, lamentando que não houvesse registros dessas curas, compilando, assim, mais de 400 observações de curas, que datam de 1524 até a redação do manuscrito em 1656.

Caldas da Rainha passaram por um incêndio no ano de 1659, que resultou em obras de renovação do edifício e também pelo surgimento do primeiro tratado médico que recomendava o uso da água local no tratamento da sífilis. No século XVIII o Hospital Termal da cidade foi reformado por D. João V, que era um paciente

frequente para tratar sua condição de hemiplegia⁷¹. Caldas da Rainha foi descrita no Aquilégio Medicinal de 1726, escrito pelo Dr. Mirandela. Diversos médicos debateram sobre as propriedades medicinais da água das Caldas. Essas observações e recomendações ofereceram uma perspectiva sobre as doenças e a sociedade portuguesa, especialmente entre a população pobre que buscava tratamento nas Caldas.

A Reforma Pombalina do Hospital de Caldas da Rainha ocorreu em 1775 e resultou na sua administração passando para a Secretaria de Negócios do Reino. Foi elaborada uma tabela das doenças tratáveis com a água das Caldas da Rainha, com a contribuição de vinte e seis médicos. Essa tabela indicava quais as águas eram preferencialmente aplicadas em doenças do sistema nervoso, do sangue, musculares, digestivas e dermatológicas. No entanto, foi reconhecida a falta de eficácia dessas águas no tratamento de doenças cancerosas. O uso das águas para doenças infecciosas era mencionado apenas em casos específicos, como a gonorreia e corrimentos brancos, e não para doenças como sífilis e lepra.

Em 1781, Inácio de Seixas Brandão, o primeiro médico após a reforma, publicou um livro sobre a análise e tratamento com as águas termais das Caldas da Rainha. Nesse livro, descreveu análises químicas e narrou casos de tratamentos, principalmente para paralisias e reumatismos. Durante esse período, foi realizada a primeira análise química das águas das Caldas da Rainha, utilizando a técnica de Lavoisier, feita por José Martins da Cunha Pessoa em colaboração com Domingos Vandelli e publicada em 1778.

No século XIX, o Dr. Francisco Tavares teve um papel importante no desenvolvimento da hidrologia médica em Portugal, com obras dedicadas ao tratamento com águas minerais, especialmente nas Caldas da Rainha. Ele forneceu conselhos e instruções sobre o uso terapêutico dessas águas, contribuindo para o crescimento do número de pacientes que frequentavam o hospital termal na região, começaram a surgir empresas e sociedades dedicadas à exploração de águas medicinais. Empresas e sociedades voltadas para a exploração de águas medicinais começaram a surgir. A pioneira foi a Sociedade de Banhos do Luso, estabelecida

⁷¹ Hemiplegia é a “perda grave ou completa da função motora em um lado do corpo. Esta afecção normalmente é causada por encefalopatias que estão localizadas no hemisfério cerebral oposto ao lado da fraqueza” (DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 1966).

em 1852, despertando o interesse de especialistas em clínica e química para a pesquisa das propriedades terapêuticas de outras águas.

Após a crise política e bélica, as primeiras Cortes da Monarquia Constitucional tiveram que analisar a situação do hospital, que foi danificado pelos rebeldes. O hospital se recuperou e se tornou um local de veraneio para deputados, burgueses e nobres, além de atender os pobres do país. Um decreto foi implementado em 1855, tornando obrigatório um atestado de indigência para receber tratamento gratuito nas Caldas da Rainha, e também foi inaugurada a Casa da Convalescença para abrigar os pacientes após o tratamento. Por volta do ano 1875, aproximadamente metade dos frequentadores dos serviços de saúde eram doentes pobres.

No final do século XIX esteve à frente da direção das Caldas Rodrigo Berquó, arquiteto de formação. Berquó realizou grandes reformas no hospital e na Vila de Caldas da Rainha, como a construção de esgotos e um novo abastecimento de água. Foi responsável pela criação do Parque D. Carlos. No entanto, suas intervenções no hospital foram polêmicas. Após a morte de Berquó, o médico José Filipe de Andrade Rebelo assumiu como novo diretor e propôs suspender as obras do novo hospital. Mais tarde, o hospital enfrentou dificuldades financeiras e debates parlamentares sobre a adjudicação do parque e anexos do hospital. O destino dos Pavilhões do Parque ainda não estava definido em 1902. O final do regime monárquico também trouxe críticas ao novo regulamento do hospital, com acusações de favorecimento de amigos do governo.

Em 1904, em uma sessão camarária, foi discutida a legalização do jogo e cassinos em estâncias termais. A discussão continuou até o fim do regime monárquico e se estendeu ao regime republicano. O deputado Luís Gama propôs separar a parte hospitalar da recreativa para desenvolver as termas. Em 1912, um projeto de lei sugeriu arrendar a parte recreativa e banhar a empresas privadas. O deputado Afonso Ferreira denunciou o desperdício de dinheiro público no hospital e propôs a transformação do edifício em um hotel moderno. No ano de 1916 foi aprovado um crédito especial para o hospital, porém no ano seguinte, o baixo salário dos funcionários levou muitos a deixarem seus cargos. Já em 1919, o deputado Maldonado Freitas renovou o projeto de transferir o hospital para a Câmara Municipal das Caldas da Rainha. O debate dividiu-se, com o deputado Hermano de

Medeiros expressando preocupações sobre a legalização do jogo de azar próximo a um hospital público.

O Estado Novo (1933 - 1974) teve um impacto significativo no Hospital Termal das Caldas da Rainha. Durante esse período, ocorreu uma reforma completa da Casa da Convalescência, que foi transformada em um balneário de primeira classe, com técnicas balneoterápicas modernas. No Regime Democrático, o hospital termal continuou a ser valorizado e mencionado em discursos elogiosos na Assembleia da República. Houve um reconhecimento da importância do termalismo para o país, e elogiou-se a modernização e a renovação das termas das Caldas da Rainha. No entanto, em 1997, o hospital termal foi encerrado devido à contaminação das suas águas pela bactéria *Pseudomona Aeruginosa*. Houve promessas de reabertura, mas os problemas de contaminação persistiram ao longo dos anos. Em 2005, o hospital foi novamente reaberto, mas apenas com água de um dos furos localizados na Mata, uma vez que outras captações foram seladas.

Em 2000, Mangorrinha disse que a cidade das Caldas da Rainha enfrentava o desafio de conciliar a preservação das suas águas termais e a sua capacidade de adaptação ao crescimento e à mudança, fazendo-se necessário encontrar um equilíbrio entre a cidade dos turistas e a cidade dos residentes, para que coexistência pudesse ser harmoniosa e interdependente.

No ano de 2019 o Hospital Termal foi reaberto depois de atividades suspensas desde 2009 devido à presença da bactéria legionella (LUSA, 2019).



Figura 45 - Frente do Museu do Hospital e das Caldas
Fonte: ATP, 2023

Tabela 43 - Caldas da Rainha: informações termais

Características da Água	Mineralização total: hipersalina Composição iônica: sulfúrea, cloretada, sódica Temperatura: menor que 35 °C pH: 6,7
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Banhos de imersão simples e de bolha de ar; ducha manilúvio; ducha pedilúvio; ducha Vichy; ducha nasal ou irrigação nasal; pulverização faríngea; nebulização individual; aerossóis
Época Termal	Março a dezembro
Dias de Funcionamento	Não informado
Turismo	Rota Histórica

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023

29. Termas da Piedade

A exploração das nascentes termais de Piedade com propósitos terapêuticos remonta a muitos séculos atrás, de acordo com relatos históricos que indicam que os romanos já as utilizavam durante o período de romanização (ATP, 2023).

De acordo com Acciaiuoli (1944), no ano de 1566, o Cardeal D. Henrique fundou o convento de monges arrábidos na freguesia da Vestiária. Algum tempo depois, os religiosos criaram uma casa de abrigo para os doentes que utilizavam as águas em poças, construindo também a capela dedicada à Nossa Senhora da Piedade. Mais tarde, os monges de Alcobaça ergueram um pequeno balneário, onde o rei D. Henrique tomou banhos para cura. O balneário foi mantido até a secularização dos bens da igreja em 1834 (BASTOS et al., 2002-2005; ATP; 2023).

Em 1810, Tavares descreveu que nasciam quatro nascentes de água termal, muito próximas umas das outras, com a quantidade de uma telha. A formação do monte era principalmente de argila, calcário e pedra conhecida pelo mau cheiro. Nessas fendas, próximo às fontes, eram observadas eflorescências salinas, de sabor amargo e muriático⁷². No ano de 1889, Joaquim dos Santos Silva analisou as nascentes e descreveu que as mesmas eram conhecidas empiricamente desde tempos antigos na freguesia de Maiorga, a três quilômetros a noroeste da vila de Alcobaça. Em 1894, António Filipe de Sousa Carvalho, proprietário da quinta

⁷² Muriático é uma antiga denominação de clorídrico (ácido).

herdada por sua esposa, pediu a concessão das águas da Piedade. O processo incluía a descrição de um balneário rústico descrito por Lopes em 1892, que possuía sete tinhas em pedra (ibid.).

O Relatório de Reconhecimento de Pego em 1894 descreveu cinco nascentes, uma no interior do balneário e as outras no exterior. O estabelecimento era composto por duas construções: uma em alvenaria com três quartos com tinhas de mármore e outra em madeira, com quatro tinhas em mármore, uma sala de duchas e outra de espera, além da caldeira para aquecimento das águas. Sarzedas também mencionou em 1907 dois edifícios, ambos em alvenaria. O primeiro possuía quatro banheiras em mármore para a 1ª classe, e cinco banheiras em pedra para a 2ª classe e uma espaçosa sala de espera. O segundo edifício era destinado a doentes pobres (op. cit.)

Em 1923, a exploração das termas era realizada em dois estabelecimentos: o particular chamado Piedade e o da Câmara Municipal de Alcobaça, conhecido como Piedade-Fervença. O decreto de 22 de julho de 1943 determinou que a exploração fosse feita por uma única concessão, resultando na venda da concessão da Câmara de Alcobaça. No ano seguinte iniciou-se um projeto de renovação do estabelecimento, com a construção de uma nova buvette e a renovação dos balneários. O hotel foi inaugurado na década de 1950 (ibid.).

Em 1996, o hotel passou por obras de modernização, com a construção das salas de tratamento hidrológico no andar térreo e a transformação do antigo balneário em um centro de congressos. As águas das nascentes foram consideradas contaminadas, assim como o rio Alcoa, localizado próximo às termas, que provocou por várias vezes inundações no complexo termal. A atividade terapêutica foi encerrada nesse período. Entre os anos de 2002 e 2003 foram feitas novas captações, com a expectativa de que os proprietários do hotel pudessem reiniciar esse tipo de tratamentos em 2004 (ibid.). Sobre as termas na atualidade:

As Termas da Piedade disponibilizam um conjunto de tratamentos que atuam na prevenção e tratamento de inúmeras patologias através da utilização da água termal e outros meios complementares para fins terapêuticos e reabilitação, de promoção de saúde, bem-estar e prevenção de doenças (YOUR HOTEL E SPA ALCOBAÇA, 2023 [s.p.]).



Figura 46 - Piscina interna nas Termas da Piedade
Fonte: ATP, 2023

Tabela 44 - Termas da Piedade: informações termais

Características da Água	Mineralização total: hipersalina Composição iônica: cloretada sódica Temperatura: 28 °C pH: 7
Indicações Terapêuticas	Aparelho digestivo; pele; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Aparelho digestivo: hidrocolonterapia ⁷³ ; hidropinia; hidroterapia: circuito de hidroterapia termal livre e/ou acompanhado; banho de imersão simples; banho de imersão com hidromassagem; ducha Vichy simples ou localizado; ducha agulheta
Outros Serviços	Drenagem linfática localizada; pressoterapia; marquesas de relaxamento: marquesa ⁷⁴ de Flutuação Zen; marquesa de Sal do Himalaia com massagem; serviços de Spa
Época Termal	Todos os meses
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo
Turismo	Rota Natureza
Equipe	Médico hidrologista, enfermeiro, dietista

Nota: Elaborado pela autora, 2023
Fonte: ATP, 2023

🌀 30. Termas de Monte Real

Segundo Acciaiuoli (1944), as termas de Monte Real foram outrora utilizadas pelos romanos, visto que junto à nascente foram encontrados um pequeno altar

⁷³ “A hidrocolonterapia, também chamada de colonterapia, é um procedimento de limpeza do intestino grosso no qual se insere água morna filtrada e purificada através do ânus, permitindo eliminar as fezes acumuladas e as toxinas do intestino” (TUA SAÚDE, 2022).

⁷⁴ Marquesas são mesas de massagem.

dedicado ao deus Fontana, moedas e uma banheira de pedra, quando realizadas escavações entre os anos de 1806 e 1807, pelo então Bispo de Leiria, D. Manuel de Aguiar. Assim, o bispo ordenou a construção de uma casa de alvenaria com dois "cubículos", cada um contendo uma banheira para os banhos termais. Lopes (1892) conta que a Rainha Santa Isabel, durante suas estadias em Monte Real com o Rei D. Diniz, distribuía a água termal aos doentes que a procuravam (BASTOS et al., 2002-2005; TERMAS DE MONTE REAL, 2023).

O relatório de Morão em 1916 descreveu o sistema de abastecimento de água em Monte Real (BASTOS et al., 2002-2005). Manuel da Silva Pereira, rico industrial da Ortigosa, adquiriu a propriedade das nascentes termais em uma licitação pública feita pela Câmara Municipal de Leiria. Naquele momento, as nascentes estavam praticamente abandonadas. Silva Pereira também comprou terrenos ao redor da nascente de água termal, construiu uma avenida e um balneário, e o Grande Hotel em 1919. Ele também iniciou uma intensa campanha de propaganda das Termas de Monte Real por todo o país (TERMAS DE MONTE REAL, 2023; BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1925, ele deixou a propriedade para seu sobrinho Olympio Duarte Alves, e a partir desse momento, Monte Real passou por um renascimento. Com a ajuda dos arquitetos Korrodi, pai e filho, o grande hotel foi concluído e logo entrou em funcionamento. O antigo balneário também passou por uma remodelação e expansão, sendo equipado com os melhores equipamentos para os tratamentos termais. (TERMAS DE MONTE REAL, 2023). Em 1939, o projeto de remodelação do balneário foi aprovado e nesse mesmo ano iniciou-se a urbanização da vila de Monte Real, com a construção da igreja e do anexo do Grande Hotel, impulsionada pelo concessionário Duarte Alves (BASTOS et al., 2002-2005).

A partir dos anos 50 até os anos 80, as Termas de Monte Real se tornaram as mais frequentadas do país e até mesmo da Península Ibérica, frequentadas por conhecidas figuras da sociedade portuguesa (TERMAS DE MONTE REAL, 2023).

As termas de Monte Real passaram por renovações e expansões nos anos 1990, oferecendo tratamentos de hidroterapia, eletroterapia, fisioterapia e ventiloterapia. O Grande Hotel, fechado em 1989, foi projetado para ser renovado e transformado em um hotel de luxo ofertando turismo de saúde. Em 1999 as termas foram vendidas em leilão por motivo de dívidas. No ano de 2003 o fechamento das termas foi ordenado devido aos débitos da empresa exploradora, contudo

negociações permitiram seu funcionamento e a situação ainda não estava estável em 2004 (BASTOS et al., 2002-2005).

As Termas de Monte Real foram reconstruídas em 2009 e atualmente ocupam mais de 5.000 m² dedicados ao Termalismo Clínico e de Bem-Estar, oferecendo serviços modernos e uma ampla variedade de tratamentos. Apesar da reconstrução, as Termas de Monte Real preservaram sua fachada histórica (TERMAS DE MONTE REAL, 2023).

As Termas de Monte Real, localizadas no Resort Monte Real estão fechadas temporariamente para remodelação. O resort termal oferece soluções únicas em lazer, saúde, reuniões e eventos, em uma propriedade privada de 24 ha. A atmosfera tranquila e verde promove o bem-estar e convida a passeios no parque (ATP, 2023).



Figura 47 - Termas de Monte Real
Fonte: ATP, 2023

Tabela 45 - Termas de Monte Real: informações termais

Características da Água	Mineralização total: hipersalina Composição iônica: sulfúrea, sulfatada e cálcica Temperatura: 18 °C pH: 7,2
Indicações Terapêuticas	Aparelho digestivo e pele
Termalismo Terapêutico	Hidroterapia: hidromassagem, duchas como a escocesa, agulheta quente, ducha circular, abdominal, hepático e lombar; eletroterapia; calor úmido; enteróclise e pressoterapia
Outros Serviços	Massagens; serviços de Bem-Estar termal
Época Termal	Sem previsão de abertura em 2023 Normalmente de março a novembro

Dias de Funcionamento Normalmente de segunda a domingo

Turismo Rota Charme

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: Lifecooler, 2023; ATP, 2023

31. Termas do Vimeiro

Localizada na zona norte do concelho de Torres Vedras, distrito de Lisboa, próximo ao Rio Alcabrichel, as Termas do Vimeiro são conhecidas por sua história e importância no campo geológico (TERMAS CENTRO, 2023).

A história das termas pode ser contada a partir do convento de Penafirme, localizado perto da vila de Torres Vedras, que possuía uma fonte com águas com propriedades medicinais para tratar dores nos rins e na bexiga. As águas eram consideradas eficazes na dissolução e expulsão de pedras e areia, de acordo com Henriques (1726) O convento, fundado em 1226, pertencia à Ordem de Santo Agostinho e possuía três banhos, mais um de propriedade particular, segundo Tavares (1810). Baptista (1876) explicou que após a secularização dos bens da Igreja em 1834, o convento foi adquirido por um inglês chamado Sertorius, mas já estava em ruínas em 1876 (BASTOS et al., 2002-2005).

Desde 1845, já havia registros da existência de dois banhos de águas santas nas margens do Rio Alcabrichel, onde pessoas doentes procuravam tratamento (TERMAS CENTRO, 2023; ATP, 2023). A tradição diz que a Rainha Santa Isabel era uma das visitantes famosas das termas, que vinha usufruir das águas termais para seu bem-estar e saúde (TERMAS CENTRO, 2023).

Em 1892, Lopes descreveu os estabelecimentos balneares existentes na época (BASTOS et al., 2002-2005). A primeira análise oficial da água foi realizada em 1867 por Agostinho Vicente Lourenço e posteriormente por Charles Lepierre, em 1893 (TERMAS CENTRO, 2023; BASTOS et al., 2002-2005; ATP, 2023). Dois anos depois, o engenheiro Orey fez um relatório de reconhecimento dos edifícios, estruturas e nascentes para uma concessão pedida. Em 1896 o alvará de exploração foi concedido à João Pedro Cardoso. Em outro relatório de inspeção realizado por Sarzedas em 1906, verificou-se que não houve alterações significativas nas instalações hidrominerais e o médico inspetor as descreveu como modestas (BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1920, os herdeiros do primeiro concessionário formaram a Empresa das Águas do Vimeiro, demoliram todas as construções para construir um novo balneário, mas o projeto nunca foi concluído (BASTOS et al., 2002-2005). Em janeiro de 1921, um alvará foi publicado, classificando as águas como cloretadas sódicas (TERMAS CENTRO, 2023). Os banhos continuavam a ser tomados nas poças das nascentes. No ano de 1933, a empresa foi colocada a leilão e adquirida pela Câmara Municipal de Torres Vedras. No entanto, o estado de abandono persistiu até 1945, quando Joaquim Belchior assumiu o controle da empresa. Como a nova administração tinha o desejo de melhorar as condições, foram autorizadas transformações da área em um balneário, que incluía uma oficina de engarrafamento (BASTOS et al., 2002-2005).

A exploração das Águas Santas do Vimeiro continuou a crescer a partir deste ano, apesar da crise que o termalismo atravessou a partir da década de 1950. De acordo com Mangorrinha (2000) o balneário foi ampliado e aperfeiçoado em 1948. No ano seguinte foram feitas diversas melhorias, incluindo a transformação da buvette e das seções de engarrafamento, além da inauguração do Hotel das Termas (ibid.)

Em 1954, uma nova buvette e uma piscina de água termal foram inauguradas, seguidas por uma nova piscina de água corrente e um novo balneário em 1956. Na década de 1960, foi inaugurado um novo hotel na praia de Porto Novo, que foi expandido em 1973 e incluía três piscinas, um campo de golfe e um centro hípico. O Grupo Espírito Santo adquiriu a empresa em 2001 e iniciou uma reforma das unidades hoteleiras e infraestruturas de lazer para atrair turismo termal e de saúde. A empresa também investiu na indústria de engarrafamento de águas. Em 2005, um novo edifício industrial foi inaugurado. No mesmo ano, devido a uma seca, o balneário da Fonte dos Frades foi temporariamente fechado (ibid.).

A água das Termas do Vimeiro possui uma mineralização única, circulando em profundidade até cerca de 2000 metros, em rochas calcárias. Devido a uma barreira geológica impermeável chamada "Diapiro do Vimeiro", a água chega à superfície a uma temperatura de aproximadamente 27°C, dando origem às nascentes e captações na região da Maceira. As características e propriedades da água tornam as termas indicadas para a prevenção e tratamento de doenças de pele, aparelho digestivo, circulatório e respiratório (TERMAS CENTRO, 2023).

Ao longo de sua história, as Termas do Vimeiro tiveram altos e baixos, mas conseguiram se manter como um importante motor de desenvolvimento para a região. Atualmente, o complexo turístico do Vimeiro é composto por três núcleos que oferecem tratamentos de termalismo clássico, como balneoterapia, ventiloterapia e fisioterapia, além de tratamentos de bem-estar (ibid.).



Figura 48 - Buvete das Termas de Vimeiro
Fonte: ATP, 2023

Tabela 46 - Termas do Vimeiro: informações termais

Características da Água	Mineralização total: hipersalina Composição iônica: cloretada, sódica, magnesiana Temperatura: 27 °C pH: 7,23
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; pele; aparelho digestivo; aparelho circulatório
Termalismo Terapêutico	Técnicas para o aparelho respiratório: aerossóis e ducha nasal; hidroterapia: banho de imersão, ducha circular, ducha escocesa, ducha filiforme, ducha lombar, ducha Vichy com massagem, hidromassagem; enteróclises
Outros Serviços	Massagem parcial e geral
Época Termal	Julho a setembro Ficou encerrada na Primavera de 2022
Dias de Funcionamento	Não funciona às quintas
Turismo	Rota Histórica e Rota Histórica

Nota: Elaborado pela autora, 2023
Fonte: Termas Centro, 2023; ATP, 2023

32. Termas de Águas Penamacor

As Termas de Águas Penamacor, Fonte Santa, estão localizadas em uma área tranquila e bucólica, longe do estresse urbano, em uma vila com extenso patrimônio histórico, em meio a serra da Malcata, delimitada pela barragem da Meimoa e pela ribeira da Baságueda (CÂMARA MUNICIPAL DE PENAMACOR, [s.d.]).

Diz-nos o "Aquilégio Medicinal", de 1726, onde é feito o levantamento das nascentes termais existentes no país, que "no termo da vila de Almeida [...] há uma fonte a que chamam Santa, pouco copiosa, mas de água que passa por minerais de enxofre, que claramente pelo cheiro se reconhece. Usam delas os moradores para sarnas, comichões, proídos, chagas rebeldes, assim tomando banhos e lavando com ela as partes exulceradas ou pruriginosas" (TERMAS CENTRO, [s.d.], [s.p.]).

De acordo com Acciaiuli (1944), o padre Francisco Homem de Azevedo, citado nas Ordenações do Marquês de Pombal, mencionou uma fonte de água em Penamacor, nascida de uma rocha com sabor de enxofre. Essa fonte, conhecida como Fonte Santa, era utilizada pelos habitantes locais para tratar a hidropisia⁷⁵. O Dr. Francisco Tavares relatou em 1810 a existência de uma nascente de água clara com cheiro hepático e sabor semelhante, que aflorava horizontalmente debaixo de uma rocha, a temperatura de cerca de 67° F. Além disso, mencionou a presença de um pequeno poço no mesmo local, onde as pessoas tomavam banho sem precauções, e que os efeitos dos banhos eram próprios das águas sulfúreas. Em 1820 Lopes mencionou duas fontes de emergência da água, sulfúreas e superhídricas, com uma temperatura de 20°C, utilizadas na terapêutica para reumatismo e dermatoses nos banhos, e, utilizando-se de um lodo de cor escura depositado no poço. O primeiro balneário foi construído em 1856, com tanque e três banheiras (BASTOS et al., 2002-2005).

No final dos anos 1930, José Manuel Landeiro descreveu as "Termas de Águas" em Penamacor, citando Pinho Leal, relatando que não havia ou casa de telha onde os aqúistas pudessem recolher-se. O balneário foi renovado em 1940, e um piso foi adicionado para acomodações. A Junta de Freguesia explorava o balneário e realizava concursos para a concessão dos banhos. Esses leilões terminaram por volta de 1980, quando a Junta começou a administrar os banhos diretamente. Em 2000, a Junta de Freguesia iniciou obras de renovação, incluindo

⁷⁵ Segundo o dicionário, hidropisia é uma patologia que causa derramamento de líquido seroso em tecidos ou em cavidade do corpo.

novas captações de água e a construção de um prédio para acomodar visitantes (ibid.).

No ano de 2011, o Município de Penamacor conseguiu o alvará de exploração das águas termais (CÂMARA MUNICIPAL DE PENAMACOR, [s.d.]). Em 2017, o Governo aprovou o perímetro de proteção das termas de Águas em Penamacor, com o objetivo de desenvolver a estância termal. A concessão tem uma área de 13,696 ha, visando garantir a disponibilidade e as características da água, bem como condições adequadas para exploração (RECONQUISTA, 2017).



Figura 49 - Tratamento para vias respiratórias nas Termas de Águas Penamacor
Fonte: ATP, 2023

33. Termas de Monfortinho

Acredita-se que nascente de água mineral da Fonte Santa, localizada junto à Serra de Penha Garcia e à margem direita do Rio Erges, delimitando a fronteira luso-espanhola, seja explorada desde o período romano, porém não existem provas que sustentem essa teoria (TERMAS DE MONFORTINHO, [s.d.]).

Tavares (1810) disse que o Infante D. Francisco, irmão de D. João V, que viveu entre 1661 e 1742 teria doado uma quantia em dinheiro à Câmara de Salvaterra do Extremo para a construção de um balneário, após se curar com as águas da região. No entanto, não se sabe os motivos pelos quais a construção só ocorreu por volta de 1755 (BASTOS et al., 2002-2005). As primeiras referências sobre as águas termais surgiram no século XVIII, com Ribeiro Sanches e Francisco da Fonseca Henriques, médicos que descreveram as qualidades terapêuticas dessas águas. Durante séculos, a água mineral era utilizada pela população de

ambos os lados da fronteira para a cura de várias doenças, apesar das deficiências das infraestruturas existentes (TERMAS DE MONFORTINHO, [s.d.]).

Tavares (1810) descreveu que o tanque coberto por uma casa abobadada, que estava em ruínas na mesma em 1810, sendo reconstruído em 1850. De acordo com Acciaiuoli (1944), nove anos depois, o médico Barreto, de Salvaterra do Extremo, publicou um estudo amplamente divulgado na Espanha, o que levou a um aumento visitantes espanhóis às termas, especialmente provenientes da província de Cáceres (ibid.)

No início do século XX, a Companhia das Águas da Fonte Santa de Monfortinho foi fundada e passou a explorar as termas. A empresa foi estabelecida em 1907 por 32 sócios, sendo José Gardete Martins, médico e diretor clínico vitalício das Termas, o principal impulsionador. O acesso livre da população ao local foi encerrado com a fundação da companhia (TERMAS DE MONFORTINHO, [s.d.]).

O Dr. Martins foi responsável por melhorar algumas instalações na área. Ele construiu a casa do médico em 1901, quartos de aluguel em 1902, o Balneário do Dr. Barreto em 1904, o Balneário das Espanholas em 1905 e um pequeno hotel em 1908, que foi destruído por um incêndio pouco depois. Além disso, em 1933, construiu uma capela. Todas essas construções foram feitas de forma precária e com financiamento vindo principalmente do próprio médico (BASTOS et al., 2002-2005).

Durante a I Guerra Mundial, as Caldas de Monfortinho passaram por uma grave crise, mas tiveram um aumento significativo de banhistas durante a Guerra Civil Espanhola e a II Guerra Mundial. Em 1935, durante o início do Estado Novo, uma nova sociedade foi constituída mantendo a mesma designação. O Conde da Covilhã, Júlio Anahory de Quental Calheiros, e o Visconde de Guilhomil, Ruy Vieira Peixoto de Villas Boas, lideravam essa nova sociedade (TERMAS DE MONFORTINHO, [s.d.]).

Um hotel foi construído em 1938, seguido pela construção de um novo balneário no ano seguinte. O balneário tinha duas alas, cada uma com 30 metros de comprimento e 12 metros de largura, para homens e mulheres. As alas possuíam cabines para tratamentos e terapias. Em 1940, a ala feminina foi inaugurada e serviu a ambos os sexos até 1945, quando a outra ala e a sala da caldeira foram concluídas e a oficina de engarrafamento começou a funcionar (BASTOS et al.,

2002-2005). Em 1940, foi construído o grande balneário, juntamente com um hotel chamado Hotel da Fonte Santa (TERMAS DE MONFORTINHO, [s.d.]).

No início dos anos 1970, as Termas de Monfortinho foram mencionadas em discursos parlamentares devido à necessidade de construção de uma ponte sobre o Erges, que seria um posto fronteiriço voltado principalmente para os clientes espanhóis das termas. A proposta dessa ponte foi debatida várias vezes no parlamento depois de 25 de Abril, com ênfase nas suas potencialidades turísticas. Em 6 de março de 1986, Monfortinho foi mencionado em um discurso de Pereira Lopes, onde novamente se discutiu os problemas de falta de infraestrutura na região interior, os quais os governos sucessivos não estavam resolvendo. Na metade dos anos 1990, finalmente a ponte tão almejada foi construída (BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1989, as propriedades terapêuticas das águas termais foram reconhecidas pela Direção Geral de Saúde, e em 2008 foram adicionadas novas funções e terapias para as águas das termas. O balneário foi remodelado em 2001 pelo Arquiteto José Luís Teixeira Pinto, modernizando toda a infraestrutura e criando um novo ambiente de bem-estar (TERMAS DE MONFORTINHO, [s.d.]).

Segundo Lusa (2021), no ano de 2021 estava previsto um investimento de dois milhões de euros para modernização do complexo termal.



Figura 50 - Piscina interna das Termas de Monfortinho
Fonte: ATP, 2023

34. Termas de Unhais da Serra

Unhais da Serra é uma vila localizada na base da vertente sudoeste da Serra da Estrela, em um vale de origem glaciária. A vila é atravessada pela ribeira de

Unhais, formada pela junção das ribeiras da Estrela e da Alforfa. Acredita-se que a população habita essa região desde antes do século XII, e embora não haja vestígios pré-históricos, a presença de penedos íngremes pode indicar a existência de antigas populações que utilizaram a área para defesa. Unhais da Serra foi fundada por D. Sancho I em 1186 e foi incorporada ao território da Covilhã (FREGUESIA DE UNHAIS DA SERRA, [s.d.]).

De acordo com o Historial de Unhais da Serra do Novo Aquilégio, de Bastos et. al (2002-2005):

No século XVIII, Francisco da Fonseca Henriques descreveu uma fonte de água sulfúrea em Unhais da Serra, onde as pessoas tomavam banhos para tratar doenças nas juntas, nervos, gota artrítica e problemas de pele, no Aquilégio Medicinal em 1726. Segundo Acciaiuoli (1944), nos Quesitos aos Párcos do Marquês de Pombal contou-se sobre uma fonte sulfúrea e salitrosa, com propriedades de cura para diferentes enfermidades. Em 1779, Frei Cristóvão dos Reis mencionou a mesma fonte, descrevendo-a como uma fonte de água quente com um tanque de pedra utilizado para banhos terapêuticos.

Em 1794, o Bispo da Guarda, D. Jerónimo Rogado, mandou construir um balneário em Unhais da Serra, que doou à confraria do Santíssimo. No entanto, o Dr. Francisco Tavares escreveu em 1810 que os banhos foram construídos de forma inadequada e pouco eficaz. De acordo com Acciaiuoli (1944), em 1819 Jacinto Costa mencionou as águas termais de Unhais da Serra na Farmacopea Naval e Castrense, e, no ano de 1844, o Jornal dos Facultativos Militares descreveu as Caldas de Unhais com um tanque para dez pessoas, mas referiu que as águas não tinham qualidade suficiente para serem misturadas com outras. Em 1862, José Ribeiro afirmou que o regedor de Unhais era inimigo dos banhos termais e havia rumores de que a água de irrigação estava a arrefecer a água termal.

A gestão dos banhos foi então transferida para a Câmara Municipal da Covilhã. O relatório de Orres, em 1881, mencionou elementos de análise da água da fonte do Cortiço e descreveu Unhais como uma estação de verão admirável. Em 1883, o presidente da Câmara mandou construir balneários, um hotel e o Cassino do Conde. Estes balneários existiram até 1926, quando a concessão foi transferida para a câmara. Foram feitas algumas obras, mas a situação não mudou significativamente. A Câmara propôs arrendar o balneário, mas não teve sucesso. Acciaiuoli, em 1947, mencionou que o local tinha todos os elementos para ser uma

Estância de 1ª Categoria, mas a Câmara Municipal não tinha recursos financeiros para resolver o problema.

O edifício passou por obras nos anos 1970 e, nos anos 1990, as termas estiveram fechadas ou funcionaram apenas por curtos períodos, retomando a atividade normal em 1996, com a exploração do balneário pela Junta de Freguesia de Unhais da Serra.

Em 2001, foi celebrado um contrato com a Câmara da Covilhã, por um período de 40 anos, para que o complexo termal de Unhais da Serra fosse construído e explorado pela empresa Sociedade Termal de Unhais da Serra, pertencente ao grupo de hotéis IMB. O projeto consistia em um edifício em três pisos, localizado atrás do parque termal, com piscinas, campos de tênis, um museu temático, jardins e um hotel com 71 quartos. Na época, as obras, que tiveram atrasos devido a questões burocráticas, seriam concluídas em 2006, com um investimento total de 10 milhões de euros.

Atualmente, as Termas de Unhais da Serra, também chamadas de Aquadome, estão integradas ao H2otel Congress & SPA, sendo o primeiro *Mountain Spa* de Portugal, com um conceito 100% em *wellness*, aliando a saúde à prevenção e ao bem-estar. O público não é composto apenas por pessoas idosas, mas também turistas de todas as idades em busca por relaxamento e terapias terapêuticas, contando com apoio de equipe composta por médico, fisioterapeuta e nutricionista (LOPES, 2023).



Figura 51 - Piscina interna das Termas de Unhais da Serra

Fonte: ATP, 2023

Tabela 47 - Termas Unhais da Serra: informações termais

Mineralização total: fracamente mineralizada
Composição iônica: sulfúrea alcalina, bicarbonatada sódica

Características da Água	Temperatura: 35,9 °C pH: 8,3
Indicações Terapêuticas	Aparelho circulatório; aparelho digestivo; aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Piscina termal com hidromassagem; corredor de marcha; banheiras de hidromassagem; duchas Vichy; hidropressoterapia; <i>Bertholaix</i> ; Tratamento para vias respiratórias (adultos e crianças): estufas de vapor (integral, coluna e membros); duche escocesa; Phlebotone
Outros Serviços	Programas Termais com alojamento; Medicina Tradicional Chinesa; serviços de <i>Spa</i> e Bem-Estar; tratamentos faciais e corporais; massagens e rituais; Fisioterapia
Época Termal	Balneário: abril a novembro <i>Spa</i> : o ano todo
Dias de Funcionamento	Todos os dias
Turismo	Rota Natureza e Rota Charme

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, [s.d.]

35. Termas da Ladeira de Envendos

As Termas da Ladeira de Envendos situam-se no Desfiladeiro de Águas Quentes, e estão cercadas pelos montes cuja prática termal ocorre há mais de um século (ATP, 2023). Em 1726, Francisco da Fonseca Henriques, descreveu no Aquilégio Medicinal a existência de um abundante manancial de águas quentes, com propriedades minerais de enxofre, localizado abaixo de um penhasco, acreditando que caso houvesse uma casa de banhos e um tanque coberto no local, as águas seriam tão benéficas quanto as encontradas nas Caldas da Rainha e em S. Pedro do Sul. Em 1810, Tavares comentou sobre a nascente da fonte com águas quentes, com aparecimento de algumas raras bolhas de ar, destacando suas características cristalinas e puras. Em 1892, Lopes mencionou a existência de uma fonte de águas quentes com temperatura de 24°C e leve gaseificação perto da Ladeira. No entanto, não houve muita utilização dessas águas por não passarem por análise adequada (BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1944, Acciaiuoli citou um relatório do engenheiro Orey, descrevendo as nascentes de Envendos, que emergiam de um poço, enquanto as nascentes da Ladeira do rochedo, localizadas atrás do balneário, eram descritas emergindo de rocha de xisto argiloso silicioso, com uma inclinação de 80 a 90°, e bancadas de

quartzo nas cristas das serras. Em 1965, a exploração das águas foi concessionada e um balneário foi construído (ibid.).

A partir de 1997, a responsabilidade pela exploração foi transferida para a empresa de Águas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas e, posteriormente, para o Super Bock Group (TERMAS CENTRO, [s.d.]). Em 2023, a Câmara Municipal de Vila de Rei começou a promoção da segunda época de Tratamentos Termiais no Balneário da Ladeira de Envendos, em outubro de 2023, cuja Autarquia pretende garantir o transporte dos participantes (ANTENA LIVRE, 2023).



Figura 52 - Termas da Ladeira de Envendos
Fonte: Termas Centro, 2023

Tabela 48 - Termas da Ladeira de Envendos: informações termiais

Características da Água	Mineralização total: hipossalina silicatada Composição iônica: cloretada sódica Temperatura: 20 °C pH: 4,6
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; metabólico-endócrinas; pele; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Hidroterapia: banhos de imersão simples, hidromassagem, bolha de ar, hidromassagem, subaquático, ducha circular, ducha geral de agulheta, duche filiforme, duche Vichy; técnicas para o aparelho respiratório: irrigação nasal, aerossol, nebulização
Outros Serviços	Técnicas complementares: corredor de marcha; Unidade de Reabilitação e Unidade Internamento (23 leitos); aromaterapia
Época Termal	Maio a novembro
Dias de Funcionamento	Todos os dias
Turismo	Rota Natureza

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023

3.11.3. Termas do Alentejo

36. Termas da Fadagosa de Nisa

As Termas da Fadagosa de Nisa são altamente procuradas devido ao valor terapêutico da sua água sulfurosa, que é especialmente eficaz no tratamento de problemas reumáticos e respiratórios (ATP, 2023).

A denominação de Fadagosa ou Fedegosa é usada para classificar águas sulfúreas pelo cheiro desagradável, encontrando-se em 12 nascentes na bacia hidrológica do Rio Tejo. A Fadagosa de Nisa é mencionada por essa denominação, o que pode causar confusões (BASTOS et al., 2002-2005).

O uso das águas desta nascente para banhos medicinais pelas pessoas de Nisa (e região) é uma prática antiga. Há um registro documental que em 1792 ocorreu a edificação de pequenas casas para a conveniência dos banhistas. A partir dessa data, ocorreram eventos significativos relacionados ao uso das referidas águas como recurso termal. Ainda em 1792, o Provedor da Comarca Vicente Casal Ribeiro ordenou a construção dos casebres para a comodidade dos banhistas. No ano de 1874 os referidos casebres, localizados junto à nascente da Fadagosa, assim como a exploração das águas, foram doados à Câmara Municipal de Nisa (CÂMARA MUNICIPAL DE NISA, [s.d.]).

No Historial sobre as Termas de Fadagosa de Nisa realizado pelo CEAS e ICS da Universidade de Lisboa (2002-2005), conta-se que em 1810 o Desembargador Casal Ribeiro mandou construir as primeiras estruturas para uso das águas da fonte. Há divergências sobre o nome do Desembargador, Figueiredo (1958) chamando-o de Vicente, e Tavares (1810) de José. Ainda segundo Tavares, a fonte nascia entre as vilas de Arez e Gafeto, em um rochedo de seixo e quartzo, sendo conduzida por tubulações para dentro de uma casa onde havia dois locais para banho. O uso dos banhos cessou por motivos desconhecidos, e no ano de 1810 a casa encontrava-se em ruínas, segundo Tavares (1810), sendo usada como refúgio para pastores em tempestades (FIGUEIREDO, 1958 apud (BASTOS et al., 2002-2005).

A Câmara Municipal de Nisa ([s.d.], [s.p.]), apresenta os seguintes fatos históricos relacionados à utilização das águas como recurso termal:

1940: Foi construído um edifício onde os doentes dormiam e confeccionavam refeições. Foram introduzidas algumas melhorias na captação da nascente. A água era captada por artesianismo e debitada directamente para o tanque de armazenamento. O caudal de artesianismo era de 0,08 litros por segundo.

Até finais dos anos 80: Manteve-se o “esquema de exploração” (não legalizado) contemplando anualmente cerca de 200 aquistas.

1985: Foram efectuadas sondagens e iniciado o estudo geológico da nascente.

1989: Foi elaborado o “Estudo Médico Hidrológico da Água da Fadagosa de Nisa” pelo Professor Dr. Ramiro Ribeiro Valentim – Médico Hidrologista e Docente da Universidade do Porto.

1990: O Estudo Geológico é completado com a realização de sondagens de pesquisa e captação.

Foi licenciada a abertura de um furo de captação de água termal em profundidade.

1991: Atribuição à C.M.N. da concessão de exploração da água mineral natural da nascente da Fadagosa de Nisa, mediante um contrato com o Instituto Geológico e Mineiro.

1992: O Balneário das Termas da Fadagosa de Nisa passou a funcionar em moldes legais.

1993: Remodelação das instalações do balneário. Introdução de novos equipamentos hidroterapêuticos.

1994: Um Despacho do Ministro da Saúde reconhece às Termas de Nisa indicações terapêuticas em doenças dos grupos:

- Metabólico-Endócrinas;
- Aparelho Respiratório;
- Pele;
- Reumatismo;
- Músculo-Esqueléticos.

1996: Criação na ETAPRONI (Escola Tecnológica Artística e Profissional de Nisa) de um curso de Técnicos de Termalismo / Balnearioterapia.

1999: Elaborado o Estudo de Viabilidade de uma empresa para exploração/gestão das Termas de Nisa.

Lançado um concurso (em 3 fases) para elaboração do projecto do novo Complexo Termal:

- 1ª fase – Concurso de Ideias para selecção de três propostas;
- 2ª fase- cada um dos três concorrentes seleccionados na 1ª fase desenvolve a proposta respectiva e elabora um estudo prévio do projecto;
- 3ª fase – Ao concorrente classificado na 2ª fase é adjudicada a elaboração do projecto final do Complexo.

Nov. 2000: Constituída a TERNISA - E.M.

Out. 2000: Adjudicada a SANMARFUL - Arquitectura e Urbanismo, Lda. a elaboração do projecto do novo Complexo das Termas da Fadagosa de Nisa.

2009: Inauguração do novo Complexo das Termas da Fadagosa de Nisa.

2020: Criação de Unidade de Isolamento de Emergência Municipal.

Nas imediações das Termas existem importantes vestígios da influência romana e de arte rupestre nas rochas, com destaque especial para o imponente complexo megalítico de S. Gens (VISIT PORTUGAL, 2023).



Figura 53 - Termas da Fadagosa de Nisa
Fonte: ATP, 2023

Tabela 49 - Termas da Fadagosa de Nisa: informações termais

CARACTERÍSTICAS DA ÁGUA	Mineralização total: fracamente mineralizada Composição iônica: sulfúrea, bicarbonatada, sódica Temperatura: 19 °C pH: 8,15
INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS	Aparelho respiratório; metabólico-endócrinas; pele; reumáticas e músculo-esqueléticas
TERMALISMO TERAPÊUTICO	Hidroterapia: banhos de imersão simples, hidromassagem, bolha de ar, hidromassagem, subaquático, ducha circular, ducha geral de agulheta, duche filiforme, duche Vichy; técnicas para o aparelho respiratório: irrigação nasal, aerossol, nebulização
OUTROS SERVIÇOS	Técnicas complementares: corredor de marcha; Unidade de Reabilitação e Unidade Internamento (23 leitos); aromaterapia
ÉPOCA TERMAL	Maio a novembro
DIAS DE FUNCIONAMENTO	Todos os dias
TURISMO	Rota Natureza

Nota: Elaborado pela autora, 2023
Fonte: ATP, 2023

37. Termas da Sulfúrea – Cabeço de Vide

Estudos do Instituto Superior Técnico de Lisboa revelaram que a água usada nas Termas de Sulfúrea é antiquíssima, tendo cerca de 3500 anos. Os romanos podem ter sido os primeiros a utilizá-la para fins termais, possivelmente no período de César Augusto, 119 a.C. (ATP, 2023).

A nascente de águas sulfúreas no concelho do Crato foi mencionada pela primeira vez em 1810, com água cristalina de sabor e cheiro hepáticos, deixando resíduos de lodo preto e branco. Francisco de Assunção, médico militar, também mencionou a nascente em 1845, descrevendo-a como "sulfúrea fria". Lopes, em 1892, não acrescentou informações adicionais sobre a nascente, apenas mencionando sua utilização medicinal pela população local (BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1918, o livro "Águas e Termas Portuguesas" mencionou brevemente a existência da nascente de águas sulfúreas no Crato, ainda sem exploração regular e propriedade da Câmara Municipal. No início do século XX, a Câmara Municipal do Crato construiu um balneário para explorar a nascente por arrendamento anual. O balneário era composto por um edifício de pedra e cal com dois pavimentos, incluindo quartos, salas de refeições e quartos de banho (ibid.).

Em meados da década de 1990, foi construído um novo edifício para servir como balneário, segundo o projeto do arquiteto João Rebolo. No final da temporada termal de 1997, o estabelecimento foi fechado devido à poluição da Ribeira e à captação de água mineral através de um furo de 30 metros de profundidade. Durante as obras de renovação, a ribeira foi impermeabilizada e foram abertos dois novos furos para a captação de água a 160 e 180 metros de profundidade (ibid.).

Na década de 2000 estava sendo construído um sistema de saneamento na freguesia, bombeando a água das fossas das termas para uma ETAR até a construção do esgoto que atenderá às termas. Na época, a Direção Geral de Saúde apontou problemas relacionados aos quartos de aluguel no piso superior ao balneário, que foram desativados e ainda não possuíam destino definido (ibid.).

O atual balneário termal de Cabeço de Vide, surgiu em 2011. Um recente estudo da NASA sugeriu que a água termal pode ter sido originada após a queda de um meteorito marciano na região. A água termal possui um pH de 11.5 e um ORP⁷⁶ de -250, características que a tornam diferente de outras águas. Os tratamentos com

⁷⁶ O ORP são as iniciais do termo *Oxydation Reduction Potential* - Potencial de Oxidação/Redução.

água termal são procurados por pessoas de todas as idades. Acredita-se que as terapêuticas respiratórias com água termal tenham influência positiva na recuperação da Covid-19, embora haja evidência científica comprovando isso. No entanto, o presidente da Junta de Freguesia de Cabeço de Vide afirma que mais de 1000 pessoas infectadas fizeram os tratamentos e se recuperaram rapidamente (JORNAL ALTO ALENTEJO, 2021).



Figura 54 - Termas de Sulfúrea – Cabeço de Vide
Fonte: ATP, 2023

Tabela 50 - Termas da Sulfúrea – Cabeço de Vide: informações termais

Características da Água	Mineralização total: hipossalina Composição iônica: sulfúrea, oxidriladacloretada, sódica Temperatura: 20 °C pH: 11,5
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; pele; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Banhos: imersão simples, de hidromassagem, de bolha de ar, de hidromassagem computadorizada, de hidromassagem com ducha subaquática; ducha: lombar, circular, de Vichy, de agulheta, <i>Bertolaix</i> à coluna; tratamentos locais; tratamentos individualizados de ORL: aerossóis e irrigação nasal
Outros Serviços	Piscina de marcha para flebologia ⁷⁷ ; piscina de recuperação; fisioterapia; massagens; serviços de Bem-Estar
Época Termal	Março a novembro
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo
Turismo	Rota Natureza

Nota: Elaborado pela autora, 2023

⁷⁷ “A Flebologia é um ramo da medicina que se ocupa de estudar as veias e prevenir, diagnosticar e tratar as doenças venosas” (PAEZ, 2023).

3.11.4. Termas na Área Metropolitana de Lisboa

38. Termas do Estoril

As águas das Termas do Estoril foram mencionadas no Aquilégio Medicinal de 1726. O documento relata, na época, a existência de um tanque, localizado próximo ao convento dos Religiosos de Santo António, na Quinta do Estoril, de onde afloravam três nascentes, cuja água com minerais de enxofre, apresentava-se morna de manhã e mais fria ao longo do dia (BASTOS et al., 2002-2005).

O Estoril era uma aldeia com uma quinta chamada "Quinta de Viana", de propriedade de José Viana, que possuía águas termais conhecidas por seu efeito curativo desde os tempos das cruzadas de D. Afonso Henriques. Várias personalidades, como D. Carlos, filho de D. João V, o rei D. José I, a Condessa de Castelo Branco e os Marqueses de Pombal e Alorna, visitaram o local em busca de cura para seus problemas de saúde (BEST GUIDE, [s.d.]).

O Dr. Francisco Tavares (1810) mencionou a existência de doze banhos construídos em 1787 ou 1788, com casas de madeira para os banhistas, sendo um deles mais bem reparado e utilizado pelas pessoas de maior distinção, incluindo o falecido Rei D. José. Relatou também sobre um cano que transportava continuamente água de um tanque para outro, denominado Banho dos Pobres. As águas que corriam para esse tanque já se encontravam frias (BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1821, o Governo propôs a transferência do hospital de São Lázaro de Lisboa para o Estoril, devido à excelente água e à propriedade que pertencia à Nação devido à morte do proprietário. Em 1835, um relatório do Governo Civil de Lisboa considerou os banhos do Estoril mal construídos, mas bem conservados, com 14 banhos existentes. As águas do Estoril foram incluídas no catálogo de Agostinho Lourenço na *Exposition Universelle* de Paris de 1867, com a descrição de suas características químicas (ibid.).

Em 1880, os banhos foram restaurados pelo proprietário José Viana da Silva Carvalho, segundo Lopes (1892). No relatório de inspeção médica de Tenreiro Sarzedas (1902), foi mencionado que o proprietário construiu um novo edifício com

instalações para atender pobres e indigentes. Esse novo estabelecimento incluía salas com atmosfera úmida, pulverizadores, diversos tipos de duchas, banheiras para imersão, equipamentos para tratamento das vias aéreas e uma enorme piscina circular de água do mar. Havia ainda dezoito gabinetes com banheiras de mármore para ministrar banhos de água termal, água do mar e água comum de acordo com as prescrições médicas (ibid.).

Em maio de 1910, Fausto de Figueiredo, um farmacêutico viajado e administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, chegou ao Estoril e começou a transformar a região em um destino turístico internacional. Em 1913, comprou a Quinta de Viana e fundou a Sociedade Figueiredo & Sousa, Lda., que se tornou a concessionária das termas do Estoril. Junto com o arquiteto francês Henri Martinet, Fausto apresentou o projeto “Estância Marítima, Termal Climatérica e Desportiva do Estoril”. Ele também fundou a Sociedade Estoril Plage com seu sócio Augusto Sousa e iniciou a construção de quatro hotéis, a remodelação das termas, campos de golfe e o maior cassino da Europa (BEST GUIDE, [s.d.]).

Em 1915, a influência política de Fausto levou à criação da Freguesia do Estoril e, um ano depois, a construção do cassino começou. Durante a Primeira Guerra Mundial, o projeto enfrentou dificuldades financeiras, mas o Estoril continuou a ser um refúgio para aristocratas e personalidades famosas, o que incentivou Fausto a continuar com o projeto. Em 1918, ele conseguiu eletrificar a linha ferroviária através de um contrato entre sua sociedade e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (ibid.).

A Sociedade de Propaganda de Portugal publicou um livro chamado “Águas e Termas Portuguesas” ainda em 1918, informando a água do Estoril deveria ser consumida apenas na própria estância termal. Os dois edifícios do estabelecimento termal deram lugar a uma nova estância, descrita no Portugal *Hydrologique et Climatique* de 1934-35, com um edifício luxuoso e confortável, composto por subsolo e dois andares, com 40 cabines de banho, salas de descanso, uma piscina, sala de ginástica e terapia mecânica, entre outros, localizada entre o subsolo e o térreo. No primeiro andar, no lado sul do edifício, estava instalado o Hotel do Parque (BASTOS et al., 2002-2005).

Em 1944, Herculano de Carvalho realizou uma análise das águas do Estoril e concluiu que eram as mais mineralizadas do país, com uma forte radioatividade comparável a das águas dos Cucos, porém um pouco mais elevada. Em 1961, o

edifício das Termas do Estoril foi demolido, embora ainda constasse no Anuário de 1963, mas com informações sumárias e sem menção à demolição (ibid.).

No final da década de 80, a Sociedade concessionária dessas águas minerais decidiu reativar as termas e foram feitos dois furos artesianos, encontrando a água a 250 metros de profundidade e com uma temperatura de 34°C. Em 2005, a empresa anunciou o início da construção de um novo balneário com uma área de construção de 4500 m², onde seriam oferecidos tratamentos voltados para doenças de pele, reumatismo e respiratórios, além de uma forte componente de turismo de saúde e bem-estar (ibid.).

Atualmente as Termas do Estoril fazem parte da cadeia asiática de *spas* de luxo, o *Banyan Tree*, inaugurado em 2010. Os tratamentos são realizados por terapeutas formadas nas Academias *Banyan Tree*, combinando saberes orientais e técnicas ocidentais, estando localizado no Estoril *Wellness Center* (REVISTA FRONT LINE, 2020).



Figura 55 - Espaço interno do *Banyan Tree Spa*, no Estoril

Fonte: ATP, 2023

Tabela 51 - Termas do Estoril: informações termais

Características da Água	Mineralização total: hipersalina Composição iônica: cloretada, sódica Temperatura: 33 °C pH: 7
Indicações Terapêuticas	Aparelho respiratório; pele; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Tratamentos termais temporariamente suspensos ⁷⁸

⁷⁸ A pesquisadora esteve em visita às Termas do Estoril nos anos de 2014 e 2022, nas diferentes datas foi informado que os tratamentos terapêuticos estavam sendo realizados sem as águas termais,

Época Termal	Não informado
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo
Turismo	Rota Charme

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: ATP, 2023; Hidrogena, [s.d.]

3.11.5. Termas no Algarve

39. Termas de Monchique

Há registros arqueológicos de que as águas termais de Monchique eram utilizadas por comunidades humanas desde meados do V milénio a.C, durante o período Neolítico. Foi pelos romanos que o edifício termal foi erguido, conferindo uma maior grandiosidade e relevância ao lugar, fato comprovado, por exemplo, pela descoberta de um altar de devoção dedicado às "águas sagradas" (CÂMARA MUNICIPAL DE MONCHIQUE, [s.d.]).

A presença islâmica na serra de Monchique foi documentada pela primeira vez na primeira metade do século IX. A serra era chamada pelos muçulmanos de Munt Šāqir, que significa "Monte Sacro" ou "Montanha Sagrada" (ibid.).

Na "Corografia do Reino do Algarve" (1877), foi mencionada a passagem do rei D. Sebastião pelas Caldas de Monchique no ano 1571. Na "Descrição do Reino de Portugal" de Nunes Leão (1610) e na "Anacephaloesis" de António Vasconcelos (1621), ambos autores falaram sobre a estadia do rei D. João II (BASTOS et al., 2002-2005) no seu último ano de vida (CÂMARA MUNICIPAL DE MONCHIQUE, [s.d.]).

Conforme o Historial das Termas de Monchique do Novo Aquilégio, de Bastos et. al (2002-2005):

As primeiras construções permanentes nas nascentes datam de 1649, quando o bispo do Algarve, D. Francisco Barreto, mandou construir proteções para as nascentes e abrigos para os doentes. Essas construções incluíam três compartimentos: um tanque para banhos, um quarto com três camas e uma chaminé para cozinhar, e um terceiro compartimento para criados e enfermos pobres. Em

apenas com água quente comum, devido à contaminação que as mesmas sofreram devido ao crescimento urbano.

1672, o conde de Vale de Reis mandou construir outra casa de banhos próxima à anterior, também abobadada, com um tanque onde um aquista sentado ficava com água até o pescoço.

Em 1691, o bispo D. Simão da Gama recebeu a administração do hospital das Caldas. No ano seguinte, foram feitas melhorias no hospital e nos banhos existentes. No Aquilégio Medicinal de 1726, as propriedades medicinais das águas sulfúreas das Caldas foram mencionadas. De acordo com Carvalho (1939), entre 1752 e 1780, sob a administração do bispo Frei Lourenço de Santa Maria, o hospital foi ampliado e foram construídos banhos de lodo. Acciaioli (1944) comentou que em 1787, foi feita uma análise das águas, encontrando-se magnésia e sais marinhos. De acordo com Tavares (1810), em 1789, o bispo D. Francisco Gomes de Avelar realizou uma grande reforma nas Caldas, incluindo a ampliação do balneário e a nomeação de um médico para atender aos doentes pobres.

Tavares (1810) escreveu sobre as Caldas de Monchique, suas nascentes de água, mencionando três tanques de banho, diferentes características da água e a sua utilização para beber e cozinhar. Em 1834, as Caldas passaram para a administração do Governo Civil de Faro. Em 1837, Oliveira Soares descreveu os tanques de banho. Em 1840, o deputado Braklamy requereu medidas para melhorar o estado dos banhos e o edifício, que estava em condições precárias, destacando a eficácia terapêutica das águas principalmente na cura de paráliticos e reumáticos, recomendando também a elaboração de um relatório científico sobre o efeito das águas nas diferentes doenças.

Em 1846, o engenheiro Charles Bonnet iniciou uma viagem de estudo pelo Algarve encomendada pelo Governo. Seu trabalho "*Mémoire sur le Royaume de l'Algarve*", publicado 1850 pela Academia das Ciências, descreveu as nascentes termais de Monchique. Segundo Bonnet, o balneário das Caldas de Monchique era pouco espaçoso e sem muitas comodidades, ofertando três banhos diferentes: São João, Santa Teresa e Pancada. A vegetação ao redor do balneário não era considerada agradável e o número de banhistas nas Caldas era escasso.

Em 1862 foi inaugurada uma nova enfermaria para homens, e, em 1872, um novo regulamento do estabelecimento termal foi criado, determinando que a direção fosse exercida por um médico, que, por sua vez, segundo Carvalho (1939), deveria redigir um relatório anual sobre as atividades e necessidades das Caldas. Em 1874, a enfermaria para mulheres foi renovada e ampliada. Em 1875, Ramalho Ortigão

descreveu as Caldas como um lugar com acomodações decentes e confortáveis, frequentado por banhistas de várias regiões, e, ainda em 1875, foi inaugurada uma estação telegráfica nas Caldas e concluída uma estrada de ligação à costa.

Em 1886, o médico Dr. Bentes Castel Branco foi nomeado médico das Caldas de Monchique, que julgou as condições higiênicas das termas deploráveis, levando a discussões nas Cortes sobre a necessidade de melhorar o estabelecimento termal. Em 1887, o Visconde de Silves propôs um projeto de lei que autorizava o governo a vender as inscrições das Caldas de Monchique para melhorar o estabelecimento. Em 1891, foi publicado um novo regulamento do banho das Caldas que introduziu mais funcionários e estabeleceu regras para a admissão de pobres. No ano de 1895, o governo adjudicou as termas de Monchique ao Dr. Bentes Castel Branco. Dois anos depois o engenheiro Roquete fez uma análise química das águas e o Hotel Central foi inaugurado.

Em 1902, Tenreiro Sarzedas considerou o local como insalubridade, citando casos frequentes de febre tifóide e falta de higiene nos hotéis. No ano de 1921 a Estância termal de Monchique passou a ser gerida por uma Comissão Administrativa do Estado. O estabelecimento contava com quartos para diferentes classes, uma piscina e salas para diferentes tipos de tratamentos em 1925. Em 1928, Charles Lepierre analisou as águas das nascentes da Estância. No mesmo ano, a Estância ficou sob a Direção Geral de Minas e Serviços Geológicos.

Em 1932, uma comissão técnica foi nomeada para fazer melhorias na Estância, e seu relatório foi apresentado em 1936, recomendando melhorias na captação de água, urbanização do local, construção de um hospital e balneário, e uma oficina de engarrafamento. Entre 1939 e 1942, várias propriedades foram expropriadas e demolidas para melhorar a captação de água. No ano de 1942 começaram as obras de captação e foi construído um balneário provisório. A maior parte do antigo balneário foi demolida e um canal e uma oficina provisória de engarrafamento foram construídos em 1945. Em 1950, Herculano de Carvalho fez novas análises das águas e classificou-as como sulfúrea sódica, mesotermal e alcalino-sódica. A década de 1950 foi marcada pela falta de investimento e a demora na modernização das Caldas de Monchique, mesmo com verbas aprovadas para obras no local, situação amplamente criticada pelo deputado Sousa Rosal.

Na década de 1960, a Comissão Administrativa das Caldas de Monchique investiu uma grande quantia na construção de uma fábrica de engarrafamento de água,

mas enfrentou resistência devido à alegação de concorrência desleal por parte do Estado. O deputado Rosal afirmou que os signatários queriam, em verdade, transferir a fábrica de engarrafamento de água para o setor público, sob alegação que a transferência geraria empregos e benefícios para a população local, quando, segundo o mesmo, era necessário investir nas termas e no hospital termal, a fim de melhorar a infraestrutura e promover o desenvolvimento econômico da região.

Após a Revolução 1974, o Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique tornou-se propriedade do Ministério do Comércio e Turismo, sendo explorado pela Enatur a partir de 1975, que passou a ser responsável pela exploração da água mineral em 1992. No mesmo ano, a Fundação Oriente adquiriu todos os bens do estabelecimento termal através de concurso público, formando duas sociedades. A partir de 1994-95, houve uma remodelação e ampliação do estabelecimento de engarrafamento, com a comercialização de garrafas PET a partir de 1996.

As atividades das termas foram encerradas em 1997 devido a cheias. O complexo termal foi reinaugurado em 2001, pós obras de renovação nas infraestruturas e urbanismo, a cargo da Fundação Oriente e da Câmara Municipal de Monchique, posicionando-se como um destino de turismo de saúde ou *spa*, atraindo um público jovem e preocupado com a saúde. A comercialização da água engarrafada sempre foi um desafio para os gestores das Caldas de Monchique, pois a unidade industrial de engarrafamento enfrentava dificuldades em vender seus produtos no mercado português, mesmo a nível regional.

A Villa Termal Caldas de Monchique *Spa Resort*, localizada na serra de Monchique, foi adquirida por sócios fundadores da *Unlock Boutique Hotels* em 2019, com previsão de investimento avaliado em 10,5 milhões de euros, para remodelação do resort (PUBLITURIS, 2019). Em 2023, a Água Monchique, empresa de água mineral natural, decidiu expandir o seu negócio para o setor da dermocosmética, prevendo investimento de cerca de sete milhões para aumentar a capacidade de produção em 40%. O primeiro produto lançado foi um spray termal alcalino, considerado o primeiro do mundo (CASTRO, 2023).



Figura 56 - Termas de Monchique: informações termais
Fonte: ATP, 2023

Tabela 52 - Termas de Monchique: informações termais

Características da Água	Mineralização total: fracamente mineralizada Composição iônica: bicarbonatada sódica Temperatura: 32,1 °C pH: 9,5
Indicações Terapêuticas	Aparelho digestivo; aparelho respiratório; reumáticas e músculo-esqueléticas
Termalismo Terapêutico	Aerobanho; aplicação de Lamas; ducha de jato; ducha Vichy parcial; ducha Vichy integral; <i>Bertholet</i> membros; hidromassagem em banheira; hidromassagem em piscina; tratamentos ORL: irrigação nasal; nebulização; aerossol; emanatório coletivo
Outros Serviços	Massagens; hidropressoterapia; hidroterapia: acompanhamento na piscina; fisioterapia: reabilitação; serviços de Bem-Estar
Época Termal	Abril a junho e de setembro a novembro
Dias de Funcionamento	Segunda a domingo
Turismo	Rota Histórica e Rota Charme

Nota: Elaborado pela autora, 2023
Fonte: ATP, 2023

3.12. Visitas técnicas às Termas de Portugal

Entre os meses de julho e agosto de 2022 realizamos visitas *in loco* em 20 termas portuguesas, 19 delas fazem parte das Associação das Termas de Portugal (composta por 39 estabelecimentos associados) e 1 terma não associada, Caldas da Felgueira.

A viagem foi custeada com recursos próprios da pesquisadora, e optou-se por um roteiro no sentido oeste, centro e norte, utilizando como meio de transporte trem,

e principalmente carro alugado, o que possibilitou visitar a maior quantidade de termas possível dentro do tempo disponível. O roteiro, os meios de transporte, a escolha das termas, e importantes informações para a realização das visitas, foram orientadas e supervisionadas pelo Prof. Dr. Jorge Mangorrinha, arquiteto, urbanista e especialista em termas portuguesas, membro do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta de Lisboa, residente em Caldas da Rainha.

Na visitação foi possível verificar a heterogeneidade das termas portuguesas, visto que existem aquelas que ofertam o tratamento termal exclusivamente para a saúde, como Caldas da Rainha e Termas de Vale da Mó. Entretanto, a maioria das termas visitadas possui balneário e *spa*, ou seja, além do tratamento de saúde, também ofertam serviços voltados para beleza, bem-estar e relaxamento; estando próximas ou mesmo dentro de um estabelecimento hoteleiro.

As Termas de Vidago, Termas de Pedras Salgadas e Termas da Curia são exemplos de uma rica e imponente arquitetura. Já as Termas de Vale da Mó e Termas de Carvalhelhos, são estabelecimentos mais singelos, sem infraestrutura hoteleira e de acesso viável por meio de veículo próprio.

Termas de Vale da Mó são de uso exclusivo para hidropinia, com águas ricas em ferro, só existindo similares na Turquia.

Dentro do prédio das Termas da Curia, onde localiza-se a buvete, há um móvel com frascos cheios de cálculos renais expelidos pelos curistas, junto a um bilhete contando histórias de cura. Na época da visita, conhecemos uma senhora que relatou na juventude se tratar com as águas da Curia, quando a Casa de Chá estava em funcionamento e haviam muitos bailes. A mulher contou que tinha sido desenganada pelos médicos antes do tratamento termal, e que após ter se curado, passou a retornar às termas uma vez por ano para a prevenção e manutenção da saúde.

As Termas de Alcafache e de Sangemil situam-se ao lado do Rio Dão, sendo que esta última possui uma prainha de rio, utilizada por moradores e turistas.

As Termas de São Jorge, São Pedro do Sul, o Balneário Pedagógico de Vidago e Termas de Chaves são exemplos de estabelecimentos onde ocorrem formações técnicas em Termalismo.

Nas Termas de Vizela pudemos vivenciar vários termalistas fazendo tratamentos com lamas.

Nas Termas da Piedade, com excelentes instalações para tratamentos em saúde e *spa*, ouvimos o relato de uma funcionária, que nos contou que uma termalista se curou do câncer de intestino, utilizando o método de lavagens intestinais, por meio de um aparelho chamado hidrocola.

Quanto às Termas do Estoril, não fizemos o uso de nenhum tipo de tratamento, visto que as águas usadas nessas termas não são mineromedicinais e sim águas quentes comuns. Infelizmente, o crescimento urbano no Estoril acabou impactando nos recursos hídricos causando contaminação.

Nas Termas de São Pedro do Sul foi possível ver as banheiras de azulejos utilizadas por D. Afonso, datadas do Período Medieval, dentro de antigas instalações romanas. Conhecemos o Museu Dona Amélia, com vários objetos antigos de tratamentos termais dos mais variados tipos e de diferentes épocas. O Balneário D. Afonso Henriques é voltado para as práticas de saúde e o Balneário Dona Amélia aos tratamentos estéticos e de bem-estar. Também ouvimos relatos de curistas que contaram como os tratamentos auxiliaram no trato de doenças. Uma senhora, por exemplo, alegou ter largado a bengala depois dos banhos.

Dentro das instalações do Hospital Termal de Caldas da Rainha pudemos vivenciar curistas realizando tratamentos diversos para as vias aéreas, realizados com rigorosos protocolos de higiene; visitar a piscina utilizada pela Rainha Leonor, bem como os vários edifícios e o parque que fazem parte do complexo termal. Uma funcionária nos informou que muitos pacientes estavam fazendo tratamento pós Covid.

Nas Termas de Chaves conhecemos todas as instalações e o rigor como toda a desinfecção de roupas e objetos utilizados nos tratamentos é feita. A parte externa estava em ampliação, em vistas da construção de piscinas, para atender à crescente demanda turística, proveniente em grande parte da Espanha. Há alguns hotéis que disponibilizam pacotes nas termas para os hóspedes.

Termas de Chaves, Termas de São Pedro do Sul, Termas de Vizela e Balneário Pedagógico de Vidago são exemplos de lugares visitados que apresentam linha dermocosmética.

Durante a pesquisa *in loco* tivemos o conhecimento de que Portugal possui uma lei que possibilita aos beneficiários do Serviço Nacional de Saúde (SNS), uma coparticipação nos tratamentos termais, equivalente a 35% do preço, não podendo exceder o valor do usuário de 95€, uma vez ao ano. O valor só é disponibilizado

para tratamentos de 12 a 21 dias. Outro fator importante, é que a pessoa que desejar fazer o tratamento precisa passar por consulta por médico de família pelos Cuidados de Saúde Primários do SNS, que irá fazer um encaminhamento para um médico hidrologista, responsável por determinar os tipos de tratamento de acordo com as enfermidades.

Portanto, em Portugal os tratamentos termais devem ser prescritos por um médico hidrologista, especialista em tratamentos termais, e entende-se que as águas com propriedades mineromedicinais são como medicamentos, por isso na grande maioria das termas nas quais estivemos podemos constatar que a ingestão da água é controlada, sendo comum ter uma pessoa nas buvetes (fontanários) para dar ao curistas/utentes ou visitantes a quantidade adequada de água para ingestão ou experimentação. Em muitos lugares não se permite experimentar a água caso a pessoa não esteja fazendo tratamento.

Nas visitas técnicas foi possível conversar com vários profissionais da área. A melhor metodologia para ter acesso à parte interna das termas foi consumir produtos ou serviços. Visitamos museus e espaços arqueológicos que mostram as marcas do expansionismo e das construções romanas em Portugal, como termas, fontes, aquedutos e pontes.

É importante comentar que os preços dos tratamentos mudam conforme a épocas do ano (alta, média e baixa temporada). Os períodos mais altos são no verão (ver um exemplo de preçário, tabela de preços, no ANEXO E).

3.13. Frequência termal

O termalismo clássico é direcionado para curistas que possuem problemas de saúde e recebem tratamentos prescritos por um médico termal após uma consulta detalhada, já o termalismo de bem-estar é voltado para qualquer cliente que queira desfrutar das termas com foco no relaxamento e bem-estar (TERMAS DE SÃO GEMIL, [s.d.]).

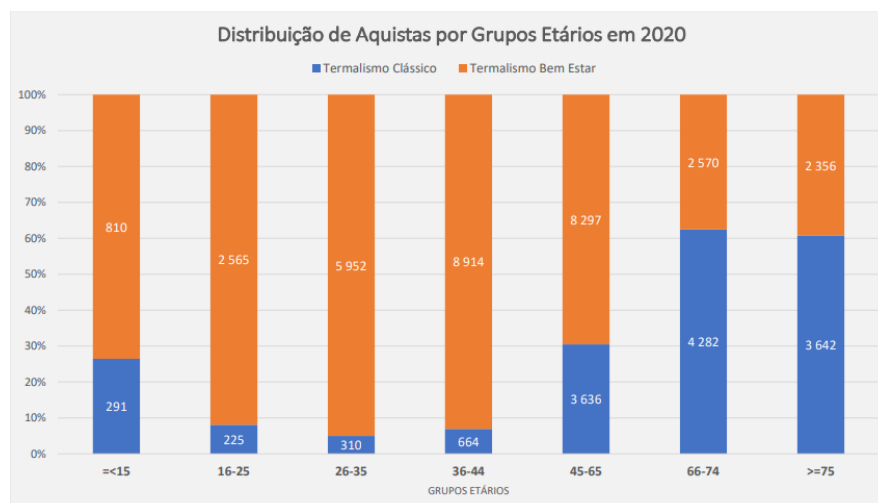


Figura 57 - Distribuição de aqistas por grupos etários em 2020
 Fonte: DGEG/DSRHG, 2020

No gráfico acima é possível verificar na tabela desenvolvida pelo Direção Geral de Energia e Geologia - DGEG de Portugal, a distribuição por grupos etários em 2020 dos termalistas praticantes dos gêneros de Termalismo. Entre os menores de 15 anos a 65 anos a preferência é a prática do termalismo de bem-estar, os públicos entre 66 anos a maiores de 75 anos já têm preferência pelo termalismo clássico.

Outro dado importante disponibilizado pela Direção Geral de Energia e Geologia - DGEG de Portugal é o gráfico da frequência termal no período de 2011 a 2020. Entre os anos de 2011 a 2013 houve uma queda de 10.021 nos números de inscrições. Levando em consideração que o número de inscrições em 2011 era de 100.642, houve uma diminuição de praticamente 10%. De 2013 a 2016, no entanto, ocorreu um aumento significativo, de 90.621 inscrições para 138.981, ou seja, um aumento de 53,36%. E nos perguntamos quais teriam sido os motivos para esse crescimento no uso termal tão vertiginoso. Políticas públicas, aumento do turismo receptivo em Portugal? Por outro lado, de 2016 a 2017, o decréscimo nas inscrições foi de 15,75%, percentual recuperado nas inscrições de 2017 a 2019. Com a pandemia do Covid 19 no ano de 2020 as inscrições decaíram em 66,19%.

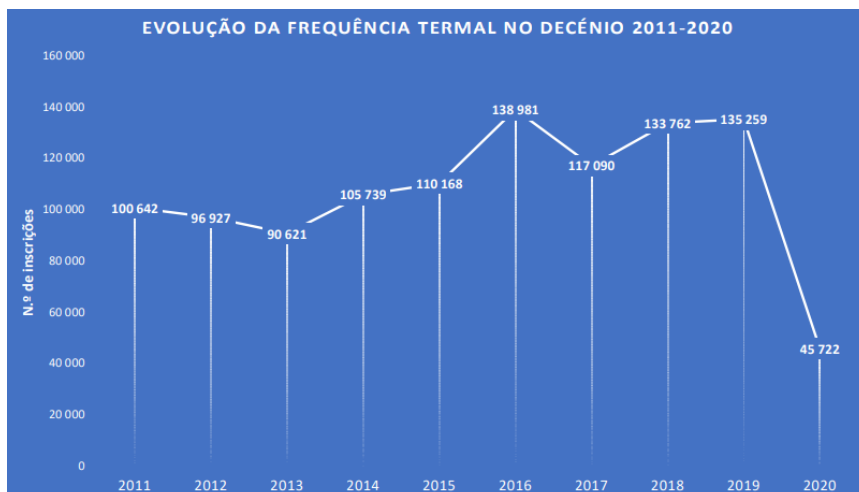


Figura 58 - Evolução da frequência termal no decênio 2011 - 2020
Fonte: DGEG/DSRHG, 2020

No ano de 2023 foi publicada a caracterização da oferta e da procura das Termas de Portugal em 2022, uma pesquisa realizada pela *TravelBI* a pedido do Turismo de Portugal, com dados fornecidos pela Associação das Termas de Portugal – ATP. A seguir transcreveremos os principais dados apontados.

3.13.1. Análise de oferta das Termas de Portugal

Em 2022, 40 estabelecimentos tiveram registos de frequência termal, segundo a Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG) e a Associação das Termas de Portugal (ATP). A Região Centro concentrou 47,5% das unidades (19), seguida da Região Norte com 42,5% das unidades (17). O Alentejo teve 5% dos estabelecimentos termais com frequência (2) e o Algarve e Lisboa tiveram 2,5%, o que correspondeu a 1 estabelecimento em funcionamento em cada uma das regiões.

A atividade termal empregou 373 indivíduos em serviço efetivo (41,5% do total) e 525 em serviço temporário (58,5%). Dos efetivos, 68% eram do sexo feminino e, dos temporários, 75% eram também mulheres. 72% dos efetivos eram operários, técnicos e administrativos, 6% ocupavam cargos de chefia e 9% eram médicos. Esta última categoria foi a que verificou uma quota de temporários mais acentuada (75%), seguida pelos “operários” (71%) (TRAVEL BI; TURISMO DE PORTUGAL; ATP, 2023, [s.p.]).

3.13.2. Análise da procura interna das Termas de Portugal

Os estabelecimentos termais receberam 86.582 clientes, em 2022, valor que representa um crescimento acentuado de 45% (var. 22/21). Segundo a Associação das Termas de Portugal, em 2022, 31% dos clientes procuraram tratamentos termais (26.778) e 69% optaram por dias de bem-estar e lazer (59.804). O termalismo clássico aumentou o número de clientes em 25% face a 2021, enquanto que a oferta de bem-estar e lazer cresceu 57% no mesmo período. Em nenhuma das valências foram ainda alcançados os números pré-pandemia.

Do total de clientes que pretendiam usufruir de uma estadia de lazer e bem-estar (59.804), 60% escolheu as unidades termais da Região Centro, 33% as do Norte e 7% as unidades da A.M. Lisboa, Alentejo e Algarve. Dos que optaram por tratamentos termais (26.778), 46% preferiram unidades termais da Região Centro, 38% as da Região Norte e 16% distribuíram-se pelas unidades situadas mais a sul do País. Em 2022, em termos globais, 31% dos clientes das termas tinha 65 ou mais anos (27.185 clientes). O grupo dos 45-54 anos foi o 2.º mais elevado, com 15.844 clientes (quota: 18%).

O crescimento relativo mais relevante verificou-se nos grupos etários 35-44 e 45-54 anos, evidenciando algum rejuvenescimento dos utilizadores de equipamentos termais.

Em 2022, a faturação em termalismo clássico atingiu os 7,312 milhões € (74% do total da faturação) e o de bem-estar e lazer 2,544 milhões € (26%). Em comparação com 2021, a faturação em termalismo clássico registou um aumento de 25% (+1,463 milhões €); mas ainda está 4,220 milhões € abaixo de valores de 2019 (-37%). A faturação resultante da vertente de bem-estar e lazer cresceu 47% em 2022 (+818,9 mil €), atingindo o máximo registado desde 2016, 15% acima de 2019 (+ 326,9 mil €). Em média, cada cliente pagou 273,06€ pelos tratamentos no termalismo clássico, montante igual ao de 2021. Em relação ao preço médio da utilização da vertente bem-estar e lazer foi de 42,71€, um decréscimo de 6% face a 2021.

A maioria dos clientes do termalismo de bem-estar ficaram um dia nas unidades (87%), uma quota que se tem mantido neste nível desde 2016. No entanto, há que realçar que foram atingidos valores máximos nas estadias de termalismo de bem-estar com duração de dois ou mais dias (TRAVEL BI; TURISMO DE PORTUGAL; ATP, 2023, [s.p.]).

3.13.3. Análise da procura externa das Termas de Portugal

Em 2022, os estabelecimentos termais receberam 11.415 clientes residentes no estrangeiro (13,2% do total), sendo que 82% são de cinco mercados. Espanha e França mantêm a liderança destacada entre os mercados internacionais, tal como em todos os anos analisados; seguindo-se o Reino Unido e os EUA, ambos com valores recorde (TRAVEL BI; TURISMO DE PORTUGAL; ATP, 2023, [s.p.]).

3.13.4. Análise da procura das Termas Norte

Com um total de 17 estabelecimentos termais em funcionamento, a região Norte recebeu, em 2022, 8.887 clientes em termalismo clássico (28% do total) e 22.983 na vertente de bem-estar e lazer (72%). Apesar do termalismo clássico ter crescido 11,6% face a 2021, ainda está aquém de níveis de 2019 (-22,5%). Já a vertente de bem-estar e lazer atingiu o valor máximo desde 2016. O acréscimo foi superior a 45% face a 2021 (+7.173 clientes) e 6% acima de 2019 (+1.296 clientes).

Em 2022, o termalismo clássico faturou 2,29 milhões € (72,5% do total das unidades termais da região) que, face a 2021, se traduziram num crescimento de 21%, mas em -30%, em relação a 2019 (-995 mil €). Em média, cada cliente pagou 257,87€ em 2022, mais 8,5% do que em 2021, mas 9,5% abaixo da média de 2019. A vertente de bem-estar e lazer contabilizou 870,5 mil € (27,5% do total), evidenciando um crescimento de 32% em relação a 2021 e de 44,5% face a 2019.

Em média, cada cliente pagou 37,88€ em 2022: -10% em comparação com 2021 (média: 41,8€) e +36,5% face a valores de 2019 (média: 47€) (TRAVEL BI; TURISMO DE PORTUGAL; ATP, 2023, [s.p.]).

3.13.5. Análise da procura das Termas Centro

Com um total de 19 estabelecimentos termais em funcionamento, a região Centro recebeu, em 2022, 16.033 clientes em termalismo clássico (37% do total) e 27.192 na vertente de bem-estar e lazer (63%). Apesar do termalismo clássico ter crescido 34% face a 2021, ainda está aquém de níveis de 2019 (-34%). Já na vertente de bem-estar e lazer, o acréscimo foi de 38% entre 2021 e 2022 (+7.531 clientes). Relativamente a 2019, os valores foram inferiores em -38% (-16.755 clientes).

Em 2022, o termalismo clássico faturou 4,509 milhões € (76% do total das unidades termais da região) que, face a 2021, se traduziu num crescimento de +27%, mas em -39,5%, em relação a 2019 (-2,943 milhões €). Em média, cada cliente pagou 281,21€, menos 5,2% do que 2021 (296,62€) e menos 8,6% face a 2019 (307,57€). A vertente de bem-estar e lazer contabilizou 1,400 milhões € (24% do total), evidenciando um crescimento em relação a 2021 de +53%, e face a 2019 de + 3,2%, ou seja, mais 43,8 mil €. Em média, cada cliente gastou 51,47€, mais 10,5% em comparação com 2021 e mais 67% face a 2019 (TRAVEL BI; TURISMO DE PORTUGAL; ATP, 2023, [s.p.]).

3.13.6. Análise da procura das Termas: Alentejo, Algarve e Área Metropolitana de Lisboa

Em 2022, as regiões do Alentejo, Algarve e A.M. Lisboa, que em conjunto têm quatro estabelecimentos termais em funcionamento, registaram 1.731 clientes em termalismo clássico (quota: 15%) e 9.629 na vertente de bem-estar e lazer (85%). O termalismo clássico evidenciou um aumento de 18% em relação a 2021 (+260 clientes), mas ainda não atingiu os níveis de 2019 (-40%). Já na vertente de bem-estar e lazer o acréscimo foi de 259% entre 2021 e 2022 (+6.947 clientes); e de 11,3% na variação 2022/2019 (+977 clientes). De referir que o ano de 2017 foi, dos anos apresentados, o que atingiu o número máximo de clientes nesta vertente de termalismo. Comparando 2022 com 2017 o decréscimo foi de 63,5% (-16.740 clientes).

Em 2022, o termalismo clássico faturou 511,6 mil € (64% do total das unidades termais) que, face a 2021, se traduziram num crescimento de 25%, mas em -36%, em relação a 2019 (-282,2 mil €). Em média, cada cliente pagou 295,55€ em 2022, 278,99€ em 2021 e 275,72€ em 2019. A vertente de bem-estar e lazer contabilizou 284 mil € (36% do total), dando continuidade à trajetória de recuperação iniciada em 2021, aumentando +79% face ao ano anterior, superando, inclusivamente, os resultados de 2019 em +5,2%, ou seja +14,8 mil €. Cada cliente pagou, em média, em 2022 29,49€, quando no ano de 2021 gastava 59,28€ (-50%). Em comparação com 2019, a diminuição foi bastante menos significativa (-5,2%, ou seja, -1,62€). (TRAVEL BI; TURISMO DE PORTUGAL; ATP, 2023, [s.p.]).

3.14. Turismo de Saúde e Bem-Estar em Portugal

O setor do turismo de saúde e bem-estar está experimentando um rápido crescimento, o que está levando a mudanças na oferta, devido às novas

necessidades, interesses e exigências dos clientes. Os clientes estão se tornando mais exigentes e seletivos, influenciando as novas tendências do setor. Atualmente, há um maior interesse no aspecto holístico, na tríade corpo-mente-espírito e na saúde preventiva, com relação à abordagem curativa, fazendo com que o bem-estar represente uma parte maior da demanda (GONÇALVES; GUERRA, 2019).

No entanto, o turismo médico e a abordagem curativa também estão se desenvolvendo de forma interessante, e agora representam um segmento importante no turismo global. O turismo de saúde e bem-estar está se tornando cada vez mais competitivo em nível mundial, o que destaca a necessidade clara de desenvolver novos produtos e serviços exclusivos, criativos e capazes de atrair visitantes e aumentar a reputação dos destinos (ibid.).

O turismo de saúde e bem-estar é um importante produto turístico que possui grande potencial de desenvolvimento em vários destinos. Em locais desprovidos de indústrias ou atividades que impulsionam os recursos locais, o turismo de saúde e bem-estar pode ser considerado o motor de desenvolvimento local. Além disso, essa atividade gera empregos diretos, tanto sazonais quanto permanentes, e também empregos indiretos em outras atividades relacionadas ao turismo de saúde e bem-estar. Muitos destinos desse tipo estão localizados em áreas rurais afetadas pelo desemprego e ameaçadas pelo despovoamento, o que significa que o turismo de saúde e bem-estar contribui para fixar pessoas nessas regiões, atrair outras pessoas e gerar riqueza local para as unidades de saúde e bem-estar, também permite a criação de empregos estáveis ao longo do ano, reduzindo o impacto negativo da sazonalidade no mercado de trabalho local (RAMOS, 2008; FAZENDA, et. al., 2009).

Além disso, o turismo de saúde e bem-estar pode ainda contribuir para a redução das assimetrias regionais. Ao atrair visitantes para regiões menos desenvolvidas ou menos turísticas, cria-se um fluxo de turistas e investimentos que podem impulsionar o crescimento econômico dessas áreas. Isso pode levar à melhoria das infraestruturas locais, como estradas e hospitais, bem como à diversificação da oferta turística, incluindo a criação de novos negócios locais e a revitalização de atividades tradicionais (RIDDERSTAAT; SINGH, 2019 apud GONÇALVES; GUERRA, 2019).

O turismo de saúde e bem-estar é um fator decisivo na escolha de um destino turístico. Esse tipo de turismo é composto por diversas modalidades, como turismo médico, estético, talassoterapia, termalismo, SPAs, entre outros. O paradigma de

saúde holística e bem-estar preconizado pela Organização Mundial de Saúde é privilegiado nesse tipo de turismo (PUBLITURIS, 2013).

É importante distinguir o turismo de saúde do turismo de bem-estar, levando em consideração a necessidade de prescrição médica, a continuidade e duração dos tratamentos, além das finalidades profiláticas e terapêuticas. O turismo médico é apenas um subproduto do turismo de saúde, que chama a atenção pela medicina integrativa, que combina contribuições de diversas medicinas (ibid.).

O turismo sênior não é um produto turístico, mas sim um nicho de mercado importante dentro do turismo de saúde e bem-estar. Nos casos de turismo médico e estético, é vantajoso que os períodos pré e pós-operatórios ocorram em hotéis que ofereçam conforto e segurança, além de tratamentos terapêuticos, como hidroterapia e massoterapia. Isso reduz o risco de complicações e infecções, acelera a recuperação, diminui os custos com internamento e combate a sazonalidade na indústria hoteleira. É importante que os hotéis estejam preparados e tenham infraestrutura adequada para atender aos pacientes do turismo médico e estético (ibid.).

3.15. Termas de Portugal e Covid 19

O termalismo em Portugal é uma atividade dinâmica, com cerca de 48 espaços em exploração, com maior incidência geográfica no norte e centro. Este setor foi particularmente afetado pela pandemia de COVID-19, tal como os ginásios, *spas* e outros similares, e segundo João Pinto Barbosa, secretário-geral da associação Termas de Portugal, entre 2020 e 2021, as termas estiveram encerradas durante 179 dias, o que significou quase seis meses sem receitas (ATP, [s.d.]).

3.16. Clean & Safe

Frente o cenário pandêmico, com o intuito de garantir que os termalistas pudessem voltar às atividades com segurança, foi criado o selo *Clean & Safe*.

De acordo com a Associação Termas de Portugal (2022).

O selo "*Clean & Safe*" (fig. 56) teve como objetivo sensibilizar as empresas e entidades concessionárias de Termas para a adoção de procedimentos mínimos de limpeza e higiene, visando a retomada do turismo a nível nacional e internacional, sendo gratuito e opcional.

Para fazer a adesão ao selo, as empresas devem registrar-se na plataforma e submeter uma Declaração de Compromisso, em que se comprometem a cumprir os requisitos requeridos, como a implementação de um protocolo interno de higienização e medidas de segurança. Após a submissão, as empresas podem utilizar o selo nas instalações físicas e em suas presenças digitais.

O Turismo de Portugal oferece formação gratuita para as empresas, obrigatória para a implementação das medidas associadas ao selo, tendo já formado mais de 25.000 pessoas. A plataforma portugalcleanandsafe.com disponibiliza todas as informações e interações sobre o assunto.

As empresas e entidades que aderirem ao selo poderão utilizá-lo em suas instalações físicas, bem como nos canais e plataformas de divulgação e venda *online*. O Turismo de Portugal divulgará a iniciativa nacional e internacionalmente, além de promover a divulgação das Termas aderentes.

O Turismo de Portugal oferece formação transversal para a implementação do selo, enquanto a Associação Termas de Portugal desenvolve formação específica para as Termas. As auditorias para verificar o cumprimento dos requisitos são realizadas aleatoriamente pelo Turismo de Portugal, ATP e ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica.

Relação das termas com o selo implementado:

- Balneário Pedagógico de Vidago
- Termas das Taipas
- Termas de Caldas da Rainha
- Termas de Caldelas
- Termas de Chaves
- Termas de Entre-os-Rios
- Termas de Luso
- Termas de Almeida – Fonte Santa
- Termas de Manteigas – Caldas da Fonte Santa
- Termas de Monfortinho
- Termas de Sangemil
- Termas de São Pedro do Sul
- Termas de São Vicente
- Termas de São Jorge
- Termas de Unhais da Serra
- Termas de Vimioso
- Termas do Carvalhal
- Termas do Cró
- Termas do Gerês
- Termas do Vimeiro
- Termas de Amarante



Figura 59 - Selo Clean & Safe das Termas de Portugal
Fonte: Turismo de Portugal, 2022

4. TERMALISMO NO BRASIL

4.1. Histórico do Termalismo no Brasil

O Brasil, colonizado por Portugal no século XVI, teve uma relação com a prática termal mais tardia que a metrópole portuguesa, apesar de os indígenas sempre reconhecerem e beneficiarem-se dos poderes das águas, e inspirarem a muitos o costume saudável de banhar-se nos rios e mares.

As primeiras fontes de águas termais encontradas no Brasil são datadas do final do século XVIII, cujo sabor e odor diferenciava-se das outras fontes de águas minerais. País rico em recursos hídricos, as águas afloravam do solo e das montanhas, e apresentavam, em alguns lugares distintos, temperaturas mais altas e propriedades radioativas, natural de águas que previnem doenças (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a). Os proprietários de terras cujas águas apresentavam estas características, passaram a explorar o recurso hídrico, atraindo pessoas de dentro e fora do país (GODOI, 2004), e, mesmo que sem intencionalidade, incentivando a prática do Turismo nacional.

Em 1749, na Vila de Nossa Senhora da Conceição de Sabará⁷⁹, já havia escritos de um investigador português sobre as águas virtuosas da Lagoa Santa na então Província de Minas Gerais (MARRICHI, 2014), mas é principalmente no século XIX, com o desenvolvimento das ferrovias, a comprovação científica das qualidades curativas das fonte termais, e as novas condições socioeconômicas da população urbana, que torna-se viável o acesso da população às estações termais (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a; PIRES, 2001). O Termalismo passou a ser científico (QUINTELA, 2004), e os estudos foram responsáveis pelo desenvolvimento do Turismo da Saúde.

Em 1812, as águas de Caldas de Cubatão (SC), já utilizadas pela população local, passaram por análise com a finalidade da legitimação de suas propriedades medicinais. Nesse período, D. João VI, ordenou, através de documento, que fosse construído um hospital termal nos mesmos moldes de Caldas da Rainha - Portugal. Com efeito, em 1818, o lugar passou a ser chamado de Caldas da Imperatriz⁸⁰,

⁷⁹ Hoje conhecida apenas como Sabará, é um município mineiro localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

⁸⁰ Caldas da Imperatriz passou a se chamar Santo Amaro da Imperatriz em 1947.

constituída pela família imperial como a primeira estância hidromineral brasileira (SILVA, 1994; MOURÃO, 1992).

Assim, com Caldas do Cubatão, Caxambu e Poços de Caldas⁸¹, iniciava-se a era termal brasileira, e as teses nas universidades sobre os usos terapêuticos das águas medicinais. Já no século XX, ocorreu o desenvolvimento do estudo físico-químico das águas criando-se o ensino de cátedra de Crenologia nas Universidades Federais do Rio de Janeiro e Belo Horizonte (QUINTELA, 2004; PAIXÃO, 2007).

Estância é a “denominação oficial adotada no Brasil e que corresponde, na milenar Europa, às ‘estações’, naquele continente classificadas em termais ou hidrominerais, climáticas e balneárias” (PUPO, 1974, p. 35). As estâncias brasileiras, surgidas no século XX, acompanharam uma tendência europeia de culto ao corpo e à saúde, desenvolvida a partir da primeira guerra mundial, pois a situação dificultou a clássica viagem à Europa, estimulando a elite procurar atrativos locais (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2014, [s.p.]).

O próprio termo ‘estância’ está fortemente associado à situação daquela época, como indicativo de um local de permanência, parada, pouso ou estação, com o propósito de desfrutar dos recursos naturais, especialmente a água e o clima para o restabelecimento da saúde (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2014, [s.p.]).

O período áureo do Termalismo brasileiro ocorreu entre as décadas de 1920 e 1940, quando as estâncias termais se multiplicaram, nascendo associadas a lugares lúdicos como cassinos, assim como também acontecera na Europa (SILVA, 1994; MOURÃO, 1992).

Uma elite milionária, fortalecida pelo Estado Novo, ocupava as mesas de jogo (destacava-se a imponente presença de Carmem Miranda nos shows do Cassino da Urca). Com produção milionária, as festas promovidas pelo Estado e pela elite eram, em geral, custeadas pelo empresário Joaquim Rolla, proprietário dos mais importantes cassinos do País, como os da Urca, de Icaraí, da Pampulha e de Araxá. Este era o tempo dos cassinos, dos shows e das vedetes. O combustível estava racionado - inclusive para ambulâncias -, em função do início da II Guerra Mundial, em 1º de setembro de 1939. Mesmo com as despesas públicas rigorosamente contidas e o custo de vida subindo a todo vapor, em construção estava o luxuosíssimo Cassino de Quitandinha, entre vários outros pelo país (PAIXÃO, 2007, p. 143).

De acordo com Paixão (2007, p.134), a partir da década de 1920 ocorreram os anos áureos do turismo brasileiro, período em que os cassinos foram

⁸¹ Caxambu e Poços de Caldas são cidades termais mineiras.

“incorporados aos hotéis de luxo e às estâncias termais, hidrominerais ou climáticas”, tendo como indutor o decreto do Presidente Epitácio Pessoa, permitindo que casas de jogos fossem abertos em estâncias. Essa fase do Turismo de Estância, do Turismo Termal, teve maior destaque nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Neste contexto, o Termalismo era uma prática utilizada no combate de várias doenças.

Os efeitos terapêuticos eram produzidos aproveitando os recursos naturais, assim, construções de grande porte, magníficos locais de realização de jogos e espetáculos foram criados visando atender à elite (PAIXÃO, 2007). A cura, a melhoria de saúde e o bem-estar com a utilização das águas medicinais, por exemplo, foram responsáveis ao longo da história por diversos deslocamentos de pessoas motivadas pelos benefícios hidroterápicos, dando origem ao que chamamos hoje de Turismo de Saúde (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a).

Apesar de a atividade não ser um conceito novo, somente em 1972 a Organização Mundial da Saúde definiu que Turismo de Saúde “implica a utilização de equipamentos sanitários que façam uso de recursos naturais, climáticos e termais em particular” (CUNHA, 2006, p. 82). Esta modalidade turística organiza-se em dois tipos, o Turismo de Bem-Estar e o Turismo Médico-Hospitalar. Os termos: Turismo Hidrotermal, Turismo Hidromineral, Turismo Hidroterápico, Turismo Termal, Termalismo, Turismo de Bem-Estar, Turismo de Águas, entre outros podem ser compreendidos como Turismo de Saúde (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a).

Em 1946, os jogos de azar no Brasil foram proibidos, fator responsável por dispersar o turismo elitizado das estâncias. Nesse período, com o fim da segunda guerra mundial, surgiram medicamentos, vacinas e tratamentos alopáticos (PEREIRA, 2016).

Como a atividade de importantes estâncias balneárias e termais estava atrelada aos cassinos (PAIXÃO, 2007), o Termalismo brasileiro passou por um período de queda com a proibição dos jogos de azar (SILVA, 1994). Em 1950 as cátedras de Crenologia foram fechadas e as termas entraram em decadência” (MOURÃO, 1992).

O ano de 1950 é um marco de declínio do Termalismo científico, evidenciando-se que no Brasil as estâncias termais passaram de centros de cura, recuperação e repouso a centros turísticos. Com o fim das cadeiras de Crenologia das Faculdades Federais de Medicina de Belo Horizonte e Rio de Janeiro, os

médicos, especialmente os mais jovens, afastaram-se da prática termal, ignorando estes tradicionais métodos de terapia. Contudo, nos estados de Santa Catarina, Goiás e São Paulo desenvolveram-se “modernas instalações termais” (MOURÃO, 1992, p.84). Com o tempo as estâncias passaram a ter um caráter mais voltado para o lazer e a recreação.

A partir da década de 1990, a Medicina Termal passou a se concentrar em abordagens coletivas de prevenção, promoção e recuperação da saúde, incluindo o conceito de Turismo Saúde e Termalismo Social, já comumente praticado em países europeus como Espanha, França, Itália, Alemanha e Hungria (Portaria nº 971/2006).

4.2. Práticas termais no Brasil: conceitos

No Brasil, a crenoterapia que “consiste na indicação e uso de águas minerais com finalidade terapêutica atuando de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde”, foi introduzida durante a colonização portuguesa. Já o “termalismo compreende as diferentes maneiras de utilização da água mineral e sua aplicação em tratamentos de saúde” (Portaria 971/2006). De acordo com Hellmann (2014, p.9-10):

“Balneoterapia” é o termo amplamente utilizado internacionalmente. Refere-se ao conjunto de práticas terapêuticas realizadas por meio de banhos quentes ou mornos com águas minerais naturais, geralmente praticados na fonte – portanto nos balneários (QUINTELA, 2004; BALNEOLOGY, [s.d.]).

“Balneologia” (Balneology) representa o estudo da balneoterapia, e é o descritor utilizado nas publicações científicas internacionais, muitas vezes como sinônimo de “termalismo” (BALNEOLOGY, [s.d.]).

“Crenoterapia” é o uso de águas minerais no cuidado à saúde, normalmente por indicação de ingestão, sendo uma prática complementar a ser associada a outros tratamentos, estando esta assegurada na PNPIC (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Já a “talassoterapia” compreende o tratamento pela água do mar e elementos marinhos, tais como algas e sais.

A “Crioterapia” versa sobre a aplicação terapêutica de diferentes técnicas com água em baixas temperaturas em diferentes regiões do corpo, utilizada comumente na reabilitação fisioterápica e em procedimentos estéticos.

Por sua vez, o termo “hidroterapia” é bastante polissêmico e às vezes controverso. Usado historicamente desde o século XIX pelos naturopatas – especialmente por conta do legado do padre alemão Sebastian Kneipp -, ao menos no Brasil, atualmente é sinônimo de técnicas fisioterápicas e confundido pela população leiga como hidroginástica.

Mas em Naturopatia (KNEIPP, 1898) e Naturologia, a hidroterapia consiste em distintas formas de aplicação da água nas diferentes temperaturas (não necessariamente termomineral na fonte), tais como compressas, pachos, jatos de água direcionados, banhos alternados e em geral. Em Fisioterapia, hidroterapia (ou ainda fisioterapia aquática/hidrocinestoterapia) abrange técnicas e exercícios aquáticos personalizados, utilizados em procedimentos de reabilitação (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2006).

Já a hidroginástica seriam atividades físicas praticadas na água, conduzidas por profissionais da Educação Física. E hidrologia médica seria o tratamento com o uso das águas no âmbito da Medicina.

[...] “termalismo” refere-se ao uso de águas termominerais naturais na recuperação, manutenção e ampliação da saúde; como visto, pode ser utilizado como sinônimo de Balneoterapia.

Quando qualificado enquanto Termalismo Social, tal como expresso na PNPI (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006), o sentido de termalismo é ampliado. Cabe ressaltar que o termo não é um neologismo criado no âmbito do SUS. Já na década de 1950, “termalismo social” era usado para indicar o “[...] sistema pelo qual o tratamento termal, uma vez dificilmente acessível a qualquer um além dos ricos, foi disponibilizado, em condições altamente satisfatórias, para as classes menos privilegiadas” (LEMAIRE, 1956). No SUS, o termo não é expresso em relação do Termalismo a uma política de Estado residual, senão como direito de acesso universal. Além da noção de saúde como direito, termalismo social, no SUS, vai além das abordagens individuais e coletivas de cuidado, que utiliza as águas termominerais como elemento terapêutico, abarcando a complexidade da prática dentro da ótica da promoção da saúde, alinhada aos princípios do SUS. Destarte, a promoção da saúde em termos do Termalismo Social vai além do aspecto técnico da aplicação terapêutica da água e seus benefícios orgânicos para manter e recuperar a saúde; ela abrange ainda a complexidade que envolve a saúde e sua determinação social, demandando assim abordagem intersetorial e interdisciplinar. Desse modo, o Termalismo Social, para além dos benefícios biológicos provenientes do uso terapêutico das águas termominerais, é problematizado ainda em suas dimensões ecológica, social, cultural, política, econômica, lúdica, subjetiva e psicológica.

4.3. Políticas públicas sobre águas no Brasil

O ano de 1934 foi marcante no que tange às legislações brasileiras sobre os recursos hídricos: a Constituição abordou pela primeira vez a temática da água, levando em consideração seus aspectos econômicos e de desenvolvimento, e criaram-se o Departamento nacional da Produção Mineral - DNPM, o maior setor de regulação das águas, que atuou até o ano de 2017 (quando foi substituído pela Agência Nacional de Mineração – ANM), e o Código das Águas, principal instrumento que trouxe importantes alterações dos dispositivos do código civil sobre ao assunto.

Este item do capítulo mostra as principais políticas públicas sobre os recursos hídricos do Brasil, apresentando também uma linha do tempo, desde os anos 1600 até a atualidade.

4.3.1. Constituição Federal de 1934

De acordo com a Constituição Federal de 1934, a União possuía domínio sobre os lagos e correntes que pertenciam a ela na época, assim como aqueles que banhavam mais de um Estado, serviam como limites com outros países ou se estendiam a território estrangeiro. Os Estados também tinham propriedades, de acordo com a legislação em vigor, com exceção daquelas atribuídas à União. Além disso, as margens dos rios e lagos navegáveis, se não fossem de domínio federal, municipal ou particular, eram destinadas ao uso público. Nessa época, a existência de rios municipais era possível (MACHADO, 2004 apud ALVES JUNIOR, 2022).

4.3.2. Código de Águas de 1934

O Código de Águas de 1934 definiu as águas como públicas de uso comum, podendo pertencer à União Federal, aos Estados-Membros e aos Municípios. As águas estaduais são determinadas com base nos Municípios, enquanto as águas do domínio da União são determinadas com base nos Estados (ALVES JUNIOR, 2022).

Assim, à União Federal foram atribuídas as águas:

- dos lagos, bem como dos cursos de água em toda a sua extensão, que, no todo ou em parte, servissem de limite do Brasil com países estrangeiros;
- dos cursos de água que se dirigissem a países estrangeiros ou deles proviessem;
- dos lagos, bem como dos cursos de água, em toda a sua extensão, que, no todo ou em parte, servissem de limites a Estados brasileiros;
- dos cursos de água, em toda a sua extensão, que percorressem territórios de mais de um Estado brasileiro;
- dos lagos, bem como dos cursos de água existentes dentro da faixa de até 150 km de largura, ao longo das fronteiras.

Aos Estados-Membros, foram atribuídas, pelo Código de Águas:

- as águas públicas de uso comum que servissem de limites a dois ou mais municípios;
- as que percorressem parte dos territórios de dois ou mais municípios.

Aos Municípios, foram conferidas as águas situadas exclusivamente em seus territórios, respeitadas as restrições que, por hipótese, viessem a ser impostas pela legislação estadual. (ibid., p.132).

4.3.3. Constituição de 1988 e o domínio hídrico dos Estados-Membros

A Constituição de 1988 atribuiu aos Estados-Membros o domínio das águas superficiais subterrâneas, fluentes, emergentes e em depósito, com exceção das águas decorrentes de obras da União. Isso ampliou o domínio hídrico dos Estados-Membros, incluindo águas subterrâneas que antes não tinham um titular definido. No entanto, as águas subterrâneas classificadas como bens minerais ou águas potáveis de mesa pertencem à União e só podem ser exploradas com autorização federal, motivo pelo qual gera conflito entre os entes federados (ALVES JUNIOR, 2022).

4.3.4. Domínio sobre as águas meteóricas

Quanto às águas meteóricas (águas pluviais), embora reconheçam o domínio do poder público sobre os recursos hídricos, os particulares têm quase um direito de propriedade sobre elas. Isso ocorre porque a Constituição não especifica quem possui o domínio sobre as águas meteóricas e também porque a lei permite que os particulares aproveitem essas águas sem necessidade de autorização do poder público, desde que atendam a certas condições estabelecidas na Lei 9.433/97 (ALVES JUNIOR, 2022).

4.3.5. Código das Águas

O Decreto-Lei nº 24.643/1934, conhecido como Código de Águas, regulamentou a questão das águas subterrâneas, estabelecendo que as mesmas são consideradas bens imóveis, ligadas à propriedade da terra. O código visou proteger direitos adquiridos, evitar o monopólio da exploração e a poluição dessas águas. Com efeito, reconhecendo também a relação estreita entre as águas subterrâneas e as águas superficiais, limitando a exploração das primeiras quando interferir nas águas superficiais de domínio público (ALVES JUNIOR, 2022).

4.3.6. Código de Águas Minerais

O Decreto-Lei nº 7.841/45 estabeleceu normas para o aproveitamento das águas minerais, abrangendo diferentes tipos de águas, como águas minerais,

termais, gasosas, potáveis de mesa e as destinadas a fins balneários. Segundo o autor, o conteúdo do decreto se fazia confuso ao distinguir águas minerais das demais águas, destacando a sua "ação medicamentosa" decorrente de características físicas ou químicas distintas das águas comuns. Para verificar essas propriedades, foi criada a Comissão de Crenologia do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM (ALVES JUNIOR, 2022).

4.3.7. Código de Mineração

O Código de Mineração de 1967 estabeleceu a competência da União na administração dos recursos minerais e definiu o regime de aproveitamento desses recursos. Reconheceu as águas subterrâneas como substância mineral e exigiu um Plano de Aproveitamento Econômico para jazidas de águas minerais. Para atualizar as disposições do Código de Mineração, o Governo Federal criou o Decreto nº 9.406/2018, que incentiva a atividade mineral e estabelece condutas e infrações administrativas. Isso visa tornar o setor mineral competitivo e fortalecer a fiscalização da Agência Nacional de Mineração. O Regulamento do Código de Mineração de 1968 apenas ratifica a inclusão de todas as águas subterrâneas nos casos previstos pelo Código de Águas Minerais, considerando-as como jazidas minerais subterrâneas (ALVES JUNIOR, 2022).

4.3.8. Criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA

A Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), criada em 1973, foi reestruturada para melhor vincular e atuar com a Presidência da República. Foi responsável pela inclusão de novas normas regulatórias e restritivas quanto ao uso e ocupação do solo nos locais onde ocorrem fontes de emergência. A Secretaria Especial de Meio Ambiente foi posteriormente renomeada de Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República - SEMAM/PR pelo Decreto nº 99.604/1990 (ALVES JUNIOR, 2022).

4.3.9. Constituição Federal de 1988

Muda o *status* das águas subterrâneas, estabelecendo um novo regime para estas, conferindo-lhes caráter de bem público de propriedade dos Estados e do

Distrito Federal. *Distingue claramente águas subterrâneas de recursos minerais do subsolo, sendo, portanto, as águas minerais de competência da União* (ALVES JUNIOR, 2022, p.136).

4.3.10. Política Nacional dos Recursos Hídricos

A Lei Federal nº 9.433/97, que trata da política nacional de recursos hídricos, incorpora a mudança na propriedade das águas subterrâneas estabelecida pela Constituição Federal de 1988 e mantém um tratamento diferenciado para águas consideradas "minerais". No que diz respeito à gestão das águas subterrâneas, a lei recomenda o uso de outorgas e concessões de exploração como os principais instrumentos de gestão. Além disso, a lei contribui de forma significativa na regulamentação de aspectos relacionados à poluição e superexploração de aquíferos, proibindo a poluição das águas subterrâneas, estabelecendo requisitos para o monitoramento de aterros sanitários e a realização de estudos de vulnerabilidade de aquíferos (ALVES JUNIOR, 2022).

4.3.11. Criação da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA

A Lei Federal Nº 9.984/2000 institui a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), com a finalidade de implementar a Política Nacional de Recursos Hídricos, em coordenação com órgãos públicos e privados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. A lei também atribui ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos, conforme a Lei 9.433, a função de coordenar os planos nos diversos níveis dos setores que utilizam água. A Agência é encarregada da execução da Política Nacional de Recursos Hídricos, estabelecendo normas de referência para a regulamentação dos serviços públicos de saneamento básico. Ademais, a lei define as diretrizes, a estrutura administrativa e as fontes de recursos para a atuação da ANA, com modificações introduzidas pela Lei nº 14.026/2020.

4.3.12. Resoluções do Conselho Nacional de Recursos Hídricos e Conama

Segundo Alves Junior (2020), estas são as resoluções criadas entre os anos 2000 e 2008, pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos e Conama:

- Resolução CNRH nº 05, de 2000: estabelece diretrizes para a criação e funcionamento dos Comitês de Bacias Hidrográficas, com o propósito de

implementar o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, conforme previsto na Lei nº 9.433/97.

- Resolução CNRH nº 15, de 2001: emitida pela Câmara Técnica de água subterrânea do CNRH, define medidas para promover a gestão integrada das águas superficiais, subterrâneas e meteóricas, remetendo à legislação específica a cobrança pelo uso dessas fontes, tentando reafirmar a autoridade federal sobre as águas subterrâneas que havia sido limitada pela Constituição de 1988.
- Resolução CNRH nº 22, de 2002: aponta diretrizes para a inclusão das águas subterrâneas no instrumento do plano de recursos hídricos, o que é fundamental para garantir a gestão adequada dessas águas.
- Resolução Conama nº 396/2008: reconhece que os aquíferos podem abranger diferentes contextos hidrogeológicos, cruzando limites de bacias hidrográficas. Além disso, são destacadas as características físicas, químicas e biológicas distintas das águas subterrâneas e a necessidade de definir classes de qualidade considerando essas particularidades.

4.3.13. Instituições nacionais sobre recursos hídricos

Alves Junior (2020) mostra o arranjo institucional brasileiro para a gestão compartilhada dos recursos hídricos, conforme estabelecido na Lei Federal nº 9.433/97, que inclui os seguintes órgãos:

- Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH): configura-se como o órgão mais alto na hierarquia do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. O CNRH toma decisões sobre questões significativas no setor, desenvolve Planos Nacionais de Recursos Hídricos e resolve conflitos importantes. Sua regulamentação tem passado por alterações ao longo dos anos.
- Conselhos de Recursos Hídricos dos Estados e do Distrito Federal (CERH): são órgãos consultivos e deliberativos responsáveis por arbitrar, em última instância administrativa, recursos relacionados às decisões dos Comitês de Bacias Hidrográficas de rios dentro de suas jurisdições. Também têm a função de aprovar e monitorar os Planos Estaduais de Recursos Hídricos.

- Comitês de Bacias Hidrográficas: compostos por usuários, prefeituras, sociedade civil organizada e governos estaduais e federais, os comitês funcionam como fóruns de decisão no âmbito de cada bacia hidrográfica, atuando como o "parlamento das águas".
- Agências de água: criadas para serem as secretarias executivas dos Comitês de Bacias Hidrográficas correspondentes, as agências são encarregadas de gerir os recursos financeiros provenientes da cobrança pelo uso da água e administrar o sistema de gestão hídrica.

4.3.14. Evolução legal e institucional da gestão das águas no Brasil

Tabela 53 - Linha do tempo das Políticas Públicas brasileiras voltadas à gestão da água

Ano/Leis	Determinações legais ou criação de instituições da gestão das águas do Brasil
1607 Ordenações Filipinas	Instituíram dispositivos específicos sobre a gestão da água
1828 Lei de 1º/outubro	Disciplinou as atribuições das Câmaras Municipais, determinando competência legislativa sobre as águas.
1844 Lei nº 16, de 12/agosto	Estabeleceu competência das Assembleias Legislativas provinciais para legislar sobre obras públicas, com reflexos sobre a política a ser adotada às águas.
1891 Constituição da República	Limitou-se a definir competência federal para legislar sobre águas no Direito Civil.
1904 Decreto 5.407	Regulamentou a utilização da força hidráulica para geração de energia elétrica.
1916 Código Civil	Dedicou umas das seções à água.
1920	Criação da Comissão de Estudos de Forças Hidráulicas, no âmbito do Serviço Geológico e Mineralógico do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, que se constituiu no núcleo do qual se originaram os futuros órgãos dedicados à hidrometria ⁸² .
1900 Revolução	Esboçou-se uma nova política para a exploração das riquezas naturais.
1933	Criação da Diretoria Geral de Pesquisas Científicas, absorvendo o

⁸² Hidrometria: A medição das grandezas de interesse no estudo da água na natureza que envolve a determinação de vazões (tanto líquidas quanto sólidas) e níveis de água em rios, lagos e represas, bem como a obtenção de informações pluviométricas, como índices de precipitação (chuva) e outros parâmetros relevantes.

	Instituto Geológico e Mineralógico do Brasil. Criação da Diretoria de Águas no Ministério da Agricultura transformada em Serviço de Águas.
1934 Constituição	Abordou pela primeira vez o tema água considerando os aspectos econômicos e de desenvolvimento.
1934 Código de Águas	Principal instrumento que trouxe uma profunda alteração dos dispositivos do Código Civil.
1934	Transferência da atividade de hidrologia para a Diretoria Geral da Mineral, que se transformou no Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM.
1937 Constituição	Atribuiu competência privativa à União para legislar sobre os bens de domínio federal, águas e energia hidráulica.
1940	Transformação do Serviço de Águas em Divisão de Águas, quando da reestruturação do DNPM.
1945	Criação da Companhia Hidroelétrica de São Francisco (Chesf) e criação do Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS).
1945 Decreto Lei nº 7.841	Estabelecimento do Código de Águas Minerais.
1948	Criação da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasp).
1952	Criação das Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig).
1953	Criação das Usinas Hidroelétricas do Panapanema S.A. – USELPA. Criação do Fundo Federal de Eletrificação.
1957	Criação das Centrais Elétricas S.A. de Furnas.
1960	Criação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás).
1962	Criação do Ministério das Minas e Energia - MME, que incorporou na sua estrutura todos os órgãos do DNPM, inclusive a Divisão de Águas.
1964 Lei nº 4.466	Determinou a arborização das margens das rodovias do Nordeste, bem como a construção de aterros-barragem para represamento de águas.
1965	Transformação da Divisão de Águas no Departamento Nacional de Águas e Energia - DNAE, com oito Distritos vinculados, descentralizando as atividades de hidrologia, incluindo os serviços de hidrometria.
1967 Lei nº 5.357	Estabeleceu penalidades para embarcações e terminais marítimos ou fluviais que lançarem detritos ou óleo em águas brasileiras.
1967 Decreto-lei nº227	Criação do Código de Mineração.
1968	Alteração da denominação do órgão DNAE para Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica – DNAEE.

1968 Decreto-lei nº 62.934	Regulamento do Código de Mineração.
1969	Criação das Companhias Estaduais de Saneamento
1973	Criação da Secretaria Especial de Meio Ambiente - SEMA no âmbito do Ministério do Interior (posteriormente extinta e substituída pela Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República - SEMAM/PR pelo Decreto nº 99.604/1990), e início da criação de órgãos estaduais de Meio Ambiente.
1985	Criação do Ministério Extraordinário da Irrigação com o Programa Nacional de Irrigação - PRONI e do Programa de Irrigação do Nordeste.
1988 Constituição Federal	Dedica um capítulo específico sobre o meio ambiente (Art. 225).
1995	Criação da Secretaria de Recursos Hídricos.
1997 - Lei nº 9.433	Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos.
1998 - Lei nº 9.605	Lei de crimes ambientais.
2017 Decreto nº 13.575	Cria a Agência Nacional de Mineração (ANM); extingue o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).
2000 - Lei nº 9.984	Cria a Agência Nacional de Águas, responsável pela implementação e execução da Política Nacional de Recursos Hídricos
2021	Altera a Agência Nacional de Águas para Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (Redação dada pela Lei nº 14.026/2020).

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: Avaliação das Águas no Brasil, MMA, SRH (2002, p.12 e 16) apud Alves Junior (2022, p.139-143); Alves Junior, 2020; Presidência da República, 2017

4.4. Código de Águas Minerais: águas minerais e termais

4.4.1. Definição de águas minerais e águas potáveis de mesa

Art. 1º Águas minerais são aquelas provenientes de fontes naturais ou de fontes artificialmente captadas que possuam composição química ou propriedades físicas ou físico-químicas distintas das águas comuns, com características que lhes confirmam uma ação medicamentosa.

§ 2º Poderão ser, também, classificadas como minerais, águas que [...] possuam incontestemente e comprovada ação medicamentosa.

§ 3º A ação medicamentosa [...] das águas que não atinjam os limites da classificação estabelecida nos Capítulos VII e VIII, deverá ser comprovada no local, mediante observações repetidas, estatísticas completas, documentos de ordem clínica e de laboratório, a cargo de médicos crenologistas, sujeitas as observações à fiscalização e aprovação da Comissão Permanente de Crenologia definida no art. 2º desta lei.

Art. 3º Serão denominadas "águas potáveis de mesa" as águas de composição normal provenientes de fontes naturais ou de fontes artificialmente captadas que preencham tão somente as condições de potabilidade para a região (CÓDIGO DAS ÁGUAS, 1934).

4.4.2. Órgão fiscalizador do Código de Águas

A Comissão Permanente de Crenologia, diretamente subordinada ao Ministro da Agricultura, foi criada como órgão responsável pela fiscalização e cumprimento do Código de Águas (Artigo 2º, CÓDIGO DE ÁGUAS, 1934).

Art. 2º Para colaborar no fiel cumprimento desta lei, fica criada a Comissão Permanente de Crenologia, diretamente subordinada ao Ministro da Agricultura.
 § 1º A Comissão Permanente de Crenologia terá a Presidência do Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Mineral e se comporá de quatro especialistas no assunto, de livre escolha do Presidente da República; um dos membros será escolhido entre o pessoal do órgão técnico especializado do DNMP⁸³ (CÓDIGO DE ÁGUAS, 1934).

Com a extinção do Departamento Nacional de Produção Mineral em 2017, o DNPM, bem como suas atribuições foram substituídos, pela Agência Nacional de Mineração – ANM.

4.4.3. Pesquisas e análise das águas

Art. 6º Por pesquisa de uma fonte de água mineral, termal, gasosa, potável de mesa ou destinada a fins balneários, entendem-se todos os trabalhos necessários ao conhecimento do valor econômico da fonte e de seu valor terapêutico, quando existente, abrangendo, no mínimo:

- I. O estudo geológico da emergência, compreendendo uma área cuja extensão seja suficiente para esclarecer as relações existentes entre as fontes e os acidentes geológicos locais, permitindo formar-se juízo sobre as condições de emergência no sentido de ser fixado criteriosamente o plano racional de captação.
- II. O estudo analítico das águas e dos seus gases espontâneos, quando existentes, do ponto de vista de suas características químicas, físico-químicas e bacteriológicas.

Art. 7º As análises químicas e determinações dos demais dados a que se refere o artigo precedente serão repetidas em análises completas ou de elementos característicos no mínimo, duas vezes num ano, ou tantas vezes quantas o DNPM⁸⁴ julgar conveniente, até ficar comprovado possuir a água da fonte uma composição química regularmente definida, antes de se poder considerar, satisfatoriamente terminada a pesquisa autorizada (CÓDIGO DE ÁGUAS, 1934).

4.4.4. Da autorização de lavra de uma fonte

Art. 9º Por lavra de uma fonte de água mineral, termal, gasosa, potável de mesa ou destinada a fins balneários, entendem-se todos os trabalhos e atividades de captação, condução, distribuição e aproveitamento das águas.

⁸³ No trecho da legislação o qual esteja escrito DNPM, considerar como ANM – Agência Nacional de Mineração.

⁸⁴ Idem a referência 78.

Art. 10. A lavra de uma fonte de água mineral, termal, gasosa, potável de mesa ou destinada a fins balneários, será, solicitada ao Ministro da Agricultura em requerimento, no qual, além da observação dos dispositivos do Capítulo III do Código de Minas, figure:

I. Certificado de análise química física, físico, química e bacteriológica da água, firmado pelo órgão técnico do DNMP⁸⁶ e certidão da aprovação do seu relatório de pesquisa.

II. No caso das águas minerais que não atingirem os limites constantes dos Capítulos VII e VIII da presente lei, além dos dados mencionados na alínea anterior, relação dos trabalhos submetidos à aprovação da Comissão Permanente de Crenologia sobre as propriedades terapêuticas da água proveniente da fonte, bem como certidão do parecer favorável desta Comissão para sua classificação como mineral.

III. Uma planta em duas vias indicando a situação exata das fontes e o esboço geológico dos arredores, com os necessários cortes geológicos, esclarecendo as condições de emergência das fontes.

IV. Plantas e desenhos complementares, em duas vias, com memória justificativa dos planos e processos adotados para captação e proteção das fontes, condução e distribuição das águas, além de dados sobre vazão e temperatura das fontes.

V. Plantas e desenhos complementares, em duas vias, relativas ao projeto de instalação para utilização das águas, em todas as suas modalidades, incluindo reservatório, maquinaria, aparelhamento balneário e hidroterático, etc.

Art. 12. As fontes de água mineral, termal ou gasosa, em exploração regular, poderá ser assinalado, por decreto, um perímetro de proteção, sujeito a modificações posteriores se novas circunstâncias o exigirem (CÓDIGO DE ÁGUAS, 1934).

4.4.5. Exploração das águas minerais por estâncias ou das águas potáveis de mesa pelas organizações

Art. 19. A instalação ou funcionamento de uma estância hidromineral, por parte de um titular de lavra de fonte, exige a satisfação dos seguintes requisitos mínimos, a critério do órgão competente do DNPM⁸⁶.

I. Montagem de instalações crenoterápicas convenientes, de acordo com a natureza das águas.

II. Construção ou existência de hotéis ou sanatórios com instalações higiênicas convenientes, providas de serviço culinário apto a atender às indicações dietéticas.

III. Contrato de médico especialistas encarregado da orientação do tratamento e facilidades gerais de tratamento e assistência médico-farmacêutica.

IV. Existência de laboratório para realização de exames bacteriológicos periódicos para verificação da pureza das águas em exploração ou contrato de tais serviços com organização idônea, a juízo do DNPM. Existência de um posto meteorológico destinado à obtenção das condições climáticas locais.

VI. Organização das fichas sanitárias dos funcionários das estâncias e dos hotéis, renovadas pelo menos cada seis meses.

Art. 21. As empresas que aproveitam as águas minerais para preparo de sais medicinais estarão sujeitas a todas as exigências gerais desta lei e mais às prescrições específicas que a Comissão permanente de Crenologia determinar para cada caso.

⁸⁶ Em todos os trechos da legislação os quais esteja escrito DNPM, considerar como ANM.

Art. 22. As estâncias serão classificadas pela Comissão Permanente de Crenologia em três grupos, segundo a qualidade de suas instalações (CÓDIGO DE ÁGUAS, 1934).

4.4.6. Do comércio da água mineral, termal, gasosa, de mesa ou destinada a fins balneários

Art. 4º O aproveitamento comercial das fontes de águas minerais ou de mesa, quer situadas em terrenos de domínio público, quer do domínio particular, far-se-á pelo regime de autorizações sucessivas de pesquisa e lavra instituído pelo Código de Minas, observadas as disposições especiais da presente lei.

Art. 25. Só será permitida a exploração comercial de água (mineral, termal, gasosa, potável de mesa ou destinada a fins balneários) quando previamente analisada no DNPM⁸⁷ e após expedição do decreto de autorização de lavra.

Art. 26. Não poderão ser exploradas comercialmente, para quaisquer fins, as fontes sujeitas à influência de águas superficiais e por conseguinte suscetíveis de poluição.

Art. 27. Em cada fonte em exploração regular, além da determinação mensal da descarga e de certas propriedades físicas e físico-químicas, será exigida a realização de análises químicas periódicas, parciais ou completas, e, no mínimo, uma análise completa de três em três anos, para verificação de sua composição.

Parágrafo único. Em relação às qualidades higiênicas das fontes serão exigidos, no mínimo, quatro exames bacteriológicos por ano, um a cada trimestre, podendo, entretanto, a repartição fiscalizadora exigir as análises bacteriológicas que julgar necessárias para garantir a pureza da água da fonte e da água engarrafada ou embalada em plástico (Redação dada pela Lei nº 6.726, de 1979).

Art. 28. Uma vez classificada a água pelo DNPM, será proibido o emprego no comércio ou na publicidade da água, de qualquer designação suscetível de causar confusão [...] quanto à fonte ou procedência, sob pena de interdição.

Art. 29. Fica criado o rótulo padrão sujeito à aprovação do DNPM., devendo as águas engarrafadas indicar no mesmo:

I. Nome da fonte.

II. Natureza da água.

III. Localidade.

IV. Data e número da concessão.

V. Nome do concessionário.

VI. Constantes físico-químicas, composição analítica e classificação, segundo o DNPM.

VII. Volume do conteúdo.

VIII. Carimbo com ano e mês de engarrafamento.

§ 1º As águas minerais carbogasosas naturais, quando engarrafadas, deverão declarar no rótulo, em local visível, "água mineral carbogasosa natural".

§ 2º É obrigatória a notificação da adição de gás carbônico às águas engarrafadas, quando este não provenha da fonte; essas águas estão sujeitas às seguintes especificações, sem prejuízo das outras exigências constantes desta lei:

I. As águas minerais deverão declarar no rótulo, em local visível, "Água Mineral gaseificada artificialmente".

II. As águas potáveis de mesa deverão declarar no rótulo, em local visível, "Água potável de mesa gaseificada artificialmente".

§ 3º Nenhuma designação relativa às características ou propriedades terapêuticas das fontes poderá constar dos rótulos, a menos que seja autorizada pela Comissão Permanente de Crenologia.

Art. 30. Os recipientes destinados ao engarrafamento da água para o consumo deverão ser de vidro transparente, de paredes internas lisas, fundo plano e

⁸⁷ Idem à nota 81.

ângulos internos arredondados, e com fecho inviolável, resistente a choques, aprovados pelo DNPM.

Art. 31. Constituirá motivo para interdição, apreensão do estoque e multa, além de qualquer infração aos dispositivos da presente lei:

I. Expor à venda, ao consumo ou à utilização, água, cuja exploração não tenha sido legalmente autorizada por decreto de lavra.

II. Utilizar rótulo com dizeres diversos dos aprovados pelo DNPM.

III. Expor à venda água originária de outra fonte.

IV. Expor à venda ou utilizar água em condições higiênicas impróprias para o consumo.

Art. 32. As disposições da presente lei aplicam-se igualmente às águas nacionais utilizadas dentro do país e às que devam ser exportadas.

Art. 34. As soluções salinas artificiais, quando vendidas em garrafas ou outros vasilhames, deverão trazer sobre o rótulo em lugar bem visível, a denominação "solução salina artificial" (CÓDIGO DE ÁGUAS, 1934).

4.4.7. Classificação química das águas minerais

Art. 35. As águas minerais serão classificadas, quanto à **composição química** em:

I. **Oligominerais**⁸⁸, quando, apesar de não atingirem os limites estabelecidos neste artigo, forem classificadas como minerais pelo disposto nos §§ 2º e 3º do art. 1º da presente lei.

II. **Radíferas**, quando contiverem substâncias radioativas dissolvidas que lhes atribuam radioatividade permanente.

III. **Alcalino-bicarbonatadas**, as que contiverem, por litro, uma quantidade de compostos alcalinos equivalente, no mínimo, a 0,200 g de bicarbonato de sódio.

IV. **Alcalino-terrosas** as que contiverem, por litro, uma quantidade de compostos alcalino-terrosos equivalente no mínimo a 0,120 g do carbonato de cálcio, distinguindo-se:

a) **alcalino-terrosas cálcicas**, as que contiverem, por litro, no mínimo 0,048 g de cátion Ca, sob a forma do bicarbonato de cálcio;

b) **alcalino-terrosas magnesianas**, as que contiverem, por litro, no mínimo, 0,30 g de cátion Mg, sob a forma de bicarbonato de magnésio.

V. **Sulfatadas**, as que contiverem, por litro, no mínimo 0,100 g do ânion SO₄, combinado aos cátions Na, K e Mg.

VI. **Sulfurosas**, as que contiverem, por litro, no mínimo 0,001 g do ânion S.

VII. **Nitratadas**, as que contiverem, por litro, no mínimo 0,100 g do ânion NO₃, de origem mineral.

VIII. **Cloretadas**, as que contiverem, por litro, no mínimo 0,500 g do ClNa (cloreto de sódio).

IX. **Ferruginosas**, as que contiverem, por litro, no mínimo 0,500 g do cátion Fe.

X. **Radioativas**, as que contiverem radônio em dissolução, obedecendo aos seguintes limites:

a) **fracamente radioativas**, as que apresentarem, no mínimo, um teor em radônio compreendido entre cinco e dez unidades Mache, por litro, a 20º C e 760 mm de Hg de pressão;

b) **radioativas**, as que apresentarem um teor em radônio compreendido entre dez e 50 unidades Mache por litro, a 20º C e 760 mm de Hg de pressão;

c) **fortemente radioativas**, as que possuírem um teor em radônio superior a 50 unidades Mache, por litro, a 20º C e 760 mm de Hg de pressão.

XI. **Toriativas**, as que possuírem um teor em torônio em dissolução, equivalente em unidades eletrostáticas, a duas unidades Mache por litro, no mínimo.

⁸⁸ Grifos da autora.

XII. **Carbogasosas**, as que contiverem, por litro, 200 ml de gás carbônico livre (CÓDIGO DE ÁGUAS, 1934).

4.4.8. Classificação das fontes de água mineral

Art. 36. As fontes de água mineral serão classificadas, além do critério químico, pelo seguinte:

1º) Quanto aos **gases**⁸⁹:

I. Fontes radioativas:

a) **fracamente radioativas**, as que apresentarem, no mínimo, uma vazão gasosa de um litro por minuto (l.p.m.) com um teor em radônio compreendido entre cinco e dez unidades Mache, por litro de gás espontâneo, a 20° C e 760 mm de Hg de pressão;

b) **radioativas**, as que apresentarem no mínimo, uma vazão gasosa de 1 l.p.m., com um teor compreendido entre dez e 50 unidades Mache, por litro de gás espontâneo, a 20° C e 760 mm de Hg de pressão;

c) **fortemente radioativas**, as que apresentarem, no mínimo, uma vazão gasosa de 1 l.p.m., com teor em radônio superior a 50 unidades Mache, por litro de gás espontâneo, a 20° C e 760 mm de Hg de pressão.

II. Fontes toriativas as que apresentarem, no mínimo, uma vazão gasosa de 1 l.p.m., com um teor em torônio na emergência equivalente em unidades eletrostáticas a duas unidades Mache por litro.

III. Fontes sulfurosas as que possuírem na emergência desprendimento definido de gás sulfídrico.

2º) Quanto à **temperatura**:

I. Fontes frias, quando sua temperatura fôr inferior a 25° C.

II. Fontes hipotermiais, quando sua temperatura estiver compreendida entre 25 e 33° C.

III. Fontes mesotermiais, quando sua temperatura estiver compreendida entre 33 e 36° C.

IV. Fontes isotermiais, quando sua temperatura estiver compreendida entre 36 e 38° C.

V. Fontes hipertermiais, quando sua temperatura fôr superior a 38° C (CÓDIGO DE ÁGUAS, 1934).

4.5. Termalismo Social/Crenoterapia e as PICS pelo SUS

No Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde foram oficialmente reconhecidas e incluídas no Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 80. Com a descentralização e a participação da população, os estados e municípios tiveram maior autonomia na definição de políticas e ações de saúde, o que permitiu a implantação de experiências pioneiras nesse campo (PORTARIA nº 971/2006).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) foi criada como um conjunto de normativas e

⁸⁹ Idem à referência 83.

diretrizes com o objetivo de incorporar e implementar Práticas Integrativas e Complementares no SUS, visando a prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, com ênfase na Atenção Primária (MINISTÉRIO DA SAÚDE, [s.d.]). O Termalismo Social/Crenoterapia foi uma das primeiras PICS incluídas no SUS por meio da Portaria nº 971/20026, como vem a seguir:

A **PNPIC**, instituída por meio da **Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006**, contemplou, inicialmente, diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta de serviços e produtos da homeopatia, da medicina tradicional chinesa/acupuntura, de plantas medicinais e fitoterapia, além de medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia.

Nos anos de **2017 e 2018**, a política foi ampliada em 24 novas práticas com a publicação das portarias GM nº 849/2017 e GM nº 702/2018: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga, aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais.

O total de 29 práticas contribuem para a ampliação das abordagens de cuidado e das possibilidades terapêuticas para os usuários, garantindo uma maior integralidade e resolutividade da atenção à saúde (ibid., [s.d.], [s.p]).

Em 2008, pela Portaria SAS nº 154, os procedimentos das PICS foram integrados à tabela de serviços e classificações do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). De acordo com o Ministério da Saúde [s.d.], trata-se de uma base de dados com objetivo de facilitar a gestão eficaz do Sistema Único de Saúde (SUS), automatizando a coleta de informações sobre a capacidade física, serviços oferecidos e profissionais vinculados aos estabelecimentos de saúde nos estados e municípios, auxiliando os gestores no planejamento de ações de saúde de forma mais eficiente. Além disso, o CNES oferece transparência por meio de um sítio eletrônico, disponibilizando informações sobre a infraestrutura e capacidade dos serviços de saúde disponíveis no país, configurando-se como uma importante conexão entre todos os sistemas do SUS. Essa legislação foi atualizada em 2017, pela Portaria nº 633.

No ano de 2008 também foi aprovado o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, criando-se um Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, pela Portaria Interministerial nº 2.960. E, em 2010, a Portaria GM nº 886/2010 instituiu a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. A Farmácia Viva compreende todas as etapas do ciclo produção de plantas medicinais e fitoterápicos, desde o cultivo até a dispensação. A maioria dos programas de

fitoterapia no Brasil adota esse modelo de farmácia. Os programas podem oferecer as plantas medicinais frescas (*in natura*), secas (droga vegetal), manipuladas em farmácias autorizadas ou industrializadas com registro na Anvisa/Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).



Figura 60 - Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC

Nota: Em destaque os cinco procedimentos implementados pela Portaria nº 971/2006, incluindo o Termalismo Social/Crenoterapia

Fonte: Laboratório Terra S.A., 2013

Em 2012, pela Portaria nº 533, foi estabelecido o conjunto de medicamentos e insumos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), junto às PICS.

E, por fim, a Portaria nº 42/2021 Institui a Câmara Técnica⁹⁰ Assessora em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CTA-PICS). Um dos propósitos era criar diretrizes, protocolos técnicos, capacitação e formação em PICS.

Observe a seguir a criação de legislações a partir da PNPICs:

Tabela 54 - Legislações sobre PICS a partir da Portaria 971/2006

Legislação	Resumo (Caput)
Portaria GM/MS nº 971 de 3	Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e

⁹⁰ A pesquisadora participou da 1ª Reunião da Câmara Técnica Assessora em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, presidida pela então Coordenadora Nacional das PICS do Ministério da Saúde, tendo sido convidada pela Drª. Christiane Santos Matos, e com a participação de nomes importantes do Termalismo, como a Dra. Jussara Marrichi, o Dr. Marcos Untura, a Profª. Mestra Rosângela Zampero, a Dra. Flaviana Fernandes, todos de Minas Gerais, e o Dr. Fernaldo Hellmann, de Santa Catarina.

de maio de 2006	Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde
Portaria SAS nº 154, de 18 de março de 2008	Recompõe a Tabela de Serviços/Classificações do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES).
Portaria Interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008	Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.
Portaria SAS nº 84, de 25 de março de 2009	Adequa o serviço especializado 134 – Práticas Integrativas e sua classificação 001 - ACUPUNTURA.
Portaria SAS nº 470, de 19 de agosto de 2011	Incluir na Tabela de Serviços/Classificação do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - SCNES, no Serviço de Código 125 - Serviço de Farmácia, a classificação 007 Farmácia Viva
Portaria nº 533, de 28 de março de 2012	Estabelece o elenco de medicamentos e insumos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)
Portaria nº 849, de 27 de março de 2017	Inclui arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à PNPIC no SUS
Portaria nº 633, de 28 de março de 2017	Atualiza o Serviço Especializado nº 134 - Práticas Integrativas e Complementares na tabela de serviços do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)
Portaria GM nº 702, de 21 de março de 2018	Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC
Portaria SAS nº 1.988, de 20 de dezembro de 2018	Atualiza os procedimentos e serviço especializado de práticas integrativas e complementares na Tabela de Procedimentos Medicamentos Órteses Próteses e Materiais Especiais do SUS e no CNES
Portaria nº 42, de 13 de julho de 2021	Institui a Câmara Técnica Assessora em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CTA-PICS)

Nota: Elaborado pela autora

Fonte: Ministério da Saúde, 2022

4.5.1. As 29 Práticas Integrativas e Complementares

Tabela 55 - 29 PICS e informações de cada procedimento

29 PICS	INFORMAÇÕES
Apiterapia	Prática terapêutica utilizada desde a antiguidade, conforme mencionado por Hipócrates, em alguns textos, e em textos chineses e egípcios que consiste em usar produtos derivados de abelhas – como apitoxinas, mel, pólen, geleia real, própolis – para promoção da saúde e fins terapêuticos.

Aromaterapia	<p>Prática terapêutica secular que utiliza as propriedades dos óleos essenciais, concentrados voláteis extraídos de vegetais, para recuperar o equilíbrio e a harmonia do organismo visando à promoção da saúde física e mental, ao bem-estar e à higiene. Com amplo uso individual e/ou coletivo, pode ser associada a outras práticas – como terapia de florais, cromoterapia, entre outras – e considerada uma possibilidade de intervenção que potencializa os resultados do tratamento adotado. Prática multiprofissional, tem sido adotada por diversos profissionais de saúde como enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, médicos, veterinários, terapeutas holísticos, naturistas, dentre outros, e empregada nos diferentes setores da área para auxiliar de modo complementar a estabelecer o reequilíbrio físico e/ou emocional do indivíduo.</p>
Arteterapia	<p>Uma atividade milenar, a arteterapia é prática expressiva artística, visual, que atua como elemento terapêutico na análise do consciente e do inconsciente e busca interligar os universos interno e externo do indivíduo, por meio da sua simbologia, favorecendo a saúde física e mental. Arte livre conectada a um processo terapêutico, transformando-se numa técnica especial, não meramente artística, que pode ser explorada com fim em si mesma (foco no processo criativo, no fazer) ou na análise/investigação de sua simbologia (arte como recurso terapêutico). Utiliza instrumentos como pintura, colagem, modelagem, poesia, dança, fotografia, tecelagem, expressão corporal, teatro, sons, músicas ou criação de personagens, usando a arte como uma forma de comunicação entre profissional e paciente, em processo terapêutico individual ou de grupo, numa produção artística a favor da saúde.</p>
Ayurveda	<p>De origem indiana, é considerado uma das mais antigas abordagens de cuidado do mundo e significa Ciência ou Conhecimento da Vida. Nascida da observação, experiência e o uso de recursos naturais para desenvolver um sistema único de cuidado, este conhecimento estruturado agrega em si mesmo princípios relativos à saúde do corpo físico, de forma a não desvinculá-los e considerando os campos energético, mental e espiritual. A OMS descreve sucintamente o Ayurveda, reconhecendo sua utilização para prevenir e curar doenças, e reconhece que esta não é apenas um sistema terapêutico, mas também uma maneira de viver. No Ayurveda, o corpo humano é composto por cinco elementos – éter, ar, fogo, água e terra –, os quais compõem o organismo, os estados energéticos e emocionais e, em desequilíbrio, podem induzir o surgimento de doenças. A investigação diagnóstica a partir de suas teorias fundamentais, como a avaliação dos doshas, leva em consideração tecidos corporais afetados, humores, local em que a doença está localizada, resistência e vitalidade, rotina diária, hábitos alimentares, gravidade das condições clínicas, condição de digestão, detalhes pessoais, sociais, situação econômica e ambiental da pessoa. Os tratamentos ayurvédicos consideram a singularidade de cada pessoa, e utilizam técnicas de relaxamento, massagens, plantas medicinais, minerais, posturas corporais (ásanas), pranayamas (técnicas respiratórias), mudras (posições e exercícios) e cuidados dietéticos. Para o ayurveda, indivíduo saudável é aquele que tem os doshas (humores) em equilíbrio, os dhatus (tecidos) com nutrição adequada, os malas (excreções) eliminados adequadamente, e apresenta uma alegria e satisfação na mente e espírito.</p>
Biodança	<p>Prática expressiva corporal que promove vivências integradoras por meio da música, do canto, da dança e de atividades em grupo, visando restabelecer o equilíbrio afetivo e a renovação orgânica, necessários ao desenvolvimento humano. Utiliza exercícios e músicas organizados que trabalha a coordenação e o equilíbrio físico e emocional por meio dos movimentos da dança, a fim de induzir experiências de integração, aumentar a resistência ao estresse, promover a renovação orgânica e melhorar a comunicação e o relacionamento interpessoal.</p>
Bioenergética	<p>Visão diagnóstica que, aliada a uma compreensão etiológica do sofrimento/adoecimento, adota a psicoterapia corporal e os exercícios terapêuticos em grupos, por exemplo, os movimentos sincronizados com a respiração. A bioenergética, também conhecido como análise bioenergética, trabalha o conteúdo emocional por</p>

	meio da verbalização, da educação corporal e da respiração, utilizando exercícios direcionados a liberar as tensões do corpo e facilitar a expressão dos sentimentos.
Constelação Familiar	Método psicoterapêutico de abordagem sistêmica, energética e fenomenológica, que busca reconhecer a origem dos problemas e/ou alterações trazidas pelo usuário, bem como o que está encoberto nas relações familiares para, por meio do conhecimento das forças que atuam no inconsciente familiar e das leis do relacionamento humano, encontrar a ordem, o pertencimento e o equilíbrio, criando condições para que a pessoa reorienta o seu movimento em direção à cura e ao crescimento. A constelação familiar foi desenvolvida nos anos 80 pelo psicoterapeuta alemão Bert Hellinger, que defende a existência de um inconsciente familiar – além do inconsciente individual e do inconsciente coletivo – atuando em cada membro de uma família. Denomina “ordens do amor” às leis básicas do relacionamento humano – a do pertencimento ou vínculo, a da ordem de chegada ou hierarquia, e a do equilíbrio – que atuam ao mesmo tempo, onde houver pessoas convivendo. Segundo Hellinger, as ações realizadas em consonância com essas leis favorecem que a vida flua de modo equilibrado e harmônico; quando transgredidas, ocasionam perda da saúde, da vitalidade, da realização, dos bons relacionamentos, com decorrente fracasso nos objetivos de vida. A constelação familiar é uma terapia breve que pode ser feita em grupo, durante workshops, ou em atendimentos individuais, abordando um tema a cada encontro.
Cromoterapia	Prática terapêutica que utiliza as cores do espectro solar – vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta – para restaurar o equilíbrio físico e energético do corpo. Na cromoterapia, as cores são classificadas em quentes (luminosas, com vibrações que causam sensações mais físicas e estimulantes – vermelho, laranja e amarelo) e frias (mais escuras, com vibrações mais sutis e calmantes – verde, azul, anil e violeta). A cor violeta é a de vibração mais alta no espectro de luz, com sua frequência atingindo as camadas mais sutis e elevadas do ser (campo astral).
Dança circular	Prática expressiva corporal, ancestral e profunda, geralmente realizada em grupos, que utiliza a dança de roda – tradicional e contemporânea –, o canto e o ritmo para favorecer a aprendizagem e a interconexão harmoniosa e promover a integração humana, o auxílio mútuo e a igualdade visando o bem-estar físico, mental, emocional e social. As pessoas dançam juntas, em círculos, acompanhando com cantos e movimentos de mãos e braços, aos poucos internalizando os movimentos, liberando mente e coração, corpo e espírito. Inspirada em culturas tradicionais de várias partes do mundo, foram coletadas e sistematizadas inicialmente pelo bailarino polonês/alemão Bernard Wosien (1976), ressignificadas com o acréscimo de novas coreografias e ritmos, melodia e movimentos delicados e profundos, estimula os integrantes da roda a respeitar, aceitar e honrar as diversidades.
Geoterapia	Terapêutica natural que consiste na utilização de argila, barro e lamas medicinais, assim como pedras e cristais (frutos da terra), com objetivo de amenizar e cuidar de desequilíbrios físicos e emocionais por meio dos diferentes tipos de energia e propriedades químicas desses elementos. A geoterapia, por meio de pedras e cristais como ferramentas de equilíbrio dos centros energéticos e meridianos do corpo, facilita o contato com o Eu Interior e trabalha terapeuticamente as zonas reflexológicas, amenizando e cuidando de desequilíbrios físicos e emocionais. A energia dos raios solares ativa os cristais e os elementos, desencadeando um processo dinâmico e vitalizador capaz de beneficiar o corpo humano.
Hipnoterapia	Conjunto de técnicas que, por meio de intenso relaxamento, concentração e/ou foco, induz a pessoa a alcançar um estado de consciência aumentado que permita alterar uma ampla gama de condições ou comportamentos indesejados, como medos, fobias, insônia, depressão, angústia, estresse, dores crônicas. Pode favorecer o autoconhecimento e, em combinação com outras formas de terapia, auxilia na condução de uma série de problemas
Homeopatia	Homeopatia é uma abordagem terapêutica de caráter holístico e vitalista que vê a

	<p>pessoa como um todo, não em partes, e cujo método terapêutico envolve três princípios fundamentais: a Lei dos Semelhantes; a experimentação no homem sadio; e o uso da ultra diluição de medicamentos. Envolve tratamentos com base em sintomas específicos de cada indivíduo e utiliza substâncias altamente diluídas que buscam desencadear o sistema de cura natural do corpo. Os medicamentos homeopáticos da farmacopeia homeopática brasileira estão incluídos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename).</p>
Imposição de Mãos	<p>Prática terapêutica secular que implica um esforço meditativo para a transferência de energia vital (Qi, prana) por meio das mãos com intuito de restabelecer o equilíbrio do campo energético humano, auxiliando no processo saúde-doença.</p>
Medicina Antroposófica/ Antroposofia aplicada à Saúde	<p>Abordagem terapêutica integral com base na antroposofia que integra as teorias e práticas da medicina moderna com conceitos específicos antroposóficos, os quais avaliam o ser humano a partir da trimembração, quadrimembração e biografia, oferecendo cuidados e recursos terapêuticos específicos. Atua de maneira integrativa e utiliza diversos recursos terapêuticos para a recuperação ou manutenção da saúde, conciliando medicamentos e terapias convencionais com outros específicos de sua abordagem, como aplicações externas, banhos terapêuticos, terapias físicas, arteterapia, aconselhamento biográfico, quirofonética. Fundamenta-se em um entendimento espiritual-científico do ser humano que considera bem-estar e doença como eventos ligados ao corpo, mente e espírito do indivíduo, realizando abordagem holística (“salutogenesis”) com foco em fatores que sustentam a saúde por meio de reforço da fisiologia do paciente e da individualidade, ao invés de apenas tratar os fatores que causam a doença.</p>
Medicina Tradicional Chinesa: Acupuntura	<p>A medicina tradicional chinesa (MTC) é uma abordagem terapêutica milenar, que tem a teoria do yin-yang e a teoria dos cinco elementos como bases fundamentais para avaliar o estado energético e orgânico do indivíduo, na inter-relação harmônica entre as partes, visando tratar quaisquer desequilíbrios em sua integralidade. A MTC utiliza como procedimentos diagnósticos, na anamnese integrativa, palpação do pulso, inspeção da língua e da face, entre outros; e, como procedimentos terapêuticos, acupuntura, ventosaterapia, moxabustão, plantas medicinais, práticas corporais e mentais, dietoterapia chinesa. Para a MTC, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece, aos estados-membros, orientações para formação por meio do <i>Benchmarks for Training in Traditional Chinese Medicine</i>.</p> <p>A acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde que faz parte dos recursos terapêuticos da medicina tradicional chinesa (MTC) e estimula pontos espalhados por todo o corpo, ao longo dos meridianos, por meio da inserção de finas agulhas filiformes metálicas, visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como a prevenção de agravos e doenças. Criada há mais de dois milênios, é um dos tratamentos mais antigos do mundo e pode ser de uso isolado ou integrado com outros recursos terapêuticos da MTC ou com outras formas de cuidado.</p> <p>A auriculoterapia é uma técnica terapêutica que promove a regulação psíquico-orgânica do indivíduo por meio de estímulos nos pontos energéticos localizados na orelha – onde todo o organismo encontra-se representado como um microsistema – por meio de agulhas, esferas de aço, ouro, prata, plástico, ou sementes de mostarda, previamente preparadas para esse fim. A auriculoterapia chinesa faz parte de um conjunto de técnicas terapêuticas que tem origem nas escolas chinesa e francesa, sendo a brasileira constituída a partir da fusão dessas duas. Acredita-se que tenha sido desenvolvida juntamente com a acupuntura sistêmica (corpo) que é, atualmente, uma das terapias orientais mais populares em diversos países e tem sido amplamente utilizada na assistência à saúde.</p>
Meditação	<p>Prática mental individual milenar, descrita por diferentes culturas tradicionais, que consiste em treinar a focalização da atenção de modo não analítico ou discriminativo, a diminuição do pensamento repetitivo e a reorientação cognitiva, promovendo alterações favoráveis no humor e melhora no desempenho cognitivo, além de proporcionar maior integração entre mente, corpo e mundo exterior. A meditação amplia a capacidade de observação, atenção, concentração e a regulação do corpo-</p>

	mente-emoções; desenvolve habilidades para lidar com os pensamentos e observar os conteúdos que emergem à consciência; facilita o processo de autoconhecimento, autocuidado e autotransformação; e aprimora as interrelações – pessoal, social, ambiental – incorporando a promoção da saúde à sua eficiência.
Musicoterapia	Prática expressiva integrativa conduzida em grupo ou de forma individualizada, que utiliza a música e/ou seus elementos – som, ritmo, melodia e harmonia – num processo facilitador e promotor da comunicação, da relação, da aprendizagem, da mobilização, da expressão, da organização, entre outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de atender necessidades físicas, emocionais, mentais, espirituais, sociais e cognitivas do indivíduo ou do grupo.
Naturopatia	Prática terapêutica que adota visão ampliada e multidimensional do processo vida-saúde-doença e utiliza um conjunto de métodos e recursos naturais no cuidado e na atenção à saúde.
Osteopatia	Prática terapêutica que adota uma abordagem integral no cuidado em saúde e utiliza várias técnicas manuais para auxiliar no tratamento de doenças, entre elas a da manipulação do sistema musculoesquelético (ossos, músculos e articulações), do stretching, dos tratamentos para a disfunção da articulação temporomandibular (ATM), e da mobilidade para vísceras.
Ozoneoterapia	Prática integrativa e complementar de baixo custo, segurança comprovada e reconhecida, que utiliza a aplicação de uma mistura dos gases oxigênio e ozônio, por diversas vias de administração, com finalidade terapêutica, e promove melhoria de diversas doenças. O ozônio medicinal, nos seus diversos mecanismos de ação, representa um estímulo que contribui para a melhora de diversas doenças, uma vez que pode ajudar a recuperar de forma natural a capacidade funcional do organismo humano e animal. Alguns setores de saúde adotam regularmente esta prática em seus protocolos de atendimento, como a odontologia, a neurologia e a oncologia, dentre outras.
Plantas Medicinais: fitoterapia	As plantas medicinais contemplam espécies vegetais, cultivadas ou não, administradas por qualquer via ou forma, que exercem ação terapêutica e devem ser utilizadas de forma racional, pela possibilidade de apresentar interações, efeitos adversos, contraindicações. A fitoterapia é um tratamento terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. A fitoterapia é uma terapia integrativa que vem crescendo notadamente neste começo do século XXI, voltada para a promoção, proteção e recuperação da saúde, tendo sido institucionalizada no SUS por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF).
Quiropraxia	Prática terapêutica que atua no diagnóstico, tratamento e prevenção das disfunções mecânicas do sistema neuromusculoesquelético e seus efeitos na função normal do sistema nervoso e na saúde geral. Enfatiza o tratamento manual, como a terapia de tecidos moles e a manipulação articular ou “ajustamento”, que conduz ajustes na coluna vertebral e outras partes do corpo, visando a correção de problemas posturais, o alívio da dor e favorecendo a capacidade natural do organismo de auto cura.
Reflexologia	Prática terapêutica que utiliza estímulos em áreas reflexas – os microssistemas e pontos reflexos do corpo existentes nos pés, mãos e orelhas – para auxiliar na eliminação de toxinas, na sedação da dor e no relaxamento. Parte do princípio que o corpo se encontra atravessado por meridianos que o dividem em diferentes regiões, as quais têm o seu reflexo, principalmente nos pés ou nas mãos, e permitem, quando massageados, a reativação da homeostase e do equilíbrio nas regiões com algum tipo de bloqueio. Também recebe as denominações de reflexologia ou terapia reflexa por trabalhar com os microssistemas, áreas específicas do corpo (pés, mãos, orelhas) que se conectam energeticamente e representam o organismo em sua totalidade.

Reiki	Prática terapêutica que utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital visando promover o equilíbrio energético, necessário ao bem-estar físico e mental. Busca fortalecer os locais onde se encontram bloqueios – “nós energéticos” – eliminando as toxinas, equilibrando o pleno funcionamento celular, e restabelecendo o fluxo de energia vital – Qi. A prática do Reiki responde perfeitamente aos novos paradigmas de atenção em saúde, que incluem dimensões da consciência, do corpo e das emoções.
Shantala	Prática terapêutica que consiste na manipulação (massagem) para bebês e crianças pelos pais, composta por uma série de movimentos que favorecem o vínculo entre estes e proporcionam uma série de benefícios decorrentes do alongamento dos membros e da ativação da circulação. Além disso, promove a saúde integral; harmoniza e equilibra os sistemas imunológico, respiratório, digestivo, circulatório e linfático; estimula as articulações e a musculatura; auxilia significativamente o desenvolvimento motor; facilita movimentos como rolar, sentar, engatinhar e andar; reforça vínculos afetivos, cooperação, confiança, criatividade, segurança, equilíbrio físico e emocional.
Terapia Comunitária Integrativa	Prática terapêutica coletiva que atua em espaço aberto e envolve os membros da comunidade numa atividade de construção de redes sociais solidárias para promoção da vida e mobilização dos recursos e competências dos indivíduos, famílias e comunidades. Nela, o saber produzido pela experiência de vida de cada um e o conhecimento tradicional são elementos fundamentais na construção de laços sociais, apoio emocional, troca de experiências e diminuição do isolamento social. Atua como instrumento de promoção da saúde e autonomia do cidadão.
Terapia de Florais	Prática terapêutica que utiliza essências derivadas de flores para atuar nos estados mentais e emocionais. A terapia de florais de Bach, criada pelo inglês Dr. Edward Bach (1886-1936), é o sistema precursor desta prática. Exemplos de outros sistemas de florais: australianos, californianos, de Minas, de Saint Germain, do cerrado, Joel Aleixo, Mystica, do Alaska, do Hawai.
Termalismo Social/Crenoterapia	Prática terapêutica que consiste no uso da água com propriedades físicas, térmicas, radioativas e outras – e eventualmente submetida a ações hidromecânicas – como agente em tratamentos de saúde. A eficiência do termalismo no tratamento de saúde está associada à composição química da água (que pode ser classificada como sulfurada, radioativa, bicarbonatada, ferruginosa etc.), à forma de aplicação (banho, sauna etc.) e à sua temperatura. O recurso à água como agente terapêutico remonta aos povos que habitavam nas cavernas, que o adotavam depois de observarem o que faziam os animais feridos.
Yoga	Prática corporal e mental de origem oriental utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação. Apresenta técnicas específicas, como hatha-yoga, mantra-yoga, laya-yoga, que se referem a tradições especializadas, e trabalha os aspectos físico, mental, emocional, energético e espiritual do praticante com vistas à unificação do ser humano em si e por si mesmo. Entre os principais benefícios obtidos por meio da prática do yoga estão a redução do estresse, a regulação do sistema nervoso e respiratório, o equilíbrio do sono, o aumento da vitalidade psicofísica, o equilíbrio da produção hormonal, o fortalecimento do sistema imunológico, o aumento da capacidade de concentração e de criatividade e a promoção da reeducação mental com conseqüente melhoria dos quadros de humor, o que reverbera na qualidade de vida dos praticantes.

Nota: Elaborada pela autora, 2023

Fonte: Rede PICS Brasil, 2019

4.5.2. Termalismo Social/Crenoterapia: estudos recentes

Oliveira (2021) realizou um estudo, tendo como um dos objetivos apontar características sobre o termalismo no Brasil, identificando que é necessário aumentar o financiamento do termalismo social, treinar os profissionais, desenvolver protocolos de tratamento com duração mínima de 9 dias, classificar os balneários de acordo com a qualidade de suas águas e criar centros especializados em termalismo em nível secundário. Além disso, observou a necessidade de leis específicas para promover e regular os estabelecimentos termais e o termalismo social.

Alves (2021) ao analisar o potencial termal de águas de São Pedro chegou à conclusão de que o conhecimento sobre as propriedades da água em relação ao termalismo e crenoterapia é subutilizado no Brasil, apesar da presença significativa de balneários e recursos hídricos, acreditando ser essencial o investimento em cursos e pesquisas para a qualificação e especialização nessas áreas, por poderem contribuir para a reabilitação de diversas doenças, incluindo a Covid-19.

Em 2021 entrevistamos os gestores de Saúde dos 13 municípios criados como Estâncias Hidrominerais do Estado de São Paulo, pela Lei 5.091/1986, e perguntamos o porquê de o Termalismo Social não ser amplamente praticado pelo SUS das referidas municipalidades, obtivemos respostas como: falta de um projeto viável dentro das diretrizes do SUS; falta de vontade política; desconhecimento dos gestores”; burocracia no repasse de verbas, uma vez que o procedimento foi custeado pelo município; falta de estrutura adequada; falta de profissionais capacitados para as PICs; falta do conhecimento da população e da municipalidade; necessidade de mudança de paradigmas.

4.4.3. Termalismo Social/Crenoterapia: atualidade

4.4.3.1. Poços de Caldas

Um dos principais nomes de referência em Termalismo no município mineiro de Poços de Caldas é o do Dr. Benedictus Mário Mourão, filho do Dr. Mário Mourão, médico crenologista que deixou uma extensa bibliografia sobre águas e tratamentos termais.

Segundo Jussara Marrichi (2023)⁹¹ em 1988, o Dr. Carlos Mosconi, na época deputado federal, fez um convênio via Inamps junto a Prefeitura Municipal para oferta de banhos gratuitos para a população poços-caldense. Com o convênio do Inamps havia alguns repasses de recursos financeiros referentes aos banhos. O Inamps⁹² foi extinto, criou-se o SUS e com isso acabaram os repasses. Os banhos dentro do Termalismo Social foram mantidos por meio dos postos de saúde, e são ofertados no Balneário Mário Mourão, o que ocorre até os dias atuais, embora Poços de Caldas não tenha uma legislação municipal que contemple o Termalismo Social e as Práticas Integrativas e Complementares pelo SUS. Este trabalho social não ocorre nas Termas Antônio Carlos.

Em 2017 a Prefeitura Municipal de Poços de Caldas – MG, publicou um artigo no seu sítio eletrônico oficial apontando que as Secretarias Municipais de Saúde e de Turismo tinham uma meta no aumento do uso dos serviços termais disponíveis pelo SUS pela população local. Na época havia atendimento nas Termas para pessoas com mais de 60 anos e alguns pacientes encaminhados pela rede de saúde, que se fazia via encaminhamento médico via postos de saúde.

O poder público tinha a intencionalidade de organizar e ampliar o atendimento pelo SUS, abrindo oportunidade de custeio do serviço. Tinha-se o objetivo de garantir que os utentes pudessem ser avaliados por um médico e que houvesse a criação de um protocolo para orientar os médicos da Atenção Básica sobre as indicações e contraindicações dos tratamentos termais, de modo que os serviços fossem proporcionados aos moradores locais, garantindo que os profissionais de saúde pudessem conhecer essa opção de tratamento (PREFEITURA DE POÇOS DE CALDAS, 2017).

Participaram o secretário de Saúde, Carlos Mosconi, o secretário de Turismo, Ricardo Fonseca, a diretora de Serviços Termais, Jussara Marrichi, o coordenador da Divisão de Controle e Avaliação, Edson Avella, o reumatologista e doutor em Hidrologia Médica, Marcos Untura Filho, o geriatra Ogilson Fernandes Westin, o médico de família e comunidade, Euclides Colaço, o fisioterapeuta Wellington Roberto Bertozzi e as apoiadoras da Atenção Básica, Miriam Cioffi e Juliana Bacelar (ibid., [s.p]).

⁹¹ Em entrevista concedida à autora.

⁹² Inamps: “Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social, que vigorava antes da criação do SUS e foi extinto pela lei federal 8.689, em 1993” (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, [s.d.]).

Embora este projeto de formação técnica da equipe de saúde para as práticas termais, tenha sido iniciado pela equipe técnica acima referida, em conjunto com o Dr. Marcos Untura Filho, médico hidrologista renomado em Poços de Caldas, o plano não foi desenvolvido pois pouco tempo depois as Thermas deixaram de pertencer ao município passando para o estado, por meio da Codemig - Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais.



Figura 61 - Balneário Mário Mourão

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira

Figura 62 - Thermas Antônio Carlos (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira

4.4.3.2. Águas de Lindóia

É importante destacar que a primeira grande referência termal em hidrologia médica em Águas de Lindóia foi o Dr. Francisco Tozzi, fundador da cidade. Da mesma maneira, Águas de Lindóia é referência em Termalismo Social, tendo sido o primeiro município brasileiro a ter legislação municipal sobre o assunto, a Lei nº 2.964/2015 que instituiu a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PMPICS, no Sistema Único de Saúde.

Em entrevista ao ex Diretor do Balneário (2023), que exerceu função entre os anos de 2009 a 2016, foi esclarecido que em 2013 foi lançado o Projeto do Termalismo Social, com excelentes resultados, cuja ação foi inclusive vinculada às mídias de comunicação no Programa “Bem-Estar”, da rede Globo de Televisão. Foi um projeto experimental, que consistia em encaminhamentos da rede de saúde para terapêuticas termais gratuitas, principalmente banhos e lavagens locais, com

finalidade em fisioterapia, dores crônicas, feridas e problemas de pele, que inclusive são realizadas até hoje pela enfermagem.

Ainda segundo o ex-diretor do Balneário, o Balneário de Águas de Lindóia é uma Autarquia, e recentemente celebrou um convênio com a Diretoria de Saúde permitindo que com alguns serviços balneários, voltados exclusivamente aos municípios para finalidade de saúde, sejam custeados pelo SUS. Atualmente, alguns desses são pagos com desconto, outros são totalmente custeados pelo município.

4.4.3.3. Pocinhos do Rio Verde – Termacaldas⁹³

Em junho de 2022 no município de Caldas – MG, Distrito de Pocinhos do Rio Verde, no Grande Hotel Pocinhos realizou-se o 1º Congresso Internacional sobre Termalismo e destinos turísticos saudáveis por meio das águas minerais, denominado Termacaldas. O evento teve início com a apresentação do Presidente de *la Sociedad Española de Hidrología Médica*, que apresentou a atualidade do Termalismo Mundial, com ênfase na Hidrologia Médica.

O Congresso abordou temáticas como Hidrologia Médica, Balnearioterapia, Talassoterapia, Hidropismo, Fisioterapia, Tratamentos Médicos (fibromialgia, dores, problemas psicológicos, feridas, dermatites crônicas, ácido úrico, pedras nos rins, diabetes, problemas respiratórios, gonorreia), Cosmética Termal, Argilas e Pelóides, Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares – PNPICS, Legislação dos Recursos Hídricos Nacionais, Termalismo Social pelo SUS, Termalismo no Pós Covid e Turismo de Saúde e Bem-Estar.

Estiveram presentes palestrantes da Argentina, Espanha, Portugal, Caldas Novas - GO, Santo Amaro da Imperatriz – SC, Águas de São Pedro – SP, Águas de Lindóia – SP, Poços de Caldas – MG e Caldas – MG, além da presença da Dra. Christiane Santos Matos, que na época era a Coordenadora Nacional das Práticas Integrativas em Saúde, representando o Ministério da Saúde.

A Coordenadora do Balneário de Pocinhos do Rio Verde (desde 2021), e o ex Secretário de Cultura, apresentaram junto da equipe um caso de sucesso em Termalismo Social. A equipe técnica multidisciplinar é formada por uma médica de família, um nutricionista, uma enfermeira, um psicólogo e um educador físico (todos

⁹³ A pesquisadora esteve presente no Termacaldas.

profissionais da saúde concursados) para atender munícipes encaminhados pela saúde municipal, apresentando principalmente quadro de dores crônicas, fibromialgia e sofrimento mental. A médica realiza uma ficha de anamnese e depois uma ficha com o quadro final pós terapêutica. São 20 dias de tratamento, não realizados em dias consecutivos. Durante o período os pacientes fazem terapia psicológica em grupo. É ofertado o serviço de transporte público aos pacientes provenientes das áreas urbanas e rurais.

Foram criados protocolos seguindo os padrões internacionais europeus em termalismo e uma Cartilha do Termalista. Os pacientes aprendem sobre o Termalismo e sobre as práticas termais. As equipes de saúde e os profissionais que trabalham no Balneário receberam formação sobre Termalismo para o melhor desenvolvimento das atividades. O projeto⁹⁴ engloba o envolvimento da comunidade local, visto que as crianças do 5º ano do Ensino Fundamental visitam o Balneário e recebem aulas sobre o assunto.

Como resultado das ações, a população que não se via pertencente ao Balneário, passou a ocupar o espaço, situado em um parque termal; percebeu-se a melhora na qualidade de vida, diminuição ou erradicação de dor, melhora em fibromialgia e no sofrimento mental; expectativa de futuros convênios com município do entorno para fazer os atendimentos termais em Saúde. A Gestão percebeu diminuição da procura por remédios nos Postos de Saúde; esperando diminuição na procura de atendimento clínico, exames e internações. Comentou-se que há fila de espera para munícipes participarem do tratamento, integrado à Secretaria de Saúde, Hospital, Pronto Atendimento e Postos de Saúde.

Ao final do Congresso do Termacaldas foi lançado um Dossiê e anúncio do documentário "Os usos terapêuticos das águas termais de Pocinhos do Rio Verde". Na ocasião foi assinada uma lei tornando a utilização de águas termais de Pocinhos do Rio Verde em Patrimônio Imaterial.

Em visita técnica ao Balneário de Pocinhos em 2021 tivemos a informação que pacote do tratamento termal para turistas, incluindo atendimento com a referida equipe técnica, é realizado por um preço módico, e a ação está aquecendo a economia e o Turismo de Saúde e Bem-Estar local.

⁹⁴ No mês de outubro deste ano o Sus Fiocruz realizou um vídeo sobre o projeto. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bukySG37glQ>>. Acesso em: out. 2023.

A legislação caldense que instituiu a Política Municipal em Práticas Integrativas e Complementares – PMPICS, no Sistema Único de Saúde, com ênfase no Termalismo Social é a Lei nº 2.442/2021. Caldas foi a primeira cidade mineira a implantar essa política pública.



Figura 63 - Fachada do Balneário de Pocinhos do Rio Verde
Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira

No segundo semestre de 2021, entre os meses de agosto e dezembro foram realizados 100 atendimentos; no ano de 2022 foram realizados 3426 atendimentos; e no ano de 2023 até o final de setembro 2.660 atendimentos, dentro do Termalismo Social pelo SUS, no Balneário de Pocinhos do Rio Verde (MARRICHI, 2023).

A experiência Termalismo Social de Caldas foi premiada na Modalidade 1, no maior evento de saúde pública da América do Sul, na 18ª mostra do prêmio BRASIL, AQUI TEM SUS, no XXXVII Congresso Conasems, em Goiânia, no mês de julho de 2023 (ibid.).

4.4.3.4. Caxambu

Caxambu é um município mineiro, Estância Hidromineral, possuindo um Parque Termal com balneário e 12 fontes de águas minerais diferentes. Caxambu faz parte do Circuito Turístico das Águas de Minas Gerais, em conjunto com os municípios de: Baependi, Cambuquira, Campanha, Carmo de Minas, Conceição do Rio Verde, Heliodora, Lambari, São Lourenço, Soledade de Minas e Três Corações (AVELLAR, 2013).

Embora Caxambu não disponha de legislação municipal sobre Termalismo Social ou PICS, proporcionou em setembro de 2022, o 1º Seminário de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde⁹⁵, visando compartilhamento de informações e troca de experiências a respeito da temática. Um caso exitoso mostrado foi o projeto de florais de Caxambu.

O projeto "Florais de Caxambu" aproveita as propriedades físico-químicas das águas de Caxambu, para criar tratamentos de reequilíbrio energético. Cada frasco carrega a energia da natureza, representada pelas flores e águas, e busca equilibrar gradualmente corpo, mente e espírito. Esses florais são distribuídos gratuitamente na Casa do Caminho de Viçosa, MG, e não se destinam à venda (FLORAIS DE CAXAMBU, 2023).



Figura 64 - Circuito das Águas de Minas Gerais
Fonte: Avellar, 2013



⁹⁵ A pesquisadora esteve presente neste evento apresentando a temática do Termalismo Social em Portugal, realizando visita técnica ao Parque Termal de Caxambu.

Figura 65 - Balneário de Caxambu (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira

Figura 66 - Fonte Dom Pedro (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira

Nota: O Balneário e a Fonte Dom Pedro situam-se no interior do Parque Termal

4.4.3.5. Águas de São Pedro

Embora a Estância de Águas de São Pedro não tenha legislação municipal sobre o Termalismo Social, os moradores mais carentes podem passar em consulta com médico termalista que trabalha na Saúde do município, dirigindo-se também ao CRAS – Centro de Referência da Assistência Social, para solicitar os *vouchers* (comprovantes) dos banhos com fins nos tratamentos terapêuticos.

Em setembro de 2023 ocorreu o 2º Encontro de Turismo Termal e Bem-Estar e o 1º Congresso Internacional de Turismo, Termalismo, Saúde e Bem-Estar⁹⁶ (ICITTSBE) durante o FOMENTA⁹⁷, da AMPPESP – Associação dos Municípios de Pequeno Porte do Estado de São Paulo. O evento contou com especialistas renomados em Termalismo provenientes de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Goiás e Argentina para discorrer sobre a temática e compartilhar informações sobre pesquisas científicas, Termalismo e PICS na atualidade. O evento teve participação da Aprecesp - Associação das Prefeituras das Cidades Estância do Estado de São Paulo.

Um importante momento do Congresso foi um Encontro de Trabalho entre as Estâncias Hidrominerais paulistas, a Aprecesp e representantes do Sebrae-SP, Senac-SP, Setur-SP e uma das representantes da organização do evento.

Foram discutidos temas relevantes como o fortalecimento do turismo termal, saúde e bem-estar, além do novo arcabouço legislativo, relativo à tramitação na Câmara Federal do Projeto de Lei nº 1815/2022 que altera a redação do parágrafo único do art. 2º do Decreto-Lei nº 227, de 28 de Fevereiro de 1967, para permitir o

⁹⁶ A pesquisadora foi uma das organizadoras do evento, participando também como palestrante. Em março de 2023, enquanto vereadora municipal, a pesquisadora apresentou na Câmara de Vereadores uma minuta de Projeto de Lei que "Institui a Política Municipal das Práticas Integrativas e Complementares - PMPICS, no Sistema Único de Saúde - SUS, com ênfase no Termalismo Social/Crenoterapia, e dá outras providências", lei compilada atendendo às necessidades do município aguapedrense, tendo como base os projetos de lei de Águas de Lindóia –SP, Caldas – MG e Santo Amaro da Imperatriz - SC. O Prefeito compromete-se a aplicar a legislação assim que tiver equipe efetiva e recursos para colocar o projeto em ação.

⁹⁷ O AMPPESP FOMENTA é um evento que oferta oportunidades em *networking* e contatos com as instituições, prontas para oferecer grandes soluções para os municípios de pequeno porte.

aproveitamento de recursos minerais por pessoas jurídicas de direito público para fins de desenvolvimento e fortalecimento do turismo, em suma, caso o projeto de lei seja aprovado os municípios termais terão direito de lavras das águas. Na plateia estavam presentes gestores públicos e privados, estudiosos e pesquisadores das estâncias hidrominerais paulistas, mineiras e goianas.

4.4.3.6. Santo Amaro da Imperatriz

Santo Amaro da Imperatriz é um município catarinense. Foi a primeira estância hidromineral brasileira estabelecida pela família imperial em 1818. Na época chama-se Caldas de Cubatão, e antes do atual nome foi chamada também de Caldas da Imperatriz. Em 1812, as águas da região, que já eram usadas pela população local, foram submetidas a análises que validaram suas propriedades medicinais. Nessa época, Dom João VI emitiu um documento determinando a construção de um hospital, seguindo as mesmas diretrizes de Caldas da Rainha, Portugal. Esse evento representa um importante marco na história das estâncias termais no Brasil (MOURÃO, 1997 apud SILVA, 1994; PEREIRA, 2016).

Em 2021, pela Lei nº 2.878 foi instituída a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares – PMPICS, no Sistema Único de Saúde – SUS, de Santo Amaro da Imperatriz. Nesse mesmo ano foi inaugurado o primeiro Centro de Práticas Integrativas e Complementares com águas termais do SUS (COSEMS, 2021).

O Centro de Práticas Integrativas e Complementares de Santo Amaro da Imperatriz oferece uma variedade de Práticas Integrativas em Saúde (PICS), incluindo termalismo, aromaterapia, musicoterapia, arteterapia, meditação, tai Chi Chuan, medicina tradicional chinesa (acupuntura), yoga, reiki, osteopatia, quiropraxia, ayurveda, ventosa, constelação familiar, dança circular, hipnoterapia, imposição de mãos, fitoterapia (plantas medicinais) e reflexoterapia (ibid.).

A estrutura do centro inclui uma recepção, sala de espera, sala de acolhimento para triagem, banheiros com 5 banheiras para tratamentos termais, dois consultórios, dez bangalôs e duas piscinas termais. Santo Amaro da Imperatriz é o primeiro local no Brasil a oferecer tratamento de termalismo em um Centro de Práticas Integrativas e Complementares no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS (ibid.).

Ainda segundo o Cosems (2021), as práticas oferecidas têm o potencial de beneficiar os pacientes em diversos aspectos da saúde e bem-estar. O tratamento termal tem se mostrado eficaz para pacientes com dores crônicas, resultando em melhorias na qualidade de vida e redução no uso de medicamentos.

No entanto, segundo Hellmann (2024⁹⁸) houve uma mudança de gestão, e o Centro de Práticas Integrativas e Complementares que era municipal passou a ser gerido pelo governo estadual. Com as eleições houve também a mudança da gestão 2018-2021 para a gestão 2022-2025, e o projeto de Termalismo Social no município foi interrompido.

4.4.4. PICS no SUS

Ruela et al (2019) fizeram uma pesquisa a respeito da implementação, acesso e uso das Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, concluindo que no Brasil, as PICS ganharam destaque com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em 2006, contudo, ainda existem lacunas na compreensão do cenário geral dessas práticas, visto que após uma década da implementação da política, percebe-se que as PIC são oferecidas de maneira limitada no Sistema Único de Saúde (SUS), e a falta de dados em relação a algumas práticas representa uma limitação para a avaliação atual desse enfoque.

No entanto, apontam que há evidências de benefícios para os usuários e serviços que adotaram essas práticas, mesmo com desafios na implementação, no acesso, no uso e na capacitação de profissionais. Concluindo que são necessários estudos adicionais que abordem a evolução das práticas complementares após a criação da PNPIC e seus impactos na saúde pública do Brasil, sendo fundamental investir na formação profissional, especialmente para os trabalhadores da atenção básica, para garantir o sucesso da implementação, do acesso e da utilização das PIC no SUS.

Nery e Cardoso (2021) realizaram uma análise exploratória e prevalência do uso das PICS no Brasil em 2013 e 2019:

⁹⁸ Informação obtida em conversa (2024).

Em 2013 usaram PICS 3,8% e em 2019 foram 4,6% no Brasil.

A distribuição por regiões foi: N (5,7% 2019 e 5,9% em 2013), S (5,4% 2019 e 5,2% em 2013), CO (3,6% em 2019 e 3,7% em 2013), NE (4,4% em 2019 e 3,5% em 2013), SE (4,4% em 2019 e 3,1% em 2013).

Dados diferentes (provavelmente pelas características das metodologias) do Relatório de monitoramento das PICS no Brasil (2017 a 2019), onde 41.952 unidades básicas ofertavam PICS, sendo por regiões: NE (36%), SE (30%), S (15%), N (12%) e CO (6%).

Na PNS⁹⁹ o sexo feminino em 2013 e em 2019 foi mais frequente (5,6%), e a faixa etária mais frequente os maiores 60 anos; no quesito raça/cor: branca 2013= 4,15% e 2019 = 5,6%; preta 2013= 3,6% e 2019 = 4,0%; e parda 2013 = 3,5% e 2019 = 3,7%. Em 2013, 7,4% tinham curso superior completo e em 2019 eram 11,0%.

Em 2019, a distribuição por práticas foram: uso de plantas medicinais e fitoterapia (58,0%), acupuntura (24,6%), homeopatia (19,0%), meditação (11,5%), ioga (7,8%), auriculoterapia (5,6%), outra (5,0), terapia comunitária integrativa (1,4%), Tai chi chuan, Lian gong, Qi gong (0,9%).

Análises por regiões mostram diferenças, sendo que a utilização de plantas medicinais e fitoterapia foram mais utilizadas nas regiões S, CO, com destaques nas regiões: N (89,9%), NE (81,5%). No Sudeste a acupuntura (37,5%) foi mais frequente.

A proporção de pessoas que utilizaram alguma prática integrativa e complementar aumenta à medida que a faixa de rendimento domiciliar per capita se torna mais elevada (NERY; CARDOSO, 2021, [s.p.]).

Nery e Cardoso também constata que a utilização de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) aumenta conforme a renda domiciliar per capita cresce, concluindo que houve um aumento no uso de PICS, variando por regiões do Brasil, e que os dados do IBGE, combinados com informações sobre a disponibilidade de serviços na Atenção Primária à Saúde (APS), podem guiar o desenvolvimento de políticas públicas regionais para as PICS no país.

Os dados fornecidos pela pesquisa de Nery e Cardoso (2021) revelam algumas análises e *insights* relevantes:

1. Tendência de aumento na utilização de PICS: Entre 2013 e 2019, houve um aumento na proporção de brasileiros que utilizaram PICS - de 3,8% para 4,6%, o que indica um crescimento na aceitação e utilização dessas práticas ao longo do tempo.

2. Variações regionais na utilização de PICS: a análise por regiões demonstra que a prevalência do uso de PICS varia consideravelmente. As regiões Norte (N) e

⁹⁹ PNS - Pesquisa Nacional de Saúde

Sul (S) apresentam as maiores taxas em ambos os anos. Essas variações regionais podem estar relacionadas a fatores socioeconômicos, culturais e de acesso aos serviços de saúde.

3. Discrepâncias com dados do Relatório de monitoramento das PICS: os dados de disponibilidade de unidades básicas de saúde que oferecem PICS, de acordo com o Relatório de monitoramento das PICS, não coincidem completamente com os números de utilização por região. Essas discrepâncias podem ser explicadas por diferenças nas metodologias de coleta de dados ou pelo fato de que a oferta dessas práticas pode não estar diretamente correlacionada com sua utilização.

4. Características demográficas dos usuários: os dados mostram que as mulheres são mais frequentes entre os usuários de PICS em ambos os anos. Além disso, a faixa etária mais comum para usuários de PICS está acima dos 60 anos. As diferenças na utilização por raça/cor também são observadas, com os brancos tendo as taxas mais altas de utilização.

5. Educação e renda influenciam a utilização de PICS: a proporção de pessoas com curso superior completo e aquelas com maior renda per capita são mais propensas a usar PICS. Isso sugere que fatores socioeconômicos desempenham um papel importante na escolha de adotar as PICS.

6. Diferenças nas práticas mais utilizadas por região: As práticas integrativas mais comuns variam por região. O uso de plantas medicinais e fitoterapia é predominante em todo o país, mas a acupuntura é mais frequente na região Sudeste.

Essas análises destacam a importância de compreender as diferenças regionais, demográficas e socioeconômicas na utilização de PICS no Brasil. Isso pode auxiliar na elaboração de políticas públicas mais eficazes e na oferta de serviços de saúde que atendam às necessidades da população em diferentes contextos. Além disso, esses dados sugerem que o interesse em PICS está crescendo, o que pode ter implicações na formação de profissionais de saúde e na integração dessas práticas nos sistemas de saúde existentes.

4.4.5. Relatório de Monitoramento Nacional das PICS

Em 2020 foi publicado o Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde,

realizado pelo Ministério da Saúde. Todas as informações deste subtítulo são referentes ao referido documento:

Dados do ano de 2018, sugerem que as PICS estiveram presentes em 16.007 serviços de saúde do SUS, sendo 14.508 (90%) da Atenção Primária à Saúde (APS), distribuídos em 4.159 municípios (74%) – APS e média e alta complexidade – e em todas das capitais (100%). Foram ofertados 989.704 atendimentos individuais, 81.518 atividades coletivas com 665.853 participantes e 357.155 procedimentos em PICS.

Já parciais para o ano de 2019, as PICS estiveram presentes em 17.335 serviços de saúde do SUS, sendo 15.603 (90%) da Atenção Primária à Saúde (APS), distribuídos em 4.296 municípios (77%) – APS e média e alta complexidade – e em todas das capitais (100%). Foram ofertados 693.650 atendimentos individuais, 104.531 atividades coletivas com 942.970 participantes e 628.239 procedimentos em PICS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, p.3).



Figura 67 - Oferta de PICS por municípios brasileiros

Nota: Municípios que possuem ofertam algum tipo de PICS – verde; municípios que não ofertam nenhum tipo de PICS - branco

Fonte: Ministério da Saúde (2020, p.07)

No ano de 2017 3.994 municípios ofertaram PICS pelo SUS, em 2018 a oferta subiu para 4.159 municípios, e em 2019, segundo informações parciais, também houve acréscimo, totalizando 4.297 municípios (SCNES, SISAB/DATASUS¹⁰⁰ 2017-2019).

¹⁰⁰ SCNES: Sistema Nacional de Estabelecimentos de Saúde; SISAB: Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica; DATASUS: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil.

4.4.5.1. Relatório de Monitoramento Nacional das PICS: Atenção Básica à Saúde

Em relação à oferta de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) nos estabelecimentos da Atenção Primária à Saúde (APS) no período de 2017 a 2019, dentro de um total de 41.952 unidades básicas de saúde em operação no Sistema Único de Saúde (SUS), identificou-se que PICS estavam disponíveis em 37% das unidades, o que equivale a 15.603 estabelecimentos (figura 59) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Com efeito, notou-se um aumento considerável em estados como São Paulo (acréscimo de 491 unidades), Minas Gerais (411 unidades), Rio Grande do Sul (mais 272 unidades), Paraná (180 unidades), Rio de Janeiro (acréscimo de 138 unidades), Santa Catarina (mais 121 unidades), entre os anos de 2018 e os primeiros meses de 2019, com um total de 2.480 novas unidades de saúde da Atenção Primária à Saúde, que passaram a oferecer alguma forma de PIC (tabela 56) (ibid.).

No entanto, é relevante destacar que há uma subnotificação no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) no que diz respeito à presença de PICS em certos serviços de saúde da rede, mesmo que esses estabelecimentos não estejam registrados com o código 134 - "Serviço especializado de PICS". Portanto, o panorama apresentado representa uma subestimação da realidade dos estabelecimentos, o que torna a monitorização e o planejamento do processo de implantação e execução das PICS mais complexos. Portanto, é fundamental enfatizar a importância do registro adequado no SCNES aos gestores responsáveis (ibid.).

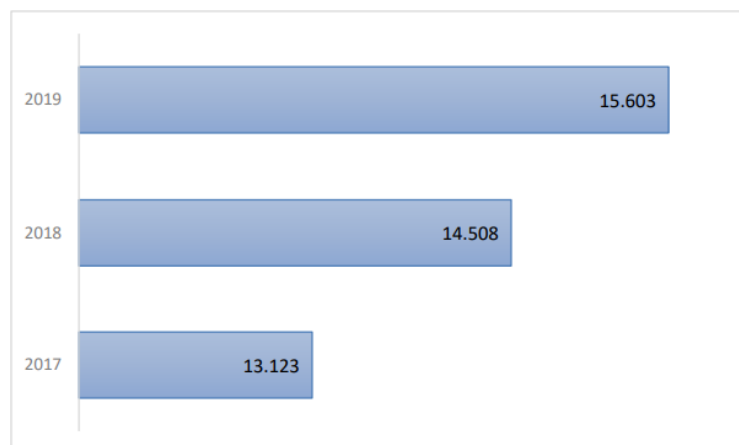


Figura 68 - Quantidade de estabelecimentos da APS com oferta de PICS nos anos de 2017, 2018 e 2019 parcial

Fonte: SCNES, SISAB/DATASUS, 2017-2019 apud Ministério da Saúde (2020, p.09)

UF	2017	2018	2019 Parcial
AC	63	78	89
AL	384	409	428
AM	241	280	315
AP	40	42	57
BA	1297	1383	1369
CE	582	626	648
DF	60	126	142
ES	219	228	235
GO	429	440	456
MA	526	618	609
MG	1565	1818	1976
PE	994	1024	1073
PI	398	390	380
PR	422	454	602
RJ	541	585	679
RN	475	418	464
RO	114	134	128
RR	40	40	48
RS	756	866	1028
SC	766	802	887
SE	193	202	196
SP	1345	1673	1836
TO	184	176	179
Total de Estabelecimentos	13.123	14.508	15.603

Tabela 56 - Quantidade de estabelecimentos com oferta de PICS na APS, estratificado por estado em 2017, 2018 e 2019 parcial

Fonte: SCNES, SISAB/DATASUS, 2017-2019 apud Ministério da Saúde (2020, p.09-10)

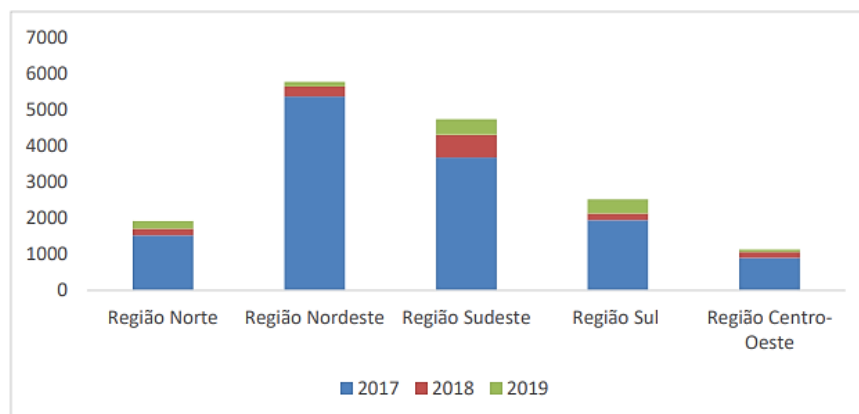


Figura 69 - Quantidade de estabelecimentos da APS com oferta de PICS por região nos anos de 2017, 2018 e parciais para o ano de 2019

Fonte: SCNES, SISAB/DATASUS, 2017-2019 apud Ministério da Saúde (2020, p.10)

Com relação à quantidade de estabelecimentos da Atenção Primária à Saúde por região com oferta de PICS, a ordem quantitativa é: Nordeste, Sudeste, Sul, Norte e Centro Oeste. Em 2017 o Nordeste liderou, entretanto, nos anos de 2018 e 2019, o Sudeste liderou a oferta de estabelecimentos.

4.4.5.2. Relatório de Monitoramento Nacional das PICS: Procedimentos

PROCEDIMENTOS	2017	2018	2019 Parcial
Sessão Acup. Aplic. Ventosas/Moxa	2.596	6.107	13.027
Sessão Acup. Inserção Agulhas	101.020	117.898	129.207
Sessão Eletroestimulação	1.772	3.794	21.556
Sessão Auriculoterapia	40.818	217.973	423.774
Sessão Massoterapia	777	2.966	8.012
Trat. Termal/Crenoterápico	7	9	881
Tratamento Naturopático	152	1.772	2.747
Sessão Tratamento Osteopático	37	494	1.160
Sessão Tratamento Quiroprático	125	473	1.046
Sessão Reiki	848	5.669	6.306
Sessão de Antroposofia Aplicada à Saúde	-	-	2.395
Sessão de Bioenergetica	-	-	707
Sessão de Constelação Familiar	-	-	1.838
Sessão de Termalismo	-	-	428
Sessão de Apiterapia	-	-	7
Sessão de Aromaterapia	-	-	1.405
Sessão de Cromoterapia	-	-	669
Sessão de Geoterapia	-	-	168
Sessão de Hipnoterapia	-	-	130

Sessão de Imposição de Mãos	-	-	3.810
Sessão de Ozonioterapia Aplicada à Odontologia	-	-	4
Sessão de Terapia de Florais	-	-	1.345
Tratamento Homeopático	-	-	326
Tratamento Fitoterápico	-	-	44
Tratamento Antroposófico	-	-	44
Tratamento Ayurvedico	-	-	14
Tratamento em Medicina Tradicional Chinesa	-	-	7.139
TOTAL	148.152	357.155	628.239

Tabela 57 - Total de procedimentos realizados em PICS na APS em 2017, 2018 e 2019 parcial
Fonte: SCNES, SISAB/DATASUS, 2017-2019 apud Ministério da Saúde (2020, p.10)

Do total de procedimentos realizados entre os anos de 2017-2019 destaca-se a auriculoterapia, que além da grande adesão, teve crescimento exponencial muito expressivo: 40.818 em 2017, 217.973 em 2018 e 423.774 em 2019. O segundo procedimento mais utilizado é a acupuntura por agulhas: 101.020 em 2017, 117.898 em 2018 e 129.207 em 2019. Em terceiro lugar está o procedimento de eletroestimulação: 1.772 em 2017, 3.794 em 2018 e 21.556 em 2019, também com expressivo crescimento. Foram realizados 428 procedimentos em Termalismo, de acordo com os dados. Muitos procedimentos não possuem informação entre os anos de 2017 e 2018, não necessariamente por serem feitos anteriormente, mas por não haver inserção de dados no SCNES.

Vale ressaltar que algumas alterações foram realizadas de forma a qualificar o registro de informação da prática, como a sessão de dança circular/biodança ao ser desmembrado os procedimentos para “sessão de dança circular” e “sessão de biodança”, para melhorar a qualificação do dado e registro da oferta; e a sessão de reiki para “sessão de imposição de mãos” ampliando o registro para outras terapêuticas que utilizam cura vibracional pela imposição de mãos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, p.12).

4.4.5.3. Relatório de Monitoramento Nacional das PICS: Atividades coletivas

Em 2019, as atividades coletivas totalizaram 104.531 registros, representando um aumento de 314% em comparação com os números de 2017. Como resultado desse crescimento, o número de participantes envolvidos aumentou de 322.650 em 2017 para 942.970 em 2019 (conforme mostrado no Quadro 5). Em 2017, a prática mais comum oferecida foi a de Plantas Medicinais/Fitoterapia (com uma parcela de 49%), seguida pelas Práticas Corporais da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que

somaram 34%. A partir de 2018, houve uma inversão nessa dinâmica, com as Práticas Corporais da MTC se tornando a prática mais oferecida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

PICS	2017		2018		2019 (PARCIAL)	
	Total	Número de Participantes	Total	Número de participantes	Total	Número de participantes
Plantas medicinais/fitoterapia	12.348	271.005	13.357	303.701	14.977	337.157
Práticas Corporais da MTC	8.606	25.745	42.109	185.136	48.646	355.788
Terapia Comunitária	988	6.278	6.933	38.461	6.326	56.093
Dança circular/Biodança	573	6.439	3.077	35.300	2.934	37.675
Sessão de Biodança	-	-	-	-	3	-
Sessão de Dança Circular	-	-	-	-	2.044	-
Yoga	565	3.870	2.997	24.878	7.732	43.459
Oficina Massagem/automassagem	734	3.536	3.298	24.608	5.271	35.607
Sessão Arteterapia	613	2.450	3.628	10.827	4.036	16.224
Sessão Meditação	438	1.813	3.567	18.648	8.818	35.152
Sessão Musicoterapia	341	1.514	2.552	24.294	3.744	25.815
Total de Atividades	25.206	322.650	81.518	665.853	104.531	942.970

Tabela 58 - Oferta de atividades/procedimentos coletivos e número de participantes por PICS na APS em 2017, 2018 e 2019 parcial

Fonte: SCNES, SISAB/DATASUS, 2017-2019 apud Ministério da Saúde (2020, p.13)

Além disso, em relação às atividades e procedimentos coletivos, observou-se um aumento na sua oferta para praticamente todas as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Essa tendência é um dado significativo, uma vez que sugere a aplicabilidade das práticas coletivas nas PICS, promovendo a socialização. No entanto, é relevante ressaltar a subnotificação do número de participantes das práticas coletivas no sistema e-SUS AB (ibid.).

Portanto, é crucial destacar a importância de que os profissionais informem o número de participantes no momento do registro, fortalecendo ainda mais a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), bem como o acompanhamento do alcance de cada prática oferecida (ibid.).

4.4.5.4. Relatório de Monitoramento Nacional das PICS: atendimentos individuais

individuais em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) realizados nos anos de 2017, 2018 e parte de 2019, totalizando 3.099.961 atendimentos. No entanto, observa-se uma redução significativa de 51% nos atendimentos individuais, caindo de 1.416.607 em 2017 para 693.650 em 2019.

Essa diminuição está relacionada ao declínio nos registros da prática da Antroposofia aplicada à Saúde e na categoria "outras" práticas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

PICS	2017	2018	2019 Parcial
Medicina Tradicional Chinesa	92.283	161.317	208.739
Antroposofia aplicada à saúde	446.327	268.621	13.369
Ayurveda	814	925	678
Homeopatia	21.059	28.707	22.091
Plantas medicinais/Fitoterapia	60.741	72.202	45.024
Termalismo/Crenoterapia	1.027	140	60
Práticas corporais e mentais em PICS	7.833	13.328	9.728
Técnicas manuais em PICS	5.187	437	333
Outras	781.336	444.027	393.628
Total Geral	1.416.607	989.704	693.650

Tabela 59 - Quantidade de atendimentos individuais em PICS na APS nos anos de 2017, 2018 e parciais

Fonte: SCNES, SISAB/DATASUS, 2017-2019 apud Ministério da Saúde (2020, p.14)

Um marco importante nesse período foi a atualização dos procedimentos terapêuticos, de acordo com as diferentes racionalidades em saúde, o que possibilitou a incorporação de tratamentos homeopáticos, fitoterápicos, antroposóficos, ayurvédicos e da medicina tradicional chinesa. Além disso, houve uma mudança na forma de registro do Termalismo/Crenoterapia, criando um procedimento específico para sessões de Termalismo, o que contribuiu para a redução do registro dessa prática (ibid.).

É relevante notar que a Antroposofia aplicada à saúde teve destaque nos registros por dois anos consecutivos, mas experimentou uma queda significativa em 2019. O estado da Bahia liderou em número de registros nesta categoria. A prática da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) se manteve predominante nos três anos consecutivos. Quanto à categoria "Outras", a mesma representa um grande número de registros, porém, devido ao campo limitado para registro, não é possível distinguir as PICS específicas associadas. É importante ressaltar que os registros podem aumentar após o encerramento do prazo para envio de dados relativos a 2019 e a subsequente consolidação em janeiro de 2021 (ibid.).

4.4.5.5. Relatório de Monitoramento Nacional das PICS: Média e Alta Complexidade no SCNES e procedimentos

O acompanhamento dos estabelecimentos de saúde através do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), especificamente pelo serviço especializado 134 de práticas integrativas e complementares, tem revelado um crescimento constante ao longo dos anos na inclusão de serviços de PICS na categoria de Média e Alta Complexidade. Em 2019, atingiu-se um total de 1.734 serviços registrados (conforme tabela 61) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Destaca-se que o serviço de classificação 04 - práticas corpo-mente tem sido predominante ao longo dos anos, registrando 615 serviços em 2019, seguido pelo serviço de classificação 01 - acupuntura, com 530 serviços, e pelo serviço de classificação 03 - outras práticas em medicina tradicional, com 265 serviços (ibid.).

Quanto aos serviços de Termalismo/Crenoterapia foram registrados 10 estabelecimentos em 2017, 14 em 2018 e 19 em 2019.

Com relação ao tipo de estabelecimento da Média e Alta Complexidade, as clínicas especializadas/ambulatórios especializados lideram na oferta de PICS, seguidas pelas policlínicas e centros de atenção psicossocial (CAPS). Hospitais também registraram serviços de PICS em 211 estabelecimentos (tabela 61) (ibid.).

Serviços de PICS	2017	2018	2019
001 ACUPUNTURA	446	494	530
002 FITOTERAPIA	57	69	77
003 OUTRAS PRATICAS EM MEDICINA TRADICIONAL	207	229	265
004 PRATICAS CORPO-MENTE	551	594	615
005 HOMEOPATIA	68	79	85
006 TERMALISMO / CRENOTERAPIA	10	14	19
007 ANTROPOSOPIA APLICADO A SAUDE	13	20	26
008 PRATICAS EXPRESSIVAS	13	25	40
009 AYURVEDA	11	15	23
010 PRATICAS NATURAIS	6	11	20
011 PRATICAS MANUAIS	-	-	15
012 PRATICAS PSICODINAMICAS	-	-	4
014 AROMATERAPIA	-	-	7
015 IMPOSIÇÃO DE MAOS	-	-	8
TOTAL	1.382	1.550	1.734

Tabela 60 - Quantidade de estabelecimentos de saúde pela classificação de serviço – 134 em PICS na Média e Alta Complexidade (MAC) nos anos de 2017, 2018 e 2019
Fonte: SCNES apud Ministério da Saúde (2020, p.15)

Tipo de Estabelecimentos	2017	2018	2019
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERÁPICA E/OU HEMATOLÓGICA	1	1	1
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS	237	277	323
CENTRAL DE NOTIF. CAPTAÇÃO E DISTR. ÓRGÃOS ESTADUA	2	-	-
CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	592	666	725
CONSULTORIO	5	7	5
FARMACIA	3	13	14
HOSPITAL ESPECIALIZADO	40	42	41
HOSPITAL GERAL	146	151	152
HOSPITAL DIA	20	20	18
POLICLINICA	242	271	343
PRONTO ANTEDIMENTO	22	24	22
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	2	2	1
PRONTO SOCORRO GERAL	3	9	9
SECRETARIA DE SAUDE	-	-	6
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	-	1	2
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	-	-	2
UNIDADE DE SERVIÇO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	25	27	22
UNIDADE MISTA	41	37	47
UNIDADE MOVEL FLUVIAL	-	1	1
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	1	1	-
TOTAL	1.382	1.550	1.734

Tabela 61 - Quantidade de estabelecimentos de saúde na Média e Alta Complexidade nos anos de 2017, 2018 e 2019

Fonte: SCNES apud Ministério da Saúde (2020, p.16)

PROCEDIMENTOS	2.017	2.018	2.019
PRÁTICAS CORPORAIS EM MEDICINA TRADICIONAL CHINESA	143.121	91.027	91.907
TERAPIA COMUNITÁRIA	22.000	23.595	17.313
DANÇA CIRCULAR/BIODANÇA	22.266	24.586	142
YOGA	34.161	25.933	35.853
OFICINA DE MASSAGEM/ AUTO-MASSAGEM	18.458	24.204	44.223
SESSÃO DE ARTETERAPIA	3.202	10.664	17.092
SESSÃO DE MEDITAÇÃO	1.366	6.027	16.475
SESSÃO DE MUSICOTERAPIA	1.687	3.270	8.025
SESSÃO DE ANTROPOSOPIA APLICADA À SAÚDE	-	-	62
SESSÃO DE BIODANÇA	-	-	5.184
SESSÃO DE BIOENERGÉTICA	-	-	304
SESSÃO DE CONSTELAÇÃO FAMILIAR	-	-	581
SESSÃO DE DANÇA CIRCULAR	-	-	13.853
SESSÃO DE TERMALISMO	-	-	10
SESSAO DE ACUPUNTURA APLICACAO DE VENTOSAS / MOXA	50.305	59.518	83.670
SESSAO DE ACUPUNTURA COM INSERCAO DE AGULHAS	463.093	449.288	483.554
SESSÃO DE ELETROESTIMULAÇÃO	19.193	40.812	45.591
SESSÃO DE AURICULOTERAPIA	140.001	266.421	492.005
SESSÃO DE MASSOTERAPIA	14.874	23.466	53.177
TRATAMENTO TERMAL/CRENOTERÁPICO	1.057	2.747	2.156
TRATAMENTO NATUROPÁTICO	151	1.191	4.174
TRATAMENTO OSTEOPÁTICO	1.357	2.202	10.041
TRATAMENTO QUIROPÁTICO	471	1.360	3.243
SESSÃO DE REIKI	3.315	9.855	85
SESSÃO DE APITERAPIA	-	-	3

SESSÃO DE AROMATERAPIA	-	-	3.835
SESSÃO DE CROMOTERAPIA	-	-	3.191
SESSÃO DE GEOTERAPIA	-	-	185
SESSÃO DE HIPNOTERAPIA	-	-	300
SESSÃO DE IMPOSIÇÃO DE MÃOS	-	-	11.059
SESSÃO DE OZONIOTERAPIA APLICADA À ODONTOLOGIA	-	-	2.834
SESSÃO DE TERAPIA DE FLORAIS	-	-	2.719
TRATAMENTO HOMEOPÁTICO	-	-	301
TRATAMENTO FITOTERÁPICO	-	-	1.380
TRATAMENTO ANTROPOSÓFICO	-	-	250
TRATAMENTO AYURVÉDICO	-	-	29
TRATAMENTO EM MEDICINA TRADICIONAL CHINESA	-	-	8.377
TOTAL	940.078	1.066.166	1.463.183

Tabela 62 - Total de procedimentos realizados em PICS na Média e Alta Complexidade (MAC) em 2017

Fonte: SIA/SUS apud Ministério da Saúde, 2020 (p. 17-18).

Houve um aumento de 55,65% na oferta de procedimentos em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nos serviços de Média e Alta Complexidade, passando de 940.078 registros em 2017 para 1.463.183 em 2019. O maior aumento ocorreu na auriculoterapia, que teve um crescimento de 140.001 procedimentos ofertados, passando de 2017 para 2019, totalizando 492.005 procedimentos em 2019 (tabela 62) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Com relação aos procedimentos do Tratamento Termal/Crenoterápico, foram registrados 1057 em 2017, 2747 em 2018 e 2156 em 2019.

A oferta de procedimentos em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na rede ambulatorial hospitalar do Brasil tem aumentado ao longo dos anos. A sessão de acupuntura com inserção de agulhas foi um dos procedimentos mais ofertados, com um total de 1.395.935 procedimentos realizados entre 2017, 2018 e 2019. No ano de 2019, a sessão de auriculoterapia se destacou como a prática mais ofertada, com 492.005 procedimentos realizados (tabela 62) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Considerando o total de procedimentos na Atenção Primária à Saúde (APS) e na Média e Alta Complexidade (MAC), a auriculoterapia foi a prática mais realizada, com 915.779 procedimentos ofertados em 2019. Esse aumento na rede da APS pode ser associado à capacitação de profissionais em auriculoterapia, proporcionada pelo Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Entre 2016 e 2019, aproximadamente 10 mil profissionais de saúde da APS foram capacitados e certificados em auriculoterapia pelo Ministério da Saúde (tabela 62) (ibid.).

4.4.6. Formação em PICS

A capacitação de profissionais de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) é um elemento crucial para fortalecer a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Essa abordagem tem como objetivo reconhecer e valorizar as habilidades dos profissionais do SUS, ao mesmo tempo em que proporciona um ambiente propício para a troca de conhecimentos, com o intuito de aprimorar a gestão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e garantir uma formação contínua para os profissionais de saúde que atuam no SUS, o Ministério da Saúde disponibiliza diversas iniciativas (MS, [s.d.]).

Tabela 63 - Cursos informativos sobre as PICS no AVASUS

Instituição	Curso
UFRN	Curso Introdutório em Práticas Integrativas e Complementares: Práticas Corporais e Mentais da Medicina Tradicional Chinesa
UFRN	Curso Introdutório em Práticas Integrativas e Complementares: Medicina Tradicional Chinesa
UFRN	Curso Introdutório em Práticas Integrativas e Complementares: Antroposofia Aplicada à Saúde
UFRN	Curso “Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para Agentes Comunitários de Saúde”
UFRN	Gestão de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS
UFRN	Curso de Qualificação em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica

Nota: Elaborado pela autora

Fonte: MS, [s.d.]

Tabela 64 - Cursos para profissionais da Atenção Primária à Saúde

Instituição	Curso
UFSC	Formação em Auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica
UFSC	Formação de Acupuntura para Médicos da Atenção Básica

Nota: Elaborado pela autora

Fonte: MS, [s.d.]

4.5. Turismo de Saúde e Bem-Estar

Todas as informações sobre turismo de saúde e bem-estar deste subtítulo foram extraídas do “Caderno de Turismo de Saúde: orientações básicas” (2010a), do Ministério do Turismo.

O Turismo de Saúde envolve motivações relacionadas à promoção e manutenção da saúde, bem como na prevenção e cura da doença, caracterizado pela busca por tratamentos médicos, estéticos ou de bem-estar, muitas vezes motivada pela falta de tratamentos locais, maior qualidade de tratamentos em outros lugares, preços acessíveis, ou pela oportunidade de combinar tratamento com viagem. A oferta de tratamentos é essencial para a existência do Turismo de Saúde, que pode abranger tanto o turismo de bem-estar quanto o turismo médico-hospitalar.

Os fins médicos, terapêuticos e estéticos são os objetivos para os quais as pessoas buscam esses serviços, como tratamento e cura de doenças, melhoria do bem-estar físico e mental, e promoção da saúde. O Turismo de Saúde visa, em última instância, promover e manter a saúde, prevenir doenças e garantir o bem-estar.

O Turismo de Saúde pode ser categorizado em dois principais tipos:

- **Turismo de Bem-Estar:** envolve atividades motivadas pela busca da promoção e manutenção da saúde, incluindo tratamentos realizados por equipes de profissionais de saúde especializados. Os objetivos são a redução do estresse, a adoção de hábitos saudáveis, a prevenção de doenças e o bem-estar. Esses tratamentos podem ocorrer em diversas instalações, como termas, *spas* e centros de bem-estar. Além disso, o turismo de bem-estar também abrange tratamentos estéticos que visam à aparência e à saúde.
- **Turismo Médico-Hospitalar:** trata-se de um deslocamento motivado pela busca de tratamentos médicos, odontológicos, cirúrgicos e não cirúrgicos. Os objetivos podem variar desde a cura de doenças até fins estéticos e terapêuticos. Geralmente, esses tratamentos são realizados em hospitais, consultórios médicos, clínicas estéticas e odontológicas. Embora a perspectiva médica os classifique como pacientes, do ponto de vista do turismo, essas pessoas são consideradas turistas, uma vez que podem usufruir de atividades e serviços turísticos durante a estada, impactando positivamente a economia local.

É importante notar que, embora haja uma distinção entre os dois tipos de Turismo de Saúde, muitas vezes há uma interseção entre eles, e os turistas podem

buscar tanto a promoção da saúde quanto a cura de doenças, além de desfrutar dos atrativos turísticos locais. Portanto, o Turismo de Saúde é um fenômeno multifacetado que abrange uma ampla gama de motivações e atividades, promovendo a saúde, prevenindo doenças e contribuindo para o bem-estar e o turismo local.

As ocorrências mais frequentes na dimensão médico-hospitalar: intervenções cirúrgicas diversas, entre elas as cirurgias plásticas, cardiológicas, oftalmológicas, bariátricas; tratamentos de oncologia, cardiologia e de reprodução assistida; tratamentos odontológicos; *check-ups* e exames variados.

No contexto do Turismo de Saúde voltado para o bem-estar, são comuns tratamentos relacionados ao emagrecimento, que incluem dietas especiais, procedimentos estéticos na área da dermatologia e cosmetologia, bem como práticas para redução do estresse. Geralmente, esses tratamentos começam com exames laboratoriais e avaliação corporal. Eles são acompanhados por massagens, banhos, orientação nutricional e, em algumas situações, incluem suporte psicológico e assistência de profissionais especializados. Esse tipo de turismo visa promover o bem-estar físico e mental dos participantes.

4.5.1. Terapias Complementares no Turismo de Saúde e Bem-Estar

Tabela 65 - Terapias externas

Hidroterapia	Utilização terapêutica da água para uso externo, sob formas e temperaturas variáveis. As águas podem ser empregadas aproveitando a termalidade (banhos) e a ação hidromecânica (duchas, hidromassagens, entre outras). Um exemplo muito comum de hidroterapia é o Termalismo.
Termalismo	Compreende as diferentes maneiras de utilização da água mineral e sua aplicação em tratamento de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Refere-se a banhos quentes e é usado de maneira genérica para designar o emprego das águas minero–medicinais com finalidades terapêuticas; O termalismo moderno engloba, além dos tratamentos de saúde, a estética, relaxamento, alimentação saudável, exercícios, clima, ar puro, ambiente agradável, contato com a natureza, boa hospedagem, infraestrutura turística e cultural, proporcionando também lazer e bem-estar.
Fangoterapia	Tratamentos com uso de argila e lamas;
Psamoterapia	Aplicação terapêutica da areia. Ressalta-se que entre as práticas de busca por saúde, destaca-se o uso de areias monazíticas ¹⁰¹ em tratamentos de doenças e até mesmo de forma preventiva;

¹⁰¹ “São areias que possuem minerais pesados na composição, incluindo a Monazita. Este mineral amarelado possui Tório, que emana os gases pesados de Radônio e Torônio. Ambos possuem

Massoterapia	Massagens relaxantes, drenagem linfática, massagem ayurvédica, reflexologia, shiatsu, massagem rítmica;
Cromoterapia	Utilização das cores com a finalidade de estabelecer o equilíbrio e bem-estar;
Cosmetologia	Aplicação de produtos cosméticos para fins terapêuticos e dermatológicos;
Terapia das pedras quentes	Técnica em que são utilizados seixos lisos no corpo do paciente, uns quentes e outros frios. Cada seixo é colocado num local específico para aliviar a dor muscular. É também conhecida como Terapia Geotermal (VIVERSPA, 2010).
Aplicações Externas	Uso de bandagens, enfaixamentos, compressas, cataplasmas (aplicação de uma pasta elaborada normalmente a partir de plantas, argila, misturados em geral com água quente).

Nota: Elaborado pela autora

Fonte: Ministério da Saúde, 2010a, p.21-22

Tabela 66 - Terapias internas

Terapia Hidropínica	Ingestão de quantidade controlada de água, indicada de acordo com suas propriedades medicinais;
Inaloterapia	Feita com água medicinal, e também por meio de seus gases e vapores além de outras substâncias;
Aromaterapia	Terapia que emprega óleos essenciais com propriedades medicinais, feito por ingestão, banhos, massagens, difusão e dispersão, inalação direta, aplicações tópicas, aplicações cosméticas etc;
Fitomedicamentos	Uso de chás medicinais e medicamentos fitoterápicos;
Medicamentos dinamizados	Uso de preparações homeopáticas e antroposóficas;
Alimentação	Natural, orgânica, com temperos terapêuticos, produtos biodinâmicos e alimentos funcionais. Percebe-se que algumas das práticas citadas têm em comum a utilização terapêutica da água, que pode ser em função de suas propriedades físicas (ingestão) ou pelos benefícios térmicos e mecânicos (banhos de imersão e jatos). Diante disso, têm-se as inúmeras atividades de Turismo de Saúde que envolvem a água, pode-se mencionar como as mais recorrentes:
Crenoterapia	Consiste na indicação e uso de águas minerais com finalidade terapêutica atuando de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).
Talassoterapia	Emprego da água do mar além de outros recursos naturais (climas, maresia,

propriedades terapêuticas em exposição de curta duração e em ocorrências naturais; assim como quando ocorrem dissolvidos em águas minerais ou em microclimas de cavernas ou minas abandonadas” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a, p.21).

ondas, sol, areia, algas, lamas etc.) para fins profiláticos¹⁰² e terapêuticos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a, p. 21-22).

Nota: Elaborado pela autora

Fonte: Ministério da Saúde, 2010a, p.21-22

4.5.2. Spas

Os *spas* são espaços significativos para o desenvolvimento do turismo de bem-estar, e a Associação Brasileira de Clínicas e *Spas* (ABC *Spas*) os classifica com base em sua destinação. A classificação é feita para orientar o público sobre a oferta e serviços disponíveis (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a):

Tabela 67 - Classificação de *Spas* segundo a destinação

Spa de Destino	Estrutura com hospedagem e alimentação focada na promoção do bem-estar e qualidade de vida.
Spa Resort/hotel	Estrutura independente localizada em Resort ou hotel, promovendo bem-estar e qualidade de vida, lazer e entretenimento;
Day Spa	Estabelecimento desprovido de estrutura de hospedagem. Normalmente localizado em áreas urbanas;
Spa Passeio:	Localizado em estruturas de entretenimento ou transporte como campos de <i>golf</i> , clubes de entretenimento, navios;

Nota: Elaborado pela autora, com base na classificação da Associação Brasileira de Clínicas e *Spas* (ABC *Spas*).

Fonte: Ministério do Turismo, 2010a, p.40-41

Tabela 68 - Classificação de *Spas* segundo a especialidade

Spa Naturista	Focado nas práticas da Medicina Naturista, tais como Homeopatia, Fitoterapia, Acupuntura e outros, promovendo a saúde por processos naturais de tratamento e alimentação;
Spa Médico	Focado em objetivos primários médicos ou clínicos visando à promoção da saúde humana e a qualidade de vida, apresentando serviços completos na área da estética médica, terapias e tratamentos complementares com atividade física monitorada;
Spa Holístico	Focado na promoção da saúde humana através de serviços baseados na Medicina Tradicional, direcionadas ao bem-estar espiritual e equilíbrio entre corpo, mente e espírito;
Spa Esporte e	Focado no lazer e entretenimento, com programas de qualidade de vida

¹⁰² Emprego de meios para evitar doenças (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a, p. 22).

Aventura realizados através de atividades físicas e de exercícios direcionados;

Nota: Elaborado pela autora, com base na classificação da Associação Brasileira de Clínicas e Spas (ABC Spas).

Fonte: Ministério do Turismo, 2010a, p.40-41

4.5.3. Estudos e pesquisa sobre o segmento

De acordo com os estudos e pesquisas, realizados pelo Ministério do Turismo (2010a):

- A qualidade do Turismo de Saúde depende do desenvolvimento de pesquisas e da colaboração entre diferentes áreas de conhecimento, particularmente nas áreas de turismo e saúde. A aplicação de novas tecnologias e o envolvimento da academia são fundamentais para o avanço desse setor. É necessário incentivar e divulgar pesquisas, estudos e técnicas que possam beneficiar o turismo de saúde, fornecendo orientações a empresários, pesquisadores, alunos e instituições públicas e privadas.
- Há uma necessidade significativa de envolver instituições de ensino superior e centros de pesquisa avançada na realização de estudos que avaliem e validem os resultados das terapias usadas na cura e prevenção de doenças. Um exemplo é a falta de pesquisas em águas termais, que têm propriedades distintas e são usadas para tratamentos variados. Identificar essas especificidades e correlacioná-las com os tratamentos de saúde apropriados pode fortalecer a atração de turistas para locais específicos de tratamento.
- Outra área de pesquisa importante é a eficácia das areias monazíticas em tratamentos de saúde, o que poderia impulsionar destinos com potencial nessa área. Pesquisas direcionadas para as necessidades dos turistas de saúde são essenciais, pois esses turistas muitas vezes requerem atendimento especial devido às suas condições específicas. Identificar as particularidades de cada tratamento pode servir de base para a estruturação de atrações, serviços e destinos como um todo no Turismo de Saúde.

O Ministério do Turismo (2010a) também mostra os resultados de uma pesquisa realizada nos Estados Unidos pela Associação de Turismo Médico (MTA) com turistas médico-hospitalares, revelando que:

- Cerca de 80% dos pacientes do Turismo de Saúde viajam com acompanhantes.
- 95% dos pacientes afirmaram que seus acompanhantes fazem turismo durante o tratamento médico, como passeios, refeições em restaurantes, visitas a museus e teatros.
- 73,2% dos pacientes pesquisam informações sobre os países, hospitais e médicos na *Internet*.
- As principais razões para viajar foram: 31,7% para cirurgia bariátrica ou perda de peso, 22% para procedimentos ortopédicos e 12,2% para procedimentos cosméticos.
- 85% consideraram o nível de serviço recebido no exterior superior ao dos EUA.
- 92% se sentiram seguros no país de destino, e 70% não enfrentaram problemas de barreira com o idioma.
- 63,4% dos pacientes relataram que a experiência no exterior foi melhor do que teriam nos EUA, e nenhum considerou que seria pior.
- 92% dos entrevistados recomendariam a um amigo fazer Turismo de Saúde, e 87% considerariam voltar a fazer tratamentos em outros países que não os EUA.
- A pesquisa destaca a importância da acreditação internacional dos hospitais, com 80,5% dos pacientes afirmando que isso foi decisivo em sua escolha de viajar para fazer tratamentos médicos no exterior.

Esses resultados evidenciam que o Turismo de Saúde é uma alternativa para reduzir a sazonalidade no turismo, pois permite a promoção de serviços de saúde preventiva ou curativa ao longo do ano, independentemente das épocas tradicionais de viagens de lazer (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a).

4.6. Municípios brasileiros com fontes hidrominerais e água termais

Há uma ampla variedade de fontes de águas termais e minerais em diferentes regiões do Brasil, cada uma com suas propriedades específicas. Segundo Lazzerini (2007) alguns exemplos incluem:

Figura 70 - Águas termais e minerais do Brasil

Minas Gerais: águas carbogasosas de Caxambu, São Lourenço, Cambuquira e Lambari; águas termais radioativas sulfurosas de Araxá e Poços de Caldas, Caldas, Pocinhos do Rio Verde e Patrocínio.

Nordeste: na Bahia nascentes e poços de águas termais alcalino-terrosas nas cidades de Cipó, Jorro, Itapicuru; águas mineromedicinais em Brejo das Freiras – PB; Mossoró e Apodi – RN; Caldas de Barbalho – CE; Salgadinho – PE.

Norte: no Pará águas quentes em Monte Alegre e salgadas em Salinópolis.

Rio de Janeiro e região serrana: águas carbogasosas em cidades como Teresópolis, Petrópolis e Nova Friburgo.

Mato Grosso: várias nascentes nas cachoeiras de águas quentes dos mananciais do Rio São Lourenço.

Goiás: águas quentes nas termas de Rio Quente, Caldas Novas, Cachoeira Dourada e Jataí.

Santa Catarina: a região de Santo Amaro da Imperatriz, Tubarão, Gravatal, Águas Mornas, Guarda, Urussunga, oferece uma das melhores infraestruturas do Brasil. Suas águas quentes e oligominerais contêm gás radônio e têm uma história rica, incluindo conflitos armados no passado com os indígenas que as consideravam sagradas. Além disso, as cidades de Santa Catarina, como Palmitos, São Carlos, Chapecó e Piratuba, aproveitam as águas quentes para atividades recreativas.

São Paulo: o estado possui diversas Estâncias Hidrominerais, como Águas de Lindóia, Águas da Prata, Amparo, Atibaia, Campos do Jordão, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Poá¹⁰³, Serra Negra, Socorro, Águas de São Pedro e Ibirá, com águas oligominerais frias (21°C o ano inteiro) e as maiores taxas de radioatividade do país. Outros municípios paulistas, como Piratininga (com algumas das águas mais mineralizadas do país), Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Fernandópolis, Lins, Jales, Araçatuba, Olímpia e outros, também oferecem águas termais muito quentes.

Paraná: cidades como Maringá, Cornélio Procópio, Iretama, Mallet, Palmas, têm águas quentes para recreação.

Rio Grande do Sul: locais como Iraí, Marcelino Ramos, Ijuí, Vicente Dutra e Catuípe possuem águas quentes para recreação.

Províncias Hidrominerais: o Brasil abriga algumas das maiores províncias hidrominerais do mundo, oferecendo oportunidades para o termalismo, turismo de saúde e turismo hídrico.

Aquífero Guarani: na Bacia do Paraná, o Aquífero Guarani é uma importante fonte de água doce potável, com várias estâncias hidrominerais nas proximidades.

Amazônia: na região amazônica, a cultura indígena e cabocla está ligada a águas e lamas com propriedades curativas, tornando a Amazônia rica em áreas intocadas pela civilização, com diversidade de águas superficiais e barrentas.

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: Lazzerini, 2007

¹⁰³ Em 2022 o município de Poá foi legalmente rebaixado de Estância Hidromineral a Município de Interesse Turístico.

Cada uma dessas áreas apresenta características terapêuticas e recreativas únicas, tornando o Brasil um destino variado para quem busca os benefícios das águas termais e minerais (ibid.).

Lazzerini (2013) apresenta em sua tese sobre fontes hidrominerais do Brasil, um banco de dados *Spring* Brasil, apresentando mais de 500 municípios com fontes hidrominerais. Através dessas informações, dados de outros pesquisadores e pesquisa própria (bibliografia consultada), construímos um mapa inédito dos “municípios brasileiros com fontes hidrominerais”, como pode ser visto a seguir. A lista completa dos 571 municípios catalogados encontra-se no APÊNDICE A.



Figura 71 - Mapa dos municípios brasileiros com fontes hidrominerais
 Fontes: Dados *Spring* Brasil Avaliados apud Lazzerini, 2013; Lazzerini, 2007; Godoy, 2014; Hellmann; Denez; 2017; Oshashi, 2014; pesquisas autorais (verificar sessão de bibliografia consulta)



Figura 72 - Mapa dos municípios brasileiros com águas termais

Fontes: pesquisas autorais (verificar sessão de bibliografia consulta) Lazzerini, 2007; Lazzerini, 2023¹⁰⁴; Godoy, 2014; Hellmann; Denez; 2017; Oshashi, 2014

No Mapa dos municípios brasileiros com fontes hidrominerais (figura 71) é perceptível que existem municipalidades com fontes hidrominerais em todas as regiões do território nacional, sendo a maior concentração na zona Centro-Sul (regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste). No entanto, também há concentrações nas Regiões Norte e Nordeste. Apresentamos para consulta o Anexo F, com os principais aquíferos do Brasil, e o Anexo G, das regiões hidrográficas do Brasil. Entretanto, é possível verificar que grande parte da concentração hídrica hidromineral e termal (figuras 71 e 72) se dá nas áreas do Sistema Aquífero Grande Amazônia e Sistema Aquífero Guarani (figura 73).



Figura 73 - Sistema Aquífero Grande Amazônia e Sistema Aquífero Guarani
 Fonte: Agência Nacional de Águas e Ministério do Meio Ambiente, [s.d.]

O mapa de municípios com águas termais é autorais, fruto de extensa pesquisa (verificar bibliografia consultada). Também foram consultas as pesquisas de Lazzerini (2007); Godoy (2014); Hellmann; Denez (2017); Oshashi (2014). Lazzerini (2023) apresentou no 1º Congresso Internacional de Turismo, Termalismo, Saúde e Bem-Estar em Águas de São Pedro (2023) cerca de 52 municípios termais por ele catalogados. Em nosso estudo conseguimos levantar 123 municípios com águas termais no Brasil (ver APÊNDICE B).

¹⁰⁴ Dados apresentados no 1º Congresso Internacional de Turismo, Termalismo, Saúde e Bem-Estar em Águas de São Pedro, em setembro de 2023.

5. ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS PAULISTAS

5.1. Conceitos e bases legais

As estâncias, um termo adotado no Brasil, equiparáveis às milenares estações europeias, desempenharam um papel fundamental em São Paulo, tornando-se a principal política pública de turismo do estado (FINO; QUEIROZ, 2013). São Paulo é um dos destinos que mais atraem turistas no Brasil, gerando significativa receita e empregos diretos e indiretos (SPCVB, 2012 apud FINO; QUEIROZ, 2013).

Diante disso, o Governo do Estado identificou uma demanda potencial para o turismo nas cidades do interior e criou as Estâncias paulistas para atender a essa necessidade, proporcionando incentivos financeiros para melhorias (FINO; QUEIROZ, 2013).

Inicialmente, foram estabelecidas as categorias de Estâncias Balneárias, Climáticas e Hidrominerais, seguidas, cinco anos depois, pela categoria de Estâncias Turísticas. No entanto, a pesquisa sobre estâncias e sua regulamentação permaneceu limitada, resultando em uma falta de informações sobre o assunto (ibid.).

As estâncias, em termos gerais, são locais que se beneficiam de recursos naturais, paisagísticos, medicinais, históricos e artísticos, atraindo um fluxo de turistas que permanecem por longos períodos (FINO, 2009). No Brasil, as estâncias desempenham um papel semelhante ao das estações europeias, proporcionando lazer, recreação, contato com a natureza e um influxo de visitantes (PUPO, 1974). As estâncias paulistas foram criadas legalmente entre os anos de 1947 e 2014, segundo a Lei nº 17.469/2021, sendo a primeira a Estância Balneária do município de Caraguatatuba a primeira a ser criada em 1947 e a últimas as Estâncias Turísticas dos municípios de Brotas, Olímpia e Guaratinguetá em 2014 (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2021).

De acordo com a Constituição do Estado de 1967, foram criados critérios para a classificação de municípios como estâncias e a criação do Fundo de Melhoria das Estâncias, com o objetivo de promover programas de urbanização, avanços e preservação ambiental das estâncias (FINO; QUEIROZ, 2013). A Lei nº 10.426 de

08/12/1971, regulamentada pelo decreto nº 20 de 13/07/1972, criou uma ordenação específica para a classificação dos municípios como estâncias (ibid).



Figura 74 - Estâncias Hidrominerais do Estado de São Paulo

Notas: Mapa sem escala; não consta a Estância Hidromineral de Campos do Jordão, pois posteriormente à Lei 5.091/1986 o município mudou de classificação, passando a ser Estância Climática¹⁰⁵.

Fonte: Aprecesp (2023).

No Portal do Governo do Estado de São Paulo ([s.p.] apud PEREIRA, 2016, p.57) foi publicado que “as principais atrações dessas estâncias são os museus, monumentos históricos, balneários, represas, cachoeiras, parques ecológicos, banhos em piscinas de águas medicinais e trilhas”.

Segundo Morandi e Gil (2000, p.77-78), adotaram-se os seguintes requisitos para a criação das Estâncias Hidrominerais:

- a) Informar sobre a localização, no município, de fonte de água mineral, natural ou artificialmente captada devidamente legalizada por decreto de concessão de lavra expedido pelo Governo Federal, com vazão mínima de 96.000 litros por vinte e quatro horas.

¹⁰⁵ Historicamente, Campos do Jordão foi reconhecida como estância climatérica, hidromineral e turística, cuja trajetória está intimamente ligada a eventos significativos relacionados às políticas públicas para o desenvolvimento do turismo brasileiro (HAMMERL, 2010).

Quando existirem no município fontes de água mineral com análises químicas e físico-químicas semelhantes segundo classificação estabelecida pelo Código de Águas Minerais Decreto-Lei Federal nº 7.841, de 8 de agosto de 1946, poderão ser somadas as respectivas vazões, para a apuração do requisito mínimo previsto na legislação em vigor.

- Anexar a reprodução integral e autenticada, ou publicação oficial, do decreto de concessão de lavra da fonte ou fontes existentes no município.

- Anexar resultados completos de análises químicas e físico-químicas das respectivas águas minerais, procedidas por órgão oficial competente;

b) Informar sobre a existência, no município de balneário de uso público para tratamento crenoterápico segundo a natureza das águas e cuja edificação e funcionamento deverão enquadrar-se dentro dos padrões e normas fixados no Decreto nº 20/72.

O referido balneário deverá estar localizado em território do município e ser abastecido por uma ou mais emergências de água mineral, devidamente legalizadas, cujas vazões atinjam o mínimo de 96.000 litros por vinte e quatro horas. Além disso deve-se:

- Anexar comprovante relativo ao resultado das medidas de vazão das respectivas fontes de água mineral, observando o disposto nos parágrafos 2º e 3º do artigo 3º do Decreto nº 20/72;

- Anexar planta na escala de 1:100 do balneário de uso público existente no município, para tratamento crenoterápico, acompanhada de memorial descritivo;

c) Informar sobre as águas de qualquer natureza, de uso público, que não excedam padrões de contaminação e níveis mínimos de poluição, anexando na normalidade, o comprovante expedido por entidade especializada oficial;

d) Informar sobre a existência de abastecimento regular de água potável, capaz de atender às populações fixa e flutuante, no município, mesmo nos períodos de maior afluxo de turistas, anexando o comprovante expedido por entidade especializada oficial;

e) Informar sobre o ar atmosférico cuja composição ou propriedades não estejam alteradas pela existência de poluentes, de maneira a torná-lo impróprio, nocivo ou ofensivo à saúde, anexando o comprovante expedido por entidade especializada oficial;

f) Apresentar descrição sucinta dos principais atrativos turísticos existentes no município, com indicação das respectivas localizações.

É importante ressaltar que apesar de o município de Campos do Jordão ter se tornado uma Estância Hidromineral pela Lei nº 5.091/1986 nunca possuiu balneário para tratamento crenoterápico, como supracitado no item b).

5.2. Fumest e Dadetur

O Fumest – Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias foi criado pelo Decreto nº 52.519/1970 e extinto pela Lei nº 6.470/1989. O mesmo decreto de 1989 criou o Dade - Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias.

A Secretaria de Turismo e Viagens, organizadas pelo Decreto 56.638/2011, tem em sua estrutura o Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos, conhecido como Dadetur, que atualmente atende a 70 municípios com a designação de Estâncias Turísticas e 140 municípios classificados como Municípios de Interesse Turístico – MITs (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2016).

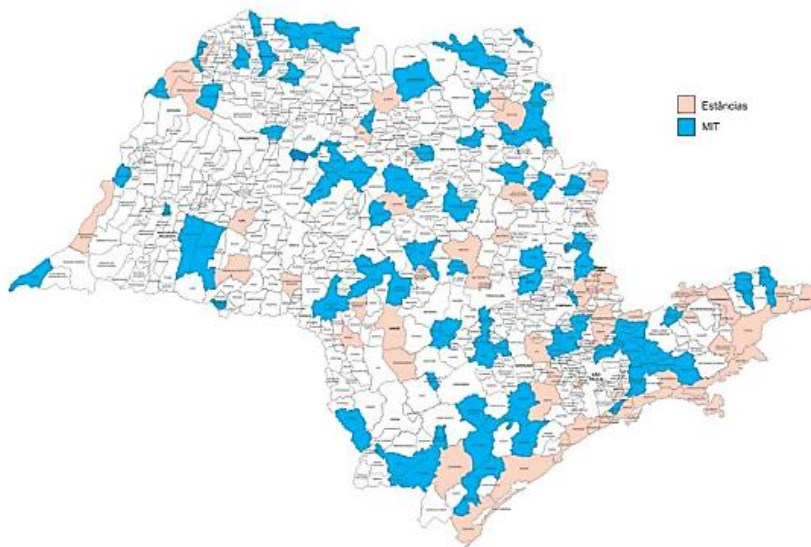


Figura 75 - Mapa das Estâncias e MITs do Estado de São Paulo

Nota: mapa sem escala. A cor azul representa os Municípios Estâncias e a cor rosa os Municípios de Interesse Turístico – MITs

Fonte: Governo do Estado de São Paulo, [s.d.]

O Departamento é responsável por transferir recursos para projetos de desenvolvimento turístico em Estâncias e MITs de São Paulo, disponibilizados anualmente no orçamento do Estado, sujeitos a contingenciamentos, e são geridos por meio de convênios. As prefeituras municipais determinam os objetos dos convênios, que passam pela aprovação do Comtur – Conselho Municipal de Turismo e do COC - Conselho de Orientação e Controle. Após a aprovação, as prefeituras apresentam os projetos e documentos para análise técnica. Após a aprovação, os

convênios são assinados, e as prefeituras licitam e executam os projetos para receber os recursos (ibid.).

5.3. Aprecesp

A Aprecesp - Associação das Prefeituras das Cidades Estância do Estado de São Paulo, criada em 1985, é uma organização privada e sem fins lucrativos que tem como propósito representar os interesses e promover o desenvolvimento turístico das cidades estância no litoral e interior de São Paulo. Atualmente, a associação reúne 70 estâncias, abrangendo as categorias de balneárias, climáticas, hidrominerais e turísticas. A entidade possui representação no Conselho Estadual de Turismo, na Câmara de Turismo da Federação do Comércio e no COC, Conselho de Orientação e Controle do DADE (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias), órgão vinculado à Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo (APRECESP, 2023).

5.4. Amitesp

A AMITESP - Associação das Prefeituras dos Municípios de Interesse Turístico do Estado de São Paulo, foi criada após a promulgação da Lei Complementar nº 1.261 em 2015, que instituiu a categoria de Municípios de Interesse Turístico (MITs) no Estado. Sua missão principal é fornecer apoio e estrutura para essas cidades tituladas como MITs. Desde sua criação, a associação ganhou reconhecimento do Governo do Estado de São Paulo e atua na defesa dos interesses dos MITs perante as autoridades em todas as esferas de governo (AMITESP, 2023).

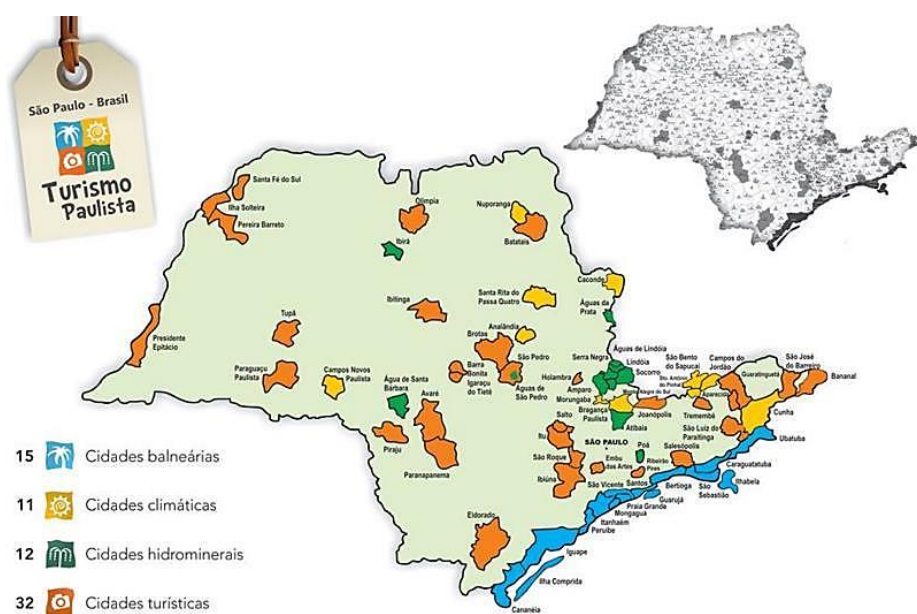
O órgão oferece orientação em duas fases: antes e depois da titulação dos MITs. Antes da titulação, ajudando na preparação e no protocolo da documentação necessária. Após a titulação, a associação fornece suporte técnico para auxiliar as cidades na busca de recursos do Dadetur e acompanha individualmente todo o processo. Além disso, a Amitesp promove várias formas de capacitação, incluindo

treinamentos coletivos e individuais, em parceria com instituições como a CNTur¹⁰⁶, universidades federais e estaduais e a CPOS¹⁰⁷, resultando em cursos e *workshops* gratuitos para seus associados (ibid.).

5.5. Estâncias e Municípios de Interesse Turístico

Em 2015 foi criada a Lei Complementar nº 1.261/2015, estabelecendo “condições e requisitos para a classificação de Estâncias e Municípios de Interesse Turístico” - MITs, assim todas as estâncias, independentemente da sua natureza ou vocação, passaram a ser classificadas por lei como Estâncias Turísticas. Entretanto, o artigo 7º especificou que os municípios possam utilizar-se da terminologia anteriormente adotada, sem prejuízo para efeito de divulgação dos seus principais atrativos, produtos e peculiaridades, no caso de estâncias balneárias, hidrominerais ou climáticas.

Mesmo com a mudança de lei a Aprecesp, Associação das Prefeituras das Cidades Estância do Estado de São Paulo, segue divulgando os municípios divididos pelas categorias de estâncias balneárias, hidrominerais, climáticas e turísticas.



¹⁰⁶ CNTur – Confederação Nacional de Turismo.

¹⁰⁷ CPOS - Companhia Paulista de Obras e Serviços.

Figura 76 - Estâncias paulistas balneárias, climáticas, hidrominerais e turísticas
Nota: mapa sem escala

Assim como as Estâncias, mas em proporções diferentes, “os MITs recebem recursos anuais do governo do Estado para serem destinados a investimentos na infraestrutura turística. A utilização da verba deve fomentar a ampliação e o fortalecimento das atividades econômicas da região” (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2018). Atualmente o Estado de São Paulo apresenta 47 Regiões Turísticas distintas (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2023). O mapa a seguir destaca a Região Turística denominada Circuito das Águas Paulista, onde estão localizadas as Estâncias Turísticas de Amparo, Monte Alegre do Sul, Serra Negra, Socorro, Águas de Lindóia e Lindóia.

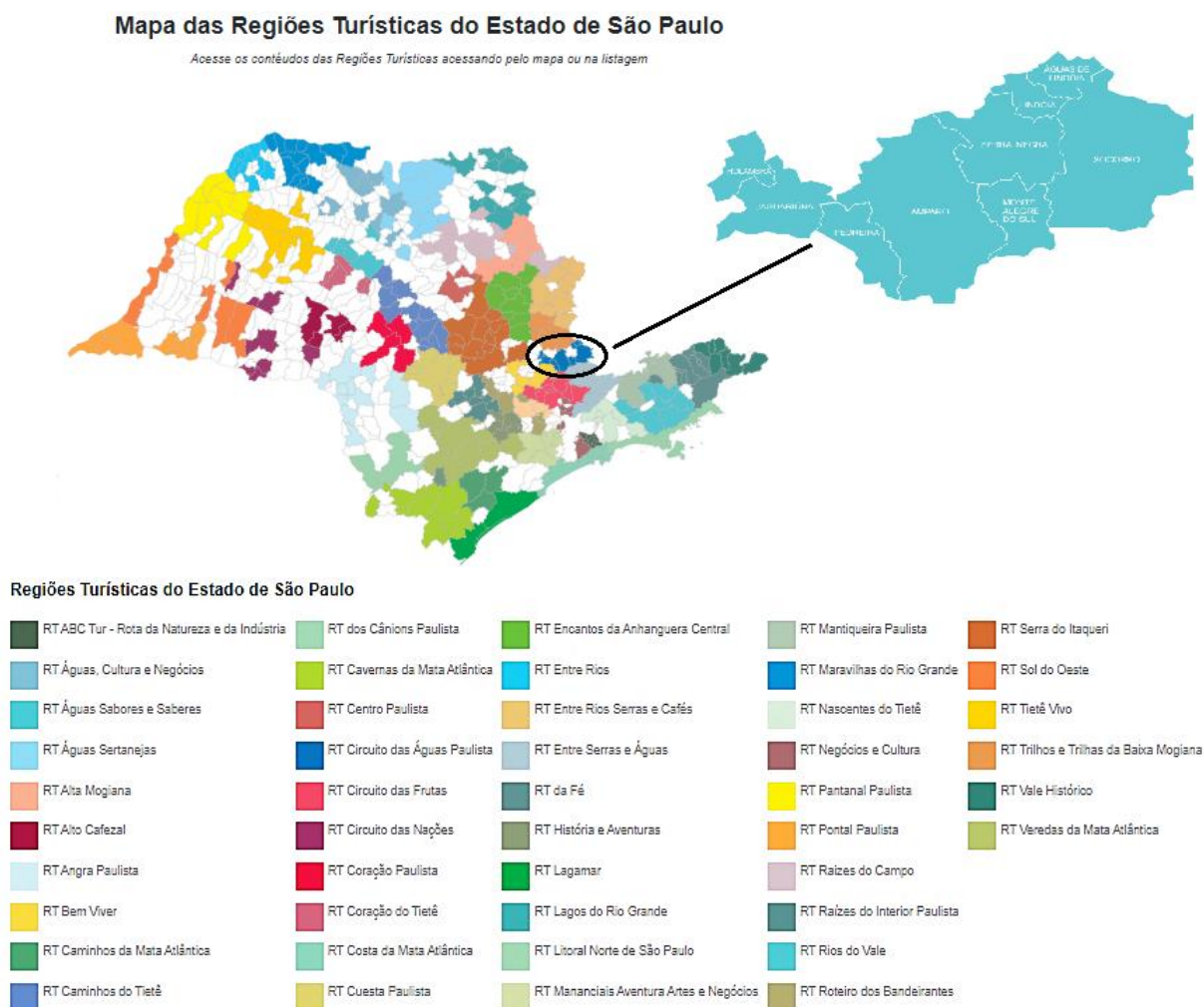


Figura 77 - Mapa das Regiões Turísticas do Estado de São Paulo

Nota: Mapa modificado pela autora

Fonte: Governo do Estado e São Paulo, 2023; Circuito das Águas Paulista, 2023

5.6. Ranqueamento

A Lei Complementar Nº 1.261/ 2015 exigiu a realização de um Ranqueamento a cada três anos para determinar quais MITs podem ser promovidos à categoria de Estância e quais Estâncias perderão sua titulação, passando a ser MITs. Esse processo de promoção e rebaixamento entre os dois grupos envolve apenas três municípios de cada categoria (SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO, [s.d.]).

Em 2021 a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo estava analisando o Projeto de Lei 582/2021, do Executivo, que visava consolidar a legislação referente aos municípios turísticos, revisando a classificação entre Estâncias Turísticas e Municípios de Interesse Turístico - MITs (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2021).

Segundo a Alesp (2021), a atualização visava fortalecer o turismo após a população paulista estar completamente vacinada contra a Covid-19, fornecendo oportunidades de investimento aos municípios, estimulando o crescimento do setor e a criação de empregos e renda.

A proposta que consolidaria 56 leis vigentes no Estado, desde a década de 1940 até os dias atuais, revisaria a classificação das cidades turísticas, potencialmente transformando Barretos, Araras e Paraibuna em Estâncias Turísticas, enquanto Campos Novos Paulista, Igarçu do Tietê e Poá seriam reclassificados como MITs (figura 78). A propositura acabou sendo aprovada e aplicada em 2022, sete anos após a criação da Lei nº 1261/2015.

Desta forma, Poá, mesmo tendo recursos hidrominerais, estando com obras em andamento para construção de um complexo termal, com parque aquático, balneário, espaço cultural e restaurante¹⁰⁸, perdeu a classificação e consequentemente os aportes financeiros que são disponibilizados pelo Dadetur às Estâncias. A perda do título se deve a baixa pontuação que o município teve no ranqueamento, por não oferecido os dados necessários ou cumprido os requisitos exigidos pela plataforma governamental.

¹⁰⁸ Informações obtidas pela pesquisadora em visita técnica.

Na Revista Festuris, edição outubro de 2023 (edição 93), a Aprecesp fez uma publicação sobre os 11 destinos turísticos de bem-estar, saúde e termalismo do Estado de São Paulo, considerando os municípios de 1. Águas da Prata; 2. Águas de Lindóia; 3. Águas de Santa Bárbara; 4. Águas de São Pedro; 5. Amparo; 6. Atibaia; 7. Ibirá; 8. Lindóia; 9. Monte Alegre do Sul; 10. Serra Negra; 11. Socorro (ver ANEXO H). O município de Poá não foi citado pelos motivos já apresentados.



Figura 78 - Proposta de ranqueamento que transitou pela Alesp em 2021
Fonte: Alesp, 2021

5.7. Estâncias Hidrominerais Paulistas: história e turismo

Como a pesquisa considerou investigar as 13 Estâncias Hidrominerais criadas pela Lei nº 5.091/1986, seguimos com informações de Campos do Jordão e Poá, embora ambos os municípios não sejam mais considerados Estâncias Hidrominerais.

🌀 1. Estância Hidromineral de Águas da Prata

Tabela 69 - Dados históricos e turísticos do município de Águas da Prata

Estância Hidromineral	Dados históricos e turísticos
ÁGUAS DA PRATA	<p>História: O nome do município tem origem indígena tupi-guarani “Pay tâ”, que significa água pendurada, uma referência às estalactites em virtude da alta mineralização das águas locais. Em 1866 com a inauguração da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, ligando as cidades de Cascavel (hoje Aguai) à Poços de Caldas e o então interesse de cafeicultores na região, um povoado foi formado ao longo do Ribeirão da Prata e do Córrego da Platina. Dez anos depois, em 1876, descobriu-se a primeira fonte mineral pelo dentista Rufino Luiz Castro Gavião, enquanto fazia uma caçada pelas matas da Fazenda Alegre. Ele percebeu que os animais matabam a sede no Ribeirão da Prata, e ao ingerir da água melhoravam prontamente de suas dores de estômago. As águas minerais atraíram químicos do Departamento Geográfico e Geológico do Estado, que pesquisaram a região, realizando a prospecção das fontes, comprovando, assim, a viabilidade econômica. Desta forma, ainda em 1876 foi instalada a primeira engarrafadora de água em um bairro que na época pertencia a São João da Boa Vista. Já em 1913 criou-se uma empresa com a finalidade de gerir as águas, o que resultou em infraestruturas hoteleira e turística. A construção do Balneário Municipal Teotônio Vilela deu-se em 1974, sendo aberto em 1975.</p> <p>Datas de Fundação e Emancipação: 1926 e 1935.</p> <p>Balneário e fontes: Entre os anos de 1975 e 1998 o Balneário Municipal Teotônio Vilela esteve aberto para munícipes e turistas, ofertando banhos, saunas e massagens. Nesta época havia clientes que passavam até 15 dias no município utilizando os serviços termais. O local encontra-se fechado e em péssimas condições por falta de investimentos e pendências com a justiça. Em 2018 o Ministério Público abriu inquérito para apuração das causas de abandono do Balneário. Em dezembro de 2019 a Prefeitura promoveu uma sessão para licitação do Balneário, mas não houve investidores interessados. Possui três tipos de águas com propriedades mineromedicinais, sendo estas radioativas, alcalinas ou bicarbonatadas, distribuídas em 10 fontes: Fonte do Padre, Fonte da Pedra do Boi, Fonte da Juventude, Fonte Vitória, Fonte Vilela (mais famosa por ser uma das mais radioativas das Américas, de água leve, boa para os rins), Fonte Platina, Fonte do Paiol, Fontanário Prata, Fonte Nova e Fonte da Garganta.</p> <p>Atratividades turísticas: cachoeiras, águas medicinais e esportes radicais Há cerca de 58 cachoeiras no entorno do município; o Parque Estadual de Águas da Prata, uma Unidade de Conservação (UC) da Fundação Florestal, é um local de contemplação da natureza, com trilhas e a nascente do fontanário, chalés de artesanato e produtos culinários provenientes do milho; fazendas do período do café; a engarrafadora mineral Águas da Prata; exposições de arte; apresentações musicais na Estação Ferroviária; atrativos e infraestrutura que propiciam a prática de esportes radicais; vista do Mirante da Laginha e do Pico do Gavião; Serra do Caracol, onde se pratica voo livre.</p> <p>Região e rotas turísticas: Região Turística Entre Rios, Serras e Cafés¹⁰⁹ e Caminho da Fé¹¹⁰.</p>

¹⁰⁹ O município integra um projeto de turismo regional intitulado “Entre Rios, Serras e Cafés”, contando com a participação de mais 11 municípios: Aguai, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Gramma, Vargem Grande do Sul e Tapiratiba (PREFEITURA DE CASA BRANCA, 2019, [s.p.]; PEREIRA, 2021).

Nota: Elaborado pela autora, 2021. Reorganizado pela autora, 2024

Fonte: Câmara Municipal da Estância Hidromineral de Águas da Prata, [s.d.]; Câmara Municipal de Águas da Prata [s.d.] apud IBGE, [s.d]; Prefeitura do Município de Águas da Prata, [s.d.]; G1 São Carlos e Araraquara, 2014a; 2014b; Pereira, 2021; Aprecesp, [s.d.]; Gazeta no Ar, 2020; JusBrasil, 2018; Mapa do Turismo – Governo do Estado de São Paulo, 2023; Szikszya Y, M.; Teissedre, J.M.; 1981.



Figura 79 - Instalações do Balneário Municipal Teotônio Vilela (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022

Figura 80 - Fonte Vilela (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022



Figura 81 - Engarrafadora Águas da Prata (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022

Figura 82 - Fachada do Hotel São Paulo (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022

Águas da Prata possui empresas engarrafadoras de águas minerais, como a Fonte Platina e a Água Prata. O município dispõe de vários tipos de águas e fontes, com propriedades mineromedicinais, que podem ser captadas pela população,

¹¹⁰ O Caminho da Fé é um circuito de peregrinação de quase 500km, que inclui 24 cidades localizadas entre os estados de São Paulo e Minas Gerais, até a cidade paulista de Aparecida. O trajeto dura cerca de 20 dias, passando por vilarejos, bosques, trilhas e trechos de estradas (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ÁGUAS DA PRATA, [s.d]; PEREIRA, 2021).

situada dentro do Parque Estadual e em outras localidades do município. As atividades do Balneário foram encerradas no final da década de 1990, fazendo com que ao longo do tempo o espaço ficasse degradado¹¹¹. Contudo, de acordo com o relato da Secretária de Turismo (2023), o local está em obra com fins de se tornar um centro cultural e um polo da Univesp, que irá se chamar Universidade da Água.¹¹²

Em 2016 foi noticiado que já havia duas décadas que o Hotel São Paulo, um marco histórico em Águas da Prata, encontrava-se abandonado e em estado de deterioração. A Prefeitura tomou medidas para preservar esse patrimônio, decretando seu tombamento. O responsável pelo prédio alegou não poder realizar a restauração da infraestrutura devido a impossibilidade financeira de arcar com os custos milionários da obra (G1 SÃO CARLOS E ARARAQUARA, 2016). Em visita técnica ao local realizada no ano de 2022 constatamos que a situação das instalações continua a mesma.

2. Estância Hidromineral de Águas de Lindóia

Tabela 70 - Dados históricos e turísticos do município de Águas de Lindóia

Estância Hidromineral	Dados Históricos e Turísticos
ÁGUAS DE LINDÓIA	<p>História: Acredita-se que no século XIX os tropeiros tenham sido os primeiros a utilizar as águas locais com finalidade terapêutica, descobrindo nelas propriedades cicatrizantes. Em 1909 o Dr. Tozzi¹¹³, teve conhecimento de um padre da cidade de Lyndóia (hoje Lindóia) que havia se curado de males da pele com o uso de águas quentes de um morro. Tendo mandado analisar as propriedades das águas confirmou suas potencialidades curativas¹¹⁴. Assim, adquiriu as terras ao redor das fontes com fins na construção das “Thermas de Lindoya”, no ano de 1910. As Thermas eram formadas por três grandes casas: Hotel Senado, Hotel</p>

¹¹¹ Informações obtidas em visita técnica e entrevista com a Secretária de Turismo do município de Águas da Prata (2022).

¹¹² Informações obtida com a Secretária de Turismo em 2023.

¹¹³ Fundador de Águas de Lindóia, o Dr. Francisco Tozzi era um médico italiano, nascido em 1870 na cidade de Benevento, província de Nápoles. Foi secretário da Saúde de Milão e aceitou o convite de um amigo italiano, o pároco da cidade de Socorro, para vir morar no Brasil e prestar assistência médica. Chegou em 1900 a Socorro, cidade do interior de São Paulo (PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUAS DE LINDÓIA, [s.d.]; PEREIRA, 2021).

¹¹⁴ O trabalho realizado pelo Dr. Tozzi chamou a atenção de Madame Curie, ganhadora do prêmio Nobel de Química, que na época realizava pesquisas sobre radioatividade, na França. Em 1928 Curie veio ao Brasil e visitou as Thermas de Lindóia. A questão da radioatividade das águas termais foi o tema principal das conversas. “[...] Águas de Lindóia possui, comprovadamente, a água mineral de maior radioatividade em todo o planeta” (PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUAS DE LINDÓIA, [s.d./s.p.]; PEREIRA, 2021).

Catete e Hotel Câmara, cada qual com refeitórios e quartos enfileirados unidos por corredor. O Senado recebia os clientes mais pobres, já o Catete era voltado um público mais abastado. O fato de o local ser afastado de meios de transporte tornou necessária a edificação de ruas, armazéns, casas, farmácia, escola e consultório médico. As Thermas de Lindoya conquistaram notoriedade nacional atraindo muitas pessoas em busca de cura. Em 1916 a água mineral começou a ser engarrafada. Mais uma infraestrutura hoteleira foi criada em 1929, o Hotel Glória (atual Grande Hotel Glória) voltado para um público de alto poder aquisitivo. O Hotel Glória dispunha de água corrente e energia elétrica, contando com vários ambientes como salão para refeições, salão para refeições dietéticas, salão de diversões, ampla cozinha, apartamentos de 2 ou 3 quartos, banheiros independentes e salão de baile¹¹⁵. Após o falecimento do Dr. Tozzi, seu genro, o Dr. Vicente Rizzo, conseguiu junto ao Governo do Estado uma lei para a criação da Estância Hidromineral Lindóia, e em 1954 iniciou-se a construção de um novo balneário¹¹⁶, inaugurado em 1959. O município tem o título de Capital Termal do Brasil.

Datas de Fundação e Emancipação: 1938 e 1953.

Balneário e fontes:

De acordo com estudos dirigidos pelo Dr. Tozzi em 1909, as águas jorram diariamente um volume de 2 milhões de litros, são oligominerais, possuem microminerais, como lítio, selênio e zinco, sendo alternativas para tratamentos de males como cálculos renais, ácido úrico, eczemas, cefaleias, artrites, reumatismos e problemas circulatórios. Atualmente, o local é um Balneário Municipal que oferece lazer, relaxamento e mais de 30 serviços diferentes, como banhos, massagens, saunas, por exemplo. Fontes: Filomena, Marie Curie, São Roque, Glória e Isabel. Há várias empresas engarrafadoras de água mineral.

Atratividades turísticas: águas termais, tratamentos alternativos e diversão:

As áreas rurais possuem cachoeiras, antigas fazendas cafeeiras, construções de pedra do período colonial, proporcionando o contato com a natureza e o ar puro; o município dispõe de infraestruturas que permitem a prática de esportes radicais. A cidade possui estrutura para atender demandas do Turismo de Negócios, de Congressos e Convenções, em níveis nacional e internacional pelo aporte hoteleiro; a Praça Adhemar de Barros com jardins projetados por Burle Marx¹¹⁷ é um ponto turístico. Águas de Lindóia, por estar em uma região que fica entre a divisa dos estados de São Paulo e Minas Gerais, a gastronomia tem influência paulista e mineira, a imigração italiana também é presente na culinária local.

Região e rotas turísticas:

Circuito das Águas Paulistas¹¹⁸

Nota: Elaborado pela autora, 2021. Reorganizado pela autora, 2024

¹¹⁵ Os sofisticados bailes do Hotel Glória tinham música ao vivo e terminavam impreterivelmente às 22 horas, por determinação do Dr. Tozzi, em prol da saúde dos hóspedes (PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUAS DE LINDÓIA, [s.d]).

¹¹⁶ O novo balneário lindoiense foi projetado por Oswaldo Arthur Bratke, com colaboração de artistas como o paisagista Roberto Burle Marx e mosaicos do artista plástico Lívio Abramo (BALNEÁRIO ÁGUAS DE LINDÓIA, [s.d]).

¹¹⁷ Roberto Burle Marx, 1909-1994, foi um artista plástico brasileiro, renomado internacionalmente ao exercer a profissão de paisagista. Foi o responsável por introduzir o paisagismo modernista no Brasil.

¹¹⁸ Águas de Lindóia integra junto com os municípios de Amparo, Holambra, Jaguariúna, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Serra Negra e Socorro o Circuito das Águas Paulistas (CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTAS, [s.d]).

Fonte: Prefeitura Municipal de Águas de Lindóia, [s.d.]; Prefeitura Municipal de Águas de Lindóia, 2017 apud IBGE, [s.d.]; Balneário de Águas de Lindóia, [s.d.]; Bonde, 2010; Aprecesp, [s.d.]; Guia do Turismo Brasil, [s.d.]; Pereira, 2021; Mapa do Turismo – Governo do Estado de São Paulo, 2023; Szikszay, M.; Teissedre, J.M.; 1981

Águas de Lindóia apresenta um setor turístico forte e bem consolidado, com muitas opções na rede hoteleira. O complexo termal dispõe de parque aquático, fontes e o balneário, local onde são feitos tratamentos termais variados, tanto particulares, como os pelo SUS. Do lado externo do Balneário localiza-se o Fontanário Público “Luciana Machado Mantovani”, revitalizado em 2021, onde há a escultura da Índia Lindóia que foi idealizada pelo escultor italiano Galileo Emendabili e realizada pelo artista plástico Benedito Ávila. O Diretor do Balneário (2022) apontou que em 2020 o espaço passou por reformas e restauração. O município tem focado no Turismo de Eventos e Negócios, no entanto o Secretário de Turismo (2022) acredita que o Termalismo é o carro chefe da cidade¹¹⁹.

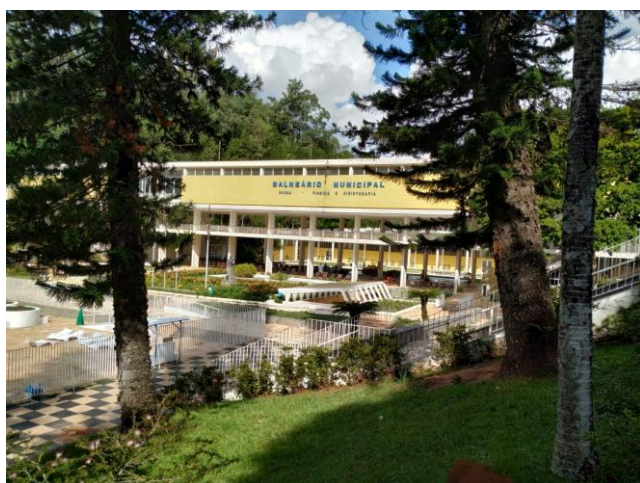


Figura 83 - Balneário Municipal de Águas de Lindóia (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022

Figura 84 - Banheira para banho de imersão (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022

¹¹⁹ Informações obtidas em visita técnica e entrevistas com o Diretor do Balneário Municipal, a Enfermeira responsável pelos tratamentos termais realizados no Balneário e o Secretário de Turismo (2022).



Figura 85 - Fontanário Público “Luciana Machado Mantovani (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022

Figura 86 - Sala de tratamentos de feridas (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022

3. Estância Hidromineral de Águas de Santa Bárbara

Tabela 71 - Dados históricos e turísticos do município de Águas de Santa Bárbara

Estância Hidromineral	Dados históricos e turísticos
<p>ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA</p>	<p>História: Em 1868 duas famílias provenientes de Minas Gerais tomaram posse da vasta área territorial do Vale do Rio Pardo, trazendo consigo escravos, dando início à Freguesia de Santa Bárbara. O lugar já era conhecido como Poço Quente e Água Virtuosa, devido às águas quentes e sua ação terapêutica. Há histórias de que o local era procurado pelos escravos para lavar feridas oriundas de chicotadas e frieiras dos pés, e que também lavavam feridas dos lombos de cavalos e burros causadas por arreios, e os machucados cicatrizavam rapidamente. Há relatos de antigos moradores de que seus avós presenciaram nas proximidades das fontes muletas jogadas, pois os escravos com reumatismo usavam-nas para se deslocarem até a fonte e as deixavam lá depois de curados. No final do século XX as famílias fundadoras do povoado, doaram para a Mitra Diocesana de Botucatu uma gleba de terras da Freguesia de Santa Bárbara. Alguns anos depois a Diocese abriu um loteamento no local percebendo a movimentação de pessoas que vinham de outras regiões em busca daquela água, que, posteriormente, teve comprovação de ser minero-medicinal. Em 1938 o Balneário foi comprado por Adhemar de Barros, interventor do Estado, que passou o local para Patrimônio Público do Estado. Em 1963 o governo estadual iniciou a construção do atual balneário.</p> <p>Datas de Fundação e Emancipação: 1868 e 1911.</p> <p>Balneário e fontes: O Balneário Municipal Mizaél Marques Sobrinho oferece serviços para tratamento de saúde e estéticos. As águas são alcalinas, radioativas e medicinais, servindo na prevenção e tratamento de várias doenças, recomendada no combate à obesidade, artrites, arteriosclerose, intoxicações, ácido úrico, hipertensão, insônia, psiconeurose, edemas, litíase biliar e renal, asma, bronquite, tem leve ação laxativa.</p>

Atratividades turísticas: águas terapêuticas, corredeiras e artesanato

O Parque das Águas, a Casa dos artesãos, o Bosque da Harmonia¹²⁰, a Cascata Capão Rico. O *rafting*¹²¹ e o *boia-cross*¹²² são atividades de esportes radicais que praticadas no Rio Pardo. O município tem três tipos de unidades de conservação: uma APA – Áreas de Proteção Ambiental, uma Estação Ecológica e uma Floresta Estadual.

Região e rotas turísticas:

Coração Paulista¹²³

Nota: Elaborado pela autora, 2021. Reorganizado pela autora, 2024

Fonte: Aprecesp, [s.d.]; Turismo de Santa Bárbara, [s.d.]; Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2008; Prefeitura de Águas de Santa Bárbara apud IBGE, 2020; Mapa do Turismo – Governo do Estado de São Paulo, 2023; G1 Itapetininga e Região, 2013; 2015

O Balneário de Águas de Santa Bárbara, Mizael Marques Sobrinho, recepciona turistas e moradores. O local possui placas indicativas em três línguas, português, inglês e em kanji, dado o fato da procura do espaço pelo público asiático. O Diretor de Governo (2022) contou que a cascata e a prainha localizadas nas áreas rurais são atrações turísticas importantes, e que para o incremento turístico estava sendo construído um jardim romano¹²⁴. Também informou que o Carnaval de Águas de Santa Bárbara tem perfil familiar, sendo uma das épocas do ano que mais atraem turistas. Além disso o gestor apontou que o setor agropecuário tem grande peso na economia local. Em 2019 Águas de Santa Bárbara recebeu a premiação do Top Destinos Turísticos, como melhor destino de Turismo de Saúde.¹²⁵

¹²⁰ “O Bosque da Harmonia foi idealizado pelo casal Ogasawara, morador de Águas de Santa Bárbara, com o intuito de comemorar o centenário da imigração japonesa ao Brasil. A homenagem é em reconhecimento a boa acolhida dos imigrantes à nova terra e representa a amizade entre as duas nações”. No local ocorrem festas culturais japonesas (G1 ITAPETININGA E REGIÃO, 2015).

¹²¹ *Rafting* é a descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010c).

¹²² *Boia-cross* é a atividade praticada em um mini bote inflável, onde a pessoa se posiciona de braços para descer o rio, com a cabeça na extremidade frontal da boia e os pés na parte final da boia, já praticamente na água. Também conhecida como *acqua-ride* (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010c).

¹²³ A Região do Coração Paulista é composta por 9 cidades: Bauru, Águas de Santa Bárbara, Agudos, Avaí, Boracéia, Lençóis Paulista, Pederneiras, Piratininga e Reginópolis (PREFEITURA DE BAURU, 2020).

¹²⁴ Não temos informações se o projeto do jardim romano foi concluído.

¹²⁵ Informações obtidas em visita técnica e entrevista com o Diretor de Governo (2022).

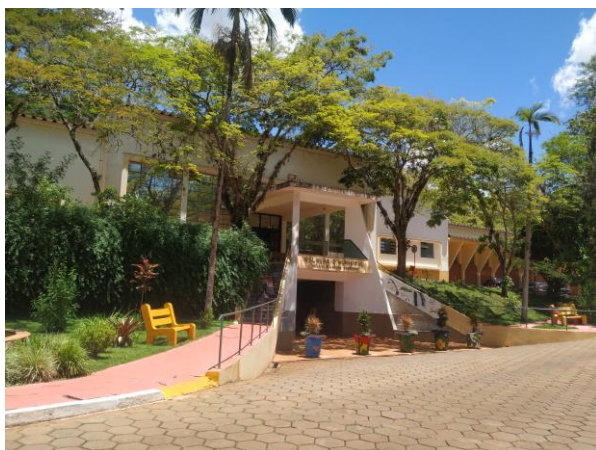


Figura 87 - Balneário Mizael Marques Sobrinho (esquerda)

Fonte: Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022

Figura 88 - Hall de Entrada do Balneário Mizael Marques Sobrinho (direita)

Fonte: Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022



Figura 89 - Placa trilingue (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022

Figura 90 - Corredor da ala feminina de banhos (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022

Nota: Ambas as fotografias são das dependências internas do Balneário Mizael Marques Sobrinho

🌀 4. Estância Hidromineral de Águas de São Pedro

Tabela 72 - Dados históricos e turísticos do município de Águas de São Pedro

Estância Hidromineral	Dados históricos e turísticos
ÁGUAS DE SÃO PEDRO	<p>História: No século XVIII, a região era pouso de tropeiros que buscavam ouro rumo às minas de Cuiabá, de local de paragem passou a povoado. Já no final do século XIX os imigrantes, sobretudo de origem italiana, vieram a colonizar o território. Nesse período o plantio de café e a pecuária bovina eram as principais atividades econômicas. São Pedro tornou-se Distrito em 1864, sendo elevado à categoria de município no ano de 1881. No município havia o Bairro do</p>

Querosene, o apelido era dado por causa do cheiro que emanava das terras, o que atraiu técnicos do Serviço Geológico do Estado de São Paulo, que, na década de 1920 estiveram em São Pedro realizando prospecção de petróleo, visto que o governo federal estava incentivando a procura pelo “ouro negro”, assim foram instalados alguns poços de extração. Ao invés de petróleo brotaram águas de coloração escura e cheiro forte. Essas águas ficavam na fazenda do Ângelo Franzin. Observando os animais que bebiam daquelas águas, reparou que estes ficavam com a pelagem mais bonita. Desta forma mandou fazer uma análise das águas, comprovando, assim, suas propriedades medicinais. Em 1934, Franzin construiu um rústico balneário de madeira com seis banheiras. Nesse mesmo ano esteve de passagem um investidor que trabalhava com despacho de café, o Dr. Octávio Moura Andrade. De imediato percebeu a potencialidade do lugar como estância hidromineral. Adquiriu a propriedade, construiu um novo balneário e iniciou um projeto de desenvolvimento de uma cidade termal. Águas de São Pedro foi projetada pelo arquiteto Jorge Macedo de Vieira, urbanista especialista em criar cidades-jardim¹²⁶ e pelo Escritório do Saturnino de Brito, que desenvolveu o projeto sanitário¹²⁷. Foram contratados profissionais dos mais diferentes setores para edificar a estância, o Grande Hotel, outras infraestruturas hoteleiras e a Companhia de Águas Sulfídricas e Termas de São Pedro¹²⁸, e profissionais das áreas hoteleira, gastronômica e da área termal para trabalhar nas dependências do Grande Hotel. Águas de São Pedro e Grande Hotel São Pedro¹²⁹ foram inaugurados em 1940 com o objetivo de ser uma cidade-saúde. Em 1975 o governo do estado de São Paulo por meio de recursos da extinta Fumest – Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias construiu o atual Balneário¹³⁰.

Datas de Fundação e Emancipação: 1940 e 1948.

Balneário e fontes:

A estância tem Fontanário e Balneário municipais, e, alguns hotéis também oferecem serviços de balneário e *spa*; possui três fontes de águas com propriedades mineromedicinais: a Fonte da Juventude, clorossulfurosa alcalina, trata males da pele; a Fonte Gioconda, clorossulfatada sódica, e a Fonte Almeida Salles, clorobornatada sódica. Cada uma das águas possui indicações para tratar e prevenir doenças, sendo que apenas as águas sulfurosas são utilizadas para ingestão, banhos e inalação. Algumas das indicações das águas da Fonte da Juventude são para o tratamento de moléstias da pele, artrite, artrose e problemas respiratórios, sendo a segunda melhor em teor de enxofre do mundo, atrás apenas da Fonte Pergoli em Tabiano, na Itália.

Atratividades turísticas: banhos termas e tranquilidade

A maior movimentação turística ocorre no centro na Avenida Carlos Mauro, que

¹²⁶ As cidades-jardim seguem um sistema urbanístico cujas ruas são projetadas de acordo com as curvas de nível, bem arborizadas e ao final de cada rua há sempre uma praça ou área verde (BONFATO, 2008).

¹²⁷ Projeto de saneamento, esgoto, escoamento de águas pluviais e fluviais, retificação de córregos e minas, construção de reservatório de águas, eliminação de brejos e águas paradas (ANDRADE, 1975).

¹²⁸ A Companhia de Águas Sulfídricas e Termas de São Pedro engarrafava águas termas de mesa e fabricava refrigerantes com essas águas (SAINT-PIERRE, 2007).

¹²⁹ O Grande Hotel foi projetado para ser um lugar destinado à cura, repouso e lazer, com salões, balneário, cassino, elevadores, geladeiras, câmaras frigoríficas, e demais dependências. Os cassinos atraíam público da alta classe. No entanto, em 1946 o Presidente Eurico Gaspar Dutra proibiu os jogos de azar, o que afastou os jogadores endinheirados. Já no início dos anos 1950, a legislação federal determinou que todas as riquezas do subsolo pertenciam à União. Assim, o Grande Hotel e grande parte do patrimônio da Companhia de Águas Sulfídricas e Termas de São Pedro foram desapropriados e passaram a ser do estado de São Paulo (ANDRADE, 1975; SAINT-PIERRE, 2007).

¹³⁰ Atualmente o Balneário é municipal e chama-se *Spa Thermal* Dr. Octávio Moura Andrade.

apresenta várias lojinhas, galerias, *shoppings*, restaurantes, cafés e docerias. São pontos turísticos o Parque Dr. Octávio Moura Andrade e a Praça Dr. Octávio Moura Andrade e o Escadão. No centro também são ofertados serviços de tirolesa, arvorismo, circuito de bugue, passeios de charrete e a cavalo e trenzinho. É comum que festivais gastronômicos sejam realizados pelo Grande Hotel Escola Senac¹³¹. As agências de viagem oferecem voo de balão sobre a cidade. Anualmente ocorre o “Encontro de *Pickup, Trucks* e Carros Antigos”. No município vizinho, São Pedro, há um parque aquático, o *Thermas Water Park*, com piscinas e tobogãs, que, devido à proximidade é frequentemente associado ao município água-pedrense.

Região e Rotas turísticas:

Região Turística da Serra do Itaqueri¹³² e do Caminho do Sol¹³³

Nota: Elaborado pela autora, 2021. Reorganizado pela autora, 2024

Fonte: Santos, 2009; Camargo, 1990; Andrade, 1975, 2013, Saint-Pierre, 2007; Pereira, 2016; Szikszay, M.; Teissedre, J.M.; 1981; Mapa do Turismo – Governo do Estado de São Paulo, 2023

Águas de São Pedro tem tradição no Turismo Termal, propiciando encontros, feiras e congresso voltados ao termalismo e bem-estar. Também dispõe de um balneário e fontanário públicos, no entanto, por ser uma cidade que vive exclusivamente do turismo, a gestão têm concentrado suas atividades em eventos, segundo o Secretário de Turismo (2022). Restaurantes, cafés e sorveterias da Estância têm buscado ofertar uma gastronomia diferenciada. O Grande Hotel São Pedro-Senac localizado no município é referência em formação em Hotelaria e Gastronomia. Em 2024 o gestor nos informou que Águas de Pedro foi premiada por três anos consecutivos, 2021, 2022 e 2023, como Top Destinos de Melhor Turismo de Saúde.¹³⁴

¹³¹ O Grande Hotel São Pedro foi doado ao Senac em 1986, passando a ser Hotel Escola (SAINT-PIERRE, 2007), voltado principalmente para a Gastronomia e Hotelaria.

¹³² A Região Turística da Serra do Itaqueri é composta por 13 municípios: Águas de São Pedro, Analândia, Brotas, Charqueada, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina, Limeira, Piracicaba, Rio Claro, Santa Maria da Serra, São Pedro e Torrinha (SEMACE TUR, 2020).

¹³³ O Caminho do Sol é um percurso feito por peregrinos que partem de Santana do Parnaíba, interior do estado de São Paulo, passando por onze municípios, que totalizam cerca de 241km, até chegar à Casa de Santiago - espaço ao ar livre, onde encontra-se um altar com as imagens de Santiago de Compostela e de São Francisco de Assis, localizando-se dentro do Mini Horto Municipal da Estância Turística e Hidromineral de Águas de São Pedro (SEMACE TUR, 2019 apud PEREIRA, 2019).

¹³⁴ Informações obtidas em visita técnica ao município de Águas de São Pedro e entrevista com o Secretário de Turismo (2022). Também houve uma conversa com o Secretário de Turismo em 2024.



Figura 91 - Área de descanso do *Spa Thermal* Dr. Octávio Moura Andrade (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022

Figura 92 - Fonte do *Spa Thermal* Dr. Octávio Moura Andrade (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022



Figura 93 - Banheira de imersão (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022

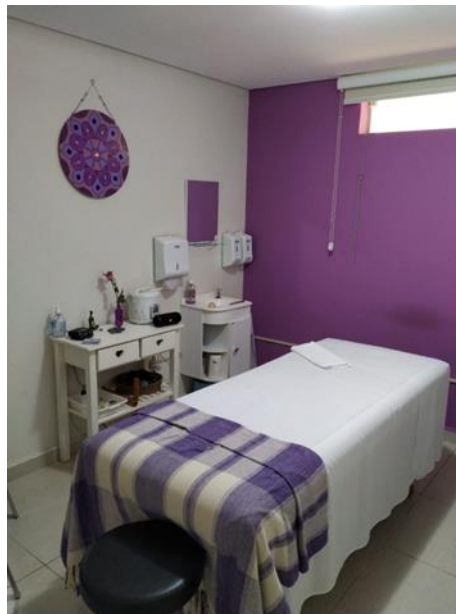


Figura 94 - Sala de Atendimento para terapias (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de A. Pereira, 2022

5. Estância Hidromineral de Amparo

Tabela 73 - Dados históricos e turísticos do município de Amparo

Estância Hidromineral	Dados históricos e turísticos
AMPARO	<p>História:</p> <p>No final do século XVIII formou-se um povoado que deu origem a Amparo, quando agricultores provenientes de Bragança, Atibaia e Nazaré se estabeleceram na região em busca de terras férteis. Uma capela foi fundada em homenagem a Nossa Senhora do Amparo às margens do rio Camanducaia. Em</p>

1865 o povoado tornou-se cidade. Os produtores rurais dedicavam-se ao plantio de feijão, milho, arroz, algodão e criação de suínos voltado ao abastecimento da capital. O plantio de café foi indutor de riqueza ao longo do século XIX, época em que se produziu quantidade superior a um milhão de arrobas. Em 1875 foi inaugurada a Estrada de Ferro Mogiana, que contribuiu para o desenvolvimento regional. Com a abolição da escravatura, a partir de 1889 chegaram muitos imigrantes para trabalhar nas lavouras. A economia local arrefeceu com a Crise de 1929. O crescimento foi retomado com a instalação de indústrias na década de 1940. A preservação das edificações e o urbanismo são atrações da cidade, que no de 1945 foi o primeiro município do Circuito das Águas Paulista a ser reconhecido como Estância Hidromineral. O núcleo central da cidade foi tombado pelo Conselho de Defesa do Condephaat – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Datas de Fundação e Emancipação: 1829 e 1857.

Balneário e fontes:

Não tem balneário em funcionamento. As águas mineromedicinais que brotam das montanhas são indicadas para o tratamento de asma, bronquite e diabetes. A cidade possui várias fontes: Bocaina, Nossa Senhora do Amparo, Nossa Senhora do Amparo, São Vicente de Paula, São Benedito, Nossa Senhora Aparecida, Santa Rita de Cássia e Fonte da Serra, entre outras.

Atratividades turísticas: construções históricas, fazendas cafeeiras e águas medicinais

Centro histórico, edificações do apogeu cafeeiro: monumentos históricos, velhos sobrados, casario, hospitais, igrejas e colégios; o Turismo Rural é realizado nas antigas fazendas; a Estação da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, cujo prédio atualmente abriga a Pinacoteca, o Centro de Informações Turísticas e a Casa do Artesanato; o Parque Ecológico Municipal, o Observatório Astronômico, Museu Histórico Bernardino de Campos, Parque Turístico do Cristo Redentor com teleférico.

Região e rotas turísticas:

Circuito das Águas Paulista e Caminho para o Interior¹³⁵

Nota: Elaborado pela autora, 2021. Reorganizado pela autora, 2024

Fonte: Prefeitura de Amparo, 2015 apud Instituto IBGE, [s.d.]; Aprecesp, [s.d]; Governo do Estado de São Paulo, 2010; Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2010; Guia do Turismo Brasil, [s.d]; Szikszá Y, M.; Teissedre, J.M.; 1981; Mapa do Turismo – Governo do Estado de São Paulo, 2023

Segundo o Secretário de Turismo (2022), Amparo é um município, cuja extensão territorial e qualidade das águas atraiu indústrias de grande porte, como a Ipiê e a JBS. O município possui 6 fontes abertas ao público, sendo que duas delas localizam-se no Distrito de Arcadas, pertencente à Amparo. O balneário e a Fonte

¹³⁵ O “Caminho pro Interior” é “um conjunto de estradas rurais em meio a natureza da região do Circuito das Águas Paulista e Sul de Minas, unindo 20 municípios e 5 distritos, formando uma Rota Turística que percorre a Mantiqueira. Proporciona uma experiência transformadora individual, em família ou em grupo, em direção ao autoconhecimento, reflexão, resgate da memória, prática de atividades físicas, esportivas, ecológicas e de aventura. Podendo ser percorrido a pé, bicicleta, cavalo ou de mesmo de carro” (CAMINHO PRO INTERIOR, 2021, [s.p.]).

Bocaina localizados nas instalações da Afpesp - Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo. O balneário tinha sido desativado, cujo espaço havia se tornado lavanderia da Afpesp. Contudo, a associação iniciou sua reconstrução. Na época da visita pudemos conhecer as novas instalações das alas estava quase pronta, contando com uma banheira acessível¹³⁶.

Amparo conta com vários casarões e edifícios antigos bem conservados, ação resultante de uma política de preservação de patrimônios, de acordo com o Gestor de Turismo (2022); o mesmo também destacou que as principais atividades econômicas do município são a indústria, comércio e agricultura, destacando a importância das fazendas históricas; destacando o Turismo Arquitetônico, Histórico, Gastronômico e Religioso.



Figura 95 - Instalações do Balneário de Amparo em construções (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Figura 96 - Banheira acessível (direita)

¹³⁶ Informação obtida em visita técnica ao município de Amparo e entrevista com o Gestor de Turismo (2022).

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Nota: O Balneário de Amparo localiza-se dentro da Afpesp - Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo



Figura 97 - Mercado Municipal de Amparo (esquerda)

Nota: Amparo conta com vários casarões e edifícios antigos bem conservados, ação resultante de uma política de preservação de patrimônios

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Figura 98 - Fonte Nossa Senhora de Amparo (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

6. Estância Hidromineral de Atibaia

Tabela 74 - Dados históricos e turísticos do município de Atibaia

Estância Hidromineral	Dados históricos e turísticos
ATIBAIA	<p>História:</p> <p>A origem do nome município é tupi, podendo ter origens nas palavras como “Tybaia”, “Thibaya”, “Atubaia”, podendo ter vários significados, como rio da feitoria, rio alagado, morro dependurado, água saudável, trançada, revolta ou confusa. A fundação de Atibaia está ligada à rota bandeirante, no século XVII. Bandeirantes partiam de São Paulo rumo expedições para Minas Gerais, na busca por minerais preciosos e a captura de indígenas. Como a colina de Atibaia é banhada por um rio, tornou-se local de parada para descanso e abastecimento. Um profundo conhecedor da região, o bandeirante Jerônimo de Camargo fundou uma fazenda de gado e, em 1665, construiu no alto da colina uma capela consagrada a São João Batista. Neste período chegou do sertão o padre Mateus Nunes de Siqueira com um grupo de indígenas guarus catequizados que foram instalados ao lado do sítio de São João Batista. Nesse mesmo período, o padre Mateus Nunes de Siqueira chegou do sertão com um grupo de índios guarus catequizados e assim o povoado foi desenvolvendo-se lentamente. Em 1864 o local recebeu o título de município de São João de Atibaia, e em 1905 passou a ser chamado apenas de Atibaia. Com a Proclamação da República o município iniciou uma fase de intenso desenvolvimento com muitas melhorias locais. Segundo João Batista Conti “Atibaia possui o rio que corre nas várzeas... a água agradável ao paladar, cujas propriedades medicinais têm sido decantadas por ilustres médicos, cientistas e por todos aqueles que a têm procurado como verdadeira fonte de saúde”¹³⁷.</p>

¹³⁷ Prefeitura de Atibaia, 2015 apud IBGE, [s.d].

Datas de Fundação e Emancipação: 1665 e 1864.

Balneário e fontes:

O município possui um Complexo Turístico chamado Parque das Águas, o qual estão localizados o Lago Major, as piscinas públicas e o Balneário Municipal Dr. Flávio Pires de Camargo, que já ofertou banhos, não se encontra em funcionamento há alguns anos. Não foram encontradas informações sobre fontes.

Infraestrutura turística e atrativos: ecoturismo, morangos e flores

Atibaia possui atrativos naturais como o Complexo Natural Monumento Estadual da Pedra Grande e o Parque Grota Funda, com trilhas utilizadas para Ecoturismo, educação ambiental, voo livre e mirante. O Parque Municipal abarca o Salão do Artesão, o Museu de História Natural, *playground*, um jardim japonês e lago com pedalinho. É no parque que ocorre a anual Festa de Flores e Morangos¹³⁸. Na área rural há fazendas históricas, alambiques artesanais, passeios de charrete ou a cavalo e comida típica da fazenda. Como atrativos culturais há o Museu João Batista Conti com acervo histórico do Brasil Colônia, Império e República, que funciona na Antiga Casa da Câmara e Cadeia Municipal, construída em 1836 é patrimônio pelo Iphan e Condephaat. A congada e o carnaval de bonecões fazem parte da cultura local.

Região e Rotas turísticas:

Circuito das Frutas¹³⁹

Nota: Elaborado pela autora, 2021. Reorganizado pela autora, 2024

Fonte: Aprecesp, [s.d.]; Prefeitura de Atibaia, 2015 apud IBGE, [s.d.]; Atibaia.com.br,[s.d.]; Szikszá Y, M.; Teissedre, J.M.; 1981; Mapa do Turismo – Governo do Estado de São Paulo, 2023

Atibaia é conhecida pela Festa do Morango e das Flores que é realizada anualmente no Parque Edmundo Zaroni. O evento celebra também a cultura e as tradições dos imigrantes japoneses. O Secretário de Turismo (2022) explicou que a produção de flores de Atibaia é alta, destacando a importância da atividade agrícola e do turismo nos espaços rurais do município, que oferta vários roteiros. O antigo Centro Crenoterápico, Balneário Municipal Dr. Flávio Pires de Camargo, está localizado nas instalações da Secretaria de Turismo, tendo sido totalmente reformado. O gestor nos informou que o espaço aguarda concessão. A população

¹³⁸ A Festa das Flores e Morangos de Atibaia possuem forte influência da cultura japonesa. “Culinária, arte e ensinamentos são repassados para novas gerações” (FESTA DAS FLORES E MORANGOS DE ATIBAIA, [s.d]). “Com cerca de 1.500 famílias de origem japonesa, a cidade de Atibaia, na região bragantina, é uma das maiores colônias japonesas do Estado de São Paulo” (G1 VALE PO PARAIBA E REGIÃO, 2015).

¹³⁹ “Formado pelos municípios de Atibaia, Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira, Morungaba, Valinhos e Vinhedo, o Circuito das Frutas destaca-se pela realização do turismo rural nas diversas propriedades existentes, aproveitando o potencial de produção de frutas historicamente presente na região” (TURISMO JUNDIAÍ, [s.d]).

pode utilizar as piscinas do Parque das Águas. Não localizamos fontes disponíveis para a captação de água para munícipes e turistas¹⁴⁰.



Figura 99 - Parque Edmundo Zanoni (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Nota: A Festa do Morango e da Flores de Atibaia, bem como a celebração da cultura japonesa acontecem no Parque Edmundo Zanoni

Figura 100 - Bonecões de Carnaval (direita)

Nota: O carnaval de bonecões faz parte da cultura local

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022



Figura 101 - Banheira de imersão do Balneário Municipal Dr. Flávio Pires de Camargo (esquerda)

Nota: No dia da visita técnica a banheira fotografada tinha sido adaptada para ser trocador infantil. O espaço não foi concessionado.

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Figura 102 - Piscina municipais do Parque das Águas (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

🌀 7. Estância Climática de Campos do Jordão

Tabela 75 - Dados históricos e turísticos do município de Campos do Jordão

¹⁴⁰ Informações obtidas em visita técnica a Atibaia e entrevista com o Secretário de Turismo (2022). Desde então, pelo que sabemos, o Balneário continua aguardando concessão.

Estância Hidromineral	Dados históricos e turísticos
CAMPOS DO JORDÃO	<p>História: A região foi passagem de bandeirantes em busca pelo ouro no interior do país. Em de 1790 um bandeirante, Inácio Caetano Vieira de Carvalho, obteve uma carta de Sesmaria de três léguas nos campos de Capivari, no alto da Serra da Mantiqueira onde estabeleceu a Fazenda Bonsucesso. Posteriormente a sesmaria foi hipotecada para o Brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, por isso o lugar passou a ser chamado Campos do Jordão. Depois da morte do Brigadeiro as terras foram loteadas e vendidas, surgiu um pequeno comércio, pensões e uma escola com população local crescendo com a presença de imigrantes portugueses. Assim, o lugar tornou-se a vila de Campos do Jordão. Em 1914 foi fundada a Estrada de Ferro de Campos do Jordão. Por suas características climáticas e hidrominerais tornou-se destino de saúde, sobretudo entre as décadas de 1920 e 1930, como cidade sanatório para tuberculosos¹⁴¹. A construção dos sanatórios só foi possível pela atuação de José Carlos de Macedo Soares, que doou grandes terrenos para sua a construção, direcionando o crescimento da cidade como Estância Climática. Campos do Jordão passa a ser destino de repouso propício para a contemplação da paisagem, local de recreação e férias, pois se torna segunda residência da elite paulista, a exemplo da família Matarazzo, Roberto Simonsen e Adhemar de Barros. Desta forma, iniciam-se os primeiros investimentos por interesses da elite¹⁴², sobretudo na Vila Capivari, como a Construção do hotel-cassino Grande Hotel¹⁴³ e muitos outros empreendimentos hoteleiros aliados aos melhoramentos no entorno, que geram fluxo turístico. Campos do Jordão é conhecida como “suíça brasileira” pela geometria triangular ou cônica dos telhados, o uso de madeira ou tijolo à vista</p>

¹⁴¹ “Apoiados em ideais que traduzimos como filantropia higiênica, a elite financia a construção de diversos sanatórios onde parte dos leitos é destinada aos tuberculosos sem condições financeiras de realizar o tratamento [...] estes portadores do bacilo eram uma ameaça ao controle social e, embasados no discurso médico que alinha a terapia com os fatores climáticos e geográficos, estes doentes eram levados a Campos do Jordão, não apenas pelas suas propriedades terapêuticas, mas, sobretudo pelo afastamento dos grandes centros urbanos, minimizando assim, os problemas de contágio. É com base nesses preceitos que muitos municípios paulistas encaminham seus doentes a Campos do Jordão” (HAMMERL, 2011, p.15).

¹⁴² Atender os interesses da elite paulistana “torna-se ainda mais contundente com o Decreto-Lei que Adhemar de Barros assina seccionando a cidade em áreas para tuberculosos e áreas para são. O desejo de não permitir a livre circulação de doentes entre aqueles que buscam a cidade por vilegiatura torna-se alvo de políticas públicas e uma rigorosa fiscalização sanitária”, visto que “a busca de Campos do Jordão para o tratamento da tuberculose causava o temor de contágio e, por consequência, a impossibilidade de coexistência de cura e lazer em um único estabelecimento. Dessa forma, entende-se que foi necessário primeiramente controlar o espaço da zona sanatorial, para depois iniciar os investimentos no setor de entretenimento (HAMMERL, 2011, p.16-17).

¹⁴³ O hotel-cassino Grande Hotel Campos do Jordão atendia a necessidade da elite paulista contra lugar de entretenimento. Seguindo “modelos europeus, surgem diversos hotéis-cassinos durante a Era Vargas, sendo que muitos eram até mesmo explorados pelo Governo. Porém, nas estâncias hidrominerais e balneárias a realidade era diferente de Campos do Jordão. A elite buscava esses destinos por pequenos problemas de pele, reumatismo, anemia, mas, sobretudo pelo entretenimento conjugado ao tratamento. Em contrapartida, a busca de Campos do Jordão para o tratamento da tuberculose causava o temor de contágio e, por consequência, a impossibilidade de coexistência de cura e lazer em um único estabelecimento”. “Com a proibição do jogo, os empresários que já tinham investido no setor se veem obrigados a encontrar novas formas de atração turística” (HAMMERL, 2011, p.16-17). Em 1982 já estava fechado há quase duas décadas até que o Governo do Estado de São Paulo e o Senac São Paulo assinaram convênio, visando a fundação de um hotel-escola, que retomou as atividades em 1987 (GRANDE HOTEL CAMPOS DO JORDÃO – HOTEL-ESCOLA SENAC, [s.d]).

nas estruturas das construções.¹⁴⁴

Datas de Fundação e Emancipação: 1874 e 1934.

Balneário e fontes:

Campos do Jordão não possui Balneário. As fontes são classificadas como bicarbonatadas cálcicas, calco-magnesianas ou cloretadas magnesianas. As águas de algumas fontes podem ser incluídas na categoria de águas minerais fracamente radioativas e o restante como águas de mesa. Fontes: Água Santa, Marisa, Santa Filomena, Simão, São Lourenço, Nossa Senhora das Graças e Renato. As águas minerais de Campos do Jordão têm sido utilizadas na fabricação de cervejas, a exemplo das empresas Baden Baden, Caras de Malte e Cervejaria Campos do Jordão.

Atrativos turísticos: clima serrano, vida noturna e gastronomia

Cenário paisagístico propiciado pela arquitetura em estilo europeu; restaurantes com culinária de montanha (fondues, pinhão, trutas, frutas vermelhas, queijos e vinhos, caldos); malharias, eventos culturais, como o Festival de Inverno e a Festa do Pinhão; Palácio da Boa Vista, o qual possui telas de Tarsila do Amaral e de Di Cavalcante; Museu da Xilogravura e Museu Felícia Leirner; Parque Estadual de Campos do Jordão, com a maior reserva natural de araucárias do estado; Parque Amantikir; Morro do Elefante com teleférico; bondes e trem com conexão para Santo Antônio do Pinhal; Turismo de Congressos, Eventos e Negócios.

Região e rotas turísticas:

Região Mantiqueira Paulista¹⁴⁵

Nota: Elaborado pela autora, 2021. Reorganizado pela autora, 2024

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1957 apud IBGE, [s.d]; Aprecesp, [s.d]; Hammer, 2011; Mapa do Turismo - Governo do Estado de São Paulo, 2023; Prefeitura de Campos do Jordão, [s.d]; Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2008; Szikszay; Teissedre, 1979; 1981 Guia do Turismo Brasil, [s.d]; G1 Vale do Paraíba e Região, 2018

Campos do Jordão possui fontes e águas hidrominerais, utilizadas pelas indústrias cervejeiras e de engarrafamento de águas. Possui duas fontes de uso público: Simão e Renato. A empresa Minalba engarrafa água mineral da Fonte Água Santa. Enquanto Estância, não é mais classificada como hidromineral e sim como climática, devido a elevada altitude. Deve-se levar em consideração que nunca teve balneário. Segundo o Secretário de Turismo (2022), Campos do Jordão apresenta um turismo sazonal no período de inverno, hotelaria bem estruturada, Turismo Gastronômico, de Compras e Lazer, tendo como referência o bairro de Capivari, o

¹⁴⁴ As construções com estilo europeu começaram na década de 1940, por conta da questão climática, adaptando-as, assim, ao clima de montanha (G1 VALE DO PARAÍBA E REGIÃO, 2018).

¹⁴⁵ A Região Mantiqueira Paulista é formada pelos municípios de São José dos Campos, Monteiro Lobato, São Francisco Xavier, Santo Antônio do Pinhal, Campos do Jordão, São Bento do Sapucaí, Pindamonhangaba e Piquete (GUIA DO TURISMO BRASIL, [s.d]).

Turismo de Natureza, de Aventura e Ecoturismo nas áreas rurais. É notável a quantidade de lojas de malhas e de chocolates instaladas na cidade¹⁴⁶.



Figura 103 - Fonte Renato (esquerda)
 Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022
 Figura 104 - Fonte Simão (direita)
 Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022



Figura 105 - Bairro Capivari (esquerda)
 Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022
 Figura 106 - Parque Amantikir (direita)
 Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

8. Estância Hidromineral de Ibirá

Tabela 76 - Dados históricos e turísticos do município Ibirá

Estância Hidromineral	Dados históricos e turísticos
IBIRÁ ¹⁴⁷	História:

¹⁴⁶ Informações obtidas em visita técnica ao município de Campos do Jordão e entrevista com o Secretário de Turismo (2022).

Em tupi “ybyrá” significa árvore ou madeira. Por volta de 1770 as águas foram descobertas pelos indígenas, habitantes da região, que se banhavam nas águas para curar doenças. Com a doação de terras do Imperador D. Pedro II à Antonio Bernardino de Seixas e seus filhos, estes instalaram-se à beira do Córrego das Bicas, por volta de 1878-1880. Naquela época o núcleo foi chamado de Freguesia da Cachoeira, elevada à Município em 1921. Conta-se que na década de 1920 os antigos moradores de Ibirá, foram pescar, e banharam-se em uma lagoa próxima. Um deles tinha feridas nas pernas e constatou a cicatrização. Esse fato despertou o interesse de empreendedores, que em 1927, construíram um rústico balneário de madeira, que começou a receber doentes de todo o estado paulista. Em 1945 o Grande Hotel¹⁴⁸ foi inaugurado. Em 1947, o valor terapêutico das Águas de Ibirá foi legitimada pelo governo estadual e um moderno Balneário foi construído. Em 1975 outro balneário mais moderno foi construído, consolidando Ibirá como Terra das Águas.

Datas de Fundação e Emancipação: 1921 e 1960.

Balneário e fontes:

O Balneário oferece banhos de imersão, hidromassagem, chuveiro, sauna, ducha escocesa e serviços estéticos. As águas de Ibirá¹⁴⁹ são as únicas do país que possuem vanádio, componente encontrado na Estância de Vichy, na França. Essa substância trata de doenças de pele, aparelho digestivo, urinário, cardiovascular, respiratório, locomotor, sistema nervoso, doenças psicogênicas, afecções ortopédicas e neurológicas, tendo ação cicatrizante, antioxidante, antialérgico e relaxante. Os banhos e a ingestão dessas águas vêm sendo utilizados como tratamento complementar na estética, fisioterapia, massoterapia, acupuntura e a outras técnicas. Há 5 fontes de água mineral: Fonte Ademar de Barros¹⁵⁰, Fonte Carlos Gomes, Fonte Jorrante, Fonte Seixas e Fonte Saracura.

Atratividades turísticas: águas termais, saúde e diversão

O Parque das Termas de Ibirá conta com lagos para andar de pedalinho ou realizar pesca esportiva; alamedas de ipês; uma pequena ilha; uma mini-península, que serve de habitat para os gansos nativos, pequenos marrecos, patos e pássaros; piscinas com tobogãs; uma pista de *cooper*, para a prática de atividades físicas em contato com a natureza. No arredor do balneário há lojinhas que comercializam pingas, doces, queijos, geleias e um restaurante panorâmico.

Região e rotas turísticas:

¹⁴⁷ **Fonte:** Prefeitura da Estância Turística de Ibirá, 2021; Guia do Turismo Brasil, [s.d]; Qual Viagem, 2018; Mapa do Turismo, Governo do Estado de São Paulo, 2021; Aprecesp, [s.d]; Câmara Municipal da Estância de Ibirá, 2021; Szikszá Y, M.; Teissedre, J.M.; 1981;

¹⁴⁸ Construído em 1945 com cassino, o Grande Hotel de Ibirá possui estilo colonial e ocupa uma área 8 mil metros quadrados. Tem 82 apartamentos e a capacidade para 200 pessoas. O local que já foi palco de eventos e comemorações e está há mais de 20 anos parado, tendo praticamente tudo de valor furtado e encontra-se em péssimas condições. Atualmente a Prefeitura estuda a recuperação do Grande Hotel (GAZETA INTERIOR, 2021).

¹⁴⁹ “São águas bastante alcalinas, com PH próximo a 10, ressaltando que nessas águas não se encontra o anidrido carbônico livre ou semi-combinado. Além desta propriedade que lhe é peculiar, apresentam outras que lhes empresta o íon sulfídrico em pequena quantidade, fazendo com que elas dissolvam a matéria graxa proveniente da exsudação do corpo e que lhe fica aderente, bastando friccionar o corpo em contato com a água para que fique completamente limpo e liso, devido à ação do sulfidrato de sódio e provavelmente, também, pela de outros elementos alcalinos, tornando-se desnecessário o uso de sabão” (PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBIRÁ, [s.d./s.p.]).

¹⁵⁰ A Fonte Ademar de Barros é uma “fonte-mestra disponibiliza água mineral medicinal da fonte Ademar de Barros ao sistema de banhos, com capacidade para oferecer até 500 banhos por dia” (PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBIRÁ, [s.d/s.p.]).

Região Turística de Águas, Sabores e Saberes¹⁵¹

Nota: Elaborado pela autora, 2021. Reorganizado pela autora, 2024

Fonte: Prefeitura da Estância Turística de Ibirá, [s.d]; Guia do Turismo Brasil, [s.d]; Qual Viagem, 2018; Mapa do Turismo - Governo do Estado de São Paulo, 2023; Aprecesp, [s.d]; Câmara Municipal da Estância de Ibirá, [s.d]; Szikszá Y, M.; Teissedre, J.M.; 1981

Ibirá apresenta um balneário novo bem estruturado, ofertando serviços termais e de bem-estar em Parque Termal composto por fontes, lago e parque aquático e o antigo balneário, cujas instalações estavam sendo estudadas pelo Secretário de Turismo (2022) para se tornar um conjunto de lojas. Dentro do balneário novo há um azulejo mostrando um povo indígena banhando-se nas águas de Ibirá e no Parque Termal a pintura de uma mulher indígena adorna a Fonte Adhemar de Barros¹⁵².

O Diretor do Balneário (2022) informou que há uma responsável técnica por fazer as análises das águas minerais/mineromedicinais. Ao conversarmos sobre a grandiosidade do Grande Hotel de Ibirá e a situação de degradação que o mesmo se encontra, por estar há muitas anos fechado, os gestores mencionaram um movimento do poder privado para transformá-lo em um centro médico e *spa* termal. No entanto o empreendimento necessita de um grande aporte financeiro para ser executado.

De acordo com o Secretário de Turismo (2022), além do Turismo Termal, a Festa de Peão, a Festa das Nações e festas religiosas também atraem turistas para visitar a cidade.



Figura 107 - Fachada do Grande Hotel de Ibirá (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

¹⁵¹ A Região Turística Águas, Sabores e Sabores é composta pelos municípios de Ibirá, Sales, Mendonça, Cedral, Catiguá, Ubarana, Potirendaba, Nova Aliança, Adolfo e Irapuã (CAMILO, 2021; PREFEITURA DE NOVA ALIANÇA, [s.d]).

¹⁵² Informações obtidos em visita técnica ao município de Ibirá e entrevistas com o Diretor do Balneário e o Secretário de Turismo (2022). Sabemos que o Grande Hotel continua sem investidores.

Figura 108 - Fachada do antigo Balneário de Ibirá (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022



Figura 109 - Fonte Adhemar de Barros (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Figura 110 - Vista da entrada do novo Balneário de Ibirá (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

9. Estância Hidromineral de Lindóia

Tabela 77 - Dados históricos e turísticos do município de Lindóia

Estância Hidromineral	Dados históricos e turísticos
LINDÓIA	<p>História:</p> <p>O território onde encontra-se hoje o município de Lindóia era ocupado por uma aldeia indígena, fato comprovado por meio vestígios encontrados em escavações, como diversos instrumento feitos em pedra. A colonização da região ocorreu nos princípios do século XVII. As primeiras construções foram feitas pelos bandeirantes, para que servissem de pouso quando em rumo às novas minas do Sertão Guayanazes. Em 1729, uma sesmaria foi doada próxima ao ribeirão de Água Quente, que hoje compreende as Estâncias de Lindóia e Águas de Lindóia, permanecendo estacionária até 1820, quando chegaram imigrantes portugueses e espanhóis provenientes de Atibaia, fixando-se às margens do Rio de Cezar, mais tardiamente chamado Rio do Peixe. Entre 1869 e 1870 formou-se um povoado no local. Em 1890 foi construído um ramal férreo de Serra Negra, da Companhia Mogiana, que permitiu o escoamento agrícola da região. A construção de inúmeros prédios e outros melhoramentos urbanos fez com que o local passasse à Distrito de Serra Negra, no ano de 1899. Na década de 1920 crescia a comercialização das águas minerais locais e Lindóia passou a ser conhecida nacional e internacionalmente. Em 1921 foi construída uma estrada ligando Lindóia ao bairro da Água Quente (Thermas de Lindóia); em 1938 foi criada a Estância Hidromineral de Lindóia; em 1953, a sede de Lindóia foi transferida para as Thermas de Lindóia, com a denominação de Estância Hidromineral de Águas de Lindóia. Lindóia só conseguiu emancipação em 1965, quando foi novamente intitulada como Município.</p>

Datas de Fundação e Emancipação: 1899¹⁵³ e 1965.

Balneário e fontes:

Lindóia não possui balneário. Há várias empresas engarrafadoras de água mineral, visto que o município é considerado a Capital Nacional da Água Mineral, sendo responsável por 40% da produção consumida no Brasil. Fontes: São Bernardo, Nossa Senhora das Brotas, São Jorge, São Benedito, São José, São Francisco, Santa Bernadette.

Atratividades Turísticas: águas terapêutica, turismo rural e esportes náuticos

O Complexo do Lago, onde ocorrem torneios de *jet ski* e o Campeonato Paulista de *Wakeboard*¹⁵⁴; Cristo Redentor; Ponde de Arco; Morro do Mosquito, com 1.200m de altitude; diversas propriedades rurais abertas à visitação, com observação da produção de vinhos e cachaças, experimentação de produtos típicos e compra de artesanatos; Garrafa Gigante de água mineral; Igreja Nossa Senhora de Brotas.

Região e rotas turísticas:

Região Turística das Águas e Flores Paulista; Circuito das Águas Paulista e Caminho para o Interior

Nota: Elaborado pela autora, 2021. Reorganizado pela autora, 2024

Fonte: Prefeitura Municipal de Lindóia, [s.d]; IBGE, 2021; Aprecesp, [s.d]; Turismo Lindóia, [s.d]; Szikszá Y, M.; Teissedre, J.M.; 1981; Mapa do Turismo – Governo do Estado de São Paulo, 2023



Figura 111 - Monumento da Garrafa (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Figura 112 - Centro de Memória Dr. Armindo Beghini e Diretoria de Turismo de Lindóia (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Em entrevista com a Diretora de Turismo (2022), foi explicado que o município não possui mais balneário visto que as antigas instalações foram

¹⁵³ Data da criação do Distrito de Lindóia pertencente ao Município de Serra Negra (IBGE, [s.d]).

¹⁵⁴ *Wakeboard* é um esporte onde o praticante é rebocado por um barco. É uma variação do *surf*, sendo que a prancha é parecida com a de snowboard, onde há botas conectadas para manter a prancha nos pés do praticante. Nesse esporte, a pessoa fica em pé na prancha e segura um cabo que é ligado a uma embarcação em movimento. O movimento do barco forma ondas para que a pessoa possa fazer manobras no ar (MARINA IMPERIAL, [s.d]).

transformadas na Prefeitura Municipal. A gestora comentou sobre o crescimento do Turismo Rural e que o município fornece opções de hospedagem com preços convidativos comparados à cidade vizinha, Águas de Lindóia. As várias empresas engarrafadoras de águas no município (Genuína Lindoya, Lindoya Verão, Lindóia Premium), acabam sendo opção de trabalho da população local. A Diretoria de Turismo encontra-se instalada no Centro de Memória Dr. Armindo Beghini, local que conta com acervo museológico, entre os quais artefatos indígenas e quadros sobre a Índia Lindóia¹⁵⁵.



Figura 113 - Paineis Índia Lindóia (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Figura 114 - Paineis Água Lindoya na Lua (direita)

Nota: A Água Lindoya foi escolhida para acompanhar a missão do homem à Lua, em 1969

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

10. Estância Hidromineral de Monte Alegre do Sul

Tabela 78 - Dados históricos e turísticos do município de Monte Alegre do Sul

Estância Hidromineral	Dados históricos e turísticos
MONTE ALEGRE DO SUL	<p>História: A ocupação da região inicia-se por volta do ano de 1873, às margens do Rio Camanducaia, por famílias provenientes de Amparo e Bragança Paulista, atraídas pela qualidade das águas do rio e a fertilidade do solo. As primeiras casas foram construídas ao redor da Capela do Senhor Bom Jesus. Em 1890, com a inauguração, da estação da Companhia Mogiana de Ferro, chegaram</p>

¹⁵⁵ Informações obtidas em visita técnica ao município de Lindóia e entrevista com a Diretora de Turismo (2022).

mais moradores e maior desenvolvimento. Em 1964, Monte Alegre do Sul foi elevada à categoria de Estância Hidromineral, devido a qualidade de suas águas, e em 1940 foi construído o Balneário Municipal com edificação neocolonial clássica, em meio a natureza. Em Monte Alegre do Sul a produção açucareira voltou-se para a fabricação de cachaças de qualidade, premiadas em níveis estadual e nacional. Atualmente o município conta com mais de 40 alambiques.

Datas de Fundação e Emancipação: 1887¹⁵⁶ e 1948.

Balneário e fontes:

Oferece serviços de banhos de imersão e espuma, hidromassagem, ducha escocesa e circular, saunas, massoterapia e estética. Das muitas fontes, dez ficam no centro, sendo as mais procuradas a Bom Jesus, indicada no tratamento de enfermidades da pele, artrite e artrose, e a Fonte da Índia.

Atratividades turísticas: montanhas, casarios antigos, bebidas tradicionais

Centro histórico com casarios do século XIX e traços da imigração italiana; o Santuário do Senhor Bom Jesus; a Rota da Cachaça, produzindo e vendendo cachaça artesanal e a grappa (bebida destilada com bagaço de uva); produção de vinho e de morangos; Turismo Rural em fazendas e propriedades agrícolas; Cachoeira das Andorinhas.

Região e rotas turísticas:

Circuito das Águas Paulista; Rota da Cachaça; Caminho para o Interior

Nota: Elaborado pela autora, 2021. Reorganizado pela autora, 2024

Fonte: Prefeitura Municipal da Estância Turística de Monte Alegre do Sul, [s.d.]; Governo do Estado de São Paulo, 2004; 2017; Aprecesp, [s.d.]; Prefeitura de Monte Alegre do Sul, 2017 apud IBGE, [s.d.]; Szikszay Y, M.; Teissedre, J.M.; 1981; Mapa do Turismo – Governo do Estado de São Paulo, 2023



Figura 115 - Fachada do Balneário Municipal de Monte Alegre do Sul (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Figura 116 - Painel da indígena Obirici (direita)

Nota: O painel está localizado nas dependências do Balneário Municipal e é uma representação da Fonte da Índia

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

¹⁵⁶ Data da criação do Distrito do município de Amparo, com o nome de Bom Jesus de Monte Alegre (IBGE, [s.d]).

Monte Alegre do Sul possui balneário e fontes públicas e influência da cultura italiana. Na Estância há dois azulejos, um dentro do Balneário e outro na Fonte da Índia, destacando a figura feminina indígena. A Secretária de Turismo apontou que o município tem apostado em festas típicas para atração turística, como a Festa do Morango. A gestora disse que o Turismo Rural é uma atividade econômica importante, pois no Distrito de Mostardas, que pertence à Monte Alegre do Sul, há roteiros do café e da cachaça. A Secretária destacou que o município tem como atrativos turísticos o centro histórico, a gastronomia, o artesanato e a Cidade das Artes¹⁵⁷.



Figura 117 - Praça do Centro de Monte Alegre do Sul (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Figura 118 - Cidade das Artes (direita)

Nota: A Cidade das Artes é uma minicidade que homenageia vários artistas, principalmente da pintura e escultura

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

🌀 11. Município de Interesse Turístico de Poá

Tabela 79 - Dados históricos e turísticos do município de Poá

Estância Hidromineral	Dados históricos e turísticos
POÁ	<p>História: Em 1621 iniciou-se a história de Poá, com um povoado missionário das carmelitas. Tornou-se Vila Nossa Senhora de Lourdes, depois Distrito de Mogi das Cruzes, ponto de parada para tropeiros e outros viajantes. Em 1877, os poucos moradores reivindicaram a construção de uma estação de trem interligando Lageado (atual Guaianases) e Mogi das Cruzes, que servia para escoar a produção agrícola até a capital, o que foi fundamental para o</p>

¹⁵⁷ Informações obtidas em visita técnica ao município de Monte Alegre do Sul e entrevista com a Secretária de Turismo (2022).

crescimento da região. Depois da Proclamação da República a linha férrea passou a ser chamada de Estrada de Ferro Central do Brasil. Poá foi emancipada em 1949 e faz parte da Região Metropolitana de São Paulo. Desde 1970 foi inaugurado o Balneário Municipal, que funcionou por três décadas, depois fechado em 2000. Desde então o local tornou-se centro de fisioterapia.

Datas de Fundação e Emancipação: 1621 e 1949.

Balneário e fontes:

Atualmente está em construção um novo Balneário, que contará com piscinas, sala de descanso, vestuários masculino e feminino, banhos de imersão, massagens, duchas, cromoterapia, lanchonete e restaurante. Fonte Áurea, com alto poder de radioatividade e qualidades fisioterápicas, eficiente na cura de doenças gastrointestinais e das vias urinárias, males reumáticos e doenças de pele, e Fonte Primavera.

Atratividades turísticas: águas terapêuticas, plantas ornamentais e orquídeas

Expoá, feira de orquídeas e plantas ornamentais, que ocorre no mês de setembro e reúne cultivadores, expositores e colecionadores; Turismo Religioso (visitação em louvor ao Padre Eustáquio); Casa da Estação; Igreja Nossa Senhora de Fátima; Feira de Artesanato; Estátua do Beato Padre Eustáquio e Gruta Helena.

Região e rotas turísticas:

Nascentes do Tietê¹⁵⁸

Nota: Elaborado pela autora, 2021. Reorganizado pela autora, 2024

Fonte: Aprecesp, [s.d]; Szikszá Y, M.; Teissedre, J.M.; 1981; Câmara Municipal da Estância de Socorro, [s.d]; Mapa do Turismo – Governo do Estado de São Paulo, 2023; Diário de Suzano, 2015; Gazeta Regional, 2019; Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2010; Acip Poá, [s.d.];

Poá tem indústrias engarrafadoras de água mineral. Na empresa Água Poá, a água pode ser captada em galões (exigência da empresa), de forma paga. Acompanhados da Secretária de Turismo e do Adjunto de Turismo e Técnico em Projetos da Secretaria de Obras do município (2022), visitamos as instalações de um grande complexo termal que está sendo construído, com parque aquático, piscinas, balneário, espaço cultural e restaurante. Entretanto, com o processo de ranqueamento realizado pelo Estado de São Paulo ocorrido em 2021, seguindo a Lei nº 1.261/2015, o município perdeu o título de Estância Hidromineral, passando a ser classificado como Município de Interesse Turístico, o que acarreta na redução de repasses de verbas pelo Dadetur.

Em conversa com o Adjunto de Turismo e Técnico em Projetos da Secretaria de Obras do município (2022), o mesmo externalizou que não ficou claro os critérios

¹⁵⁸ A Região Nascentes do Tietê é composta pelos seguintes municípios: Arujá, Biritiba-Mirim, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano (MAPA DO TURISMO, 2021).

utilizados para pontuar o ranqueamento. Sobre o Turismo, o gestor comentou da Praça de Eventos, local com infraestrutura para eventos como o Rock na Praça e Expoá, que atraem milhares de turistas. Também destacou a importância de o fluxo turístico ocorrer por meio do trem e da proximidade com São Paulo capital. Por fim o gestor falou sobre a necessidade de Poá ter uma infraestrutura hoteleira e de melhorar o receptivo turístico¹⁵⁹.



Figura 119 - Vista de parte do Complexo Termal de Poá, em obras (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Figura 120 - Piscina do Balneário de Poá (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

¹⁵⁹ A visita técnica ao município de Poá e conversa com os gestores de Turismo e de Obras (2022).



Figura 121 - Banheira para banhos de imersão (esquerda)

Nota: A banheira faz parte das instalações do Balneário de Poá

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Figura 122 - Fontanário da Água Poá (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

12. Estância Hidromineral de Serra Negra

Tabela 80 - Dados históricos e turísticos do município de Serra Negra

Estância Hidromineral	Dados históricos e turísticos
SERRA NEGRA	<p>História: A Estância surgiu de uma aldeia indígena em 1820. O local se chamava Serra Negra, o que deu nome ao povoado, e fazia parte de uma Sesmaria cujo dono era proveniente de Santos, em 1728. A partir de então a região começou a ser frequentada por santistas que vinham se beneficiar do Pocinhos D'Água Quente, atual Águas de Lindóia. Foi fundada em 1828 com a construção de uma pequena capela. Serra Negra foi elevada à categoria de cidade em 1885. Os lavradores da região cultivavam cereais, a partir de 1873 se deu o início do plantio do café, e em 1880 começaram a chegar os colonos italianos que contribuíram para mudanças na cultura local pelas tradições. Em 1892 foi inaugurado o ramal férreo da Companhia Mogiana, que fazia trajeto até Campinas. As águas altamente radioativas são descobertas, em 1928, conclui-se o 1º Pavilhão Hidroterápico em 1930. O reconhecimento da qualidade das águas minerais levou Serra Negra a ser denominada de "Cidade da Saúde". Atualmente a economia do município é baseada no turismo e na agricultura, com predominância do cultivo de café.</p> <p>Datas de Fundação e Emancipação: 1828 e 1859.</p> <p>Balneário e fontes: Apesar de o Balneário e Spa Serra Negra ser municipal está sendo administrado por empresa privada. O local oferece banhos, hidromassagem, massagem, saunas e ducha escocesa, aquaterapia, reflexologia, redução de medidas e drenagem linfática e serviços de cafeteria. A cidade possui várias fontes de acesso público. Fontes: Parque Forte Santo Agostinho, Santa'anna, Nossa Senhora de Lourdes, São Jorge, Albino Brunhara, Fonte do Convívio, e, no Parque das Fontes estão localizadas a Fonte São Carlos e a Fonte dos Italianos.</p> <p>Atratividades turísticas: couro e malhas, passeios e gastronomia Turismo de Compras, com a comercialização de vestuários e peças de couro,</p>

cachaças, queijos e produtor orgânicos; passeios turísticos nas fazendas, cachoeiras e rios, em jipe conversível, Jardineiras ou *Yellow Bus*; restaurante português; cafeterias; Cristo Redentor; Teleférico; Parque Fonte Santo Agostinho; Alto da Serra; Voo Livre; Parque Represa Jovino Silveira e Represa Santa Lídia.

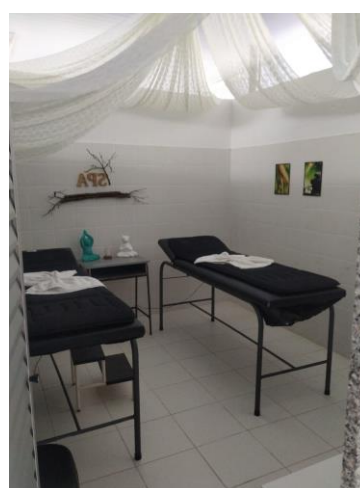
Região e rotas turísticas:

Região Turística das Águas e Flores Paulista; Circuito das Águas Paulista e Caminho para o Interior

Nota: Elaborado pela autora, 2021. Reorganizado pela autora, 2024

Fonte: Circuito das Águas Paulista, [s.d]; Aprecesp, [s.d]; Szikszá Y, M.; Teissedre, J.M.; 1981; Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2010; Mapa do Turismo – Governo do Estado de São Paulo, 2023

De acordo com o Secretário de Turismo (2022)¹⁶⁰, Serra Negra oferta Turismo de Natureza, de Aventura, de Esportes, Turismo Rural, Gastronômico e de Compras. O centro do município é conhecido como “*shopping* a céu aberto”, tanto pela produção de malhas e de couro da região, como devido à proximidade com Minas Gerais, que fornece produtos derivados do queijo, vendidos na cidade. A imigração italiana faz parte da identidade local. O município possui muitas fontes, a exemplo da Fonte dos Italianos, e a réplica da Fontana di Trevi¹⁶¹, localizada na Itália, estava em projeto de construção. O gestor exemplificou que a Feira de Artesanato no centro e o Vitrine Park das Flores (Turismo Rural) como atrativos turísticos. O Balneário *Spa* está concessionado para o poder privado, que mantêm os banhos termais e atividades diversificadas para beleza, estética e bem-estar¹⁶².



¹⁶⁰ Informações obtidas em visita técnica ao município de Serra Negra e entrevista com a Secretário de Turismo (2022).

¹⁶¹ A réplica da Fontana di Trevi foi inaugurada em 2023.

¹⁶² Informações obtidas em visita técnica ao município de Serra Negra e entrevista com a Secretário de Turismo (2022).

Figura 123 - Fonte dos Italianos (esquerda)
 Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022
 Figura 124 - Balneário Spa Serra Negra (direita)
 Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022



Figura 125 - Feira de Artesanato Therezinha de Jesus Mielli Fioravanti (esquerda)
 Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022
 Figura 126 - Vitrine Park das Flores (direita)
 Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

13. Estância Hidromineral de Socorro

Tabela 81 - Dados históricos e turísticos do município de Socorro

Estância Hidromineral	Dados históricos e turísticos
SOCORRO ¹⁶³	<p>História: O povoamento de Socorro está atrelado ao ciclo de bandeirantes¹⁶⁴, e aos habitantes de Atibaia e regiões vizinhas, que lá se fixaram no início do século XIX. A colonização teve início em 1738, em uma Sesmaria estabelecida em uma fazenda de criação, dando origem à Vila de São José de Toledo. Somente no início do século XIX uma povoação foi formada, com a edificação da capela Nossa Senhora do Socorro. Os primeiros imigrantes italianos começaram a chegar na década de 1840. Em 1883 Socorro foi elevada à categoria de cidade. Passou a ser considerada Estância Sanitária em 1946, período em que a economia essencialmente agrícola girava em torno das plantações de café e fumo, e da agropecuária. A partir de 1960 começou a delinear sua atual rede de malharias. Em 1997 o município tomou novos rumos cm empreendimentos turísticos e a chegada de infraestruturas para o Turismo de Aventura. Tem como slogan “Caminhos da Natureza”.</p> <p>Datas de Fundação e Emancipação: 1829 e 1883.</p> <p>Balneário e fontes: O Balneário Pompeia é administrado pela Afpesp – Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo, ofertando banhos e tratamentos estéticos.</p>

¹⁶⁴ Os bandeirantes expulsaram os indígenas que viviam nas terras compreendidas entre as bacias do Rio do Peixe e Camanducaia.

Fontes Pompeia e São Bento.

Atratividades Turísticas: esportes de aventura, casarões antigos e comércio de malhas

Parques ecológicos; Corredor turístico com cachoeiras e várias atividades, como *rafting*, arvorismo, tirolesa, rapel, *paraglider*, *boia-cross* e *cascading*; centro histórico, com casarões do fim do século XIX e início do século XX; alambiques; pesqueiros; hotéis-fazenda; Feiras de Malhas e Lojas de Fábrica; centros comerciais; Palácio das Águas; Mirante do Cristo; Pico da Cascavel.

Região e rotas turísticas:

Região Turística das Águas e Flores Paulista; Circuito das Águas Paulista e Caminho para o Interior

Fonte: Prefeitura Municipal da Estância de Socorro, [s.d.]; Aprecesp, [s.d.]; Szikszay Y, M.; Teissedre, J.M.; 1981; Câmara Municipal da Estância de Socorro, [s.d.]; Mapa do Turismo – Governo do Estado de São Paulo, 2021;

Socorro apresenta vários corredores turísticos voltados ao Turismo de Natureza, de Aventura e de Esportes, além do Turismo Rural. O município possui empresas que exploram as águas para indústria de bebidas. O Balneário e as fontes administradas pela Afpesp não estão abertos ao público, aguardando reformas e reestruturação, desde período anterior a nossa visita técnica (2022). Segundo a Secretária de Turismo (2022), Socorro é a primeira cidade brasileira a ser reconhecida como “Cidade do Bem-Viver”, uma certificação italiana valorizando a cultura local; e em 2005, o município recebeu ajuda do Ministério do Turismo, e em parceria com a ONG Aventura Especial, os equipamentos das atividades de aventura foram adaptados para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, tornando-se referência no Turismo Acessível¹⁶⁵.



¹⁶⁵ Informações obtidas em visita técnica ao município de Socorro e entrevista com a Secretária de Turismo (2022).

Tabela 82 - Fachada do Balneário Afpesp (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Tabela 83 - Placa do Balneário Afpesp Socorro (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022



Tabela 84 - Fonte Acessível Rainha Sofia (esquerda)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

Tabela 85 - Placa da Fonte Acessível Rainha Sofia (direita)

Fonte: Tatiana H. A. de Aquino Pereira, 2022

☯ Síntese

Na busca do histórico da formação territorial das Estâncias Hidrominerais paulistas, percebemos os municípios de Águas da Prata, Águas de Lindóia, Lindóia, Atibaia e Ibirá eram anteriormente ocupados pelos indígenas, que conheciam e faziam uso das águas hidrominerais e termais dessas localidades.

A historicidade dessas estâncias paulistas está atrelada à passagem de tropeiros e bandeirantes em busca de ouro; ao estabelecimento de povoados às margens dos rios, sobretudo entre os séculos XVII e XVIII; à procura de águas com propriedades curativas; à prática agrícola; ao desenvolvimento trazido pelas companhias de estradas de ferro; aos centros históricos, com casarões, igrejas, fazendas do Ciclo do Café; à imigração, principalmente de colonos italianos; e, à própria constituição dos municípios enquanto estâncias.

Os municípios formaram-se entre os séculos XVII e XX; Águas de Santa Bárbara; Águas de São Pedro, Águas de Lindóia; Ibirá; Monte Alegre do Sul; Serra Negra; Socorro possuem balneários, e com exceção de Socorro, todos estão ativos, fornecendo tratamentos terapêuticos ou estéticos e de bem-estar; os balneários de Poá e de Amparo estão em construção; o balneário de Atibaia está reformado,

porém não está aberto, pois aguarda concessão; em Lindóia e Campos do Jordão não possuem balneário; todos os 13 municípios possuem fontes de águas; todos os municípios fazem parte de regiões, circuitos ou rotas turísticas; todos ofertam atrativos turísticos e variedades de segmentação turística.

5.8. Estâncias Hidrominerais paulistas: território, população e geografia

Tabela 86 - Fundação, território e urbanismo das Estâncias Hidrominerais paulistas

Estância Hidromineral	Distância da Capital	Municípios limítrofes	Área da Unidade Territorial	Arborização das vias públicas¹⁶⁶	Esgotament o sanitário adequado¹⁶⁷	Urbanizaçã o das vias públicas¹⁶⁸
Águas da Prata	238km	São João da Boa Vista, Vargem Grande do Sul, São Sebastião da Gramma, Poços de Caldas e Andradadas	142,673 km ² (2020)	81,4% (2010)	84,5% (2010)	46,1% (2010)
Águas de Lindóia	170 km	Lindóia, Itapira, Socorro, Monte Sião	60,126 Km ² (2018)	82,1% (2010)	92,9% (2010)	73,3% (2010)
Águas de Santa Bárbara	300km	Agudos, Iaras, Cerqueira César, Manduri, Óleo, Limeira Santa Cruz do Rio Prado	404,463km ² (2020)	75,1% (2010)	97,9% (2010)	6% (2010)
Águas de São Pedro	180km	São Pedro	3,612 Km ² (2018)	97,7% (2010)	97,4% (2010)	56,2% (2010)
Amparo	133km	Monte Alegre do Sul, Tuiuti, Santo Antônio de Posse, Itapira, Serra Negra, Jaguariúna, Pedreira, Morungaba	445,323 km ² (2020)	88,7% (2010)	83,9% (2010)	63,8% (2010)
Atibaia	67km	Bragança Paulista, Piracaia, Nazaré Paulista, Bom Jesus dos Perdões, Mairiporã, Franco da Rocha, Campo	478, 521km ² (2020)	80,8% (2010)	67% (2010)	33,7% (2010)

¹⁶⁶ A arborização de vias públicas [...] refere-se às árvores plantadas linearmente nas calçadas ao longo de ruas e avenidas. Trata-se da vegetação mais próxima da população urbana, e, também, da que mais sofre com a falta de planejamento dos órgãos públicos e com a falta de conscientização ambiental (CONEXÃO AMBIENTAL, [s.d.]).

¹⁶⁷ O sistema de esgotamento sanitário (SES) pode ser definido com um conjunto de instalações e obras e serviços para que a coleta, o transporte, o tratamento e a disposição final do esgoto possam ser proporcionados de forma adequada à comunidade (BRK AMBIENTAL, 2020).

¹⁶⁸ Urbanização de vias públicas refere-se ao percentual de domicílios em faces de quadra com presença conjunta de boca de lobo, pavimentação, meio-fio e calçada, no total de domicílios urbanos em 2010 (IBGE, 2010).

Limpo Paulista e Jarinu						
Campos do Jordão	173km	Piranguçu –MG; Wenceslau Braz – MG, Guatatinguetá, Pindamonhangaba, Santo Antônio do Pinhal; São Bento do Sapucaí	289,981 km ² (2020)	84,4% (2010)	29,69% (2010)	35,3% (2010)
Ibirá	425km	Potirendaba, Cedral, Uchoa, Catiguá, Elisiário e Urupês	271,912 km ² (2020)	88,7% (2010)	97,2% (2010)	6,1% (2010)
Lindóia	159km	Lindóia, Itapira, Socorro e Monte Sião (MG)	48,756 km ² (2020)	84,3% (2010)	62,3% (2010)	49,8% (2010)
Monte Alegre do Sul	130km	Serra Negra, Tuiuti, Pinhalzinho, Amparo, Socorro	110,308 km ² (2020)	60,6% (2010)	67% (2010)	53,3% (2010)
Poá	34km	São Paulo, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba e Suzano	17,496 km ² (2020)	73% (2010)	95,9% (2010)	21,6% (2010)
Serra Negra	142km	Itapira, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Socorro, Amparo	203,73 km ² (2020)	71,4% (2010)	73,2% (2010)	82,7% (2010)
Socorro	135km	Pedra Bela, Pinhalzinho, monte Alegre do Sul, Serra Negra, Lindóia, Águas de Lindóia, Monte Sião (MG), Bueno (MG), Munhoz (MG), Toledo (MG)	449,029 km ² (2020)	89% (2010)	63,6% (2010)	56,4% (2010)

Fontes: IBGE, 2021; *Google Maps*, 2021; Circuito das Águas Paulistas, 2021. Consulta aos sítios eletrônico de Prefeituras, Câmaras e Planos Diretores Municipais das Estâncias Turísticas e Hidrominerais Paulistas

Nota: Elaborada pela autora, 2021

Observando a tabela 31 percebe-se que o município mais distante da capital é Ibirá, à 425km, e o mais próximo é Poá, à 34km de distância de São Paulo. O menor município em área é Águas de São Pedro, com 3,6km², e o maior é Atibaia, com 478,521km². Em vias gerais as estâncias hidrominerais possuem alta arborização das vias públicas, com média de 81,42%, com destaque para Águas de São Pedro com 97,7%; a menor taxa de arborização de vias públicas é de Monte Alegre do Sul, com 60,6%; sobre o esgotamento sanitário adequado, as estâncias possuem a média de 77,73%, sendo o maior percentual de Águas de Santa Bárbara, 97,9%, abaixo da média o esgotamento de Campos do Jordão, com 29,69%; com

relação à urbanização das vias públicas, a média é de 44,9%, sendo de Serra Negra a porcentagem mais alta, 82,%, e de Águas de Santa Bárbara e Ibirá muito abaixo da média, respectivamente 6% e 6,1%.

Tabela 87 - População e IDH das Estâncias Hidrominerais Paulistas

Estância Hidromineral	População estimada 2019-2020	População estimada 2022	IDHM
Águas da Prata	8.180 (2019)	7.369	0,781 (2010) Alto
Águas de Lindóia	18.705 (2019)	17.930	0,745 (2010) Alto
Águas de Santa Bárbara	6.109 (2020)	7.177	0,757 (2010) Alto
Águas de São Pedro	3.521 (2020)	2.780	0,854 (2010) Alto
Amparo	72.677 (2020)	68.008	0,765 (2010) Alto
Atibaia	144.088 (2020)	158.647	0,785 (2010) Alto
Campos do Jordão	52.405 (2020)	46.974	0,749 (2010) Alto
Ibirá	12.518 (2020)	11.690	0,740 (2010) Alto
Lindóia	8.092 (2020)	7.014	0,742 (2010) Alto
Monte Alegre do Sul	8.111 (2020)	8.627	0,759 (2010) Alto
Poá	118.349 (2020)	103.765	0,771 (2010) Alto
Serra Negra	29.452 (2020)	29.894	0,767 (2010) Alto
Socorro	41.352 (2020)	40.122	0,729 (2010) Alto

Nota: Elaborado pela autora, 2021-2023

Fontes: IBGE, 2021-2023

De acordo com os dados do IBGE, são altos os Índices de Desenvolvimento Humano das estâncias hidrominerais paulistas, sendo o mais elevado o de Águas de São Pedro, 0,854, e o menos elevado o de Socorro, 0,749. Levando também em consideração os dados de porcentagens apresentados acima, podemos entender que as estâncias hidrominerais paulistas são lugares que oferecerem à população boas condições de qualidade de vida. No entanto, cabe a análise de que trabalhamos com média de indicadores, o que não mostra a realidade das disparidades socioeconômicas de cada município.

Entretanto, de acordo com as entrevistas realizadas com os gestores municipais (2022), notamos uma informação incongruente a respeito dos dados populacionais do IBGE 2022. Dos 13 municípios estudados, apenas 3, Serra Negra, Águas de Santa Bárbara e Atibaia tiveram um pequeno aumento populacional em 2022, comparado com a estimativa de 2019-2020. No entanto, todos os gestores

dos referidos municípios relataram que durante a pandemia as cidades tiveram um significativo aumento populacional, proveniente de pessoas que escolheram realizar o home-office nessas estâncias.

Comentou-se também que veranistas acabaram ficando mais tempo nessas municipalidades; e também houve comentários do aumento de casas alugadas (a exemplo de Águas de São Pedro); do aumento substancial na procura dos postos de saúde, causando pelo aumento populacional. Monte Alegre do Sul chegou a ter problemas no abastecimento hídrico municipal.

Águas de São Pedro, teve um aumento exponencial na utilização dos postos de saúde, da Unidade Básica de Saúde, na procura por vacinas e aumento das matrículas escolares. Em 2015, a estimativa do IBGE para a cidade aguapedrense era em torno de 3500 habitantes. Desta forma como pode ser anunciado que a população passou 2.780 habitantes, diante dos dados apontados? Conversando com os gestores da Prefeitura, da Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação, fica evidente que o censo realizado pelo instituto precisa ser reavaliado. Até mesmo porquê, a divulgação de dados que não condizem com a realidade municipal acaba por prejudicar nos repasses de verbas, interferindo diretamente nos planejamentos orçamentários de cada município.

Tabela 88 - Dados geográficos das Estâncias Hidrominerais Paulistas

Estância Hidromineral	Bioma	Clima	Localização Geomorfológica	Hidrografia	Altitude
Águas da Prata	Mata Atlântica	Tropical de Altitude	Entre a Depressão Periférica Paulista e o Planalto Atlântico	Bacia do Ribeirão da Prata e Bacia do Ribeirão do Quartel	840m
Águas de Lindóia	Mata Atlântica	Tropical de altitude	Planalto Atlântico	Bacia do Rio Mogi-Guaçu	945m
Águas de Santa Bárbara	Mata Atlântica e Cerrado	Tropical de altitude	Entre a Depressão Periférica Paulista e o Planalto Atlântico	Sub-Bacia do Rio Pardo	580m
Águas de São Pedro	Mata Atlântica e Cerrado	Tropical de altitude	Entre a Depressão Periférica Paulista e as <i>Cuestas</i> Arenítico-Basálticas	Bacia do Rio Piracicaba	470m
Amparo	Mata Atlântica	Tropical de altitude	Planalto Atlântico	Sub-Bacia do Rio Camanducaia	674m
Atibaia	Mata Atlântica	Tropical de altitude	Planalto Atlântico	Bacias do Rio Atibaia e do Rio Jundiázinho	803m
Campos do Jordão	Mata Atlântica e Araucárias	Tropical Temperado	Planalto Atlântico	Sub-Bacias do Fojo e das Perdizes	1628m

Ibirá	Mata Atlântica	Tropical Típico	Planalto Ocidental Paulista	Bacia do Tietê-Batalha	520m
Lindóia	Mata Atlântica	Tropical de Altitude	Planalto Atlântico	Sub-Bacias do Rio do Peixe e Camanducaia	750m
Monte Alegre do Sul	Mata Atlântica	Tropical de Altitude	Planalto Atlântico	Sub-Bacias dos rios Camanducaia e Jaguari	700m
Poá	Mata Atlântica	Tropical de Altitude	Planalto Atlântico	Bacia do Alto Tietê	700m
Serra Negra	Mata Atlântica	Tropical de Altitude	Planalto Atlântico	Sub-bacias do Rio do Peixe e Camanducaia	930m
Socorro	Mata Atlântica	Tropical de Altitude	Entre a Depressão Periférica Paulista e o Planalto Atlântico	Sub-bacias do Rio do Peixe	760m

Nota: Elaborado pela autora, 2021

Fontes: IBGE, 2021 Fundação Florestal, 2015; Conti, 1971; Cepagri-Unicamp, [s.d]; SIG RH – Governo do Estado de São Paulo, [s.d]; Circuito das Águas Paulistas, 2021. Consulta aos sítios eletrônicos de Prefeituras, Câmaras e Planos Diretores Municipais das Estâncias Turísticas e Hidrominerais Paulistas

Analisando os dados naturais da geografia das Estâncias Hidrominerais Paulistas percebemos que o predomínio de vegetação é de Mata Atlântica; a maior parte dos lugares estão localizados em área de clima tropical de altitude, sendo o município com menor Água de São Pedro, com 470 m, e Campos do Jordão, com maior altitude, com 1628 m. A maioria das Estâncias está localizada no Planalto Atlântico ou na Depressão Periférica Paulista. Com relação às bacias hidrográficas, muitos dos municípios localizados no Circuito das Águas Paulista, na parte leste do estado paulista, com limites junto ao estado de Minas Gerais, apresentam-se nas sub-bacias de Peixe e Camanducaia, que por sua vez, estão localizadas na Bacia PCJ, rios Piracicaba, Capivari e Jundiáí.

Observe os seguintes mapas com as características naturais apontadas.

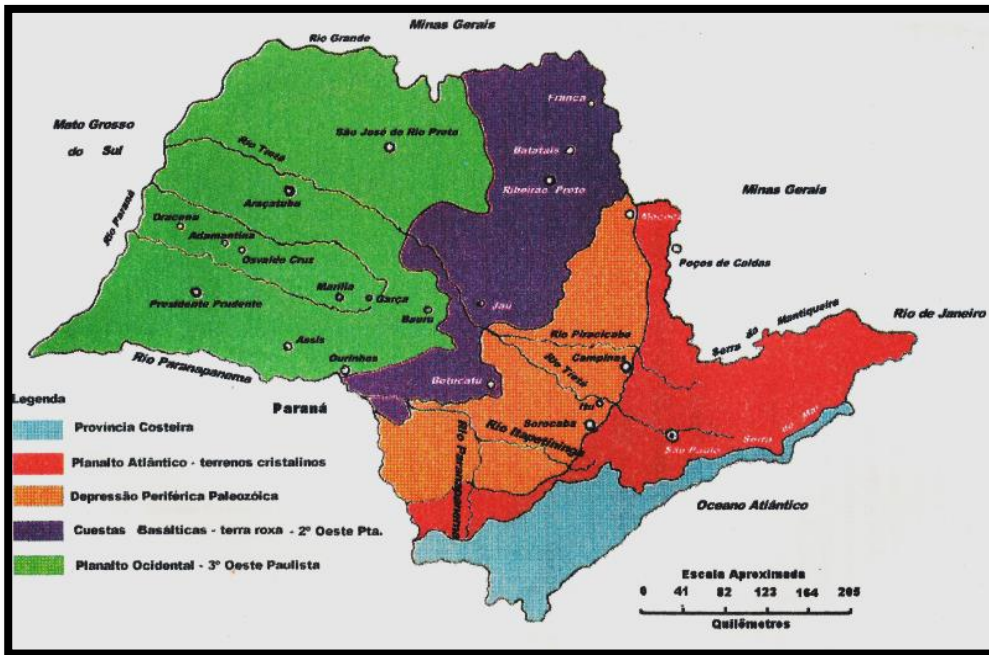


Figura 127 - Unidades Geomorfológicas do Estado de São Paulo
 Fonte: Instituto Geográfico Cartográfico, [s.d.]



Figura 128 - Regiões Hidrográficas de São Paulo
 Fonte: SigRH, [s.d.]

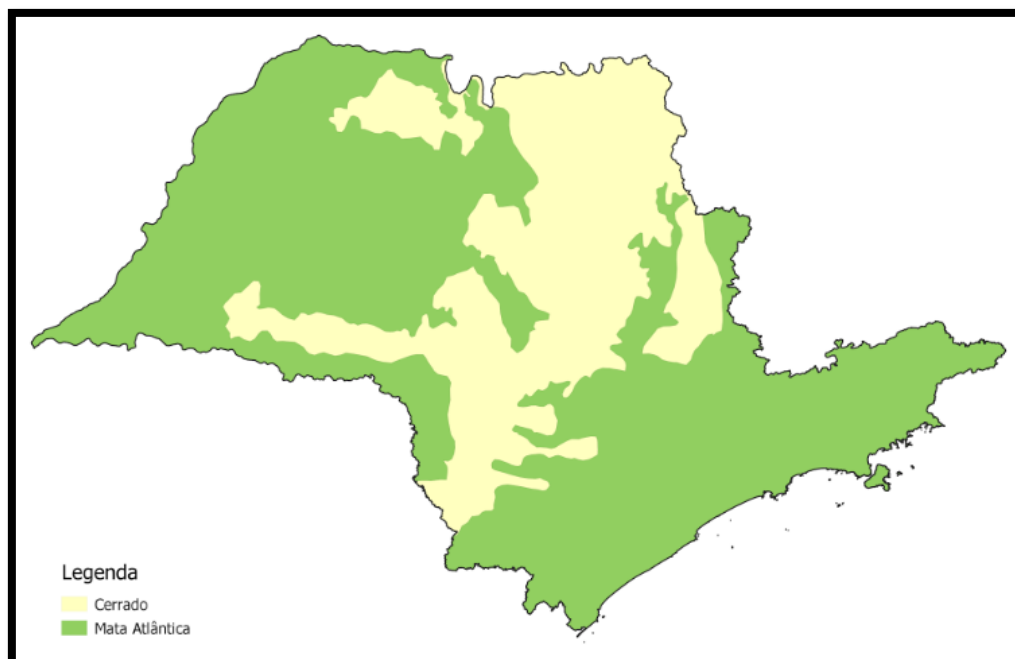


Figura 129 - Biomas do Estado de São Paulo IBGE (2004)

Nota: sem escala

Fonte: Mapas Paulistas, 2020

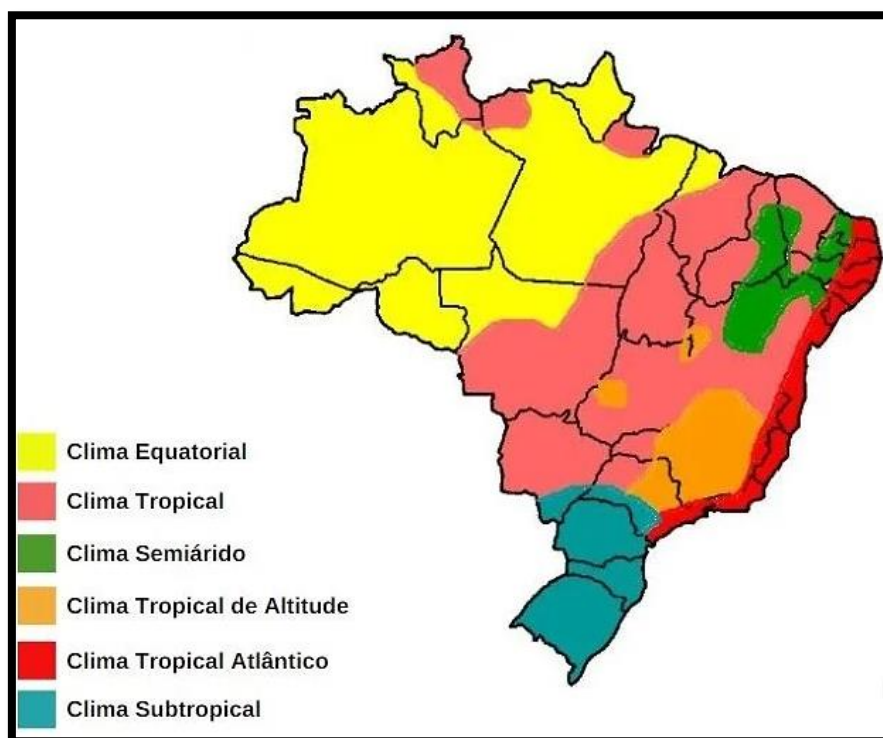


Figura 130 - Climas do Brasil

Nota: sem escala

Fonte: Significados, [s.d.]

6. ANÁLISE DE DADOS

As seguintes análises referem-se à uma coleta de dados primária realizada pelo *Google Forms* no início de 2021, voltada para gestores de Saúde e Turismo das Estâncias Hidrominerais Paulistas pesquisadas. Foram aplicados três questionários. O primeiro, voltado à Secretaria de Saúde, visou identificar, principalmente, se os municípios possuem Balneário e se há oferta do Termalismo Social e/ou demais Práticas Integrativas e Complementares pela Saúde ou por outros espaços, bem como a dificuldade da implementação da legislação municipal seguindo as diretrizes da Portaria 971/2006; o segundo e o terceiro foram dirigidos à Secretaria de Turismo com a finalidade de avaliar a gestão de fontes e balneários, e as políticas públicas e o desenvolvimento do Turismo de cada uma das estâncias Hidrominerais Paulistas.

6.1. Práticas Integrativas Complementares – PICS

Perguntas e respostas do Formulário “Práticas Integrativas Complementares – PICS”, questionário dirigido aos responsáveis pelas Secretarias de Saúde das Estâncias Hidrominerais do Estado de São Paulo.

1. Estâncias participantes (61,54%):

Águas da Prata, Águas de Lindóia, Águas de São Pedro, Amparo, Campos do Jordão, Ibirá, Monte Alegre do Sul e Serra Negra.

Estâncias não participantes (38,46%):

Águas de Santa Bárbara, Atibaia, Lindóia, Poá e Socorro.

2. Respondentes: 2 homens e 6 mulheres.

3. Profissão dos respondentes:

Águas da Prata, Águas de Lindóia e Amparo: Enfermeiras;

Águas de São Pedro: Bacharel em direito;

Campos do Jordão: Sem formação acadêmica;

Ibirá: Enfermeira com pós-graduação em Administração Hospitalar e pós-graduação em Enfermagem Dermatológica.

Monte Alegre do Sul: Enfermeira e diretora municipal de saúde;

Serra Negra: Terapeuta ocupacional, terapeuta em florais de *bach* e facilitadora em constelação familiar;

4. Período de atuação do respondente na Secretaria da Saúde:

Águas da Prata: menos de 1 ano;

Águas de São Pedro, Águas de Lindóia e Amparo: entre 8 a 10 anos.

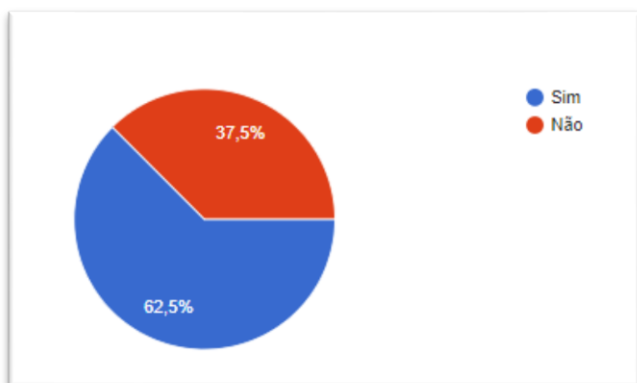
Ibirá, Monte Alegre do Sul e Serra Negra: entrem 1 a 2 anos;

Campos do Jordão: 5 anos;

5. O município possui Balneário Municipal?

Sim: Águas da Prata, Águas de Lindóia, Águas de São Pedro, Ibirá e Monte Alegre do Sul.

Não: Amparo, Campos do Jordão e Serra Negra.



6. Caso a resposta anterior tenha sido "não", favor justificar o motivo e avançar para a questão 12:

Amparo e Campos do Jordão: não possuem Balneário.

Serra Negra: teve Balneário Municipal, entretanto o serviço foi terceirizado para um *spa* particular;

7. O funcionamento do Balneário foi afetado de alguma maneira durante a pandemia do Covid 19?

Todos os respondentes das Estâncias com Balneário Municipal disseram que sim;

O respondente de **Serra Negra** disse desconhecer por tratar-se em um espaço particular.

8. Caso a resposta anterior tenha sido “sim”, favor explicar o motivo:

O Balneário de **Águas da Prata** está desativado;

O Balneário de **Águas de Lindóia** passa por reforma;

Os Balneários de **Águas de São Pedro, Ibirá e Serra Negra**, embora estejam ativos, tiveram períodos de fechamento devido a pandemia do Covid 19;

9. No Balneário de seu município são realizadas pelo SUS quaisquer das Práticas Integrativas Complementares¹⁶⁹? Quais?

Águas de Lindóia: Termalismo/Crenoterapia;

Ibirá: Imposição das Mãos (Reike);

10. Caso a resposta anterior seja "não", explique o motivo de as Práticas Integrativas Complementares não serem realizadas no Balneário.

Águas de São Pedro e Monte Alegre do Sul: as PICs não são realizadas pelo SUS.

O respondente de **Monte Alegre do Sul** justificou que as PICs realizadas pelo SUS são desconhecidas pela municipalidade.

O respondente de **Serra Negra** disse desconhecer as práticas realizadas no *Spa* particular.

11. No caso de os tratamentos de saúde serem realizados no Balneário, há algum médico responsável?

Somente **Ibirá** possui um médico responsável por tratamentos de saúde no Balneário Municipal.

¹⁶⁹ “As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) à população. Os atendimentos começam na Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

12. Há outros espaços públicos, diferentes de Balneários, onde são realizadas as Práticas Integrativas Complementares? (Caso sim, quais práticas são feitas e em quais locais?)

Águas da Prata: Exercícios ao Ar Livre na praça pública;

Águas de Lindóia: Dança Circular, no ESF – Estratégia de Saúde da Família, do Centro e Arteterapia, no ESF II – ESFs são Unidades Básicas de Saúde; oferta de 18 terapias no próprio balneário; yoga no CRAS; Imposição das Mãos no CAPS – Centro de Atenção Psicossensorial. Estes atendimentos foram suspensos durante alguns períodos da pandemia;

Serra Negra: Terapia de Florais e Imposição das Mãos – CAPS; Terapia de Florais, Imposição das Mãos e Terapia de Vida Plena na Unidade de Saúde da Família do São Luiz; Osteopatia no Centro de Fisioterapia.

13. Há histórico registrado em livros, revistas ou artigos científicos de pessoas que se curaram pela ingestão das águas ou por meio dos banhos?

Sim: Águas de São Pedro, Águas de Lindóia e Ibirá;

Não: Águas da Prata, Amparo, Campos do Jordão, Monte Alegre do Sul e Serra Negra.

14. Caso a resposta da pergunta anterior seja "sim", favor indicar a bibliografia ou mídia:

Águas de Lindóia: trabalhos científicos publicados pela Uniararas;

Águas de São Pedro: existem históricos e registros disponíveis na Secretaria de Turismo e no Balneário, mas o maior acervo disponível de documentos está vinculado à família do fundador, o Dr. Octávio Moura Andrade.

Ibirá: arquivo próprio;

15. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi prevista em lei em 2006. Em sua opinião porque atualmente ela ainda é tão pouco difundida e aplicada nos municípios?

Águas da Prata: “Talvez por falta de adesão da população”;

Águas de Lindóia: “Porque a nossa Saúde trabalha ainda com o modelo centrado no médico e no curativo, não no preventivo. Falta de vontade política e falta de divulgação para a população”.

Águas de São Pedro: “Um dos erros do SUS em minha opinião é que os tratamentos apesar de contabilizados como procedimentos com valores específicos para cada um deles, o SUS na prática não paga por procedimento executado aos municípios. Ele paga por teto (piso de atenção básica e piso de média e alta complexidade) fazendo com que o município custeie o serviço e depois busque no ministério provar o aumento de procedimentos e solicitando maior repasse de recursos. Na prática o município banca o serviço e tenta buscar demonstrar o aumento de serviços para receber mais, algo que é extremamente burocrático. Cabe ainda salientar que nosso Balneário não está diretamente vinculado à Secretaria de Saúde”;

Amparo: “Devido à assistência ainda ser médico centrado”;

Campos do Jordão: “Sem comentários”;

Ibirá: “Falta de recurso”;

Monte Alegre do Sul: “O município de Monte Alegre do Sul, ainda não tem o conhecimento”;

Serra Negra: “Pela dificuldade em contratar os profissionais que atuam nessa área. Desconheço a legislação que respalde por exemplo a inserção em Concurso Público”;

16. Em sua opinião qual (is) o (s) motivo (s) para o Termalismo Social não ser amplamente realizado nas Estâncias Hidrominerais do Estado de São Paulo através do SUS?

Águas da Prata: “Por falta de um projeto viável dentro das diretrizes do SUS”;

Águas de Lindóia: “Falta de vontade política e desconhecimento dos gestores”;

Águas de São Pedro: “Pelo mesmo motivo da resposta vinculada à pergunta 15”;

Amparo: “Falta de estrutura (espaços físicos adequados) e profissionais capacitados para aplicar as PICs”;

Campos do Jordão: “Sem comentários”;

Ibirá: “Em nosso município, todos os serviços oferecidos são particulares”;

Monte Alegre do Sul: “Por conta da falta do conhecimento da população e da municipalidade, até tem histórias sobre os banhos curativos, mais infelizmente não tem registro sobre o assunto. No sítio eletrônico da prefeitura tem orientações sobre o balneário:

<https://www.montealegredosul.tur.br/atrativos-ver/8/balneario-municipal>”;

Serra Negra: “Entendo que a prevenção ainda não tem sido, infelizmente, o foco de maior investimento em saúde. Acredito que envolva uma mudança de paradigma, que demanda um processo mais lento para que observemos alguma transformação efetiva”.

17. Qual a sua opinião sobre os futuros desafios da Saúde e das Práticas Integrativas Complementares frente a pandemia do Covid 19?

Águas da Prata: “Talvez seja uma alternativa pós pandemia, devido o distanciamento social”;

Águas de Lindóia: “O maior desafio é sensibilizar a população da importância de cuidar da saúde e utilizar as Práticas como auxiliares no processo”.

Águas de São Pedro: “No âmbito mundial, cada dia novas pesquisas aparecem trazendo divergências entre os modais corretos de tratamento ou prevenção. Portanto embrionariamente acredito que devemos ir seguindo e acompanhando os novos resultados e testes científicos e aplicá-los na prática associando a todos os tipos de práticas integrativas que possam trazer resultado”;

Amparo: “As PICs, após a Pandemia, podem ser ferramentas importantes no resgate dos pacientes que serão acometidos com depressão, insônia, dores, baixa autoestima, entre outros sintomas e patologias advinda do isolamento domiciliar, medo do futuro e sequelas da própria contaminação pelo COVID. A Saúde coletiva deve fortalecer cada vez mais a APS e a abordagem coletiva”;

Campos do Jordão: “Sem comentários”;

Ibirá: “Insegurança, medo...”;

Monte Alegre do Sul: “Acredito que teremos forças para implementar as PICs, pois a população está adoecendo pelo medo, ansiedade e o tratamento alopático não dará conta”;

Serra Negra: “Mudança de paradigma, da visão cartesiana à visão sistêmica”;

18. Comentários extras (se desejar):

Águas de São Pedro: “As respostas foram sucintas, porém me coloco a disposição para entrar mais a fundo as questões acima elencadas”;

Campos do Jordão: “Sem comentários”;

Serra Negra: “Agradeço a oportunidade de falar do assunto. Tenho particular conexão com as práticas integrativas e complementares”.

Análise das Respostas do Formulário “Práticas Integrativas Complementares – PICs”, questionário dirigido aos responsáveis pelas Secretarias de Saúde das Estâncias Hidrominerais do Estado de São Paulo, aplicado no primeiro semestre de 2021.

- **Perfil de respondentes:** Total de 8 pessoas

A maioria dos respondentes dos formulários é composta por mulheres (6 de 8); com formação em Enfermagem (5 de 8); metade dos respondentes atua na Secretaria de Saúde entre 4 a 10 anos e a outra metade, entre 1 ano a 2 anos.

- **Balneários Municipais:**

Cinco dos oito municípios respondentes possuem Balneário Municipal: Águas da Prata, Águas de Lindóia, Águas de São Pedro, Ibirá, Monte Alegre do Sul, entretanto, somente 4 municípios apresentam o estabelecimento ativo, pois o Balneário de Águas da Prata está desativado há anos. Águas de São Pedro, Ibirá e Monte Alegre do Sul tiveram períodos de fechamento dos Balneários, devido ao Covid 19, e o Balneário de Águas de Lindóia está fechado para reforma. O Balneário de Serra Negra não é mais público. De todos os Balneários somente o de Ibirá dispõe de um médico responsável.

- **PICs nos Balneários Municipais:**

Somente 2 municípios disponibilizam Práticas Integrativas Complementares pelo SUS aos seus munícipes nos Balneários Municipais: Ibirá, oferece Imposição das Mãos, e Águas de Lindóia, oferta o Termalismo/Crenoterapia, sendo que neste último caso o oferecimento de tratamentos termais à população é previsto por lei municipal, entretanto o Balneário Municipal de Águas de Lindóia também disponibiliza cerca de 18 terapias pagas, mas o respondente não deixa claro quantas destas terapias mencionadas configuram-se de fato como PICs. Águas de São Pedro disponibiliza em seu Balneário Municipal algumas das PICs pagas, mas não menciona quantas e quais são as modalidades ofertadas.

- **PICs gratuitas em outros espaços municipais:**

Águas de Lindóia oferece três modalidades diferentes de PICs: Dança Circular, Arteterapia e Yoga, cada qual em um ambiente específico, ESF – Unidade Básica de Saúde, CRAS – Centro de Referência em Assistência Social e CAPS – Centro de Atenção Psicossensorial, respectivamente. Águas da Prata apontou que Exercícios ao Ar Livre são realizados na praça pública, embora esta modalidade não se enquadre como PIC. Serra Negra oferta Terapia de Florais e Imposição das Mãos em duas unidades CAPS e Unidade de Saúde da Família do Hospital São Luiz, e Osteopatia e Terapia de Vida Plena no Centro de Fisioterapia, contudo a última modalidade não se enquadra na categoria de PIC.

- **Históricos de cura pela água:**

Dos municípios respondentes somente três apontaram que existam registros documentais: Águas de Lindóia, Águas de São Pedro e Ibirá. Trabalhos científicos publicados, acervo documental da família do fundador e arquivo próprio, respectivamente.

- **Dificuldade da aplicação e difusão das PICs, nos municípios que são cidades termais:**

O sistema do SUS é burocrático, não apresenta projetos viáveis de aplicabilidade das PICs; os balneários não estão vinculados à Secretaria de Saúde; os municípios não fazem concursos para contratação de profissionais que trabalham com as PICs, pois não há legislação vigente sobre este tipo de contratação; falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada para a realização de tratamentos; o Sistema de Saúde brasileiro prioriza o tratamento alopático tradicional e não a prevenção de doenças, portanto paradigmas devem ser mudados; falta de vontade política; falta de conhecimento das gestões de como introduzir as PICs no município; falta de conhecimento dos munícipes sobre seus direitos e os benefícios das PICs na saúde, bem-estar e qualidade de vida; falta de registros documentais da eficiência dos tratamentos na cura de doenças, o que pode levar à descredibilidade e desconhecimento de informações sobre o assunto; atualmente as PICs são ofertadas principalmente pelo poder privado.

- **Saúde e as PICs frente o Covid 19:**

Em vias gerais os respondentes apontaram sobre a possibilidade de as PICs poderem colaborar com tratamentos alopáticos tradicionais nos pós Covid 19, levando em consideração as consequências geradas pelo isolamento social, como depressão, medo, insegurança, ansiedade, insônia, dores, baixa autoestima, além de prováveis sequelas da própria contaminação pelo Covid 19, assim, se faz necessário o fortalecimento da saúde coletiva. Colocou-se a possibilidade de o Sistema de Saúde tradicional sozinho não dar conta de todos os tratamentos necessários.

6.2. Termalismo e Estâncias Hidrominerais Paulistas

Perguntas e respostas do Formulário sobre “Termalismo e Estâncias Hidrominerais Paulistas”, questionário dirigido às Secretarias ou responsáveis pela gestão das fontes e balneários das Estâncias Hidrominerais do Estado de São Paulo (Gestão 2017-2020)

1. Estâncias participantes (84,62%): Águas de Lindóia, Águas de Santa Bárbara, Águas de São Pedro, Amparo, Atibaia, Campos do Jordão, Ibirá, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Poá e Serra Negra.

Estâncias não participantes (15,38%): Águas da Prata e Socorro.

2. Respondentes: 7 homens e 4 mulheres.

3. Profissão dos respondentes:

Águas de Lindóia: Bacharel em direito;

Águas de Santa Bárbara: Turismólogo com pós em Gestão Empresarial;

Águas de São Pedro: Esteticista e massoterapeuta, graduanda em Fisioterapia;

Amparo: Engenheira sanitária;

Atibaia: Bacharel em Turismo, com pós-graduação em Administração Hoteleira e pós-graduação em Gestão Estratégica;

Campos do Jordão: Gestor de *Marketing*;

Ibirá: Literato (formado em Letras);

Lindóia: Técnico em Turismo;

Monte Alegre do Sul: Técnico (não especificou a formação);

Poá: Comunicadora social, com habilitação em Publicidade e Propaganda;

Serra Negra: Gastrônoma.

4. Pertence a qual secretaria responsável pela administração dos recursos termais (fontes, balneários) do município?

Águas de Lindóia: Secretaria de Turismo, Cultura e Lazer;

Águas de Santa Bárbara, Atibaia, Ibirá e Poá: Secretaria de Turismo;

Águas de São Pedro: Secretaria de Promoção Social e Thermal.

Amparo: Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE;

Campos do Jordão: respondeu que a resposta não se aplica, pois, o município não possui nem fontes termais nem balneários;

Lindóia: Diretoria de Turismo, Cultura e Desenvolvimento;

Monte Alegre do Sul: Diretoria de Cultura, Esportes e Turismo;

Serra Negra: Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico;

5. Período de atuação do respondente na Secretaria da Saúde:

Poá e Serra Negra: menos de um ano;

Lindóia e Monte Alegre: entre 1 a 2 anos;

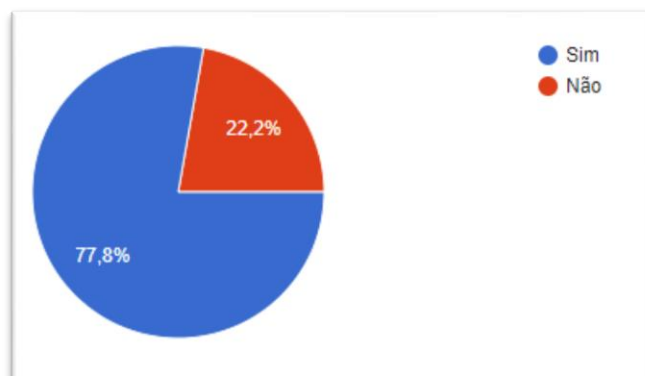
Águas de São Pedro: 6 anos;

Águas de Santa Bárbara, Águas de Lindóia, Atibaia e Campos do Jordão: 4 anos;

Amparo: 8 anos;

Ibirá: sem secretário nomeado no momento;

6. O município possui fonte (s) de água com propriedades mineromedicinais? (Caso a resposta seja "não", passe para a questão 11).



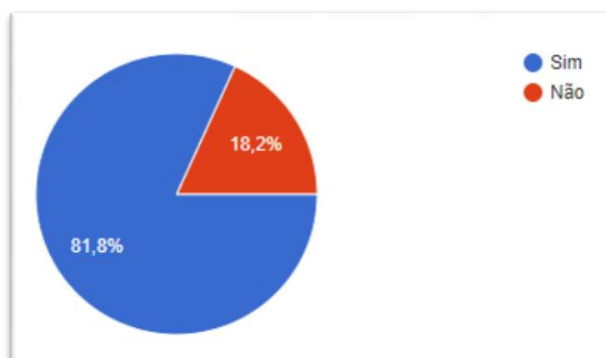
Sim: Águas de Lindóia, Águas de Santa Bárbara, Águas de São Pedro, Campos do Jordão, Ibirá, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Poá e Serra Negra;

Não: Amparo e Atibaia.

7. A (s) fonte (s) encontra (m) -se aberta (s) para uso de munícipes e turistas?

Sim: Águas de Lindóia, Águas de Santa Bárbara, Águas de São Pedro, Campos do Jordão, Lindóia, Monte Alegre do Sul e Serra Negra;

Não: Amparo, Atibaia, Poá e Ibirá.



8. Caso a resposta da questão anterior seja "não" por gentileza justificar o motivo. Amparo e Atibaia: Não possuem fontes;

Águas de São Pedro: Restringiu o horário e os dias de semana de abertura do Fontanário.

Ibirá: Embora as fontes de Ibirá estejam ativas, as 5 localizadas dentro do parque encontram-se fechadas devido a pandemia, somente a que fica no lado externo do parque pode ser utilizada por munícipes e turistas;

Poá: A Prefeitura passou a concessão da fonte para terceiros em gestões anteriores;

Serra Negra: Algumas das fontes de Serra Negra encontram-se fechadas, por serem pontos turísticos, e essa medida foi tomada também por questão da pandemia.

9. Quantas fontes de água com propriedades mineromedicinais o município possui? Monte Alegre do Sul:1;

Poá: 2;

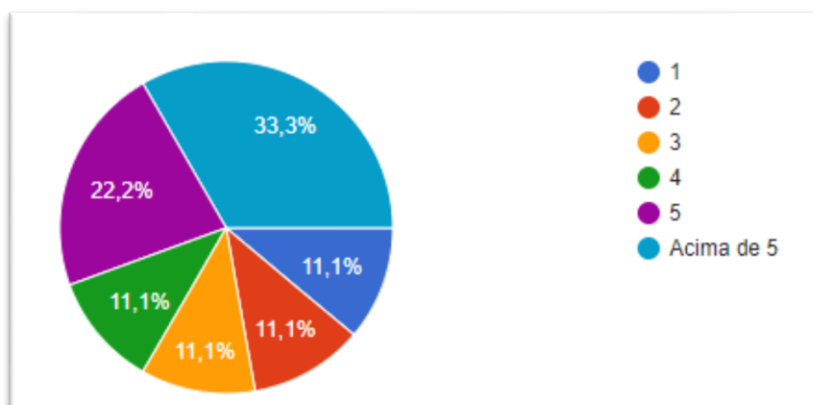
Águas de São Pedro: 3;

Águas de Lindóia: 4;

Ibirá e Campos do Jordão: 5;

Águas de Santa Bárbara, Serra Negra e Lindóia: mais de 5;

Amparo e Atibaia: não possuem.



10. Quais são os componentes químicos de cada uma das fontes e quais suas indicações terapêuticas?

Águas de São Pedro:

Fonte Gioconda: É uma água clorossulfatada sódica alcalina, com pH 8,3. Tipo: Montecatini, Karlsbad. Contém sulfato de sódio e é indicada para tratar males do fígado, vesícula biliar e falta de acidez gástrica e diabetes;

Fonte Almeida Salles: É uma água clorobicarbonatada sódica alcalina com pH 8,5. Tipo: Saint Nectaire. É indicada para o tratamento de azia, gastrite, excesso de acidez gástrica, diabetes e cálculos renais;

Fonte da Juventude: É uma água clorossulfurosa alcalina com pH de 9,1. Tipo: Luchon, Uriage, Sirmione e Tabiano. O principal elemento químico da fonte é o enxofre (34,3mg/L). Indicação de banhos: reumatismo, artrose, problemas de pele e relaxamento. Na inaloterapia para asma, bronquite, faringite e rinite. E ingesta para constipação intestinal e diabetes;

Águas de Santa Bárbara:

Fontes do Balneário Municipal Mizael Marques Sobrinho: Águas terapêuticas, bicarbonadas e radioativas. A fonte de água medicinal tem ação terapêutica prodigiosa de uma das melhores águas do mundo, comprovada e atestada cientificamente. Em banhos e inalações os princípios curativos desta água medicinal são postos em contato com o organismo, contendo sais que entram na composição das células do corpo e o reconstituem. Não afeta a mucosa do aparelho digestivo, podendo ser consumida por anos sem causar dano nenhum. Com ação laxativa previne e ajuda a curar doenças crônicas do aparelho digestivo, fígado e intestino. Atua no sistema nervoso, junto ao fígado, auxilia o metabolismo e ajuda a controlar a pressão arterial; desintoxica o organismo eliminando toxinas; elimina ácido úrico; ajuda no tratamento da obesidade, gota e muitas outras doenças derivadas do aparelho digestivo; seu uso enriquece o dinamismo sanguíneo e exerce reconfortante ação sobre os tecidos imprimindo vitalidade ao corpo; trata eczemas úmidos e secos, diátese úrica (artrite e intoxicação úrica), disenteria amebiana crônica (desalojaste), constipações atônicas, espasmódicas e mistas, colites e diarreia posterior disentéricas, gastrites, úlceras gástricas e duodenais, perturbações intestinais de origem hepática, congestões e cirroses hepáticas (etílica, filódica, saturnica, etc.), icterícias infecciosas benignas, diabetes hepáticas ou pancreáticas, anafilaxias alimentares ou medicamentosas, urticária, asma nábiláticas, litíases biliares ou renais, reumatismo ciático e artrites, hipertensão arterial, uremias crônicas (oliguria e anúria), apendicite crônica, insônias, excitações nervosas e psiconeuroses, edemas (localizado ou generalizado), psoríase. Características: alcalinidade – 88 mg/l; dureza total - 72,2; PH - 7,87, ou seja, levemente alcalino; radioatividade (Cetesb) - 0,22 mg/l. Componentes químicos: bicarbonato - 98,7 mg/l; arsênio - 0,017 mg/l; cádmio

- 0,001 mg/l; chumbo - 0,002 mg/l; cálcio - 26,9 mg/l; cianeto - 0,007 mg/l; cloreto - 1,95 mg/l; cobre - 0,002 mg/l; cor < 0,5 mgpt/l; cromo - 0,009 mgpt/l;; magnésio - 1,2 mg/l; manganês - 0,002 mg/l; mercúrio - 0,0002 mg/l; nitrogênio - 0,29 mg/l; nitrato - 0,02 mg/l; nitrito - 0,006 mg/l; potássio - 3,7 mg/l; selênio - 0,002 mg/l; sódio - 6,7 mg/l; zinco - 80,006 mg/l;

Águas de Lindóia: Água oligomineral, hipotermal, oxigenogásosa e radioativa, trata rins, bexiga e males da pele;

Campos do Jordão, Lindóia e Monte Alegre do Sul, Lindóia: e não forneceram informações.

Ibirá: As cinco Fontes do Parque indicam provirem de uma mesma raiz subterrânea em velocidades, volumes e concentrações variáveis. Trazem como marcador o Vanádio, que se destaca por agir positivamente no metabolismo de carboidratos, de lipídios, nas cicatrizações, no diabetes, na oxidação celular, na fadiga física e mental, promovendo sensação de bem-estar;

Fonte Ademar de Barros: classificação: água mineral alcalino carbonatada, fluoretada, vanádica com 294,24 mg/L de sais dissolvidos; água de composição química equilibrada com sais sulfatados, fluoretos e pH elevado. Os sais sulfatados agem como *detóx* e a composição química contribui na diluição de cálculos renais. O sulfato ajuda eliminar dejetos tóxicos do organismo, contribui na diluição de cálculos renais e inibe a formação de ácido úrico.

Fonte Carlos Gomes: classificação: água mineral alcalino carbonatada, fluoretada, vanádica, com 315,38 mg/L de sais dissolvidos; água de maior concentração de vanádio do Parque. O vanádio age positivamente no metabolismo de carboidratos, de lipídios, nas cicatrizações, no diabetes, na oxidação celular, na fadiga física e mental.

Fonte Jorrante: classificação: água mineral alcalino carbonatada, vanádica com 305,05mg/L de sais dissolvidos; água de maior concentração de sais sulfatados do Parque. Os sulfatos otimizam a remoção de resíduos tóxicos do organismo, contribui na diluição de cálculos renais e inibe a formação de ácido úrico.

Fonte Saracura: classificação: água mineral alcalino carbonatada, vanádica com 307,85 mg/L de sais dissolvidos. Esta é a água de maior pH, concentração de carbonatos e enxofre na forma de sulfetos do Parque e deve ser consumida com moderação devido ao teor de enxofre. Seu potencial é melhor desfrutado por consumo imediato (*in loco*). Compostos sulfetados carbonatados agem na

produção da insulina e do colágeno que fortalece a pele, unhas, cabelos, tônus muscular e ósseo.

Fonte Seixas: classificação: água mineral alcalino carbonatada, fluoretada, vanádica com 288,13 mg/L de sais dissolvidos; água de maior concentração de fluoretos, menor concentração de sódio e de sais dissolvidos do Parque. Fluoretos beneficiam a saúde dos ossos e dos dentes e o sódio moderado mantém o equilíbrio eletrolítico das células nervosas e musculares.

Poá: água radioativa, indicada para tratamentos gastrointestinais, hepatites e doenças de pele.

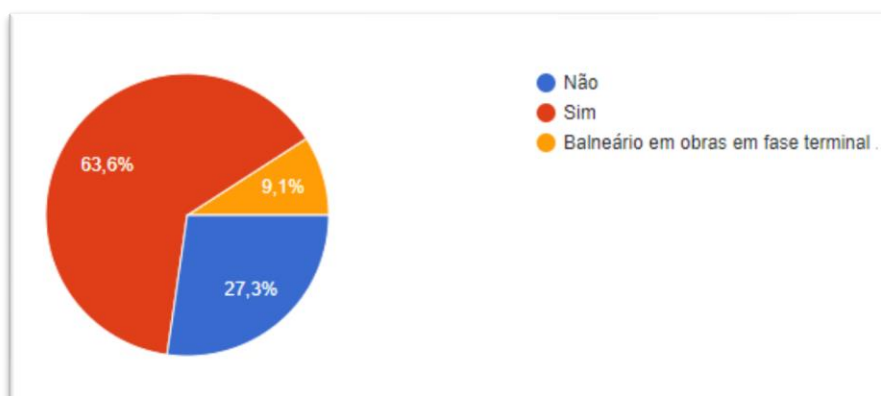
Serra Negra: Não soube informar sobre os componentes químicos. As indicações terapêuticas são para tratamento de várias doenças como: artrismo, arteriosclerose, diabetes, dispepsia, nefrite, intoxicações em geral, na correção de distúrbios e disfunções urinárias, do aparelho circulatório e pele;

11. O município possui Balneário, Termas ou Spa Termal (caso a resposta seja "não", avance para a pergunta 22)?

Sim: Águas de Lindóia, Águas de Santa Bárbara, Águas de São Pedro, Ibirá, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Serra Negra;

Não: Amparo, Atibaia, Campos do Jordão;

Poá: possui um Balneário ainda não inaugurado, que está em obras, já em fase final.



12. Caso a resposta anterior tenha sido "não", favor justificar o motivo.

Amparo, Atibaia e Campos do Jordão não justificaram.

13. O Balneário encontra-se em funcionamento?

Sim: Águas de São Pedro, Águas de Santa Bárbara e Serra Negra;

Não: Águas de Lindóia, Monte Alegre do Sul, Ibirá e Poá;

Não possuem Balneário: Amparo, Lindóia e Campos do Jordão.

Atibaia: apenas as piscinas do Balneário estão em funcionamento. O Balneário está fechado há anos.

14. Caso a resposta anterior tenha sido "não", favor justificar o motivo.

Águas de Lindóia: o Balneário está passando por uma reforma, e também devido a pandemia;

Atibaia: as atividades foram interrompidas em março/2020, como forma de prevenção ao Covid 19;

Ibirá e Monte Alegre do Sul: Fechado por causa do Covid 19;

Poá: O Balneário está em fase final de obras.

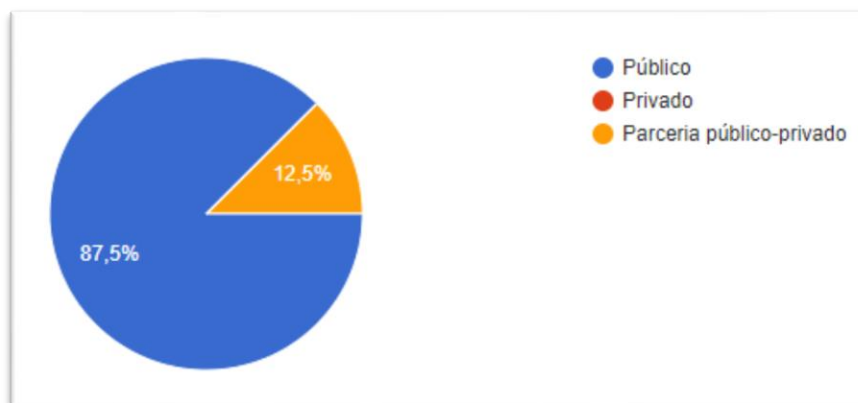
15. O Balneário é administrado pelo poder:

Público: Águas de São Pedro, Águas de Santa Bárbara, Águas de Lindóia, Atibaia, Monte Alegre do Sul, Ibirá e Poá;

Parceria público-privado: Serra Negra;

Privado: Nenhum respondente apontou essa resposta.

Não responderam: Atibaia, Amparo e Campos do Jordão.

**16. No caso de parceria público-privado como isso ocorre?**

Serra Negra: O espaço e os equipamentos são públicos, e a administração foi concedido a uma empresa privado por meio de uma licitação.

17. Quais serviços são ofertados no Balneário?

Águas de Lindóia: Massagens, banhos termais, ducha escocesa, sauna seca, sauna úmida, piscina terma, reflexologia, inaloterapia, cafeteria, parque aquático;

Águas de Santa Bárbara: Massagens, banhos termais, ducha escocesa, sauna seca, sauna úmida, piscina termal;

Águas de São Pedro: Massagens, banhos termais, tratamentos de beleza, ducha escocesa, sauna seca, sauna úmida, acupuntura, podologia, reflexologia, inaloterapia, cafeteria, lojinha;

Amparo: Não tem Balneário;

Atibaia: Piscinas adulto e infantil, banheiros e vestiários;

Campos do Jordão: Não tem Balneário;

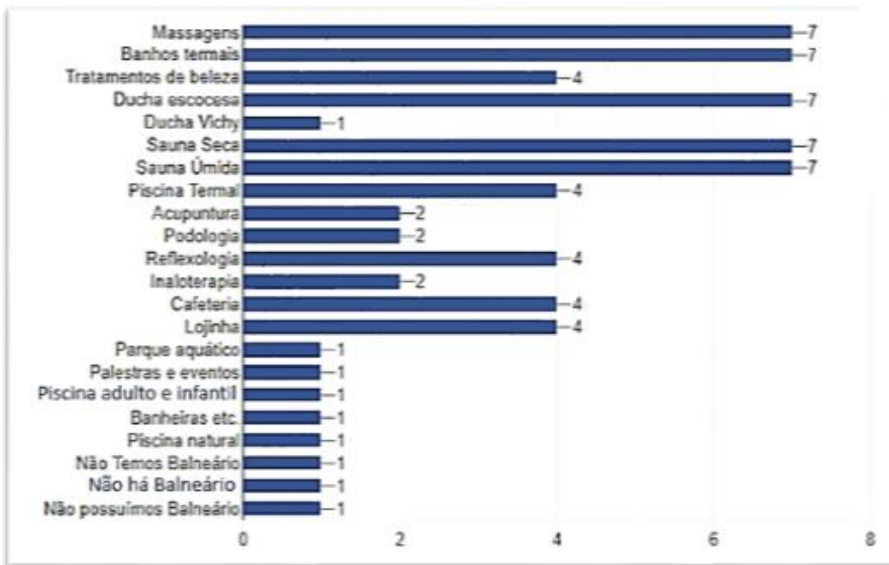
Ibirá: Massagens, banhos termais, tratamentos de beleza, ducha escocesa, sauna seca, sauna úmida, podologia, reflexologia, cafeteria, lojinha, piscina natural;

Lindóia: Não tem Balneário;

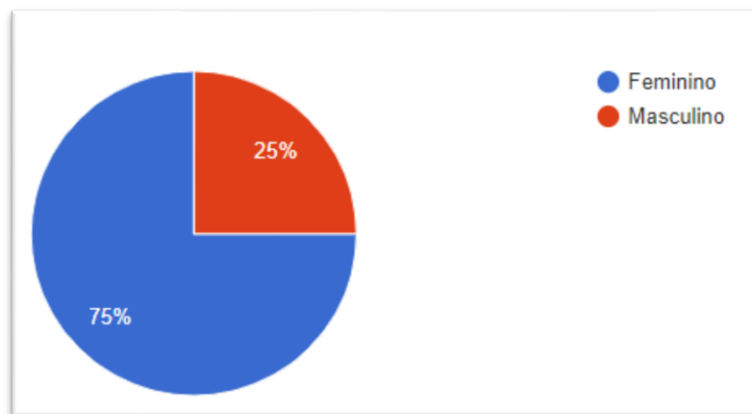
Monte Alegre do Sul: Massagens, banhos termais, ducha escocesa, sauna seca, sauna úmida, lojinha;

Poá: Massagens, banhos termais, tratamentos de beleza, ducha escocesa, ducha vichy, sauna seca, sauna úmida, piscina termal, acupuntura, cafeteria, lojinha, banheiras;

Serra Negra: Massagens, banhos termais, tratamentos de beleza, ducha escocesa, sauna seca, sauna úmida, piscina termal, reflexologia.

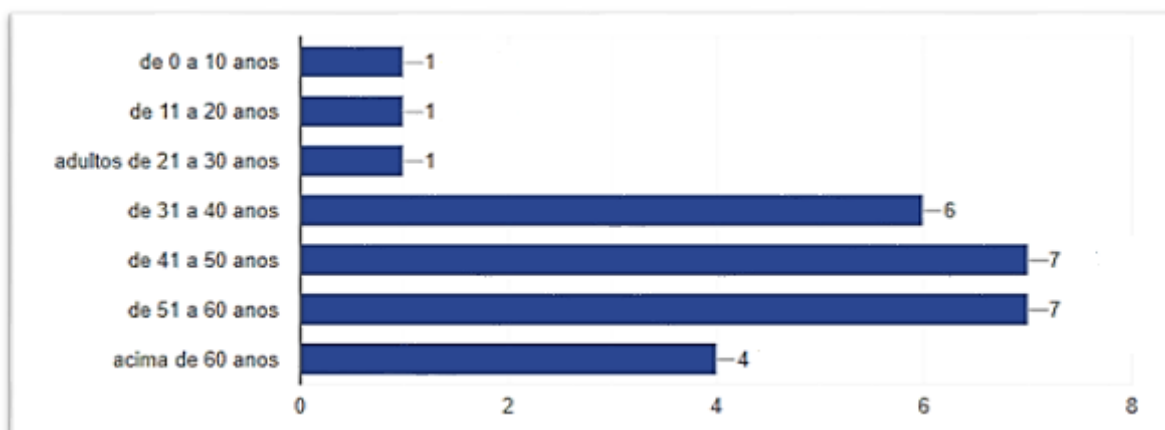


18. Qual o gênero da maior parcela dos frequentadores do Balneário?¹⁷⁰

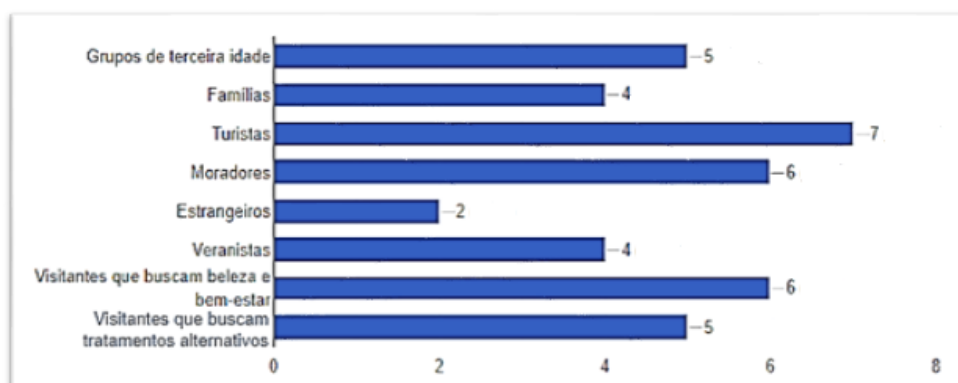


19. Qual (is) a (s) faixa (s) etária (s) da maior parcela dos frequentadores do Balneário?

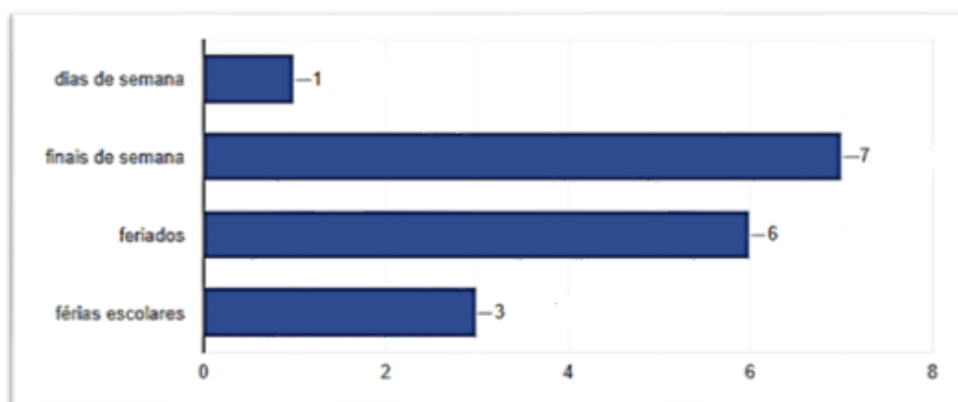
¹⁷⁰ As respostas das questões 18, 19, 20 e 21, específicas de cada balneário, estão sistematizadas na tabela 6.



20. Qual (is) o (s) perfil (is) da maior parcela dos frequentadores do Balneário?

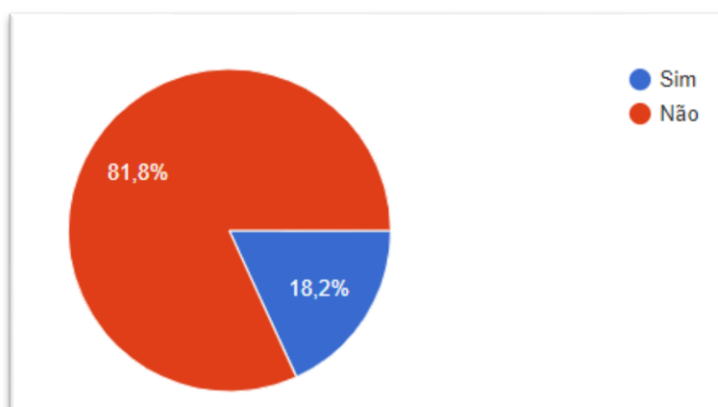


21. Em qual (is) período (s) o Balneário recebe mais clientes?



22. Alguma água minero-medicinal do município é utilizada na produção de produtos termais, produtos de banho, cosméticos ou outros tipos produtos?

Somente **Águas de Lindóia** e **Águas de São Pedro** responderam sim.



23. Caso a resposta anterior seja "sim", favor comentar a respeito:

Águas de São Pedro: A Fonte da Juventude em formulações de sabonetes, hidratantes, shampoos artesanais;

Águas de Lindóia: Lindóya Verão Thermal - Spray Facial Suavizante e Refrescante - Água termal indicada para hidratar, refrescar e tonificar a pele.

24. Em sua opinião, quais são os futuros desafios da prática termal frente a pandemia do Covid 19?

Águas de Santa Bárbara: Não opinou;

Águas de Lindóia: “Não temos ainda informações técnicas sobre esse assunto”.

Águas de São Pedro: “Acredito que na fase de efeitos colaterais pós pandemia de imediato. E acredito também que a busca na Atenção Primária, ou seja, na prevenção de doenças e promoção da saúde e bem-estar. Também teremos uma procura grande pela condição outdoor, ares e lugares. Temos uma vantagem de estar num lugar de fácil acesso”.

Amparo: “É evidente que as Práticas Integrativas e Complementares em saúde são de extrema importância, principalmente o Termalismo. O maior desafio é conseguir a regulamentação e a inclusão em nossos Sistemas de Saúde. Essa inclusão seria de grande importância na recuperação, manutenção e promoção da saúde não só neste momento de pandemia, mas à saúde pública Brasileira”.

Atibaia: “Adequação aos protocolos sanitários. Treinamento para os funcionários do setor e sensibilização dos usuários, em relação às novas práticas”.

Campos do Jordão: “No caso de Campos do Jordão como nossa atividade hidromineral se baseiam nas tradicionais, acredito que a crise não tenha maiores impactos. Hoje as fontes encontram-se em fase de manutenção e reformas e as famílias que veem a muito anos tem o habito de utilizar estas águas. Outro ponto importante é a própria extração de água mineral que pode ser melhor explorada pela municipalidade, mas também pela iniciativa privada”.

Ibirá: “O turismo irá ter de se adequar ao novo modo de vida imposto pelo Covid 19, no momento é incerto o modo como iremos fazer isso ou quais serão os novos regimentos para a área do turismo”.

Lindóia: “Conscientização das pessoas quanto a utilização e segurança de todo o processo”.

Monte Alegre do Sul: “Retomar a confiança dos turistas diante do que passamos”.

Poá: “Realmente, a grande preocupação é o desrespeito da população ao distanciamento social e às normas de funcionamento dos locais que podem haver aglomeração, nós brasileiros, não temos muita "noção" de perigo, e isso nos torna extremamente mais expostos à resultados finais ruins”.

Serra Negra: “Retomada dos turistas”.

25. Comentários extras (se desejar):

Poá: “Nosso Balneário, construído com verba do DADE, está em fase de acabamento, mas, tínhamos o balneário Vicente Leporace, desde 1970, no mesmo local onde está sendo construído o novo. O mesmo será abastecido com água mineral também, pois é localizado ao lado da nascente, hoje protegida, dentro de uma empresa, dona da concessão do mesmo, que envasa a água.

Análise das respostas do Formulário sobre “Termalismo e Estâncias Hidrominerais Paulistas”, questionário dirigido às Secretarias ou responsáveis pela gestão das fontes e balneários das Estâncias Hidrominerais do Estado de São Paulo (Gestão 2017-2021), aplicado no primeiro semestre de 2021.

- **Perfil de respondentes:**

A maioria dos respondentes dos formulários é composta por homens (7 de 11); trabalha no cargo entre 4 a 8 anos (6 de 11); pertence à uma Secretaria ou Diretoria de Turismo (8 de 11). Em vias gerais, a formação técnica ou acadêmica de todos os respondentes é bem heterogênea, mas percebe-se que prevalece a área de Turismo (um com curso técnico, um bacharel e um graduado); dois profissionais têm pós-graduação em Gestão, sendo que um deles também possui pós-graduação na área de Administração; dois profissionais são da área de Comunicação, uma formada em Publicidade e Propaganda, e outro é Gestor de *Marketing*; um bacharel em direito; uma esteticista e massoterapeuta, graduanda em Fisioterapia; uma engenheira sanitária; um literato; um técnico que não especificou a formação; e uma gastrônoma.

- **Águas com propriedades mineromedicinais e fontes:**

Nove dos onze municípios possuem águas com propriedades mineromedicinais, são eles: Águas de São Pedro, Águas de Santa Bárbara, Águas de Lindóia, Serra Negra, Monte Alegre do Sul, Lindóia, Ibirá, Poá e Campos do Jordão;

Amparo e Atibaia são os municípios que não possuem águas com propriedades medicinais, de acordo com os respondentes; neste período da pesquisa, 7 dos 11 municípios com as fontes abertas aos munícipes e turistas, e dentre estes 7, Águas de São Pedro e Serra Negra impuseram algumas restrições;

Seis dos nove municípios que possuem águas com propriedades medicinais apresentam entre 4, 5 ou mais de 5 fontes; três dos nove municípios que possuem águas com propriedades medicinais apresentam entre 1 a 3 fontes;

Quando perguntado sobre os componentes químicos de cada uma das fontes e suas indicações terapêuticas, Águas de São Pedro, Águas de Santa Bárbara e Ibirá forneceram informações mais detalhadas; Águas de Lindóia, Serra Negra e Poá deram informações mais sucintas e Monte Alegre do Sul, Lindóia e Campos do Jordão não informaram.

- **Balneários (ou Termas ou *Spa Termal*):**

Seis dos onze municípios possuem Balneário: Águas de São Pedro, Águas de Santa Bárbara, Águas de Lindóia, Serra Negra, Monte Alegre do Sul e Ibirá;

Um dos onze municípios está em fase final de conclusão de obras para a abertura do Balneário Municipal, que é o caso de Poá; Amparo, Atibaia, Lindóia e Campos do Jordão não possuem Balneário, entretanto cabe esclarecer que dentre estes municípios citados, Atibaia já teve um Balneário ativo voltado para banhos, e também dispunha de um poço artesanal para a retirada das águas, porém encontra-se está desativado já há alguns anos, e este espaço físico é atualmente utilizado como Secretaria de Turismo; Amparo e Lindóia também já tiveram Balneários, mas foram desativados.

- **Quando perguntado se os Balneários estavam em funcionamento:**

Águas de São Pedro, Águas de Santa Bárbara, Monte Alegre do Sul e Ibirá encontram-se ativos, porém no momento da pesquisa estavam fechados por causa do Covid 19; o Balneário de Serra Negra estava aberto ao público; O Balneário de Poá encontrava-se em fase final de obras; Águas de Lindóia estava fechada devido a reformas e por causa da pandemia.

Uma pergunta gerou diferentes interpretações, pelo fato de apesar de 5 de 7 municípios possuírem balneários ativos, mas estarem fechados por causa da pandemia. As respostas da questão 14: “Caso a resposta anterior tenha sido “não”, favor justificar o motivo”, que veio a seguir da 13: “O Balneário encontra-se em funcionamento?”, foram muito esclarecedoras. Como Amparo, Lindóia e Campos do Jordão não possuem Balneário, e Atibaia tem um Balneário desativado, não se respondeu o questionamento. Os Balneários de Águas de São Pedro, Águas de Santa Bárbara, Águas de Lindóia, Ibirá, Monte Alegre do Sul e Poá são administrados pelo poder público; já o Balneário de Serra Negra é uma parceria público-privado, cujo espaço e equipamentos são públicos, mas a administração é gerida por uma empresa privada, que conseguiu a concessão por meio de uma licitação.

- **Serviços ofertados nos Balneários:**

Foram consideradas as respostas de 8 municípios: Águas de São Pedro, Águas de Santa Bárbara, Águas de Lindóia, Ibirá, Monte Alegre do Sul e Serra Negra, que possuem Balneários; Atibaia respondeu ao questionário, pois apesar de o Balneário estar fechado para os banhos termais, oferece banhos nas piscinas

públicas; e o respondente de Poá forneceu dados do período que o antigo Balneário estava em funcionamento.

Assim, os serviços mais ofertados são: massagens, banhos termais, ducha escocesa, sauna seca e sauna úmida (cada um destes serviços foi mencionado 7 vezes); tratamentos de beleza, piscina termal, reflexologia, cafeteria e lojinhas (cada um destes serviços foi mencionado 4 vezes); acupuntura, podologia, inaloterapia (cada um destes serviços foi mencionado 2 vezes); parque aquático, palestras e eventos, banheira, e, piscina natural (cada um destes serviços foi mencionado 1 vez). Apesar de o Balneário de Atibaia estar desativado, foi informado que há oferta das piscinas (adulto e infantil) e vestiários, mas que no momento da pesquisa a referida infraestrutura estava fechada devido ao Covid 19.

Quantidade de serviços disponibilizados por município: Atibaia: 1, Águas de Santa Bárbara e Monte Alegre do Sul: 6 cada, Serra Negra: 8, Águas de Lindóia, 10, Ibirá: 11, Poá: 12 (quando estava em atendimento) e Águas de São Pedro: 13.

- **Perfil dos frequentadores do Balneário, análise geral:**

Considerando as respostas dos 8 municípios:

Gênero: a maioria, 75%, é do gênero feminino, os outros 25% são do gênero masculino;

Faixa etária: a maioria do público tem entre 41 a 60 anos (grupo mencionado 7 vezes), seguido de 31 a 40 anos (grupo mencionado 6 vezes), acima de 60 anos (grupo mencionado 4 vezes), e, por fim, pessoas de 0 a 10 anos, de 11 a 20 anos e adultos de 21 a 30 anos (cada grupo foi mencionado uma vez);

Grupos: a maior parcela é composta de turistas (mencionados 7 vezes), seguido de visitantes que buscam beleza e bem-estar e moradores (cada grupo foi mencionado 6 vezes); grupos da terceira idade e visitantes que buscam tratamentos alternativos (cada grupo foi mencionado 5 vezes); veranistas e famílias (cada grupo mencionado 4 vezes); e o grupo de estrangeiros (mencionado 2 vezes);

Período de maior frequência de visitas: finais de semana (mencionado 7 vezes); feriados (mencionado 6 vezes); férias escolares (mencionado 3 vezes); dias de semana (mencionado 1 vez);

Embora fique claro que a maior parte dos frequentadores seja de mulheres de 41 a 60 anos, turistas, que procuram os estabelecimentos aos fins de semana, essa é uma avaliação geral, sem levar em conta as especificidades de cada lugar.

Tabela 89 - Perfil da maior parcela de frequentadores dos Balneários, análise individual

ESTÂNCIA HIDROMINERAL	GÊNERO	FAIXA ETÁRIA	GRUPOS	PERÍODO DE MAIOR FREQUÊNCIA
ÁGUAS DE LINDÓIA	Feminino	31 a 60 anos	Terceira idade, Turistas Visitantes que buscam tratamentos alternativos de saúde	Finais de semana Feriados
ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA	Feminino	31 a 60 anos	Terceira idade, Turistas Visitantes que buscam tratamentos alternativos de saúde	Finais de semana Feriados
ÁGUAS DE SÃO PEDRO	Feminino	41 a 60 anos	Turistas Visitantes que buscam beleza e bem-estar	Finais de semana Feriados Férias escolares
ATIBAIA	Feminino	31 a 51 anos	Moradores	Finais de semana
IBIRÁ	Masculino	31 anos a 60+	Terceira Idade Famílias Turistas Moradores Estrangeiros Veranistas Visitantes que buscam beleza e bem-estar Visitantes que buscam tratamentos alternativos para a saúde	Fins de Semana Feriados Férias escolares
MONTE ALEGRE DO SUL	Masculino	51 a 60 anos	Famílias Turistas Moradores Veranistas Visitantes que buscam beleza e bem-estar	Dias de semana Feriados
POÁ	Feminino	31 a 60 anos	Terceira Idade Famílias Turistas Moradores Visitantes que buscam beleza e bem-estar Visitantes que buscam tratamentos alternativos para a saúde	Finais de semana
SERRA NEGRA	Feminino	31 a 60 anos	Terceira Idade	Finais de

	Turistas	semana
	Moradores	Feriados
	Veranistas	
	Visitantes que buscam beleza e bem-estar	
	Visitantes que buscam tratamentos alternativos para a saúde	

Nota: Elaborado pela autora, 2021

- **Estâncias que possuem produtos termais próprios:**

Águas de São Pedro e Águas de Lindóia.

- **Opinião sobre os futuros desafios da prática termal frente a pandemia do Covid 19:**

Os efeitos do Covid e o pós pandemia; grande procura por estâncias termais na recuperação, manutenção e promoção da saúde; sem informações sobre o assunto; regulamentar e incluir o Termalismo no SUS; adequação aos protocolos sanitários; treinamento de funcionários; retomada e readequação do Turismo; retomada da confiança dos turistas; desrespeito da população ao distanciamento social.

6.3. Políticas Públicas e o Turismo das Estâncias Hidrominerais Paulistas

Perguntas e respostas do Formulário sobre “Políticas Públicas e o Turismo das Estâncias Hidrominerais Paulistas”, questionário dirigido às Secretarias de Turismo das Estâncias Hidrominerais do Estado de São Paulo (Gestão 2017-2020).

1. **Estâncias participantes (92,3%):** Águas de Lindóia, Águas de Santa Bárbara, Águas de São Pedro, Amparo, Atibaia, Campos do Jordão, Ibirá, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Poá, Serra Negra e Socorro

Estâncias não participantes (7,7%): Águas da Prata

2. **Respondentes:** 8 homens e 4 mulheres.

3. **Profissão dos respondentes:**

Águas de Lindóia: Bacharel em Ciências Jurídicas;

Águas de Santa Bárbara: Turismólogo com pós em Gestão Empresarial;

Águas de São Pedro: Mestra em Hospitalidade;

Amparo: Turismóloga;

Atibaia: Bacharel em Turismo, com pós-graduação em Administração Hoteleira e pós-graduação em Gestão Estratégica;

Campos do Jordão: Gestor de *Marketing*;

Ibirá: Literato (formado em Letras);

Lindóia: Técnico em Turismo;

Monte Alegre do Sul: Técnico (não especificou a formação);

Poá: Comunicadora social, com habilitação em Publicidade e Propaganda;

Serra Negra: Gastrônoma.

Socorro: Analista de sistemas

4. Período em que está atuando na Secretaria de Turismo:

Serra Negra e Socorro: entre 5 e 6 meses

Lindóia e Monte Alegre do Sul: entre 1 ano a 1 ano em meio

Águas de Lindóia, Águas de Santa Bárbara, Águas de São Pedro, Atibaia, Campos do Jordão e Poá: entre 3 a 4 anos

Amparo: 10 anos

Ibirá: Não respondeu, por estar ocupando o cargo provisoriamente, visto que seu cargo oficial é como Chefe de Gabinete.

5. A Estância recebe anualmente recursos financeiros do Dadetur?

Todos os respondentes disseram que sim.

6. Caso a resposta anterior seja "sim", qual é a frequência do recebimento?

Seis dos respondentes (50%) disseram que é anual.

Águas de Lindóia: De acordo com as condições estabelecidas no convênio.

Águas de Santa Bárbara, Atibaia, Ibirá, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Poá:
Anual

Águas de São Pedro: “Recebe de acordo com medições das obras. Não periodicidade de tempo”

Amparo: “Quando permitido pelo governo federal”.

Campos do Jordão: “Por etapa”.

Serra Negra: “De acordo com andamento das obras”.

Socorro: “Quando do pagamento dos projetos pleiteados”.

7. A Lei Complementar do Estado de São Paulo nº 1.261, de 29 de abril de 2015, determinou que todas as Estâncias, quer Hidrominerais, Climáticas ou Balneárias, passassem a ser chamadas de Estâncias Turísticas. O que o senhor (a) pensa a respeito dessa lei?

Águas de Lindóia: “A Lei não é de toda ruim, podemos e devemos aprimorá-la. Em relação a nomenclatura, na minha opinião poderia ser acrescentada turística, mas NUNCA ELIMINAR, uma das principais particularidades da qual é conhecida INTERNACIONALMENTE”.

Águas de Santa Bárbara: “Está intrínseco que todas as estâncias sejam turísticas, mas mantemos nossa nomenclatura de Estância Hidromineral desde 1978, quando ganhamos esse título”.

Águas de São Pedro: “Acredito que seja uma adequação da linguagem de senso comum, é como as pessoas (visitantes e turistas) definem as estâncias em geral”.

Amparo: “O estado vê todas as cidades como Turísticas, mas nossa cidade não mudou na escrita sua nomenclatura de hidromineral”.

Atibaia: “O ponto forte foi a coerência em unificar a nomenclatura das 70 Estâncias”.

Campos do Jordão: “Para quem é do seguimento fica claro o que uma estância quer dizer, mas para o público a questão de ser apenas hidromineral ficou muito arraigada no consciente das pessoas”.

Ibirá: “Acatamos a lei”.

Lindóia: No meu ponto de vista não afeta em nada, uma vez que é permitido aos Municípios a utilização das nomenclaturas. Não existe Lei que proíbe a utilização”.

Monte Alegre do Sul: “Tirou a principal identidade e a divulgação diferenciada das estâncias turísticas”.

Poá: “Defendo que cada uma teria que continuar com seus títulos primordiais, pois uma estância hidromineral dificilmente vai deixar de ter suas nascentes naturais e usufruir dos benefícios das mesmas para o turismo e etc.”.

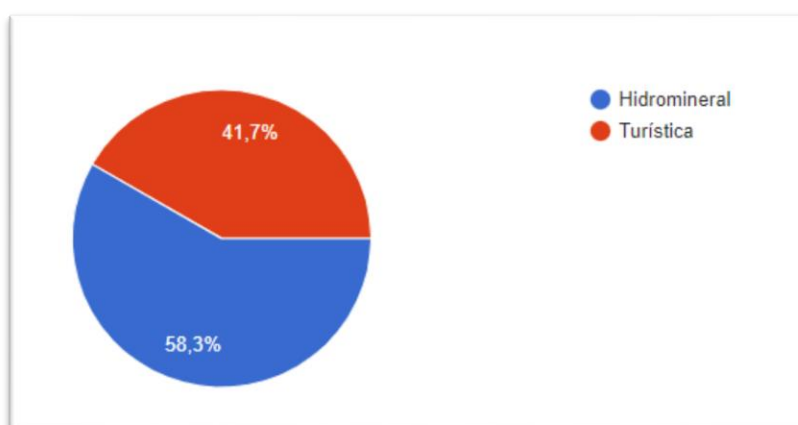
Serra Negra: “Excelente, pois nossa cidade depende 80% do turismo”.

Socorro: “No meu ponto de vista ao generalizar a especificação existe o risco de tirar a particularidade do município que lhe concedeu o título de cidade estância”.

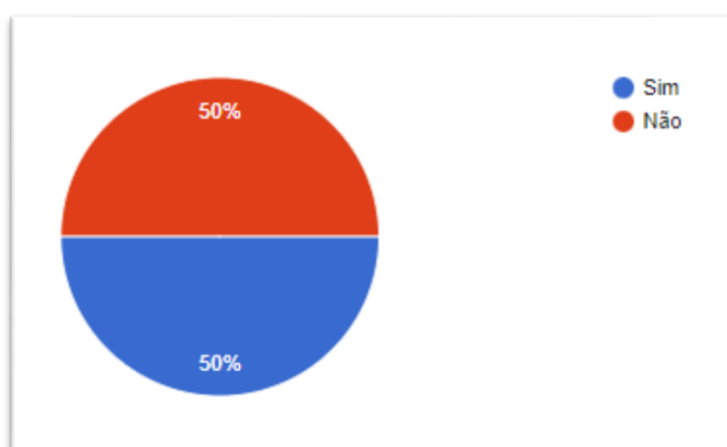
8. A administração tem chamado a Estância sob qual nomenclatura?

Hidromineral: Águas de Lindóia, Águas de Santa Bárbara, Águas de São Pedro, Lindóia, Poá, Serra Negra e Socorro.

Turística: Amparo, Atibaia, Campos do Jordão, Ibirá e Monte Alegre do Sul.



9. A Estância tem realizado eventos a fim de promover os segmentos de Turismo de Saúde, Beleza, Bem-Estar e Termalismo?



Sim: Águas de Lindóia, Águas de Santa Bárbara, Águas de São Pedro, Atibaia, Campos do Jordão, Lindóia,

Não: Amparo, Ibirá, Monte Alegre do Sul, Poá, Serra Negra, Socorro.

10. O Turismo é a principal atividade que movimenta a economia local?

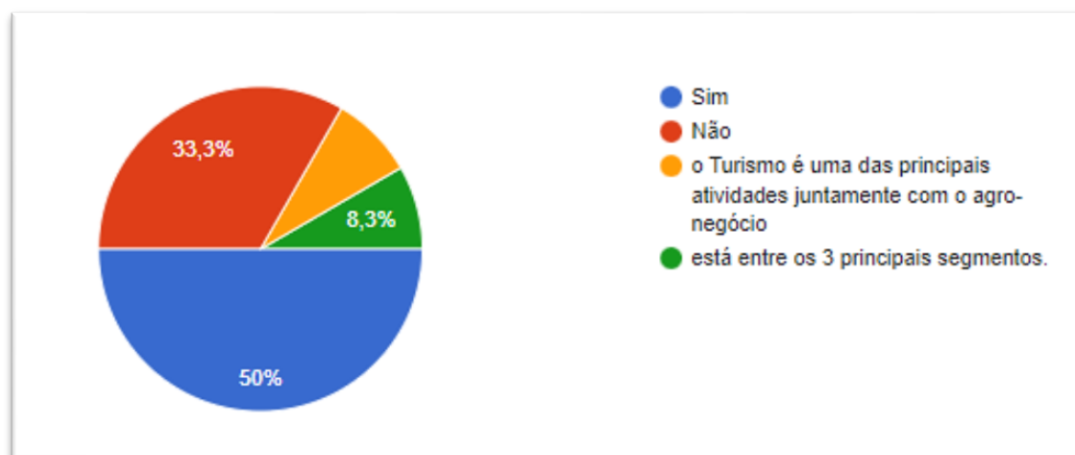
Sim: Águas de Lindóia, Águas de São Pedro, Campos do Jordão, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Serra Negra.

Não: Amparo, Atibaia, Ibirá e Poá.

Outro:

Águas de Santa Bárbara: “o Turismo é uma das principais atividades juntamente com o agronegócio”.

Socorro: “Está entre os 3 principais segmentos”.



11. Quais são os principais segmentos turísticos que movimentam a economia do município? Turismo:

Águas de Lindóia: de Lazer, de Passeio, de Compras, Gastronômico, de Eventos, Ecológico, de Natureza, Rural, Histórico, Cultural, de Aventura ou de Esportes Radicais, Termal, Bem-Estar, de Negócios, de Contemplação, de Descanso, de Saúde (17 modalidades de Turismo).

Águas de Santa Bárbara: de Lazer, Ecológico, de Natureza, de Saúde (4).

Águas de São Pedro: de Lazer, de Passeio, Gastronômico, de Eventos, Termal, Bem-Estar, de Descanso, de Saúde (8).

Amparo: de Lazer, de Passeio, de Compras, Gastronômico, de Eventos, de Natureza, Rural, Histórico, Cultural, de Negócios, de Descanso, de Saúde (12).

Atibaia: de Lazer, de Passeio, de Compras, Gastronômico, de Eventos, Ecológico, de Natureza, Rural, Histórico, Cultural, de Aventura ou de Esportes Radicais, de Negócios, de Contemplação, de Descanso (14).

Campos do Jordão: de Lazer, Gastronômico, de Eventos, Ecológico, de Natureza, Cultural, de Aventura ou de Esportes Radicais, de Negócios, de Descanso (9).

Ibirá: de Lazer, de Passeio, de Eventos, Termal, Bem-Estar, de Contemplação, de Descanso, de Saúde (8).

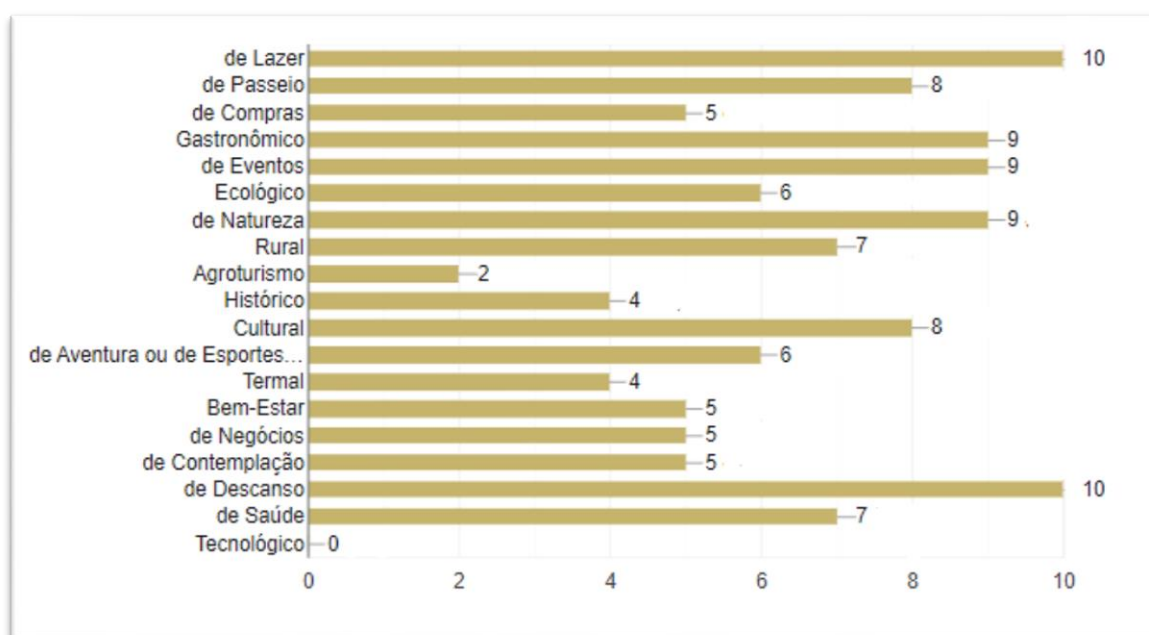
Lindóia: de Lazer, Gastronômico, de Natureza, Rural, Agroturismo, Cultural, de Negócios, de Descanso (8).

Monte Alegre do Sul: de Passeio, Gastronômico, de Eventos, de Natureza, Rural, Histórico, Cultural, de Aventura ou de Esportes Radicais, Termal, Bem-Estar, de Contemplação, de Descanso (12).

Poá: de Passeio, Gastronômico, de Eventos, Cultural, de Saúde (5).

Serra Negra: De Lazer, de Passeio, de Compras, Gastronômico, de Eventos, Ecológico, de Natureza, Rural, Agroturismo, de Aventura ou de Esportes Radicais, Bem-Estar, de Contemplação, de Descanso, de Saúde (14).

Socorro: de Lazer, de Compras, Ecológico, de Natureza, Rural, Cultural, de Aventura ou de Esportes Radicais, de Descanso (8).



12. Qual é o carro chefe de divulgação turística municipal realizado pela atual gestão?

Águas de Lindóia: “Eventos de encontros automobilísticos, e as propriedades medicinais de suas águas.”.

Águas de Santa Bárbara: “Balneário Mizael Marques Sobrinho e Cascata Capão Ricco”.

Águas de São Pedro: “Turismo para família. Entretanto criamos alguns roteiros de identidade nessa gestão: observação de aves (em fase de estudo) e casamentos (nicho de mercado já existente), eventos locais (resgate cultural- Festa Junina, Festa das Canções e Festa das Nações)”.

Amparo: “Mídias sociais”.

Atibaia: “Mídias digitais, e o "bem receber o turista", que gera a propaganda "boca a boca”.

Campos do Jordão: “Publicidade junto a canais de distribuição - Revistas, programas especializados e influenciadores. Ações tanto realizadas pelo poder público, mas principalmente pela iniciativa privada”.

Ibirá: “É o banho de imersão para tratamento de saúde”

Lindóia: “Gastronômico e Ecoturismo”.

Monte Alegre do Sul: “Todas as mídias e eventos”.

Poá: “Exposição de Orquídeas e Plantas Ornamentais e artesanato local”.

Serra Negra: “Mídias sociais, e canais regionais de TV”.

Socorro: “Turismo de natureza/aventura e o projeto Socorro duas rodas, que consiste em bem receber turistas amantes de motocicletas, bicicletas, e outros veículos sobre duas rodas”.

13. Em sua opinião, quais são os futuros desafios do Turismo local frente a pandemia do Covid 19?

Águas de Lindóia: “Os efeitos da pandemia sobre o setor de turismo são inquestionáveis. Além disso, sua superação será muito provavelmente, lenta e gradual. O desafio atual está relacionado justamente a fortalecer o turismo doméstico, trabalhando neste processo de retomada das atividades, para mostrarmos aos consumidores (turistas) que a cidade está cumprindo todos os protocolos exigidos pela OMS, Ministério da Saúde e Secretaria de Estado da Saúde, que o destino escolhido é seguro”.

Águas de Santa Bárbara: “Acreditamos que o Turismo é a área que levantará mais rapidamente a economia do País, do Estado e dos Municípios. O futuro é incerto, mas certo é que as pessoas estão cansadas de estarem dentro de suas casas e estão desesperadas por sair, viajar e visitar outros lugares. Estamos nos preparando com reformas, e construções de outros atrativos turísticos para quando a pandemia passar”.

Águas de São Pedro: “Reestruturação de marketing, focando em turismo, saúde e segurança.

Amparo: “Um novo olhar para todos os segmentos, visando a inovação”.

Atibaia: “Capacitação dos colaboradores das empresas diversas do segmento turístico, a fim de cumprirem todos os protocolos sanitários de atendimento, transmitindo segurança ao turista; Sensibilização dos munícipes para receber bem o turista; A retomada financeira de todo o "trade" turístico”.

Campos do Jordão: “Restabelecer os empregos e os mesmos patamares de receita que antecederam a crise. Não deixar o over turismo sem controle, falta de recursos seja para infraestruturada ou para estabelecer ações de *marketing* ou planejamento”.

Ibirá: “O turismo irá ter de se adequar ao novo modo de vida imposto pelo Covid 19, no momento é incerto o modo como iremos fazer isso ou quais serão os novos regimentos para a área do turismo”.

Lindóia: “Economia frágil, principalmente as classes C e D que procuravam destinos próximos junto com a família, Adequação dos empreendimentos com novos protocolos, A resistência/medo munícipes ref. a vinda dos turistas e a derrocada do turismo da melhor idade, que estava em grande ascensão”.

Monte Alegre do Sul: “Retomada das atividades com segurança e manutenção dos empregos e divulgação do destino”.

Poá: “Com certeza a reabertura de praças e locais públicos, pois a população não vem respeitando o distanciamento”.

Serra Negra: “Será um desafio muito grande já que a cidade depende muito do turismo a volta do turista para nossa cidade será fundamental para o sustento de muitas famílias”.

Socorro: “Se reinventar, encontrar formas de usar outros setores econômicos que não foram tanto impactados a seu favor, fazendo com que estes se lembrem da importância do turismo”.

14. Comentários extras (se desejar):

Sem comentários: Águas de Lindóia, Águas de Santa Bárbara, Amparo, Atibaia, Campos do Jordão, Ibirá, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Serra Negra e Socorro.

Águas de São Pedro: “A reestruturação do turismo mundial tem como perspectiva uma retomada lenta e projetada para 3 anos, o que não será diferente nas estâncias hidrominerais. Um grande desafio”.

Poá: “As Estâncias não deveriam ser rotuladas apenas como turísticas, pois no meu entendimento, as climáticas não deixarão de receber em suas praias, as balneárias em seus balneários, as hidrominerais a utilizar suas águas em curas medicinais e assim por diante. Que sejam criadas as turísticas e essas "briguem" entre si.

Análise das respostas do Formulário sobre “Políticas Públicas e o Turismo das Estâncias Hidrominerais Paulistas”, questionário dirigido às Secretarias de Turismo das Estâncias Hidrominerais do Estado de São Paulo (Gestão 2017-201), aplicado no primeiro semestre de 2021.

- **Perfil de respondentes:**

A maioria dos respondentes dos formulários é composta por homens (8 de 12); trabalha no cargo entre 3 a 4 anos (6 de 12); pertence à uma Secretaria ou Diretoria de Turismo (11 de 12); têm formação em Turismo, Hotelaria ou Hospitalidade (5 de 12), sendo dois turismólogos, um deles com pós-graduação em Gestão Empresarial, um bacharel em Turismo com pós-graduação em Administração Hoteleira e pós-graduação em Gestão Estratégica, um técnico em Turismo e uma Mestre em Hospitalidade.

- **Estâncias Hidrominerais: Dadetur e Lei nº1285/2015**

Todos os respondentes afirmaram que cada Estância recebe recursos financeiros do Dadetur; 50% dos respondentes (6 de 12) disseram que a verba vem anualmente; os outros 50% explicaram que as verbas vêm de acordo com as etapas das obras já realizadas.

Sobre as opiniões dos gestores a respeito da Lei nº1285/2015, que passou a denominar todas estâncias hidrominerais, climáticas e balneárias como estâncias turísticas: um disse não se importar em acrescentar a nomenclatura “turística”; outro argumentou que é intrínseco que todas as estâncias sejam turísticas; um terceiro opinou que todas as cidades são turísticas de acordo com o Estado de São Paulo; mas todos os três mencionados relataram manter a nomenclatura “hidromineral”; um escreveu que estância turística é linguagem de senso comum; três demonstraram-se favoráveis a nomenclatura “turística”, quer por concordância, por unificação de nomenclatura ou por cumprimento da lei; um expôs que para quem é da área do Turismo “turístico” é compreensível, mas que os turistas já conhecem as estâncias como “hidrominerais”; um manifestou que não afeta em nada, visto não existe Lei que proíba a utilização da nomenclatura “hidromineral”; três se pronunciaram contrários à mudança, quer por perda de identidade e divulgação diferenciada, por acreditar que o título. Assim 58,3% informaram que continuam utilizando a nomenclatura “hidromineral” e 41,7% utiliza a nomenclatura “turística”.

➤ **Estâncias Hidrominerais: eventos, seguimentos turísticos e divulgação turística**¹⁷¹

Quando perguntado se a Estância tem realizado eventos a fim de promover os segmentos de Turismo de Saúde, Beleza, Bem-Estar e Termalismo, 50% afirmou que sim e 50% afirmou que não.

Para seis municípios o Turismo é a principal atividade que movimenta a economia local; para dois municípios, apesar de o Turismo não ser a principal atividade econômica, está entre as mais importantes; e para quatro municípios não é a principal atividade.

Com relação aos principais seguimentos turísticos que movimentam a economia municipal: o Turismo de Lazer e o Turismo de Descanso (10); o Turismo Gastronômico, o Turismo de Eventos e o Turismo de Natureza, (9); o Turismo Cultural (8); o Turismo Rural e o Turismo de Saúde (7); o Turismo Ecológico, o Turismo de Aventura ou Turismo de Esportes (6); o Turismo de Compras; o Turismo de Bem-Estar, o Turismo de Negócios e o Turismo de Contemplação (5);

¹⁷¹ Quantidade de vezes que a resposta se repetiu entre parênteses.

o Turismo Histórico e o Turismo Termal (4); o Agroturismo (2); o Turismo Tecnológico ou outras modalidades não foram citadas nenhuma vez.

Águas de Lindóia foi a Estância que apresentou maior quantidade de seguimentos turísticos (17 modalidades), seguida de Atibaia e Serra Negra (14), Amparo e Monte Alegre do Sul (12), Campos do Jordão (9), Águas de São Pedro, Ibirá, Lindóia e Socorro (8), Poá (5) e por fim, Águas de Santa Bárbara (4).

Carro chefe de divulgação turística: Águas de Lindóia: Turismo de Eventos (4); Turismo Termal (4); Turismo de Aventura e Natureza (2); Turismo para família (1); Turismo de Roteiros (1); Mídias sociais e digitais (5); turismo receptivo (1); ações do poder público e privado (1); propaganda boca a boca (1); artesanato local (1).

➤ **Futuros desafios do Turismo local frente a pandemia do Covid 19**

Os representantes dos municípios respondentes mostraram-se cientes dos desafios causados pela pandemia na indústria do turismo. Reconheceram a necessidade de se adaptar e focar no turismo doméstico, cumprindo rigorosamente os protocolos de segurança para demonstrar aos turistas que seus destinos são seguros. A retomada do turismo foi vista como um fator importante para a recuperação econômica das cidades, e algumas delas estão investindo em reformas e novas atrações turísticas. A capacitação dos profissionais do setor, a sensibilização dos moradores e a promoção do turismo seguro são estratégias-chave. A incerteza sobre o futuro foi apontada como um desafio, mas com reconhecida necessidade de adaptação e inovação.

CONCLUSÃO

A pesquisa buscou definir parâmetros de semelhanças e diferenças entre as práticas termais em Portugal continental e aquelas efetivadas Brasil, especificamente no estado de São Paulo, cuja tradição do setor é bem mais recente.

A pesquisa desenvolveu, por meio de uma metodologia multidisciplinar, descritiva exploratória, uma narrativa histórica do Termalismo ocidental e suas práticas realizadas desde os primórdios à atualidade do Termalismo Social/Crenoterapia, do Turismo de Saúde e economia global de bem-estar.

O Termalismo português tem raízes ancestrais, praticada pelos povos pagãos, cuja cultura termal foi propagada principalmente no período de expansão do Império Romano. Muitas termas portuguesas surgiram com a prática termal romana, o que pode ser observado pelos inúmeros objetos e edificações arqueológicos encontrados nessas localidades, como as Termas de Chaves, de São Pedro do Sul, Taipas, Carvalhelhos, Vizela, Caldelas, Gerês entre tantas outras. Não é raro cruzar pontes, aquedutos e outras construções romanas nessas estâncias.

As leis portuguesas mais significativas relacionadas ao Termalismo compreendem a Legislação Crenológica instituída em 1892, que continua em vigor até os dias atuais; o Decreto-Lei nº 86/1990, estabelecido como regulador da atividade das águas minerais naturais; e o Decreto-Lei nº 142/2004, que instituiu um regime jurídico para a atividade termal, conhecido como a "Lei do Termalismo". Nesse contexto, foi desenvolvido um manual de boas práticas para os estabelecimentos termais, elaborado por uma Comissão Técnico-Científica composta por especialistas de renome e comprovada competência no setor do Termalismo. O manual protocolar é um norteador das atividades realizadas nos estabelecimentos termais e balneares. Há de se levar em consideração que o país é rico em águas minerais e termais, cuja maior concentração se dá no centro e no norte, sobretudo nas áreas montanhosas. A maior ocorrência de termas se dá na localização das bacias hidrográficas dos Rios Douro, Tejo e Mondego.

Com exceção dos municípios onde estão localizadas as Caldas da Rainha, Termas de Chaves e Termas do Estoril, que apresentam maior densidade demográfica, a maioria das termas portuguesas situa-se em pequenas localidades, em freguesias, que são similares ao que conhecemos por bairros, apresentam poucos moradores. Retomando o caso das Termas de Estoril, o crescimento urbano acabou impactando os recursos hídricos termais, e devido a

contaminação das águas, as termas locais não utilizam dessas águas para os banhos, nem outros tratamentos.

De maneira geral, as termas portuguesas possuem boa infraestrutura na oferta de banhos e tratamentos terapêuticos termais. No entanto, cada uma possui suas próprias singularidades. Alguns exemplos: as Termas de Vidago e de Pedras Salgadas são voltadas para um público de maior poder aquisitivo, também oferecendo serviços de *spa*, restaurante e de hotelaria. As Termas de Vale da Mó e de Carvalhelhos não dispõem de serviços de hospedagem, e seu acesso é viável por meio da utilização de veículo próprio.

Outras informações importantes são que as Termas de Vale da Mó são as únicas exclusivamente voltadas à hidropinia.; e a quantidade de banheiras das Termas de Carvalhelhos acaba limitando uma maior procura termal; as Termas de Sangemil, por sua vez, estão situadas em meio a uma praia fluvial, o que possibilita a população local de uma opção de recreação. Os tratamentos de Caldas da Rainha, por sua vez, são exclusivamente voltados à Saúde, voltados aos tratamentos de vias aéreas.

Caldas da Rainha, Termas de São Pedro do Sul e Termas de Chaves são grandes referências do Termalismo português. Percebemos também que as termas localizadas próximas entre as fronteiras com a Espanha têm recebido muitos turistas desse país, a exemplo disso Termas de Chaves ampliou os seus espaços, construindo um complexo de piscinas externas. No Norte foi criado o roteiro Chaves Verín, integrando fontes e balneários espanhóis a balneários e fontes portugueses.

Um fator a ser destacado são os arranjos produtivos locais, fomentados pela Secretaria de Turismo e a Associação das Termas de Portugal – ATP, formando o grupo Termas Centro e o grupo Termas Porto e Norte, as quais fazem parte termas associadas ou não à ATP. A Secretaria de Turismo também integrou cada terma a um ou mais Roteiros Turísticos. Essas ações visam sobretudo o desenvolvimento das termas localizadas em áreas mais interiores, propiciando o fomento econômico, social, turístico, gerando emprego e renda.

Além da tendência da oferta de serviços de bem-estar, percebemos que há várias termas cujo desenvolvimento está ocorrendo por meio de investimentos no setor, com de injeção orçamentária em reformas, ampliações e melhores estruturas; e também na criação de produtos termais próprios, como por exemplo São Pedro do Sul e Termas de Chaves.

Sobre o público que frequenta as termas: menores de 15 anos a 65 anos dão preferência ao termalismo de bem-estar, já o público entre 66 anos a maiores de 75

anos busca o termalismo clássico. Em 2022 os estabelecimentos termais receberam 86.582 clientes, um crescimento de 45% com relação ao ano anterior. As termas mais procuradas são as do Centro, seguidas das do Norte 2022; 31% dos clientes procuraram tratamentos termais (26.778) e 69% optaram por dias de bem-estar e lazer (59.804). O número de clientes cresceu do termalismo clássico cresceu em 25%, enquanto que a oferta de bem-estar e lazer cresceu 57% no mesmo período.

A coparticipação do Estado nos tratamentos termais, incentiva a população a buscar as termas para a cura e prevenção de doenças. No entanto, a Associação Termas de Portugal insiste que haja maior oferta na formação de médicos hidrologistas e técnicos na área termal. Jorge Margorinha (2024¹⁷²) afirma que Portugal é necessário ampliar os estudos científicos e acadêmicos da Hidrologia Médica.

Conhecendo a historicidade das Estâncias Hidrominerais paulistas percebemos que os territórios dos municípios de Águas da Prata, Águas de Lindóia, Lindóia, Atibaia e Ibirá foram ocupados pelos povos indígenas, que conheciam e se beneficiavam dos recursos hídricos e termais dessas regiões. Essa realidade não deve se aplicar apenas ao Estado de São Paulo, levando em consideração a extensão territorial do Brasil. A história do Termalismo brasileiro, com bases na cultura ocidental, invisibiliza os conhecimentos e saberes dos povos originários milenares.

Assim, Caldas de Cubatão, hoje nomeada Santo Amaro da Imperatriz - SC, foi notadamente a primeira estância termal brasileira, com hospital termal construído nos moldes de Caldas da Rainha, a mando de Dom João VI, no início do século XIX. Além do município catarinense, as cidades mineiras de Poços de Caldas, Caxambu e Araxá, e as paulistas de Águas de São Pedro e Águas de Lindóia são alguns exemplos de referência em estâncias termais brasileiras.

Com relação às leis brasileiras sobre os recursos hídricos e termais, o ano de 1934 foi marcante visto que a Constituição abordou pela primeira vez a temática da água, levando em consideração seus aspectos econômicos e de desenvolvimento, e criou-se o Departamento Nacional da Produção Mineral - DNPM, maior setor de regulação das águas, que atuou até o ano de 2017 (quando foi substituído pela Agência Nacional de Mineração – ANM), e o Código das Águas, principal

¹⁷² Informação obtida na defesa desta tese.

instrumento que trouxe importantes alterações dos dispositivos do Código Civil sobre ao assunto.

Os anos dourados do termalismo brasileiro se deram no XX, principalmente entre as décadas de 1920 a 1940, visto que as cidades termais dispunham de rede hoteleira, complexos termais e centros de recreação, como os cassinos, que eram permitidos em estâncias hidrominerais e balneárias, até que em 1946 o Presidente Eurico Gaspar Dutra proibiu os jogos de azar. Na década de 1950, as cátedras de Crenologia das Faculdades Federais de Medicina de Belo Horizonte e Rio de Janeiro foram encerradas, não formando mais médicos crenologistas. Esse é o marco do declínio do turismo termal brasileiro. Tal como ocorreu em Portugal, o turismo balneário passou a atrair maior público, fator esse possibilitado pelo desenvolvimento das estradas e do equipamento turístico.

As Estâncias Hidrominerais paulistas, criadas pela Lei nº 5091/1986, com exceção de Campos do Jordão, tinham como principal atrativo os tratamentos ofertados nos balneários. Depois o declínio termal, esses municípios passaram a oferecer outras atividades e diversidades turísticas. Atualmente, os segmentos mais consolidados dessas estâncias são o Turismo Rural, de Natureza, de Aventura, de Passeio, de Compras, de Negócios, visto que o Turismo Termal com o passar do tempo foi colocado em segundo plano.

As Estâncias Hidrominerais paulistas caracterizam-se, principalmente como municípios de pequeno porte. Águas de São Pedro, por exemplo, é o município com menor extensão territorial e menor densidade demográfica, já o município com maior extensão territorial e densidade demográfica é Atibaia. Essas estâncias possuem elevado IDH e alta taxa de arborização, um bom indicador de qualidade de vida. Estão situadas no Planalto Atlântico ou na Depressão Periférica Paulista, apresentando em vias gerais vegetação de Mata Atlântica e clima tropical de altitude.

Os municípios de Águas de Lindóia, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Amparo, Socorro e Serra Negra estão situados a leste do estado fazendo parte do Circuito das Águas Paulistas. No período de pandemia essas estâncias tiveram ocupação das casas de veraneio e grande procura como locais para trabalho.

Campos do Jordão mudou de classificação sendo considerada Estância Climática. Há de se considerar que apesar de nunca ter possuído um balneário termal, dispõe de fontes e a qualidade de suas águas são aproveitadas para a

produção de engarrafamento de água mineral e pela indústria cervejeira. Com a Lei nº 1.261/2015, que estabeleceu 70 Estâncias e 140 Municípios de Interesse Turístico, e o ranqueamento destes, o município de Poá perdeu o título de Estância Hidromineral, embora disponha de fontes e de um complexo termal em andamento de construção. Desta forma, atualmente, são 11 as Estâncias Hidrominerais paulistas.

Com exceção dos municípios de Lindóia e Águas da Prata, todas as estâncias possuem balneários. No entanto, o de Atibaia não está licitado ou concessionado, e o de Amparo encontra-se em construção, pertencendo à Afpep. Já o balneário de Socorro encontra-se fechado para reestruturação, também fazendo parte da administração da Afpep. Os balneários de Águas de São Pedro, de Águas de Santa Bárbara, Águas de Lindóia, Serra Negra, Ibirá e Monte Alegre do Sul encontram-se em funcionamento. Todos os municípios mencionados possuem fontes de águas minerais. Em sua maioria o público que frequenta os balneários é feminino, entre 30 a 60+, buscando os locais de aos fins de semana e feriados prolongados, fazendo parte de grupos da terceira idade, família, turistas e moradores; buscando tratamento alternativos ou para beleza e bem-estar.

A única estância que possui lei municipal em conformidade com a Portaria 971/2006, instituindo a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares pelo Sistema Único de Saúde, com ênfase no Termalismo Social é Águas de Lindóia, que tem desenvolvido um trabalho excepcional no tratamento de feridas, fisioterapia e dores crônicas.

Em outros estados os municípios que aplicaram as Lei das PICS, com ênfase no Termalismo Social pelo SUS, foram Santo Amaro da Imperatriz – SC, que formou um centro termal o qual estava funcionando plenamente até que o projeto foi interrompido por mudança de gestão; e Caldas – MG, com um projeto completo e promissor em saúde, cujo resultado se percebe na redução de medicamentos, consultas e exames médicos, e está movimentando a economia local, com o impulsionamento do Turismo de Saúde.

O caso do Balneário de Pocinhos do Rio Verde, localizado em Caldas é o maior exemplo de aplicabilidade do Termalismo Social em nível nacional. Em Caldas criou-se uma Cartilha Termal, protocolos de atendimento (que embora tenham seguido os padrões protocolares europeus, criou-se algo único, inovador, de acordo com as necessidades e especificidades do município caldense), formação e

capacitação dos profissionais da saúde. A gestão responsável trouxe a população local ao Balneário, que antes não se sentia pertencente àquele espaço; tem propiciado o conhecimento sobre o Termalismo aos munícipes e realizado projetos nas escolas.

Um estudo sobre PICS realizado entre 2017 e 2019 pelo Ministério da Saúde apontou que durante esse período houve aumento dos estabelecimentos que ofertam as Práticas Integrativas e Complementares, assim como houve aumento da procura, sendo o procedimento da auriculopatia (acupuntura) o mais buscado. Contudo, o estudo informou que os números apontados podem estar distorcidos pois muitas práticas já ofertadas não foram cadastradas no SCNES – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

O Caderno de Orientações Básicas de Turismo de Saúde, feito pelo Ministério do Turismo em 2010, mostra como o campo de Turismo de Saúde, que engloba o Turismo Médico e de Bem-Estar, é amplo e promissor, e que faltam mais estudos sobre a temática. O material também discorre sobre o fato de que as hidroterapias, incluindo o termalismo, emergem como atividades privilegiadas com o potencial de impulsionar o desenvolvimento das estâncias hidrominerais termais, e que ao longo dos anos, essas estâncias têm se adaptado para atender às novas demandas do mercado.

Na visão dos gestores paulistas, os maiores problemas para a implantação da política pública das PICS são o desconhecimento do assunto, falta de vontade política, falta de formação e qualificação profissional, burocracia nos repasses de verbas.

Os mapas autorais sobre os municípios com fontes hidrominerais ou municípios com águas termais apresentados na pesquisa mostram que os recursos hídricos são amplos, porém subaproveitados. Caso as PICS, com ênfase no Termalismo, fossem aplicadas nos municípios com águas termais e mineromedicinalis, a política pública poderia contribuir para a melhoria da saúde da população local e regional, pela prevenção e tratamento complementar de doenças. Essas políticas possibilitariam o desenvolvimento no setor da Saúde, provendo o incremento e incentivo ao Turismo de Saúde e de Bem-Estar, que tem movimentado a economia nacional e global, sendo uma das áreas com maior crescimento em um cenário pós-pandêmico. A pesquisa traz um compilado de informações legais, pois somente por

meio de políticas públicas mudanças efetivas e significativas podem ocorrer em benefício da população.

Em Portugal a água mineromedicinal é considerada medicamento, e em todas as termas há um médico especializado, e uma equipe técnica para realizar os atendimentos. No Brasil e no Estado de São Paulo falta rigor técnico. O Brasil, por sua vez, possui o Sistema Único de Saúde que oferta uma variedade de serviços essenciais, incluindo consultas médicas, inalações, administração de injeções, tratamento de ferimentos, vacinação, coleta de exames laboratoriais, cuidados odontológicos, encaminhamento para especialistas, fornecimento de medicamentos básicos, cirurgias, tratamentos com as Práticas Integrativas e Complementares, totalmente gratuito, um exemplo a ser seguido por outros países que cobram por esses serviços e ofertas.

O termalismo ainda não atingiu seu potencial no Brasil por diversas razões. Primeiramente, a falta de conscientização sobre os benefícios terapêuticos do termalismo resulta em uma baixa demanda. Além disso, a infraestrutura limitada das estâncias termais, em comparação com destinos mais desenvolvidos, e o investimento insuficiente em *marketing* e desenvolvimento de infraestrutura dificultam a promoção e expansão dessa atividade. A concorrência com outras formas de turismo, como praias e florestas tropicais, também contribui para a dificuldade do termalismo em se destacar. Barreiras regulatórias e burocráticas, juntamente com a falta de reconhecimento do termalismo como uma prática terapêutica acessível, adicionam obstáculos adicionais.

As gestões das Estâncias Hidrominerais paulistas precisam se organizar politicamente, conhecer/reconhecer as potencialidades socioculturais e econômicas do Termalismo, criando roteiros termais, incentivando o conhecimento da população, propiciando formações e capacitações profissionais sobre a prática termal, trocando experiências entre si e com municípios termais de outros estados, criando leis municipais para instituir a política municipal das PICs com ênfase no Termalismo, alavancando o Turismo de Saúde e Bem-Estar e melhorando a qualidade de vida da população. O movimento iniciado no ICITTSBE - Congresso Internacional de Turismo, Termalismo, Saúde e Bem-Estar, em 2023, indica ter sido o primeiro passo de diálogo entre Estâncias Hidrominerais paulistas.

A criação de um selo de qualidade, como o criado pela Associação Thermas de Portugal, *Clean & Safe*, pode ser uma ideia a ser adotada pelos balneários

paulistas, assegurando protocolos de higiene e segurança dos equipamentos usados dentro dos estabelecimentos termais.

Em nível nacional, os gestores públicos precisam rever a Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares, incentivando e propiciando que mais espaços da Saúde possam fornecer as PICs à população, desburocratizando os repasses realizados aos municípios, e principalmente criando formação profissionalizante e acadêmica para a formação de médicos e técnicos em Termalismo e Hidrologia Médica. É imprescindível a criação de diretrizes nacionais para os protocolos de estabelecimentos termais e de maior rigor na fiscalização das análises das águas minerais e mineromedicinais dos espaços termais, seguindo as diretrizes do Código das Águas e da Agência Nacional das Águas.

Deve haver políticas públicas que garantam que projetos exitosos, a exemplo dos atendimentos que estavam sendo realizados no Centro de Práticas Integrativas e Complementares de Santo Amaro da Imperatriz, não sejam interrompidos por mudanças de gestão.

É fundamental destacar aqui que o termalismo está intrinsecamente ligado a várias metas e objetivos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (2015), refletindo seu potencial para promover o progresso global de maneira sustentável. Em primeiro lugar, no âmbito do ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, as atividades termais oferecem benefícios terapêuticos significativos, melhorando o bem-estar físico e mental das pessoas que delas desfrutam. Além disso, o desenvolvimento do termalismo também está alinhado ao ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, pois cria oportunidades de emprego e estimula o crescimento econômico local, particularmente em áreas rurais ou menos desenvolvidas.

No que diz respeito ao ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, o estabelecimento de estâncias termais pode contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, promovendo o turismo responsável e preservando a rica herança cultural e ambiental. Ademais, o termalismo está em sintonia com o ODS 13 - Ação Climática, uma vez que pode ser desenvolvido de maneira a utilizar os recursos naturais de forma sustentável, minimizando o impacto ambiental e contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas. Por fim, o ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos destaca a importância da colaboração entre o setor público, o setor privado e a sociedade civil na promoção

do desenvolvimento sustentável e da inclusão social, destacando assim a necessidade de parcerias para impulsionar a promoção do termalismo como uma atividade sustentável e inclusiva.

A contribuição que o trabalho faz ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada é o estudo do Termalismo Social; das Práticas Integrativas e Complementares como forma de prevenção e tratamento de saúde, proporcionando bem-estar e qualidade de vida; o Termalismo como veículo para desenvolver o Turismo de Saúde; da prática termal como instrumento para otimizar o atual Sistema Único de Saúde, reduzindo custos públicos e melhorando a saúde da população e sua dependência de remédios. Esses assuntos estão dentro da proposta da Linha de Pesquisa Ambiente e Sociedade, e também deve-se levar em consideração “Termalismo” nacional como um tema com muito potencial para ser explorado.

Percebemos que existem poucos trabalhos científicos sobre as Estâncias Hidrominerais Paulistas, sobretudo com relação ao Turismo de Saúde e Bem-Estar, que pode ser propiciado pela utilização de águas com propriedades mineromedicinais e pela prática termal, embora entendamos que nem toda Estância Hidromineral seja necessariamente uma cidade termal. O estudo da aplicabilidade do Termalismo Social ou de outras Práticas Integrativas Complementares no Sistema de Saúde Básico – SUS dessas referidas estâncias também é um trabalho pouco desenvolvido academicamente.

Questões que nortearam a pesquisa foram respondidas. As principais: O desenvolvimento das Termas de Portugal pode servir de parâmetro para as atividades termais das Estâncias Hidrominerais paulistas? Os recursos hidrominerais e termais do Estado de São Paulo são bem utilizados ou são subaproveitados?

Ficou claro, como demonstrado no decorrer da tese, que o desenvolvimento das Termas de Portugal são sim parâmetro para as atividades termais das Estâncias Hidrominerais paulistas, que reproduzem muitas práticas lusitanas, com especificidades. Embora as práticas termais paulistas sejam mais recentes, a inspiração vem de Portugal, seus exemplos exitosos servem de modelo com adaptações e atualizações.

Por outro lado, importante dizer que os recursos hidrominerais e termais do Estado de São Paulo ainda são subaproveitados, podendo ser dinamizados com a força de políticas públicas apropriadas. Destaca-se que a Secretaria Estadual de

Turismo e Viagens de São Paulo vem implementando programas e as ações estratégicas voltadas ao planejamento e gestão, governança, colaboração e inovação, com fortalecimento regional. As estâncias hidrominerais paulistas têm recebido melhorias por meio de auxílios da Setur mas ainda merecem maior aporte e sensibilização dos poderes locais para melhor aproveitamento do fomento estadual.

Acreditamos que uma pesquisa sobre o Termalismo paulista e o Termalismo português traga resultados significativos, servindo de apoio a outros trabalhos científicos, auxiliando em futuras gestões governamentais brasileiras e portuguesas.

Água é vida, saúde, bem-estar, políticas públicas, água é sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. São muitas as opções de bebidas desportivas. Rodrigo Abreu, nutricionista, explica quando faz sentido consumir bebidas isotónicas, hipotónicas e hipertónicas. **CUF**. 09/06/2023. Disponível em: <<https://www.cuf.pt/mais-saude/bebidas-isotonicas-hipotonicas-hipertonicas-qual-diferenca#:~:text=Bebida%20isot%C3%B3nica%3A%20bebida%20com%20a,de%20o%C3%B3dio%20que%20o%20sangue>>. Acesso em: 23 maio 2023.

ACCIAIUOLI, L. **Águas de Portugal, minerais e de mesa**. História e bibliografia. 6 vols. Lisboa: Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos, 1944.

_____. **Le Portugal Hydromineral**. v. 1. Lisboa: Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos, 1952.

AFPEESP. Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo. **Socorro**. [s.d.].

Disponível em: <<https://www.afpeesp.org.br/unidades/unidades-delazer/circuito-das-aguas/socorro>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

AFONSO, C.M. **Uso e ocupação do solo na zona costeira do Estado de São Paulo**: uma análise ambiental. São Paulo: Anablume; FAPESP, 1999. 180 p.

AGÊNCIA LUSA. Parlamento aprova diploma para que tratamentos termais voltem a ser compartilhados. **Observador**. 07/07/2023. Disponível em: <<https://observador.pt/2023/07/07/parlamento-aprova-diploma-para-que-tratamentos-termais-voltem-a-ser-compartilhados/>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE. Planos de Gestão de Região Hidrográfica. **APA**. [s.d.]. Disponível em: <<https://apambiente.pt/agua/planos-de-gestao-de-regiao-hidrografica>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

ÁGUAS DA PRATA. Câmara Municipal de Águas da Prata. **História do Município**. Disponível em: <<https://www.cmaguasdaprata.sp.gov.br/cidade>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

ÁGUAS DA PRATA. Prefeitura do Município de Águas da Prata. Nosso bosque agora é parque” visa divulgar nova nomenclatura. **Notícias**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.aguasdaprata.sp.gov.br/mostranoticia.php?noticia=320>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

_____. Prefeitura do Município de Águas da Prata. A cidade & turismo. **Águas da Prata: a rainha das águas** [s.d.]. Disponível em: <https://www.aguasdaprata.sp.gov.br/cidade_turismo.php>. Acesso em: 10 dez. 2019.

ÁGUAS DE LINDÓIA. Prefeitura Municipal de Águas de Lindóia. **Fundação do Município**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.aguasdellindoiia.sp.gov.br/cria/fundacao>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável 2009-2013**. Prefeitura Municipal da Estância de Águas de Lindóia, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, Casa da Agricultura de Águas de Lindóia, Escritório de Desenvolvimento Rural de Bragança Paulista. 2009. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.cati.sp.gov.br/conselhos/arquivos_mun/005_29_09_2010_PMDRS%252001.09.09.doc>. Acesso em 13 dez. 2019.

ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA. Prefeitura de Águas de Santa Bárbara. Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos. **Águas de Santa Bárbara UGRHI 17 - 2018**. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/conesan/sites/253/2020/10/aguas-de-santa-barbara_ae_2018.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2021.

ÁGUAS DE SÃO PEDRO. Prefeitura Municipal da Estância Hidromineral de Águas de São Pedro. A Estância. **Nossa cidade**. [s.d.]. Disponível em: <<http://aguasdesaopedro.sp.gov.br/nossa-cidade/a-estancia/>>. Acesso em 14 dez. 2019.

ÁGUAS DO GERÊS. Hotel Termas e Spa. **História das Termas**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.aguasdogerres.pt/historia-das-termas#:~:text=Com%20refer%C3%A2ncias%20hist%C3%B3ricas%20que%20remontam,guaridas%20em%20pedra%20%2D%20Os%20Po%C3%A7os.>>>. Acesso em: 06 maio 2023.

AL ASSAL, K. **Hipo e hipercloridria**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.karinaalassal.com.br/post/hipo-e-hipercloridria>>. Acesso em 26 abr. 2023.

ALTO TÂMEGA EM REVISTA. CHAVES: Termas de Chaves reabriram em segurança e com marcação prévia. **Alto Tâmega em Revista**. 05/03/2021. Disponível em: <<https://www.altotamegaemrevista.pt/news/5573>>. Acesso em 26 abr. 2023.

ALVES, J. H. **O potencial termal de Águas de São Pedro/SP: o resgate do balneário como incentivo para o turismo**, 2022. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Geografia). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2022

ALVES JUNIOR, W. **Direito dos Recursos Hídricos Brasileiros: comentários à lei nº9.433/97 (atualizada)**. 1 ed. Jundiaí: Paco, 2022. 248p.

ANDRADE, A. M. **Escorço histórico de Águas de São Pedro**. Águas de São Pedro: Prefeitura Municipal de Águas de São Pedro, 1975. 12 p.
ANDRADE, A. L. S. M. de. Idade de Bronze. **Info Escola**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/idade-do-bronze/>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

ANDRADE, J. C. de. **A visita técnica como ferramenta de aprendizagem significativa no ensino de física**. Anais VII ENALIC...Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51953>>. Acesso em: 03/10/2023

ANTENA LIVRE. Vila de Rei: Município promove Tratamentos Termais no Balneário da Ladeira de Envendos. 24/09/2023. **Antena Livre**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia/idade-do-bronze/>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

ANTUNES, J. Turismo de saúde: o caso do termalismo em Portugal. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL. O papel das universidades no desenvolvimento das regiões. Universidade do Algarve, Faculdade de Economia, 11., 2005, Faro, Portugal. **Anais...** Faro: APDR, 2005. p.1-25.

ANTUNES, S. C. Amares: Termas de Caldelas reabrem no dia 8 de junho. **Braga TV**. 24/05/2023. Disponível em: <<https://bragatv.pt/amares-termas-de-caldelas-reabrem-no-dia-8-de-junho/>>. Acesso em: 02 maio 2023.

AQUAVALOR. Disponível em: <<https://aquavalor.pt>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ARANGO, C. S. J. **Hidrología médica y terapias complementarias**. Sevilla: Universidad de Sevilla, 1998.

ARAÚJO, F. Guerra da Restauração. **Infoescola**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia-europa/guerra-da-restauracao/>>. Acesso em: 11 maio 2023.

ASHCAR, R.; FARIA, R. **Banho, Histórias e Rituais**. Rio de Janeiro: Grifo, 2006. 1 ed.

ASSOCIAÇÃO DAS PREFEITURAS DAS CIDADES ESTÂNCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Apresesp. Disponível em: <<https://amitesp.com.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

_____. **APRECESP debate sobre turismo termal, saúde e bem-estar**. Presentes representantes do Senac, Sebrae e das estâncias hidrominerais de SP, MG e GO.

29/09/2023. Disponível em: <https://www.turismopaulista.tur.br/noticia/29-09-2023_aprecesp_debate_sobre_turismo_termal_saude_e_bemestar_>. Acesso em: 01 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO DAS PREFEITURAS DOS MUNICÍPIOS DE INTERESSE TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Amitesp. Disponível em <http://aprecesp.com.br/quem_somos>. Acesso em: 17 set. 2023.

ASSOCIAÇÃO DAS TERMAS DE PORTUGAL - ATP. Termas de Portugal. Disponível em: <<https://termasdeportugal.pt/>>. Acesso em: 23 set. 2023

_____. Manual de boas práticas dos estabelecimentos termais. 04/2009. ATP. 84 p. In: **Ordem dos Médicos**. Disponível em: <https://ordemdosmedicos.pt/wp-content/uploads/2017/09/MANUAL_BOAS_PRATICAS_ESTABELECEMENTOS_TERMAIS.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ASSOCIAÇÃO DOS PORTUGUESA DOS JARDINS HISTÓRICOS – AJH. Disponível em: <<https://jardinshistoricos.pt/page/association/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA – APG. Bacias hidrográficas de Portugal. **Ensina RTP**. [s.d.]. Disponível em: <<https://ensina.rtp.pt/explicador/bacias-hidrograficas-portugal/>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

_____. Geomorfologia de Portugal. **Ensina RTP**. [s.d.]. Disponível em: <<https://ensina.rtp.pt/explicador/geomorfologia-portugal/>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ATIBAIA.COM.BR. Lago do Major e Balneário Municipal. **Atibaia.com.br**. 02/02/2018. Disponível em: <<https://www.atibaia.com.br/turismo/lago-do-major-e-balneario-municipal/>>. Acesso em 12 mar. 2021.

ATIBAIA. Prefeitura da Estância de Atibaia. Secretaria de Turismo. **Plano Diretor de Turismo de Atibaia 2021**. 2021. Disponível em: <http://www.prefeituradeatibaia.com.br/imprensa/pdf/2021/2297B_fe5307eb49f8bdef0535c4190468928c.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

_____. Prefeitura da Estância de Atibaia. **Bacias Hidrográficas de Atibaia**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.prefeituradeatibaia.com.br/wp-content/documentos/plano-diretor/quadros-tabelas/q_t_a04_-_1.pdfZ>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ATLAS DA SAÚDE. Termas de Portugal reivindicam. **Atlas da Saúde**. Portugal. 14/11/2014. Disponível em: <<https://www.atlasdasaude.pt/publico/content/hidrologia-medica-nos-cursos-de-medicina>>. Acesso em: 24 abr. 2023.

AULICINO, M.P. **Turismo e estâncias**: impactos e benefícios para os municípios. São Paulo: Futura, 2001. 147 p.

AVELLAR. Circuitos Turísticos do Sul de Minas. **Mochileiros de Minas**. 01 maio 2013. Disponível em: <<https://mochileirosdeminas.wordpress.com/2013/05/01/circuitos-turisticos-do-sul-de-minas/>>. Acesso em: 02 maio 2023.

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para trópicos**. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 332p.

BAAZAR. Weellness travel: a procura pelo bem-estar nas viagens. 15/05/23. **Redação Baazar**. Disponível em: <<https://harpersbazaar.uol.com.br/escape/wellness-travel-a-procura-pelo-bem-estar-nas-viagens/>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

BALNEÁRIO MUNICIPAL DE ÁGUAS DE LINDÓIA. **História**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.balnearioaguasdelindoia.com.br/historia>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

BARBOSA, J. E. de R. (trad.). Diatermia a ondas-curtas no tratamento das sinusites nasais. **BJORL Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**. Seção: Progressos da O. R. L., São Paulo, v. 8. 4 ed. (julho-agosto). p.277-284, 1940. Disponível em: <<http://oldfiles.bjorl.org/conteudo/acervo/acervo.asp?id=1064#:~:text=A%20diatermia%20m%C3%A9dica%20consiste%20no,tecidos%20ou%20alterar%20sua%20vitalidade>>. Acesso em: 02 maio 2023.

BASTOS, C.; QUINTELA, M. M.; MATOS, A. P. de. **O Novo Aquilégio**. Centro de Estudos de Antropologia Social – CEAS; Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa – ICS UL. 2002-2005. [s.p.]. Disponível em: <<http://www.aguas.ics.ul.pt/>>. Acesso em: 28 abr. 2023.

BATISTELLA, C. E. C. Saúde, doença e cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. In: FONSECA, A. F; CORBO, A. M. D'A. (Org.). **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. p. 25-49. (Coleção Educação Profissional e Docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, 1).

BAURU. Prefeitura de Bauru. **Região Turística Coração Paulista lança Plano Diretor Regional de Turismo**. 23/09/2020. Disponível em: <<https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n= 37468>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BINAURAL. **Águas termais num lugar com história**: Termas de Alcafache, Viseu. 2021. Disponível em: <<https://www.archive.binauralmedia.org/portfolio-items/aguas-termais-num-lugar-com-historia-termas-de-alcafache-viseu/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

BEST GUIDE. **Viagem à história do Estoril**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.bestguide.pt/cascais/viagem-a-historia-do-estoril/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

BEZERRA, J. Celtas. **Toda Matéria**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/celtas>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BONDE. Paisagens de “outro mundo”: banhos quentes e muita aventura em Águas de Lindóia. Turismo. **Bonde Viagem**. 05/02/2010. Disponível em: <<https://www.bonde.com.br/turismo/bonde-viagem/banhos-quentes-e-muita-aventura-em-aguas-de-lindoia-133618.html>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

BONFADA, P. L. B.; REZENDE, M. S. de; FOGAÇA, K. da C. L; RADAELLI, P. B. Termalismo social e hidrologia médica: as potencialidades brasileiras. In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL. Centro Universitário FAG, 11., 2013, Cascavel, Paraná. **Anais...** Cascavel: ECCI, FAG, 2013. P. 338-344.

BONFATO, A. C. **Macedo Vieira**: ressonâncias do modelo cidade-jardim. São Paulo: Ed. SENAC, 2008. 245 p.

BOTICAS. Câmara Municipal de Boticas. **Informações da Freguesia de Beça**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.cm-boticas.pt/freguesias/default.php?id=3>>. Acesso em: maio 2021.

BRK AMBIENTAL. **Esgotamento sanitário**: o que acontece após o esgoto sair da sua casa. 2020. Disponível em: <<https://blog.brkambiental.com.br/esgotamento-sanitario/>>. Acesso em 09 jun. 2021.

BRASIL. República Federativa do Brasil. **Lei nº 7.841, de 8 de agosto de 1945**. Código de Águas Minerais. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-Lei/1937-1946/Del7841.htm>. Acesso em: 18 jul.2019.

_____. **Decreto s/n, de 8 de julho de 2002**. Cria Grupo Executivo destinado a promover ações de integração entre a pesquisa e a lavra de águas minerais termais, gasosas, potáveis de mesa ou destinadas a fins balneários e a gestão de recursos hídricos, e dá outras providências. Publicado no Diário Oficial em 09 de julho de 2002. In: Departamento de Recursos Minerais do Rio de Janeiro – DRM-RJ. Serviço Geológico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.drm.rj.gov.br/index.php/odrm/legislacao/69-legislacao-geral/146-decreto-sno-08-de-julho-de-2002>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

_____. **Portaria nº 971, de 03 de Maio de 2006**. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 03 jun. 2019

_____. Presidência da República. **Lei nº 13.575, de 26 de dezembro de 2017**. Cria a Agência Nacional de Mineração (ANM) e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13575.htm>. Acesso em: 03 jun. 2019

_____. Ministério do Turismo. **Marcos conceituais**. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento

Turístico. Coordenação Geral de Segmentação, 2006. 55p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2022.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo de Saúde**: orientações básicas. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação, 2010a. 59 p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Saxde_Versxo_Final_IMPRESSO_.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo Rural**: orientações básicas. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação, 2010b. 72 p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2019.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010c. 75 p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Aventura_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso em: 11 dez. 2019.

_____. Ministério do Turismo. **Água: para matar a sede ou espantar as doenças**. 22/03/2012. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/1018-agua-para-matar-a-sede-ou-espantar-as-doencas.html>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

_____. Jusbrasil. **MPF abre apuração para apurar abandono de balneário em Águas da Prata. Balneário Antonio Vilela está fechado há quase 20 anos**. MPF. 2018. Disponível em: <<https://mpf.jusbrasil.com.br/noticias/433312569/mpf-abre-apuracao-para-apurar-abandono-de-balneario-em-aguas-da-prata>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

_____. **Mapa do Turismo**. Disponível em: <<http://www.mapa.turismo.gov.br/mmapa/init.html#/home>>. Acesso em 27 jun. 2021.

_____. Ministério de Minas e Energia. Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. . Disponível em: <<https://antigo.mme.gov.br/web/guest/secretarias/geologia-mineracao-e-transformacao-mineral/entidades-vinculadas/dnpm.>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

_____. **O Inmetro e os Arranjos Produtivos Locais.** Inmetro. Disponível em: <[_____. Ministério da Saúde. **Informação e Programas.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas>>. Acesso em: 15 jun. 2023.](http://www.inmetro.gov.br/apls/index.asp#:~:text=O%20Programa%20%22Arranjos%20Produtivos%20Locais,micro%2C%20pequeno%20e%20m%C3%A9dio%20porte s.>.>. Acesso em: 23 jul. 2023.</p>
</div>
<div data-bbox=)

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares. Fioterapia.** 2018. Folder.

BULFINCH, T. **O livro de ouro da mitologia:** história de deuses e heróis. Tradução de David Jardim Júnior. 6. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. 417 p.

CAETANO, L. C. **A Política da Água Mineral:** Uma Proposta de Integração para o Estado do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade Estadual de Campinas Instituto De Geociências Pós-Graduação em Geociências Área de Administração e Política de Recursos Minerais. Campinas – SP, 2005. 299p.

CÂMARA MUNICIPAL DA FADAGOSA DE NISA. **Complexo Termal.** História. [s.d]. Disponível em: <<https://termasdenisa.cm-nisa.pt/>>. Acesso em: 18 maio 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE CARRAZEDA DE ANSIÃES. **Complexo termal de São Lourenço.** [s.d]. Disponível em: <https://www.cm-carrazedadeansiaes.pt/frontoffice/pages/275?event_id=88>. Acesso em: 12 mar. 2023

CÂMARA MUNICIPAL DE CONDEIXA. Turismo. **Desde os vestígios da época romana aos muitos palácios e igrejas, o património do concelho de Condeixa-a-Nova mostra bem a riqueza do seu passado.** [s.d.]. Disponível em: <<https://cm-condeixa.pt/turismo/patrimonio/museus/ruinas-de-conimbriga/>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES. **Caldas das Taipas.** [s.d.]. Disponível em: <[CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS. **Termalismo.** \[s.d.\]. Disponível em: <<https://cm-manteigas.pt/turismo-e-ambiente/termalismo/#:~:text=A%20primeira%20refer%C3%A2ncia%20%C3%A0s%20Caldas,e%20juntas%2C%20em%20temperamentos%20quentes>>. Acesso em: 06 maio 2023.](https://www.cm-guimaraes.pt/conhecer/rotas-turisticas/poi/caldas-das-taipas#:~:text=A%20vila%20de%20Caldas%20das,%C3%A1guas%20remonta%20a o%20Imp%C3%A9rio%20Romano.>.>. Acesso em: 17 abr. 2023.</p>
</div>
<div data-bbox=)

CÂMARA MUNICIPAL DE MONCHIQUE. **Compêndio Histórico.** [s.d.]. Disponível em: <<https://www.cm-monchique.pt/pt/menu/186/compendio-historico.aspx#prettyPhoto>>. Acesso em: 15 maio 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE NISA. **História.** [s.d.]. Disponível em: <<https://www.cm-nisa.pt/index.php/concelho/historia>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE PENAMACOR. **Termas**. Nota histórica. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.cm-penamacor.pt/servicos-municipais/termas>>. Acesso em: 19 maio 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE TERMAS DE SANGEMIL. **Caldas de Sangemil: Apresentação e história**. [s.d.]. Disponível em: <<https://termasdesangemil.cm-tondela.pt/apresentacao/>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO. **Gerês com História**. [s.d.]. Disponível em: <<https://turismo.cm-terrasdebouro.pt/geres-com-historia/>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA POUCA DE AGUIAR. **Parque Termal de Pedras Salgadas**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em: 23 abr. 2023

CÂMARA MUNICIPAL DE VIZELA. **História**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.cm-vizela.pt/historia/>>. Acesso em: 11 maio 2023.

CAMARGO, R. B. A. **Estância Hidromineral de Águas de São Pedro**: guia turístico e medicinal. São Paulo: Ed. Senac, 1990. 94 p.

CAMILO, F. Ibirá realiza a primeira reunião do ano da região turística “Águas, Sabores e Saberes”. **A Voz do Povo**. 04/02/2021. Disponível em: <<http://avpgraficaejournal.com.br/layout/index.php/2021/02/04/ibira-realiza-a-primeira-reuniao-do-ano-da-regiao-turistica-aguas-sabores-e-saberes/>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

CAMINHO PRO INTERIOR. **O que é o Caminho pro Interior?** Conheça um pouco mais sobre nós. [s.d.]. Disponível em: <<https://caminhoprointerior.com.br/>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

CAMPOS, M. **Wellness Travel**: bem-estar é cada vez mais importante nas viagens. Estadão. 06/02/2022a. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/viagem/sala-vip/wellness-travel-bem-estar-e-cada-vez-mais-importante-tambem-nas-viagens/>>. Acesso em: 15 set. 2023.

_____. Turismo de bem-estar ganha impulso e vai muito além da massagem. 15/10/22b. **Neofeed**. Disponível em: <<https://neofeed.com.br/blog/home/turismo-de-bem-estar-ganha-impulso-e-vai-muito-alem-da-massagem/>>. Acesso em: 06 jun. 2023

CAMPOS DO JORDÃO. Prefeitura de Campos do Jordão. **Nossa História**. [s.d.]. Disponível em: <<http://camposdojordao.sp.gov.br/Nossa-Cidade/>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

_____. Prefeitura de Campos do Jordão. **O clima na cidade**. [s.d.]. Disponível em: <<http://camposdojordao.sp.gov.br/Clima-na-Cidade/>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

CANTISTA, A. P. P. O termalismo em Portugal. **Anales de Hidrología Medica**, Universidad de La Rioja, Logroño, vol. 3, p.79-107, 2010. ISSN: 1887-0813.

CARVALHELHOS. **História de Carvalhelhos**. [s.d.]. Disponível em: <<https://carvalhelhos.pt/historia-da-carvalhelhos/>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

CARVALHO, T. DE; AZEVEDO, J. B. S.; CORVO, J. DE A.; LOURENÇO, A. V. **Trabalhos preparatórios acerca das Águas Minerais do Reino**. Imprensa Nacional: Lisboa, 1867.

CASA BRANCA. Prefeitura de Casa Branca. Estado de São Paulo. **Prefeitura recebe Feira de Turismo Regional**. Página Inicial. 30/10/2019. Disponível em: <<https://www.casabranca.sp.gov.br/single-post/2019/10/30/Cidade-recebe-Feira-de-Turismo>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

CASTRO, F. **Água Monchique investe 7 milhões e aposta na dermocosmética**. 03/07/2023. Disponível em: <<https://eco.sapo.pt/2023/07/03/agua-monchique-aposta-na-dermocosmetica/>>. Acesso em: 29 jul. 2023.

CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTAS. **O circuito**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.circuitodasaguaspaulista.com.br/>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

_____. **A história de Serra Negra**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.serranegra.com.br/historia>>. Acesso em: 04 jul. 2021.

_____. **A história de Lindóia**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.lindoia.net.br/historia>>. Acesso em: Acesso em: 05 jul. 2021.

CENTRO DE PESQUISAS METEOROLÓGICAS APLICADAS À AGRICULTURA – CEPAGRI. **Climas dos Municípios Paulistas**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima_muni_007.html>. Acesso em: 15 dez. 2019.

CENTRO PORTUGAL 2022. **Provere**: Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.centro.portugal2020.pt/index.php/provere-programa-de-valorizacao-economica-dos-recursos-endogenos>>. Acesso em: 03 maio 2023.

CHAVES – TERMAS & SPA. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.termasdechaves.com/home>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

CHOJNOWSKI, J.; PONIKOWSKA, I. Termalismo na Polónia. p.198-206. In: HELLMANN, F.; DENEZ, K. Termalismo e Crenoterapia no Brasil. p.149-165. In: HELLMANN, F.; RODRIGUES, D. M. de O. (Orgs.). **Termalismo e Crenoterapia no Brasil e no Mundo**. Santa Catarina: Editora Unisul, 2017. 380 p.

CLIREMA. Clínica de Reabilitação e Massagem. **Tratamentos convencionais**. [s.d.]. Disponível em: <[https://clirema.pt/departments/tratamentos-convencionais/#:~:text=Parafango,vulc%C3%A2nica%20\(fango\)%20e%20parafina.](https://clirema.pt/departments/tratamentos-convencionais/#:~:text=Parafango,vulc%C3%A2nica%20(fango)%20e%20parafina.)>. Acesso em: 03 maio 2023.

CONTI, J. B. Condições climáticas da Região de Águas de São Pedro (SP). **Caderno de Ciências da Terra**, São Paulo, n. 11, p. 1-13, 1971.

CONSELHO DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DE SANTA CATARINA – Cosems. **Santo Amaro da Imperatriz abre Centro de Tratamento com águas termais pelo SUS**. 14/12/2021. Disponível em: <<https://www.cosemssc.org.br/santo-amaro-da-imperatriz-abre-centro-de-tratamento-com-aguas-termais-pelo-sus/#:~:text=O%20Centro%20de%20Pr%C3%A1ticas%20fica,hist%C3%B3rico%2C%20onde%20em%201818%20D.https://www.cosemssc.org.br/santo-amaro-da-imperatriz-abre-centro-de-tratamento-com-aguas-termais-pelo-sus/#:~:text=O%20Centro%20de%20Pr%C3%A1ticas%20fica,hist%C3%B3rico%2C%20onde%20em%201818%20D.>>. Acesso em: 10 out.2023.

COPAÍBA. **Mapa das bacias**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.copaiba.org.br/atuacao/regiao-de-atuacao/mapa-das-bacias/>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

CORDEIRO, O. T. Termas de Vimioso estão a ser alvo de novos investimentos. **Rádio Brigantia**. 14/06/2022. Disponível em: <<https://www.brigantia.pt/noticia/termas-de-vimioso-estao-ser-alvo-de-novos-investimentos>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

CUNHA, L. Turismo de Saúde – conceitos e mercados. **Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias: estudos e ensaios**, Lisboa, n.10, p. 82. 2006. Disponível em: <<https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/2577/1/1033.pdf>>. Acesso em 05 jun. 2021.

CUNHA, L. Turismo de saúde – Conceitos e mercados. **Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias**, 10: 79-84, 2006.

DIÁRIO DE SUZANO. A trajetória de Poá e sua história ao longo de 66 anos. **Diário de Suzano**. 26/05/2015. Disponível em: <<https://www.diariodesuzano.com.br/regiao/a-trajetoria-de-poa-e-sua-historia-ao-longo-de-66-anos/1480/>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

DICIONÁRIO MICHAELIS. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 10 set. 2023.

DÍAZ, I.D.; ORTA, M.L. **Modelo de control borroso para la regulación de la temperatura del agua en piscinas climatizadas**: proyecto fin de carrera. Huelva: Universidad de Huelva, Ingeniería Técnica Industrial, Esp. Mecánica, 2012. Disponível em:<<http://www.uhu.es/juanc.gutierrez/PID11030/PDFs/MercedesIsabel.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

DUARTE, J. C. **Resende e a sua história: o Concelho**. Edição da Câmara Municipal de Resende: Resende, Portugal, 1994. v.1. p. 815-821.

EMATER. Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária. **Arranjo Produtivo Local**. 2021. Disponível em: <<https://www.emater.go.gov.br/wp/arranjo-produtivo-local-apl/>>. Acesso em: 21 set. 2023

EURODICAS. **Mapa de Portugal**: entenda como o país é dividido. 29/04/2019. Disponível em: Disponível em: <<https://www.eurodicas.com.br/mapa-de-portugal/>>. Acesso em: 06 set. 2023

FABRINO, A. de O. **Aspectos da Crenoterapia na Europa e no Brasil**. Publicação n. 1. Comissão Permanente de Crenologia. Departamento da Produção Mineral. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1950.

FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO – FMUP. **Climatologia e Hidrologia**. [s.d.]. Disponível em: <https://sigarra.up.pt/fmup/pt/cur_geral.cur_view?pv_curso_id=1120>. Acesso em: 19 jul. 2019.

FAZENDA, N.; LADEIRAS, A.; VIEIRA, T.; BARBOSA, D. **Programa de Acção de Enfoque Temático “Turismo de Saúde e Bem-Estar” para o Porto e Norte de Portugal** – Agenda Regional de Turismo. Lisboa: TP, 2009.

FEIJÓ, B.V. Águas do tempo: a história do banho. **Aventuras da História**. 2007. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/aguas-tempo-historia-banho-435136.shtml>>. Acesso em 14 jun. 2018.

_____. O diabo na água: a história do banho. 22/03/2019. **Aventuras da História**. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-diabo-na-agua-a-historia-do-banho.phtm>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

FERRAZ, M. H. M. Química e Medicina em Portugal no final do século XVIII: o estudo das águas minerais. **Boletim Medicamento, História e Sociedade**, Lisboa v. 5, p. 1-6, 1996.

FERREIRA, C. **Os usos sociais do termalismo**: práticas, representações e identidades sociais dos frequentadores das termas da Curia. 1994. Tese de Mestrado. Coimbra: Faculdade de Economia de Coimbra, 1994.

FESTA DAS FLORES E MORANGOS DE ATIBAIA. **Cultura Japonesa**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.festadasfloresdeatibaia.com.br/cultura-japonesa/>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

FICOSSECO, N. H. **Hidroterapia y termalismo**: como ciencias aplicadas a la salud. 1. ed. Rosario: el autor, 2006. 486p.

FILOCRE, C. D. **Nossa História Começa com os Gregos**. Ciclo 1, 2014. Centro de Estudos Psicanalíticos. Disponível em: <<https://centropsicanalise.com.br/2018/11/29/daquino-filocre-cassia-nossa-historia-comeca-com-os-gregos-ciclo-i-novembro-de-2014/>>. Acesso em: 20 jun. 2023

FINO, P. **Estância Turística de Salto – SP: Turismo por Decreto**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. UNIARA, São Paulo, 2009.

FINO, P; QUEIROZ. Políticas públicas de turismo no Estado de São Paulo: evolução da legislação no caso das Estâncias. 15 p. 5o Congresso Latino-Americano de Investigação Turística Declaração de São Paulo. PASOS. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 11, n. 1, enero, 2013, pp. 243-245. Universidad de La Laguna El Sauzal (Tenerife), España.

FLORAIS DE CAXAMBU. **Como os florais podem lhe ajudar**. Disponível em: <<https://www.floraisdecaxambu.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FREGUESIA DE UNHAIS DA SERRA. **História**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.freguesiaunhaisdaserra.pt/historia.html>>. Acesso em: jan. 2020.

FUNDAÇÃO FLORESTAL. Categorização da Reserva Estadual de Águas da Prata em adequação ao SNUC. **Resumo do Relatório Técnico**. 05/09/2015. 9 p. Disponível em: <<https://smastr16.blob.core.windows.net/fundacaoflorestal/2015/09/5-Resumo-do-Relat%C3%B3rio-T%C3%A9cnico.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2020.

FÚSTER, L. F. **Introducción a la teoría y técnica del turismo**. Madrid: Alianza Editorial, 1991.

G1 ITAPETININGA E REGIÃO. Águas de Santa Bárbara, SP, é referência de turismo no estado. **G1 Itapetininga e Região**. 07/04/2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2013/04/aguas-de-santa-barbara-sp-e-referencia-de-turismo-no-estado.html>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

_____. Festa cultural japonesa é atração em Águas de Santa Bárbara. **G1 Itapetininga e Região**. 25/06/2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2015/06/festa-cultural-japonesa-e-atracao-em-aguas-de-santa-barbara.html>>. Acesso em: 15 jun. 2021

G1 SÃO CARLOS E ARARAQUARA. Águas da Prata atrai turistas com dez fontes de propriedades medicinais. **G1 São Carlos e Araraquara**. 08/01/2014a. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2014/01/aguas-da-prata-atrai-turistas-com-dez-fontes-de-propriedades-medicinais.html>>. Acesso em: 10 dez. 2019

_____. Antiga atração turística, balneário de Águas da Prata, SP, está abandonado. **G1 São Carlos e Araraquara**. 18/03/2014b. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2014/03/antiga-atracao-turistica-balneario-de-aguas-da-prata-sp-esta-abandonado.html>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

G1 VALE DO PARAÍBA E REGIÃO. Campos do Jordão tem arquitetura inspirada no estilo europeu; saiba por que. **G1 Vale do Paraíba e Região**. 27/06/2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/inverno/2018/noticia/campos-do-jordao-tem-arquitetura-inspirada-no-estilo-europeu-saiba-por-que.ghtml>>. Acesso em: 03 jul. 2021.

GAZETA INTERIOR. Prefeitura de Ibirá (SP) estuda recuperação do Grande Hotel. **Gazeta Interior**. 02/07/2021. Disponível em: <<https://www.gazetainterior.com.br/view/54837/Prefeitura-de-Ibira-SP-estuda-recuperacao-do-Grande-Hotel>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

GAZETA NO AR. Balneário de Águas da Prata não desperta interesse de investidores. **Gazeta no Ar**. 03/01/2020. Disponível em: <<http://www.gazetanoar.com.br/website/index.php/cidades/5788-balneario-investidores>>. Acesso em: 20 maio 2021.

GAZETA REGIONAL. Balneário da Fonte Áurea é aposta para o Turismo. **Gazeta Regional**. 27/03/2019. Disponível em: <<https://www.leiaogazeta.com.br/balneario-da-fonte-aurea-e-aposta-para-o-turismo/>>. Acesso em: 15 maio 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. 176 p.

GLOBAL WELLNESS INSTITUTE. Disponível em: <<https://globalwellnessinstitute.org/>>. Acesso em: 06 jul. 2023.

_____. **The global wellness economy: country rankings**. GWI. 2022. 53 p. Disponível em: <https://globalwellnessinstitute.org/wp-content/uploads/2022/02/GWI2022_GlobalWellnessEconomy_CountryRankings_Final.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.

GLOBAL WELLNESS SUMMIT. Disponível em: <https://www.globalwellnesssummit.com/wp-content/uploads/2017/02/2013_Summit_Invitation.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2023.

GODOI, A. F. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais**. São Paulo: Ícone, 2004. 160 p.

GODOY, L.P.; CONCEIÇÃO, F. T. da; GODOY, A. M. Aspectos geológicos da região do polo turístico das águas termais de São Lourenço, MT. **Revista Geociências**, Unesp, São Paulo, v. 35, n. 1, p.110-125, 2016. Disponível em: <https://www.revista.geociencias.com.br/geociencias-arquivos/35/volume35_1_files/35-1-artigo-09.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

GOMES, C. S. F. Termalismo e Termas. **Revista de Ciência Elementar**, Porto, v. 10 (3):042, 2022. Disponível em: <<https://rce.casadasciencias.org/rceapp/art/2022/042/>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

GOMES, V. V. **Flora de Portugal**. Material de aula nº16019 LECN Botânica. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. 2006/2007.

GONÇALVES, E. C. GUERRA, R. J. da C. O turismo de saúde e bem-estar como fator de desenvolvimento local: uma análise à oferta termal portuguesa PASOS. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 17, n. 2, pp. 453-471, 2019. Universidad de La Laguna.

GONÇALVES, J. Termas do Alcaface. **Associação Portuguesa dos Jardins Históricos – AJH**. 06/2018. Disponível em: <<https://jardinshistoricos.pt/ad/312>>. Acesso em: 17 abr. 2023

GONÇALVES e SILVA. O direito humano de acesso à água potável e ao saneamento básico. Análise da posição da corte interamericana de direitos humanos. **Conexão Água**. 2016. Disponível em: <<https://conexaoagua.mpf.mp.br/arquivos/artigos-cientificos/2016/13-o-direito-humano-de-acesso-a-agua-potavel-e-ao-saneamento-basico-analise-da-posicao-da-corte-interamericana-de-direitos-humanos.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2024.

GOODRICH, J. N. Health Tourism: a new positioning strategy of tourist destinations. **Journal of International Consumer Marketing**, 6: 227-238, 1994.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GRANDE HOTEL CAMPOS DO JORDÃO/ HOTEL-ESCOLA SENAC. **História**. [s.d.]. Disponível em: <<http://grandehotelsenac.com.br/br/campos-do-jordao/historia>>. Acesso em 04 jul. 2021.

GRANDE HOTEL CALDAS DA FELGUEIRA. Disponível em: <<https://www.grandehoteldafelgueira.pt/>>. Acesso em 04 jul. 2021.

GUIA DO TURISMO BRASIL. Águas de Lindóia – SP: Capital termal do Brasil, Águas de Lindóia tem uma estrutura completa para atender Turismo de Negócios e ideal para passeios românticos. **Guia do Turismo Brasil**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/SP/936/aguas-de-lindoi>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

_____. **Amparo – SP**. Diversão para toda família. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/SP/20/amparo>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

_____. **Circuito da Mantiqueira Paulista – SP**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.guiadoturismobrasil.com/roteiro/34/circuito-da-mantiqueira-paulista>>. Acesso em: 04 jul. 2021.

_____. **Ibirá – SP**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/SP/83/ibira>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

GUSTAVO, N. **Os novos espaços de Lazer, Turismo e Saúde em Portugal: O caso dos spa**. 2010. Tese (Doutorado em Turismo, Lazer e Cultura). Universidade

de Coimbra - Faculdades de Letras e Ciências do Desporto e Educação Física, Coimbra, 2010. 361p.

HAMMER, P. C. Campos do Jordão – SP: de estância de saúde à estância turística. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011. **Anais...** São Paulo: ANPUH, 2011. p.1-18.

HELLMANN, F.; DENEZ, K. Termalismo e Crenoterapia no Brasil. p.149-165. In: HELLMANN, F; RODRIGUES, D. M. de O. (Orgs.). **Termalismo e Crenoterapia no Brasil e no Mundo**. Santa Catarina: Editora Unisul, 2017. 380 p. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/14871/Livro_Termalismo_e_Crenoterapia_Editora_Unisul_cgdo__1__15440240070452_1887_16424479282597_14871.pdf>. Acesso em: 04 de jun. 2023.

HELLMANN; F. Termalismo Social no Sistema Único de Saúde: ampliando ações e olhares quanto ao uso terapêutico da água (org.). p. 9-11. In: **Caderno de Naturopatia**. Terapias Complementares, v. 3, n. 5, 2014. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/879083/3303-7554-1-sm.pdf>>. Acesso em: 04 de jun. 2023.

HOTEL SOLAR DA CAPELA. Termas de São Pedro do Sul. Termas. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.hotelsolardacapela.com/link/ver/122>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

IBIRÁ. Câmara Municipal da Estância de Ibirá. **Histórico no Município da Estância de Ibirá**. 05/07/2021. Disponível em: <<https://www.camaraibirap.sp.gov.br/?pag=T1RjPU9EZz1PVFU9T0dVPU9HST1PVEE9T0dFPU9HRT0=&idmenu=214>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

_____. Prefeitura da Estância Turística de Ibirá. **Informações do Balneário/Parque**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ibira.sp.gov.br/portal/turismo/0/9/2575/informacoes-do-balnearioparque>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL. 165 anos do Caminho-de-Ferro em Portugal. **Infraestruturas de Portugal**. 28/10/2021. Disponível em: <<https://www.infraestruturasdeportugal.pt/pt-pt/165-anos-do-caminho-de-ferro-em-portugal#:~:text=A%2028%20de%20outubro%20de,agora%20designada%20Linha%20do%20Norte.>>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <<https://ibge.gov.br/>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

_____. **Áreas territoriais**. O que é. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em 28 jun. 2019.

_____. **Águas da Prata**: São Paulo. Conselho Nacional de Estatística. Coleção de Monografias, nº 305. 4ª série. 30/06/1965. 20 p. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/113/col_mono_n305_aguasdapraata.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA INE - STATISTICS PORTUGAL. **Cidades**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE>. Acesso em: 20 jun. 2021.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA – IPB. Escola Superior de Saúde. **Pós Graduação em Termalismo e Spa**. [s.d.]. Disponível em: <<https://essa.ipb.pt/index.php/essa/cursos/pos-graduacoes/termalismo-e-spa/apresentacao>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA – IPMA. **Área educativa: clima de Portugal continental**. [s.d.]. Disponível em: <[https://www.ipma.pt/pt/educativa/tempo.clima/#:~:text=O%20clima%20de%20Portugal%20Continental,e%20pouco%20quente%20\(Csb\).](https://www.ipma.pt/pt/educativa/tempo.clima/#:~:text=O%20clima%20de%20Portugal%20Continental,e%20pouco%20quente%20(Csb).>)>. Acesso em: 17 maio 2023.

JACINTO, E. Termas de Longroiva, referidas desde a pré-história. Estâncias Termais: ver e fazer. **Termas Centro**. [s.d.]. Disponível em: <<https://essa.ipb.pt/index.php/essa/cursos/pos-graduacoes/termalismo-e-spa/apresentacao>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

JARRASÉ, D. La importancia del termalismo en el nacimiento e desarrollo del turismo en Europa en el signo XIX. **Historia Contemporánea**, Universidad de Rioja, La Rioja, n. 25, 2002, p. 33-49.

JORNAL ALTO ALENTEJO. Termas da Sulfúrea: o que tem de especial a água termal de Cabeço de Vide. **Jornal Alto Alentejo**. 26/06/2021. Disponível em: <<https://jornalaltoalentejo.sapo.pt/assoma-te-aqui/6661/termas-da-sulfurea-o-que-tem-de-especial-a-agua-termal-de-cabeco-de-videde/#:~:text=As%20Termas%20da%20Sulf%C3%BArea%20em,pelos%20romanos%20com%20fins%20terap%C3%AAuticos.>>>. Acesso em: 29 maio 2023.

KAZANDJIEVA J.; GROZDEV I.; DARLENSKI, R.; TSANKOV, N. Climatotherapy of psoriasis. **Clinics in Dermatology**, Sophia, v. 26, p. 447-485, 2008.

LABORATÓRIO TERRA AS. Práticas integrativas e complementares são estimuladas no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. 05/2013. Disponível em: <<https://www.laboratorioterra.com/2013/09/no-sus-tem-praticas-integrativas-voce.html>>. Acesso em: 17 jun. 2023

LAZZERINI, F. T. Riqueza brasileira: estâncias hidrominerais do Brasil. **Revista Mercado de Águas**, São Paulo, n. 28, maio/jul. 2007, p. 6-8. Disponível em: <<http://www.guia.mercadodeaguas.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

_____. Estâncias Hidrominerais do Brasil. **Portal Tratamento de Água**. 27/11/2008. Disponível em: <<https://tratamentodeagua.com.br/artigo/estancias-hidrominerais-do-brasil/>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

_____. **Fontes hidrominerais do Brasil: Componentes Biologicamente Ativos (BAC) Naturais.** Tese (Doutorado em Geologia Regional). Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”. Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro: Unesp, 2013.

LEMAIRE, J. Social thermalism in Belgium: la prévoyance and its instituicion, the fruit of cooperation. **Annals of Public and Cooperative Economics**, v. 27, n. 1, p. 1-13, 1956.

LIFECOOLER. **Termas de Vidago.** [s.d.]. Disponível em: <<https://lifecooler.com/artigo/dormir/termas-de-vidago/337490>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

_____. **Termas das Caldas da Saúde.** [s.d.]. Disponível em: <<https://lifecooler.com/artigo/atividades/termas-das-caldas-da-saude/337796>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

_____. **Termas de Manteigas – Inatel.** [s.d.]. Disponível em: <<https://lifecooler.com/artigo/atividades/caldas-de-manteigas-inatel/335256https://lifecooler.com/artigo/atividades/termas-das-caldas-da-saude/337796>>. Acesso em: 11 maio 2023.

_____. **Termas de Monte Real.** [s.d.]. Disponível em: <<https://lifecooler.com/artigo/atividades/termas-de-monte-real/337817#:~:text=Mineraliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20%C3%A1gua%3A%20Hipersalina>>. Acesso em: 14 maio 2003.

LINDÓIA. Prefeitura Municipal de Lindóia. **História do Município.** [s.d.]. Disponível em: <<https://www.lindoia.sp.gov.br/cidade>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

LIVRO BRANCO. **Águas Minerais Naturais e Águas de Nascente.** Associação Portuguesa dos Industriais de Águas Minerais Naturais e de Nascente. Lisboa: Apiam, 2017. 76 p.

LEITE, J. A. Termas de Entre-os-Rios. **Restos de Colecção.** 2018. Disponível em: <<https://restosdecolecção.blogspot.com/2021/01/termas-de-entre-os-rios.html#:~:text=Na%20est%C3%A2ncia%20da%20Torre%20foram,com%20capacidade%20para%20200%20h%C3%B3spedes.>>. Acesso em: 01 maio 2023.

LEPIERRE, C. Chimie et physico-chimie des eaux. **Le Portugal Hydrologique et Climatique**, v. 1 e 2, 1930-31.

LEONARDO, A. J. F.; MARTINS, D. R.; FIOLHAIS, C. O Instituto de Coimbra e a análise química de águas minerais em Portugal na segunda metade do século XIX. Departamento de Física e Centro de Física Computacional, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, 2011. **Química Nova** 34 (6), 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/qn/a/TKp5D7NYw9LF3rvvF3BppHR/?lang=pt>>. Acesso em: 13 maio 2023.

LONGROIVA HOTEL RURAL. **A história das Termas de Longroiva.** [s.d.]. Disponível em: <<https://hoteldelongroiva.com/termas-de-longroiva-em#:~:text=As%20%C3%A1guas%20termais%20de%20Longroiva,aproveitamento%20pelo%20homem%20pr%C3%A9-hist%C3%B3rico.>>. Acesso em: 10 maio 2023.

LORETTE, A. C. R.; ROSALINO, A. T. Fazenda Santa Maria, Águas da Prata-SP. **Lorette Arquitetos.** 2017. Disponível em: <<https://www.lorettearquitetos.com/fazendasantamaria?fbclid=IwAR2t7u4VV7tgkkEwcmCkKJOjLSAi7zqJubEamNHSEpjOR7kcYch8YkBhxs>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

LOPES, S. Aquadome: as famosas Termas de Unhais da Serra já reabriram. **NIT.** 08/04/2023. Disponível em: <<https://www.nit.pt/fora-de-casa/na-cidade/aquadome-as-famosas-termas-de-unhais-da-serra-ja-reabriram>>. Acesso em: 25 maio 2023.

LUSA. SNS comparticipa tratamentos termais. **Serviço Nacional de Saúde.** 10/04/2019. Disponível em: <<https://www.sns.gov.pt/noticias/2019/04/10/sns-comparticipacao-tratamentos-termais/>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

_____. Tratamentos termais reabrem na segunda-feira nas Caldas da Rainha. **Público.** 28/06/2019. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2019/06/28/local/noticia/tratamentos-termais-reabrem-segundafeira-caldas-rainha-1878086>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

_____. Investimento de dois milhões de euros na modernização das Termas de Monfortinho. 14/05/2021. **Saúde Mais TV.** Disponível em: <<https://www.saudemais.tv/noticia/31959-investimento-de-dois-milhoes-de-euros-na-modernizacao-das-termas-de-monfortinho#:~:text=Ap%C3%B3s%20a%20autoriza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Governo,Monfortinho%2C%20Ant%C3%B3nio%20Trigueiros%20de%20Arag%C3%A3o.>>. Acesso em: 25 maio 2023.

MACÊDO, S. **Políticas Públicas:** o que são e para que existem. Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe. 16/11/2018. Disponível em: <<https://al.se.leg.br/politicas-publicas-o-que-sao-e-para-que-existem/>>. Acesso em: 25 maio 2023.

MANGORRINHA, J. **À Volta das Termas.** Caldas da Rainha: Livraria Nova Galáxia, 2002. 411 p.

_____. Cidade Termal, Cidade (I)Mortal? p. 307-314. In: **Phármakon:** do combate da enfermidade à invenção da imortalidade. Orto, CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, 2019.

MAPPA. Mapa hipsométrico: o que é e como fazer mais rápido? **Mappa.** 22/04/2022. Disponível em: <<https://mappa.ag/blog/mapa-hipsometrico-o-que-e/#:~:text=A%20hipsometria%20%C3%A9%20uma%20t%C3%A9cnica,%C3%A1rea%20por%20meio%20de%20cores.>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MAPAS PAULISTAS. **Biomias do Estado de São Paulo** – IBGE 2024. Disponível em: <<https://mapaspaulistas.blogspot.com/2020/09/vegetacao-biomias-saopaulo.html>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MARINA IMPERIAL. Dicas de Marujo. **Wakeboard**: saiba tudo sobre esse esporte aquático! [s.d]. Disponível em: <<https://marinaimperial.com.br/wakeboard/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MARINHO, L. Termas de Cró: bem-estar numa região com história. **Evasões**. 28/09/2020. Disponível em: <<https://www.evasoes.pt/o-que-fazer/termas-de-cro-bem-estar-numa-regiao-com-historia/999508/>>. Acesso em: 08 maio 2023.

MARRICHI, J. M. O. O Termalismo no Brasil: história, ciência e memória entre 1859 e 1950. **Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares**, Santa Catarina, v. 3, n. 5, p. 41-53, 2014.

_____. **A cidade termal**. Ciência das águas e sociabilidade moderna entre 1839 e 1931. São Paulo: Annablume, 2015. 222 p.

MARTINS, A. Turismo 'de saúde' ganha adeptos no Brasil. In: Brasília: **Ministério do Turismo**. 01/06/2015. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/151turismo-de-saude-ganha-adeptos-no-brasil/151-turismo-de-saude-ganha-adeptosno-brasil.html>>. Acesso em: 12 maio 2019.

MARTINS, A. S. **Caracterização geoambiental como subsídio ao planejamento urbano e turístico em Amparo (SP)**. Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro: UNESP, 2011, 124 p.

MARTINS, M. T. T. **Aglomerados Termais Portugueses**: Proveito da sua Revitalização na Competitividade Urbana. 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). Departamento de Engenharia Civil. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Porto: FEUP, 2009. 248 p.

MEDIPÉDIA. Administração por via parentética. **Medipédia**. 12/04/2012. Disponível em: <<https://www.medipedia.pt/home/home.php?module=artigoEnc&id=889>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

MELHADO, N. Imigrantes e descendentes mantêm as tradições japonesas em Atibaia, SP. 18/06/2015. **G1 Vale do Paraíba e Região**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015/06/imigrantes-e-descendentes-mantem-tradicoes-japonesas-em-atibaia-sp.html>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

MEU RETIRO. **Wellness Tourism**: conheça o Turismo de Bem-Estar. 17/03/2023. Disponível em: <<https://revista.meuretiro.com.br/noticias/turismo-de-bem-estar/>>. Acesso em: 08 set. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Disponível em:

<<https://www.saude.mg.gov.br/pics#:~:text=As%20PICS%20podem%20trazer%20diversos,e%20da%20mente%2C%20entre%20outros.>>. Acesso em: 24 set. 2023.

MINELLI, L. Estado de São Paulo tem 432 cidades no mapa turístico do Mtur. **Portal Brasileiro do Turismo**. 30/08/2017. Disponível em: <<https://www.mercadoeeventos.com.br/noticias/politica/estado-de-sao-paulo-tem-432-cidades-no-mapa-turistico-do-mtur/>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

MONTANARI, C.A.; CASS, Q. B.; JARDIM, I.C.; LEITÃO, A.; DONNICI, C. L.; NOGUEIRA, L. J. De óleos e unguentos aos fármacos modernos. **Revista Ciência Hoje**, v. 42; n.249, p. 38-43, junho 2008.

MONTE ALEGRE DO SUL. Prefeitura Municipal da Estância Turística de Monte Alegre do Sul. **História**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.montealegredosul.sp.gov.br/a-cidade/historia>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MONTE REAL HOTEL, TERMAS & SPA. **Termas**: as Termas de Monte Real foram totalmente reconstruídas em 2009. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.termasdemontereal.pt/termas>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

_____. Prefeitura Municipal da Estância Turística de Monte Alegre do Sul. Cantareira Energia. Dossel Ambiental. **Linhas de transmissão 500 Kv Estreito – Fernão Dias**. Plano Diretor Participativo do município de Monte Alegre do Sul-SP, 2018. Disponível em: <<https://www.montealegredosul.sp.gov.br/up/anexo/1545129644.pdf>> Acesso em: 09 jul. 2021.

MORAES, C.S.B. de. (Orgs). **A natureza e o Patrimônio na produção do lugar turístico**. (e-book). Ituiutaba: Barlavento, 2016, 178 p. Disponível em: <<https://asebabaolorigbin.files.wordpress.com/2016/10/e-book-gepteedi-2016.pdf>> Acesso em: 22 fev. 2019.

MORANDI, S.; GIL, I.C. Espaço e turismo. MORANDI, S. (Org.). **Espaço e turismo**. São Paulo: Copidart, 2000.

MOURÃO, B. M. **Medicina hidrológica**: moderna terapêutica das águas minerais e estâncias de cura. Poços de Caldas: Ed. Prisma, 1992.

_____. **A água mineral e as termas**: uma história milenar. São Paulo: Abinam, 1997. 488p.

MUNICÍPIO DE ALMEIDA. Disponível em: <<https://www.cm-almeida.pt/espacos-municipais/espacos-de-saude-e-lazer/>> Acesso em: 18 jun. 2021.

MUNICÍPIO DE CHAVES. Disponível em: <<https://www.chaves.pt/>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

MUNICÍPIO DE RESENDE. Disponível em: <<https://cm-resende.pt/freguesias/anreade-e-sao-romao-de-aregos/>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

MUNICÍPIO DE VILA POUCA DE AGUIAR. Disponível em: <<https://www.cm-almeida.pt/espacos-municipais/espacos-de-saude-e-lazer/>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

MURARA, P. G. dos S. **Cariabilidade climática e doenças circulatórias e respiratórias em Florianópolis (SC):** uma contribuição à climatologia médica. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Departamento de Geociências. Florianópolis: UFSC, 2012. 94p.

NACIONALIDADE PORTUGUESA. **Mapa de Portugal: turismo, geografia, divisões políticas e mais.** Disponível em: <<https://www.nacionalidadeportuguesa.com.br/mapa-de-portugal/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

NAVARRO. Como era a vida em um castelo medieval? História, Mundo Estranho. **Super Interessante.** 18/04/2011. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-a-vida-em-um-castelo-medieval/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

NERY, T.C.S.; CARDOSO, D.N. Análise exploratória e prevalência do uso das PICS no Brasil em 2013 e 2019. In: III Congresso Brasileiro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, v. 10 n. 19, 2021, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CONGREPICS, 2021.

NOVA ALIANÇA. Prefeitura de Nova Aliança. **Coordenadoria de Turismo de Nova Aliança adere a nova região turística – Águas, Sabores e Saberes.** 02/10/2018. Disponível em: <<https://novaalianca.sp.gov.br/2018/10/02/coordenadoria-de-turismo-de-nova-alianca-adere-a-nova-regiao-turistica-aguas-sabores-e-saberes/>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

BERG, B. Wellness travel: como a indústria de bem-estar está dominando o mercado de turismo na retomada do setor. 07/12/21. **Vogue.** Disponível em: <<https://vogue.globo.com/Wellness/noticia/2021/12/wellness-travel-como-industria-de-bem-estar-esta-dominando-o-mercado-de-turismo-na-retomada-do-setor.html>>. Acesso em: 15 set. 2023.

OLIVEIRA, A. J. de. Esboço histórico-geográfico do aglomerado de Caldas das Taipas. **Freguesia de Caldas de Taipas.** 2019. [s.p.]. Disponível em: <<https://caldasdastaipas.com/esboco-historico-geografico/#1515082574750-64814dfb-8aac>>. Acesso em: 07 abr. 2023.

OLIVEIRA, N. N. S. de. **Análise comparada do termalismo social nos sistemas de saúde europeus:** contribuições para o SUS. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Centro de Ciências e da Saúde, Programa De Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021. 91p.

ORDEM DOS MÉDICOS. **Admissão na competência de Hidrologia Médica – critérios de admissão.** 25/05/2020. Ordem dos Médicos. Disponível em: <<https://ordemdosmedicos.pt/criterios-de-admissao-2/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

OSHASHI, S. Águas Termais e Águas Minerais Naturais – Crenoterapia, Terapia Termal e Termalismo. **Senhora Natureza**: Portal/Revista de Saúde Natural, Estilo de Vida Saudável e Qualidade de Vida. 16/06/2014. Disponível em: <<https://www.senhoranatureza.eco.br/aguas-termais-e-minerais-naturais/>>. Acesso em: 30 maio 2023.

PAIXÃO, D. L. D. 1930 – 1945 a verdadeira belle époque do turismo brasileiro: o luxo e os espetáculos dos hotéis-cassinos imperam na era getulista. In: TRIGO, L.G.G. (Org.); PANOSSO NETTO, A.; CARVALHO, M.A.; PIRES, P.S. (Org.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro.** São Paulo: Roca, 2005.

_____. Thermae et Ludus: o início do turismo de saúde no Brasil e no mundo. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 133-147, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/62594/65382>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

PAIXÃO, D.L.D.; GÂNDARA, J.M.G. A legalização dos cassinos no Brasil: uma análise comparativa das situações governamentais em outros países. **Turismo Visão e Ação**, Itajaí, v. 1, n. 2, p. 9-22, out.1998/mar.1999. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/27667/thermae-et-lud-us--o-inicio-do-turismo-de-saude-no-brasil-e-no-mundo/i/pt-b>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

PAEZ, R. **Flebologia**: Entenda o que é, doenças relacionadas e os tratamentos. 12/04/2023. Disponível em: <<https://www.rodrigopaez.com.br/publicacoes/flebologia-entenda-o-que-e-doencas-relacionadas-e-os-tratamentos/#:~:text=A%20Flebologia%20%C3%A9%20um%20ramo,e%20tratar%20as%20doen%C3%A7as%20venosas.>>. Acesso em: 10 maio 2023.

PARANÁ. Governo do Paraná. Conexão Ambiental. **A arborização das vias públicas.** Piá - Paraná Inteligência Artificial. Disponível em: <<http://www.conexaoambiental.pr.gov.br/Pagina/arborizacao-de-vias-publicas>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

PAYTOUR. **Um panorama das principais políticas públicas para o turismo do Brasil.** [s.d.]. Disponível em: <<https://www.paytour.com.br/blog/politicas-publicas-para-o-turismo-no-brasil/#:~:text=Dentre%20os%20objetivos%20da%20Pol%C3%ADtica,o%20surgimento%20de%20novas%20atra%C3%A7%C3%B5es>>. Acesso em: 07 abr. 2023.

PEDRAS SALGADAS SPA & NATURAL PARK. Disponível em: <<https://www.pedrassalgadspark.com/pt/>>. Acesso em: 07 abr. 2023.

PEIXOTO, J. A. **Hammam: origem, história, evolução.** Termas de Alcafache Spa Termal [s.d.]. Disponível em: <<http://www.termasdealcafache.pt/index.php?gc=10147>>. Acesso em 21 de jun. 2015.

PEIXOTO, G. Você sabe o que é a proto história? **Arqueologia e Pré-História**. 11/09/2021. Disponível em: <<https://arqueologiaeprehistoria.com/2021/09/11/voce-sabe-o-que-e-a-proto-historia/>>. Acesso em 22 de jun. 2022.

PEREIRA, T. H. A. A. **Estância Hidromineral de Águas de São Pedro e a construção de um espaço voltado ao termalismo**. 2016. 1 v. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz e Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo. Piracicaba: USP, 2016. 231 p.

_____. Região Turística da Serra do Itaqueri: festival gastronômico, história e cultura. p. 351-383. In: QUEIROZ, O. T. M. M.; REIS, A. F. dos; SILVA, R. C. F. da (Editoras). CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL. Turismo Rural e territórios criativos, 11., 2019, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: CBTR/Fealq, 2019. 464 p.

_____. Estâncias Hidrominerais Paulistas de Águas da Prata, Águas de Lindóia e Águas de São Pedro: história, turismo e a multifuncionalidade da paisagem. In: PORTUGUEZ, A. P.; TRIGO, L. G. G. (Orgs.). **Sustentabilidade e Turismo em Comunidades** (e-book). Ituiutaba: Barlavento, 2021.

PEREIRA, T. H. A. A.; QUEIROZ, O. T. M. M. Banhos, termalismo e turismo: a água como patrimônio. p. 36-57. In: QUEIROZ, O.T. M. M.; PORTUGUEZ A.P.; SEABRA, G. de F.; MORAES, C. S. B. de. (Orgs.). **A natureza e o Patrimônio na produção do lugar turístico**. (e-book). Ituiutaba: Barlavento, 2016, 178 p.

PICOTO, A. Mineral Water and Spas in Portugal. **Clinics in Dermatology**, Philadelphia, v. 14, n. 6, p. 637-639, 1996.

PINHEIRO, S. O grande desafio é o conhecimento da oferta turística e a questão de mobilidade. **Sapo**. 26/02/2024. Disponível em: <<https://eco.sapo.pt/entrevista/o-grande-desafio-e-o-conhecimento-da-oferta-turistica-e-a-questao-de-mobilidade/>>. Acesso em: 22 out. 2023.

PIRACICABA. Secretaria Municipal de Ação Cultural e Turismo - Semac Tur. **Serra do Itaqueri**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.setur.piracicaba.sp.gov.br/site/index.php/roteiro-dos-parques>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

PIRES, M. J. **Origens do turismo no Brasil**. São Paulo: Manole, 2001.

PIRES-ALVES, F. A.; PAIVA, C. H. A.; FALLEIROS, I. Saúde e desenvolvimento: a agenda do pós-guerra. In: PONTE, C. F.; FALLEIROS, I. (Org.). **Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/COC; FIOCRUZ/EPJSV, 2010. p. 151-178. Disponível em: <http://www.observatorio.epsjv.fiocruz.br/upload/na%20corda%20bamba/cap_5.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

PITA, J.R. **História da farmácia**. Coimbra: Livraria Minerva Editora, 1998. 264 p.

PITTON, S. E.; DOMINGOS, A. E. Tempos e doenças: efeitos dos parâmetros climáticos nas crises hipertensivas nos moradores de Santa Gertrudes - SP. **Revista Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 02, n. 01, p.75-86, jun. 2004.

POÁ. Prefeitura Municipal de Poá. **Plano Diretor De Turismo, 2017**. Georreferenciamento dos Atrativos e Equipamentos Turísticos. v. 3. 2017. Disponível em: <https://prefeituradepoa.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Volume-3-PDTUR-Georrefer%C2%ACnciamento-Po%C3%AD_SP.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

_____. Associação Comercial e Industrial de Poá – ACISP. **A cidade de Poá**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.acip.com.br/cidade-de-poa/>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

PORDATA. Base de Dados Portugal Contemporâneo. Disponível em: <<https://www.pordata.pt/Municipios>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

PORTUGAL. **Decreto-Lei nº 86/1990, de 16 de março**. Aprova o regulamento das águas minerais. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/86-1990-333159?_ts=1695047337166>. Acesso em: 17 mar. 2023.

_____. **Decreto-Lei nº 90/90, de 16 de março**. Disciplina o regime geral de revelação e aproveitamento dos recursos geológicos. Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/90-1990-333160>>. Acesso em: 07 mar. 2023.

_____. **Decreto-Lei nº 555/1999, de 16 de dezembro**. Estabelece o regime jurídico da urbanização e edificação. Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/555-1999-655682>>. Acesso em: 19 mar. 2023.

_____. Ministério da Saúde. **Decreto-lei nº 142/2004, de 11 de junho**. Aprova o regime jurídico da actividade termal. Disponível em: <<https://dre.tretas.org/dre/172641/decreto-lei-142-2004-de-11-de-junho>>. Acesso em: 19 mar. 2023.

_____. **Decreto-Lei nº 226-A/2007, de 31 de maio**. Estabelece o regime da utilização. Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/226-a-2007-340237>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

_____. **Decreto-Lei nº 306/2007, de 27 de agosto**. Estabelece o regime da qualidade da água destinada ao consumo humano, revendo o Decreto-Lei n.º 243/2001, de 5 de Setembro, que transpôs para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 98/83/CE, do Conselho, de 3 de Novembro. Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/306-2007-640931>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

_____. **Decreto-Lei nº 194/2009, de 20 de agosto.** Estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos urbanos. Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/194-2009-488144>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

_____. **Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro.** Estabelece o regime jurídico da avaliação de impacte ambiental (AIA) dos projetos públicos e privados suscetíveis de produzirem efeitos significativos no ambiente, transpondo a Diretiva n.º 2011/92/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de dezembro, relativa à avaliação dos efeitos de determinados projetos públicos e privados no ambiente. Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/151-b-2013-513863>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

_____. **Lei nº 19/2014, de 14 de abril.** Define as bases da política de ambiente. Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/19-2014-25344037>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

_____. Diário da República. **Portaria nº 337-C/2018, de 31 de dezembro.** Estabelece o regime de comparticipação do Estado no preço dos tratamentos termais prescritos nos Cuidados de Saúde Primários do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/337-c-2018-117537590>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

_____. Diário da República. **Portaria nº 95-A/2019, de 29 de março.** Procede à primeira alteração à Portaria n.º 337-C/2018, de 31 de dezembro de 2018, que estabelece o regime de comparticipação do Estado no preço dos tratamentos termais prescritos nos cuidados de saúde primários do Serviço Nacional de Saúde. Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/337-c-2018-117537590>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

_____. **Decreto-Lei n.º 69/2023, de 21 de agosto.** Estabelece o regime jurídico da qualidade da água destinada ao consumo humano, transpondo diversas diretivas. Disponível em: <<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/69-2023-220113533>>. Acesso em: 27 mar. 2023.

_____. **DIREÇÃO GERAL DE ENERGIA E GEOLOGIA – DGEG.** Hidrogena. Ambiente e Ação Climática. [s.d.]. Disponível em: <<https://hidrogenoma.dgeg.gov.pt/>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

_____. **Exploração de águas minerais naturais.** Termalismo. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.dgeg.gov.pt/pt/areas-setoriais/geologia/recursos-hidrogeologicos/exploracao-de-aguas-minerais-naturais/termalismo/>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

_____. **Termas de São Pedro do Sul.** Termalismo e Geotermia. [s.d.]. Disponível em: <<https://hidrogenoma.dgeg.gov.pt/agua-mineral-natural/termas-de-sao-pedro-do-sul/>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

_____. **Termas do Estoril.** Concessão. [s.d.]. Disponível em: <<https://hidrogenoma.dgeg.gov.pt/agua-mineral-natural/termas-do-estoril>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

PROENÇA, P. M. C. P. **Inovação nos destinos termais: As cidades termais europeias em rede.** 2022. Dissertação de Mestrado em Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade. Departamento de Turismo e Gastronomia da Escola Superior de Educação de Coimbra, Coimbra, 2022. 193 p.

PÚBLICO. Portugal tem 92.212 quilómetros quadrados, por enquanto... **Público**, Lusa, 01/07/2012. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2012/07/01/sociedade/noticia/portugal-tem-92212-quilometros-quadrados-por-enquanto-1552831>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

PUBLITURIS. **Villa Termal de Caldas de Monchique tem novos proprietários e gestão Unlock Hotels.** Publituris. 20/03/2019. Disponível em: <<https://www.publituris.pt/2019/03/20/villa-termal-caldas-de-monchique-tem-novos-proprietarios-e-gestao-da-unlock-hotels>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

_____. **A importância do Turismo de Saúde e Bem-Estar em Portugal.** Publituris. 09/08/2013. Disponível em: <<https://www.publituris.pt/2013/08/09/a-importancia-do-turismo-de-saude-e-bem-estar-em-portugal>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

PUPO, O. A. **ABC do turismo e estâncias.** São Paulo: Martins, 1974. 81 p.

QUAL VIAGEM. Termas do Ibirá tem turismo saúde e a água milagrosa no interior paulista. 04/06/2018. **Qual Viagem.** Disponível em: <<http://www.qualviagem.com.br/termas-de-ibira-tem-turismo-saude-e-agua-milagrosa-no-interior-paulista/>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

QUEIRÓS, L. M. Banhos judaicos medievais descobertos em Coimbra. **Público**, 26/12/2013. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2013/12/26/culturaipsilon/noticia/banhos-judaicos-medievais-descobertos-em-coimbra-1617489>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

QUINTELA, M.M. Saberes e práticas termais: uma perspectiva comparada em Portugal (Termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz). **História, Ciências, Saúde.** Manguinhos, v. 11, supl. 1, p. 239-60, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010459702004000400012&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 abr. 2014.

RAIMUNDO, S.; ALMEIDA, M.V. de; SOLHA, K.T.; ALDRIGUI, M. Análise da cronologia de criação das estâncias turísticas no Estado de São Paulo. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 7., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPTUR, 2010. p.1-12. Disponível em: <<http://www.anptur.org.br/ocs/index.php/seminario/2010/paper/view/723>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

RAMOS, A. **O termalismo em Portugal: dos fatores de obstrução. revitalização pela dimensão turística.** Tese (Doutorado em Turismo). Aveiro: Universidade de Aveiro, 2005. 683.p.

RAMOS, A. R. C. de C. V. Termalismo/Turismo Termal – Contextos, Impactes e Potencialidades. p. 296 – 306. In: DALE, M.; FRANCO, S. (Tradutores); CAYATTE, A. H. (Artista). **Investigação em Turismo: Ciclo de Debates 2001: Livro de Actas.** Portugal Instituto de Financiamento a Apoio ao Turismo, Lisboa, D.L., 2003. 383p.

_____. **O Termalismo em Portugal: dos factores de obstrução à revitalização pela dimensão turística.** 2005. Tese (Doutorado em Turismo). Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2005. 658 p.

RECONQUISTA. Penamacor: Termas de Águas com área de proteção aprovada. 15/12/2017. **Reconquista.** Disponível em: <<https://www.reconquista.pt/articles/penamacor-termas-de-aguas-com-area-de-protecao-aprovada>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

REDE D'OR SÃO LUIZ. **Hiperuricemia.** [s.d.]. Disponível em: <<https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/hiperuricemia>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

REDE PICS. Disponível em: <<https://redepicsbrasil.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2023.

REDINHA, J. S.; LEITÃO, M. L. P. **Controlo químico da qualidade das águas minerais.** Departamento de Química da UC: Coimbra, 1992, p. 12.

REIS, M. Mesoterapia: o que é, para que serve e como é feita. **Tua Saúde.** 11/2021. [s.p.]. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/mesoterapia/>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

RESQUIOTO, H. E.; ALBA, G. G. M.; TAVEIRA; D.J. Termalismo social em Águas de Lindoia: relato de experiência. p. 264-270. In: HELLMANN, F.; DENEZ, K. Termalismo e Crenoterapia no Brasil. p.149-165. In: HELLMANN, F; RODRIGUES, D. M. de O. (Orgs.). **Termalismo e Crenoterapia no Brasil e no Mundo.** Santa Catarina: Editora Unisul, 2017. 380 p.

REVISTA FRONT LINE. Banyan Tree Spa Estoril. **Revista Front Line.** 15/06/2020. Disponível em: <<https://www.revistafrontline.com/spa/banyan-tree-spa-estoril-2/>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

RODRIGUES, A.A.B. **Águas de São Pedro: estância paulista; uma contribuição a geografia da recreação.** 1985. 1 v. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1985. 286p.

ROUTH, H.B.; BHOWMIK, K.R.; PARISH, L.C.; WITKOWSKI, J.A. Balneology mineral water, and spa in historical perspective. **Clinics in Dermatology**, Philadelphia, v. 14, n. 6, p. 551-554, 1996.

RUELLA, L. de O.; MOURA, C. de C.; GRADIM, C.V.C.; STEFANELLO, J.; IUNES; D. H.; PRADO, R. R. do. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 24 (11), nov. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/DQgMHT3WqyFkYNX4rRzX74J/#>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SAINT-PIERRE, S. **Octavio Moura Andrade**: o sonho de um empreendedor. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.162p.

SANTO AMARO DA IMPERATRIZ. Prefeitura de Santo Amaro da Imperatriz. **História**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.santoamaro.sc.gov.br/historia>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

SANTOS, R. L. dos (Org.). **São Pedro**: educação, cultura e turismo. Série: Conto, canto e encanto com a minha história. São Paulo: Noovha América, 2009. 128 p.

SANTOS, R. P. A atualidade da pesquisa qualitativa. In: DORNELLES, S.M.G. (Org). **Relações pública**: pesquisas de opinião, de comunicação e de mercado. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2015. p. 33-46.

SANTOS, A. M. dos. **Bacias hidrográficas do município de Campos do Jordão: florestamento compensatório com vistas à retenção de água no solo**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Programa de Pós Doutorado em Ciências Ambientais. Universidade de Taubaté. Taubaté: Unitau, 2009. 135 p.

SIGNIFICADOS. **Climas do Brasil**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/climas-do-brasil/>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SIGRH. As regiões hidrográficas do Estado de São Paulo. Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo. Disponível em <<https://sigrh.sp.gov.br/divisaohidrografica>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

SILVA, A. L. **Turismo saúde**. São Paulo: Senac, 1994.

SILVA, L. F. Idade Média: como as pessoas viviam na era medieval que inspirou filmes e novelas?10/01/2018. **História Mulher**. Disponível em <<https://www.mulher.com.br/atualidades/mundo/idade-media-como-as-pessoas-viviam-na-era-medieval-que-inspirou-filmes-e-novelas>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

SILVA, I. C. O. G.; FERREIRA, L. V. F.; MANÉ, A. N. M. Turismo de Bem-estar: conceitos e fundamentos do Wellness. In: XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR, 2015, Natal. **Anais...** XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR, 2015.

SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. **Conheça São Paulo: turismo. Estâncias.** [s.d.]. Disponível em <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/estancias>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

_____. **Constituição do Estado de São Paulo de 1989.** Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Subprocuradoria_Institucional/legislacao/CONST%20ESTADUAL%20COMPLETA.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

_____. Governo do Estado de São Paulo. **Um Passeio pelo Circuito das Águas.** 20/11/2004. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/na-imprensa/um-passeio-pelo-circuito-das-aguas/>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

_____. Governo do Estado de São Paulo. **Descubra Amparo, a capital histórica do Circuito das Águas.** 11/06/2010. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/descubra-amparo-a-capital-historica-do-circuito-das-aguas/>>. Acesso em 30 jun. 2020.

_____. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Campos do Jordão, a Suíça Brasileira.** 02/07/2008. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=289336>>. Acesso 4 jul. 2021.

_____. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Amparo, a primeira estância hidromineral.** 27/07/2010. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=293972>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

_____. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Estância Hidromineral de Águas de Santa Bárbara.** 17/08/2008. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=290747>>. Acesso em 25 jun. 2021.

_____. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Serra Negra, a cidade da saúde.** 19/07/2010. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=312419>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

_____. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Água radioativa tornou famosa a cidade de Poá.** 28/09/2010. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=308895>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

_____. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Projeto em tramitação na Alesp propõe reclassificação de municípios estâncias turísticas e de interesse turístico.** 16/09/2021. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=427823>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

_____. Governo do Estado de São Paulo. **O que é o Dadetur.** 05/07/2016. Disponível em: <<https://www.turismo.sp.gov.br/o-que-e-dadetur>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

_____. Diário Oficial do Estado de São Paulo. Conceito de Estância de acordo com Projeto de Lei Complementar nº32/2012. 19/12/2014, p. 31. In: **Jusbrasil.** Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/82690982/dosp-legislativo-19-12-2014-pg-31>>. Acesso em: 10 maio 2019.

_____. Diário Oficial. II. Legislação de estâncias em vigor. In: **Frentes Parlamentares - Relatórios**. Frente Parlamentar pelo desenvolvimento dos municípios de interesse turístico. Página do Diário Oficial certificada pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 19/12/2014. Disponível em: <www.imprensaoficial.com.br>. Acesso em: 22 dez. 2019.

_____. **Decreto n. 52.519, de 18 de agosto de 1970**. Aprova o Regulamento do Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias – FUMEST. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Secretaria Geral Parlamentar. Departamento de Documentação e Informação. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1970/decreto-52519-18.08.1970.html>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

_____. **Lei nº 6.470, de 15 de junho de 1989**. Autoriza o Executivo a extinguir a autarquia "Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias - FUMEST" e dá outras providências. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1989/lei-6470-15.06.1989.html>>. Acesso em: 23 jul. 2023.

_____. **Lei complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015**. Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>>. Acesso em: 23 dez. 2019.

_____. Governo do estado de São Paulo. **O que é o Dadetur?** 05/07/2016. Disponível em: <<https://www.turismo.sp.gov.br/dadetur/o-que-e-dadetur>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

_____. Turismo. **O que é Dadetur?** 05/07/2019. Disponível em: <<https://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=50>>. Acesso em 20 jun. 2019.

_____. **Portal do Governo do Estado de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/>>. Acesso em: 08 maio 2014.

_____. Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo – Portal SIGRH. Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://sigrh.sp.gov.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

_____. Governo do Estado de São Paulo. **Destino da Semana:** as águas medicinais de Monte Alegre do Sul. 08/12/2017. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/destinodasemana-as-aguas-medicinais-de-monte-alegre-do-sul/>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

_____. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Turismo. **Monte Alegre do Sul**. 09/12/2020. Disponível em: <<https://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=1989>>. Acesso em 15 jul. 2021.

_____. **Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo**. São Paulo vai ganhar mais 46 Municípios de Interesse Turístico. 20/04/2018. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=390744>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

_____. Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo. **Sobre o ranqueamento das estâncias e dos municípios de interesse turístico (MIT)**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.turismo.sp.gov.br/publico/include/download.php?file=707>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SÃO PAULO CONVENTION & VISITORS BUREAU - SPCVB. **Dados da Cidade**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.visitesaopaulo.com/cidade/dados-saopaulo.htm>>. Acesso em: 15 maio 2010.

SERRA NEGRA. Prefeitura Municipal de Serra Negra. GeoBrasilis. **Revisão do Plano Diretor Municipal em Lei de Zoneamento, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo de Serra Negra**. Diagnóstico Municipal. Etapa 2. Contrato nº 29/2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1k8BA57zKxV6nBS0GWpSNpEfarrlJvZIM/view>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SOCIEDAD ESPAÑOLA DE HIDROLOGÍA MÉDICA. La hidrologia y el medico hydrologo. **SEHM**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.hidromed.org>>. Acesso em: 15 maio 2023.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE HIDROLOGIA MÉDICA E CLIMATOLOGIA – SPHM. Disponível em: <<https://www.sphidrologia.pt/>>. Acesso em: 04 abr. 2021.

SOCORRO. Câmara Municipal da Estância de Socorro. **História da Cidade**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.camarasocorro.sp.gov.br/historia>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

_____. Prefeitura Municipal da Estância de Socorro. **História**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.socorro.sp.gov.br/historia>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

_____. Prefeitura de Socorro. Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos. Programa Estadual de Apoio Técnico à Elaboração de Planos Municipais de Saneamento. **Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico: Socorro, 2015**. Disponível em: <<https://www.socorro.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/PlanoCompleto.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SOUL MEDICINA. **Como estudar medicina em Portugal**. Disponível em: <<https://www.soulmedicina.com.br/noticia/125/como-estudar-medicina-em-portugal/>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SZIKSZA Y, M.; TEISSEDE; J.M. Fontes de Campos do Jordão/ Les Sources de Campos do Jordão. Boletim IG, Instituto de Geociências, USP. **Portal de Periódicos em Geociências**, São Paulo, v.10, p. 1-10, 1979. Disponível em: <<http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/bigusp/article/view/261/251>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

_____. “Águas Minerais” no Estado de São Paulo. Características físico-químicas e classificação. Boletim IG, Instituto de Geociências, USP. **Portal de Periódicos em Geociências**, São Paulo, v. 12, p. 11-22, 1981. Disponível em: <<http://ppegeo.igc.usp.br/index.php/bigusp/article/view/1299/1196>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

THALASSO NAZARÉ PORTUGAL. **Bem-Estar**. Disponível em: <<https://thalassonazare.com/treatment/portugal-nazare-thalasso-spa-talasso-talassoterapia-bem-estar-servicos-precos/>>. Acesso em: 08 maio 2023.

TEIXEIRA, S. C. C. **O Termalismo clássico na atualidade**: o caso das Termas de Vizela. 2013. Dissertação (Mestrado em Lazer, Patrimônio e Desenvolvimento). Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra, Coimbra, 2023. 141 p.

TERMAS CALDAS DE AREGOS – ÁGUAS QUENTES DO DOURO. Disponível em: <<http://www.termas-caldasdearegos.com/website/>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

TERMAS CENTRO. Disponível em: <<https://www.termascentro.pt/>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

_____. **Termas da Ladeira de Envendos**. Disponível em: <<https://termascentro.pt/pt/termas/distrito-de-santarem/termas-de-ladeira-de-envendos#:~:text=Em%201965%20a%20explora%C3%A7%C3%A3o%20das,para%20o%20Super%20Bock%20Group>>. Acesso em: 27 maio 2023.

_____. **Termas do Carvalhal, uma história com 200 anos**. O hotel inspirado num barco. [s.d.]. Disponível em: <<https://termascentroblog.pt/termas-do-carvalhal-uma-historia-com-200-anos/3/>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

_____. Aldeia do Conhecimento. Disponível em: <<https://termascentro-aldeiasdoconhecimento.org/> <<https://termascentro.pt/pt/termas/distrito-de-santarem/termas-de-ladeira-de-envendos#:~:text=Em%201965%20a%20explora%C3%A7%C3%A3o%20das,para%20o%20Super%20Bock%20Group>>. Acesso em: 28 abr. 2023.

_____. **Termas do Vimeiro**. [s.d.]. Disponível em: <<https://termascentro-aldeiasdoconhecimento.org/termas-do-vimeiro/>>. Acesso em: 28 abr. 2023.

_____. **Termas de Almeida – Fonte Santa**. [s.d.]. Disponível em: <<https://termascentro-aldeiasdoconhecimento.org/termas-de-almeida-fonte-santa/>>. Acesso em: 07 maio 2023.

_____. **Termas de Vale da Mó**. [s.d.]. Disponível em: <<https://termascentro-aldeiasdoconhecimento.org/termas-de-vale-da-mo/>>. Acesso em: 12 maio 2023.

_____. **Termas do Vimeiro.** [s.d.]. Disponível em:
<<https://www.termascentro.pt/pt/termas/Distrito-de-Lisboa/termas-do-vimeiro/>>.
Acesso em: 16 maio 2023.

TERMAS DA CURIA. **Enquadramento histórico.** [s.d.]. Disponível em:
<<https://www.termasdacuria.com/termas-da-curia/>>. Acesso em: 28 abr. 2023.

TERMAS DE MONFORTINHO. **A história.** [s.d.]. Disponível em:
<<https://www.termasdemonfortinho.com/historia/>>. Acesso em: 24 maio 2023.

TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL. **Participação SNS.** [s.d.]. Disponível em:
<<https://termas-spsul.com/termalismo-terapeutico/comparticipacao-sns/>>. Acesso em: 04 mar. 2023.

_____. **Termas de São Pedro do Sul: história.** [s.d.]. Disponível em:
<<https://termas-spsul.com/termas-s-pedro-do-sul/historia/>>. Acesso em: 04 mar. 2023.

TERMAS DE SÃO JORGE. **História.** [s.d.]. Disponível em: <<https://www.termas-sjorge.com/historia/#:~:text=Jorge%20foi%20apresentada%20em%201890,Jorge.&ext=Ap%C3%B3s%20a%20conclus%C3%A3o%20do%20novo,concess%C3%A3o%20das%20Termas%20de%20S.>>>. Acesso em: 27 abr. 2023.

_____. **Glossário.** [s.d.]. Disponível em: <<https://www.termas-sjorge.com/glossario/>>. Acesso em: 27 abr. 2023.

TERMAS DO CARVALHAL. **Meios de tratamento para a sua saúde: Balneioterapia Clássica.** [s.d.]. Disponível em:
<<https://termasdocarvalho.com/meios-de-tratamento/#:~:text=Duche%20de%20Jacto%3A%20este%20tipo,est%C3%ADmulos%20de%20calor%20e%20frio.>>>. Acesso em: 27 abr. 2023.

TERMAS DO LUSO. **História.** [s.d.]. Disponível em: <<https://termasdeluso.pt/historia/>>. Acesso em: 27 abr. 2023.

TERMAS PORTO E NORTE. Turismo do Porto e Norte; Associação das Termas de Portugal. **Termas Norte de Portugal.** [s.p.], 94 p. Disponível em:
<http://www.portoenorte.pt/fotos/guias/termas_norte_de_portugal_7602395945cf7ea3fe01b1.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

TOMBO PT – Registos Paroquiais Portugueses para Genealogia. Disponível em:
<<https://tombo.pt/>>. Acesso em 21 jun. 2021.

TOURINHO, H. A história das termas romanas. 01/07/2023. **Archdaily.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1002239/a-historia-das-termas-romanas>>. Acesso em: 16 set. 2023.

TRAVEL BI; ASSOACIAÇÃO TERMAS DE PORTUGAL; SECRETARIA DE TURISMO DE PORTUGAL. Termas de Portugal 2022: caracterização da oferta e da procura. 17p.

TRONÇÃO, D. Tendências. Turismo médico pode gerar 100 milhões de euros por ano, mas ainda dá os primeiros passos de forma organizada. As áreas de saúde e bem-estar lideram a procura. **Expresso 50**. 16/06/2023. Disponível em: <<https://expresso.pt/premio-nacional-turismo/2023-06-16-Saude-e-bem-estar-potenciam-novos-negocios-turisticos-ec6d5802>>. Acesso em: 16 set. 2023.

TUA SAÚDE. **Hidrocoloterapia**: o que é, como é feita e riscos. 05/2022. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/hidrocoloterapia/>>. Acesso em 21 jun. 2021.

TULIK, O. **Turismo e meios de hospedagem**: casas de temporada. São Paulo: Roca, 2001. 113 p.

TURISMO DE ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA – SP. **Balneário Municipal Mizael Marques Sobrinho**. Disponível em: <<http://turismo.aguadesantabarbara.sp.gov.br/atracao/9/balneario-municipal-mizael-marques-sobrinho/>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

TURISMO EM MONTE ALEGRE DO SUL. **Serviços e atrativos**. Disponível em: <<https://www.montealegredosul.tur.br/>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

_____. **Roteiro da cachaça**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.montealegredosul.tur.br/>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

TURISMO JUNDIAÍ. Circuito das Frutas. Disponível em: <<https://turismo.jundiai.sp.gov.br/institucional/circuitodasfrutas/>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

TURISMO LINDÓIA. O que fazer? Disponível em: <<https://www.turismolindoia.tur.br/>>. Acesso em: 11 jul. 2021.

UNA SUS. UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. **Princípios para o cuidado domiciliar 2 – Enteroclisma**. 2014. UNA SUS. Disponível em: <<https://moodle.unasus.gov.br/vitrine29/mod/page/view.php?id=375>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR – UBI. **Hidrologia e Climatologia**. Pós-Graduação. Departamento de Ciências. Disponível em: <<https://www.ubi.pt/curso/986>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

UNIVERSIDADE DO PORTO. Instituto de Ciências Médicas Abel Salazar – ICBAS. **Hidrologia Médica**. Disponível em: <https://sigarra.up.pt/icbas/pt/ucurr_geral.ficha_uc_view?pv_ocorrencia_id=373323>. Acesso em: 16 abr. 2023.

VENTURA, D. Clorose: a curiosa 'doença do amor' que afetava garotas e 'desapareceu' no século 20. **BBC**. 10/10/2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-63191950#:~:text=Clorose%2C%20da%20antiga%20palavra%20grega,seja%20discut%C3%ADvel%2C%20segundo%20especialistas%20modernos>>. Acesso em: 12 maio 2023.

VIDAGO PALACE. Disponível em: <<https://vidagopalace.com/>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

VIDAGUS TERMAS. Balneário Pedagógico e de Investigação das Práticas Termas de Vidago. **Vidagus Termas**. [s.d.]. Disponível em: <<https://vidagustermas.com/site/balneariopedagogico/>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

VIEGAS JR., C.; BOLZANI, V. S. e BARREIRO, E. J. Os produtos naturais e a química medicinal moderna. **Química Nova**, São Paulo, v. 29, n. 2, p.326-337, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422006000200025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 nov. 2019.

VISIT CHAVES VERÍN. **Parque Termal de Vidago**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.visitchavesverin.com/>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

_____. **Chaves Verín: nascentes, balneários e parques**. Material informativo. [s.d.], 24p. Disponível em: <https://www.visitchavesverin.com/visit-chavesverin/uploads/writer_file/document/261/12_patrimonio_termal_pt.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

_____. **Rota Termal e da Água**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.visitchavesverin.com/pages/922?poi_id=61>. Acesso em: 29 abr. 2023.

VISIT PORTUGAL. Disponível em: <<https://www.visitportugal.com/en>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

_____. **Termas da Fadagosa de Nisa**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/termas-da-fadagosa-de-nisa>>. Acesso em: 23 maio 2023.

VISITE SERRA NEGRA. **A cidade**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.visiteserranegra.com.br/a-cidade>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

VIZELA. **Termas de Vizela**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.vizela.pt/termas/>>. Acesso em: 12 maio 2023.

YOUR HOTEL & SPA ALCOBAÇA. **Termas da Piedade**. Disponível em: <<https://www.yourhotelspa.com/termalismo/>>. Acesso em: 12 maio 2023..

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AGÊNCIA AL. Criadas as rotas turísticas do Peabiru, Águas Termais e Caminhos do Campo. Comissões. **Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina**. 13/12/2022. Disponível em: <https://agenciaal.alesc.sc.gov.br/index.php/noticia_single/criadas-as-rotas-turisticas-do-peabiru-aguas-termais-e-caminhos-do-campo>. Acesso em: 07 jun. 2023.

AMARAL, E. Um tesouro esquecido (e abandonado) em Patrocínio. **Patrocínio Online**. 29/12/2019. Disponível em: <<https://www.patrocinioonline.com.br/detalhes-blog/um-tesouro-esquecido-e-abandonado-em-patrocinio-706.html>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

ARAÚJO, A. Estância hidromineral faz 100 anos e planeja abrir suas portas a turistas. **O Dia**. 27/12/2014. Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2014-12-28/estancia-hidromineral-faz-100-anos-e-planeja-abrir-suas-portas-a-turistas.html>>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BBC NEWS BRASIL. Como descobri que um rio fervente da Amazônia não era uma lenda. **BBC News Brasil**. 16/02/2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160215_rio_fervente_amazonia_relato_rb>. Acesso em: 18 de jul. 2023.

BADINI. SC – Circuito das Águas Termais. **Badini**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.badini.com.br/sc/cat/>>. Acesso em: 18 de jul. 2023.

BOM DIA CEARÁ. Piscinas e fontes térmicas encantam visitantes do Balneário Caldas, no Cariri. **Globoplay**. 12/12/2014. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3826950/>>. Acesso em: 01 de jul. 2023.

BOM DIA TOCANTINS. Águas quentes podem ser encontradas e, fazenda de Jaú do Tocantins. **Globoplay**. 07/03/2014. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3195995/>>. Acesso em: 01 de jul. 2023.

BRASIL CHANNEL. Itajá - GO: dados gerais. **Brasil Channel**. Disponível em: <https://www.brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Itaj%C3%A1&uf=GO/>. Acesso em: 01 de jul. 2023.

CACHOEIRA DOURADA. Câmara Municipal de Cachoeira Dourada – GO. **História do Município**. [s.d.]. Disponível em: <<https://camaradecachoeiradourada.go.gov.br/?pag=T1RjPU9EZz1PVFU9T0dVPU9HST1PVEE9T0dFPU9HRT0=&idmenu=225>>. Acesso em: 09 de jul. 2023.

CAMPANHA. Câmara Municipal de Campanha. **Aspectos naturais do Município**. 16/10/2018. Disponível em: <<https://www.campanha.mg.leg.br/institucional/historico-do-municipio/aspectos-naturais>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CAMPOS, T. Termas minerais atraem turistas ao Balneário de Termópolis, MG. **G1 Sul da Minas**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2012/07/termas-minerais-atraem-turistas-ao-balneario-de-termopolis-mg.html#:~:text=Por%20estar%20localizado%20em%20uma,gastrointestinais%2C%20eczemas%2C%20entre%20outros>>. Acesso em 20 jun. 2023.

CARDO, A. B. 16 destinos com águas termais no Brasil para você viajar e relaxar. **Viajali**. 04/05/2023. Disponível em: <<https://www.viajali.com.br/destinos-com-aguas-termais-no-brasil/>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

CERQUEIRA, J. B. de. Vila do Soure: o berço da prática do termalismo na Bahia oitocentista. p.1-12. In: X ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA. Combates pela História, 2020, UESB - Vitória da Conquista. **Anais...** UESB - Vitória da Conquista: ANPUH-BAHIA, 2020. Disponível em: <https://www.encontro2020.bahia.anpuh.org/resources/anais/19/anpuh-ba-eeh2020/1603328270_ARQUIVO_d68a2d4cace81e7ae90c9485ebf3c61b.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTA. **Natureza e História do Circuito das Águas Paulista**. História. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.circuitodasaguaspaulista.com.br/historia>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

COISAS DE CAJAZEIRAS. As fontes termais do Brejo das Freiras, na Região Metropolitana de Cajazeiras. **Coisa de Cajazeiras**. 26/06/2022. Disponível em: <https://coisasdecajazeiras.com.br/cidades/as-fontes-termais-do-brejo-das-freiras-na-regiao-metropolitana-de-cajazeiras/#google_vignette>. Acesso em: 30 jun. 2023.

COSTA, M. M. São Pedro, águas termais escoando lembranças e inundando corações na esperança de tempos melhores. **Jornal Panorama SC**. 18/03/2021. Disponível em: <<https://www.panoramauru.com/post/s%C3%A3o-pedro-%C3%A1guas-termais-escoando-lembran%C3%A7as-e-inundando-cora%C3%A7%C3%B5es-na-esperan%C3%A7a-de-tempos-melhores>>. Acesso em: 02 ago. 2023.

CRUZ, G. Paraíso de águas termais no Araguaia: Conheça ponto turístico onde água nasce quente e pode chegar a 40°C. **G1 Goiás**. 27/07/2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2023/07/27/paraiso-de-aguas-termais-no-araguaia-conheca-ponto-turistico-onde-agua-nasce-quente-e-pode-chegar-a-40oc.ghtml>>. Acesso em: 05 ago. 2023.

CURTA MAIS. Águas termais e muita adrenalina em Jataí. Turismo em Goiás. **Curta Mais**. 31/08/2015. Disponível em: <<https://www.curtamais.com.br/goiania/aguas-termais-e-muita-adrenalina-em-jatai>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

DAZA CULTURAL. **5 Destinos com águas termais para relaxar em 2021**. 28/01/2021. Daza Cultural. Disponível em: <<https://dazacultural.com.br/2021/01/28/5-destinos-com-aguas-termais-para-relaxar-em-2021/>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

ELITE RESORTS. Destinos com águas termais no Brasil: os 10 melhores! Destinos brasileiros. **Elite Resorts**. [s.d.]. Disponível em: <<https://eliteresorts.com.br/blog/destinos-brasileiros/destinos-com-aguas-termais-no-brasil/>>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

FAXAJU. Das águas termais e curativas a uma referência no turismo em Sergipe: Salgado faz 94 anos de Emancipação. **Faxaju**. 04/10/2021. Disponível em: <<https://www.faxaju.com.br/sergipe/das-aguas-termais-e-curativas-a-uma-referencia-no-turismo-em-sergipe-salgado-faz-94-anos-de-emancipacao/>>. Acesso em: 01 de jul. 2023.

FAMATUR. Monte Sião. Informativo. [s.d.]. **Famatur**. Disponível em: <<https://famatur.com.br/monte-siao-informativo/>>. Acesso em: 30 de jun. 2023.

FÉRIAS BRASIL. Buenópolis por que ir. Destinos Minas Gerais. **Férias Brasil**. Disponível em: <<https://www.feriasbrasil.com.br/mg/buenopolis/>>. Acesso em: 01 de jul. 2023.

FONSECA, J.; GANTUSS, A. O diamante turístico que Monte Alegre abandonou. **JESU CARNEIRO**. 17/08/2021. Opinião Turismo. Disponível em: <<https://www.jesocarneiro.com.br/cidade/monte-alegre/o-diamante-turistico-que-monte-alegre-abandonou-por-joao-fonseca-e-alfredo-gantuss.html>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

GABEIRA, F. Uma visita a Apodi, a cidade que exporta água mineral. Vídeo. **G1**. 2015. Disponível em: <<https://g1.globo.com/globonews/fernando-gabeira/video/fernando-gabeira-uma-visita-a-apodi-a-cidade-que-exporta-agua-mineral-3951647.ghtml>>. Acesso em: 01 de jul. 2023.

G1 MOGI DAS CRUZES E SUZANO. Após revogação de liminar, Poá perde título de estância turística. Vídeo. **G1 Mogi das Cruzes e Suzano**. 20/05/2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2022/05/20/apos-revogacao-de-liminar-poa-perde-titulo-de-estancia-turistica.ghtml>>. Acesso em: 12 de jun. 2023.

GODOY, L.P.; CONCEIÇÃO, F. T. da; GODOY, A. M. Aspectos geológicos da região do polo turístico das águas termais de São Lourenço, MT. **Revista Geociências**, Unesp, São Paulo, v. 35, n. 1, p.110-125, 2016. Disponível em: <https://www.revista.geociencias.com.br/geociencias-arquivos/35/volume35_1_files/35-1-artigo-09.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

GODOY, L.P. Potencial “geoparque” do polo turístico das Águas de São Lourenço - Mato Grosso. Tese (Doutorado em Geologia Regional). Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”. Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro: Unesp, 2014. 208 p.

HELLMANN, F.; DENEZ, K. Termalismo e Crenoterapia no Brasil. p.149-165. In: HELLMANN, F; RODRIGUES, D. M. de O. (Orgs.). **Termalismo e Crenoterapia no Brasil e no Mundo**. Santa Catarina: Editora Unisul, 2017. 380 p. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/14871/Livro_Termalismo_e_Crenoterapia_Editora_Unisul_cgdo__1__15440240070452_1887_16424479282597_14871.pdf>. Acesso em: 04 de jun. 2023.

ITAPICURU. Prefeitura Municipal de Itapicuru. **Balneário Termal de Itapicuru**. [s.d.] Disponível em: <<https://itapicuru.ba.gov.br/balneario-termal-de-itapicuru/>>. Acesso em: 18 de jun. 2023.

IRAI. Prefeitura Municipal de Iraí. **Rota das águas e pedras e rota das gemas e joais**. Turismo. [s.d]. Disponível em: <<https://www.minhaflordecacto.com.br/2021/03/cipo-o-paraiso-das-aguas-termais.html>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

JÁU DO TOCANTINS. Prefeitura Municipal de Jaú do Tocantins. **Turismo**. [s.d]. Disponível em: <<https://jau.to.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 23 jul. 2023.

LAZZERINI, F. T. Estâncias Hidrominerais do Brasil. **Portal Tratamento de Água**. 27/11/2008. Disponível em: <<https://tratamentodeagua.com.br/artigo/estancias-hidrominerais-do-brasil/>>. Acesso em: 15 jul. 2023

_____. **Fontes hidrominerais do Brasil: Componentes Biologicamente Ativos (BAC) Naturais**. Tese (Doutorado em Geologia Regional). Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”. Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro: Unesp, 2013.

LELES, L. Cidades com águas termais no interior de MG são opções de lazer durante férias. **G1 Triângulo e Alto Paranaíba**. 17/01/2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2020/01/17/cidades-com-aguas-termais-sao-opcoes-de-lazer-durante-ferias-no-triangulo-mineiro-e-alto-paranaiba.ghtml>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

LINS, B. Destaque Viagem. Curimataí: Cachoeiras, fontes termais e muita história no norte de Minas Gerais. **Descobertas Bárbaras**. 21/05/2018. Disponível em: <<https://descobertasbarbaras.com.br/amp/curimatai-cachoeiras-fontes-termais-e-muita-historia-no-norte-de-minas-gerais/>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

LUCENA, F. História da fonte abençoada do bairro de Água Santa. **Diário do Rio**. 19/07/2018. Disponível em: <<https://diariodorio.com/historia-da-fonte-abençoada-do-bairro-de-agua-santa/>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

LUCIANO, D. De Pedras Grandes as memórias das águas termais. Cotidiano. **4 oito**. Vídeo. 22/03/2023. Disponível em: <<https://www.4oito.com.br/noticia/de-pedras-grandes-as-memorias-das-aguas-termais-video-55450>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MACEDO, M. Cipó, o paraíso da água termais. **Minha Flor de Cactos**. 16/03/2021. Disponível em: <<https://www.minhaflordecacto.com.br/2021/03/cipo-o-paraiso-das-aguas-termais.html>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MAPA DA CULTURA. Parque da Águas Minerais Salutaris. Paraíba do Sul. **Mapa da Cultura**. [s.d.]. Disponível em: <<https://mapadecultura.com.br/manchete/parque-das-aguas-minerais-salutaris>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MARTINS, A. M.; MANSUR, K. L.; PIMENTA, T. S.; CAETANO, L. C. **Crenoterapia das águas minerais do Estado do Rio de Janeiro**. [s.d.]. Painel desenvolvido para o Governo do Estado do Rio De Janeiro, a Secretaria de Estado de Energia, da Indústria Naval e do Petróleo e Departamento de Recursos Minerais. Disponível em: <https://www.sgb.gov.br/publique/media/gestao_territorial/geologia_medica/Painel19.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MEU ROTEIRO RDC. Salinópolis, as praias oceânicas do verão amazônico. **Meu Roteiro RDC**. 04/02/2016. Disponível em: <<https://meuroteirordc.com.br/salinopolis-as-praias-oceanicas-do-verao-amazonico>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

MINAS GERAIS. Atrações em São Sebastião do Paraíso. Estância Balnária Termópolis. **Minas Gerais**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/sao-sebastiao-do-paraíso/estancia-balnaria-termopolis>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Turismo de Minas Gerais. **Estâncias Hidrominerais**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.minasgerais.com.br/pt/o-que-fazer/bem-estar/estancia-hidromineral>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

MINGOTI, P. 7 destinos com águas termais em Santa Catarina para relaxar e renovar a alma. **Viajali**. 26/05/2023. Disponível em: <<https://www.viajali.com.br/aguas-termais-em-sc>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MUNIZ, A. M. A memória social dos moradores de Santo Antônio de Pádua-RJ e suas águas medicinais. 1-17 p. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30., 2019, Recife. **Anais...** Recife: ANPUH-BRASIL, 2019. Disponível em: <https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564763343_ARQUIVO_RESUMOArtigoRecife02-08.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

NA BAHIA. Caldas do Jorro: paraíso das águas termais no sertão baiano. 04/2018. **Na Bahia**. Disponível em: <<https://www.passaquatro.mg.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

NOROESTE ONLINE.COM. Balneário em Santa Tereza atrai visitantes com chegada do calor. **Noroeste Online**. 15/11/2021. Disponível em: <<https://www.noroesteonline.com/balneario-em-santa-tereza-atrai-visitantes-com-chegada-do-calor/>>. Acesso em: 08 jun. 2023.

OSHASHI, S. Águas Termais e Águas Minerais Naturais – Crenoterapia, Terapia Termal e Termalismo. **Senhora Natureza**: Portal/Revista de Saúde Natural, Estilo de Vida Saudável e Qualidade de Vida. 16/06/2014. Disponível em: <<https://www.senhoranatureza.eco.br/aguas-termais-e-minerais-naturais/>>. Acesso em: 30 maio 2023.

PARAUPEBAS. Prefeitura Municipal de Parauapebas. **Piscina de águas termais do Garimpo das Pedras**. Turismo. [s.d.]. Disponível em: <<https://parauapebas.pa.gov.br/turismo/pontos-turisticos/piscina-de-aguas-termais-do-garimpo-das-pedras-2/>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

PASSA QUATRO. Prefeitura Municipal de Passa Quatro. **Patrimônio e Cultura**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.passaquatro.mg.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

PIAUI DE RIQUEZAS. Cristino Castro possui a terceira maior reserva de água subterrânea e poços jorrantes. **G1 Piauí**. Vídeo. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/video/cristino-castro-possui-a-terceira-maior-reserva-de-agua-subterranea-e-pocos-jorrantes-8889928.ghtml>>. Acesso em: 06 jun. 2023.

PORTAL AMAZÔNIA. Fervedouros na Amazônia: conheça as águas mornas que fazem flutuar. **Portal Amazônia**. 06/08/2021. Disponível em: <<https://portalamazonia.com/cultura/turismo/fervedouros-na-amazonia-conheca-as-aguas-mornas-que-fazem-flutuar>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

QUANTO CUSTA VIAJAR. 7 destinos com águas termais no Paraná para você descansar e se cuidar. Descubra o Brasil. **Quanto custa viajar**. 19/03/2020. Disponível em: <<https://quantocustaviajar.com/blog/aguas-termais-no-parana/>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

_____. 12 destinos com águas termais em São Paulo para você relaxar. Descubra o Brasil. **Quanto custa viajar**. 19/07/2023. Disponível em: <<https://quantocustaviajar.com/blog/aguas-termais-em-sao-paulo/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

REDE DE HOTÉIS MATO GROSSO. Quais são os melhores destinos de águas termais no Brasil? Destinos e hotéis. **Rede de Hotéis Mato Grosso**. 12/01/2018. Atualizado em 10/01/2020. Disponível em: <<https://hotelmt.com.br/blog/quais-sao-os-melhores-destinos-de-aguas-termais-no-brasil/>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

_____. Águas termais no Mato Grosso: conheça os 5 melhores lugares. **Rede de Hotéis Mato Grosso**. 19/07/2018. Disponível em: <<https://hotelmt.com.br/blog/aguas-termais-no-mato-grosso-conheca-os-5-melhores-lugares/>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

REFÚGIOS NO INTERIOR. Hot Planet Thermas Park em Araçatuba – SP. **Refúgios no Interior**. 05/05/2021. Disponível em: <<https://www.refugiosnointerior.com.br/dt/3063/hot-planet-thermas-park-em-aracatuba/>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SANTOS, M. V. dos. **Zoneamento sócio-econômico-ecológico: diagnóstico sócioeconômico-ecológico do Estado de Mato Grosso e assistência técnica na formulação da 2ª aproximação, aspectos geológicos da folha General Carneiro**. Projeto de Desenvolvimento Agroambiental do Estado de Mato Grosso – Prodeagro, parte 2. Governo do Estado de Mato Grosso. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral (SEPLAN). Banco Internacional para Reconstrução e

Desenvolvimento (BIRD). Cuiabá: CNEC Engenharia S.A, 2000. 287 p. Disponível em: <<http://geoportal.seplan.mt.gov.br/metadados/srv/api/records/81f3d0b9-7bf3-4b09-8607-891773552c5f/attachments/DSEE-GL-MT-044.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Águas termais são atração de roteiros do Viva o RS. **Sebrae**. 04/03/22. Disponível em: <<https://sebraers.com.br/aguas-termais-sao-atracao-de-roteiros-do-viva-o-rss/>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SILVA, A. As águas quentes e medicinais de Minas Gerais. Roteiros turísticos. **Conheça Minas**. 02/2021. Disponível em: <<https://www.conhecaminas.com/2021/02/as-aguas-quentes-e-medicinais-de-minas.html>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

_____. Montezuma das águas quentes e termais. Norte e Noroeste de Minas. **Conheça Minas**. 09/2021. Disponível em: <https://www.conhecaminas.com/2021/09/montezuma-das-aguas-quentes-e-termais.html#google_vignette>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SIMIEMA, C. Águas quentes e medicinais atraem turistas para Lagoa Santa, em Goiás. **G1 Goiás**. 06/03/2012. Disponível em: <<https://g1.globo.com/goias/noticia/2012/03/aguas-quentes-e-medicinais-atraem-turistas-para-lagoa-santa-em-goias.html>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SUL IN FOCO. Pedras Grandes é incluída na Rota Turística das Águas Termais de SC. **Sul in Foco**. 07/07/2023. In: Turismo. Disponível em: <<https://www.sulinfoco.com.br/pedras-grandes-e-incluida-na-rota-turistica-das-aguas-termais-de-sc/>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

THERMAS HOTEL. Informações. Salgadinho – PE. [s.d]. Disponível em: <<https://thermashotel.com>>. Acesso em: 04 jul. 2023.

TN SUL. Um novo empreendimento turístico para a região Sul. **TN Sul**. 23/08/2021. Disponível em: <<https://tnsul.com/2021/08/23/um-novo-empreendimento-turistico-para-a-regiao-sul/>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

TURISMO CAXAMBU. **O maior complexo hidromineral do planeta**. [s.d]. Disponível em: <<https://turismocaxambu.com.br/v1/maiorcomplexohidromineraldo-planeta/>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

VALE DOS BARÕES. Parque Salutaris: 1ª estância hidromineral do Rio de Janeiro. **Vale dos Barões**. 01/07/2021. Disponível em: <<https://www.valedosbaroes.com.br/passeios-turisticos/parque-salutaris-1-estancia-hidromineral-do-estado-do-rio-de-janeiro/4>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

VIAGENS E CAMINHOS. Termas Leonense: Águas termais de Campos Novos. **Viagens e Caminhos**. 12/2018. Disponível em: <<https://www.viagensecaminhos.com/2018/12/termas-leonens.html>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

_____. Termas Romanas Recanto Mastro – Restinga Seca. **Viagens e Caminhos**. 12/2021. Disponível em: <<https://www.viagensecaminhos.com/2021/12/termas-romanas-recanto-maestro.html>>. Acesso em: 07 jun. 2023.

VIAGENS LUGARES. 8 lugares com águas termais no Paraná para você relaxar. **Viagens Lugares**. 09/02/2022. Disponível em: <<https://lugaresviagens.com.br/aguas-termais-no-parana/>>. Acesso em: 06 jul. 2023.

VIDA & AÇÃO. O poder curativo das águas de Raposo. **Vida & Ação**, portal de saúde, bem-estar e atitude sustentável. 22/09/2021. Disponível em: <

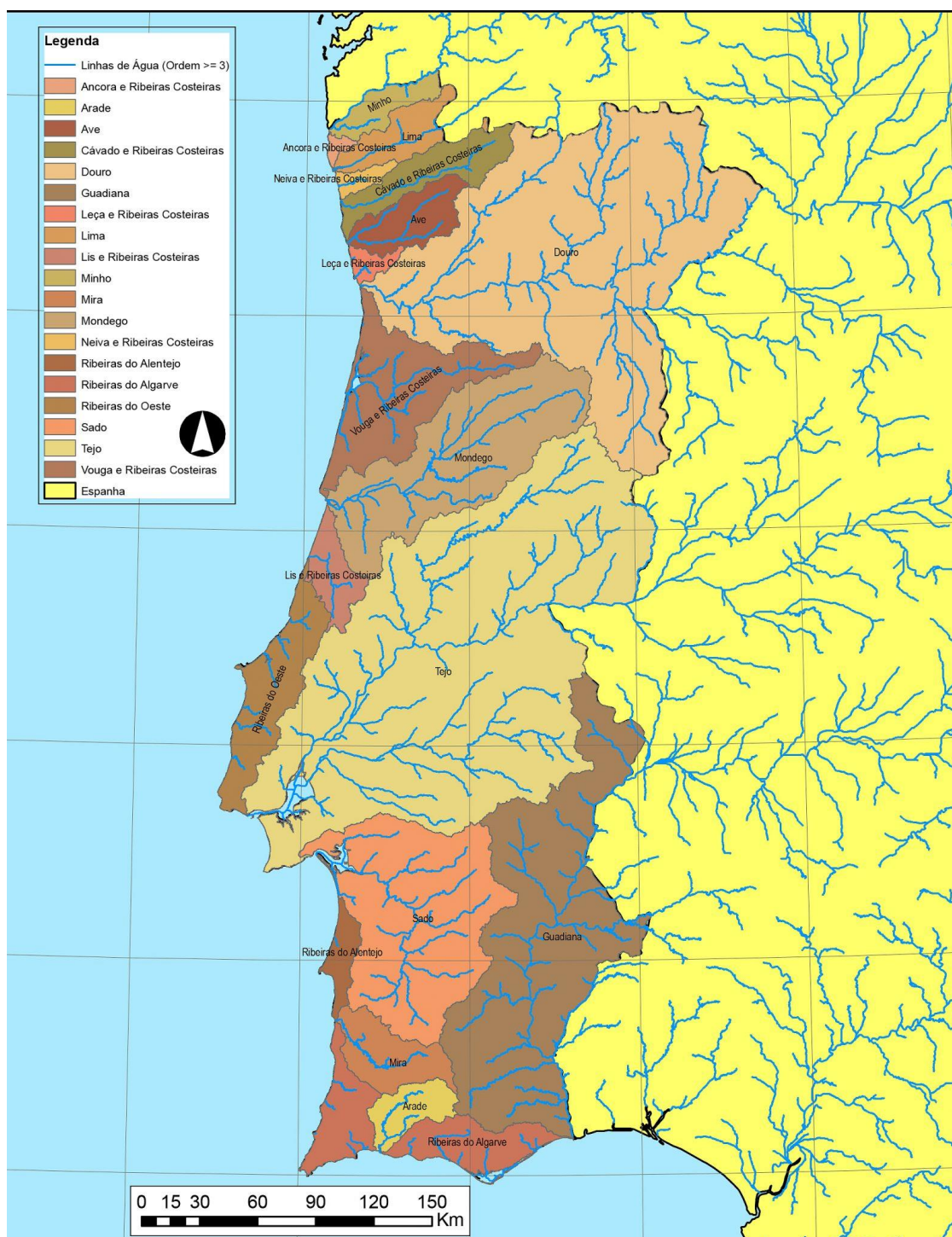
ZARPO MAG. 7 destinos de águas termais para relaxar em São Paulo. In: Viagem em família. **Magazine Zarpo**. 14/08/2023. <<https://magazine.zarpo.com.br/destinos-aguas-termais-sao-paulo/>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ANEXO A



Localização das estâncias termais por polos de marca turística, na região Centro de Portugal
 Fonte: Visit Chaves Verim, 2023

ANEXO B



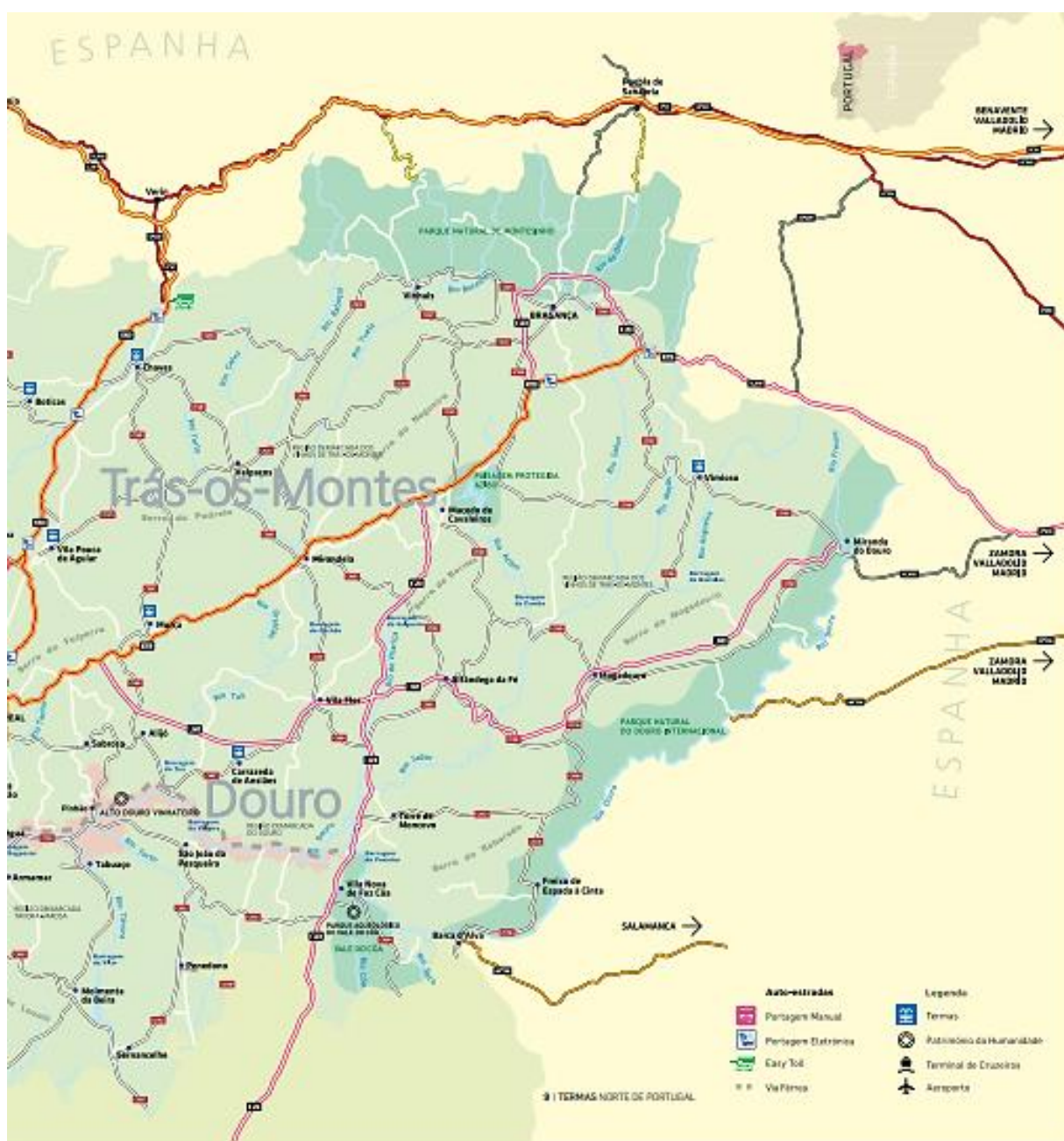
Bacias hidrográficas de Portugal continental
 Fonte: SNIRH, [s.d.]

ANEXO C



Mapa das Termas Porto e Norte de Portugal
 Fonte: Termas Porto e Norte, [s.d.]

ANEXO D



Mapa das Termas Porto e Norte de Portugal
 Fonte: Termas Porto e Norte, [s.d.]

ANEXO E



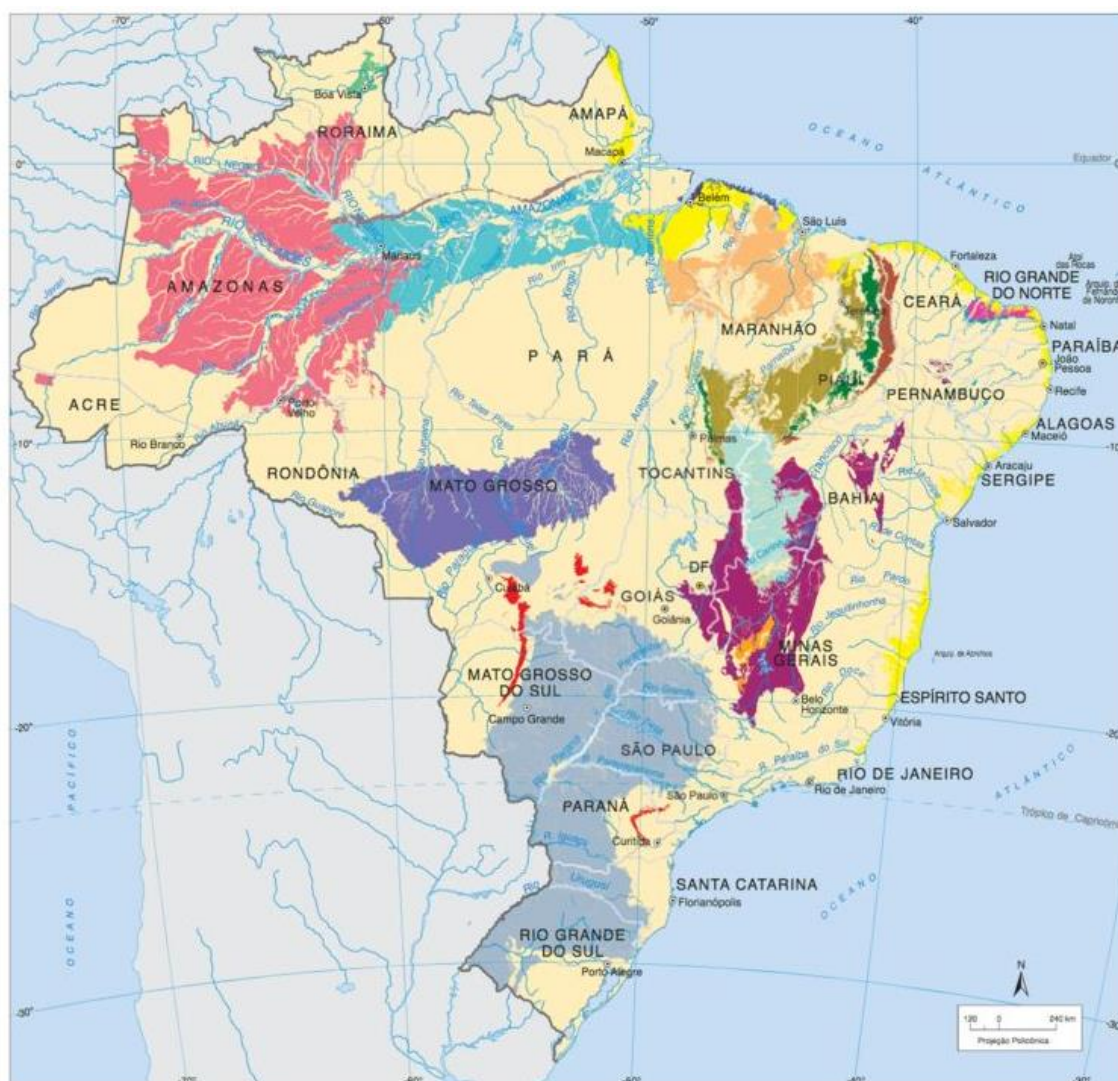
Tabela de taxas

CURA TERMAL	
INSCRIÇÃO	0,00€
CONSULTA MÉDICA	30,00€
Técnicas de imersão	
Banho geral de imersão simples	4,00€
Banho geral de imersão com subaquático	5,00€
Aerobanho	5,00€
Hidromassagem	5,00€
Banho local (pés e mãos)	3,50€
Técnicas de duche	
Duche leque/jacto	4,50€
Duche circular	4,00€
Duche massagem Vichy	10,00€
Técnicas de vapor	
Vapor parcial membros	3,50€
Vapor parcial à coluna	4,50€
Bertholaix	5,50€
Ventiloterapia/ORL/Vias respiratórias	
Irrigação nasal	3,00€
Nebulização quente	3,00€
Aerossol termal/sónico/iónico	3,00€
Duche nasal	3,00€
Massagem terapêutica	
Massagem terapêutica 30'	20,00€
Massagem terapêutica localizada 15'	11,00€
BEM ESTAR	
Aerobanho	9,00€
Hidromassagem	9,00€
Banhos (rituais)	11,00€
Duche Escocês	9,00€
Duche massagem Vichy	16,00€
Duche massagem Vichy (rituais)	20,00€
Bertholaix	8,00€
MASSAGENS	
Massagem localizada 25'	22,00€
Massagem geral 50'	38,00€
Outras massagens 50'	45,00€
PISCINA	
Piscina (uso Livre)	
1 hora	4,50€
2 hora	7,00€
Piscina (aulas de grupo)	
Hidroginástica - 1x/semana - 45' (valor mensal)	18,00€
Hidroginástica - 2x/semana - 45' (valor mensal)	30,00€

Serviços incluem IVA à taxa legal em vigor.

Preçário dos serviços ofertados nas Termas de Vimioso
Fonte: Termas de Vimioso, 2023

ANEXO F



Principais aquíferos do Brasil



Principais aquíferos do Brasil
 Fonte: IBGE, [s.d.]

ANEXO G



Mapa das Regiões Hidrográficas do Brasil
Fonte: ANA, 2018; IBGE, 2015

ANEXO H

11 destinos turísticos de bem-estar, saúde e termalismo



1. Águas da Prata
2. Águas de Lindóia
3. Águas de Santa Bárbara
4. Águas de São Pedro
5. Amparo
6. Atibaia
7. Ibirá
8. Lindóia
9. Monte Alegre do Sul
10. Serra Negra
11. Socorro



Turismo Paulista
aprecesp

Divulgação das 11 Estâncias Hidrominerais Paulistas
Fonte: Festuris; Aprecesp (2023)

APÊNDICE A

Lista de municípios com fontes hidrominerais – Divisão por estados brasileiros

Número	Município	Sigla-UF
1.	Guarapari	ES
2.	Cruzeiro do Sul	AC
3.	Cacoal	RO
4.	Porto Velho	RO
5.	Rolim de Moura	RO
6.	Alto Paraíso	RO
7.	Candeias do Jamari	RO
8.	Cruzeiro do Sul	AC
9.	Rio Branco	AC
10.	Senador Guiomard	AC
11.	Guajará	AM
12.	Irlanduba	AM
13.	Itacoatiara	AM
14.	Manaus	AM
15.	Parintins	AM
16.	Presidente Figueiredo	AM
17.	Rio Preto da Eva	AM
18.	São Gabriel da Cachoeira	AM
19.	Tefé	AM
20.	Boa Vista	RR
21.	Rorainópolis	RR
22.	São João da Baliza	RR
23.	Belém	PA
24.	Benevides	PA
25.	Bonito	PA
26.	Cachoeira do Arari	PA
27.	Conceição do Araguaia	PA
28.	Itaituba	PA
29.	Marabá	PA
30.	Marapanim	PA
31.	Monte Alegre	PA
32.	Parauapebas	PA
33.	Soure	PA
34.	Arraias	TO
35.	Conceição do Tocantins	TO
36.	Fátima	TO
37.	Jaú do Tocantins	TO
38.	Mateiros	TO
39.	Novo Acordo	TO
40.	Paraná	TO
41.	Palmas	TO
42.	Tupirama	TO

43.	Alto Parnaíba	MA
44.	Bacabal	MA
45.	Barra do Corda	MA
46.	Bom Jardim	MA
47.	Carolina	MA
48.	Caxias	MA
49.	Coelho Neto	MA
50.	Esperantinópolis	MA
51.	Grajaú	MA
52.	Igarapé Grande	MA
53.	Imperatriz	MA
54.	Lago da Pedra	MA
55.	Morros	MA
56.	Riachão	MA
57.	Santa Helena	MA
58.	Santa Luzia	MA
59.	Santa Rita	MA
60.	São José de Ribamar	MA
61.	Timon	MA
62.	Bom Jesus	PI
63.	Campo Maior	PI
64.	Cristino Castro	PI
65.	Dom Expedito Lopes	PI
66.	Eliseu Martins	PI
67.	João Costa	PI
68.	José de Freitas	PI
69.	Paes Landim	PI
70.	Pedro Laurentino	PI
71.	Nova Santa Rita	PI
72.	Picos	PI
73.	Santa Cruz do Piauí	PI
74.	São João do Piauí	PI
75.	São Miguel do Tapuio	PI
76.	Teresina	PI
77.	União	PI
78.	Aquiraz	CE
79.	Beberibe	CE
80.	Brejo Santo	CE
81.	Cascavel	CE
82.	Crato	CE
83.	Fortaleza	CE
84.	Guaramiranga	CE
85.	Hidrolândia	CE
86.	Juazeiro do Norte	CE
87.	Lavras da Mangabeira	CE
88.	Missão Velha	CE
89.	Sobral	CE
90.	Apodi	RN

91.	Campo Grande	RN
92.	Bodó	RN
93.	Bom Jesus	RN
94.	Caraúbas	RN
95.	Currais Novos	RN
96.	Parnamirim	RN
97.	Itajá	RN
98.	Monte Alegre	RN
99.	Mossoró	RN
100.	Santa Maria	RN
101.	Pedra Preta	RN
102.	Pedro Avelino	RN
103.	Santana do Matos	RN
104.	São Vicente	RN
105.	São João do Rio do Peixe	PB
106.	Barra de Santa Rosa	PB
107.	Belém	PB
108.	Boa Vista	PB
109.	Bom Jesus	PB
110.	Caldas Brandão	PB
111.	Campina Grande	PB
112.	Caraúbas	PB
113.	Duas Estradas	PB
114.	Lagoa Seca	PB
115.	Monteiro	PB
116.	Pilar	PB
117.	Riachão	PB
118.	Salgadinho	PB
119.	Santa Helena	PB
120.	Santa Luzia	PB
121.	Santa Rita	PB
122.	São Domingos	PB
123.	Sousa	PB
124.	Barra de Guabiraba	PE
125.	Barreiros	PE
126.	Bom Jardim	PE
127.	Bonito	PE
128.	Caruaru	PE
129.	Custódia	PE
130.	Escada	PE
131.	Fernando de Noronha	PE
132.	Parnamirim	PE
133.	Paudalho	PE
134.	Recife	PE
135.	Salgadinho	PE
136.	São Benedito do Sul	PE
137.	São Caitano	PE
138.	Anadia	AL

139.	Arapiraca	AL
140.	Belém	AL
141.	Campo Grande	AL
142.	Jaramataia	AL
143.	Murici	AL
144.	Pilar	AL
145.	Teotônio Vilela	AL
146.	Rosário do Catete	SE
147.	Salgado	SE
148.	Santa Rosa de Lima	SE
149.	São Cristóvão	SE
150.	São Domingos	SE
151.	Érico Cardoso	BA
152.	Antônio Gonçalves	BA
153.	Bonito	BA
154.	Caetitê	BA
155.	Campo Formoso	BA
156.	Cipó	BA
157.	Coração de Maria	BA
158.	Fátima	BA
159.	Ibotirama	BA
160.	Ilhéus	BA
161.	Irecê	BA
162.	Itaparica	BA
163.	Macaúbas	BA
164.	Morro do Chapéu	BA
165.	Oliveira dos Brejinhos	BA
166.	Palmas de Monte Alto	BA
167.	Paratinga	BA
168.	Ribeira do Pombal	BA
169.	Santa Luzia	BA
170.	São Domingos	BA
171.	São Gabriel	BA
172.	Sento Sé	BA
173.	Tucano	BA
174.	Águas Formosas	MG
175.	Além Paraíba	MG
176.	Araxá	MG
177.	Areado	MG
178.	Augusto de Lima	MG
179.	Barbacena	MG
180.	Belo Horizonte	MG
181.	Borda da Mata	MG
182.	Brás Pires	MG
183.	Bueno Brandão	MG
184.	Cachoeira Dourada	MG
185.	Caldas	MG
186.	Cambuquira	MG

187.	Cantagalo	MG
188.	Carangola	MG
189.	Carmo de Minas	MG
190.	Carmo do Rio Claro	MG
191.	Catas Altas	MG
192.	Caxambu	MG
193.	Conceição das Alagoas	MG
194.	Conceição do Mato Dentro	MG
195.	Conceição do Rio Verde	MG
196.	Curvelo	MG
197.	Delfinópolis	MG
198.	Felício dos Santos	MG
199.	Formoso	MG
200.	Fortaleza de Minas	MG
201.	Guanhães	MG
202.	Guaraciaba	MG
203.	Ibiraci	MG
204.	Itabira	MG
205.	Itabirito	MG
206.	Itamonte	MG
207.	Itaúna	MG
208.	Jacutinga	MG
209.	Januária	MG
210.	Juiz de Fora	MG
211.	Lagoa Santa	MG
212.	Lambari	MG
213.	Leopoldina	MG
214.	Mário Campos	MG
215.	Monjolos	MG
216.	Monte Azul	MG
217.	Monte Carmelo	MG
218.	Monte Sião	MG
219.	Montezuma	MG
220.	Nova Era	MG
221.	Nova Lima	MG
222.	Palma	MG
223.	Passa Quatro	MG
224.	Patrocínio	MG
225.	Poços de Caldas	MG
226.	Pratápolis	MG
227.	Resplendor	MG
228.	Riacho dos Machados	MG
229.	Santa Luzia	MG
230.	Santana da Vargem	MG
231.	Santa Rita de Minas	MG
232.	Santos Dumont	MG
233.	São Lourenço	MG
234.	São Sebastião do Paraíso	MG

235.	Tiradentes	MG
236.	Toledo	MG
237.	Uberaba	MG
238.	Uberlândia	MG
239.	Volta Grande	MG
240.	Bom Jardim	RJ
241.	Cachoeiras de Macacu	RJ
242.	Cantagalo	RJ
243.	Carmo	RJ
244.	Guapimirim	RJ
245.	Itaboraí	RJ
246.	Itaocara	RJ
247.	Itaperuna	RJ
248.	Macaé	RJ
249.	Nova Friburgo	RJ
250.	Paraíba do Sul	RJ
251.	Petrópolis	RJ
252.	Rio Bonito	RJ
253.	Rio de Janeiro	RJ
254.	Santo Antônio de Pádua	RJ
255.	São Gonçalo	RJ
256.	São Sebastião do Alto	RJ
257.	Teresópolis	RJ
258.	Três Rios	RJ
259.	Guaíra	SP
260.	Pinhalzinho	SP
261.	São Carlos	SP
262.	São Vicente	SP
263.	Abatiá	PR
264.	Almirante Tamandaré	PR
265.	Andirá	PR
266.	Arapoti	PR
267.	Bandeirantes	PR
268.	Cambará	PR
269.	Campo Largo	PR
270.	Campo Mourão	PR
271.	Candói	PR
272.	Cantagalo	PR
273.	Cascavel	PR
274.	Castro	PR
275.	Chopinzinho	PR
276.	Cianorte	PR
277.	Cornélio Procópio	PR
278.	Coronel Vivida	PR
279.	Cruzeiro do Sul	PR
280.	Doutor Camargo	PR
281.	Entre Rios do Oeste	PR
282.	Foz do Iguaçu	PR

283.	Francisco Beltrão	PR
284.	Foz do Jordão	PR
285.	General Carneiro	PR
286.	Grandes Rios	PR
287.	Guaíra	PR
288.	Guarapuava	PR
289.	Ibiporã	PR
290.	Irati	PR
291.	Iretama	PR
292.	Itaipulândia	PR
293.	Jardim Alegre	PR
294.	Londrina	PR
295.	Mallet	PR
296.	Mangueirinha	PR
297.	Marechal Cândido Rondon	PR
298.	Maringá	PR
299.	Matelândia	PR
300.	Missal	PR
301.	Nova América da Colina	PR
302.	Paiçandu	PR
303.	Palmas	PR
304.	Pato Bragado	PR
305.	Piraí do Sul	PR
306.	Prudentópolis	PR
307.	Rebouças	PR
308.	Ribeirão do Pinhal	PR
309.	Rio Azul	PR
310.	Santa Amélia	PR
311.	Santa Helena	PR
312.	Saudade do Iguaçu	PR
313.	Sulina	PR
314.	Toledo	PR
315.	Verê	PR
316.	Alto Paraíso	PR
317.	Águas de Chapecó	SC
318.	Águas Mornas	SC
319.	Araranguá	SC
320.	Armazém	SC
321.	Bom Jesus	SC
322.	Caibi	SC
323.	Campos Novos	SC
324.	Chapecó	SC
325.	Concórdia	SC
326.	Coronel Freitas	SC
327.	Correia Pinto	SC
328.	Gravatal	SC
329.	Guaraciaba	SC
330.	Imaruí	SC

331.	Irati	SC
332.	Irineópolis	SC
333.	Itá	SC
334.	Itajaí	SC
335.	Mondaí	SC
336.	Ouro	SC
337.	Palhoça	SC
338.	Palmitos	SC
339.	Pedras Grandes	SC
340.	Pinhalzinho	SC
341.	Piratuba	SC
342.	Planalto Alegre	SC
343.	Quilombo	SC
344.	Santa Helena	SC
345.	Santa Rosa de Lima	SC
346.	Santo Amaro da Imperatriz	SC
347.	São Bonifácio	SC
348.	São Carlos	SC
349.	São Domingos	SC
350.	São João do Oeste	SC
351.	São João do Sul	SC
352.	São José	SC
353.	São Miguel do Oeste	SC
354.	Treze de Maio	SC
355.	Treze Tílias	SC
356.	Tubarão	SC
357.	Videira	SC
358.	Alegrete	RS
359.	Antônio Prado	RS
360.	Bom Jesus	RS
361.	Canoas	RS
362.	Catuípe	RS
363.	Caxias do Sul	RS
364.	Cotiporã	RS
365.	Cruzeiro do Sul	RS
366.	Dom Pedrito	RS
367.	Erechim	RS
368.	Flores da Cunha	RS
369.	Gramado	RS
370.	Guarani das Missões	RS
371.	Ijuí	RS
372.	Ipê	RS
373.	Iraí	RS
374.	Jacutinga	RS
375.	Machadinho	RS
376.	Marcelino Ramos	RS
377.	Mata	RS
378.	Nova Prata	RS

379.	Nova Santa Rita	RS
380.	Passo Fundo	RS
381.	Pelotas	RS
382.	Porto Xavier	RS
383.	Santa Maria	RS
384.	Santiago	RS
385.	São Gabriel	RS
386.	São Marcos	RS
387.	São Pedro do Sul	RS
388.	Três Arroios	RS
389.	Veranópolis	RS
390.	Vicente Dutra	RS
391.	Amambai	MS
392.	Bandeirantes	MS
393.	Bonito	MS
394.	Camapuã	MS
395.	Campo Grande	MS
396.	Corguinho	MS
397.	Corumbá	MS
398.	Costa Rica	MS
399.	Dourados	MS
400.	Figueirão	MS
401.	Inocência	MS
402.	Itaporã	MS
403.	Ladário	MS
404.	Ponta Porã	MS
405.	Rio Brillhante	MS
406.	Terenos	MS
407.	Três Lagoas	MS
408.	Alto Taquari	MT
409.	Barra do Garças	MT
410.	Campo Verde	MT
411.	Campos de Júlio	MT
412.	Chapada dos Guimarães	MT
413.	Cuiabá	MT
414.	Dom Aquino	MT
415.	General Carneiro	MT
416.	Jaciara	MT
417.	Juína	MT
418.	Juscimeira	MT
419.	Nobres	MT
420.	Pedra Preta	MT
421.	Primavera do Leste	MT
422.	Rio Branco	MT
423.	São José do Povo	MT
424.	São Pedro da Cipa	MT
425.	Rondonópolis	MT
426.	Tangará da Serra	MT

427.	Abadiânia	GO
428.	Alto Paraíso de Goiás	GO
429.	Anápolis	GO
430.	Aporé	GO
431.	Aragarças	GO
432.	Bela Vista de Goiás	GO
433.	Bom Jesus de Goiás	GO
434.	Buriti Alegre	GO
435.	Cachoeira Dourada	GO
436.	Caldas Novas	GO
437.	Cavalcante	GO
438.	Colinas do Sul	GO
439.	Formosa	GO
440.	Formoso	GO
441.	Goiás	GO
442.	Goiatuba	GO
443.	Hidrolândia	GO
444.	Iporá	GO
445.	Itajá	GO
446.	Itapirapuã	GO
447.	Jaraguá	GO
448.	Jataí	GO
449.	Lagoa Santa	GO
450.	Luziânia	GO
451.	Minaçu	GO
452.	Mineiros	GO
453.	Montes Claros de Goiás	GO
454.	Montividiu do Norte	GO
455.	Niquelândia	GO
456.	Pirenópolis	GO
457.	Pires do Rio	GO
458.	Posse	GO
459.	Quirinópolis	GO
460.	Rio Quente	GO
461.	Rio Verde	GO
462.	São Domingos	GO
463.	São Miguel do Passa Quatro	GO
464.	Uruaçu	GO
465.	Varjão	GO
466.	Brasília	DF
467.	São Pedro	RN
468.	Sertãozinho	PB
469.	São Mateus	ES
470.	Olímpia	SP
471.	Paraguaçu Paulista	SP
472.	Paulo de Faria	SP
473.	Pederneiras	SP
474.	Pedregulho	SP

475.	Pedreira	SP
476.	Pereira Barreto	SP
477.	Peruíbe	SP
478.	Piedade	SP
479.	Piracicaba	SP
480.	Piraju	SP
481.	Pirajuí	SP
482.	Piratininga	SP
483.	Pitangueiras	SP
484.	Poá	SP
485.	Potirendaba	SP
486.	Presidente Epitácio	SP
487.	Presidente Prudente	SP
488.	Santa Rosa de Viterbo	SP
489.	São Carlos	SP
490.	São José do Rio Preto	SP
491.	São José dos Campos	SP
492.	São Paulo	SP
493.	São Pedro	SP
494.	São Simão	SP
495.	Serra Azul	SP
496.	Serrana	SP
497.	Serra Negra	SP
498.	Sertãozinho	SP
499.	Socorro	SP
500.	Taubaté	SP
501.	Tremembé	SP
502.	Tupã	SP
503.	Valinhos	SP
504.	Viradouro	SP
505.	Pitangueiras	PR
506.	São Carlos	SC
507.	São Simão	GO
508.	Amparo	PB
509.	Novo Horizonte	BA
510.	Alfredo Chaves	ES
511.	Domingos Martins	ES
512.	Itapemirim	ES
513.	Lúna	ES
514.	Linhares	ES
515.	São Mateus	ES
516.	Águas da Prata	SP
517.	Águas de Lindóia	SP
518.	Águas de Santa Bárbara	SP
519.	Águas de São Pedro	SP
520.	Américo Brasiliense	SP
521.	Amparo	SP
522.	Andradina	SP

523.	Anhembi	SP
524.	Apiáí	SP
525.	Araçariguama	SP
526.	Araçatuba	SP
527.	Atibaia	SP
528.	Barra do Turvo	SP
529.	Barretos	SP
530.	Batatais	SP
531.	Bauru	SP
532.	Bebedouro	SP
533.	Bofete	SP
534.	Botucatu	SP
535.	Cafelândia	SP
536.	Campos do Jordão	SP
537.	Campos Novos Paulista	SP
538.	Catanduva	SP
539.	Charqueada	SP
540.	Cotia	SP
541.	Cunha	SP
542.	Fernandópolis	SP
543.	Garça	SP
544.	Glicério	SP
545.	Guareí	SP
546.	Guariba	SP
547.	Guatapar	SP
548.	Iacanga	SP
549.	Ibirá	SP
550.	Ibitinga	SP
551.	Ibiúna	SP
552.	Itapira	SP
553.	Itápolis	SP
554.	Itatiba	SP
555.	Itirapina	SP
556.	Jales	SP
557.	João Ramalho	SP
558.	Limeira	SP
559.	Lindóia	SP
560.	Lins	SP
561.	Mairiporã	SP
562.	Marília	SP
563.	Mato	SP
564.	Mococa	SP
565.	Monte Alegre do Sul	SP
566.	Monte Alto	SP
567.	Monte Aprazível	SP
568.	Novo Horizonte	SP
569.	Cafelândia	PR
570.	Brusque	SC

571.	Novo Horizonte	SC
-------------	----------------	----

Nota: Elaborado pela autora, 2023

Fonte: Dados Spring Brasil Avaliados apud Lazzerini, 2013; Lazzerini, 2007; Godoy, 2014; Hellmann; Denez; 2017; Oshashi, 2014; pesquisas autorais (verificar sessão de bibliografia consulta).

APÊNDICE B

Lista de municípios com águas termais

Número	Município	Sigla-UF
1.	Cruzeiro do Sul	AC
2.	Marabá	PA
3.	Monte Alegre	PA
4.	Parauapebas	PA
5.	Jaú do Tocantins	TO
6.	Cristino Castro	PI
7.	Catarina	CE
8.	Apodi	RN
9.	Monte Alegre	RN
10.	Mossoró	RN
11.	São Vicente	RN
12.	São João do Rio do Peixe	PB
13.	Amparo	PB
14.	Salgadinho	PB
15.	Salgadinho	PE
16.	Salgado	SE
17.	Santa Rosa de Lima	SE
18.	Cipó	BA
19.	Tucano	BA
20.	Águas Formosas	MG
21.	Além Paraíba	MG
22.	Araxá	MG
23.	Augusto de Lima	MG
24.	Cachoeira Dourada	MG
25.	Cambuquira	MG
26.	Carmo de Minas	MG
27.	Caxambu	MG
28.	Conceição das Alagoas	MG
29.	Felício dos Santos	MG
30.	Lagoa Santa	MG
31.	Lambari	MG
32.	Monte Sião	MG
33.	Montezuma	MG
34.	Passa Quatro	MG
35.	Patrocínio	MG
36.	Poços de Caldas	MG
37.	Raposos	MG
38.	São Lourenço	MG
39.	Paraíba do Sul	RJ
40.	Petrópolis	RJ
41.	Santo Antônio de Pádua	RJ
42.	Águas da Prata	SP

43.	Águas de Santa Bárbara	SP
44.	Águas de São Pedro	SP
45.	Américo Brasiliense	SP
46.	Amparo	SP
47.	Andradina	SP
48.	Araçatuba	SP
49.	Atibaia	SP
50.	Barretos	SP
51.	Campos do Jordão	SP
52.	Cotia	SP
53.	Fernandópolis	SP
54.	Ibirá	SP
55.	Lins	SP
56.	Monte Alegre do Sul	SP
57.	Olímpia	SP
58.	Peruíbe	SP
59.	Piratininga	SP
60.	Poá	SP
61.	Presidente Epitácio	SP
62.	Presidente Prudente	SP
63.	São Carlos	SP
64.	São José dos Campos	SP
65.	São Vicente	SP
66.	Serra Negra	SP
67.	Socorro	SP
68.	Bandeirantes	PR
69.	Campo Largo	PR
70.	Campo Mourão	PR
71.	Cornélio Procópio	PR
72.	Cruzeiro do Sul	PR
73.	Foz do Iguaçu	PR
74.	General Carneiro	PR
75.	Guarapuava	PR
76.	Iretama	PR
77.	Itaipulândia	PR
78.	Mallet	PR
79.	Maringá	PR
80.	Sulina	PR
81.	Verê	PR
82.	Águas de Chapecó	SC
83.	Águas Mornas	SC
84.	Caibi	SC
85.	Campos Novos	SC
86.	Gravatal	SC
87.	Itá	SC
88.	Ouro	SC
89.	Palmitos	SC
90.	Pedras Grandes	SC

91.	Piratuba	SC
92.	Quilombo	SC
93.	Santa Rosa de Lima	SC
94.	Santo Amaro da Imperatriz	SC
95.	São Bonifácio	SC
96.	São Carlos	SC
97.	São João do Oeste	SC
98.	Treze Tílias	SC
99.	Tubarão	SC
100.	Catuípe	RS
101.	Cruzeiro do Sul	RS
102.	Gramado	RS
103.	Iraí	RS
104.	Machadinho	RS
105.	Marcelino Ramos	RS
106.	Nova Prata	RS
107.	Vicente Dutra	RS
108.	Bandeirantes	MS
109.	Barra do Garças	MT
110.	General Carneiro	MT
111.	Jaciara	MT
112.	Juscimeira	MT
113.	Primavera do Leste	MT
114.	São José do Povo	MT
115.	São Pedro da Cipa	MT
116.	Rondonópolis	MT
117.	Abadiânia	GO
118.	Aragarças	GO
119.	Cachoeira Dourada	GO
120.	Caldas Novas	GO
121.	Jataí	GO
122.	Lagoa Santa	GO
123.	Rio Quente	GO

Nota: Elaborado pela autora

Fonte: Pesquisa autoral (2023), verificar sessão de bibliografia consultada; Lazzerini, 2007; Godoy, 2014; Hellmann; Denez; 2017; Oshashi, 2014; pesquisas autorais (verificar sessão de bibliografia consulta).

APÊNDICE C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE

Dirigido aos (às) gestores (as) públicos (as) das Estâncias Hidrominerais Paulistas

Pesquisa: **“Do Termalismo português ao turismo de saúde e bem-estar das Estâncias Hidrominerais Paulistas”**.

- O (a) senhor (a) é convidado (a) a participar da pesquisa supra mencionada de forma *online*. Abaixo estão as informações sobre o assunto, destacando-se que a sua cooperação é fundamental, mas se desistir em qualquer momento, isso não lhe acarretará qualquer problema.
- O objetivo principal da pesquisa é caracterizar as Estâncias Hidrominerais Paulistas e as Termas de Portugal, descrevendo seus parâmetros, investigando a relação das águas mineromedicinais, fontes e balneários com o turismo paulista e o turismo português.
1. **Metodologia:** Haverá aplicação de formulários de pesquisa, com perguntas de múltipla escolha e dissertativas, pela plataforma *Google Forms*;
 2. **Público alvo:** Gestores (as) públicos (as) municipais ou responsáveis ligados aos setores de Turismo, Saúde, Meio Ambiente ou de Serviços de Saneamento das Estâncias Hidrominerais Paulistas.
 3. **Garantias:** A pesquisa está registrada na Plataforma Brasil e é acompanhada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, da Esalq/USP. O (a) participante da pesquisa tem plena liberdade de se recusar a participar ou a retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma; o (a) participante da pesquisa tem garantia de sigilo e privacidade, pois seu nome só será utilizado, caso haja consentimento por escrito do mesmo; a participação na pesquisa não gerará nenhuma despesa ao (à) mesmo (a).
 4. **Riscos:** A pesquisa não envolve a participação de vulneráveis (crianças, adolescentes, dependentes de terceiros, pessoas com a saúde debilitada, ou que não gozem de suas faculdades mentais). Assim, esta pesquisa científica, dentro de todo o rigor ético que se impõe, não pretende de maneira alguma colocar participantes em qualquer tipo de risco. Entretanto, caso haja por parte do(a) respondente qualquer tipo de situação de constrangimento, o (a) mesmo (a) poderá deixar de colaborar com a pesquisa quando desejar.
 5. **Benefícios:** A pesquisa poderá colaborar com as futuras gestões dos municípios paulistas que são Estâncias Hidrominerais; das gestões nacionais responsáveis pelo desenvolvimento e aplicação das Práticas Integrativas Complementares; das gestões das Termas Portuguesas, e dos lugares onde as mesmas estão inseridas; e, de forma indireta, poderão beneficiar os (as) municípios desses lugares, bem como os(as) turistas que os frequentam.

Concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) do estudo “Do Termalismo português ao turismo de saúde e bem-estar das Estâncias Hidrominerais Paulistas”.
Declaro que obtive todas as informações e esclarecimentos necessários para poder optar em participar da pesquisa.

Contato:

Pesquisadora: Tatiana Heidorn Alvarez de Aquino Pereira

Email: tatiana.heidorn@usp.br – Telefone: (019) 99742-1750

Comitê de Ética Esalq/Usp: Email: cep.esalq@usp.br – Telefone: (019) 3429-4400